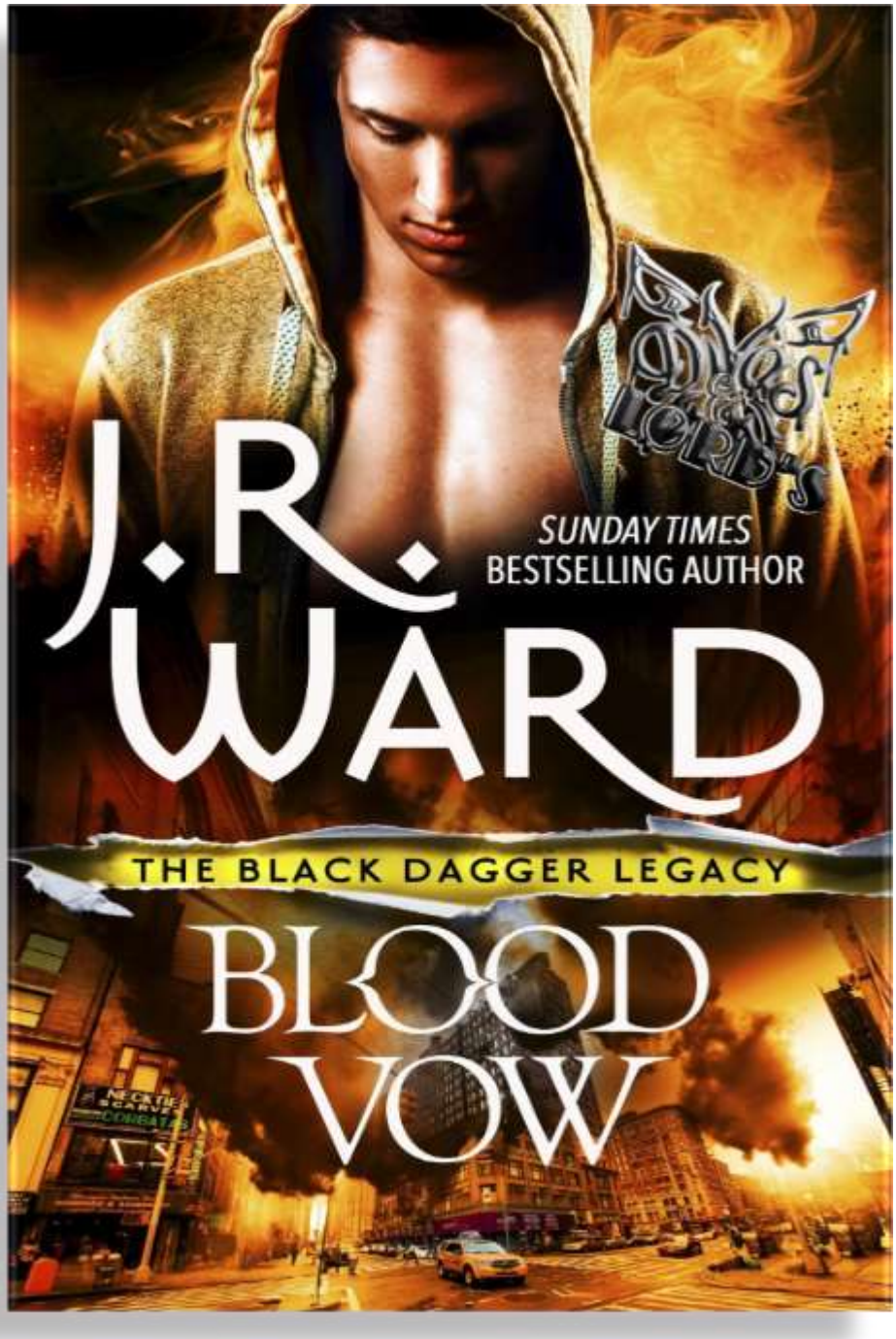


Voto de Sangue

J.R. Ward

Copyright © 2016

Blood Vow

J.R. Ward

Black Dagger Legacy – Livro 2

Mais uma Produção
Exclusiva das
Divas & Lord's



Tradução:

*Kakau e *Luuna

Revisão, Leitura Final e Formatação:

*Divas Rosa

AvIsO

Essa Tradução foi feita pelo grupo Divas & Lord's de forma a proporcionar ao leitor acesso à obra motivando-o a adquirir o livro físico ou no formato e-book.

O grupo tem como objetivo a tradução de livros sem previsão de lançamento no Brasil, não visando nenhuma forma de obter lucro, direto ou indireto.

Para preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo sem aviso e se assim julgar necessário, retirará do arquivo os livros que forem publicados por Editoras Brasileiras.

O leitor e usuário fica ciente que o download dos livros destina-se, exclusivamente para uso pessoal e privado, sendo proibida a postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, assim como a divulgação do trabalho no grupo, sem prévia autorização do mesmo.

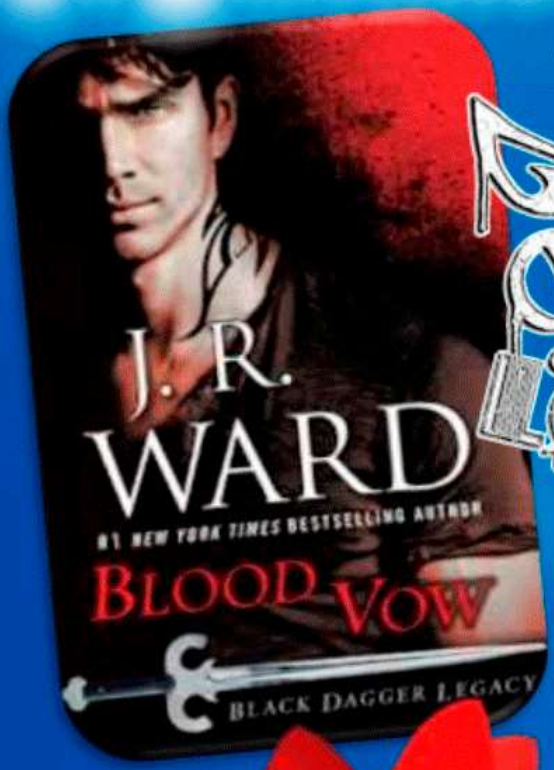
O leitor e usuário, ao acessar o livro disponibilizado, também responderá individualmente pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito por aquele que, por ação ou omissão, tentar ou utilizar o presente livro para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal e da Lei 9.610/1988.

#1 NEW YORK TIMES BEST SELLING AUTHOR

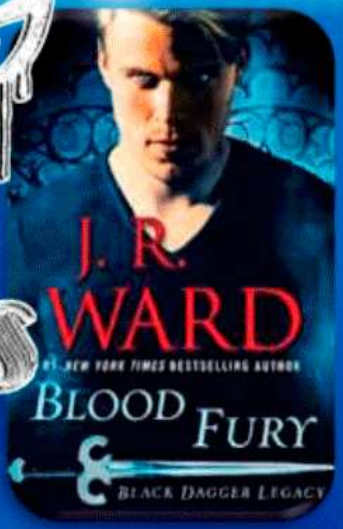
J. R. WARD

Black Dagger Legacy

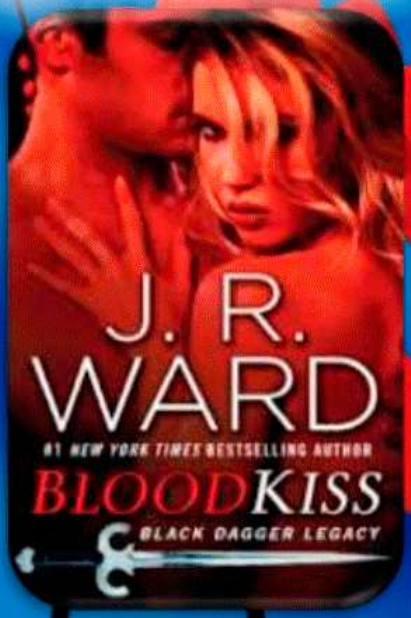
Lançamento



Próx. Lançamento



Distribuído



Glossário de Termos e Nomes Próprios

Ahstrux Nohtrum (n.) Guarda particular com licença para matar, cujo posto é concedido a ele ou ela pelo Rei.

Ahvenge (v.) Cometer um ato de retribuição mortal, realizado geralmente por um homem amado.

Irmandade da Adaga Negra [Black Dagger Brotherhood] (pr. n.) Guerreiros vampiros altamente treinados que protegem sua espécie contra a Sociedade *Lesser*. Como resultado da seleção genética de sua raça, os Irmãos possuem uma imensa força física e mental, assim como uma rápida capacidade de se curar. A maior parte deles não são irmãos de sangue, e são introduzidos na Irmandade por nomeação pelos Irmãos. Agressivos, auto-suficientes e reservados por natureza, vivem separados do resto dos civis, mantendo pouco contato com os membros de outras classes, exceto quando precisam se alimentar. Eles são temas de lendas e objeto de reverência dentro do mundo dos vampiros. Podem ser mortos apenas pela mais séria das feridas, por exemplo, um disparo ou punhalada no coração, etc.

Escravo de sangue [blood slave] (n.) Macho ou fêmea vampiro que foi subjugado para cobrir as necessidades de sangue de outro vampiro. A prática de manter escravos de sangue foi recentemente declarada ilegal.

As Escolhidas [the Chosen] (pr. n.) Fêmeas vampiras que foram criadas para servir a Virgem Escriba. São consideradas membros da aristocracia, embora sejam um tanto mais espiritualmente do que temporalmente focadas. Têm pouca ou nenhuma interação com os machos, porém podem emparelhar-se com Irmãos por ordem da Virgem Escriba para propagar sua classe. Algumas possuem o dom de prever o futuro. No passado, eram usadas para cobrir as necessidades de sangue dos membros não emparelhados da Irmandade, e essa prática foi reinstalada pelos Irmãos.

Chrih (n.) Símbolo de morte honrosa na Antiga Língua.

Cohntehst (n.) Conflito entre dois machos competindo pelo direito de ser o companheiro de uma fêmea.

Dhunhd (pr. n.) Inferno.

Doggen (n.) Membros da classe servente do mundo vampírico. Os *Doggens* têm antigas e conservadoras tradições sobre como servir a seus superiores, segundo a um código formal de vestimenta e comportamento. Eles são capazes de sair durante o dia, mas envelhecem relativamente rápido. A expectativa de vida é de aproximadamente quinhentos anos.

Ehros (pr. s.) Uma *Escolhida* treinada nos assuntos das artes sexuais.

Exhile Dhoble (pr. n.) O gêmeo malvado ou amaldiçoado, aquele nasce em segundo lugar.

O Fade [the Fade] (n.) Reino atemporal onde os mortos se reúnem com seus entes queridos e passam a eternidade.

Primeira Família [First Family] (n.) O rei e a rainha dos vampiros, e quaisquer filhos que possam ter.

Ghardian (n.) Guardião de um indivíduo. Há vários níveis de *ghardians*, com o mais poderoso sendo o *sehcluded* de uma fêmea.

Glymera (n.) O núcleo social da aristocracia, aproximadamente o equivalente a corte no período da regência na Inglaterra.

Hellren (n.) Vampiro macho que se emparelhou com uma fêmea. Os machos podem ter mais de uma fêmea como companheira.

Leahdyre (n.) Uma pessoa de poder e influência.

Leelan (n.) Um termo carinhoso livremente traduzido como “querido (a)”.

Sociedade Lesser [Lessening Society] (pr. n.) Ordem de assassinos reunidos pelo Omega com o propósito de erradicar a espécie dos vampiros.

Lesser (n.) Humanos sem alma que se dedicam a exterminar vampiros, como membros da *Sociedade Lessening*. Os *Lessers* devem ser transpassados por uma punhalada no peito para serem mortos. Não comem ou bebem e são impotentes. Com o passar do tempo, seus cabelos, pele e íris perdem a pigmentação até que se tornam loiros pálidos e com os olhos claros. Cheiram a

talco de bebê. Introduzidos na Sociedade pelo *Omega*, eles retêm um jarro de cerâmica onde consequentemente seu coração é colocado depois de ser removido.

Lewlhen (n.) Presente.

Lheage (n.) Um termo de respeito utilizado por um submisso sexual para se referir a sua dominante.

Lhenihan (pr.n) Uma fera mística famosa por suas proezas sexuais. No jargão moderno, refere-se ao macho de tamanho sobrenatural e vigor sexual.

Lys (n.) Ferramenta de tortura usada para remover os olhos.

Mahmen (n.) Mãe. Usado tanto como um identificador quanto um termo de afeição.

Mhis (n.) O disfarce de um dado ambiente físico; a criação de um campo de ilusão.

Nalla (n., f.) ou Nallum (n., m.) Amada (o).

Período de necessidade [needing period] (n.) Período de fertilidade das fêmeas vampiras, geralmente com duração de dois dias e acompanhado de um forte e ardente desejo sexual. Acontece aproximadamente cinco anos após a transição de uma fêmea e, posteriormente uma vez a cada dez anos. Todos os machos respondem em algum grau se estiverem perto de uma fêmea em seu período. Pode ser um momento perigoso com conflitos e brigas surgindo entre machos competindo, particularmente se a fêmea não é emparelhada.

Newling (n.) Uma virgem.

O Omega [The Omega] (Pr. n.) Ser místico e malévolo que quer exterminar a raça vampírica devido ao ressentimento que tem em relação à Virgem Escriba. Existe em um reino atemporal e possui extensivos poderes, embora não o poder de criação.

Phearsom (adj.) Termo referente a potencia dos órgãos sexuais do macho. A tradução literal seria algo como “digno de penetrar uma mulher”.

Princeps (n.) O mais alto nível da aristocracia vampírica, superado apenas pelos membros da Primeira Família ou pelas *Escolhidas* da Virgem Escriba. É um título que se deve ter por nascimento, não pode ser concedido.

Pyrocant (n.) Refere-se a uma fraqueza crítica em um indivíduo. A fraqueza pode ser interna, como um vício, ou externa, como um amante.

Rahlman (n.) Salvador.

Rythe (n.) Forma ritual de lavar a honra, oferecida pelo ofensor ao ofendido. Se aceito, o ofendido escolhe uma arma e ataca o ofensor, que se apresenta perante ele sem se defender do ataque.

A Virgem Escriba [The Virgin Scribe] (pr.n) Força mística que aconselha o rei como guardiã dos registros vampíricos e concedente de privilégios. Existe em um reino atemporal e possui grandes poderes. Capaz de um único ato de criação, que usou para trazer os vampiros à existência.

Sehclusion (n.) Status conferido pelo rei a uma fêmea da aristocracia como resultado de uma petição pela família da fêmea. Coloca a fêmea debaixo da autoridade exclusiva de seu *ghardian*, tipicamente o macho mais velho da família. Seu *ghardian* tem então o direito legal de determinar toda sua forma de vida, restringindo à vontade qualquer e toda interação que ela tenha com o mundo.

Shellan (n.) Vampira que se emparelhou com um macho. Fêmeas geralmente não tomam de um companheiro devido à natureza altamente territorial dos machos vinculados.

Symphath (n.) Subespécie do mundo vampírico caracterizada pela habilidade e desejo de manipular as emoções dos demais (com o propósito de uma troca de energia), entre outras peculiaridades. Historicamente, tem sido descriminados e durante certas épocas, caçados pelos vampiros. Eles estão próximos à extinção.

A Tumba [the Tomb] (Pr. N.) Cripta sagrada da Irmandade da Adaga Negra. Utilizada como local cerimonial assim como instalação de armazenamento para os jarros dos *lessers*. As cerimônias realizadas ali incluem: iniciações, funerais e ações disciplinares contra os Irmãos. Ninguém pode entrar, exceto os membros da Irmandade, a Virgem Escriba ou os candidatos à iniciação.

Trahyner (n.) Palavra usada entre machos de mútuo respeito e afeição. Traduzido livremente como “querido amigo”.

Transição [Transition] (n.) Momento crítico na vida dos vampiros quando ele ou ela se transforma em adulto. A partir daí, precisa beber sangue do sexo oposto para sobreviver e não suporta a luz do sol. Geralmente, ocorre por volta dos vinte e cinco anos. Alguns vampiros não sobrevivem à transição, machos em particular. Antes da mudança, os vampiros são fisicamente frágeis, inaptos ou indiferentes ao sexo e incapazes de se desmaterializar.

Vampiro [vampire] (n.) Membro de uma espécie distinta da *Homo sapiens*. Vampiros devem beber o sangue do sexo oposto para sobreviver. O sangue humano os mantém vivos, embora a força não dure muito tempo. Depois de suas transições, o que ocorre entre os vinte anos, eles são incapazes de se expor a luz do sol e devem se alimentar diretamente da veia regularmente. Os vampiros não podem “converter” humanos através de uma mordida ou transfusão de sangue, embora em raras ocasiões possam reproduzir-se com membros de outras espécies. Podem desmaterializar-se à vontade, porém devem se acalmar e se concentrar para fazê-lo e não podem carregar nada pesado com eles. São capazes de extrair as lembranças de um humano, contanto que tais as lembranças sejam de curto prazo. Alguns vampiros são capazes de ler mentes. A estimativa de vida é superior a mil anos, ou em alguns casos ainda maior.

Wahlker (n.) Um indivíduo que morreu e voltou à vida do *Fade*. A eles é concedido um grande respeito a são reverenciados por suas tribulações.

Whard (n.) Equivalente a padrinho ou madrinha de um indivíduo.



Dedicado a:
Meu Tatson, Dee.
Com todo o meu amor,
xxx mummy





A Irmandade da Adaga Negra continua a treinar o melhor dos melhores para se juntar a eles na batalha mortal contra a Sociedade Lesser. Entre os novos recrutas, **Axe** revela-se um lutador astuto e vicioso—e também um solitário por causa da sua tragédia pessoal. Quando uma mulher da aristocracia precisa de um guarda-costas, Axe aceita o trabalho, embora não esteja preparado para a atração animal que ocorre entre ele e a quem ele jurou proteger.

Para ***Elise***, que perdeu sua prima num assassinato terrível, o apelo atraente de Axe é perigoso—e possivelmente uma distração à sua dor. Mas à medida que se aprofundam sobre a morte de sua prima, e sua conexão física cresce em muito mais, Axe teme que os segredos que ele mantém e sua consciência torturada os separem.

Rhage, o Irmão com o maior coração, sabe tudo sobre auto-punição, e ele quer ajudar Axe a atingir seu pleno potencial. Mas quando uma chegada inesperada ameaça a nova família de Rhage e Mary, ele volta a encontrar-se nas trincheiras, lutando contra um destino que destruirá tudo o que ele mais deseja.

À medida que o passado de Ax é conhecido, e o destino parece estar se voltando contra Rhage, ambos devem alcançar o seu íntimo—e rezar para que o *amor,* em vez da raiva, seja sua luz na escuridão.



Um

THE KEYS, CALDWELL, NOVA YORK

Havia um lugar na vida de Ax para as máscaras. Tanto se eram literais e ocultavam seu rosto, ou no sentido figurativo para proteger sua alma, ele estava supremamente confortável com esse tipo de camuflagem. O conhecimento, afinal de contas, era o poder somente se lhe desse uma visão de seu inimigo. Se esse conhecimento for aplicado para você?

Ele preferia ter uma faca em sua garganta.

E todo mundo era seu inimigo.

De pé entre uma multidão de mais de cem seres humanos sexualmente excitados, ele estava pronto para alimentar seu lado escuro—você sabe, atirar alguma carne fresca sobre a cerca de arame que divide seu desejo sexual e ir embora quando a refeição foi consumida, e a fome que o corroía tiver sido brevemente satisfeita. Isso nunca tem fim. Mas era por isso que ele havia se juntado a este clube.

The Keys era um clube privado, só para membros, e havia apenas duas regras: *Nada de menores. Sempre com consentimento.*

Depois que essas condições eram verificadas? Então você poderia satisfazer qualquer pecado que você tenha vontade: *glory hole*[1], *gang*

[1] **Glory hole,** literalmente traduzido como "buraco de glória", é um buraco em uma parede, ou outra divisão, (muitas vezes entre os boxes de banheiros publicos, vestiários, cabines de vídeos adultos, etc) para as pessoas exercerem atividade sexual ou observar a pessoa, ou pessoas, do outro lado. Uma ou ambas as partes podem se masturbar, inserir dedos, lingua ou o pênis neste furo.

bangs[2], meninas com meninas e com caras. Havia quartos para fetiches, poços para foder, e todo o *tie-up*[3], *chain-down*[4], ou shibari suspenso que você poderia pedir.

Especialmente aqui na Catedral.

De todos os espaços no complexo de multiplos blocos, este era o maior e o mais elevado. Repletos de redemoinhos de fumaça branca, perfurados por lasers roxos e azuis, vazios de móveis e utensílios, exceto para o altar, só os mais durões *'hardcores'* eram permitidos aqui. E as máscaras eram sempre usadas, mesmo nas noites em que o resto do clube não exigia isso.

Através dos orifícios dos olhos de sua máscara de crânio de aço, Ax olhou para cima no altar. Era como uma cena de *O Silêncio dos Inocentes*[5], um corpo humano suspenso no alto acima do chão, braços estendidos, cabeça inclinada para o lado, faixas de tecido desdobrando-se como asas ao redor do tronco. A semelhança com Hannibal terminava ali, porém. Não era um homem, mas uma mulher. Não vestida, mas nua. Não era sangue de verdade na pele, a não ser um gel viscoso que caía como chuva do teto, batendo em seus seios, gotejando sobre seu estômago, lambendo suas coxas para que brilhasse sob as luzes tênues. Não estava morta, mas muito viva.

— Você quer isso? —Perguntaram a ele por trás.

Axe sorriu e não se incomodou em ocultar suas presas.

Nenhum deles sabia que ele era um verdadeiro vampiro. E não um aspirante a Drácula neo-vitoriano querendo ser famoso com suas presas cosméticamente alteradas, botas de salto alto e uma falsa tintura negra

---

[2] **Gang Bang**, denomina as reuniões de sexo grupal entre uma mulher e vários homens, um homem e várias mulheres ou vários homens, ou ainda várias mulheres e homens simultaneamente. Desta forma está relacionado ao sexo heterossexual, sexo homossexual.



[3] **Tie-up,** um tipo de amarração usado em práticas de bondage.

[4] **Chain-down,** nesse caso pode ser uma coleira ou corrente também usada em práticas de BDSM.

[5] **O Silêncio dos Inocentes,** é um filme norte-americano de 1991 do gênero terror e suspense.

sobre seu cabelo já escuro. Mas um original. DNA diferente. Diferentes tradições e linguagem. Diferenças biológicas imperativas que, sim, envolve beber sangue de um vampiro do sexo oposto.

Desejos sexuais diferentes.

— Sim, eu vou prová-la primeiro, —disse ele.

Um membro do *'Pessoal'*[6] assobiou alto e ergueu sua mão para convocar o rolamento do andaime, a multidão se precipitou e se aproximou fazendo que o edifício retumbasse da emoção com o primeiro espetáculo. E durante uma fração de segundo, Axe considerou se materializar lá em cima apenas para assustá-los, porque podia, só porque gostava de criar o caos.

Em vez disso, ele escalou a frente da estrutura de metal com a facilidade de uma aranha sobre sua teia.

Quando ele estava no nível da mulher, seu corpo respondeu em um arco faminto, sua cabeça caindo para trás, sua boca abrindo, seus olhos implorando. Ela não estava drogada. Ela estava dolorosamente consciente com o aroma de seu sexo ondulando e o corpo pedindo sua liberação. Ela o queria. Apesar de todos os que havia abaixo, ela o queria especificamente.

— Leve-me. —disse ela. — Toma-me …

Ele estendeu a mão enluvada e fechou a boca com a ponta dos dedos. Inclinando-se sobre ela, desnudou seus caninos e foi para sua garganta. Mas ele não a mordeu. Ele correu a ponta de uma de suas presas em sua jugular. Com um empurrão contra as correntes para as quais se voluntariara, ela gozou para ele bem ali, a alquimia da exibição pública, o perigo que ele representava, o tipo de sexo que ela precisava, resultando em uma liberação que encheu seu rosto e a fez gemer enquanto, ela alcançava seu proximo orgasmo.

[6] **'Pessoal'** – e como são chamados a equipe que trabalha no clube *The Keys*

Lá embaixo, o prazer que ela sentia ondulava através dos corpos cheios. E ele estava excitado, sim. Mas não como eles estavam. Não como ela estava.

Nunca como qualquer um deles.

No entanto, a voz gritando em sua cabeça, que lhe dizia que ele era um pedaço de merda foi obscurecida pelo sexo. O incêndio de sua raiva contra si mesmo foi absorvido pela distração. A casa repleta de recriminações sob seu crânio real foi, momentaneamente, esquecida. Então, sim, isso funcionou para todos.

Alcançando sua própria garganta, soltou o cordão de seu manto e deixou cair o peso de seus ombros. Usava calças de couro pretos e nada além de suas tatuagens e piercings. As mãos de Axe foram até seu corpo e viajaram, com a boca, por toda parte. E a tempestade que ele estava deliberadamente criando varreu a paisagem dizimada de sua alma, obscurecendo a bagunça áspera e desolada que ele era. Ela estava recebendo o que ela exigia, e ele também.

Boa coisa. Ele precisava estar no centro de treinamento da Irmandade da Adaga Negra em cerca de uma hora, para de alguma maneira continuar seu treinamento. Se tornando um soldado na luta contra a Sociedade Lesser? Andando na linha entre a vida e a morte?

Agora, finalmente, ele conseguiria o que ele estava procurando.

Paz interior por meio de atos de guerra: *Porque ele tinha que acreditar que se você estivesse enfrentando os mortos-vivos, certamente você estaria muito ocupado tentando permanecer vivo para se preocupar com qualquer outra coisa.*

Fodidamente perfeito.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE NOVA YORK,
CAMPUS DE CALDWELL

Elise, filha de sangue do Príncips Felixe o Jovem, sorriu para o macho humano sobre a mesa da biblioteca dela. — É claro que ficarei até mais tarde. Eu não vou deixar você lidar com tudo isso sozinho.

'Tudo isso' era um monte de papéis suficiente para cobrir cada centímetro quadrado da superfície exceto sessenta centimetros na frente dela e sessenta centimetros na frente do professor Troy Becke. Embora as inscrições para psicologia 342 tivessem sido arquivados eletronicamente, Troy acreditava que era melhor imprimi-los para fins de classificação—e depois de ter sido contra essa ideia do homem, Elise teve que concordar, havia algo diferente sobre a realização do trabalho em suas mãos e ser capaz de escrever seus pensamentos para fora. Tinha a ver com a falta de velocidade, decidiu.

Era muito fácil escanear se você estava fazendo as coisas eletronicamente, e ela era uma datilógrafa tão rápida, mas ter que escrever à mão lhe deu tempo para realmente pensar nas coisas.

Troy se sentou e se espreguiçou. — Bem, considerando que são dez horas da noite, apenas alguns dias antes do Natal, eu diria que é um trabalho de *Yeoman*[7].

Enquanto ele sorria para ela, ela o percorreu com o olhar. Ele era alto para um humano, e tinha olhos azuis brilhantes e o tipo de rosto que era tão aberto e amigável, que poderia fazer você esquecer que você



[7] Um **yeoman** (IPA: [ˈjəʊmən]) é um termo inglês que costuma se referir a um fazendeiro que cultiva sua própria terra e, historicamente, a um proprietário menor de terras na Inglaterra, abaixo dos membros da landed gentry, porém com direitos políticos. De maneira mais geral, yeoman pode ser um indicador de posição ou classe social, de acordo com o período histórico ou o lugar, ou apenas a um trabalhador subordinado e diligente. Um yeoman também podia ser um guarda, vigia ou oficial subordinado. Um equivalente em alemão é Freibauer ("fazendeiro livre"); neste contexto o termo se assemelha ao russo odnodvorets.

era um estranho pisando em uma terra estranha, um estrangeiro que tinha vindo para visitar e ficou porque eles foram cativados pela liberdade que era desfrutada pelos nativos.

— Então, essa foi a minha última. —Colocou o impresso em sua pilha de papéis classificados à esquerda e se arqueou na cadeira para estralar a espinha, um pequeno relâmpago de relaxamento lhe aliviando a sua cintura.

— Você sabe, este era um bom grupo de estudantes. Eles realmente conseguiram …

— Sinto muito, —ele interveio.

Elise franziu o cenho.

— Por quê? Eu sou sua assistente de classe. Este é o meu trabalho. Além disso, eu estou aprendendo ainda mais agora … —ela diminuiu sua voz porque ela tinha certeza de que Troy não estava ouvindo nada do que ela estava dizendo. Ele olhou em volta das pilhas os rodeando na sala, e seus olhos não estavam realmente focados.

Como uma vampira entre os seres humanos, Elise estava sempre um pouco nervosa, e ela entrou em modo varredura, olhando para o caso de Troy ter percebido algo que ela não tinha.

A biblioteca de Foster Newmann era um lugar onde os estudantes iam estudar mesmo que a copiadora estivesse morta e as anotações fossem feitas em laptops e já não se usasse mais giz nas salas de aula. Com quatro andares de altura e marcadas por extensões de prateleiras que foram divididas por áreas de estar, a instalação era um lugar onde ela sempre se sentia segura, com nada além de seus estudos e suas ambições diante dela.

Foi quando ela estava em casa, na mansão de seu pai, que ela foi caçada. Perseguida. Ameaçada. Embora isso fosse apenas alegoricamente falando.

Sem notar nada, esfregou os olhos, a realidade de que ia ter que retornar a essa enorme e velha casa fazia que lhe doesse a cabeça.

Sete anos estudando e ela estava começando a chegar perto de seu objetivo. Graças a uma graduação em psicologia, ela tinha sido admitida no *Programa do Departamento de Psiquiatria na Clinica de Psicologia,* sem um mestrado. Seu objetivo era seguir uma prática particular de orientação profissional para a raça, quando finalmente terminasse sua especialização em *TSPT*[8].

Após as incursões de dois anos atrás, havia um monte de vampiros sofrendo de stress pós-traumatico, e tão poucos lugares para alguém procurar assistentes sociais e aconselhamento. Naturalmente, os ataques também a tinham atrasado, seu pai insistiu em que ela parasse seus estudos e fosse se esconder com a tia, o tio e o primo em uma casa segura, longe de Caldwell. Assim que voltaram, no entanto, ela tinha começado seus estudos novamente—embora a tragédia a tivesse atingido mais uma vez, tornando tudo muito mais difícil para ela.

Ela odiava mentir ao seu pai todas as noites. Odiava o subterfúgio sobre onde ela estava indo e com quem estava. Mas que outra escolha ela tinha? A pequena janela de liberdade que lhe foi concedida havia sido fechada. Especialmente depois que sua unica prima havia sido espancada até a morte há quatro semanas.

Elise ainda não podia acreditar que Allishon tinha ido embora, e seu pai, tio e tia estavam igualmente em estado de choque renovado—ou pelo menos, ela supôs que sim. Ninguém estava falando sobre a perda, a tristeza, a raiva. Mas eles estavam reagindo a isso, com certeza: *o pai de Elise estava tão tenso e sombrio, era como se ele estivesse prestes a explodir a qualquer momento.* Sua tia havia ficado trancada em seu quarto por um mês. E seu tio era um fantasma que vagava ao redor, sem projetar uma sombra ou deixar alguma pegada.

[8] **TSPT** – Trastorno de Stress Pós-Traumático.

Enquanto isso, Elise estava fugindo da mansão para ir para a escola. Mas vamos lá. Ela tinha trabalhado por anos e anos para chegar até aqui, e se alguma coisa, a maneira como sua família estava lidando com a perda de Allishon era exatamente por isso que a raça precisava de psicólogos eficientes e bem treinados.

O ditado *'Varrer o lixo para debaixo do tapete'* era uma receita para desastre interpessoal.

— Estou cansado. —disse Troy.

Saindo da introspecção, Elise, olhou para o homem. Seu primeiro pensamento foi que ele estava escondendo alguma coisa. Seu segundo foi que ela tinha que saber o que era.

— Existe alguma coisa que eu possa ajudar? —Ele balançou a cabeça.

— Não, o problema está do meu lado. —Enquanto tentava sorrir, ela pegou o aroma de algo no ar. Alguma coisa ...

— Acho melhor você ir. —Ele se inclinou para a bolsa de lona que ele trouxe os exames e começou a arrumar as pilhas de papéis para ele.

— As estradas ficarão ruins por causa da neve.

— Troy. Você pode por favor falar comigo?

Ele se levantou, enfiando a camisa solta em suas calças cáqui.

— Está tudo bem. E eu acho que não vou te ver até depois do Ano Novo.

Elise franziu o cenho. — Pensei que queria que eu fizesse o plano de estudos com você para Psicologia 4.1, 2.28, e do seminário sobre Bipolar 2. Eu tenho amanhã à noite livre ...

— Não acredito que seja uma boa idéia, Elise.

Que diabos era esse aroma …

Oh. Uau.

Com um rubor, ela percebeu o que era. Especialmente quando seus olhos se afastaram dela: *ele estava excitado.* Por causa dela.

Ele estava seriamente, sexualmente excitado e não estava contente com isso.

— Troy.

Seu professor levantou a mão. — Olha, não é nada que você tenha feito. Não é você, a sério.

Como ele não ia mais longe do que isso, encontrou-se desejando que ele simplesmente saltasse com tudo. Não porque ela estivesse necessariamente atraída por ele, mas porque odiava algo que estivesse oculto. Tinha tido mais do que suficiente disso com sua família de *"lábios perenes[9] selados"* para dirigir as coisas indevidamente desagradáveis da vida.

Além disso, não era como se ela não estivesse atraída por ele. Ele era atraente de uma maneira não ameaçadora. Era certamente inteligente, divertido e um galã para suas estudantes femininas. Deus sabia que tinha visto muitas das humanas que ele ensinava olhando para ele como se fosse um deus.

E talvez ela tinha pensado no que seria estar com ele. O toque, os beijos e … outras coisas.

Ela não tinha perspectivas masculinas na atualidade e isso não ia trocar a curto prazo. Especialmente dado o fato de que ela estava suja aos olhos da *glymera.*

Não que alguém soubesse isso, já que o macho com quem ela tinha estado aquela vez tinha sido morto em ataque.

[9] **Perenes:** Aquilo que dura para sempre, que não tem fim, que é eterno, que não há interrupção.

— Sou maior de idade, —ouviu-se dizer.

Os olhos dele se viraram para os dela. — O que ...

— Não sou jovem. Muito jovem, quero dizer. Para o que está em sua mente.

O olhar de Troy acendeu como se aquela fosse a última coisa que ele esperava que ela dissesse. E então ele olhou para seus lábios.

Sim, ela pensou. Estava segura, com este humano. Ele nunca a machucaria nem a pressionaria, já que essa classe de agressão não estava em sua natureza ... e inclusive se o estivesse ela poderia dominá-lo facilmente. Além disso, ela nunca ia se acasalar, nunca teria uma vida totalmente fora do controle de seu pai e nunca experimentaria nada mais que as histórias de vida destiladas em seus livros de curso.

— Elise. —Ele esfregou a palma da mão sobre o rosto. — *Oh, Deus* …

— O que. E não, não vou fingir que não sei do que estamos falando aqui.

— Existem regras. Entre professores e alunos.

— Você não ensina em nenhuma de minhas classes.

— Você é meu *A.P.*[10]

— Eu tomo minhas próprias decisões, ninguém mais o faz.

Pelo menos isso era verdade *aqui,* na porção de vida que tinha no mundo humano, e ela estaria condenada se alguma regra de sociedade que não fosse a sua lhe impedisse de fazer o que quisesse. Já tinha muito disso, em sua espécie.

[10] **A.P** - Assistente de Professor, ou de Classe

Troy se pôs a rir. — Não posso acreditar que tenhamos esta conversa. Quero dizer, tive-a em minha cabeça mil vezes mas nunca pensei que ocorreria.

— Bem, eu não me importo com o que as pessoas pensam. —E isso era certo. Quando se tratava dos humanos. — E não tenho medo.

— Eu não posso dizer o mesmo. Quero dizer, nunca fiz isso antes. Sei que é um clichê, todo o assunto do *professor/aluno*. Mas nunca cruzei esta linha. Eu pensei que era, você sabe, mais forte do que isso. Você é diferente, no entanto, e porque você está ... você está me fazendo agir de forma diferente.

Havia uma curiosa impotência nele enquanto a olhava fixamente, como se tivesse lutado e perdido uma briga.

Agora ela olhou para os lábios dele.

Enquanto o fazia, seu aroma acenceu novamente e viu que seu peito se elevava …

— Professor Becke. — Olá!

A mulher humana que se aproximou dele era pequena e com curvas e estava perfumada. Com sua maquiagem e seu cabelo loiro curvando-se ao redor de seus ombros, parecia como se pertencesse a um pôster que anuncia a universidade como um lugar atrativo e divertido.

— Estou em sua classe de pequisa, ou estava nela, e minha companheira de quarto—ela está aqui também. Ei! Âmber! Olhe quem está aqui! Enfim, eu era o único que tive que ir para casa porque meus pais estavam se divorciando, e você me deixou atrasar meu exame. Bem, eu ...

Todo tipo de substantivos e verbos seguiam saindo da garota e logo Amber, sua companheira de quarto, saiu como um cachorrinho.

Enquanto isso, Troy parecia revoltado como se a intimidade que tinha surgido antes da interrupção fosse um lugar ao que tinha que retornar.

Recolhendo seu casaco e sua mochila, Elise empurrou a cadeira na mesa e levantou a mão num adeus. Quando ele assentiu com a cabeça para ela, havia desespero em seus olhos, como se um presente que ele esperasse por muito tempo fosse escorregar de suas mãos e cair em um barranco.

Elise fez o sinal para *"me ligue"* em seu ouvido e então ela se foi caminhando até onde estava a área de recepção. O homem mais velho que trabalhava atrás da escrivaninha estava inclinado sobre seu computador, como se estivesse á ponto de desligar a rede, com sua parka azul e seu chapéu de malha já colocados no balcão junto a uma garrafa térmica que ela supôs estar vazia.

— Boa noite. —ela disse quando ela chegou às portas de vidro.

Ele grunhiu. Que foi o melhor que ele já fez.

Do lado de fora, o vento era forte e frio como uma bofetada, e ela puxou sua mochila para que ela pudesse fechar o casaco. A passagem estava iluminada por luzes e, com toda segurança, uns magros flocos entravam e saíam da luz como se queriam dançar uns com outros, mas se sentissem tímidos.

Por um momento, Elise jogou uma olhada ao redor e pensou que Allishon nunca voltaria a desfrutar da tranqüila noite, nunca caminharia entre torvelinhos, sentindo o calor dentro de seu casaco e o frio em suas bochechas. E Elise desejou ter passado mais tempo com a fêmea. As duas tinham sido tão diferentes, tão opostas, o camundongo de biblioteca e a menina selvagem, mas mesmo assim, talvez poderia ter havido alguma classe de oportunidade para trocar o resultado. Trocar o destino. Voltar o interruptor que tinha levado Allishon longe da segurança.

Não para ser, no entanto.

Elise entrou na grama seca e afastou-se da luz, do estacionamento, da sala de aula que estava perto do outro lado.

Quando as sombras a reclamaram por completo ... ela se desmaterializou longe, viajando com uma dispersão de moléculas para a mansão *Georgiana*[11] de seu pai que estava a quilômetros de distância do campus. Troy estava em sua mente, talvez como uma distração ou talvez como uma curiosidade legítima. Provavelmente algo dos dois. Ainda assim, a viagem não exigia muito mais do que um piscar de olhos e uma piscadela da vontade.

Ao se formar no gramado de seu pai, a morte de Allishon convergiu com as lembranças de Troy olhando pela mesa de papéis, com os olhos ardentes, e seu corpo desprendendo seu aroma de excitação. A vida poderia mudar em um momento, e isso não significava que você deveria aproveitar as muitas noites e dias que você tinha?

O tempo não era muito relativo como uma ilusão. Se tivesse sabido que sua prima ia morrer, ela mesma teria tomado diferentes decisões. Com essa teoria, se ela soubesse que tinha uma semana de folga, ou talvez um mês, não deveria ver onde as coisas eram com um macho, mesmo que ele fosse apenas humano?

Troy tinha seu número. E ela tinha o seu. Como isto funcionava? Eles enviaram-se mensagens ocasionalmente, mas apenas sobre o agendamento de coisas.

Entretanto, um encontro era uma *"coisa"* a ser agendada, certo?

[11] E um estilo arquitetônico levado a cabo entre 1720 e 1840, chamado assim pelos quatro reis britânicos chamados Jorge (George) que reinaram no Reino Unido.

Andando pela grande porta da frente, ela começou a experimentar conversas em sua cabeça, formas de saudação e acompanhamento …

— Por onde você esteve!

Elise congelou. E percebeu de que tinha visto o *relógio do avô*[12] e um conjunto de escadas que saía diretamente do *palácio de Buckingham*[13] que ela tinha seriamente feito merda: *tinha entrado pela entrada principal … e tinha andado á direita passado pela porta aberta do escritório de seu pai.*

Com o casaco, os flocos de neve no cabelo e sua mochila no ombro dela.

— Elise!

Através da porta aberta, seu pai tinha se levantado de trás da sua mesa esculpida, seu rosto em choque e horror mais apropriado para alguém que tinha batido um SUV através de sua mansão.

E em realidade, seu rosto pálido, seus olhos totalmente abertos e seu casaco de noite desgrenhado poderiam ter sido engraçados. Em outras circunstâncias.

Com uma maldição, Elise fechou os olhos e preparou-se para o ataque.



[12] Relógio de pêndulo.



[13] Escadarias, palácio de Buckingham



Dois

Mansão da Irmandade da Adaga Negra

— Então, isso o que é?

Enquanto a filha do Rhage se levantava, ele se congelou com sua arma a meio caminho de sua capa sob o braço. Por uma fração de segundo, decidiu fingir que não a tinha ouvido—mas isso não lhe levaria a nenhuma parte. Nos dois meses ou mais que ele e Mary tinham tido com Bitty, ambos aprenderam que ela era inteligente como um chicote e tenaz como um papel pega moscas.

Normalmente, ele conseguia um chute dessas duas características definidoras. Ter que explicar as especificações técnicas de uma arma assassina do calibre quarenta a sua filha de treze anos de idade? Ele estava passando. Desejava ter uma lobotomía e um *TDA*[14].

— *Ah …*

Ele olhou para o espelho sobre a mesa, na esperança de que ela havia se mudado para algo, qualquer outra coisa. Não. Bitty estava sentada na cama dele e de Mary, a única na suíte do terceiro andar que Trez se afastara graciosamente para que os três pudessem ter quartos adjacentes. A menina estava bem no lado pequeno, seus braços e pernas

[14] Transtorno de Déficit de Atenção.

magras, que lhe fazia querer transladar-se aos trópicos em vez de viver no norte do Estado de New *Geleira-Fodido-Frio*[15]. Demônios, inclusive sob todo esse pesado vestido de lã, ela parecia frágil.

Mas em vez de em Ohio terminaram ali. Seus olhos marrons eram diretos como os de um adulto, velhos como uma cordilheira e agudos como os de uma águia. Seu cabelo escuro era grosso e brilhante, caindo por seus ombros, quase da cor exata que o da Mary. E sua aura, sua ... o que fosse, força vital, espírito, alma ... era tão tangível como sua forma física parecia quase transitória.

Orgulhava-se de que quanto mais tempo ficava com eles, mais emergia.

Não como uma flor.

Como um puto carvalho.

Maaaaaaaaaaaaas isso não significava que ele quisesse entrar no âmago do seu trabalho matando Lessers com ela.

E não. Realmente não lhe interessava ter a conversa sobre de onde vêm os *pássaros-e-abelhas*[16]. Pelo menos tinha outros doze anos mais ou menos para preparar-se para isso.

— Pai. —ela perguntou.

Rhage fechou os olhos. De acordo, então, cada vez que ela o chamava assim, seu coração se fazia muito grande para seu peito e este sentimento irreal, que sentia como se tivesse *ganho-a-loteria,* levou-o de volta ao passado depois que ele e Mary se acasalaram e ele tinha começado a chamá-la de *shellan* pela primeira vez.

Pura, profundamente incrível.

— O que é. —perguntou Bitty.

[15] Substitui York por Congelador, foder, frio.

[16] Aqui refere-se a como as crianças nascem, de onde vem os bebês

Esse colorido resplendor rosa chiclete se desvaneceu quando ele guardou a arma e a colocou pela parte da correia de seu traseiro. — É uma arma.

— Eu sei—que é uma arma. Mas que tipo?

— Uma *Smith & Wesson 40*[17].

— Quantas balas estão nele?

— Suficiente. —Ele pegou sua jaqueta de couro e sorriu. — Ouça, está pronta para a noite de cinema para quando chegar a casa?

— Por que você não quer me falar sobre sua arma?

Porque se você for a que está escutando, não posso separar o que faço com ela de uma discussão sobre suas especificações. — Não é tão interessante.

— É o que te mantém vivo, certo. —Os olhos da menina se cravaram nas adagas negras que estavam embainhadas em seu peito, colocadas para baixo. — Como suas facas.

— Dentre outras coisas.

— Então isso é interessante. Para mim, pelo menos.

— Olhe, que tal se falarmos disto quando sua mãe e eu estamos ambos aqui. — Já sabe, como, mais tarde esta noite.

— Mas como eu sei que você chegará em casa com segurança?

Rhage piscou. — Eu sempre voltarei para você e para Mary.

— E se você morrer?

Seu primeiro pensamento foi:

MAAAAAAAAAAAAAAAAAAARY!



[17] Smith & Wesson 40

Sua Mary, como uma terapeuta treinada—que tinha tratado a Z com todos seus demônios, por todos os deuses—poderia lutar com isto muito melhor do que um amassa ossos como ele podia. Mas sua shellan estava no Lugar Seguro, trabalhando e não sentia que estivesse bem chamá-la e possivelmente interrompê-la com qualquer coisa que não fosse importante como um sangramento arterial, um incêndio em casa. O Apocalipse zumbi ou uma bomba-H atrás do complexo.

E bem, talvez eles estivessem sem bolo de queijo.

Exceto que ele precisava enfrentá-lo como um homem. O que estava acontecendo agora mesmo? Este era seu fodido pai, e não só ele se inscreveu para exatamente esses tipos de conversas difíceis quando ele e Mary tinham iniciado o processo de adoção, ele realmente não queria admitir tão cedo que não conseguia lidar com o trabalho.

Bem, nota mental: *Encontrar um curso online sobre ser pai.* Certamente tinha que haver um plano de estudos para este tipo de coisas.

— Eu só estou preocupada, —disse ela. — É assustador para mim, ok?

Jesus, também era assustador para ele. Ele tinha muito mais a perder com ela em sua vida.

Rhage se aproximou e se ajoelhou. Bitty tinha posto seus braços ao redor de si mesma e seus olhos estavam firmes como se não pudesse aceitar toda esta merda.

Abrindo a boca, ele …

Fechou-a. E se perguntou o que tinha que fazer para reativar seu cérebro. Possivelmente golpear-se contra uma parede?

— Você conhece meu carro? —Ele ouviu-se dizer.

Enquanto Bitty assentia com a cabeça, ele teve uma imagem do *Puskar Nepal*[18]—até que ele tirou toda a merda em um chute e a confrontou: *De tudo o que havia em seu subconsciente, ou o que fosse que podia funcionar ou lhe soltar o cilindro sobre algo ... ele decidiu lhe falar sobre seu GTO?*

— Bem, você sabe quando eu estava ensinando você a dirigir?

Sim, Bits, mesmo antes que esses meninos atacassem a Mary e descobrissem que tenho um dragão como alter ego. Har-Har, bons tempos, bons tempos.

Deus, queria vomitar.

Enquanto voltava a assentir, ele disse. — Você se lembra quando você estava descobrindo as engrenagens, o volante e os freios? Indo e voltando, uma e outra vez, até que você pôde fazê-lo certo?

— Sim.

— Sabe como conduzo esse carro.

— Oh, sim. —Agora, ela sorriu. — Rápido. Muito rápido e divertido. É como um foguete.

— Então, algum dia, você vai conduzi-lo tão bem como eu. Vai saber onde estão as marchas, vai utilizar a embreagem e o acelerador sem pensá-lo. E se alguém virar na sua frente, você vai reagir tão rápido e tão seguro, que você não vai estar ciente de pensar nisso. Se alguém pisar nos freios, você vai mudar as pistas instintivamente. Você vai sentir os pneus deslizar-se pela estrada quando chover e vai saber reduzir a velocidade sem pisar nos freios. E tudo isso vai acontecer porque vai praticar, praticar e praticar em um carro que é do melhor.

— Vou praticar. Assim conduzirei melhor.

— Correto. Mesmo que as pessoas ao seu redor conduzam perigosamente, você vai estar atenta e focada e treinada para lidar com o que vier em você. —Ele colocou a palma da mão sobre suas adagas,

[18] Estabeleceu um novo recorde mundial dando-se chutes na cabeça 144 vezes por minuto.

sobre seu coração. — Estive lutando por um século, Bitty. E tudo o que levo comigo no campo—as armas, a equipe, o apoio em forma de meus irmãos—tudo isso é projetado para me manter seguro. É um sistema perfeito? Não. Mas é o melhor que há, prometo-lhe isso.

Os braços de Bitty se desenrolaram e ela olhou para baixo. O bracelete rosa e verde em seu pulso era feito de contas facetadas que brilhavam como verdadeiras gemas. Movendo a coisa ao redor de seu pulso tomou uma respiração profunda.

— Você é bom nisso? Quero dizer, na luta?

Deus, ele desejou que ele fosse um contador. Ele realmente o fazia. Porque se ele levasse uma faca de proteção de bolso, não teria que dizer a uma garota inocente que ele era bom matando coisas.

— Você é? —perguntou ela.

— Sou muito bom em manter a meus irmãos e a mim mesmo a salvo. Eu sou tão bom nisso, que eles estão me fazendo ensinar as pessoas mais jovens como fazê-lo.

Ela assentiu com a cabeça mais uma vez. —Isso é o que estavam dizendo na Última Refeição a outra noite. Escutei às pessoas falando de você e dos outros Irmãos ensinando a mais gente.

— É onde eu estou indo agora. Enquanto está aqui com Bela e a Nalla eu vou reunir-me com a classe de treinamento em Caldwell para lhes mostrar como se manter seguro.

Bitty inclinou sua cabeça, seu cabelo castanho solto sobre seus ombros. E deixou que ela o olhasse todo o tempo que quisesse. A quem lhe importava se isso o fazia chegar um pouco atrasado para o trabalho.

— Você deve ser muito bom no que faz para ser um professor.

— Eu sou. Eu juro para você, Bitty. Sou eficaz e não me arrisco mais do que tenho que fazer para terminar meu trabalho.

— E a besta irá mantê-lo seguro, não vai.

Rhage assentiu com a cabeça. — É melhor você acreditar. Você viu ele. Você sabe como é.

Ela sorriu, o sol substituindo à preocupação. — Ele gosta de mim.

— Ele te ama. Mas ele não ama as pessoas que ficam agressivas comigo.

— Isso me faz sentir melhor.

— Bom. —Ele colocou as *palmas para cima*[19], e quando ela bateu as mãos na dele, ele disse. — Você nunca vai estar sozinha, Bitty. Eu prometo a você.

Naquele momento, quando ele procurou aliviar toda e qualquer ansiedade—e a sua própria, para lá—ele quase saiu com a única coisa que Bitty não sabia sobre seus pais adotivos. Sim, seu novo pai tinha um dragão vivendo sob sua pele, mas sua nova mãe tinha um segredo ainda mais extravagante.

Mary tinha um caso único de imortalidade. Graças à Virgem Escriba—e isto seguia sendo certo mesmo que a mahmen de V já não estava mais no comando—Mary não envelhecia, e podia escolher quando ir ao Fade. Era um presente além de toda medida, protegendo a esta família de uma forma que outras não eram.

Exceto que Rhage ficou quieto com isso. Apesar de que o conhecimento poderia ter ajudado Bitty nesse momento, realmente sentia que era uma informação que Mary devia compartilhar, não ele.

— Você nunca vai ficar sozinha, Bitty, —ele repetiu. — Eu prometo para você.



19

Enquanto Mary se sentava detrás de sua mesa no Lugar Seguro, deixou a bolsa e tirou o casaco. Estendeu o braço e puxou a manga de seu pulôver de pescoço alto e sorriu ao bracelete rosa e verde que brilhava em seu pulso.

A outra noite, ela e o Bitty os tinham feito, as duas sentadas na mesa da cozinha do Fritz na mansão, um kit de joalheria espalhado em todos os lugares, e uma grande variedade de caixas de plástico transparente que possuiam um arco iris de contas iridescentes. Tinham falado sobre nada e tudo, e cumprimentaram cada pessoa que entrou, e dividiram um *saco de Combos*[20] e umas *Mountain Dew*[21]. Também tinham feito um colar para o Rhage, um bracelete de diferentes cores para o Lassiter e uma trança para Nalla brincar. E inclusive Boo se aproximou e se enrolou para olhar, os olhos verdes do gato preto inspecionando tudo.

Em uma mansão cheia de coisas inestimáveis. Aquele tempo juntas tinha sido a coisa mais preciosa e insubstituível.

Olhando através de sua mesa, Mary estendeu a mão e agarrou uma fotografia de Bitty de duas semanas antes, quando a menina esteve tirando *selfies* com o telefone do Rhage. Bit estava pondo uma cara louca, seu cabelo escuro escovado para trás até lhe fazer parecer alguém de uma banda de metal dos anos oitenta glamorosa.

E de fato, Lassiter estava mais à esquerda, fazendo sua melhor imitação de *Nikki Sixx.*[22]

---

[20] Cilindros de bolacha cheios com massas de distintos sabores.

[21] Refresco cítrico fabricado pela companhia PepsiCo.



[22] Baixista, cantor e violonista do gênero hard rock, heavy metal e glam metal.

Lágrimas inesperadas encheram os olhos da Mary. Em toda sua vida, ela nunca tinha esperado ser uma mulher com uma foto de sua filha na mesa de trabalho. Nah, essa hipotética, abençoada e estranha pessoa, aquela mulher sortuda que tinha um marido e uma família, e feriados para olhar para a frente, e braceletes caseiros em seu pulso? Isso sempre foi outra pessoa, um estranho cuja realidade era algo que assistiu na TV ou viu nos anúncios de *Maytag*[23] ou que ouvia na mesa do lado de um restaurante.

Enquanto você estava comendo sozinho.

Mary Luce era a enfermeira de uma mãe doente que tinha morrido horrivelmente e muito jovem. Mary Luce era a sobrevivente de um câncer que a deixou infértil depois da quimioterapia. Mary Luce era o fantasma nas margens, a sombra que passou despercebida através de uma sala, uma alegoria de onde você não queria acabar.

Exceto que a vida tinha sacudido sobre ela, da melhor maneira possível. Agora? Estava exatamente onde nem sequer havia ousado sonhar.

E sim, este destino inesperado veio com uma dose não muito pequena de *TDEP.*[24] Infernos, às vezes, quando ela despertava ao lado de seu magnífico marido vampiro? E especialmente agora, quando ela entrava nas pontas dos pés no outro dormitório para ver Bitty ao cair a noite? Ela esperava despertar, e retornar a seu pesadelo da uma vida real.

Mas não, pensou enquanto colocava a foto no seu lugar. Isto era o real. Aqui e agora a história que ela estava vivendo.

E era … incrível. Tão cheia de amor, família e felicidade que sentia como se o sol vivesse no centro de seu peito.

[23] Marca comercial propriedade de eletrodoméstico Whirlpool Corporation.

[24] Transtorno De Estresse Pós-Traumático.

Todos eles eram sobreviventes, ela, Rhage e Bitty. Ela de sua doença. Rhage da maldição com a que tinha que viver. Bitty da inimaginável violência doméstica que ela e sua *mahmen* tinham sofrido nas mãos de seu pai biológico. As vidas dos três tinham começado a se cruzar aqui, no Lugar Seguro, quando Bitty e sua *mahmen* tinham vindo em busca de proteção. E então a mãe de Bitty tinha morrido, deixando-a órfã.

A oportunidade de ficar com a garota lhe tinha parecido muito boa para ser verdade. Ainda assim, às vezes.

Se pudessem superar este período de espera de seis meses, a adoção seria definitiva e Mary poderia respirar fundo. Ao menos não havia parentes que se aproximassem. Apesar de que Bitty tinha falado inicialmente de algum tio, sua mãe nunca tinha mencionado ter um irmão ou revelou algo sobre qualquer relação de sangue, seja durante seu ingresso ou em sessões de terapia subsequentes. Os avisos publicados em grupos fechados do Facebook e o Yahoo não tinham produzido nada até agora.

Se Deus quisesse, ficaria assim.

Com essa nota, Mary logou na rede de computadores, seu coração começando a golpear contra suas costelas e com um rubor doentio florescendo em seu corpo. Como aficionada aos meios de comunicação social que era, ela estava por debaixo do status de amador, a *anti-Kardashian*[25]—e, no entanto, cada noite, mas só uma vez por noite, ela entrava no Facebook.

E rezava para não encontrar nada.



[25] Aqui foi referente a sete placas de trânsito, muito parecidas com as que se são geralmente usadas nos EUA, foram espalhadas pela cidade de Los Angeles com a inscrição "Proibido estacionamento de Kardashian em qualquer horário". Mesmo uma das placas tendo sido pendurada em frente a loja das Kardashian 'Dash'. Piada ou protesto? Artista coloca sinais de trânsito anti-Kardashians em Hollywood.

O grupo do FB privado que ela conferiu estava dedicado especificamente aos vampiros, com sua lista fechada restringida aos membros da espécie. Criado por V depois dos ataques, moderada pela equipe do Fritz. Para o pessoal de limpeza, era uma oportunidade para que a gente se conectasse a tudo, a partir dos locais de casa seguro—sempre com códigos de segurança—até vendas de garagens.

Ao examinar os posts das últimas vinte e quatro horas, ela exalou um suspiro.

Não havia nada.

O alívio fez que seu escritório girasse ao redor—pelo menos até que ela foi comprovar o grupo do Yahoo. Receita para panelas de barro. Um grupo de tricô tendo uma reunião … Máquina de limpar neve para venda … Pergunta sobre onde obter um computador fixo …

Nada mais.

— Obrigado, Deus —sussurrou enquanto punha outro pequeno visto em seu calendário de parede.

Era quase final de dezembro, o que significava que ficavam quase dois meses inteiros mais. Em maio? Eles poderiam avançar.

Quando seu coração se moveu deixando a taquicardia, perguntou-se como demônios ia enfrentar este desafio outras cento e trinta vezes mais ou menos. Mas ela não tinha outra escolha. A boa notícia era que ela era capaz de ater-se a esta regra uma vez e—apenas—uma vez por noite. Do contrário, estaria com seu maldito telefone cada quinze minutos.

Ela tinha que ser justa, no entanto, com quem pudesse estar do outro lado. Proteger os direitos dos pais nas relações de sangue era um assunto sério e sem antecedentes modernos na raça de vampiros que seguir, ela, Marissa como chefa do Lugar Seguro, Wrath, o Rei Cego e o Saxton, o advogado principal do rei, seguiam um procedimento que previa um prazo de aviso prévio adequado.

As emoções não tinham períodos de espera e as mães e os pais que amavam a seus filhos não podiam trocar a velocidade de seus corações.

Como se Marissa pudesse ler mentes, a fêmea colocou sua cabeça pela porta aberta. — Alguma coisa?

Mary sorriu para sua chefe e querida amiga. — Nada. Eu juro, que nunca estive tão ansiosa para que Maio chegue logo.

— Eu sempre tive uma boa sensação sobre isso, você sabe.

— Eu não quero azarar nada, então eu vou ficar quieta. —Mary se centrou no calendário de novo. — Ouça, não vou estar amanhã a noite. Bitty tem seu exame físico programado.

— Ah, está certo. Boa sorte—e é uma pena que você tenha que ir até o hospital do Havers.

— Doc. Jane diz que simplesmente não tem a base de conhecimentos apropriada. A pediatria para vampiros é uma coisa distinta, aparentemente.

Marissa sorriu brandamente. — Bom, meu irmão pode ser complicado para mim pessoalmente, mas nunca questionei sua capacidade para proporcionar um bom atendimento a seus pacientes. Bitty não poderia estar em melhores mãos.

— Eu realmente preferiria mantê-la conosco na clínica do centro de treinamento. Mas ao final do dia, o que é bom para ela é tudo o que nos importa.

— Isso se chama ser bons pais.

Mary olhou para seu bracelete. — Amém a isso.



Três

– Elise! Não me diga que foi à universidade!

Quando seu pai saiu correndo de seu escritório, parecia-se mais a um touro furioso que a um aristocrata fino e distinto que podia—o que, na verdade, não era como um touro, mas mais como um príncipe europeu tentando culpar seu mordomo. Entretanto, Felixe o Jovem tinha um rubor muito pouco característico em seu rosto e não tinha abotoado sua jaqueta de noite quando ele se afastou de sua mesa.

Se tivesse sido um plebeu, teria estado recolhendo móveis e arrojando-os enquanto bombardeava o ar com mudanças como em um capítulo de *pesadelo na cozinha*[26].

E quando ela o confrontou, do nada, ela ouviu essa linha de *M*A*S*H*[27]: *Os Winchesters não suam, nós traspiramos e os Winchesters não transpiram.*

Ou algo nesse sentido. Tem que amar ao Charles Emerson *Winchester III.*[28]

— Explique-se!

Havia algumas maneiras de lidar com isso, ela supôs. *Negar, negar, negar,* mas com uma mochila pendurada em seu ombro, esses flocos de neve por toda parte dela e o fato de que lhe havia dito anteriormente

[26] Reallity onde um renomado chef ajuda a restaurantes em péssimas condições a solucionar seus problemas.
[27] Série de televisão americana emitida pela CBS.
[28] Personagem da série M.A.S.H, que exercia o cargo de terceiro cirurgião no acampamento militar.

que ia ficar em casa e ler? Difícil de vender, por um lado. Por outro, detestava as mentiras. Outra opção era afastar-se, mas isso era um total *"não-falar"* —ela tinha sido criada corretamente e isso significava que ela não podia ser grosseira com seus anciãos.

Eeeeeee que a deixou com a porta de número três.

A verdade.

— Voltei a ir a universidade. —Enquanto seu pai franziu a testa e se inclinou em sua direção, ela colocou algum volume em sua voz e abrandou as coisas. — Sim, eu tenho ido a universidade de novo.

Seu pai ficou em silêncio em estado de choque e ela o estudou como se fosse um estranho. Tinha um rosto aristocrático, com suas características uniformes destiladas pela boa criação até o ponto de que foi consciente de que ele era de derivação masculina, mas sua filiação sexual era um sussurro, não um grito. Tinha o cabelo escuro, enquanto que os seus estavam raiados de loiro e seus olhos eram de cor cinza pálida, não azuis. Mas sua dicção era idêntica, assim como sua boa postura, seu efeito moderado ... e seu senso de valores.

Então, sim, ela se sentia como se tivesse feito algo errado. Apesar de que tinha passado sua transição e também a idade, especialmente se você se aplicava a um padrão humano e não tinha feito nada mais temerário que sentar-se em uma biblioteca tranqüila durante três horas classificando papéis.

— Você está ... você tem ... como você pode ... —Passou um tempo antes que seu pai pudesse dizer uma frase inteira. — Eu proibi você de ir lá! Depois dos ataques, te disse explicitamente que não era seguro e que não te permitia ir! E isso foi antes ...

Elise fechou os olhos. Essa última frase não foi terminada porque era sobre aquilo que não era discutido.

O nome do Allishon não tinha sido pronunciado desde essa noite em que a notícia do que tinha passado tinha chegado à casa. Nem sequer tinham feito uma cerimônia do Fade para ela.

— Bem! —ele exigiu. — O que tem a dizer em sua defesa!

— Sinto muito, pai, mas eu ...

— Como você pode, ser tão delinquente. — Se sua *mahmen* estivesse ainda viva, ela estaria apoplética! Por quanto tempo esteve acontecendo isto.

— Um ano.

— Um ano!

Nesse momento, o mordomo entrou correndo da parte de trás da casa, como se tivesse ouvido a perturbação e estivesse preocupado de que algum louco tivesse entrado na mansão da que era responsável. Quando o *doggen* conseguiu uma olhanda em seu pai. Ele retrocedeu rapidamente como um rato diante de um gato.

— Você esteve indo durante um *ano?* —Seu pai sibilou, sua voz tremendo. — Como você—esteve mentindo para mim. Por tanto tempo?

Elise sacudiu sua mochila e a pôs entre seus pés. — Pai, o que deveria fazer?

— Ficar aqui! É perigoso em Caldwell!

— Mas os ataques terminaram. E inclusive quando ocorreram, os assassinos estavam atacando aos vampiros, não aos humanos. É uma escola humana ...

— Os humanos são selvagens! Você sabe exatamente quanto dano eles fazem um ao outro! Você vê as notícias—as armas, a violência! Inclusive se não soubessem que é de outra espécie, poderia ser pega no fogo cruzado!

Enquanto os olhos do Elise se deslizavam até o teto alto, ela procurou alguma combinação correta de palavras para fazer que tudo isto desaparecesse.

— Nós *não* vamos discutir isto aqui. —A voz de seu pai caiu. — Em meu escritório. Agora.

Quando ele apontou um dedo a sua porta aberta, ela pegou sua mochila e se dirigiu nessa direção. Atrás dela, pego a seus calcanhares, seu pai ia em uma marcha ligeira e não se surpreendeu quando a porta esculpida se fechou com chave, encerrando-os juntos.

A sala era adorável, um fogo crepitante na lareira, cintilando uma alegre luz sobre as cadeiras de couro, as primeiras edições nas estantes de mogno, pinturas a óleo dos cães de caça que seu pai tinha possuído no Velho País.

— Sente-se, —ele falou, embora não alto.

Ela sabia exatamente onde a queria e se dirigiu à cadeira que se encontrava frente a sua mesa, abaixando-se em seus contornos antigos e tendo a certeza de manter sua mochila com ela. A última coisa que queria era que a tirasse.

No meio desse confronto, o assunto representava sua liberdade.

Felixe se sentou e uniu seus dedos como se tentasse controlar-se. —Você sabe exatamente o que acontece quando uma fêmea sai da casa sem vigilância.

Elise olhou para o teto novamente e teve o cuidado de manter a voz baixa.

— Eu não sou como Allishon.

— Você está no mundo humano. Assim como ela.

— Eu sei para onde ela foi. E não era para a universidade, pai.

— Eu não vou discutir os detalhes e nem tampouco você. O que você vai fazer é me jurar, aqui e agora, que não voltará a violar minha confiança. Que você ficará aqui e ...

Elise pulou do assento antes de dar-se conta do movimento. — Não posso desperdiçar minha vida sentada aqui, noite após noite, sem ir a nenhuma parte e não fazer nada, mais que costurar. Eu quero o meu diploma, e quero terminar o que comecei! Eu quero uma vida!

Enquanto ele retrocedia, parecia tão surpreso pela explosão como ela estava. E para acalmar a insubordinação, Elise se afundou de volta na cadeira. — Sinto muito, pai. Não me refiro a falar precipitadamente, é só que ... por que você não entende que eu quero viver livremente?

— Essa não é sua condição e você sabe disso. Eu tenho sido mais do que indulgente com você, mas esse tempo passou. Começarei a entrevistar machos adequados para o acasalamento ...

Elise deixou cair sua cabeça para trás. — Eu quero mais do que isso, pai.

— Sua prima-irmã está morta. Depois que eles perderam a sua filha nos ataques. Você vê o sofrimento de seus pais nesta casa todas as noites. Você quer isso para mim? Você se importa tão pouco comigo que quer que eu chore por minha única filha depois que eu já perdi minha *shellan*?

Tragando um gemido, olhou através da mesa onde estava o computador. Os objetos sobre ela … as imagens emolduradas em porta retratos de prata esterlina dela e de sua mãe, as canetas em seus suportes, o cinzeiro em que um de seus cachimbos estava apoiado … eram tão familiares como o dorso de suas próprias mãos, coisas que nunca recordava não ter visto. Também eram parte da comodidade do lar, símbolos de segurança que ela valorizava, mas que também queria fugir.

— Bem? —Disse seu pai. — Você quer isso para mim?

— O que eu quero é falar sobre ela. —Elise sentou-se para a frente. — Ninguém fala sobre Allishon. Eu nem sei como ela morreu. Peyton veio aqui e conversou com vocês três atrás de portas fechadas—e a próxima coisa que eu sei, é que seu quarto estava fechado, a tia ficou na cama e o tio parece um zumbi. Ninguém me contou nada. Não houve cerimônia do Fade, nem luto, apenas esse vácuo fechado no meio de todos os que sofrem. Por que não podemos simplesmente falar e ser honestos?

— Isto não é sobre sua prima ...

— Seu nome é Allishon. Por que você não pode dizer o nome dela?

Os lábios finos de seu pai ficaram ainda mais fino. — Não tente me distrair do verdadeiro problema. Que você está mentindo para mim enquanto você se coloca em perigo. O que aconteceu com sua prima está no passado. Não há motivo para conversar sobre isso.

Elise sacudiu a cabeça. — Você está tão errado sobre isso. E se você tentar usar qualquer tragédia com ela para me persuadir, então é melhor você me dizer o que realmente aconteceu.

— Eu não tenho que explicar nada para você. —Seu pai golpeou com o punho em sua mesa, fazendo saltar uma das fotografias emolduradas. — Você é minha filha. Isso é suficiente explicação.

— Por que você tem tanto medo de falar sobre ela?

— Esta conversa acabou …

— É porque você acha que ela conseguiu o que ela merecia? — Elise se deu conta de que seu corpo começava a tremer quando finalmente falou do que tinha estado pensando durante semanas. — Ninguém nesta casa está dizendo nada, porque todos desaprovaram a maneira como ela se comportava, e o fato de que ela morreu por causa disso não o deixa triste, mas sim com raiva? Com raiva porque você não quer as possíveis complicações sociais para a nossa linhagem?

— Elise! Você não foi criada para ...

— Allison saia de noite. Ela saiu com quem não era de nossa classe e convivia com humanos …

— Pare com isso!

— … e agora ela está morta. Diga-me, honestamente, você está realmente preocupado com o fato de eu me machucar—ou é mais sobre o potencial constrangimento para você e sua linhagem? Uma mulher não convencional com um evento trágico pode, eventualmente, ser perdoada, mas duas? Nunca. É essa sua verdade, pai? Porque se for, isso me parece muito mais feio do que a minha busca de uma educação.

Axe deixou The Keys com o aroma da mulher humana em sua pele. Ao sair da imensa série de edifícios que se entrelaçavam, respirou o ar frio e fresco sentindo seu corpo superaquecido sob o manto. As rajadas de neve se desprendiam de uma nuvem pesada, e ao redor dele a cidade estava viva, as sirenes soavam ao longe, a música do clube pulsava em silêncio, o tráfico do Northway retumbando.

Ele queria ir para casa e tomar banho, lavar-se do sexo imundo e desagradável que ele tinha no seu corpo, mas não havia tempo.

Encontrando um espaço às sombras, ele tirou a nova máscara de caveira que ele havia feito e a guardou no manto. Então ele tirou o grande peso pendurando de seus ombros, tirou uma camisa negra de outro bolso interior e colocou a camiseta de nadador sobre sua cabeça. Suas armas estavam escondidas em mais compartimentos e as tirou de suas cintas de velcro. Armando-se, ele recolheu o manto volumoso e o dobrou até que a roupa parecia nada mais do que um casaco de *três quartos de comprimento*[29].

[29] Casaco chega ate o meio das coxas

Um momento depois, ele se desmaterializou e reapareceu em um beco onze quadras mais longe, na pior parte de *Caldie*[30].

Ele não foi o primeiro de seus colegas em treinamento a chegar. Peyton e o Boone já estavam lá, os dois de pé junto a uma escada de incêndios. Eles estavam de negro e tão fortemente armados como Axe, mas, ao contrário dele, não cheiravam a sexo.

E Peyton também não cheirava a erva ou a bebida. Maldito milagre.

O macho sorriu. — Estava ocupado?

— Nem um pouco. —Axe *bateu as palmas*[31] com ele e fez o mesmo com o Boone. — Onde estão todos?

Peyton sorriu, exibindo suas presas. O tipo estava justo fora do *Manual de Criação Perfeita*—e era exatamente o tipo de bastardo que Axe odiava por princípio. Rico, de cabelo loiro, com unhas polidas e um guarda-roupa fora do comum que parecia algo que *Zoolander*[32] usaria, Pey-pey era um pey-pé no saco. A única coisa que o salvou? Ele era um grande atirador e muito arrogante ou muito estúpido para entender seus próprios limites: *no treinamento, ele lutou tanto quanto todos os outros, assumiu muitas chances com ele e sua segurança, e estava tão fora de controle, que tudo no que Axe podia pensar era em um Lamborghini que tinha perdido a metade de suas rodas, a maior parte de seu chassi e todos seus freios.*

À medida que se dirigia até uma parede de tijolo.

---

[30] Caldwell



[31]

[32] Comédia na qual o protagonista é um afamado modelo.

Então, sim, Peyton, o primeiro filho de sangue do Peythone, foi a exceção que confirmava a regra de que os *aristocratas-não-deveriam-estar-no-campo* nunca.

Mas Axe ainda não era um *súper* amigo do *FDP*[33]. Não que ele fosse lá com alguém.

Boone, por outro lado, era o anti-Pey-pey. Silencioso, enorme e extraordinariamente fisicamente adepto, ele era o tigre agachado do grupo, o ladrão que guardava para si mesmo e as sombras, que era o mais provável que saltasse sobre suas costas e te cortasse a garganta com uma faca antes que fosse inclusive consciente de que ele a tinha em sua mão. Axe estava bastante seguro de que o tipo tinha sido seriamente fodido por alguém ou algo mais quando era mais jovem. Apesar de toda sua calma exterior, Boone nunca estava realmente relaxado ou à vontade. Embora estivesse lendo em seu iPhone, escutando música no ônibus ou esperando ordens dos Irmãos, tinha a sensação de que sempre sabia onde estava todo mundo em um espaço determinado.

Como se estivesse esperando um ataque—e maldição se ele ia deixar que alguém tirar o melhor dele.

Veja o dorminhoco, Axe sempre pensou. Antes que o filho da mãe fosse todo *Grim Reaper* sobre sua bunda.

Craeg e Paradise chegaram depois, os dois vestidos de preto e cobertos de armas. O casal estava tão comprometido como um par de acasalados, mas não eram carinhosos-melosos em classe ou fora dela. E graças a Deus por isso.

Depois de tudo, Axe odiava vomitar—e se havia uma coisa que garantisse que seu estômago fosse esvaziado? Era a visão de duas pessoas conversando como bebês e fazendo-se olhinhos. De volta a três anos atrás, quando tinha estado consumindo heroína todo o tempo, seu

[33] **FDP** – Filho da Puta

pesadelo tinha sido quando ele tinha estado muito decidido para trocar o canal em uma maratona da Sandra-porra-Bullock.

Embora tenha gostado de *Um Sonho Possivel*[34].

Axe os reconheceu e deu um passo para trás quando terminaram as saudações. E logo houve uma pausa, durante a qual se divertiu vendo Peyton tentar não olhar para Paradise. Era a mesma coisa todas as noites, essa débil pena por uma mulher que o menino não podia conseguir, e era bom ver o menino bonito que sem dúvida tinha tudo o que sempre quis ser afetado pelo destino.

Tão, fodidamente patético.

Cara, essa era uma lição que a mãe do Axe lhe tinha ensinado. Nunca dê a uma fêmea poder sobre você. Essa merda te castrará mais rápido que um par de tesouras cirúrgicas.

Diabos, olhe o que aconteceu com seu velho depois que a mãe de Ax os tinha deixado. Décadas e décadas de luto. Uma vida desperdiçada no altar do *"amor"*. Um homem bom de outra maneira posto de joelhos e mantido ali por um abandono que se apoiava no que outra pessoa poderia comprar.

Como uma dor velha e familiar iluminando detrás de seu esterno, Axe afastou-se da sensação, mesmo quando seu corpo não se moveu. Enfocando-se no triângulo Paradise-Peyton-Craeg, que não era um triângulo para *Craeg-adise*[35], ele se viu sorrindo. Sim, o fato de que o pobre menino tivesse ganho a garota lhe fez feliz. Craeg era o alfa de todos os alfas, o líder dos recrutas, mas ele veio do nada, assim como o Axe. Paradise, por outro lado, era a filha do Primeiro Conselheiro do Rei. Você não conseguia mais pedigree do que isso.

Mas ela tinha escolhido ao joão ninguém sobre o *Grande Gatsby*[36].

---

[34] Filme dramático apoiado no livro titulado The Blind Side: The Evolution of ao Game, apoiado a sua vez em feitos reais.
[35] União dos nomes do Craeg e o Paradise.
[36] Novela e filme cujo protagonista é o jovem e misterioso milionário Jay Gatsby.

Súper mulher. Mais uma razão para gostar dela. Além de suas habilidades de caça.

O último recruta que chegou era o tipo de fêmea que teria captado a atenção do Axe sob outras circunstâncias. E sim, com nada além de couro preto cobrindo-a da cabeça aos pés, aproveitou a oportunidade para admirar a vista—a uma distância respeitosa. Ela era a cobra do grupo, uma beleza perigosa e poderosa, com olhos verde-azulados, reflexos mais rápidos que um C4 e uma natureza subversiva que Axe totalmente tem.

Mas ele nunca atingiu isso.

Apesar de que ela era quente pra caralho, tinha um par de razões para sua contenção atípica, sendo a principal delas é que você não caga onde você come. Embora Craeg e Paradise tinham ganho de algum jeito a loteria do destino, entre se emparelhar sem perder sua vantagem ou odianso um ao outro no final, esse não era um conjunto de dados que Axe estivesse disposto a jogar. OH e *P.S*[37], ele estava tão perto dos relacionamentos como de ser aristocrata.

Quando Novo recuou contra o edifício de tijolos que tinha junto a ele, ele acenou com a cabeça para ela.

— Esta frio está noite, —disse Peyton a ninguém em particular.

— É dezembro. —resmungou Novo. — Quer que estejamos a vinte e seis graus?

— Sim, quero.

Novo tinha algumas palavras bem escolhidas baixinho para o cara, incluindo *"arrogante"* e *"fodido"*, mas ninguém lhe prestou atenção. Eles tinham se convertido em franco-atiradores de conversa, mas somente um para o outro e *hey,* pipoca e Coca-cola com o show para passar o tempo.

[37] P. S e 'após encontros'

Uma rajada de vento abateu o beco como se estivessem sendo perseguidos por um inimigo, e Axe queimou suas narinas, testando a corrida por aromas dos Irmãos ou de humanos ... ou de seu inimigo, a Sociedade Lessers.

Nada. E isso o frustrou.

Depois de sete semanas de treinamento intensivo, que haviam coberto tudo, desde habilidades de combate corpo a corpo e armas de fogo até venenos, bombas e técnicas de perseguição, Axe não estava sozinho ao pensar que estavam prontos para algo além de lutar no ginásio com eles mesmos e estudar hipóteses. Cada um deles tinha suas próprias razões para querer entrar na guerra, mas o denominador comum era que eles foram todos mastigando um bocado para iluminar alguma merda.

E vamos lá. Eles estavam indo para o centro de treinamento oculto da Irmandade da Adaga Negra seis noites por semana, de seis a oito e às vezes dez, horas por dia. E não tinha sido só um par de seminários nas salas de aula e um apontamento digitado em seu laptop. Tinha sido um trabalho duro e exaustivo e nenhum deles tinha fracassado—o que demonstrava que as provas brutais, que tinham eliminado a sessenta e seis do grupo de aspirantes, tinham eleito à meia dúzia certa para passar pelo programa.

Ax voltou a testar o ar. Ainda nada. Ele tinha estado animado quando, pela primeira vez, eles tinha sido instruidos a se encontrar não em qualquer lugar onde o onibus iria buscá-los para levá-los, mas sim aqui no campo.

Talvez finalmente eles tivessem tendo a oportunidade de lutar de verdade.

Dez minutos depois, a comprovação dos relógios começou, os pulsos aparecendo a princípio com calma e mais tarde com um aborrecimento cada vez maior.

Axe não se incomodou em verificar o dele. Estavam no lugar correto. Eles chegaram aqui no momento certo. Os Irmãos se mostrariam quando estivessem bem e malditamente preparados.

Porra, essa merda estava fazendo-o se sentir nervoso, no entanto.

Ele olhou para o beco. A neve começava a cair a sério a partir de toda essa nebulosidade, mas as correntes de vento que reinavam estas jaulas de quatro e cinco pisos deserta para os humanos significavam que nada penetrava o labirinto de becos entre os edifícios abandonados. Na distância, as sirenes continuavam soando de um lado a outro da cidade, como se os condutores de ambulâncias e os policiais brincassem de esconde-esconde com os olhos vendados. Nenhum ser humano estava caminhando por qualquer parte nesta área, pois não havia nada vir aqui, nem sequer uma casa de crack.

Estavam um pouco a oeste. A umas três quadras.

Sabia porque tinha usado …

Os tiros vieram de todas as direções.

Por cima, por baixo, de frente e por trás.

Axe mergulhou longe das balas que zumbiam por suas orelhas e seu traseiro e imediatamente se arrependeu de não ter pensado já em ter as armas em suas mãos já. Eles tinham ensinado isso. Maldito seja.

Enquanto rolava sobre a calaçada esburacada, ele se atrapalhalhou tentando pegar suas quarenta milímetros com as palmas das mãos, era como tratar de apanhar bolas de tênis enquanto você caía por uma fenda: *seu casaco se agitava ao redor, enroscava em seus braços e lhe esbofeteava o rosto e seus membros estavam descuidados e descoordenados enquanto tratava de encontrar uma maneira de salvar a si mesmo de ser morto.*

De algum modo ele chegou a uma porta rasa na parede, levantou suas armas e logo avaliou se o fogo era um teste ou o inimigo real. Ele não poderia dizer. Ele não podia ver nada, não podia enxergar muito.

As pessoas estavam correndo em todos os lugares. As balas ainda estavam voando. Ele não tinha idéia de quem fazer um alvo, ou o que deveria fazer, ou o que diabos estava acontecendo.

O caos era inesperado. Então, de repente, a rotina parou, mais rápido do que a velocidade da luz: *seu cérebro não podia decidir se as coisas estavam em câmera lenta ou indo em uma corrida em ponto morto* ...

E então, uma bala chegou tão perto do rosto que a ponta do nariz sentiu a queimadura.

Foda-se, pensou enquanto girava.

Com um impulso violento, Axe bateu o ombro contra a porta, estilhaçando a madeira podre. Assim que ele estava caindo para dentro, Novo apareceu, e ele pegou seu braço, puxando-a para dentro com ele. Juntos os dois aterrissaram contra o concreto que tinha todo o aspecto de uma laje de necrotério, braços e pernas emaranhados, congelados durante uma fração de segundos fodidos.

Imediatamente, eles estavam de volta na vertical, e assim como eles haviam sido ensinados, eles foram costas-a-costas com as armas levantadas, formando a melhor unidade defensiva que podiam. Os olhos do Axe se queimaram enquanto se esforçavam por ver algo, qualquer coisa, mas a escuridão era muito espessa para penetrá-la. Seus ouvidos entraram no vazio sensorial, no entanto, isolando e apagando os sons de balas e corpos movendo-se no beco, com foco em ...

Havia algo gotejando para a esquerda. Novo respirou tão forte como ele. E podia ouvir a batida de seu próprio coração.

Onde quer que eles foram cheirava como o ar velho e doze tipos de mofo, sugerindo que o lugar não tinha sido aberto em a ...

— *Bam,* você está morto.

À medida que as palavras suaves eram faladas, um cano de arma fez contato com sua têmpora. E dado o jeito de que Novo ofegou,

estava bastante seguro de que tinha uma quarenta apertada para a sua cúpula cromada, também.

— Filho da mãe, —murmurou Ax.

— Sim, —disse o Irmão Rhage sem censura. — Nenhum de vocês virá para a primeira refeição amanhã de manhã. Fracassaram em sua primeira prova de campo.

Quatro

As vezes era melhor simplesmente partir.

Não que Elise necessariamente se sentisse melhor sobre o confronto com seu pai. Mas ao menos, enquanto se sentava em seu dormitório, olhando seu reflexo no espelho da penteadeira, havia consolo a ser tido que as coisas não tinham ficado ainda pior.

O que, considerando as coisas que lhe havia dito ...

O que aconteceu depois? Ela iluminou sua casa em chamas?

Ela quis dizer cada palavra final, no entanto. Nada disso tinha sido para se mostrar ou distração. E talvez, se eles tivessem sido um tipo diferente de pai e filha, as coisas difíceis que ela havia estabelecido teriam aberto a porta para uma maior proximidade, perdão e uma dor mútua.

Em vez disso, havia uma raiva de ambos os lados, e agora seu pai ia pedir uma petição ao Rei para fazer dela uma fêmea *sehcluded*[38]. Se ela pensou que tinha tido problemas antes? Assumindo que a petição foi aceita—e dada sua posição na *glymera,* por que não seria—ela teria menos que nenhum direito. Seria uma posse física de seu pai, como uma lâmpada ou um carro. Uma torradeira.

Um fodido sofá.

No que diz respeito a seu pai, o assunto estava encerrado. Ela já não ia mais à universidade e ia aceitar o castigo por mentir em forma dessa tutela. Ponto final.

No fundo, os detalhes de sua habitação se voltaram tão deslumbrantes, as cortinas de brocado de seda, a cama com dossel, as antiguidades francesas e o papel pintado à mão como o de um set para um filme do *Merchan Ivory*[39].

Já sabe, algo no que estaria *Keira Knightley*[40], vestida com um espartilho e uma peruca em cascata.

Nada disso era o estilo de Elise. Demônios, nem sequer sabia qual era seu estilo.

Quando seu celular começou a tocar, ela tirou o casaco que ainda não tinha se incomodado em tirar e olhou para quem era.

— Graças a Deus. —ela disse enquanto apoiava a cabeça na mão. — Eu preciso de você.

— *Ei, eu estou no meio do treinamento. Você está bem?* —A voz do Peyton se calou, como se seu primo tivesse levado sua mão ao redor de sua boca.

---

[38] **Sehclusion (n.)** Status conferido pelo rei a uma fêmea da aristocracia como resultado de uma petição pela família da fêmea. Coloca a fêmea debaixo da autoridade exclusiva de seu ghardian, tipicamente o macho mais velho da família. Seu ghardian tem então o direito legal de determinar toda sua forma de vida, restringindo à vontade qualquer e toda interação que ela tenha com o mundo.

[39] Companhia de cinema fundada pelo produtor Ismail Merchant e o diretor James Ivory.

[40] Modelo e atriz inglesa de cinema e televisão.

— Não. Eu não estou.

— *Olha, na verdade não posso falar agora. Estou jogando de morto em um beco.*

— O que. —Ela sabia que o cara estava em algumas coisas estranhas, mas realmente. — Onde você está?

— *Como eu disse, em um beco.* —sussurrou. — *Acabei de ser morto em um exercício de campo e estou aguardando meu castigo. Encontre-me dentro de uma hora.*

Quando ele lhe deu um endereço no centro da cidade, ela balançou a cabeça, embora ele não pudesse vê-la. — Não, você não entende. Enquanto você está jogando de morto, estou sob prisão domiciliar. Estou presa aqui.

— *O que.*

Acho que dois poderiam jogar ao redor de surpresa, surpresa! — Longa história. Não posso fugir para te ver ...

— *É obvio que pode. Basta abrir uma janela e ser um fantasma. Verei-te dentro de uma hora.*

A conexão foi cortada e Elise tirou o telefone da orelha, como se pudesse fazer voltar seu primo ao telefone.

Peyton tinha sido o único a vir e dizer à família o que aconteceu com Allishon. E apesar de Elise ter sido proibida de estar na sala ou ouvir algum dos detalhes, ele a visitou depois e disse a ela que se ela precisasse de alguma coisa, ela sempre poderia vir até ele.

Ele provavelmente quis dizer isso mais em termos de lidar com a morte de Allishon, mas Elise não se sentia como se tivesse qualquer outra opção.

Quando seu telefone tocou novamente, ela respondeu imediatamente. — Estou falando sério, eu não posso sair.

– *Desculpe?* —disse uma voz masculina.

— Troy! Troy! Oh, caramba. Eu, ah, estava esperando outra pessoa.

– *Eu só queria saber ...* —Seu professor limpou a garganta. – *Você sabe, que você chegou em casa bem. E que eu lamento que nos fomos interrompidos.*

– Bem, você é um cara popular. —Elise respirou profundamente e realmente desejou que ela pudesse voltar a se preocupar com algo tão simples como quando iriam sair. – Está destinado a aproveitar a biblioteca.

– *Ouça, você está bem.* —Você soa apagada. – *É porque ...*

– Problemas de casa. Nada a ver com você.

– *Você sabe, você nunca falou sobre sua família. Quero dizer, eu sei que você não é casada, mas além disso ...*

Ele tinha uma voz agradável, ela pensou. E seu sotaque humano era exótico em seu ouvido. Mas era tão difícil trocar as engrenagens dos problemas reais que ela tinha com seu pai para algo tão frívolo como o jantar.

Que era claramente onde ele estava indo.

– *Eu nem sei de onde você é.* —Troy quando ela não disse nada. – *Eu nunca consegui localizar seu sotaque. Europeu, eu sei, mas ...*

Quando ele ficou quieto novamente, claramente esperando que ela preenchesse os detalhes, ela disse, – Não, eu não sou dos Estados, é verdade.

– *Há quanto tempo você vive aqui?*

OH, eu nasci em Caldwell. Só que de uma espécie diferente de você inteiramente.

— *Estou bisbilhotando muito.* —ele disse. — *Eu sinto muito.*

— Não. Não. É só que ... meu pai descobriu que eu estava indo para à universidade e está muito zangado comigo. Eu estive indo a suas costas, e quando cheguei em casa esta noite, fui pego.

— *Ele não quer que você obtenha seu diploma?*

— Não, na verdade não. Ele é muito ... —Tentou pensar na palavra humana. — Ele é muito tradicional. Velha escola, você sabe. A única razão pela que pude ir foi porque minha mãe falou com ele, mas ela morreu durante o meu primeiro ano e aí está.

— *Eu sinto muito pela sua perda.*

Elise esfregou sua cabeça dolorida. — Eu aprecio isso. Escute, Troy, eu não quero ser rude, mas ...

— *É uma cultura totalmente diferente para você, então.*

— Você não tem idéia. —ela murmurou enquanto mostrava suas presas no espelho. — Completamente diferente.

— *Então o que você vai fazer? Quero dizer, você vai voltar? E não estou apenas perguntando porque você é meu A.P. Existe alguma coisa que eu possa fazer para ajudar? Talvez possa falar com ele ...*

— Não, não. Sinceramente, isso seria ... —Se seu pai soubesse que ela estava relacionando-se ativamente com um ser humano e talvez pensando em sair com ele. A prenderia a correntes no porão? — Não sei. Neste momento, não me parece boa idéia.

O problema com figurativamente morrer no meio de um exercício de treinamento. No final da sessão, você tem que experimentar a morte literal.

Ou o mais perto possível do que pudesse estar, enquanto ainda tem um maldito batimento cardíaco.

Axe deixou escapar um gemido enquanto ele permanecia convexo no chão, com as pernas levantadas e sustentado do chão de uma casa de uma habitação abandonada. Ao lado dele, Novo estava na mesma postura, contra o frio concreto, as pernas estendidas com os saltos a quinze centímetros do chão, e as palmas para baixo sobre os quadris.

Pelo menos, eles não foram os únicos a serem pegos.

Todos tinham sido "*mortos*", mesmo Craeg.

O Irmão Rhage afastou a lanterna para longe de Axe e Novo, o feixe caindo para onde Paradise e Peyton estavam fazendo flexões, estilo marinho ... antes de avançar para Boone e Craeg, que se balançavam fazendo abdominais.

Quando se tratava de coisas como esta, a regra era, até que você estivesse exausto, e ninguém queria *ser o primeiro.* Mesmo que o corpo do Axe estava em um nó cheio de dor, ele liberou seu cérebro, voltando para o The Keys, ao andaime, com essa fêmea humana e o público. Incorporou sua memória nos detalhes, a sensação dela sob suas mãos, o sabor de sua boca, os impulsos do sexo. Não havia nada de emocional nele. Se sua última experiência antes de chegar à aula tivesse sido rodar pneus com um carro, ele teria pensado em chaves, radiais e calota.

Lembrou-se de tudo o que ele poderia e ...

A luz cegadora da lanterna do Rhage salpicou a cara do Axe como ácido. — *Bkdw nbh, koy dwn skfg.*

Axe tratou de espremer um *o quê.* Mas era como se forçasse um ônibus da cidade a entrar através de um buraco da fechadura.

Rhage se inclinou e falou lentamente. — Você pode parar, filho. Terminou. Todo mundo já parou.

Era como soltar uma banda de borracha depois que você puxou a coisa bem. Seu corpo se soltou com um *estalo* corporal! Todas as partes dele golpearam o chão, incluindo a parte de trás de seu crânio. Enquanto a dor lhe acendia o cérebro, não tinha força para dizer a seus pulmões que bombeassem. Se eles respondiam ou não, não lhe importava em realidade o resultado.

Em sua mente, tinha um pensamento passageiro de que isso não era normal. Não era saudável. Não estava bem.

Mas não era a primeira vez que tinha tido uma atitude tão blasé de sua própria vida e da morte.

Havia conversas por cima dele, Vishous e o Rhage falando com o resto da classe, mas Axe estava muito ocupado com o processo de re-oxigenação para seguir qualquer coisa.

Quando finalmente se sentou, deu-se conta de que só estavam os recrutas no recinto. Os Irmãos se foram.

Um fogo acendeu, e a cara do Peyton se iluminou com a chama laranja enquanto acendia um cigarro. — É uma hora. Precisamos de comida e bebida. Tivemos uma aula de merda esta noite.

Houve murmúrios e maldições e logo Craeg lhe estendeu uma mão para ajudá-lo a levantar-se.

— Você vem com a gente? —o cara perguntou.

— Sim, —Axe se ouviu responder. — Que demônios.

Estava cansado, estava com fome e era pobre—e sempre que saíam, Peyton insistia em pôr a conta em seu *AmEx*[41]. Uma equação boa o suficiente para Ax, especialmente porque desta maneira, não

[41] Cartão de crédito, American Express.

tinha que admitir a ninguém que sobrevivia com *macarrão ramen*[42] quando ele não comia na sala de descanso do centro de treinamento.

— Vamos lá. —disse Craeg lhe acotovelando. — Sempre há um amanhã à noite.

— Eu quero lutar agora. —murmurou Axe.

— Inferno, sim. Isto é uma merda.

Bam, você está morto.

A este ritmo, a Irmandade não ia deixá-los enfrentar o inimigo durante meses. Talvez anos.

De volta ao beco, ninguém estava falando muito, abstinham-se claramente de jogar na cabeça de outras pessoas. Pelo menos o ar frio se sentia bem, e merda, a neve estava caindo realmente forte agora, era tão espessa que se estava se acumulando no chão inclusive nos becos.

Enquanto eles se dirigiram para o *Commerce Street*, Axe voltava a repetir a aula de merda uma e outra vez, imaginando-se com suas armas já preparadas para a emboscada, mais pronto para lutar. E próxima coisa que ele soube foi que o refúgio favorito do Peyton depois do treinamento se materializou de algum modo de frente a ele.

O clube de charutos era tão pretensioso como parecia, o interior em estilo inglês rural com todo tipo de poltronas de couro e um montão de escuras e pesadas mesas de café com tamboretes. Não havia telas de TV, no entanto, nenhum esporte humano cintilando nos cantos, e a comida era boa—não que seu macarrão fosse muito de um bom padrão. O lado negativo. Os clientes humanos eram idiotas tão arrogantes, com sua Mercedes e seus Range Rovers sendo estacionados com manobrista e suas namoradas eram como mulheres-acessórios, mas ao menos os imbecis eram tão egocêntricos que não lhes importavam que os vampiros se mesclassem com eles.

[42] É o famoso miojo, versão japonesa da sopa de macarrão chines

Embora Paradise e Novo receberam muita atenção.

E sim, que fez os machos que treinavam com ele querer sacar suas armas de novo.

O maître se dirigiu apressadamente ao Peyton e começou com o ato de boas-vindas. Seu habitual reservado tinha sido reservado anteriormente e Axe passou a sessão, afastando-se do grupo para a parte de trás, onde estava a saída de emergência.

Novo sentou-se com ele e ele pediu dois uísques, um para cada um deles, enquanto os outros entravam e se sentavam profundamente nas amaciadas cadeiras. Havia uma mesa baixa no meio com um *humidor*[43] e uma série de cinzeirose, em breve, apareceriam vários coquetéis, e em seguida, pratos com tampas que encheriam a superfície.

— ... distribuição de armas amanhã.

Axel esfregou o rosto. — O que?

— Eu disse. —repetiu Novo, — você pode querer relaxar nesse clube antes dos treinamentos. Você está fora dele agora, e você não quer ficar mal no campo de tiro amanhã.

— O que está fodendo minha cabeça é meu desempenho de merda desta noite no beco. —Ele girou o licor em seu copo, cobrindo os cubos de gelo com um pouco de Scotch. — Inferno, talvez eu tivesse feito melhor se tivesse ficado no The Keys por mais algum tempo.

— Você vai me levar algum dia lá? —Ela tomou um gole de seu copo e recuou. — Quero ver do que se trata.

Seus olhos viajaram para cima e para baixo de seu corpo. — Sim, acho que você pode lidar com isso.



[43] E uma caixa de charuto que mantém a umidade e a temperatura dos charutos

Não diria isso sobre a maioria das fêmeas.

— Isso é muito sexista?

— As fêmeas têm melhores padrões que os machos. Mas você é um de nós.

Novo jogou a cabeça para trás e riu. — Não posso decidir se me sinto ofendida ou não.

— Se eu pedir um outro Scotch, isso ajudará você …

Foi como um acidente de carro em sua cabeça. Em um segundo estava cruzando pela estrada deserta de seu estado normal como uma uma prostituta exagerada e envergonhada, e no próximo, todos os seus pensamentos, cada grama de cognição, mesmo em seu nível subconsciente, bateu contra um metro e meio de mulher loira com olhos como de um anjo, um corpo justo para ir ao céu, e a combinação incomum de um olhar assustado e uma mandíbula que foi forjada em ferro.

Axe se endireitou em seu assento como se alguém tivesse posto um cabo de alta tensão e no traseiro de um Chevy, e toda a luz que podia ver ao final do túnel era o resplendor ao redor dela criado por sua reação a sua presença …

Peyton entrou no caminho.

Esse miserável filho da puta teve a coragem colossal de se levantar e cumprimentar quem quer que fosse com um abraço. E logo falou com ela, com seu corpo musculoso bloqueando a visão de Axe, a parte de trás de sua cabeça fazendo um excelente alvo para uma bala ou o golpe de um martelo ou talvez até mesmo um piano caindo pelo que ao Axe se referia.

— *PTI*[44], —Novo disse suavemente, — atirando nele não vai conseguir meu segundo Scotch mais rápido. Porque o garçom vai chamar a polícia antes que ele me traga minha bebida.

— De que diabos você está falando? —Ax rosnou.

Exceto que ele olhou para baixo e, bem, olá, Sr. Brilhante—sua arma estava em sua mão e pronta para disparar.

Ao contrário do beco.

Ótimo, agora seu cérebro decidia por-se em dia com o protocolo.

Murmurando entre dentes, Axe guardou a maldita coisa e terminou o licor de seu copo. E então, ele fez uma demonstração de tentar chamar a atenção do garçom—quando o que ele realmente estava fazendo era tentar se inclinar ao redor de Peyton que tornou a rotina da porta melhor do que da janela.

O problema finalmente foi resolvido quando o FDP se pós de lado e começou a fazer as apresentações.

Mas, então, a merda ficou muito pior.

— Esta é minha prima. —disse Peyton para todos. — Elise.

[44] **PTI -** Para Sua Informação.



Cinco

Quando Elise viu, ela já tinha sido surpreendida saindo as escondidas as costas de seu pai, não era como se pudesse meter-se em piores problemas saindo uma última vez antes que o martelo da *sehclusion* caísse e ela estivesse trancada. Ele estava com seus companheiros de classe. O que poderia ser mais seguro do que se juntar a ele?

A conclusão era que ele era a única pessoa na que podia pensar para fugir.

Talvez houvesse uma saída, uma maneira de ... eu não sei.

— Deixe-me lhe apresentar. — disse seu primo enquanto indicava as pessoas sentadas em um círculo de pesadas cadeiras.

Elise preferiria pegá-lo sozinho, mas não ia perder a chance. Além disso, sempre podiam ir juntos a um canto.

— Este é Craeg—e você já conhece Paradise.

Elise levantou a mão para a fêmea. — Oi, uau, olá.

Paradise era a filha do Primeiro Assessor do Rei, descendente de alto status de uma Família Fundadora e entretanto ela tinha obtido a sua maneira de sair do papel tradicional e entrar no programa de treinamento da Irmandade. Como um soldado. Um lutador.

Talvez ela pudesse lhe dar algum conselho.

— Esses são Boone, Novo ... e Axe.

Elise assentiu com a cabeça a cada um dos recrutas—até que ela chegou ao último. Então, ela não tinha certeza do que fazer.

Talvez ela teve uma convulsão? Ou uma concussão espontânea? Porque com certeza, ela esqueceu tudo e todos no instante em que ela encontrou seus olhos, do bar de charutos, os seres humanos ao seu redor, e até mesmo sua razão para sair furtivamente como se alguém lhe tivesse golpeado seu mundo com uma borracha seca.

Ele era extraordinário.

Ou talvez ... extraordinariamente perigoso era mais parecido com ele.

No entanto, ela definiu o efeito dele, ela teve o sexto sentido de que ele iria mudar a sua vida.

O macho estava sentado um pouco fora da débil fonte de luz que caía do teto, sombras o cobriam como se protegesse a um dos seus. Tinha cabelo escuro, cabelos negros, grosso e espetados e seu enorme corpo disposto como se pudesse saltar para frente em um ataque em um abrir e fechar de olhos. As tatuagens que percorriam a metade de seu pescoço, os piercings que lhe marcavam a orelha e a sombrancelha esquerda lhe faziam parecer ainda mais sinistro. E então estavam suas roupas, negra que caía sobre ele, sugerindo que poderia haver armas por debaixo.

Com o queixo apoiado em seu peito, olhava-a desde debaixo de suas cilios, com seus olhos de cor amarelo pálido brilhando enquanto estava travado nela olhavam só a ela.

Seu primeiro pensamento convincente foi que ele era um predador. Seu segundo ... foi que ela queria ser apanhada.

— Elise.

Enquanto Peyton pronunciava seu nome e se interpôs entre eles, ela se sacudiu.

— Sinto muito, o que?

A carranca de seu primo sugeriu que ele tinha notado a conexão e— como esperava—ele não aprovava. Então, novamente, com a forma como o macho no canto estava olhando para ela? Você não precisava ser um parente possessivo de sangue para não querer nenhuma fêmea em qualquer lugar perto do cara.

— Sente-se ao lado de Paradise, aqui, —disse Peyton — E vamos conversar.

Menino, estava quente aqui, pensou Elise enquanto começava a desabotoar o casaco.

— Elise? Olá?

Agitando-se, ela forçou um sorriso. — Eu sinto muito. O que?

— Tenha um assento. —murmurou seu primo enquanto assinalava um banco acolchoado que ele havia puxado.

— Certo. Sim, claro.

Quando Elise tentou recuperar o cérebro dela, ela o estacionou e olhou para Paradise, cujo sorriso estava aberto e tão formoso como o resto dela. O que foi uma espécie de surpresa. A maioria das fêmeas com seu tipo de conexões eram heterossexuais.

— Então, Peyton me contou o que está acontecendo enquanto caminhávamos até aqui. —Paradise cruzou as pernas por debaixo da mesa e se apoiou no braço de sua cadeira. — E eu não vou contar a ninguém, eu prometo. Mas eu entendo. Como o entendo.

Elise sacudiu a cabeça e começou a analisar tudo o que estava disposta a compartilhar e o que queria manter para si mesmo. Falar da patologia em torno de Allishon? Não ia acontecer.

— Meu pai não é um macho ruim, ele realmente não é.

— Deus, é claro que não. Ele é apenas muito tradicional, e está preocupado por sua filha em um mundo preocupante. Não é uma

questão de bem e de mal. Do que se trata é o seu direito de viver uma vida, mesmo que você seja uma fêmea em um papel social rígido.

Elise exalou. — Como você entrou no programa de treinamento? Quero dizer, eu ouvi que eles permitir a entrada de fêmeas, mas ...

Enquanto ela continuava falando, algum tipo de coisa de personalidade dividida aconteceu—metade dela se conectou à conversa com Paradise, sua outra parte estava fixa com esse macho, sentindo seu corpo, sua presença, seu poder.

O efeito que ele tinha sobre ela não era em nada como o do Troy, pensou. Com o ser humano nessa biblioteca, ela sentiu como se estivesse diante de um fogo de chaminé, onde pensava, *huh, talvez eu me sente aqui e coloque minhas palmas e sinta o calor. Ou talvez eu paenas fique onde estou e admire a vista das chamas. Ou ... o que diabos, deixe-me pegar um livro e ler por um tempo.*

Um montão de reflexão agradável, não ameaçadora, mas certamente interessada.

Esse macho nas sombras ali? Era mais como se estivesse congelada até os ossos e morrendo de fome porque tinha vagado por uma trilha em uma tempestade de neve de dezembro e dezessete dias mais tarde ainda estava tropeçando através dos desfiladeiros, à beira do colapso, com seus pulmões picando pela falta de oxigênio, com a cabeça girando e todo o corpo dolorido ... e lá, lá no horizonte, houvesse uma fogueira de quilômetros de largura atravessando o bosque, com as chamas comendo a paisagem, o fogo esmagador e aterrorizante, mortal ...

Mas, no entanto, era a única fonte de calor para esquentar seu corpo torturado, meio morto e gelado.

Ah, e na verdade, adicione um buffet de seus alimentos favoritos bem na frente da bagunça gigantemente quente.

Com, como, quatrocentos quilos de *chocolate Lindt*[45].

E massas. E champanhe.

Sim, esse homem não era qualquer tipo de reflexão agradável. Nem mesmo uma escolha, na verdade. Ele era uma compulsão para chegar ao farol que ele estava enviando.

E para o inferno com as consequências.

— ... fale com seu pai.

Elise chutou seu próprio traseiro e voltou-se a centrar em Paradise. — Eu sinto muito?

— Seu pai. —disse a fêmea. — Meu pai falaria absolutamente com ele.

— Falar com quem? Com meu pai?

— Que melhor maneira de tentar mudar sua mente? Meu pai se preocupa comigo, e ele é da maneira da Velha Escola de fazer as coisas, mas ele evoluiu o seu pensamento. Se alguém pode falar com seu pai sobre a situação. É ele.

— Oh, meu Deus ... isso seria incrível. —Lágrimas fizeram com que seus olhos se aqueceram. — Mas por que você ...

Paradise pegou a mão de Elise. — Porque eu sei o quão difícil é.

A empatia inesperada foi uma inspiração, e Elise ficou presa com tanta gentileza. Era muito difícil combater sozinha a *glymera* e suas restrições com as fêmeas, por isso era impossível discutir com padrões que ela não tinha se voluntariado e que não acreditava, mas que, entretanto, estavam dirigindo sua vida. E não foi até este momento que Elise se deu conta de que ela tinha desistido mesmo antes de ter começado a lutar porque não havia esperança, que não fosse fugir, de alterar a autoridade legal e social de seu pai sobre ela.

[45] Marca de chocolate suíço.

— Mas ele vai me declarar como *sehcluded.* —disse Elise. — Se ele fizer isso, estou acabada. Terminará antes de começar.

— Quando ele está fazendo a petição?

— Neste momento, eu acho. Ele foi para a Casa de Audiências neste momento, essa é a única razão pela qual eu pude sair para vir aqui.

Paradise tirou seu telefone e ficou de pé. — Me dê um momento.

Como a fêmea foi em busca de um lugar mais calmo para fazer uma chamada, Elise limpou os olhos. E quando ela tomou uma inspiração profunda e se moveu na cadeira, olhou em frente …

O macho ainda estava olhando para ela, esse enorme corpo dele apoiado em seu assento, com os joelhos estendidos, uma bebida em sua grande mão, a outra em seu queixo, e os dedos em sua boca.

Como se estivesse beijando-a em sua mente.

O corpo da Elise acendeu com o calor, a explosão que emanava através de suas veias em resposta a seus olhos, essa maneira erótica na que ele estava descansando, essa intenção que o consumia tudo estava acendendo-a. Mas era divertido. Tão direto quanto o seu olhar era e essa inconfundível tensão erótica? Ele não fez nenhum movimento para vir e falar com ela.

Embora ela estava muito segura de que ele estava imaginando-os fazendo o amor …

— Isso é tudo vai dar certo, —disse Peyton enquanto saltava ao assento vago de Paradise. — Tudo vai ficar bem.

Trocando as engrenagens—mal—Elise encontrou com os olhos de seu primo. — Ah ... Eu espero que sim. E obrigado por ajudar. Não sabia para onde ir.

— Eu disse a você. A qualquer hora, em qualquer lugar, eu estou aqui.

Peyton deu uma baforada no seu charuto, liberando nuvens de fumaça cinza que vagavam sobre sua cabeça. Enquanto fazia um gesto com a mão a um garçom e logo dava voltas aos copos vazios na mesa baixa, teve a clara impressão de que vinha aqui freqüentemente. Por outra parte, possivelmente ele simplesmente estava sublimemente confortável e confiante no mundo.

Algo a aspirar.

Enquanto ele brincava com o macho, que Paradise tinha estado de mãos dadas e logo ria de algo que o tipo disse, Elise não pôde evitar fixar-se no rosto de seu primo. Peyton era tão bonito como podia ser, o tipo de homem que todo mundo olhava e queria ter ... mas nunca tinha sido feliz—pelo menos não que ela tinha sido capaz de ver. Debaixo dos comentários sarcásticos e o aspecto sexy, ela sentiu que ele não estava seguindo adiante, um aspecto essencial que o separava do mundo.

Ele estava sofrendo em silêncio. De luto sozinho. Aturdido, mas fingindo que tudo estava normal.

Quais eram seus laços com Allishon. De todas as pessoas que poderiam ter anunciado a morte dela para a família, por que tinha sido ele?

Tinha-a encontrado ou algo assim?

— Como você está? —Perguntou em voz baixa. — Você sabe, depois de Allishon ...

— Eu estou incrível, você está brincando comigo? —Ele se moveu para frente e sacudiu a cinza gorda fora, da ponta brilhante do charuto. — Ee estou espetacular.

Seus olhos estavam vazios enquanto ele sorriu para ela, e abruptamente, ela sentiu vontade de chorar de novo. Mas se ele pudesse ser forte, ela também poderia.

E então, Paradise voltou e se sentou no colo do recruta com quem tinha estado de mãos dadas. — Meu pai vai falar com ele agora mesmo.

Elise fechou os olhos com alívio. — Oh, obrigado, muito obrigado ... eu realmente espero que ele possa ajudar.

— Meu pai tem uma maneira sobre ele que realmente acalma as pessoas. —Paradise olhou para seu macho com amor em seus olhos e sorriu. — E tão tradicional como ele pode ser, ele sabe que isso não é tudo.

Não, Axe disse a sua libido. Não, absolutamente não. Você *não* vai ter essa fêmea.

Esqueça. Largue isso. Se afaste.

F.S.D.M.[46] era como se estivesse falando com um cão recalcitrante.

Mas que merda. Ela não só *"não era seu tipo"*, mas também representava tudo o que desprezava da *glymera.* Por um lado não podia suportar às loiras. E sim, claro que ela não tinha muita maquiagem e não era como se estivesse vestida com um punhado de merda feia, que supostamente estava *"em tendência"*—ou qualquer merda que significasse isso. Mas esse sotaque dela? Vamos lá, era tão aristocrático, que fez que a rainha humana da Inglaterra soasse como um bebedor de cerveja da Costa de Nova Jersey.

E sua estrutura óssea era ainda pior. Esse rosto tão refinado e perfeito, estava muito seguro de que podia remontar sua linhagem até o princípio dos tempos. E esses olhos? Como safiras. Aqueles lábios? Como rubis. Essa pele ... como uma pérola.

[46] **F.S.D.M.** – Fodido Saco De Merda.

Ela era uma maldita jóia de beleza. Mas homem, era tão fácil imaginar os detalhes de sua vida: *certamente ela vivia em uma mansão na melhor parte da cidade, seu dormitório seria uma mescla entre a Barbie e o Museu Nacional, seu pai estaria chutando o traseiro para conseguir um macho adequado de uma família muito boa para acasalar-se e sua preocupação maior de esta noite séria que conjunto de diamantes usar para a Última Refeição.*

Ainda bem que ela tinha cerca de quatro horas de deliberação.

Ufa. Que alívio porra.

Ela era exatamente o que sua mãe tinha a esperança de se tornar. Quando ela o deixou órfão e seu pai um varão arruinado.

Então não. Ele não tinha nada a ver com aquela merda, essa manteiga não se derretia em sua boca, e não seria uma máquina de cria aristocrática. Não. Não ia …

Que gosto ela teria? Sussurrou uma voz interior.

— Pare com isso, —ele murmurou. — Apenas cale a boca …

O que ela sentiria, nua e debaixo dele, com as pernas abertas e o sexo preparado para tomá-lo. Será que ela gemeria seu nome. Ou ofegaria …

— Você já sabe. —Novo murmurou, — você poderia tornar isso mais fácil para você.

— Do que você está falando? E por favor, não responda se você não gostar.

— Por que você não vai falar com ela?

Axe pensou em jogar de estúpido, mas que diabos. — Não é uma boa ideia. Ela ficaria nua no próximo minuto, e então eu teria que matar qualquer um com um pênis que a viu assim.

— Você é um fodido animal. —Novo Riu. — Mas eu gosto disso em um macho. E acredito que sim, deveria fazê-lo com essa fêmea.

— Que fêmea. —Droga, ele estava sem bebida de novo? — Eu acho que você está vendo coisas.

— Se você estivesse mais quente, você faria algo pelo que lhe prenderiam em um lugar como este.

— É por isso que eu gosto do The Keys.

— Estou falando sério, você precisa me levar para esse clube.

— Escolhe a noite.

E então ele ficou quieto porque a prima do Peyton se levantava e lhe dava um abraço como se ela estivesse saindo.

Olhe para mim, Axe ordenou em sua cabeça. *Vamos, olhe para mim.*

A fêmea claramente tinha sido educada corretamente e tomou seu tempo para despedir-se de todos aos que acabavam de lhe apresentar ... incluindo, finalmente, ele.

Um rápido movimento de seus olhos em sua direção e então ela estava levantando a mão em um breve aceno, e lá se foi ela.

Ela caminhou como se esperasse que alguém a seguisse por trás.

Axe se levantou antes de dar-se conta de que se movia, mas Peyton lhe lançou um ardente olhar feroz com um grande e enorme *"não te atreva"*, junto com alguns *"não, nem sequer o pense"*, mesclados com um montão de *"nem em suas fodidas fantasias, idiota"*. Mas, então, a graça divina se aproximou.

Na forma de um conjunto de prostituta com uma minissaia tão curta, que era essencialmente como umas calcinhas sem a virilha. E a mulher humana era uma loira, a favorita de Peyton.

Toda a merda e frustração que tinha acontecido no treinamento, junto com o bourbon que o tipo tinha estado bebendo, conspirou contra

os bons instintos de proteção de galo de briga do Pey-Pey—e a seguinte coisa que soube, é que a prostituta subiu no colo do Peyton e suas unhas de ponta falsas estavam acariciando o cabelo da base de seu pescoço.

Mutis pelo fórum.

Axe se levantou e saiu mais rápido do que um atirador podia olhar e carregar.

Deslizando-se através do interior escuro, moveu-se como um raio de laser através da multidão, cortando seu caminho para a entrada da principal e saiu para o frio.

Instintivamente, soube que ela tinha ido à esquerda.

E tão instintivamente, ela parou no meio-fio no segundo que ele surgiu.

Quando ela se virou para ele, uma rajada de vento pegou seu cabelo, tirando-o do rosto. Com os flocos de neve gordos caindo em um redemoinho e seu casaco capturando a respiração do inverno ao redor de seu corpo, ela era como algo saído de um sonho quente, tanto real quanto ilusório.

Axe aproximou-se dela, consciente de que se parecia mais a um virgem faminto de amor que ao viciado no sexo que se converteu desde que tinha deixado a heroína.

Seus olhos saltaram como se ele a intimidasse, e colocou suas mãos em seus bolsos, embora, ele sabia, que não era pelo frio.

Axe sabia disso porque ele pegou seu aroma. Esta fêmea, tão arisca como era, estava longe de ser indiferente a ele.

— Eu sabia que você viria atrás de mim. —disse ela grosseiramente.

— E eu sabia que você estaria esperando.

Ela levantou o queixo. — Eu não estava te esperando.

— Se eu não tivesse saído correndo até aqui, teria-o feito.

Gostava da forma em que sua mandíbula f como se ele estivesse irritando-a. Mas então ela sorriu. — Se você sabia que eu te esperaria, por que você correu?

— Vales a pena.

Abriu a boca como se esperasse que dissesse algo mais e tivesse preparado uma frase. Sacudindo a cabeça, ela sorriu enquanto olhava para outro lado. — Não é uma frase de um anúncio de cabelo.

— Eu não sei.

— Não vê revistas para mulheres?

— Nada de mulheres. Ou fêmeas.

— Então, o que você acha que eu sou?

Axe não viu que era útil assinalar que ele poderia estar sexualmente atraído pelas pessoas e entretanto não ter absolutamente nenhum outro interesse neles absolutamente.

— Como eu vejo você. —Perguntou em um grunhido. — Me diga onde e quando e estarei lá.

— E se eu não estiver interessada. — ela falou lentamente, e deu um passo para fora da calçada para a rua.

Ele permaneceu no lugar enquanto ela cruzava a rua e o bom era que não havia carros em nenhuma direção—ou ele poderia ter tido que jogá-los fora de seu caminho.

— Se você diz que não está interessada, eu chamarei de um montão de merda. E realmente, por que desperdiçar meu tempo com isso.

Do outro lado, ela virou-se e colocou as mãos nos quadris. — Você sempre é tão arrogante?

Ele se inclinou para ela e, e enquanto inalava profundamente em seus pulmões, saboreou o aroma de sua excitação.

Em um sussurro, ao lado de sua orelha, ele disse, — Você realmente acha que algo tão frágil como falsa negação vai me manter longe de você?

Naquele momento, a porta do clube de charutos abriu-se e Peyton saiu, elevando-se todo protetor e algo mais.

— Não estou negando nada. — disse ela secamente. — Mas meu primo certamente nos manterá separados.

— Somente se você o deixar.

— Elise, —Peyton estalou do outro lado da rua. — Vá para casa.

— E este é o mesmo macho que estava me ajudando a libertar-me do meu pai, —ela murmurou.

— Elise!

Como um par de carros indo e vindo impediu o cara de atravessar a rua, ela se virou. — Divirta-se com ele.

E *poof!* Ela se foi, desmaterializando-se na noite de dezembro.

— *Maldição.* —murmurou Ax.

Enquanto isso, Peyton jogava queimada com um caminhão, e então entrou em uma corrida para fechar a distância.

— Por amor da porra, —Axe ladrou ao cara. — Não a toquei ...

Crack!

O gancho de direita o deixou cuspindo sangue.

— Você não pense fodidamente nisso! —gritou Peyton — Ela não é *seu* tipo.

— O que, porque eu não sou um aristocrata como você, idiota?

Os dois se elevaram, mostrando suas presas apesar de que podiam ser vistos, agarrando a frente das jaquetas um do outro.

Craeg foi o próximo em sair do clube, e Paradise estava logo atrás dele.

— Ela é uma mulher de valor! —Peyton começou a se preparar para outro ataque. — Ela não é como o lixo que você fode …

Axe agarrou o antebraço do macho e o jogou para fora do caminho. — Ah, e aquela puta humana no seu colo te faz uma espécie de santo ...

— Sua prima está morta, tudo bem. Allishon foi a que Anslam assassinou o mês passado—e eu tive que ir à casa de Elise e contar-lhes o que aconteceu! Então não, você não pode fodê-la e deixá-la arruinada, que é o que você vai fazer. Há bastante dor sob esse telhado já, e ela merece algo melhor que isso! Melhor do que você!

Craeg atravessou a rua e não desperdiçou tempo em jogar um braço sobre os ombros do Peyton e arrastar o cara para trás.

— Não aqui, —disse Craeg. — Vocês dois idiotas estão fazendo uma cena.

Axe amaldiçoou e se afastou um pouco, andando na neve caindo, suas botas fazendo sulcos que rapidamente o levaram ao concreto. Ele cuspiu outro bocado de sangue e tentou ignorar quão mal seus dedos lhe doíam.

Mas maldição, todos tinham ouvido falar sobre o assassinato. Anslam, o assassino, tinha sido um dos recrutas, um dos poucos que sobreviveram na noite da indução e ser aceito no programa da Irmandade.

Ninguém sabia, ou poderia ter adivinhado, que o bastardo aristocráta tinha estado brutalizando mulheres e tirando fotos de sua obra ao lado.

Peyton tinha ido procurar por sua prima, depois que ele tentou agarrá-la—e do que Axe tinha sido informado, o cara tinha entrado em

um banho de sangue. Nenhum corpo, no entanto. Descobriu que morrera na clínica de Havers, mas sem identificação.

Paradise tinha sido a que tinha descoberto tudo e Anslam quase a pegou quando se inteirou de que ela sabia tudo.

O sádico tinha morrido em seu hall de entrada da frente.

Que confusão do caralho.

— Não Elise. —disse Peyton bruscamente. — Eu não vou deixar você arruiná-la. E não finja que não é isso que vai acontecer. A menos que você queira pedir permissão a seu pai para acasalar com ela adequadamente, fique bem longe dela.

Sim, como se isso fosse acontecer. Um, porque Axe nunca pediria a nenhum pai essa merda. E dois, como se um pai de alta criação como o que ela tinha permitiria a um joão ninguém como ele passar pela porta principal e muito menos aceitar uma proposta de acasalamento.

Inferno, Axe não era bom o suficiente para aspirar os tapetes do assoalho do Rolls-Royce.

Mas o que importava, pensou Ax quando desviou o olhar novamente. Não era como se fosse voltar a vê-la de novo.

Qual era o ditado? — Navios durante a noite.

Eram dois navios na noite, passando um ao outro, e nunca os dois se encontrando de novo.

— Tudo bem, —ele murmurou. — Eu vou deixá-la em paz.

Seis

No seguinte anoitecer, Mary observava do final da cama de Bitty enquanto a moça refletia sobre que casaco devia usar. Um deles era uma parka acolchoada, vermelha e negra, um presente do Rei que, segundo Mary, podia dizer-se que era como uma bolha—Rhage inclusive tinha brincado que era o equivalente *Gore-Tex*[47] de uma dessas *bolas de hámster para seres humanos*[48] onde a gente se metia e ricocheteava colina abaixo. A outra opção era um sedoso jaquetão, azul marinho, antiquado com botões de marinheiro com uma lapela que você poderia levantá-la como o de Drácula.

Uma parte do coração da Mary doía que esta fosse a primeira vez na vida de Bitty que ela tinha tido que tomar qualquer tipo de decisão. Antes saindo da pobreza, teria sido afortunada por ter alguma coisa—e a idéia de que a menina tinha passado tantos invernos com frio era suficiente para fazer Mary se sentir mau.

— Não vejo por que tenho que ir à clínica, —disse a garota enquanto colocava a parka de volta no armário dela.

Mary sabia desde o começo que o casaco de lã ia ser a eleição. Rhage tinha dado a coisa para a menina—e Wrath, filho do Wrath, pai

[47] Nome comercial com o que se conhece popularmente a um tipo de têxteis especiais de tipo «membrana», amplamente utilizados na confecção de roupa esportiva para atividades ao ar livre.


[48]

do Wrath, pode ser o Rei de toda a raça, mas não chegava à sola do sapato do pai de Bitty.

E esta noite ia ser assustador.

— Você acha que há algo errado? —Bitty disse enquanto voltava do armário.

— Não. —disse Mary. — Não acredito. Mas é melhor saber com segurança que ter de simplesmente esperar que seja a verdade.

— Ainda não estou doente. —Bitty se aproximou da penteadeira e se sentou de frente ao espelho de três corpos. — E todos os pretrans são pequenos.

— Estou de acordo. —Rapaz, Mary odiava levantar o tema do abuso. A realidade é entretanto, que seu corpo passou por muito. Não significa que não vá passar por sua transição e ser alta e forte. Mas e se houver algo que possamos fazer agora para nos assegurar de que isso aconteça?

— É por causa dos ossos quebrados?

— Sim.

Bitty ficou em silêncio, agarrando a escova de cabelo e passando através das largas ondas castanhas que caíam por seus ombros— embora já as tinha escovado. E Mary deu à menina espaço, passando o tempo olhando ao redor do quarto ... e perguntando-se o que mais poderiam fazer para tornar o ambiente, de outra forma, mais formal de acordo a uma menina de treze anos. Bitty não exigia nada entretanto, e ela parecia contente.

Também tinham feito um montão de novas compras ultimamente—e era difícil não dar à pequena o mundo.

Difícil, também, para impedir que os loucos Irmãos de jogá-la a perder. Bitty tinha chegado à mansão da Irmandade com duas malas maltratadas, uma cabeça de boneca e seu antigo tigre, Mastimón—e,

dentro de uma ou duas noites, a equipe de futebol de dores na bunda superprotetoras, mais conhecida como *BABUs*[49], tinham estado pondo coisas em sua porta como oferendas a um altar.

Em realidade, Lassiter os chamou de *o esquadrão de tios Babuínos* ou *Bufões.* E logo iniciaram a briga. Mas sim …

Ah, e o anjo caído era o pior do grupo quando se tratava de presentes.

Só esta noite, na Primeira Refeição, tinha-lhe dado outra cópia do DVD do *Deadpool* e uma camisola que tinha uma representação vermelha e negra de Dory com *"Onde está Francis."* impresso na parte dianteira.

— Realmente não quero ir à clínica do Havers, —disse Bitty enquanto se olhava no espelho. — Eu estou assustada.

Mary fechou os olhos, lembrando que Bitty recebeu tratamento lá para o que seu pai biológico fez com ela. —Rhage e eu vamos estar contigo todo o tempo. Não vamos sair de seu lado.

— Não é possível que Doc Jane faça o que quer que seja necessário na sua clínica?

— Sinto muito, mas não pode.

— Ela pode vir conosco?

— Não carinho, ela tem seu trabalho para fazer aqui. Mas ela vai falar com o Havers depois que todas os testes estejam feitos. E o mesmo fará o doutor Manello e talvez V.

Bitty deixou a escova e passou a mão pelo cabelo. — Ok.

Deus, ela era tão pequena sentada ali, e Mary teria dado algo para ser a que estava a ponto de ser empurrada, cravada, radiografada e fotografada. Bitty tinha passado por tantas coisas, seu pequeno corpo

[49] Do inglês **Bad—Ass Big—Uncle**, grandes tios filhos de puta.

absorvendo golpes e estresse que a maioria dos adultos teria tido problemas para viver. E as experiências reais tinham sido bastante más. A idéia de que ainda tinha que lutar com elas parecia grosseiramente injusta.

— Eu acho que depois. —disse Mary, ficando de pé, —Rhage tomará a noite livre e sairá conosco.

— Ele me disse que podíamos ter sorvete e assistir a um filme, se eu quisesse.

— O que você quisesse.

Quando Bitty não se levantou, Mary se aproximou. — Eu não vou deixar você.

— Promete? —Perguntou em um sussurro. — Eu estou assustada.

Mary pôs sua mão no ombro da menina. — Eu juro que nunca vou deixar você.

Obrigado, Virgem Escriba. E obrigado, Rhage. Quando eles decidiram avançar com o processo de adoção, ela e Rhage concordaram que, mesmo que ele morresse primeiro, Mary ficaria com Bitty. Claro, eles não disseram a garota sobre tudo isso. Ainda não havia sido um momento certo.

Bitty respirou fundo. — Ok, vamos ...

O golpe na porta a interrompeu, e logo veio a voz profunda do Rhage, abafada, — Como estão as minhas fêmeas aí? Estamos prontos?

— Sim.

— Sim.

Rhage abriu as portas e ali estava ele, grande e formoso, com seus largos ombros enchendo a porta, sua perfeição física sobrenatural e esse tipo de coisas que faziam que Mary lhe olhasse uma segunda vez de vez em quando. Com o cabelo loiro espesso e ondulado, olhos que eram da cor do oceano nas Bahamas e dentes tão brancos que pareciam

ladrilhos de banheiro—aqueles que nunca tinham sido branqueados—ele era uma lenda para as fêmeas por uma boa razão.

Também estava total e completamente dedicado a ela e só a ela.

Mary tinha levado algum tempo para acostumar-se a isso, a confiar nele. Afinal, ele poderia ter tido qualquer pessoa ou algo que ele quisesse em uma companheira—alguém loira, alta e magnífica como ele. Em vez disso ... ele só tinha olhos para ela, uma morena com um rosto bastante agradável e um corpo que se tornou infértil graças à quimioterapia.

Rhage achava que ela era uma rainha da beleza, no entanto, e divertida, quando ela estava ao redor dele e ele a olhava da maneira que o fazia, ela certamente se sentia como uma.

Quando Bitty explodiu e correu para ele, ele se apoiou em joelhos para que estivesse mais perto de sua altura. E ele pegou suas mãos, suas palmas maiores engolindo as suas pequenas.

— Você está pronto para acabar com isso, para que possamos assistir o Deadpool novamente?

Mary sacudiu a cabeça. — Vocês estão em uma rotina séria.

— *'Então, o que vai ser?'* —Bitty brincou. — *'Silêncio longo e sombrio ou comentário mesquinho?'*

— *'Você me pegou em uma caixa aqui.'* —disse Rhage.

— Sim, sim, sim, sim ... — Bitty enrolou os punhos e bombeou o ar quando ela se virou em um pequeno círculo.

— Me prometa novamente. —interveio Mary, — que você não olha para as partes adultas.

Bitty e Rhage ambos cobriram os olhos quando ele respondeu, — Não. Pomo-nos assim e esperamos até que passe a coisa.

Escolha suas batalhas, lembrou-se Mary. Você deve escolher suas batalhas.

Enquanto os três saíam da suíte abraçados, Mary disse, — Você sabe, você poderia tentar ver outras coisas? Há alguns documentários maravilhosos por aí, sobre questões sociais que ...

Deixou escapar a voz quando os dois se voltaram e a olharam como se lhes tivesse sugerido pintar com spray obscenidades em todo o vestíbulo. Ou disparar em Fritz. Ou descarregar o GTO do Rhage no eBay para sucata.

— Como é que vocês dois não são parentes de sangue, —ela murmurou. — Mas pelo menos você pode se afastar disso, Bitty.

A menina chegou mais perto e deu-lhe um de seus abraços, apertado e rápido. — Talvez.

Enquanto se dirigiam ao segundo piso, Rhage disse, — você sabe que não estamos deixando você, certo? Não é apropriado que eu esteja contigo todo o tempo, mas Mary estará e eu estarei na sala de espera ou simplesmente no corredor ...

Quando saíram da escada, detiveram-se em seco.

Justo fora do escritório do Rei, havia um grupo de pessoas esperando: *Doc. Jane, com suas roupas cirúrgicas; Manny, com sua bata branca; Vishous, vestido para a guerra; E o Zsadist, em Adidas, com armas por toda parte.*

Ah, e Lassiter.

Com uma máscara de hóquei e ombreiras de futebol.

— Bom, isto é um doce de despedida. —disse Rhage enquanto ia cumprimentar com as mãos seus Irmãos.

— Nós não estamos nos despedindo. —Lassiter golpeou as ombreiras. — Nós somos a sua comitiva.

Mary piscou. — Desculpem?

Jane sorriu e se concentrou em Bit. — Nós estamos indo com você.

— Não é que *"vocês"* não possa lidar com isso, —ofereceu Lassiter detrás de sua máscara. — Mas sejamos realistas, estou trabalhando em minha posição defensiva e isto será uma boa prática. Se esse pesadelo de médico de pescoço de lápis ficar muito pesado eu vou transformá-lo em um quadro de salpicos.

Vishous pôs ambas as mãos no rosto e esfregou com força, enquanto em sua mente, estava lançando um golpe na direção do anjo, mas sabia que não podia derramar sangue diante da garota—e o auto-controle requerido o estava matando.

— Você pode ficar em casa. —murmurou V. — Você realmente pode *f-in* ficar em casa, você *fod*-filho de uma-*p*-imbecil.

Lassiter agarrou seu peitoral e fingiu desmaiar como *Julie Andrews*[50]. — Vocês não o amam quando ele não pode xingar. Aquece meus *berbigões*[51]—é como olhar a um bêbado em patins de rodinhas que tenta jogar *balão prisioneiro*[52] no escuro …

Zsadist, que raramente falava, cortou as metáforas. — Nós não queremos que vocês três vão sozinhos. Assim vamos com vocês. Algumas coisas para as quais as famílias são necessárias.

Enquanto Rhage limpava a garganta como se suas emoções estivessem tirando o melhor dele, Mary disse asperamente, — Obrigado. Eu realmente … nós realmente apreciamos isso.

Z avançou para o Bit e, se passasse só pelas aparências, qualquer pai quereria ao Irmão o mais longe possível de seu filho: *com suas marcas de escravo tatuadas e seu rosto com cicatrizes e seu enorme corpo de guerreiro com todas essas armas, ele parecia mais um seqüestrador do que um tio carinhoso.*

---

[50] Atriz e cantora britânica, conhecida especialmente por seus papéis em filmes como Mary Poppins.



[51] **Berbigão** é o nome comum dado às espécies de moluscos 'mariscos' (conchas na praia).

[52] Também conhecido como '*queimada*'

Sem dizer uma palavra, ele estendeu a mão.

E sem perder um segundo ... a pequena sobrevivente tomou a palma do grande sobrevivente.

Bitty e Z sempre tinham tido uma conexão especial. Então, novamente, quando você tinha sido forçado a suportar a crueldade de outro por anos, sempre haveria um separador entre você e o mundo, não importava quanto tempo passasse ou quantas coisas boas acontecesse com você desde então.

Esse terreno comum lhes unia. E embora Mary desejasse algo mais para reuni-los, ela sempre estava feliz—especialmente em uma noite como esta noite—que Bitty tinha Zsadist em sua vida.

Quando os dois alcançaram a grande escada, era como se houvessem tocado um sino e as portas se abrissem para a raça, seguindo-os até onde Fritz estava esperando lá fora com seu Mercedes negro.

A melhor coisa da família, pensou Mary, era que eles apareceram. Quando realmente importava, sua família, seja ela de sangue ou por escolha, sempre estavam onde necessitava que estivessem, apesar de que tinham vidas ocupadas e postos de trabalho e seus próprios filhos.

— Ei, —Lassiter disse enquanto abriu o caminho pelo vestíbulo, —alguém vai bater bola comigo para passar o tempo?

— Não, —todos, incluindo Bitty, disparou de volta.

— Mas vou bater a *fod*-merda fora de alguma outra coisa. —V disse em voz baixa.

— Eu adoro quando você fala sujo comigo. Me dê um abraço. Vamos lá, você sabe que você quer ...



Nada.

Elise não sabia nada a respeito sobre onde se encontrava: *nem se devia seguir indo à universidade, ou se estava apanhada em um cárcere proverbial, ou inclusive se ainda tinha um teto sobre sua cabeça.*

Depois de ter ido ver Peyton no bar de charutos e ter o encontro de *colisão* com aquele recruta quando ele estava saindo, ela voltou para casa e esperou o retorno de seu pai. No último degrau da escada esculpida em frente à porta da frente. Como uma criança perdida.

Três horas mais tarde, ele tinha entrado, com a cabeça baixa, os ombros caídos, seu espírito tão desinflado como um balão frágil.

Nem sequer a tinha olhado—nem sequer parecia consciente de que estava no vestíbulo. Ele simplesmente foi diretamente a seu escritório e se trancou lá.

Bem ... boa conversa, papai, ela pensou. Quebrando todos os tipos de novos caminhos, não estamos.

Mas, realmente, como ela poderia ter esperado qualquer outra coisa?

Depois de um debate interno sobre os méritos de se interpor em qualquer processo em que ele estava trabalhando, ela subiu e ficou na cama. Sem dormir para ela durante o dia, mas que não tinha sido apenas sobre seu pai e a petição de *sehclusion.*

Não podia deixar de pensar nesse homem ... suas tatuagens e seus piercings, do jeito que ele olhou para ela, o que ele disse. Ela tinha passado muito tempo repetindo a cena na calçada. Em sua cabeça? Eles ainda estavam ali sob a neve que caía, e a tensão sexual tão espessa que era como uma corda que ela pudesse puxar.

Foi um choque, considerando os problemas muito reais com os que estava lidando em sua vida, ela não tinha nenhum interesse em fazer as coisas ainda mais caóticas. Mas ela desejava ter lhe dado seu

número. Entretanto, ela estava contente de não havê-lo feito—porque ele a chamasse? Ela o veria novamente, e isso seria uma receita para o desastre.

Você não precisava conhecer os detalhes sobre um macho como esse para ser plenamente consciente de que ele era uma canção da *Taylor Swift* esperando para acontecer.

Ou pior …

— Basta, —ela disse enquanto se levantava de sua cama. — Já é suficiente.

Seu pai já estava no andar de baixo em seu escritório. Assim era hora de ir dar *a cara,* como costumava dizer sua mãe, e conversar com ele.

Quando Elise saiu do quarto, ela parou. Seu pai saiu de sua suíte pelo corredor e também se deteve.

Ele limpou a garganta e disse, — Pai, eu ...

Ele virou-se sem dizer uma palavra, sua mão levantada sobre o ombro da forma clássica. — Agora não.

— Então quando? —ela perguntou.

Seu pai não respondeu. Ele simplesmente continuou indo, atravessando o corredor até a escada formal e desaparecendo na descida.

Sem se atirar à frente dele, ela não sabia como forçá-lo a comprometer-se. E mesmo assim, era provável que apenas passasse por cima dela.

— Filho de puta, —ela vaiou.

Talvez era hora de ir embora. Mas, sem dúvida, ele iria cortar o dinheiro dela, então, como ela iria pagar por qualquer coisa?

A única razão pela que podia ir à universidade agora foi por causa da bolsa de estudo que ela ganhou. E eles não cobrem coisas como hospedagem e alimentação.

A súbita vontade de jogar alguma coisa a fez girar sua cabeça até uma mesa lateral antiga. Esse vaso de flores seria perfeito, o pescoço fino no topo se encaixava facilmente na palma da mão, o peso da água e as rosas importadas eram pesadas o suficiente para fazê-la sentir que podia fazer algum dano, mas não o suficiente para impedir que se distânciasse.

Deslocando os olhos pelo corredor, ela olhou para a porta fechada da suíte, onde sua tia e seu tio ficavam.

Seu tio estaria para fora logo, mas sua tia sem dúvida estava dormindo. Pelo geral, a fêmea ficava na cama até que Elise retornava da universidade, levantando-se só o tempo suficiente para escovar seu cabelo e maquiar-se antes de voltar para seus travesseiros de cetim. Não era maneira de viver, mas depois do que aconteceu com a filha? E a perda de seu filho?

Elise amaldiçoou ... e, em seguida, encontrou-se em movimento.

A próxima coisa que ela soube, ela estava parada na frente da porta de sua prima morta. À distância, ela observou como estendia a mão, segurou a maçaneta e a girou. Quando ela empurrou-a para dentro, captou um aroma do perfume que Allishon sempre tinha usado. *Poison da Dior*[53]—da velha escola, com certeza, mas se encaixava tão bem na fêmea.

Elise sempre pensou que se a cor roxa tivesse um perfume, essa fragrância teria sido essa.



[53] Influente desenhista de moda, fundador da assinatura de moda que leva seu nome, ***Dior***, uma das marcas de artigos de luxo mais representativas do último século.

Sem um som, ela se trancou dentro e ligou o interruptor de luz.

A iluminação floresceu no quarto, emanando do candelabro de cristal no centro do teto alto. A cama estava ao outro lado, com lençóis de cor azul pálida que tinham acentos brancos e dourados e suficientes travesseiros para deixar a exposição do *Macy's*[54] à sombra. As paredes estavam pintadas com *Stark*[55] feito a mão, uma cena francesa de pássaros de cor amarela e pêssego pulando entre árvores frutíferas em flor que podia ver nos jardins durante os meses quentes. No chão, o tapete era grosso e de cor nata muito pálido, quase branco e as cortinas que emolduravam as janelas eram do azul pálido de um vestido de verão e tão diáfano.

A decoração era perfeita para uma jovem fêmea de valor.

E entretanto, as posses do Allishon eram as notas estranhas no quarto: *uma túnica preta que era parte sacerdotal, parte adoradora de demônios; um crânio de cristal no suporte sobre a lareira; livros com capas de couro negro e vermelho sangue espalhadas no canto mais distante por uma palete coberta de tapeçarias.* Havia também botas pretas grossas que eram altas o suficiente para ir para cima sobre o joelho ... um sapato de salto alto sem seu companheiro que tinha uma arma para um salto ... mochilas pretas cheias de só Deus sabe mais o quê.

Era difícil não ver a evidência de outra vida de sua prima como buracos em um caminho perfeitamente pavimentada. Mas o quão moralista era isso.

— Não há maneira de pensar. —ela gemeu enquanto ela esfregava o pescoço rígido.

A realidade, no entanto, era que algo maligno havia encontrado o caminho de Allishon enquanto ela havia procurado pelo lado selvagem. E esse era o ponto de Felixe, não era.

---

[54] Lojas de departamentos famosas em Nova Iorque.

[55] Marca de malhas, tapetes e têxteis.

Elise franziu o cenho ao pensar nesse recruta com as tatuagens. Ele era tudo pelo que seu pai estava preocupado depois de sua descoberta. Exceto que ela não o conheceu na universidade—e esse era seu ponto de vista.

— Ainda bem. —ela murmurou para o quarto vazio. — Eu não vou vê-lo novamente.

Sete

O centro de treinamento da Irmandade era um *búnker* de última geração, de cem mil metros quadrados, com instalações e equipamento do tipo *Santa–merda–é–melhor–que–o–do–governo*. Localizado no subsolo, e precedido por um sistema de portas mais seguro e intimidante que parecia gritar *"Fique longe daqui"* o lugar estava fora dos limites para vampiros, humanos e os *Lessers.*

Além dos recrutas que estavam tecnicamente autorizados a estar ali.

Quando o *"ônibus escolar"* voltou a desacelerar em outro ponto de controle, Axe poderia dizer pelo ângulo da descida que estavam aproximando-se da entrada da instalação. As janelas escuras a seu lado não ofereciam muito aspecto visual, mas imaginou que os últimos *"pare-aqui"* se pareciam como algo fora de *Jurassic Park,* todos os muros

de concreto que eram tão altos quanto a *barragem Hoover*[56] e cheios de milhas de arame farpado.

No último mês, os recrutas se reuniram em lugares designados em Caldwell e seus arredores, e entraram nesse tanque amarelo que serviu de ônibus escolar, com suas placas de corpo, janelas grossas como o braço a prova de balas e profundos assentos de cubo.

Sim, claro, Fritz, o velho doggen ao volante, poderia ter trabalhado para as *Escolas Centrais de Caldwell.* Mas isso era tudo para atores.

E o que você sabe. O passeio desta noite a uma fábrica deserta na parte industrial antiga da cidade, durou perto de vinte e cinco minutos, nos quais Peyton esteve olhando um buraco no crânio de Axe.

Bons tempos, bons tempos.

Todos os outros estavam cuidando de seus próprios negócios. Novo tinha seus tiros a frente. Boone estava lendo *"Enten Eller"*[57] Kierkegaard, que quer que fosse. Paradise e Craeg estavam negociando um iPhone de ida e volta como se estivessem procurando *pokeparadas*[58] no caminho e recebendo recepção ruim.

Peyton, por outro lado? Ele aparentemente não tinha nada melhor para fazer do que jogar vapor como merda de cachorro fresca sobre a neve.

Axe tinha feito um trabalho muito bom de ignorar os olhares, no entanto, e ele pretendia manter a parede de tijolos para o resto da noite …



[56] A **Barragem Hoover** ou **Represa Hoover** é uma represa localizada entre os estados de Nevada e Arizona, nos Estados Unidos, no rio Colorado.

[57] Ou / Or **(Danish: Enten-Eller)** é o primeiro trabalho publicado dofilósofodinamarquêsSøren Kierkegaard. Aparecendo em dois volumes em 1843 sob aautoriapseudônimodeVictor Eremita (latino para "eremita vitorioso") descreve uma teoria do desenvolvimento humano em que a consciência progride de um modo essencialmente hedonista eestéticopara um caracterizado por imperativos éticos decorrentes do amadurecimento de consciência humana.

[58] **No Pokemon Go!** As pokeparadas são lugares em pontos de interesse estratégico para obter recompensas e distintos objetos de maneira gratuita para assim poder progredir no jogo.

— Quero dizer isso. —Peyton estalou.

Quando Axe deixou cair a cabeça contra o respaldo, sabia que devia ter retrocedido quando o senhor Limitações se sentou ao outro lado do corredor. Claro que isso significaria que estaria montado no pára-choque traseiro.

— Você fez o seu ponto na noite passada. —murmurou Axe. — E eu concordei com você, se você se lembrar.

— Você não disse merda.

— Foda-se, e eu vou me repetir agora. —Ele virou a cabeça de forma despreocupada para macho. — Eu não vou tocá-la.

— Então, por que você seguiu Elise assim?

— Ar fresco, cara. Eu precisei …

— Estou fodidamente a sério …

— Ei, eu tenho uma idéia. Não vamos tocar *Emilio Estevez*[59] e *Judd Nelson*[60] da Escola secundária do Norte de Maine.

— De que porra você está falando?

Boone falou mas não levantou a vista da fila que havia diante. — *The Breakfast Club*[61]. Amplamente considerado o melhor filme do ensino médio já realizado. Filmado em uma escola secundária do norte de Maine em Dê Plaines, Illinois, em 1984. Judd Nelson jogou o papel do degenerado estereótipo—de menino problema.

— PTI. —interrompeu Axe. — esse é meu papel. É o *lutador*[62], Pey-pey. O crítico de merda com o complexo de por favor-pai-pai.

Peyton levantou uma sobrancelha. — Ele—ele fez sinal para Boone—esperaria que dissesse isso. Mas você?

---

[59] Ator, diretor e roteirista americano, irmão do ator Charlie Sheen.

[60] É um ator americano.

[61] Conhecida como O Clube dos Cinco.

[62] Faz referência ao papel do Emilio Estevez, onde fez um adolescente estereótipo.

— Eu não tenho sido um viciado em sexo toda a minha vida, você sabe. Eu costumava ser um drogado que se especializou em assentir na frente da TV. E você nos fará um favor e deixará esta merda. Não vou sair com sua prima *pura-como-a-neve.* Ela não é meu tipo.

Certo, tudo bem. Ele poderia ter passado o dia todo olhando para o teto, revivendo o jeito que ela havia virado para ele naquela calçada. Olhou para ele. Falou com ele. E sim, poderia ter havido alguma ação. Mas tinha sido um caso de que ele ou ela se ocupavam da reação permanente que ele tinha desenvolvido, como quando veio à aula em couros com um taco de beisebol.

Mas isso não era sobre ela. Não! Isso era apenas um sinal de que precisava passar mais tempo no The Keys.

O ônibus parou, e o velho mordomo retirou a partição enquanto abria a porta do outro lado do assento do motorista. — Chegamos! Tenham uma agradável noite!

O *doggen* dizia o mesmo na mesma voz alegre cada noite, e quando Axe ficou de pé e se afastou antes de qualquer outra pessoa, deu-se conta de que era uma espécie de ritual. O equivalente verbal de esfregar o pé de um coelho para a boa sorte.

A área de estacionamento tinha uma série de veículos, incluindo um *RV*[63] que era em realidade um centro cirúrgico móvel, um novo Hummer que estava sendo blindado, duas pickups que reluziam como se acabassem de sair do lote da Ford e uma escavadora de certa variedade *CAT.*[64] Havia outros níveis de asfalto escalonados subindo, mas Axe nunca se incomodou com eles.



[63] **Veículo recreativo** é o termo comumente utilizado para definir todos os veículos equipados com espaço de convivência e amenidades encontradas em uma residência. Um veículo do gênero normalmente inclui cozinha, banheiro e acomodações de repouso. Nesse foi acondicionada como uma ambulância.

[64] A Caterpillar é uma empresa multinacional de origem estadunidense que fabrica máquinas, motores e veículos pesados, voltados principalmente para a construção civil e mineração.

Mesmo que ele tivesse permissão para dirigir, não era como se ele tivesse um carro ou qualquer perspectiva de conseguir um.

Não, nenhum chicote para ele. Em seu mundo, não havia dinheiro para nada além das roupas de suas costas e os impostos sobre a propriedade humana da casazinha que seu pai havia construído para uma mulher que nunca tinha dado uma merda por ele. Ah, e esse macarrão ramen. A eletricidade do Axe tinha sido desligada novamente e desta vez, ele não iria se preocupar em pagar a conta. Ele poderia viver no escuro—era melhor do que bater no centro de treinamento como um humano desabrigado. Além disso, gás e esgoto eram municipais, então ele tinha água quente e as lareiras funcionavam bem o suficiente para mantê-lo aquecido.

Ele iria sobreviver.

Ao aproximar-se de uma porta de aço reforçado, não teve que esperar. Foi aberto por dentro, o *Dhestroyer* empurrando o pesado peso como se a coisa pesasse tanto como uma folha de papel.

— Boa noite. —disse o Irmão Butch. — Estamos na primeira sala de aula.

Axe assentiu com a cabeça e caminhou pelo comprido corredor, passando pelas salas de interrogatório e outras áreas de ensino, e depois o novo laboratório onde estavam, literalmente, soprando merda.

A sala de aula que eles usavam era sua configuração típica—ou, pelo menos, o que ele vira na TV durante seus dias de heroína. Havia duas filas de longas mesas com pares de assentos voltados para um quadro antigo. As luzes de cima eram fileiras fluorescentes; O piso era de linóleo pintalgado.

Não havia leitura, escrita e *rítmica* ensinada aqui, no entanto.

Experimente a teoria do combate mão-a-mão, manobras militares, primeiros socorros básicos, dinâmicas de grupo.

Axe sentou na parte de trás e—obrigado, Deus—Peyton sentou-se nos assentos da frente. Os outros se instalaram, prontos para a noite.

O irmão Butch fechou a porta e se sentou na mesa que estava a um lado. Tinha um boné dos Red Sox, uma camisa que tinha um estêncil de rosto do *Big Papi*[65] na parte dianteira e um conjunto de calças de corrida da Adidas em negro. Os sapatos esportivos eram *Brooks*[66] em néon rosa e vermelho.

— Está noite. —disse o Irmão. — Vamos revisar o quão ruim cada um de vocês realizou esse simulado de ataque. O que nos levaria de oito a doze horas. Então, se houver tempo, continuaremos com venenos, com foco em aerossóis e venenos de contato. Mas primeiro, tenho uma oportunidade de trabalho para alguém. Axe franziu a testa.

Axe franziu o cenho.

O dinheiro, pensou ele, *seria bom.*

— A posição requererá a máxima discrição e tato. —O Irmão dirigiu um olhar mortal para o grupo. — Além de um conhecimento íntimo de defesa pessoal.

Rhage odiava absolutamente a clínica do Havers. Sim, claro, a instalação subterrânea era segura, e embora não gostava do tipo, ninguém podia discutir com o tratamento do curador de seus pacientes. Mas enquanto Rhage estava sentado no corredor, fora da sala de exames, que Bitty e Mary tinham estado, como, cento e cinquenta anos, quase tudo lhe estava pondo nervoso.

[65] **David Américo Ortiz Árias,** é um ex-rebatedor designado dos Rede Sox. Apelidado o Big Papai ou Sr Outubro.
[66] Empresa que produz calçado e objetos de vestir esportivas de alto rendimento.

Em primeiro lugar, odiava o aroma sintético *"limpo"*, esse falso fedor de desinfetante de limão que se cravava em suas fossas nasais. Demônios, era tão mau, que seguia imaginando todo tipo de diminutos minions amarelos com picaretas e garrafas de spray da merda prestando atenção pessoal às regiões do nariz.

Em segundo lugar, o silêncio, os sussurros, tudo o incomodava, mesmo que fosse indiscutivelmente uma coisa boa. Todos os sapatos com sola macia se arrastavam, as vozes tranqüilas, os carros de suprimentos médicos e equipamentos que sussuravam ao longo do corredor.

Mas o pior? Eu realmente não podia suportar a atenção que eu recebi.

Não era que as enfermeiras estivessem estourando seus corpetes e caindo sobre seu colo, mas maldição, ele não necessitava todas as olhadas persistentes e os desnecessários multi passeios, o *gorjeio*[67] e a risada.

Ele tinha lidado com versões de tudo durante toda a vida—pelo menos desde a segunda fração que tinha conseguido através de sua transição. E pré-Mary, ele aproveitou a atenção sexual até o ponto em que ele não deixou uma reputação tão grande quanto uma religião de foda. Pós-Mary, porém, ele não tinha interesse nenhum em outras fêmeas. De fato, tinha começado a pensar em seu rosto e corpo como um doce chicote no traseiro que seu cérebro conduzia. Seu núcleo, sua alma, seu coração, não tinham nada a ver com a forma como ele olhava.

E havia a questão.

Quando sua filha estava do outro lado de uma porta fina, vestida com um vestido de hospital frágil e pequeno, os olhos grandes e largos

[67] Intransitivo
1 - emitir sons melodiosos (ave canora); trinar, chilrear, cantar. "as aves gorjeiam ao raiar do sol"
Intransitivo
2 - p.ext. cantar variando com rapidez os tons, gargantear.

do medo atual e do trauma passado, pois seu espaço pessoal e seu corpo foram invadidos por terceiros, quão último queria era um montão de gente caindo sobre você porque achavam que você era o produto infantil do amor entre *Channing Tatum*[68] e *Chris Hemsworth*[69].

Talvez ele devesse colocar um saco de papel sobre sua cabeça …

Quando uma mão caiu em seu ombro, ele pulou—e ficou igualmente chocado ao encontrar Zsadist sentado ao lado dele no piso duro do corredor.

Do outro lado do corredor, V e Lassiter ainda estavam de pé e discutindo, ambos se enfrentado um de hóquei, o irmão colocou um cigarro laminado a mão entre os lábios, e logo, o sacudiu como se tivesse recordado que não podia acendê-lo … o anjo sem lhe prestar atenção, estava falando a mil por hora.

Rhage não tinha energia nem o foco para colocar sobre eles. Tudo o que podia pensar era …

— Ela só sofreu o suficiente. —se ouviu dizer. — Deus … há quanto tempo eles estão lá?

Olhando aos olhos de seu irmão, ele viu que, em vez de aquele olhar ser amarelo, os olhos de Z eram negros.

Mas sim, Rhage estava sendo muito chato. Ele estava falando sobre o mesmo por quanto tempo agora? Não é de admirar que seu irmão ficou frustrado com ele.

---

[68] Ator, bailarino, produtor e modelo americano.

[69] Ator australiano, conhecido a nível mundial por interpretar seu papel do Thor.



— Desculpe. —Rhage esfregou o rosto. — Eu tenho que calar a boca aqui. Não quero te chatear.

Z olhou para ele como se lhe tivesse brotado um chifre no meio de sua testa. — Não é você. Eu só quero desenterrar aquele pai dela e matá-lo novamente. Se Nalla tivesse sido abusada assim? Tendo os ossos cheios de rupturas passadas?

O irmão parou de falar naquele momento. Tão bem assim. Rhage sentiu vontade de vomitar novamente.

— Quando são seus filhos, é apenas um nível completamente diferente. —Rhage começou a bater a cabeça contra a parede, e depois preocupou-se de que isso pudesse perturbar Bitty e os médicos. — Você sabe, eu não estava preparado para isso. Quero dizer, eu pensei que a parte mais difícil de ser um pai seria os argumentos—como se ela trouxesse '*algum respirador oral em casa e não me esperando para cortar seus criminosos liso dele e plantá-los no quintal*'[70]. Mas isso? Eu quero ser o único a passar por isso por ela. Isso não é justo.

Z realizou seu olhar, sólida como uma rocha, tão longe de psicótico como o irmão tinha sido uma vez quando tinha enlouquecido. — Você é um tremendo pai, você sabe disso. Você realmente se importa.

Rhage olhou para longe rapidamente. Pigarreou. — Eu sinto que estou falhando com ela.

— Você está com ela quando ela mais precisa de você.

— Não, para fazer isso, eu teria que estar na mesa de exames. Eu teria que ter meu corpo lá em vez do dela.

[70] Algum *respirador oral 'seria um garoto' em casa e não me esperando 'o pai' para cortar seus criminosos lisos 'seria as partes muito estimadas do rapaz' coitado dele e plantá-los no quintal. – coisas que passam na cabeça de um pai* — e nesse caso o pai em questão e o Rhage

— Não é possível e você sabe disso. —Z amaldiçoou suavemente. — A coisa mais difícil de ser pai não é capaz de fazer tudo certo para eles. Às vezes, o melhor que você pode fazer é simplesmente aparecer.

— Tem que haver mais do que isso.

— Se houver e você descobrir, me avise.

— Ha! Você é o melhor pai que eu já vi.

— Vou te dizer, eu vou chamar a seu traseiro a próxima vez que eu fico acordado pensando em como eu poderia ter arruinado as coisas pior.

— Mas é diferente para você.

— Porquê. —Quando Rhage não preencheu o espaço em branco, Z não deixou que o não-dito permanecesse em silêncio. — Por que, porque Nalla é biologicamente minha? Adiante, diga-o. Porque quando ouvir essa merda sair de sua boca, você vai perceber o quão estúpido é.

— Eu só … Eu me pergunto se eu faria algo melhor se ... você sabe, eu realmente fosse seu pai.

— Oh, como seu pai biológico, você quer dizer? Como o filho da puta que a colocou naquela mesa? Você quer ser como ele? Sim, essa é uma verdadeira melhoria em relação a um cara que esteve aqui neste corredor, parecendo que ele está passando por uma cirurgia de coração aberto sem anestesia, porque sua menina está passando um momento difícil.

Rhage esfregou o cabelo com tanta força que seus dedos ficaram distorcidos quando ele parou. — Você não entenderia. Você nunca vai estar no meu lugar.

— Esse é o meu ponto de vista, no entanto. Se você teve uma mão no parto ou você se voluntariou para cria-los, estamos todos com os mesmos sapatos.

Rhage olhou para a porta fechada à sua frente. — Estou com medo, Z. Eu estou apenas ... malditamente assustado. E se houver algo definitivamente errado? Isso é o que preocupa a Doc. Jane, sabe? Está preocupada de que a transição de Bitty arruíne seus braços e pernas tanto ... que vão ter que amputá-los.

A imagem do Bitty dançando através do vestíbulo fez que seus olhos ardessem. Ela estava tão ativa agora ... não podia imaginá-la em uma cadeira de rodas que era operada por ela soprando em um tubo. Acabou de matá-lo.

— O que ... de que diabos você está falando? —perguntou Z.

— Algo a ver com placas de crescimento. Houve fraturas que ocorreram ao longo—ele fez um gesto para as coxas, os antebraços, e suas pantorrilhas—você sabe, as placas de crescimento de Bitty, e eles curaram errado. Então, quando a mudança a atingir, é provável que se abram e sejam irreparáveis.

— Merda!

— Mary não sabe. —Rhage voltou a tentar puxar seu cabelo para fora. — Sim, eu deveria ter dito a ela antes disso, mas eu simplesmente não sabia como. Eu disse a Doc Jane que eu faria. Mas eu sou um puto covarde pelas duas. Eu estava esperando ... por boas notícias, acho, mas quanto mais elas estiverem lá, mais penso ...

Do outro lado, a porta da sala de exame abriu e Doc Jane saiu.

Um olhar para o rosto dela e ele sabia que o pior caso havia acontecido lá.

— Quão ruim é isso? —Rhage grunhiu enquanto saltava para seus *shitkickers*[71]. — E há algo que possamos fazer?



[71] Botas combate de 'chutar traseiros de Lessers'



Oito

Pulôver de gola alta.

Horas mais tarde, quando Axe se sentou silenciosamente na parte de trás do *"ônibus escolar"*, ele tentou pensar em onde diabos ele poderia conseguir um pulôver de gola alta.

Chegando até sua garganta, ele massageou o lado que ele tinha tatuado e se perguntou se ele poderia encontrar um na merda de seu pai. E isso não lhe fez querer beber algo forte ... ou talvez inclusive uma injeção cheia de lembranças vagas.

Ele não tinha estado em nenhum lugar perto do quarto de seu pai desde a sua morte.

— Foda. —ele disse para a janela enegrecida.

Para tirar de sua cabeça, olhou além de seu reflexo—e ei, o que você sabe. Pey-Pey tinha conseguido aborrecê-lo com sua rotina de *não-toque-a-minha-prima,* e estava para trás em seu modo preliminar de olhar fixamente a Paradise enquanto ela se sentava ao lado de seu macho.

Ninguém tinha tido um bom momento esta noite, não que o treinamento fosse uma festa. Mas sim, picava quando você estava obrigado a encontrar às suas falhas na cabeça. O que foi divertido? Ver Peyton castrado do outro lado do corredor por aquela fêmea, desejando que ele pudesse entrar em sua cabeça e ajudá-la, ser o Salvador que ele

sentiu que precisava. Você poderia praticamente ler os balões de pensamento flutuando ao redor.

Desculpe, campeão. Ela tinha tudo o que precisava.

Novo levantou-se e caminhou até Axe, empurrando-o para que ela pudesse sentar-se. — Vou às duas da madrugada. Quando é sua entrevista?

— Em meia hora. —Ele esfregou suas tatuagens, pensando que provavelmente iriam trabalhar contra ele. — Tenho que me apressar.

— Boa sorte.

Quando a fêmea pôs sua palma para fora, Axe a aplaudiu. — Você também.

— Suponho que é só você e eu indo para o trabalho. —Sua voz assumiu um tom cortante. — Peyton já tem dinheiro suficiente, e está longe de deixar que um emprego remunerado se interponha em seu hábito de fumar maconha. Boone não necessita do dinheiro tampouco—e Paradise e Craeg já estão fornecendo segurança extra na Casa de Audiências em suas noites de folga.

Merda, Axe não estava louco para competir com Novo—teria preferido ir contra outro macho, e sim, acho que isso o fazia sexista. Entretanto, a brincadeira provavelmente seria para ele. Ela era tão boa na luta e tiro como ele, sua resistência quase como a dele, seu cérebro um pouco à frente dele. Além disso ela não parecia um assassino em série.

Mas ei, ele deixaria seus piercings fora. Bam. Quase normal.

Ele também tinha zero habilidades pessoais. Então, ela poderia muito bem vencê-lo na entrevista.

— Quer fazer uma aposta amistosa? —Novo arrastou as palavras.

— Sobre o quê?

— Quem o consegue? O perdedor tem que pagar o jantar.

Ele não estava em condições de comprar um KitKat[72]. — Que tal se o ganhador pagar o jantar?

— Combinado.

Vinte minutos depois, o ônibus parou e todos se retiraram. A noite estava amargamente fria, e ninguém ficou para conversar. Quando Axe se desmaterializou para a casa de seu pai, ele achou estranho que nunca tivesse chamado o pequeno lugar de seus *"pais"*—mas, novamente, não havia *"pais"* envolvidos com a maldita coisa. Tinha sido construída para sua mãe e não tinha feito o trabalho de mantê-la na família.

Assim, o telhado e as quatro paredes eram nada além de um monumento a fraqueza de seu pai para uma fêmea.

Ao entrar, estava contente de que não houvesse eletricidade, sem luzes que acender. Ele não aguentava a cozinha, odiava olhar para ela e exalou através do espaço pouco profundo. As escadas para o segundo andar eram curtas e íngremes, subiu-as de dois ao mesmo tempo, seguindo para a única porta aberta.

Ele manteve o quarto de seu pai fechado.

Seu quarto era um colchão no chão, roupas empilhadas, e não muito mais. Inferno, ele nem sequer dormiu aqui, porque a lareira estava no andar de baixo e ele tinha que ficar quente. Na primavera e no verão, porém, ele voltaria para o segundo andar—ou talvez ele não o fizesse. Quem se importava.

Axe passou por seu próprio *"guarda-roupa"* de camisetas ajustadas, jeans pretos e casaco ou capa de couro ocasional, embora não porque ele esperasse ter um pulôver de gola alta que milagrosamente apareceu cortesia da—Fada Madrinha mais normal—passou por aqui. Era mais porque ele tinha que se preparar para passar pelas coisas de seu pai.

---

[72] Chocolate clássico

Dez minutos e nenhuma gola *alta-para-cobrir-seu-pescoço* depois, ele estava no corredor e abrindo a porta. Sem luzes em qualquer lugar da casa, o espaço pequeno não passava de sombras e tons de cinza ... como se o seu auto-ódio tivesse sugado a cor de tudo.

Ele nem sequer olhou para a cama, a qual ainda estava desarrumada da última vez que seu pai tinha dormido faz dois anos atrás, e ele certamente não guardou as fotografias de sua fodida mãe para não olhar, e não, ele não se precaveu da capa de pó que cobria cada coisa ou o fato que uma das janelas tinha saltado de seu marco e permitia entrar folhas secas e um pouco de neve.

Parecia mais frio no quatro, a respiração condensando saindo em baforadas de branco.

Talvez seu pai estivesse assombrando o lugar.

Quando um arrepio percorreu em sua espinha, Axe levou seu traseiro até a comoda e foi pelas coisas dele com brutalidade, com mãos agitadas. Ele encontrou o que estava procurando no fundo da gaveta.

Parecia tão fodidamente estranho pensar que tinha sido usado pelo macho. E quando ele fechou a gaveta de um empurrão, pôs os pés para fora do quarto como se ele estivesse sendo perseguido, ele prometeu nunca mais entrar lá.

De volta ao seu próprio espaço, tirou sua camiseta ajustada e colocou o pulôver de gola alta de seu pai. Dirigindo-se ao espelho acima de sua cômoda barata, ele se inclinou e se certificou de que tudo em sua garganta estava coberto.

Pouco antes de se afastar, ele ergueu a mão e removeu, um por um, os piercings pretos que corria do lóbulo até a cartilagem do mesmo lado que suas tatuagens.

Também tirou o de sua sobrancelha.

O próximo passo foi armar-se. Deslizando um *coldre de ombro*[73], ele colocou o par de quarenta que lhe deram na semana passada em ambos os lados. A maneira na que os Irmãos o viam, estavam investindo tempo e dinheiro nos recrutas e a última coisa que eles precisavam era que alguém no programa acordasse morto porque eles tinham um equipamento de merda: *uma vez que a classe tinha treinado com toda a variedade de armas, as Glocks tinham sido distribuídas—e, embora não fosse permitido transportar as armas dentro do centro de treinamento, era seguro como a merda que você poderia ter lá fora.*

E as usar corretamente, se era necessário. Ao contrário do que eles fizeram na noite anterior.

Fora da casa, não se incomodou em fechar a porta—depois de tudo não havia eletricidade para acender o alarme, e além disso, realmente não lhe preocupava nada a respeito de nada baixo esse teto.

Inferno, seria um alívio se alguém entrasse e acendesse o lugar em chamas. Não que isso fosse provável. Ele morava num local afastado, seu vizinho mais próximo estava a mais de dois quilômetros de distância e provavelmente trabalhasse como um burro.

Axe sabia antes que ele desmaterializasse para o local da entrevista que a casa—ou mansão ou castelo ou o que fosse—ia ser enorme. Mesmo crianças pobres criadas fora do mundo humano sabiam onde estavam as grandes propriedades e o CEP em que estava o lugar?

Sim ... ok, ele pensou enquanto tomava forma.

Uau.

Axe sacudiu a cabeça para a estrutura de pedra em frente a ele. A coisa tinha que ter pelo menos três andares de altura, e a frente do telhado de ardósia sozinha parecia grande como um campo de futebol.



[73] coldre de ombros duplo

Com cerca de setecentas persianas negras e uma porta da frente que era mais como a entrada de um parlamento ou talvez uma biblioteca municipal, ele não podia realmente acreditar que uma família vivia ali.

Então, novamente, não era apenas uma mãe urso, um papai urso e um bebê urso. Haveria provavelmente dúzias de *doggens.*

Era exatamente o tipo de lugar em que seu pai teria sido chamado para trabalhar.

Precisamente como o tipo de casa elegante em que o macho havia sido morto durante os ataques.

Antes que jogasse por terra a entrevista de trabalho inclusive antes que começasse, Axe tragou sua amargura e subiu pela grama coberta de neve até que passou por uma pequena sebe que bordeava um espaço circular e se dirigiu até uma série de degraus em frente da porta principal.

Havia uma enorme *aldrava*[74] de porta de bronze que era grande como seu braço, e também tinha um discreto interfone para um lado.

Ele estava alcançando o botão quando a pesada porta se abriu por—oh, caramba—um mordomo uniformizado que parecia alarmantemente ao *Sir John Gielgud*[75]. Nos anos de *Arthur.*

— Você é Axwelle, filho de Theirsh? —perguntou o macho com perfeita dicção.

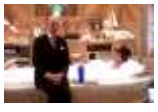
Por algum motivo completamente inútil, o cérebro de Ax tossiu *Dudley Moore*[76] fazendo sua melhor interpretação de bêbado: você é



[74] **Aldrava** e um antigo batedor de porta

[75] **Sir Arthur John Gielgud** OM, OCH foi um ator e diretor de teatro inglês cuja carreira se prolongou por oito décadas. Ele fez o papel de Mordomo no filme Arthur, o Milionário Sedutor de 1981

[76] **Dudley Stuart John Moore**, CBE, foi um ator e músico britânico nascido na Inglaterra, que ficou muito popular após estrelar os filmes Mulher nota 10 e Arthur, o milionário sedutor. Além de ator era pianista de jazz.



Sir John Gielgud e Dudley Moore, em Arthur, o Milionário Sedutor de 1981

uma prostituta? Jesus ... eu esqueci! Eu apenas pensei que eu estava indo muito bem com você!

— *Sire*[77]? —O mordomo solicitou. — Você é Axwelle?

Sacudindo-se, ele quase respondeu com um sim. — Sim, eu sou.

— Por favor, entre. — O mordomo recuou e indicou com a mão. — Vou deixar meu mestre saber que você chegou em tempo hábil.

— Obrigado. Obrigado.

Algo sobre o tipo o fazia querer ser menos tolo. Foda-se, tudo sobre toda esta maldita coisa fez—Ax parar onde estava.

Dilatando suas fossas nasais, ele respirou enquanto o mordomo no traje de pinguim falava algumas coisas e depois se afastava para caminhar até uma porta fechada.

Aguarde um minuto, pensou Ax.

Girando lentamente em um círculo, ele continuou a testar os aromas no ar. O grande vestíbulo aberto, saguão, qualquer que fosse o inferno que chamasse, poderia facilmente acomodar três casas onde ele vivia e ainda tem espaço para uma pista de boliche, uma piscina e talvez uma pista de patinação no gelo. E as coisas colocadas ao redor do espaço aberto como uma catedral pareciam muito antigas e realmente caras: *o chão era de mármore branco e cinza e havia, como, merda de cristais pendurados por toda parte e pinturas a óleo montadas nas paredes.* Ah, e havia uma lareira, mas não como aquela que o manteve aquecido durante o dia. A deles era de mármore negro e tinha esculturas de ouro ao redor dele, a chaminé era tão grande que eles teriam lenhas tão grandes como troncos de árvores ali.

Mas ele não poderia ter se importado menos com tudo isso.

O que ele pegou no ar, depois de filtrar o tom amaderado do fogo crepitante, e o sabão do *doggen* e um resquício distante de algum tipo de

[77] **Sire** e o mesmo que Senhor

carne que foi servido em algum lugar no primeiro andar ... era o aroma daquela fêmea da noite anterior.

A prima do Peyton também tinha feito uma visita muito recentemente ... ou ela morava sob esse teto.

— Meu mestre irá vê-lo agora. —disse o mordomo por trás dele.

Sim, pensou Ax enquanto caminhava. *Pode ter a certeza que sim.*

Algumas vezes, os pesadelos passavam na sua frente e machucavam às pessoas que amava, e mesmo que você tenha rezado para acordar ... você sabia que não havia despertador prestes a tocar, não tinha pálpebras para levantar, não havia refinanciamento ou substituição que pudesse salvá-lo.

Mary estava em um desses momentos de sofrimento agora.

Bitty estava deitada em uma mesa de exames, com um lençol branco e uma manta dobrada para o lado, seus membros magros e pálidos refletindo a partir da luminária acima dela. Ela estava tão pálida, seu rosto era da cor de um *Kleenex*[78], e ela estava tremendo, uma concha nervosa e retorcida da menina vibrante e feliz que ela normalmente era.

Enquanto Mary estava ao lado dela, os detalhes do ambiente clínico, do equipamento sonoro apitando e do azulejo branco, todo o aço inoxidável, as pessoas com batas azuis e máscaras, eram de uma vez claros e completamente difusos—e como em uma paisagem de sonhos, os dois extremos da escala de consciência se alternavam, a cena entrava e saía de foco aleatoriamente.

[78] **Kleenex** é uma marca registrada mundialmente conhecida no ramo de lenços de papel que pertence à empresa estadunidense Kimberly-Clark Worldwide, Inc.

Ela sabia que ia ser difícil conseguir dormir a noite. Mas tinha assumido que seria porque as lembranças do abuso que Bitty tinha sofrido se desencadeariam. Ou o fato de que a menina tinha tido que retornar à clínica na qual tinha visto sua mãe morrer. Ou inclusive devido à claustrofobia da *MRI*[79], o desconforto do exame, o tédio pela espera dos resultados do exame.

Nem. Mesmo. Fodidamente. Perto

Cada um dos principais ossos de Bitty estava sendo quebrado e restaurando. Inclusive na perna que tinha a tíbia feita de uma barra de titânio. Sem anestesia porque ela era alérgica a ela.

Era indescritível, o horror, a dor, o terror. E era duro não voltar-se contra Deus neste momento, amaldiçoando quem estava lá para esta tempestade perfeita de más notícias: *placas de crescimento comprometidas por rupturas mal curadas; possíveis amputações após a transição; ela era um candidato não viável para anestesia geral devido à sua reação anterior a ela.*

O pouco alívio da dor que poderia ser dado não foi suficientemente longe.

— Mais um. —ela se ouviu dizer. — Você consegue fazer isso.

Bitty não pareceu compreender as palavras. Ela estava perdida na neblina de agonia e Mary só queria romper em lágrimas.

Mas não poda permitir um lapso de loucura.

Mary se inclinou ainda mais perto. — A última, está bem. — Esta é a nossa última.

Os olhos de Bitty se abriram, as lágrimas tornando-as luminosas, as grandes manchas roxas que haviam aparecido ao redor dos olhos

[79] Ressonância Magnética

faziam-na parecer estar à beira da morte. — "Eu não posso fazer isso. Por favor ... faça-os parar ...

— Mais um. Eu prometo a você, apenas mais uma. —Ela afastou a franja e beijou a testa de Bitty. — Segure minha mão. Vamos. Aperte tão forte quanto que você precisa.

— Eu não posso fazer ... por favor, mamãe ... me ajude ...

Os soluços sacudiam o corpo da menina, fazendo que a bata do hospital parecesse estar presa em uma brisa, e Mary também começou a chorar, as lágrimas rolando por suas bochechas e caindo sobre o magro colchão da mesa.

Fungando, rezando por força, absolutamente perdida, Mary fez uma nota mental que a próxima vez que alguém a olhasse e lhe dissesse que tinha todas as respostas, ela iria chutá-los na bunda.

— Havers, pode nos dar …

Quando ela olhou para cima, ela encontrou o médico e suas duas enfermeiras de pé. E o olhar que ele lhe deu era tão cheio de compaixão, que era quase impossível conciliá-lo com o que sabia que ele tinha feito com sua irmã Marissa.

Mas ninguém nunca tinha criticado ele em sua profissão.

— Vamos apenas respirar. —disse Mary a Bitty. — Vamos lá ... respire comigo ...

A ressonância magnética mostrou que a menina estava em risco de uma deformidade catastrófica quando ela passasse por sua transição. Para os vampiros, seu padrão de crescimento até a maturidade estava comprimido dentro da singular explosão que ocorria durante sua transição. Era como se, no paralelo humano, um menino de catorze anos de idade se convertesse em um de vinte e cinco fisicamente em questão de seis horas.

No caso de Bitty, havia uma série de curvas sutis e não sutis em seus ossos longos por causa das fraturas anteriores. E Mary as tinha notado, mas não havia abordado as razões para elas ou suas implicações. A questão era que, quando esse crescimento explosivo aconteceu, essas deformidades podiam se separar completamente, porque a força da expansão poderiam estar fora de ângulo.

O resultado final? Amputação. De todos ou a maioria dos membros dela. Porque durante cerca de seis meses após a transição, em vampiros os ossos não eram capazes de fundir suas fraturas.

A decisão foi tomada para corrigi-los agora.

E Bitty tinha feito a escolha. Ela não queria voltar em um mês ou um ano ou dois anos ou cinco anos para fazer isso. Nada mudaria e não havia motivo para que a perspectiva passasse sobre sua cabeça.

Mas isto foi apenas demais.

— Eu não posso, eu não posso ... eu não posso fazer isso ...

Mary não poderia estar mais do que de acordo. Ela não poderia fazer isto nunca mais, tampouco. Era muito. Bateu para fora. Sobre o limiar.

Sim, havia um objetivo maior aqui, mas eles tinham feito o suficiente. Verdade?

— Pode R-r-r-r-Rhage entrar? —Bitty gaguejou.

— Absolutamente. Você quer os outros?

Qualquer coisa para que isso funcione.

— Não, porque estou chorando. —Bitty fungou. — Eu não sou valente ...

— Oh, sim, você é. — Mary piscou para retrair as lágrimas. — Meu coração, você é a pessoa mais corajosa que eu conheço.

Havia uma tradição na cultura vampírica pela qual os machos da espécie não faziam parte das intervenções médicas para as fêmeas—e houve momentos em que a modéstia de Bitty havia sido comprometida por necessidade. Agora, entretanto? Todas as apostas estavam fora.

Mary não pediu permissão a Havers. Eles precisavam de algo mais para ajudar a menina a terminar isso.

— Eu vou buscá-lo. —Doc Jane se ofereceu.

Rhage entrou e Mary não pôde evitar. No momento em que ela encontrou seus olhos, ela engasgou tanto, ela não podia respirar. E típico de um macho vinculado, foi a ela primeiro, abraçando-a apertando, sussurrando algo no ouvido, as palavras que não se registraram, o tom forte e firme que significava tudo.

E então ele era tudo sobre a menina, seu rosto perdeu a cor quando ele olhou até o último detalhe de Bitty, suas mãos tremiam enquanto as estendia e a puxava para um abraço.

Um monte do pessoal médico correu para a frente, e Mary puxou-o de volta. — Seus braços e pernas precisam ser engessados ainda. Seja cuidadoso.

Rhage colocou a menina de volta para baixo como se fosse feita de vidro.

— Eu não sou valente. —Bitty se lamentou para ele.

— Sim, você é. — disse ele, escovando o cabelo para trás. — Você é tão corajoso e eu estou tão orgulhoso de você e eu te amo muito.

Eles falaram por um tempo, e depois houve uma pausa.

Como se sentisse o tempo era agora, Havers disse gentilmente, — Só uma última vez. E depois tudo estará terminado.

As sobrancelhas do Rhage se afundaram profundamente e Mary soube sem que perguntassem que as presas de seu *hellren* tinham descido

e sua parte protetora estava considerando rasgar a garganta do médico. Mas isso foi instinto, não lógica.

Ela acariciou o braço de Rhage. — Shh, está tudo bem. Mais um e isto está terminado.

— Mais um ... —Ele esfregou o rosto. — Nós podemos fazer isto.

Rhage assentiu para Havers, que estava apreensivo. E depois o pessoal médico se adiantou à mesa outra vez.

A pélvis de Bitty foi amarrada de novo e sua perna oposta também foi imobilizada. O que Havers tinha que fazer era apertar a coxa e aplicar pressão até que houvesse uma mudança, um estalo. E então ele tinha que puxar o joelho até que ele visse o alinhamento correto através da pele—algo que era relativamente claro dado o quão dolorosamente magra e sem massa múscular que a menina estava. Uma radiografia seria tomada para se assegurar de que tudo estava como devia e, em seguida, o gesso seria posto em cima para que o osso se regenerassem e se reconectassem corretamente.

A ruptura e o alinhamento eram tão primitivos, tão brutais, que, no meio de toda a maquinaria de alta tecnologia a técnica se via por debaixo do padrão moderno de atenção. Mas havia um lado mecânico inegável para o corpo, e isto era coisa de louco, e novamente, Mary teve que dar crédito ao irmão da Marissa. Ele tinha feito isso já várias vezes para seus pacientes antes, e ele tinha sido rápido, decisivo e bem feito com cada membro de Bitty.

Para dar ao Havers espaço, Rhage foi até o outro lado, sua tremenda altura e largura como a *Grande Muralha da China* haviam repentinamente ocupado o espaço justo ao lado de Bitty. Pegando a mão da menina, ele parecia tão angustiado e forte.

— Nós podemos fazer isso. —disse ele a ela e Mary. — Todos nós vamos passar por isso juntos e depois vamos para casa ver filmes e comer sorvete. Certo? Antes que nos percebermos, estaremos fora daqui, seremos livres, e vamos esquecer tudo isto que aconteceu.



Mary assentiu e também Bitty o fez.

— Faça isso, —Rhage ordenou.

Havers moveu a pequena bata de hospital para cima, expondo um par de nodosos joelhos que estavam muito grandes comparados com a circunferência de onde nasciam as coxas.

Oh, Deus, enquanto Mary vivesse, ela iria se lembrar da visão dessas mãos com luvas azuis segurando a coxa de Bitty, apertando sua carne magra e—Bitty começou a gritar de dor.

E mais do que uma fração de segundo depois, uma luz brilhante iluminou completamente a sala de exames, tão brilhante quanto uma explosão.

Em princípio, Mary pensou que as instalações sobre sua cabeça se foram, mas depois seu cérebro fez uma horrível conexão.

Colocando seus olhos além de Havers, ela olhou para Rhage com horror—*não,* não agora!

Mas já era tarde demais.

A besta tinha surgido.



Nove

Já era o suficiente, pensou Elise quando ela finalmente desceu para o primeiro andar. Depois de estar no quarto de sua prima, o que pareciam horas, ela sabia que estava apenas adiando o inevitável.

Se seu pai não queria uma audiência civilizada com ela, então se voltaria incivilizada. Porque o que era verdadeiramente inaceitável para ela, o que ela se negava a viver por um segundo mais, era esta situação familiar equivalente à censura dos meios de comunicação. Além disso, o que o pai dela faria? Converter-se em uma besta raivosa ou algo assim?

Não foi uma surpresa encontrar a porta de seu escritório fechada, e enquanto caminhava através do vestíbulo, era impossível não sofrer um ataque do tipo *"possivelmente não poderia"*. Ela nunca o tinha interrompido quando trabalhava nos negócios da família—mas quando a imagem de sua formosa mãe lhe veio à mente a usou como um *aríete.* Inclusive quando suas maneiras trataram de detê-la, imaginou a sua *mahmen* e o que a fêmea teria feito nesta situação.

Elise nem sequer bateu.

Não havia razão para lhe dar uma desculpa para lhe proibir a entrada.

Ela simplesmente entrou, seguindo para dentro …

A lembrança de sua mãe desapareceu, como se a tivessem lavado a pressão, de sua mente quando registrou o que ocorria no escritório:

seu pai estava em sua cadeira, presidindo a sala masculina, seu terno escuro e sua gravata eram seu traje informal. 'Porque formal era fraque e gravata branca.'

Esse não foi o choque.

Havia, no entanto, um macho sentado em frente a ele, um homem que tinha um par de ombros avultados e pernas longas e musculosas que não só faziam que a cadeira parecesse pequena, mas o escritório completo. Seu cabelo era escuro, barbeado na nuca, e seu suéter de gola alta e as calças de couro eram negros. Assim como o coldre e a arma que ela podia ver debaixo do braço.

O macho virou-se lentamente para olhar para ela. Mas ela não precisava ver o rosto dele. Era ele. Do clube de charutos.

O corpo de Elise rugiu com calor—e seu cérebro rugiu com fúria. Como tinha sabido seu pai que ela tinha visto o recruta? Havia outro vampiro perto quando eles discutiram na calçada? Mas vamos lá, que ainda não tinham tido muito de uma briga verbal. E Peyton tinha interrompido ...

Peyton. Aquele filho da puta.

— Pai, eu ...

— E esta é minha filha. —interrompeu seu pai. — Por favor, desculpe-a pela interrupção. Elise, este é Axwelle.

O macho em quem tinha estado pensando sem parar ficou de pé e era muito mais alto que ela. — Prazer em conhecê-la.

Elise olhou para frente e para trás entre eles enquanto Axwelle fazia uma reverência. Como uma filha solteira e de sangue importante na *glymera,* mesmo que houvesse uma testemunha, teria sido inadmissível para ele oferecer sua mão para saudá-la e muito menos para ela tocá-lo de qualquer maneira. E ele sabia isso.

E foi tão bem. Mesmo que ela estivesse confusa, o que estava claro como a água era que o efeito que esse macho tinha sobre ela se tornou mais forte.

As horas que tinha passado pensando nele tinham transformado essa atração inicial em uma compulsão.

Mas o que diabos ele estava fazendo aqui? Se seu pai estava chateado porque se encontrou com ele a noite anterior, certamente não lhe teria apresentado ao Axwelle como se fossem desconhecidos.

Bom, eles eram desconhecidos.

Elise olhou através da mesa para seu pai. Ele havia caído em sua cadeira, como se estivesse cansado demais para aderir a seus padrões de postura.

— Elise, —ele indicou o lugar vazio ao lado de Axwelle, — sente-se.

Ela obedeceu imediatamente, cruzando o escritório e sentando-se. Em sua visão periférica, ela percebeu que Axwelle não estava olhando para ela. Seus olhos estavam fixos em seu pai.

Sim, rapaz, ele era ... bem, ela odiava a palavra *quente.* Como se alguém que você achasse sexualmente atraente era como um prato de comida recém saído do forno. Mas na verdade, isso foi praticamente a primeira e única coisa que veio à sua mente. O pulôver de gola alta e negra lhe sentava muito bem. Onde estavam seus piercings? Os tinha tirado.

Como se sentirá seu cabelo? Macio e grosso ...

— ... e é por isso que o trouxe aqui.

Concentrando-se, ela deixou escapar um, — o quê?

— Depois de minhas conversas com Abalone, o Primeiro Conselheiro, cheguei a esta talvez inconfundível, embora desconfortável, conclusão.

Ótimo. Ela tinha perdido a coisa toda. Mas as chances eram boas de que nada do que ele dissesse funcionasse a seu favor.

— Bem, eu não acho que precise ser *sehclusion*. —Elise cruzou os braços sobre o peito. — Acredito que é uma maneira retrograda de dirigir …

— Por isso acredito que um guarda-costas é necessário se for continuar com seus estudos.

Momento de frear em seco.

Quando ela recuou, seu pai assentiu com a cabeça para Axwelle. — Ele está aqui se canditando à posição. Ele é um recruta no programa da Irmandade da Adaga Negra e vem altamente recomendado pelo Rei, há outro candidato que virá em uma hora. Novo, acredito que é seu nome. Ele também vem com muito boas referências.

Guarda-costas?

Como este macho estaria guardando ... seu corpo?

Elise girou sua cabeça na direção do Axwelle quando as implicações começaram a ocorrer a ela—mas voltou a fixar sua atenção em seu pai.

— Espere ... então, se ele estiver comigo, você me deixará participar das aulas no campus e fazer o meu trabalho de assistente do meu professor? Você vai me permitir completar meu grau?

Seu pai limpou a garganta. — Isso é correto.

— Você ... eu ... nós ... —Ela gaguejou um pouco mais. — Pai ... o que te fez mudar de idéia?

Felixe fechou os olhos e respirou fundo. — O Primeiro Conselheiro é um macho de valor a quem eu respeito muito. Ele me fez perceber ... que se ele pode permitir que sua filha esteja no programa do centro de treinamento, eu certamente posso permitir que você ...

Elise explodiu da sua cadeira e em um abrir e fechar de olhos já estava ao outro lado da mesa. Em sua família, demonstrações físicas de afeto foram evitadas em favor de interações formais, como arcos, reverências, e o beijo do ar muito pouco frequente em ambas as bochechas. Mas era impossível para ela não se expressar.

Quando pôs seus braços ao redor de seu pai, este ficou mais rígido que de costume, embora depois de um momento, ele chegou-se desajeitadamente e a acariciou no braço. — Isso está bem. —ele disse com uma voz áspera. — Sim. Muito bem. De fato.

Ele não estava rechaçando-a. Pelo contrário, ela teve a sensação que ele foi igualmente emocional—só que eles não descendiam de gente que possuíam capacidade de lidar com a intimidade. Para os dois, este era o equivalente de abraçar-se, sustentar-se e soluçar enquanto ela se desculpava por mentir e violar sua confiança e ele prometia tratar de ser o pai que ela necessitava e merecia, em lugar de ser à força repressiva que ela estava vindo a ressentir-se.

Endireitando-se, Elise puxou suéter de cashmere para baixo e olhou para Axwelle. Seus olhos amarelos estavam sobre ela, suas pálpebras baixas, sua expressão distante. Do ponto de vista de seu pai, ele sem dúvida parecia ser intenso de forma profissional. Mas ela sabia melhor. Havia fogo nesse olhar, fogo que a podia consumir.

Se ela deixá-lo.

— Eu acho que essa é uma ótima idéia. —ela se ouviu dizer. — A coisa do guarda-costas.

Enquanto Elise falava, Axe voltou a olhar ao pai da fêmea. Uma forma garantida de perder o trabalho antes de consegui-lo? *Despir à filha em sua mente bem na frente do cara.*

Mesmo uma criança pobre como ele sabia que isso era *"vulgar"*.

Além disso, a coisa verdadeiramente estranha, considerando a maneira como ele normalmente se relacionava com membros do sexo oposto, era que ele sentia como se puxar um olhar era simplesmente errado. O mundo era um lugar perigoso e esta fêmea era extraordinária. Machos, humanos e vampiros, cobiçavam coisas como ela. E depois havia os caçadores.

Ela precisava de proteção. Merecia.

Ele estava aqui de uma forma profissional, e não havia nada de profissional sobre ser a única coisa que ele poderia ser contratado para mantê-la a salvo.

— Tudo bem, querida. —disse seu pai enquanto se acomodava em sua cadeira. Como se preferisse que ela voltasse para seu lugar e ficasse a um braço de distância. — Tudo está bem.

E isso era algo triste—então, novamente ele tinha recebido sua cota de rechaço parental também, não tinha? Pelo menos, ela não parecia se importar, quando ela voltou para a cadeira ao lado dele.

— Agora, há alguma coisa que você gostaria de perguntar a ele, Elise?

Axe sentiu seu olhar sobre, e dane-se, ele gostava. Ele queria seus olhos por todo o rosto, sua garganta, seu corpo nu. Ele queria estar esparramado na frente dela em alguma cama ... talvez o chão ... foda-se, ele mentiria deitado sobre brasas para ela, se isso a acendesse ... e ele queria ter a mão em seu pau enquanto olhava em seus olhos e implorou para ela montá-lo.

A fantasia de submissão, com ele como o submisso, era algo novo para ele, mas que diabos.

Não era como se realmente fosse acontecer.

— Sim? —Axe lhe perguntou.

— Hum ... então eu vou para *SUNY*[80] no campus de Caldie. Eu frequento às aulas à noite e eu trabalho com um dos meus professores como seu assistente. Você será capaz de ... se misturar?

Axe pôde dizer que achava que a resposta era não, mas não tinha certeza de que ela se importasse. Então, novamente, ela havia deixado de ser quase totalmente fechada para o resto da vida se uma petição de exclusão tivesse sido arquivada.

Se ele fosse ela, ele tomaria um passe de passagem para a universidade de qualquer forma que viesse: *Papai Noel ... idiota eu roupa do Batman ... ele.*

— Eu farei o que for necessário. —disse Axe e dirigiu a resposta a seu pai. — Serei tão visível ou invisível conforme for necessário. Não duvidarei em usar a força, mas não provocarei aos humanos. E sim, estou preparado para receber uma bala por ela se tiver que fazê-lo. Nada me assusta e não corro—de nada. Inclusive a minha própria morte.

Ao lado dele, Elise se sobressaltou, mas ele não podia ajudá-la com isso. Ele tinha recebido uma dose modificada da realidade na noite passada no campo, e ele sabia muito bem exatamente sobre o que seu pai estava preocupado.

Felixe o Jovem limpou a garganta. — Isso está bem. Isso é …

— O que você precisa, —Axe terminou a frase pelo macho. — Isto é o que necessita se quer proteger a sua filha. O objetivo é deixá-la fazer seu trabalho e assegurar-se que volte para casa com vida cada noite. Eu posso lhe dar essa paz de espírito, porque quando ela estiver sob meus cuidados, ela será minha única prioridade, acima de mim mesmo. Nada e ninguém importa, mais que ela.

Felixe exalou como se o elefante que tinha estado sentado em seu peito se levantou para ir tomar uma água em sua fonte.

[80] **State University of New York** no ESP: Universidade Estatal de New York.

— Você pode confiar em mim. —disse Ax.

— Bem. —Mais desse limpar a garganta. — Isso está bem, filho. Muito ... bem.

Eeeeeeeee foi quando soube que tinha sido contratado.

Enquanto isso, Elise estava tensa e calada a seu lado, mas então ela estava falando para ele como era a agenda dela—o qual não seria um problema, porque agora que os recrutas estavam indo para o campo, as aulas da Irmandade estavam indo para começar mais tarde.

Escutou tudo o que lhe diziam, e logo seu pai lhe disse quanto seria seu salário. Puta merda, pensou Axe.

Dinheiro para jantar. Pagar a eletricidade. As reparações na casa de seu pai.

— Como é sua família, filho? —Perguntou o pai.

Axe começou a se empurrar para trás e se conteve. Ele não tinha se preparado para perguntas pessoais.

Pelo menos a resposta era fácil: — Meus pais estão mortos. Não tenho companheira e nunca terei. Não tenho vínculos com nada ou com ninguém além do programa de treinamento.

— Você perdeu sua família nos ataques? —Elise perguntou suavemente. Como se estivesse tendo um momento ou alguma merda assim.

Ele estreitou os olhos para ela. — Tudo o que você precisa se preocupar é se eu posso mantê-lo vivo, e eu vou. É isso.

Quando ela ficou rígida em sua cadeira, ele manteve seu sorriso para si mesmo. Ela pode ser uma mulher, mas ela era um lutador em seu núcleo. E ela claramente não gostava de portas fechadas no rosto, literalmente ou figurativamente.

Uma imagem dela segurando seus braços sobre sua cabeça e colocando todo seu peso em mantê-lo onde ela queria que fez ele ter uma ereção ameaçando aparecer em sua calça.

Axe lhe levantou uma sobrancelha, desafiando-a a deixar sair algo desse fogo. Mas ela não o faria. Não na frente de seu pai.

O homem, não podia esperar para a sua primeira noite no trabalho. Ela ia repreender-lhe. E ele foi, absolutamente, contratado.

Inclusive se Axe não tivesse sido a força mortal que seu pai estava procurando, Felixe equivocadamente tinha assumido que Novo era um cara: *não havia forma que este distinto chauvinista fosse agüentar a uma fêmea cuidando de sua filha, não importava quão espetacular Novo fosse como soldado e profissional*. E isso foi uma merda.

Mas funcionava a seu favor.

Porque ele a queria

O trabalho, corrigiu-se. Ele queria o *trabalho.*

— Então eu vou estar em contato. —disse Felixe enquanto ele se levantava.

— Sim. —Axe murmurou para ambos. — Eu acho que vai. E eu vou lhe dar a minha resposta imediatamente. Aceito trabalho e eu posso começar quando vocês dois estiverem prontos.



Dez

Completo. Caos.

No momento que a besta saiu do corpo de Rhage, desencadeada pelo sofrimento de Bitty, Mary cobriu a menina na mesa de exame com seu próprio corpo—embora não de qualquer medo de que o dragão iria machucá-la.

Partes do teto estavam chovendo, pedaços de gesso caindo de onde a cabeça do grande dragão tinha batido nos painéis. Nesse momento, a cauda com puas se contornava de um lado a outro, rompendo os gabinetes e dispersando a equipe, chocando-se contra a pia e fazendo saltar os tubos.

Como um spray de água quente pulverizou por toda parte e as luzes piscavam, Havers e sua equipe tiveram uma ideia completamente errada. É por isso que em lugar de congelarem-se, todos eles se tornaram alvos ao dispersar-se por toda parte, tentando chegar a uma saída que foi bloqueada por algo que poderia comê-los.

Mas vamos lá. Como se qualquer um deles tinha lidado com isso antes?

— Alto! Não se movam! —Mary gritou.

E foi aí que a besta rugiu.

Mary girou sua cabeça para proteger um de seus ouvidos, mas não iria usar as mãos. Bitty estava tão exposta …

Atrás do dragão, a porta da sala de exames se abriu, com o Zsadist, V e o Lassiter apertando-se para entrar.

— Fechem a porta! — Mary gritou. — E fique fora!

Sua melhor chance para isso não se transformar em carnificina completa era fazer contato com o dragão, acalmá-lo, e manter a coisa atenta a ela e Bitty. Enquanto ela pudesse conseguir e manter sua atenção, ninguém sairia machucado …

A mandíbula do dragão fechou-se. E então a besta pareceu estremecer quando seus olhos reptilianos se aproximaram e se concentraram em Bitty. Uns fodidos sons saíram de sua garganta, e quando deu um passo à frente, sua pata com garras aterrissou pesadamente como se fosse um equipamento de construção.

Mary se endireitou lentamente, deixando o alter ego de Rhage ver a menina. — Ela está bem. Vamos, averigua-o por você mesmo.

A enorme cabeça do monstro baixou lentamente, como se ele não queria assustar a menina, e quando Mary recuou, o focinho fungou sobre Bitty. A besta emitia sons preocupados de inquérito, metade ronroneos de preocupação e metade devido ao estalo continuado de seu peito dolorido.

Bitty elevou sua mão e acariciou a bochecha roxa gigante. — Eu estou bem ...

Sua voz era surpreendentemente forte, e então ela sorriu, como se a sala não fosse um naufrágio, e as pessoas não tivessem medo de morrer, e ela não passara por uma tortura.

Mary colocou a palma no pescoço protuberante da besta, sentindo o músculo e o poder. — Está tudo bem ... *shh* ... é isso mesmo, fareje sobre ela …

Sem mover a cabeça nem mesmo os olhos, ela sussurrou para Havers. — Diga-me que você obteve a reposição do osso.

Em sua visão periférica, ela viu o macho endireitar os óculos aro de tartaruga, que tinha ido meio torto. — Euu-s-s desculpe—o quê?

— O osso, —Mary repetiu no mesmo tom silencioso e uniforme. — Você fez o que você precisava?

— S-s-sim, eu acredito ... sim. Eu n-n-n-necessito de um raio-X para confirmar.

— Ok, não vamos tentar fazer isso agora.

As enfermeiras se juntaram ainda mais apertadas, como se tivessem medo de seu chefe desafiar isso.

— Eu ... não, —ele disse, — Eu concordo que não seria aconselhável agora. Permita-me perguntar—quanto tempo ... ah, quanto tempo ele ...?

— Tudo depende. Mas não vamos a lugar nenhum até que Rhage volte. Bitty e a besta ainda estavam se comunicando com o tato e o som, e, no que diz respeito a Mary, considerando a angústia que a menina tinha estado, os dois poderiam passar as próximas seis horas juntos e o resto dos adultos na sala só teriam que agüentar-se.

Nessa nota, Mary olhou ao redor e estremeceu. Isto ia custar muito dinheiro, pensou ela, ao verificar o chão arruinado, o teto maltratado, o campo de detritos dos armários dianteiros de vidro. Mas depois olhou a seu *hellren* e a sua menina. A besta foi uma grande parte de sua não-linear, família louca, e merecia ser contada ...

A porta se abriu um pouco, e depois Lassiter, com todo seu equipamento de jogo, entrou no quarto. Ele sustentava algo, mas Mary não podia ver o que era …

Espera um minuto, isso era uma barra de *Snickers*[81]?

---

[81] **Snickers** é uma barra de chocolate feita pela Mars, Incorporated. Consiste em torrone de manteiga de amendoim coberto com amendoins e caramelo com chocolate ao leite.

— O que você está fazendo? —Ela deixou escapar quando ele se aproximou com cautela.

A besta se retraiu de repente, enquanto suas mandíbulas se encolhiam em um grunhido para o anjo. Mas Lassiter não se deixou intimidar—o qual não era uma surpresa.

— Aqui, —disse ele, — Toma um Snickers. Você não é você mesmo quando está com fome.

Houve uma breve pausa. E então ela não pôde evitá-lo.

Ela começou a rir. — Realmente. *De verdade?*

E foi divertido, quando Lassiter olhou para ela, sua expressão por trás da grade aberta da máscara de hóquei era pateta—mas seus olhos diziam algo diferente. Aquelas pupilas sem resplendor a olhavam seriamente, lhe oferecendo uma espécie de salva-vidas através da dolorosa realidade de que ela amava uma criança que havia sido maltratada horrivelmente e que isso era algo com o que ia ter que lutar durante o resto de seus dias.

— Obrigado. —Sussurrou ao anjo enquanto a besta se aproximava e cheirava o invólucro marrom.

— Vamos, —disse Lassiter ao dragão. — Pegue-o.

E o que você sabe, com uma precisão que era impressionante dado o tamanho desses dentes, o alter ego do Rhage pegou a pequena barra de caramelo entre seus dentes da frente e engoliu.

Uma fração de segundo depois, houve um *poof!* e Rhage estava nu e tremendo no chão.

— Eu sou bom ou o que! —Proclamou Lassiter. — Siiiii-iiiii-iiiii-iiiii-iimm

Rhage retornou cego, gelado e em pânico absoluto do Mundo da Besta. Enquanto ele se espalhava por um chão que parecia escorregadio, ele estava petrificado, havia sangue em todos os lugares— mas não, ele não cheirou nenhuma carnificina. O que ele cheirava eram cabos queimados, gesso e adstringente. Além de que estava vagamente consciente de que não tinha nausea, o qual era outro bom indicador de que não comeu ninguém …

Espere, por que ele provou amendoim e chocolate? E algo de plástico?

— Mary ...! —Ele gritou para a escuridão. — Bitty …?

— Todo mundo está bem. — A voz de Mary estava perto dele e absolutamente calma. — Tudo está bem ...

Quando a mão dela acariciou sua frente e a passou por seu cabelo, murmurou.

— Bitty?

— Eu estou bem aqui, pai. A besta só queria assegurar-se de que eu estivesse bem …

Rhage exalou ... e então percebeu que estava deitado sobre um monte de escombros. Era chuva o que estava golpeando em seu rosto?

Oh, Deus, como demônios a besta tinha encaixado na sala de exames? Não era como se a maldita coisa pudesse reduzir seu tamanho.

Conversas. Passos. Um ligeiro peso estando sobre a parte inferior de seu corpo. Um ruído tão forte como se um grande pedaço de parede, do teto ou uma parte do grande gabinete se estivesse movendo fora do caminho. Enquanto isso, tudo o que podia fazer era estar ali como um idiota, afogando-se em um matagal de dores e frustração.

Ele foi sugado.

A voz de Vishous veio de perto. — Meu irmão, vamos colocá-lo em uma maca, ok? Depois vamos te tirar daqui. Fritz está vindo com o Mercedes porque não cabemos todos no GTO.

Foda-se, pensou Rhage. Estava tão fodidamente cansado desta merda. Bitty precisava dele, e o que ele tinha oferecido a ela? Um fodido desastre. Que porra lhe tinha feito pensar que ele poderia ser pai? Ele não podia …

— Quero ir com ele, —disse Bitty.

Doc. Jane falou. — Precisamos engessar seus membros, carinho.

— Eu vou esperar! —Ladrou Rhage. — Eu quero esperar!

A voz de Bitty se fez mais estridente. — Ponha os gessos e depois vamos. Mas queremos estar juntos.

Rhage fechou as pálpebras, embora isso não mudasse o quanto ele não podia ver. A última coisa com a qual a menina precisava era se preocupar com ele …

— Você conseguiu, Bit. —afirmou Vishous. — É por isso que eu pedi a Fritz para vir.

— Eu tenho que cuidar do meu pai.

— É obvio que sim. —Vishous falava de um modo tão suave, algo que alguma vez ele já fez. — E você tem razão, pequena. Ele o fará melhor com você.

Não, Rhage pensou. Ele que deveria apoiar Bitty.

Este era a porra de um pesadelo.

Mas pelo menos as coisas se moviam bastante rápido depois disso. Havers abriu caminho e rolou em uma máquina de raios-X portátil, e a imagem confirmou que o fêmur estava onde precisava estar. Depois, houve um cheiro de farinha e água, já que os moldes de fibra de vidro

foram colocados em ambas as pernas de Bit e seus braços. Rhage recusou-se a deixá-la, ficando no chão duro e úmido até que tudo fosse tratado.

E depois se foram.

Bit tinha uma cadeira de rodas. Era um pedaço de carne em uma maca. E a comitiva desagradável de Z, V, e Lassiter ia detrás da Mary.

Falando de pobres interrupção.

— Ei, Rhage? —Lassiter disse suavemente.

— O quê? —Ele resmungou.

— Se a sua carreira como um assassino treinado não der certo? Não entrarei em design de interiores. Você não tem um talento especial para isso.

Rhage teve que rir. — Você é um filho da mãe idiota.

— Sim, e você é um bom macho. Mesmo se você só causou cerca de duzentos mil de dano lá atrás. Não se preocupe, acredito que podemos somá-lo a seus impostos. Já sabe, como uma dedução por demolição.

Houve um aperto de seu ombro e, em seguida, Rhage sentiu o anjo desaparecer. Respirando fundo, era questão de manter a compostura até que Mary e ele pudessem ter um pouco de privacidade.

Então ele desmoronaria.

Em um elevador. Uma ascensão lenta. Um ligeiro puxão como quando chegaram à superfície.

O ar frio e seco da noite foi fantástico em seus pulmões, mas não fez nada para aliviar a dor no peito. E tanto ele como Bit gritaram e grunhiram quando foram transferidos, por outras pessoas, na parte de trás do Fritz S600 4Matic.

O que foi brutal para Rhage e não apenas porque cada articulação de seu corpo o estava matando.

Ele queria ser quem levantasse Bitty e a acomodasse no assento traseiro. Ele deveria estar dobrando a cadeira de rodas e guardando-a no porta-malas. Ele precisava lhe oferecer seu apoio enquanto se dirigiam sobre o caminho pavimentado.

Era ele quem deveria levá-la até o quarto quando chegaram à mansão.

— Rhage?

Quando Mary pronunciou seu nome, ele olhou na direção da frente do sedan. — Sim?

— Você está pronto?

— Sim.

Ou pelo menos aquelas eram as palavras que eles falaram. O que eles tinham realmente falado foi:

Rhage, sei que não o está levando bem. Poderia esperar que cheguemos em casa para que possamos falar sobre isso então? Estou realmente preocupada com você e eu gostaria de falar disso aqui e agora, mas sou consciente de que não quer fazer esse tipo de coisas em público.

OH, Deus, Mary, isto foi horrível. Sinto-me horrível. Ainda me amará até se for o pior pai na face da terra e não seja capaz de ser melhor?

Você não é o pior pai. Todos temos limitações, e todos nós temos coisas que desejaríamos que tivessem ido melhor. Mas por favor recorda. Ser um pai é um compromisso vitalício e você está apenas começando. Não generalize, ok?

Quando o carro começou a se mover, Rhage respirou fundo e— Bitty o alcançou através do assento e pegou sua mão.

— Obrigado por ter vindo comigo.

Ele voltou sua cabeça. — O que?

— Isso significou muito para mim que você veio—e que você estava no quarto comigo.

Rhage recuou. — Bitty ... sem ofensa, mas eu fiz tudo pior. Quero dizer, eu destruí o lugar.

— Eu nunca poderia ter feito o último sem você. —Sua voz era tímida e adorável. — Você sabe ... meu pai de nascimento? Ele nunca fez nada assim por mim. Ele nunca ... ele nem queria que eu fosse à clínica. Você sabe, mesmo que eu estivesse sofrendo. —Ela limpou a garganta. — Então, obrigado. Você é o melhor pai de todos os tempos.

E então sua cabeça caiu sobre seu ombro.

Lágrimas brotaram em seus olhos, ferrando-os e fazendo-o piscar no meio de sua cegueira.

— Bitty?

— Sim?

Ele apertou sua mãozinha e limpou a garganta. — Você quer sorvete quando chegamos em casa?

— Sim, por favor. De menta com raspas de chocolate. Todos nós podemos ter algum. Conseguiremos três colheres.

Fechando os olhos, ele não podia acreditar o quão poderoso o perdão de Bitty era. Ele se sentia positivamente ressuscitado, enquanto que ao mesmo tempo, não podia compreender tal generosidade. Como podia esta menina aceita-lo embora não tivesse sido o *Gibraltar*[82] que tivesse querido ser?



[82] Fazendo referência ao **Rocky Gibraltar**, personagem do Toy Story.

Ele tinha estado muito mais perto do Godzilla.

De sua frente, ele podia sentir Mary olhando para os dois. E então sua fêmea murmurou, porque ela sempre dizia a coisa certa no momento certo, — Não é maravilhoso não ter que ser perfeito para ser amado?

— Sim, —Rhage respondeu asperamente. — E três colheres soam como o céu para mim.

Onze

A chamada chegou ao telefone celular do Axe que lhe proporcionou a Irmandade, aproximadamente às 4:00 am, e ele respondeu enquanto ele estava sentado em frente ao fogo na cabana de seu pai.

– Olá. —respondeu.

Com certeza, como se ele a evocasse do nada, a mulher que ele estava pensando não parar disse: – *Olá, é Elise.*

– Eu consegui o trabalho. —Houve uma pausa

– *Sim, você conseguiu. O outro guarda-costas que veio era uma fêmea, e meu pai ...*

– Nunca a teria contratado. Sim, eu imaginei.

– *Um ... existe alguma maneira você poderia voltar para a casa? Meu pai gostaria que você assinasse alguns documentos e então pensei que poderíamos falar um pouco mais sobre as próximas noites? Não estou segura de quantas noites decidimos ...*

– Dê-me dez minutos.

– *Ah ok. Tudo certo. Obrigado.*

Axe terminou a ligação e sentou-se lá com o telefone na mão. E três ... dois ... um

Com certeza, a ligação de Peyton veio em seguida. E Axe não se incomodou em o saudar, só a aceitou e manteve o telefone onde estava, abaixo perto de sua coxa.

Através do diminuto alto-falante, o macho falou, sua voz aguda. – *Está fodendo comigo? Que tipo de mentiras que você disse a eles? Você não tem nenhum trabalho – nenhum! – protegendo a minha prima. Você é ...*

Axe colocou o telefone no ouvido.

– Não é sua decisão, Peyton. Desculpe.

Bang! Bang! Bang!

Axe inclinou sua cabeça até a porta principal. – Você está brincando comigo.

– *Abra a sua puta porta!* —demandou-lhe.

Axe terminou a conexão e se levantou, com os joelhos estalando. Murmurando entre dentes, aproximou-se, girou a maçaneta e abriu.

— *PTI*[83], eu não fecho este lugar. —disse com um tom aborrecido. — Da próxima vez que você venha me irritar, basta entrar.

[83] Para tua informação.

Enquanto ele se afastava, ele tinha toda a fé de que Peyton iria esquentar sua bunda e surpresa! Surpresa! Foi o que o aristocrata fez, marchando pela pequena sala em direção ao fogo.

— O que, você não pode aumentar o fogo? —Perguntou Peyton. — Isto é escuro como uma caverna, bem como um frio da porra.

— Os ricos como você são criados para julgar? Ou isso acontece apenas por causa de todo o dinheiro?

— Este não é um fodido jogo, idiota!

Axe girou e revirou os olhos para o cara. — Parece que estou jogando monopólio aqui?

Peyton se meteu totalmente em sua merda. — Diga-lhes que você não vai fazer isso. Ou eu vou.

— Quem diabos você acha que é? Chegando aqui e tratando de me dar ordens? Você não me conhece, nós não somos parentes, e o que eu faço no meu tempo livre não é seu maldito assunto.

— Nega que a quer. Vá em frente, minta na minha cara e me diga que não a quer. E logo poderá soltar um montão de merda a respeito de que inclusive vai ser meio profissional nisto!

— PTI, *Ricky Rich*[84] —Axe cravou dois dedos no peito do FDP. — Passei toda minha vida ao redor de coisas que não posso ter. Então, estou muito fodidamente acostumado com isso. E você deve se sentir bem com isso. Isso é o que as pessoas fazem, certo. Olham sobre seus narizes aos plebeus como eu.

— É um macho. Isso não tem nada a ver com o motivo de onde você vem.



[84] **Richie Rich** é um filme protagonizado pelo Macaulay Culkin na que interpreta ao filho de uma família rica ao que lhe faltam amigos de sua idade.

— Ohhhh, ok, certo. Assim, os machos não podem ter nenhum autocontrole. Nenhum mesmo.

— Eles não podem! Não seja uma pequena puta ...

— Assim, então você está fodendo Paradise. Por trás das costas de Craeg. Entendi. É bom saber.

O cara franziu a testa. — De que diabos você está falando?

Axe sorriu fríamente e se inclinou.

— Quer a essa fêmea. Você a quer tão malditamente tanto que pode saboreá-lo. Eu vejo você olhando para ela, fingindo que é refinado ... e uma merda. Mas você não está. Então, sim, se os machos não conseguem exercer o autocontrole, então, claramente, você tem seu pau na boca ...

O gancho direito veio voando em um ângulo perfeito, e você quer falar sobre um show de luz? Quando o contato foi feito, a cabeça de Axe estalou de um lado a outro, seu cérebro ia como uma bala perdida dentro de seu crânio, sua visão escurecendo brevemente.

— Você está fodidamente enganado, cara, —replicou Peyton. — Você está totalmente ...

Duas vezes. Em menos de vinte e quatro horas o saco de merda deu um soco nele duas vezes.

Axe puxou a arma que ele manteve escondido em sua cintura para fora e a colocou na têmpora do cara tão rápido, Peyton não teve tempo de dar um passo para trás. — A trava está fora. E eu não tenho nada a perder. Então, que tal começarmos com você, nunca mais *porra* me batendo de novo. Você tem dois tiros em mim. O terceiro vai colocá-lo em uma cova.

Peyton piscou. Um par de vezes. E Axe lhe olhou bem em seus olhos para que o macho soubesse o quão grave era ele.

— Saia. —disse Axe em voz baixa.

— Está equivocado a respeito de mim e Paradise. Ela está com seu macho. Ela o escolheu. Nunca estive com ela e nunca o estarei. Assim simplesmente deixa essa merda—e se você não ligar para o pai de Elise agora, eu vou lá e digo que você está fora. Você não está entrando naquela casa ...

Axe moveu a pistola até um lado, tão somente um centímetro e apertou o gatilho. O pop era alto; o impacto da bala contra a parede era mais forte.

Peyton gritou e cobriu a cabeça, caindo de joelhos. Mas o Axe estava pronto. Alcançando com a mão livre, ele agarrou a jaqueta cara do maldito estúpido e girou o macho para cima e para fora, batendo-o de volta na parede perto da lareira com tanta força que o gesso quebrou.

— Você quer saber por que está tão frio aqui? —exclamou Axe. — É porque eu não posso pagar o calor. E essa é a razão pela qual não há luzes acesas, também. Você pode ter o luxo de não se preocupar onde sua próxima refeição ou seu próximo Mercedes está vindo, mas estou puxando centavos e comendo no centro de treinamento sempre que posso. Você não tem o direito de me dizer que merda fazer—e menos que não tome um trabalho só para que você não tenha que enfrentar o fato de que sua outra prima foi assassinada recentemente, não é meu maldito problema. Oh, e PS., vá à merda—não fique aí em seus sapatos chiques enquanto você não está com a mulher que você quer, e pensa por um segundo que, só porque sou pobre, não significa que não possa fazer o mesmo. Não podemos ajudar a quem somos atraídos, mas os pensamentos não são ações. Mesmo para os plebeus.

Axe finalizou seu pequeno discurso com outro *bam* na parede. Logo soltou seu agarre e se afastou, passeando pela pequena sala de estar com móveis desordenados, as cortinas todas murchas e os tapetes

rasgados. Enquanto o silêncio se estendia, ele odiava o fato de que ele estava envergonhado com a casa de seu pai.

Era outra traição do macho. E mais do que isso, a Peyton e os seus duplos padrões de platina não valiam nada para viver.

— Eu vou te pagar, —disse o macho com severidade. — Tudo o que você estiver fazendo, eu dou o dobro. O triplo.

Axe virou e olhou para a cara.

Peyton colocou as palmas para cima. — Eu lhe darei um ano do dinheiro adiantado. Agora mesmo.

Axe abriu a boca. Fechou-a.

No final, ele apenas agarrou sua jaqueta de couro e saiu da sala para a porta da frente.

— Onde você está indo? —perguntou Peyton.

— Feche a porta atrás de você. Ou não. Eu não me importo. Mas se eu não sair agora, eu vou ter que explicar a Elise por que eu te matei, e prefiro falar de seu horário de aulas.

O coração de Elise estava batendo enquanto andava de um lado para o outro sobre os quadrados de mármore cinza e branco do chão do vestíbulo. Seu pai partiu para uma reunião na cidade com seu tio. O mordomo e a equipe estavam trabalhando silenciosamente na parte traseira da casa—o que, considerando que a mansão de sua família tinha mais de vinte e cinco mil metros quadrados, significava que não estavam em nenhum lugar. E sua tia estava no andar de cima na cama.

Olhando para o relógio francês banhado em ouro que estava sobre o *bombê chest*[85] próximo da grande porta, ela voltou a comprovar a hora. Então ela virou-se para o espelho antigo ao lado dela e olhou para o seu reflexo ondulado. A distorção parecia adequada. Ela não tinha certeza do que estava fazendo, ou o que ia dizer.

Brincando com a gola de seu suéter de cachemira, assegurou-se de que suas largas calças da *Donna Karan* estivessem lisas sobre seus quadris. Seus sapatos não eram nada especiais, só uns *Tory Burch*[86] planos. Desejava estar vestida com jeans, mas seu pai não aprovava eles.

Como se a casa fosse um clube de campo com um código de vestimenta ...

Um som ruidoso a fez franzir a testa. Seu telefone, que estava vibrando, estava se movendo perto do relógio e ela se apressou até a coisa.

Era Troy …

Um grande estrondo encheu o espaço aberto, a aldrava da porta da frente sendo usada por uma mão forte.

Quando deixou o telefone onde estava sem responder, pensou — Bom, não foi uma grande eleição.




[85] **Bombê chest** e uma cômoda de madeira habitualmente usado para pôr flores ou algum objeto decorativo unicamente. ***História:*** "Bombe "é um termo francês para qualquer peça de mobiliário arredondado ou convexo. A palavra "bombe" significa, literalmente, "em forma de bomba", "abaulamento" ou "curva para fora". Embora esse estilo seja popular para bureaus e e cômodas, ele também pode ser usado como um componente básico para partes maiores. O termo "bombe" às vezes é escrito como "bombay" ao descrever uma cômoda, mas não se refere a Bombaim, na Índia, a cidade agora chamada Mumbai. ***Origem e Desenvolvimento:*** AS cômodas de Bombe se originaram durante o período da Regência francesa, depois que o rei Luís XIV morreu em 1715. Os marceneiros franceses começaram a abandonar o rico estilo do mobiliário do Palácio de Versalhes que tinha sido encomendado por Louis XIV e criaram novas peças que eram mais casuais e confortáveis em comparação. Muitas dessas peças tinham formas graciosas redondas ou curvadas com desenhos de marqueteria, embutidos, pintados ou esculpidos de superfície.



[86] **Tory Burch** planos

Seu coração ricocheteou em seu peito—e ela saltou assustada quando o mordomo saiu da biblioteca.

— Oh, eu me encarrego disso. —ela disse a ele com o que ela esperava fosse um sorriso singelo. — Não se preocupe.

O *doggen* se arrastou para uma parada como se uma luta entre seu senso de dever e a ordem direta estivesse obstruindo seus circuitos.

— Está bem. —disse Elise. — Volta para seus deveres mais importantes.

Ele hesitou por mais um momento, seus olhos estavam indo para a grande alça de bronze, como se ele tivesse que passar por pelo menos uma projeção mental de fazer a ação antes que ele pudesse partir. E então ele se curvou para ela e retornou a qualquer tipo de polimento, limpeza ou inspeção que ele estava realizando.

Elise respirou profundamente e abriu a porta pesada. Preparando-se para olhar para cima, ela ...

— Oh, meu Deus!

Axwelle ainda estava com as roupas que ele usara para a entrevista, a gola alta e as calças pretas simples, tão atraentes nele. O cabelo ainda era grosso e preto e cortado. O rosto permaneceu tão áspero e convincente quanto tinha sido.

Mas ele estava sangrando.

Debaixo de seu olho esquerdo, ou talvez fosse para o lado, houve algum tipo de corte, a pele estava rasgada e gotejava. Havia um hematoma em processo também, a maçã do rosto embaixo da laceração inchando e ficando vermelha.

— Você me disse para vir. —disse ele com uma careta.

— Seu olho. —ela assinalou a lesão. — Você está machucado.

Ele levantou a mão e tocou seu rosto, mas ao invés de ficar alarmado, ele simplesmente parecia irritado.

— Tem um Kleenex? —ele perguntou.

— O quê?

— Lenço de papel? Ou o papel higiênico funcionará bem. Aponte-me na direção do seu banheiro.

— Você está falando sério.

— Desculpe-me?

— Oh, pelo amor de Deus. —Ela agarrou sua mão antes que ela soubesse o que estava fazendo. — Deixe-me cuidar disso.

Houve alguma resistência inicial quando ela fechou a porta e tentou sair com ele, mas depois ele a seguiu. Pelo menos até chegar ao pé da escada curva.

— Nós vamos no andar de cima. — disse ela, puxando sua mão. — Eu tenho um kit de primeiros socorros no meu quarto. E também tenho meu horário para o próximo semestre lá.

— Você não tem isso no seu telefone? E vamos, não precisamos fazer um grande problema sobre isso ...

— Assustado?

Axwelle se deteve em seco, e o olhar furioso que atingiu seu rosto fez seus olhos brilhassem.

— De quê.

— Você me diz. Porque não consigo entender por que você não quer subir no andar de cima.

Com uma maldição sob sua respiração, ele levou dois degraus de cada vez, e Elise se encontrou sorrindo um pouco enquanto ela corria atrás dele.

— Então, o que aconteceu com o seu rosto? —Ela perguntou por trás de seus enormes ombros.

— Nada.

— PTI, se for mentir para tratar de me trocar o tema, pelo menos, faz-o acreditável. Não estamos indo para um *Band-Aid* porque *"nada"* aconteceu.

— Não é da sua conta, que tal isso? E Cristo, eu estou realmente cansando de ter que dizer isso às pessoas.

— O que isso deveria significar?

— Casa grande. — ele comentou como eles vieram para o segundo andar e ele olhou para o salão que saiu em ambas as direções. — Quantos quartos há?

— Realmente. —Ela pôs as mãos em seus quadris. — Esse é seu segundo melhor?

Ele cravou seu olhar no dela, enquanto se inclinava, seu incrível tamanho e poder se registraram—mas não de maneira ameaçadora.

Mais de uma forma que fez que seus olhos baixassem a sua boca por uma fração de segundo.

— Eu não estou falando sobre isso com você. —disse. — Se você quer brincar de enfermeira, está bem. Mas só porque está insistindo em me curar, não significa que eu devo te dar algum tipo de explicação. Estamos claros?

Elise o olhou durante um comprido momento. Eles estavam perigosamente perto de começar com um pé errado. E se o perdia? E se ele decidiu sair com ela?

Não queria dar a seu pai uma desculpa para voltar a pensar em sua decisão. *Responda a maldita pergunta da casa,* disse a si mesma. *Obtenha um campo neutro.*

— Eu não sei quantos quartos temos. —Ela amaldiçoou sob sua respiração enquanto ela ia para a esquerda. — Talvez quarenta? Cinqüenta? Alguma coisa como isso. Meu pai a construiu em 1910.

Ela era muito consciente de que ele estava logo atrás dela, sentindo aquele corpo dele. Sua presença. Sua aura.

Na verdade, ela se viu andando de maneira diferente, seus quadris se moviam de um lado para outro mais, seus ombros se deslocavam. Ela não tinha idéia de como ela sabia disso ... mas tinha certeza de que ele estava medindo a forma de seu traseiro, suas coxas. Então, novamente, foi exatamente o que ela fez—o que ela estava fazendo—para ele.

— Aqui está o meu quarto.

Abrindo o caminho, ela resistiu o desejo de uma *Vanna White*[87] com os objetos exóticos na habitação, como *"Esta é a cama! Esta é a penteadeira! Esta bela mesa! Olhe o papel de parede!"*

O que era essa atração física que convertia inclusive às pessoas mais inteligentes em idiotas balbuciando?

— Meu banheiro está aqui. —Lhe indicou o caminho através das portas duplas que estavam abertas. Como se ele não tivesse a menor maldita ideia do que era esse espaço de mármore. — Venha comigo.

No interior, o espelho sobre as pias duplas deu-lhe uma grande visão-angular dele quando ele parou entre o arco da porta e não avançou mais.

— Apenas me dê algo para limpar o sangue. —Seus olhos se moveram sobre a banheira com pés de garras, a ducha de cristal no canto, os bancos de janelas que estavam escuros. — Eu cuidarei disso.

Seu enorme corpo e toda a roupa negra estavam completamente desconjurado entre o mármore pálido e os ornamentos de cristal e ouro—e um arrepio de emoção a percorreu. Ele estava de pé em um lugar onde ela estava nua regularmente.

[87] Co-apresentadora americana de programas de televisão.

Não estava segura de por que lhe ocorreu isto ou inclusive porque lhe pareceu tão erótico. Mas o fez.

Elise tirou uma toalha de mão *monogramada*[88] de uma barra de ouro e abriu a torneira de ouro. Pondo os dedos sob o jorro, esperou pela água es ...

— Ela não precisa ser esquente. —ele murmurou.

Parecia bobo argumentar com ele. Então ela ficou parada até que a temperatura estivesse correta e depois molhasse a toalha.

— Apenas dê para mim. —ele exigiu enquanto ele estendeu a mão.

Espremendo o excesso livre, ela passou e colocou a toalha na palma da mão.

— Tenha cuidado—*whoa!* O que você está fazendo?

Bem, isso era óbvio. Ele estava tentando esfregar todo esse lado do rosto dele.

Ela agarrou seu antebraço e, enquanto ele recuava, como se ela o surpreendesse, ela aproveitou a reação e tirou a toalha dele. Puxando-o mais para dentro do banheiro, ela o empurrou para o banco ao lado da banheira. Aproximando-se, ela tirou as mãos fora de seu caminho e ficou a trabalhar corretamente.

— Como isso aconteceu? —Ela esfregou com cuidado. — Não parece estar sujo. Quem bateu em você e ele ainda está vivo?

A resposta de Axwelle? Uma mandíbula que lhe cravava os molares inferiores nos superiores, como se estivesse tendo uma conversa com alguém em sua cabeça. Ela? Ou a pessoa com quem lutou?

Provavelmente com ela.

[88] Desenho ou figura feitos com as lhes inicie ou outras letras do nome de uma pessoa ou uma instituição, que se emprega como abreviatura, símbolo ou emblema.

— Você pode me dizer, você sabe. —Elise se aproximou de novo ao lavabo e enxaguou a toalha. Retornou. — Eu não vou julgar.

Inclinando-se ainda mais perto, ela se concentrou na laceração. — Eu acho que isso vai precisar de pontos de sutura. É profundo e largo? Você consegue ver com esse olho?

Não teve resposta. Só mais dessa mandíbula inferior firmemente fechada e rangendo.

— Bom, Sr. Chatty, me deixe ver com o que posso cobrir isto. E então terá que ir ver Havers. Você é obviamente saudável, então você vai curar, mas isso pode se infectar antes que ela se feche.

Elise deu um tapinha na área seca com a outra ponta da toalha e foi até os armários dela, curvando-se sobre as gavetas do centro quando as abriu uma a uma. O kit de primeiros socorros estava no último perto do chão.

Percorreu através do Band-Aids e emplastros de gaze, ela tirou um dos grandes quadrados para fora. — Este funcionará.

Ela abaixou o invólucro para a cesta de lixo e dirigiu-se a seu paciente silencioso e mal-humorado paciente.

— Então, sim, obrigado por perguntar, —ela murmurou quando ela se aproximava outra vez. — Eu adoro ir para a escola. Eu sou muito bom nisso, mas tão importante, é onde eu consigo ser eu mesmo. Não há suposições ou restrições por causa de onde eu venho. Nada além de minhas próprias ações e palavras definindo quem eu sou. É liberdade para mim.

Ela descascou o apoio das duas extremidades adesivas, comprimiu o buraco da carne e cobriu a laceração, certificando-se de que o curativo apertou a ferida. Esmagando as pequenas abas do punho, ela recuou. Axwelle estava olhando para frente, como se não tivesse podido suportar que se aproximasse dele.

Xingando baixinho de novo, ela sentiu que sua oportunidade de seguir adiante com aquela universidade humana estava desaparecendo ante seus próprios olhos.

— Olhe, —ela disse com exaustão. —Eu sei que você e eu estamos fazendo a rotina de óleo e azeite aqui, mas eu realmente preciso que isso funcione. Preciso terminar o meu doutorado. São anos da minha vida. Quero dizer ... se você não quer o emprego, volte agora e deixe-me tentar encontrar outra pessoa, ok? Olá? Você está me ouvindo mesmo no mínimo? —Ela levantou as mãos. — Isto é ridículo. Por que você veio aqui, afinal? Talvez ela se equivocou. Ela poderia ter jurado que ele estava olhando para ela porque a achava atraente. Talvez fosse o contrário ...

De repente, suas mãos agarraram seus joelhos e apertou.

— Você está tendo um derrame ou algo assim? —Ela exigiu. — Porque minha experiência médica pára no *Band-Aids.*

Quando ele simplesmente ficou onde ele estava, ela colocou as mãos nos quadris pela terceira vez em sua presença. — Dirá-me que diabos está acontecendo aqui? Necessita uma ambulância? Eles bateram em você com tanta força que você teve uma concussão? Seja como for, é melhor me dizer agora ou eu vou arrastá-lo para fora desta casa e deixar você morrer no meu gramado da frente.

Seu lábio superior se curvou fora de suas presas e ele sacudiu a cabeça.

— Você realmente é um covarde, —murmurou ela. — Um tipo muito duro como você, mas que não pode falar sobre nada ...

— Covarde? —Grunhiu. — Você acha que sou um covarde.

— Sim acho. Qual a outra explicação?

— Covarde, *hein.* Bem. Como é isso por um problema.

Com isso, ele se elevou em sua altura, reafirmou sua postura com as mãos nos quadris—e ficou parado lá, como se dissesse tudo.

Elise deu de ombros com o cenho franzido. — Sim? E? Você quer me lembrar que você tem o que, dois metros? Dois metros e dez, talves?[89] Vestido de preto? O que ...

Eeeeeeee foi quando ela o viu.

Era um muito *grande. Um* muito ... ereto, forçando a frente de suas calças.

Doze

Como é isso para a comunicação, Axe queria dizer.

Em seu lugar, simplesmente deixou que a fêmea obtivesse uma boa e dura olhada sobre seu *pequeno covarde*, o que não era nem pequeno nem covarde no mínimo. Na verdade, seu pênis era realmente malditamente audaz, totalmente sem complexos e parecia ser o dobro do tamanho que costumava ser.

E Ax não tinha sido um produtor para começar.

Mas foda-se ele, não era assim que ele queria começar com ela ... e sim, você poderia rebobinar aquele desejo vazio de volta para ele aparecer na mansão de seu pai sangrando pelo rosto. O problema era—

[89] Referindo-se à altura.

bem, um de seus problemas—que ele tinha sido tão fodido pelo sentido criminal de Peyton, que ele nem sequer pensou em nenhuma lesão—e esta fêmea tinha trazido até aqui, onde tudo cheirava como ela, e sentou-se, e entrou em seu espaço pessoal e ...

Sim, ele ficou duro.

Durante todo o tempo que ela estava fazendo sua coisa de primeiros socorros, ele esperava, rezando, para que voltasse a ficar flácido. Sem sorte. Era como gritar com um porco. Você parecia um idiota e o porco não se importava uma merda.

Assim aqui estavam, de pé em um banheiro que era como um pouco tirado de *O Diabo Veste Prada*—se Miranda Priestly tivesse tido uma cena de jacuzzi—com ele ridiculamente excitado e o Elise de pé diante dele como se não pudesse decidir se tampava os olhos e corria ...

Ou descobrir o que ele sentia.

— Esta é uma má idéia, — ele murmurou enquanto se virou, reajustando a virilha e entrou no quarto dela.

Genial, tudo o que podia olhar era sua cama... e imaginar como se veria nua nela.

— Espera. —disse ela. — Não vá …

Ele girou em seu caro tapete. — Você precisa de outra pessoa.

Ela ergueu o queixo. — Eu não quero outra pessoa. Eu quero você.

Axe fechou os olhos e tratou de não ler nenhum tipo de provocação sexual.

— Você perdeu seu companheiro? —ela perguntou.

Ele moveu a cabeça para limpá-la. — O quê?

— Sua companheira. Tem sido ... um tempo para você? Ou algo assim? E sim, eu sei que essa é uma questão pessoal, mas vamos, — murmurou secamente, — não é como se não estivéssemos já aí.

Por um segundo, ele pensou que ela tinha que estar perguntando por agradar ... mas seu rosto era transparente, seus olhos inocentes, seu efeito tão honesto como um nascer do sol.

Ela literalmente não tinha idéia de por que ela o afetou como ela fez.

Sem querer, centrou-se em seus lábios—que tinham sido o problema original para ele: *enquanto ela o estava curando, fazendo um trabalho muito melhor que o que ele tinha feito com a limpeza e o Band-Aid, ele tinha feito contato olhos-com-boca e instantaneamente se perdeu perguntando-se em como saberia seu gosto, como se sentiria, como seria.* E não só beijando—com tudo.

Como em corpos nus e, e sexo desesperado, com fome, se repetiria até que ambos desmaiassem.

— Os ataques custaram a muita gente sua família. —ela sussurrou. — Foi um momento difícil para todos nós.

— Ninguém precisa me dizer isso.

Ela ficou calada como se estivesse esperando que ele continuasse. Quando ele não fez, ela balançou a cabeça. — Bem, eu sinto muito por quaisquer perdas que você teve. Eu sei ... como se sente.

— Você?

— Minha prima foi assassinada no mês passado. É ... tem sido horrível. Especialmente porque seu irmão já havia sido morto nos ataques.

Do nada, e sem uma boa razão, ele poderia pensar, uma dor fugaz se acendeu no seu peito. — A morte é sempre horrível. A menos que seja de seu inimigo.



— Eu não sei ... muito sobre a guerra.

— Eu estou indo.

Afinal, sua cabeça agora estava completamente fodida, um debate enfurecido entre seu lado racional, a qual sentia fortemente que ter sexo com ela no trabalho e ao mesmo tempo confundi-la com os aristocratas gelados que haviam matado seu pai seria totalmente injusto ... e sua parte endoidecida, que mantinha que deitar-se com ela enquanto lhe pagavam por mantê-la segura e colocá-la no mesmo saco que os outros imbecis da *glymera* era absolutamente lógico.

— Com o exatamente você tem medo? —Perguntou ela. — Me encontro perguntando isso uma e outra vez.

Ele nivelou um olhar para ela. — O que?

— Bem, isso é exatamente o que eu estou perguntando. Quero dizer, não há nada a perder ao compartilhar informações e opiniões e preocupações como um meio para um final produtivo—ou seja, você e eu estamos permitindo que eu vá para a escola. Você pode me perguntar qualquer coisa e eu vou te dizer. Não tenho medo—e acho que estou tentando reconciliar esse tipo de macho durão, essa coisa exterior de proteção com o quão incrivelmente covarde, não é de se expressar com outra pessoa.

Axe piscou.

Você está brincando comigo, ele pensou. Duas vezes em uma noite?

— Deixe-me perguntar-lhe uma coisa, —disse ele.

Elise abriu amplamente seus braços. — Qualquer coisa. Eu sou um livro aberto.

— O que é sobre pessoas ricas que fazem você acreditar que você tem direito a tudo e a qualquer coisa? mas a vida das pessoas, emoções, pensamentos. Você me diz que não é grande coisa falar sobre coisas?

Que eu sou um covarde, se eu não revelar coisas sobre mim mesmo? — Ele deu de ombros. — Você não tem nenhuma concepção da minha vida ou do que passei, mas, a menos que eu opte por lhe dar esse acesso, nos seus termos, na sua linha do tempo, de repente eu sou aquele com o defeito. Você é um estranho para mim. Eu não conheço você. E não tenho que conhecê-lo. Eu não lhe devo qualquer parte de mim.

Isso a calou.

E justo quando ele estava se felicitando por pô-la em seu lugar, ela puxou o tapete de debaixo dele. Novamente.

— Deus ... você está absolutamente certo.

Ela caminhou através de sua penteadeira, sua mão graciosa flutuando sobre as escovas de prata e os poucos compactos e batons que estavam sobre ele.

— Realmente sinto muito. —Ela olhou por cima do ombro para ele e riu desajeitadamente. — E pensar que eu vou para o meu doutorado em psicologia. Eu deveria saber mais sobre relação interpessoal, certo? A teoria da Adivinação e praticidade nem sempre andam de mãos dadas. Peço desculpas.

Eeeeeeeeee, Axe piscou de novo.

Porra. Ele não esperava que ela chegasse a seu limite. Muito menos respeitá-lo. Perplexo, ele sentou-se aos pés de sua cama.

Passando a mão pelo cabelo, ele colocou os cotovelos sobre os joelhos e pensou: *Sim, ele realmente precisava sair daqui e para longe dela.*

Mas em vez de ir, disse, — Eu nunca antes conheci ninguém que estivesse conseguindo seu doutorado antes.

Considerando tudo, pensou Elise, Axwelle tinha sido correto para pô-la em seu lugar: o que tinha esquecido—e isso era especialmente verdadeiro quando se tratava de pessoas novas—era que você tinha que conhecer pessoas onde estavam. Com exceção, ele nunca lhe deu nenhuma indicação de que ele era um livro aberto, e ela o empurrou para longe demais, porque ela atribuiu suas próprias características a ele.

Mas lhe animou que ele não tivesse saído correndo pela porta.

— Sim, —disse ela, limpando a garganta. — Meus estudos foram anos e anos de trabalho. É por isso que ... bem, é por isso que acabei comigo mesmo agora. Tem sido um enorme investimento de tempo e esforço, e se eu não completar minha tese, sinto que tudo terá sido para nada. E meu pai pode ser muito difícil de tratar para mim. O fato de que ele me tenha dado esta oportunidade é um milagre, e acredite ... eu não quero perder minha oportunidade.

Quando ela ficou em silêncio, ele abriu os dedos um a um. — Não posso evitá-lo.

— Sendo defensivo? Por que você não teria estado. Está em seu direito.

— Não. Sendo atraído por você.

Elise tentou parecer calma enquanto seu coração pulava no peito. Mas *Senhor* a ajude, ela quase deixou escapar uma risadinha.

Endireitando-se, decidiu agarrar o touro pelos chifres. — Está tudo bem. Não posso evitar me sentir atraída por você também. —Quando sua cabeça levantava, ela pôs os olhos em branco. — Vamos. É muito muito óbvio.

Axwelle limpou a garganta. — Então você é o profissional de psicologia. Você não acha que isso significa que não devemos trabalhar juntos?

— Pelo menos já sabemos qual será a questão em lugar de ter que descobri-lo.

Houve uma pausa. Ok, isso foi uma piada. Você deveria rir.

Quando ele nem sequer riu, ela ...

O bufo que ele soltou foi provavelmente um dos sons menos atrativo que ela já tinha escutado em sua vida, parte um esquilo terrestre ferido, parte um *urso grizzly*[90], parte um escapamento de um carro velho. E então ele amaldiçoou e bateu uma palma sobre sua boca.

— Oh, meu Deus, —deixou escapar ela, — isso é malditamente adorável.

Do outro lado, na cama dela de garota, com sua colcha de coral bonita e cortinas de dossel de tecido que pendiam de um medalhão no teto, o lutador em suas roupas pretas e bandagens no rosto e seu efeito de *eu-vou-te-matar-assim-que-te-veja* se voltou da cor de um sinal de pare.

— Arrotei. Isso é tudo. —Ele esticou as costas e revirou o ombro como se quisesse se lembrar de que ele estava cheio de músculos. — Olhe, eu nunca fiz essa coisa de guarda-costas antes, então eu não sei o que esperar com nada disso. Acho que a pergunta para você é, está disposta a me confiar sua vida? Porque isso é o que tudo se resume aqui. Podemos ir cem noites sem que nada aconteça, mas é preciso uma onde algo acontece. E então você não está ferrado—seja com um sentimento sexual ou de má sorte—você está morto.

— Você duvida de si mesmo?

Ele franziu o cenho. — Você quer a verdade honesta?



[90] Urso grizzly e o urso pardo.

— Sempre. —Ela ergueu o dedo indicador. — Quero gravá-lo justo agora e dizer isso alto e claro. *Eu sempre quero a verdade de você.* Isso é mais importante para mim do que qualquer outra coisa—por razões que, sem dúvida, você entenderá.

Ele estalou esses nódulos outra vez. Girou seu outro ombro.

— Pessoalmente, acho que a minha atração funciona para nós—quero dizer, para você. Isso incrementa minha natureza protetora e me fará mais letal. Não estou vinculado a você, e nunca estarei, mas sou um macho, e de fato, sou muito mais selvagem que os brandos com os que está acostumada a tratar. Assim, sim, alguém tenta sequer roçar as pontas de seu cabelo com seu cotovelo e eu lhe matarei quatro vezes antes de acender o seu cadáver em chamas.

— Bem, não é algo para colocar em um cartão do Dia dos Namorados. —Exceto que ele provavelmente tinha um ponto. — E escute, acredito firmemente que não somos o que pensamos, somos o que fazemos. Você e eu vamos manter as coisas profissionais em um nível físico e tudo ficará bem.

Axwelle levantou-se com pressa. — Ok, me envie um email quando precisar de mim amanhã. Eu posso trabalhar até a uma da madrugada, mas depois eu tenho treinamento. —Ele assentiu, de uma maneira que fez ver como se eles se deram as mãos, e logo ele foi para a porta dela. — Vou por mim mesmo para fora.

— Espera, meu horário …

— Só me avise.

Menino, ele tinha terminado com a conversa, não tinha?

— Nós podemos fazer isso, você sabe. —ela disse a suas fortes costas. — Tudo vai ficar bem.

— Você diz isso agora. —Ele abriu a porta. — Esperemos que ao final, por muito tempo que durar, você sinta o mesmo.

— Espere, eu preciso de seu telefone celular?

Ele falou os dígitos sobre o ombro como uma reflexão tardia e então ele continuou a atravessar os umbrais sem parecer se importar se ela não os pegou.

Mas ele se importou.

Debaixo de toda aquele duro-como-pregos exterior, não era tão indiferente como queria lhe fazer acreditar. Caso contrário, ele não teria se sentado e conversado com ela.

Indo para o banco de janelas que davam para a frente da mansão, ela puxou a cortina rendada que dava privacidade e esperou. Um momento depois, Axwelle saiu da grande entrada, marchando pela calçada de ardósia.

— Olhe para mim, —ela sussurrou. — Vamos lá ... você sabe que você quer.

Na parte posterior de sua cabeça, ela estava tão consciente de que os arrogantes discursos sobre o profissionalismo e o autocontrole pelo contrário, uma parte dela realmente queria que o macho golpeasse ao John Cusack no gramado da frente.

O que era *louco.*

E não como em clinicamente insano.

Mais como em um caminho no qual não deveria entrar, dadas as circunstâncias. A boa notícia. — Enquanto ele continuava afastando-se a pernadas de sua casa, claramente não ia a…

Axwelle se deteve uns quatro metros e meio após a terceira lanterna na passarela ... e ele ficou onde ele estava por mais tempo. Anos, parecia. Pouco antes de ela querer desistir ou ir para baixo para ver se a lesão na cabeça que ela havia perguntado tinha finalmente decidido fazer uma aparição ... ele girou em uma bota e olhou para trás.

Seu queixo levantou-se como se seus olhos estivessem viajando até o segundo andar.

Com um rangido, Elise se afastou da vista e deixou a cortina cair no lugar mais uma vez.

Seu coração trovejava detrás de seu esterno e uma descarga quente a fez que tirasse seu suéter de cachemira como se fosse uma camisa medieval.

Quando ela se virou, olhou à impressão afundada no edredom onde ele se sentou em sua cama. De um nada, ela queria aproximar-se e passar a mão pelo lugar.

— Que demônios estou fazendo? —Ela disse no silêncio de seu quarto.

Treze

A coisa engraçada sobre assirtir a uma maratona de filmes enquanto você não podia ver nada era o quanto você poderia, de fato, imaginar.

É obvio, no caso do Rhage, ele tinha basicamente memorizado *Die Hard*[91] do momento em que John McClane recebeu o conselho de tirar

[91] Em espanhol Selva de cristal,1988.

os sapatos no avião, até que sua esposa acerta aquele notável jornalista no bolso.

— Como vai Bit? —ele disse.

Horas antes, ele, Bitty e a Mary tomaram um descanso nos fodidos assentos reclináveis de couro da sala de cinema da mansão por duas razões: *um, Bitty estava mais cômoda com suas pernas estendidas; e dois, a interminável seleção de distração cinematográfica, que tinha recuperado de seu repertório de grandeza, tinha sido exatamente o que eles necessitavam para limpar seus paladares mentais e emocionais.* Eles tinham visto *Deadpool* primeiro, é claro.

A gente tinha que manter-se atualizado, já sabe.

E depois viram *O Diabo Veste Prada*, por deferência a Mary, que apesar de sua preferência pelo material da *Palma D' Ouro*, amava Meryl Streep como Miranda Priestly. Depois disso, tinham voltado para os chutar-traseiros com *Guardiões Da Galáxia*—Bit amava Zoe Saldana nessa—e finalmente, *Central de Inteligência*[92].

The Rock, era provavelmente, um dos poucos seres humanos que você quer ao seu lado em uma briga.

Rhage tinha terminado com um velho mas bom, entretanto. Além disso tinham passado ao menos três semanas desde que tinham visto o Hans Gruber cair no *Nakatomi Plaza*[93], e foi Natal.

#deacordocomaépocaapropriada.

— Bit? Você está bem? —Quando não houve resposta, Rhage girou sua cabeça na outra direção. — Ela saiu? —Perguntou a Mary.



[92] Também conhecido como *Um Espião e Meio. Com Dwayne Johnson,* conhecido pelo nome artístico **The Rock,** é um ator, produtor e lutador americano.

[93] Uma alusão ao Die Hard—Duro de Matar.

Quando não houve réplica do outro lado tampouco, ele sorriu sentiu ao redor. Ele encontrou a mão de Mary primeiro, e quando ele a pegou, sua companheira bufou e enrolou em sua direção, uma de suas pernas cruzando o dele, seu suspiro quando ela caiu de volta no sono profundo de um total contentamento. Então, ele localizou a versão muito menor de Bit, e assim como com Mary, a menina se virou para ele, a cabeça se aproximando do seu bíceps, seu cabelo caindo para frente lhe fazendo cócegas no braço.

Rhage sorriu e continuou a não assistir o filme.

Mesmo que ele não podia ver nada, sentia-se forte como um touro, grande como uma montanha, mortal como uma cobra—você menciona a metáfora de He-man (série dos anos 80') e ele estava balançando essa merda.

Não era chauvinista querer proteger suas fêmeas. Era apropriado, e não porque elas não pudessem ser inteligentes e proteger-se. As fêmeas eram simplesmente mais importantes que os machos e sempre o seriam. E na parte mais profunda de sua medula, estava orgulhoso de estar ao serviço como companheiro e um pai elas.

Deus, sentia-se tão totalmente inteiro, sua *shellan* e sua filha, construindo-o, lhe dando toda sua força e propósito, estabilizando-o, apesar de que não tinha sido consciente de sentir-se vacilante.

Engraçado, a experiência foi um pouco como se apaixonar: *uma revelação que tornou tudo mais bonito, mais precioso.*

Logo em seguida, como se o destino estava determinado a dar-lhe um momento, sua visão retornou lentamente, o cintilar da tela, os contornos dos assentos e o teatro escuro ... suas belas mulheres ... entrando em um foco suave.

Como se a sua visão da vida lhe tivesse posto um filtro *Merchant Ivory*[94].

E pensar que sem sua Mary, nem sequer saberia o que era isso.

Querida Virgem Escriba, no entanto, lhe doía ver esses gessos, a lembrança do sofrimento de Bit, sua espetacular chama levando-o a um lugar onde não queria estar. Mas ele sorriu. Bitty tinha insistido em que os gessos nas pernas fosse azul e nos braços prateado, pela cor de sua linha de sangue. E todo mundo na casa tinha escrito neles com uma caneta piloto negro permanente, as assinaturas e mensagens definindo-se juntas, a do rei superposta por um *doggen,* o irmão compartilhando espaço com o rabisco de Nalla, até Boo e George tinham acrescentado um rastro graças a uma almofada de tinta que tinham comprado.

Bit estava bem agora, disse a si mesmo. Segura aqui com ele e Mary e os outros membros da família.

Estava tudo indo para ser …

Assim como Argyle estava ficando na parte de trás da limusine da era dos anos oitenta, assentindo com a cabeça junto ao ursinho Teddy, Rhage viu que ele e sua família não estavam sozinhos.

Lassiter estava à esquerda, recostando-se contra a parede coberta de tecido, a luz do filme movendo-se sobre o rosto como uma chama do fogo.

Seus cabelos loiros e pretos estavam caindo ao redor de seus ombros, sua camiseta sem mangas e suas calças de moletom a classe de roupa que uma pessoa normal usaria—o que significava que eles deveriam estar completamente fora dos cabides do guarda-roupa de um anjo caído.

Inclusive do outro lado e apesar da escuridão e a visão duvidosa do Rhage, era muito óbvio que a expressão do Lassiter era sombria.

---

[94] **Merchant Ivory** Productions é uma empresa de cinema fundada em 1961 pelo produtor Ismail Merchant (d. 2005) e diretor James Ivory.

Ele nem estava olhando para o filme.

E isso fez Rhage desejar pelo inconcebível.

— Diga-me que você está aqui, porque há uma piada de *Beaches*[95] que você quer compartilhar. —Rhage disse asperamente. — Ou talvez, porque você tem um saco de dormir da Pequena Sereia para mim?

Lassiter permaneceu em silêncio pelo que parecia um ano, mas provavelmente era pouco mais que um batimento cardíaco ou dois.

O que, considerando que o coração de Rhage estava em um campo quebrado em seu peito, foi um comentário fantástico em todo o tempo, é relativo.

— Eu quero que você se lembre do que eu disse. —disse o anjo ... em uma voz que fez Walter Cronkite soar como um falsete com suas bolas em um torno. — Mantenha sua fé. É tudo vai dar certo.

Os olhos do Rhage voltaram para os gessos. — Havers nos disse que os ossos restaurados se curariam em seis semanas. E depois disso ... quero dizer, a transição é assustadora para todos, mas seu surto de crescimento deve ser tolerado. Mesmo que haja alguma fisioterapia depois, ou uma operação, nesse ponto, ela possui diferentes opções de anestesia e analgésicos e ...

Quando ele olhou de novo, o anjo tinha ido.

Franzindo o cenho Rhage se retorceu ao redor.

Lassiter não estava caminhando até a saída. Era como se ele nunca estivesse no teatro.

— Rhage? Você está bem?

Quando Mary falou com uma voz grogue, ele voltou para trás, então ele estava de frente para o filme. Abrindo a boca, ele ...

[95] Filme dos anos oitenta.

Feche-o novamente. Balançou a cabeça. Tentou mais uma vez. — Ah sim. Estou bem. Ei ... ah, você viu Lassiter agora?

— Não? Não há ninguém aqui além de nós?

Rhage piscou e puxou uma varredura óptica do espaço escuro. Ele tinha mesmo visto isso? Ou ele tinha imaginado tudo ...

Ele ainda estava cego, e ele estava sonhando?

Ah ok. Sim. Certo.

— Você quer que eu pegue alguma coisa para comer? —Sua Mary Madonna se apoiou em seu peito para alisar seu cabelo para trás. — Você não parece bem. Deveria chamar a Doc Jane?

Tudo o que Rhage podia fazer era olhar seu rosto lindo. Na história do mundo, pode ter havido fêmeas que outras pessoas pensavam que eram beldades extraordinárias, cuja estrutura óssea e curva do lábio, cujos olhos e sobrancelhas, equiparavam-se na mente de terceiros à atratividade da terra.

Nefertiti não era nada frente a seu *shellan* tanto quanto ele estava preocupado.

Para ele, Mary era o padrão ouro que fazia todos os outros metais comuns.

— Estou indo procurar a Doc Jane agora mesmo ...

Quando ela foi sair da poltrona, ele pegou sua mão e gentilmente puxou suas costas para ele. — Eu estou bem. Foi uma longa noite e dia. Que horas são?

A distração funcionou enquanto ela olhava para o relógio—o qual era um Rolex President amarelo ouro sobre o tamanho de um carro em seu pulso esbelto, são sete horas. Tem certeza de que não precisa de ajuda?

— Tudo o que preciso está aqui. —Ele se moveu e beijou seus lábios. — E bom, isso significa que em outras doze horas, deveria estar preparado para a Primeira Refeição.

— Está acontecendo agora. São sete da noite. Então, realmente, e quanto a comida?

— Não. Estou cheio.

— Rhage, o que há de errado?

Ele se sentou na poltrona reclinável — Nada. Apenas um sonho ruim.

Sim. Tinha que ser um sonho.

Lassiter sem listras de zebra de néon e uma tiara de prata e rosa quente tipo *"Let's Get Physical"* da Olivia Newton John.

Produto de sua imaginação absolutamente.

— Você tem certeza? —Mary perguntou suavemente.

Enquanto ele assentia, sentiu-se aliviado quando ela relaxou sobre ele pondo a cabeça em seu ombro uma vez mais. Através de seus peitorais, ela olhou para Bit, verificando a menina e penteando uma mecha de cabelo castanho para trás.

— É tão valente. —ela murmurou.

— A mais valente.

— Deus, essa última noite na clínica foi horrível.

— Você quer dizer antes ou depois eles quebraram os braços e pernas da nossa filha novamente. Ou ... aguarde, quando eu coloquei um teto solar em algo que era subterrâneo? —Ele esfregou o rosto e depois pegou sua mão. — Não posso acreditar que conseguimos isso.

— Eu também não posso. —Mas então ela sorriu para ele. — Isso é o que faz uma família, no entanto. Nós perseveramos. Nós saímos do outro lado do que é mais forte. O riso e a diversão, os bons tempos, são

maravilhosos e são parte das grandes alegrias da vida. Mas as coisas difíceis ... os desafios que você apenas chama, a volta a uma vida normal vida normal que sacode sua cápsula e rouba seu oxigênio e faz você pensar que tudo vai acabar em um incêndio? É assim que você obtém os laços que os unem.

Rhage pensou em seus irmãos. Seu rei. As outras pessoas na casa.

Em seguida, sua Maria e Bit.

Piscando rápido, ele beijou o topo de sua cabeça. —Você sempre sabe o que dizer.

Ela esfregou sua bochecha contra ele e pressionou seus lábios contra seu esterno. Então, ela olhou para a tela grande como um drive-in na frente deles. — Então ... é Die Hard seu filme favorito?

— Sim, acho que sim. —Ele apertou sua mão. —Ou este ou *O Padrinho.* Mas ... Eu realmente gosto da *Ira de Khan.* E depois há o Ryan Reynolds a definir o novo padrão. Eu não sei. É como sabores de sorvete—muitos para escolher e depende do meu humor, certo?

— Mmm-hmm. Tem certeza de que não quer comer?

— Eu gosto de estar aqui mais.

Quando ela bocejou, ele treinou os olhos no filme e tentou encontrar o caminho de volta para onde ele estava. Ele não conseguiu chegar lá.

Como um vidro quebrado, ele não poderia colocar a sensação de segurança e proteção de volta juntos novamente.

Lassiter apareceu, embora ele não estivesse em nenhum lugar para ser visto.



Quatorze

No sonho, Axe estava de volta ao quarto de Elise. Ele estava com as roupas que ele estava usando quando ele tinha ido lá em cima, e ele estava sentado ao final da cama. As portas duplas do banheiro estavam abertas e tudo estava como deveria estar em términos de móveis e decoração, mas era tão nebuloso— como se houvesse uma máquina de fumaça no canto, tossindo a névoa branca.

Ele não podia ver Elise, mas podia ouvir sua voz. Ela estava falando com ele do banheiro dela, sua voz indo e vindo, como se alguém estivesse ajustando o volume do mundo e lhe estivessem tremendo as mãos.

Ele era consciente que estava seriamente excitado.

Realmente. Porra. Duro.

E isso foi antes que ela aparecesse na ombreira das portas arqueadas.

Elise estava incrível, espetacularmente … nua, nenhum pedaço de tecido cobria sua pele—e, no entanto, os detalhes de seu corpo se apagavam para ele, essa neblina roçando seus seios, seu estômago plano e seu sexo.

— Você me quer? —Ela disse com uma voz distorcida.

— Deus, sim, sim, sim ... eu sofro ...

— Diga-me que você me quer.

Separando seus joelhos, ele colocou a mão em seu sexo e apertou. — Tão ruim … Eu estou morrendo …

— Diga as palavras.

— Eu quero você ... —ele respirou.

Elise veio até ele como uma brisa de verão, atravessando o tapete elegante com um passo gracioso que o fez gemer na parte de trás da garganta. E então ela estava na frente dele, e ele estava se aproximando para tocá-la, para acariciar sua pele quente e vital. Enquanto a atraía entre suas pernas. Seu aroma encheu seu nariz, e seu pênis rugiu, suas presas descendo em sua boca.

— Elise …

Olhando para ela, moveu as mãos para o braço dela, pedindo que ela o beijasse. Mas quanto mais ele tentou levá-la a inclinar-se e deixá-lo pegar seus lábios, mais ela escorregou de seu aperto, seu corpo tornando-se éter enquanto desaparecia diante de seus próprios olhos ...

O alarme disparou ao lado de sua cabeça como um tiro de bala, o chiado eletrônico estridente que o deixou no traseiro enquanto ele se levantava e ofegava.

O fogo estava muito morto, nem mesmo as brasas permaneceram, e a sala de estar da casa estava fria como dentro de uma geladeira. Ele deitou com as roupas que ele estava usando depois que ele deixou Elise, e só tinha uma jaqueta de couro para conservar o calor corporal.

Suas articulações estavam rígidas.

E o que você sabe, eles não eram a única coisa.

Reacomodándo-se, porque estava com as calças ou caminhava como Quasimodo, subiu ao banheiro no segundo andar e, e abriu a água quente. Retirando-se e fechando a porta para que a merda se aquecesse lá, escolheu outra muda de roupa, lembrando-se de tudo, desde as meias para as botas de combate—e só então ele começou a despir-se quando a umidade o envolveu.

A primeira coisa que você aprende para sobreviver no estado de Nova York durante o inverno sem calefação, foi que você se certificou de que tinha o que precisava antes de se molhar. Uma viagem de volta

gotejando a seu quarto por algo que esqueceu era como se abraçar a uma cerca elétrica.

A medida que o tempo foi passando as cabines das duchas que eu entrei era do tamanho de um saleiro, suas paredes de plástico estreitas—eram tão estruturalmente confiáveis quanto a casa de Barbie—oferecendo rajadas de ar frio se você não se importasse onde estava. No entanto, a água era uma benção e ele ergueu o rosto para a ducha, deixando a água cair pelos seus ombros e seu peito, suas costas e seu traseiro.

Não demorou muito para encontrar o sabão.

E onde ele foi com isso não era bom.

Mas sua ereção estava matando-o e estava piorando em vez de melhorar, a sensação da ducha fez que algo trocasse em sua cabeça e sua matéria cinza defeituosa convertendo-se nas mãos, nos lábios e na língua de Elise.

Ele era grosso e pesado em sua própria palma, duro e inflexível quando ele se agarrou, e no primeiro golpe, viu o rosto de Elise claro como um dia em sua mente. E sim, ele disse a si mesmo que deveria se sentir culpado por isso, e ele fez. Havia algo desagradável em masturbar-se pensando nela quando ambos tinham esboçado a linha a noite anterior.

Sua necessidade de um orgasmo era tão forte, porém, ele não ia ser negado. Apoiando-se em um flanco, Axe começou a bombear-se e teve que pôr a cabeça sobre seus bíceps. Suas presas marcaram sua própria carne à medida que ia mais e mais rápido enquanto o calor fluía através dele junto com mais imagens dessa mulher no bar de charutos e no escritório do pai dela.

O que era tão errado.

Mas boa sorte tentando parar um trem acelerado com nada exceto movimentos de mão.

Duro, duro, duro.

O prazer era nítido, quase insuportável e impossível negar ao mesmo tempo—e o lançamento, quando o atravessou, sua coluna se inclinou para trás com tanta força, que ele bateu a cabeça contra a parede a suas costas.

Ele disse o nome dela. Alto.

E ele não conseguiu parar depois que terminou.

Antes que Axe pudesse se recuperar, a maré estava aumentando de novo, sua mão continuando a funcionar, as sensações crescendo até que seus dentes estavam cerrados, e seu pescoço estava esticando, e todo o seu corpo estava apertando-se ...

Pergunto-me o que Axwelle estará fazendo. —Elise pensou quando saiu do chuveiro e se enrolou numa toalha.

O piso de mármore aquecido transformou o tapete de banho branco brilhante em uma almofada de pé quente, e ela tomou seu tempo secando-se, envolvendo o cabelo para cima, e colocou seu grosso *roupão da Perry*[96], consciente de que uma excitação brotava sob sua pele, ela colocou calças e um suéter de cashmere diferente que era azul como o oceano, então não só usou o secador, mas também o modelador de cabelo. Inclusive utilizou um pouco de delineador de olhos e rímel por vaidade.

Cerca de meia hora depois, ela estava vestindo seu casaco e mochila e saindo do seu quarto, saltando como uma mola pelo corredor ...

[96] **Perry Ellis,** marca de roupa.

Quando ela chegou até a porta fechada de sua prima, ela hesitou. E se perguntou se um guarda-costas teria ou não ajudado o Allishon. Será que sendo guardada por um soldado a teria mantido com vida?

A resposta para isso seria mais fácil se Elise soubesse o que tinha matado a fêmea.

Não havia tempo para entrar em um bloqueio cognitivo sobre tudo isso, no entanto. Ela correu para o primeiro andar e quase se aproximou da porta aberta para o escritório de seu pai, caso ele decidisse recuar de todo o assunto de *com-minha-bênção*. Mas então ela se lembrou. Era quarta-feira à noite. Ele tinha seu longo torneio de bridge.

Ainda bem.

Do lado de fora, a noite estava inacreditavelmente calorosa, o tipo de coisa que a fazia pensar que os humanos com suas teorias de mudanças climáticas poderiam ter razão.

E Axe estava exatamente onde ele disse que estaria por sua mensagem de texto, ele estava, parado ao lado do círculo de iluminação da segunda lanterna abaixo da passarela.

Ela foi em direção a ele.

— Oi. —ela disse suavemente. — Estou feliz que você veio por mim.

Ele tossiu um par de vezes e mudou seu peso em suas botas. — Sim. Eu disse que faria.

— Vamos fazer isso. Direito para a biblioteca. Enviei para seu telefone o link do endereço?

— Eu sei para onde estamos indo.

Demorou um pouco mais do que o habitual para que ela desmaterializasse ... porque ele claramente tinha tomado banho, tinha o cabelo molhado e o sabão que tinha usado impregnava o ar da noite com algo picante e delicioso.

Deus, ele cheirava incrível.

Com uma maldição interior, ela se forçou a concentrar-se e saiu, materializou-se a quilômetros de sua casa, nas sombras junto à entrada principal da biblioteca. Axe viajou com ela, seu enorme corpo se materializando ao lado dela um segundo depois.

— Nós estamos indo por aqui. —disse ela desnecessariamente.

— Eu vou ficar para trás, mas não fora de alcance.

— Ok, espere, por que você está aqui? —Ela balançou a mão. — Quero dizer, o que devo dizer ao meu professor?

— Por que você tem que dizer ao velho qualquer coisa? Não é o assunto de mais ninguém.

— Como as pessoas não vão notar você? —Ela riu um pouco. — Você é tão invisível quanto uma Glock.

— Não significa que você precise explicar nada.

Ao olhar para o rosto intratável, ela respeitava o quão indiferente estava com o que os outros pensavam. Era uma mudança agradável de toda a opinião do grupo da *glymera* com a qual ela morava. — Você sabe, crescendo em minha família, tudo tinha que ser apropriado, e qualquer coisa que não fosse ....

Ele passou por ela, cortando-a. — Vamos, vamos fazer isso.

Com uma careta, ela o alcançou. — Você não precisa ser rude.

— Eu também não tenho que ser seu amigo. Tenho um trabalho a fazer, e é te manter com vida. Não estou aqui para se socializar.

Tanto para começar no pé direito, pensou, quando abriu um lado das portas duplas de vidro e entrou no salão da biblioteca. Apesar de ter estado indo ao lugar durante anos, olhou a seu redor com novos olhos, notando que todo o lugar era da cor da farinha de aveia, do tapete de pêlo curto desgastado, até as anêmicas cortinas de catálogo, como algo que encontraria na tigela do café da manhã.

— Normalmente nos encontramos aqui embaixo.

Liderando o caminho, levou seu guarda-costas além das mesas com computadores e mais à esquerda para uma terceira zona aberta onde havia um monte de mesas e cadeiras.

Troy estava onde o tinha deixado a noite anterior com essas duas alunas, atrás dele uma pilha de papéis estavam espalhados em todos os lugares, sua parka e cachecol, encontravam-se em uma cadeira a seu lado. Levantando o queixo caminhou em sua direção e quando chegou à mesa, ela colocou seu sorriso mais largo.

— Oi.

Troy estremeceu quando olhou em sua direção. — Ah ... oi ...

Pela primeira vez, empurrou sua cadeira para trás e fez como se fosse levantar-se para saudá-la—mas ela lhe fez um sinal para que ficasse onde estava.

— Então, eu estou feliz de informar que estou de volta para os negócios, —anunciou, enquanto pôs suas coisas frente a ele e se sentou. — Você não vai se livrar de mim depois de tudo.

— Eu não ... —Ele balançou a cabeça como se estivesse limpando-a. — Eu não quero me livrar de você.

Ela corou quando ele não desviou o olhar dela. — Sim, meu pai viu a luz. Então, o que você precisa de mim para ajudar nesta noite?

— Eu ... hum ...

Elise fez um show de pesca em sua mochila para suas canetas vermelhas e o bloco de notas. — Eu acho que estávamos perto de você terminar? Se isso for verdade, talvez possamos falar sobre o meu capítulo de conclusão? E então eu acho que estou pronta para uma revisão final de ...

Como Troy continuou a balbuciar, ela olhou para cima para ver o que estava errado.

Oh!

Ele estava com os olhos arregalados e pálido enquanto olhava para o Axe.

Que estava de pé sobre o humano como se ele estivesse medindo seu professor para uma *mortalha da morte*.[97]

Quinze

Que maldita classe de professor é este, pensou Axe enquanto se aproximava do espaço pessoal do lixo humano com roupas modernas, abundantes cabelos e aparência de um estudante.

Supunha-se que os professores deveriam ser velhos, de sobrancelhas grossas e com antiquadas jaquetas de *tweed*[98], a classe de machos que, inclusive em uma ilha deserta com o destino da raça em perigo, nenhuma fêmea olharia duas vezes, muito menos consideraria procriar com eles sem uma arma carregada apontando na cabeça.



[97] E uma roupa mortuária, um manto longo com que se envolve o cadáver da pessoa que será sepultada.



[98] A **mistura de lã** (a palavra vem do rio ***Tweed***, na Escócia) é um tecido de lã áspera, quente e durável, originária da Escócia. A textura é aberta e elástica, semelhante à do cheviot, mas mais apertada. É fabricado em tecido liso ou sarja e muitas vezes mostra o padrão na forma de uma espinha de peixe ou espinha de garfo. É obtido girando juntos várias vertentes de lã de diferentes cores em um fio de duas ou três camadas. 'Fluff criado na superfície do tecido rejeita a água. O tweed tem diferentes acabamentos: o Harris, o Donegal (Irlandês), a seda, etc.

Ah, e, em seguida, retire todo o *totalmente-e-incomodo-não-velho* com o fato de que o bastardo miserável estava olhando para Elise como se ela fosse a única mulher mais linda do planeta?

Que, tudo bem. Era verdade.

Mas, ainda assim.

Ele precisava matar o bastardo aqui mesmo, agora mesmo …

— Oh, eu sinto muito, — Elise disse rapidamente. — Este é o meu, ah, ele é meu …

— Guarda-costas. —replicou Axe. — Estou aqui para manter os desordeiros longe dela.

E como você gosta de uma demonstração, você psicólogo-charlatão-de-pescoço-lápis-o que quer que seja. Que tal se te rompo ambos os fêmures e usar o o fim estilhaçado de um deles para limpar os dentes—depois que eu arrancar sua garganta com meus caninos …

— Este é Axe. —Elise interrompeu quando ela lhe lançou um olhar. — Ele está aqui para fazer meu pai se sentir confortável. Estou bem consciente de que não há ameaças reais contra mim.

— Bem … ah … —O Sr. Professor puxou a gola da camisa. — Então, um, na verdade, houve vários tiroteios em campus universitários nos últimos dois anos. Eu, ah, posso ver como … um … isso seria angustiante para um pai …

Angustiante?

Esse cara realmente usou a palavra angustiante.

Sim, você quer angustiarte, pensou Axe, que tal se te penduro de uma janela do terceiro piso de seu precioso par de Merrells[99] até que grite como uma soprano e sua libido caia do topo de sua cabeça …

[99] Marca de calçado especializado em esporte de aventura, trecking, montanha, etc.

— Axe, —Elise sibilou enquanto ela pulava da sua cadeira. — Vem comigo. —Agarrando-o pelo cotovelo, ela sorriu com determinação ao *James Franco-light*[100]

— Você vai nos dar licença por um momento. Nós já voltamos.

Axe estava mais que feliz por segui-la, porque ele tinha algumas coisas para dizer, também.

Ela lhe arrastou à força e levou-o para trás até as estantes e empurrou-o contra uma série de livros sobre a Revolução Americana.

Com um soco, ela empurrou seu dedo na cara dele. — Esquece essa atitude ou você pode ir.

— Desculpe-me? —Ele grunhiu. — Eu não sou aquele que está namorando um humano. Se você tivesse sido sincera comigo a princípio em porque queria vir aqui, eu teria apreciado isso. Especialmente depois da *tua-honestidade-mais-sagrada* do que você é tudo que eu quero de você. Ou, espere, talvez você seja como seu primo Peyton e acredite que os plebeus como eu somos tão de segunda classe, que em realidade não há hipocrisia quando você mente para nós.

— Eu não estou namorando Troy!

— Troy. Seu nome é Troy.

— O que há de errado com isso? É um nome perfeitamente agradável!

— Não vou tocar nisso ...

— Não seja um burro! E não há nada acontecendo entre nós!

— Oh vamos *lá.* Eu vi o jeito que ele olhou para você. E isso ... — Ele fez um gesto ao redor de seu rosto. — Com o cabelo e a maquiagem? É tudo para ele, não é. Você se arrumou para o seu pequeno namorado, não foi?

[100] Ator norte-americano de filmes de ação.

— Eu não! E ele não é meu ...

— Onde está essa honestidade, encanto ...

— Tudo bem, você só não me chame de encanto …

— Como você quer que eu te chame? Professora? … porque o título já foi pego por Troy ...

— Você estava rosnando! Você estava de pé sobre ele e rosnando!

De acordo, isso passou por ele. E ela não tinha terminado. Inclinando-se tão perto que ela estava praticamente escalando seu peito, cravou-o de novo com o dedo indicador.

— Você estava a uns cinqüenta milímetros e a um gigantesco arranque de testosterona de expor suas presas e matá-lo!

— Eu não estava!

Ambos estavam gritando um para o outro—em um volume de sussurro. O que era ridículo, mas pelo menos eles estavam sozinhos aqui.

— Mostre-me. —ela cuspiu.

— O quê?

Ela agarrou seu lábio superior como se fosse um cavalo e o subiu para cima.

— Veja! —Mais com esse maldito dedo. — Suas presas estão totalmente descidas … e me deixe te dizer, que o último que necessito no mundo é que meu guarda-costas arranque a garganta à mesma razão pela que me estou incomodando em suportar seu lamentável traseiro. Você recua ou eu vou pegar outra pessoa!

Axe apartou sua boca de seu agarre e se lançou para frente sobre seus quadris. — Não coloque suas mãos em mim novamente.

— Eu não queria tocar em você em primeiro lugar ...

— Mentirosa.

Ela retrocedeu como se a tivesse amaldiçoado. Mas ela se recuperou rapidamente.

— Está ciumento.

— De que *diabos* você está falando?

— Você não gostou do jeito que ele estava olhando para mim. Admita. E se você tentar negar que você me quer, eu posso lembrá-lo do seu *"atrativo trabalhando a nosso favor"* na noite passada. Você se lembra, você estava sentado ao pé da minha cama? Você era bem articulado sobre tudo isso.

Quando ela arqueou uma sobrancelha, pura como a neve até ele, Axe desejou seriamente disparar em algo. Talvez ela. Talvez ele mesmo. Muito definitivamente *"Troy"*. — Você sabe, agora, estou reconsiderando seriamente a oferta do seu primo para me pagar para ficar longe de você.

Elise abriu a boca como se estivesse a ponto de falar—mas logo a fechou com força, como se as palavras que ele tinha falado tivessem penetrando com um atraso.

— Peyton fez *o que?*

— Ele veio a minha casa ontem à noite e me disse que eu não tinha permissão para aceitar esse trabalho, e quando eu disse-lhe para se foder, ele disse que o que seu pai me estivesse pagando, ele iria dobrar, triplicar, aumentando o salário.

— Por que faria isso? —murmurou ela como se não pudesse compreender nada do *"porquê"*.

— Porque as pessoas como eu só têm permissão para consertar sua casa ou seu carro ou trabalhar em seu jardim. —Ok, agora ele estava se exaltando novamente. — Não temos importância para a gente como você. Somos só outra mercadoria que se move de um lado para outro.

— Isso não é absolutamente verdade!

Antes que ele pudesse deter-se, Axe disse com desprezo: — Oh, realmente? Bem, você gostaria de saber como meu pai morreu nos ataques? Eu estaria apenas malditamente *emocionado* ao dizer-lhe, já que parece que você é toda sobre a porra de falar. Meu pai está morto porque os aristocratas para os que estava trabalhando deixaram a todo o pessoal e aos carpinteiros fora da sala segura. Então, quando os assassinos chegaram, e *riff-raff* foram todos massacrados, apesar de que havia muito espaço para todos eles. Eles bateram na maldita porta, imploraram que lhes permitissem entrar, mas seu povo os deixou morrer. Foi assim que minha única família foi morta. E essa é exatamente a mesma atitude que faz que sua merda de primo pense que ele pode me comprar e permite que você *pregar honestidade* enquanto você está soprando fumaça na minha bunda sobre o que você está fazendo com o seu professor por aí.

Houve um longo e tenso silêncio.

E então Elise limpou a garganta. — Sinto sinceramente a sua perda. Essa é uma tragédia inacreditável.

Ele riu com uma dura maldição. — Será que seu sofisticado título de psicologia te deu essas duas frases em um cartão para memorizar durante seu Seminário de Luto? Ou foi seu curso de Apaziguamento da Classe Baixa?

Elise cruzou os braços sobre o peito e apenas olhou para ele. E quanto mais ela fez, mais ele sentiu vontade de se afastar dela e partir.

Ele não estava realmente certo porque ele ficou.

— Eu não acho que isso vai funcionar, —ela murmurou.

— Sim, eu acho que você está certa. E é provavelmente a única coisa sobre a qual vamos concordar.

Quando ela afastou a cabeça dele, ele teve que ignorar o quão perfeito era seu perfil. Mas então ela abriu a boca novamente ... e derrubou-o no chão.

Embora ela não tenha feito nenhum contato físico com ele.

— A maquiagem era para você. Não ele. E parabéns, você está demitido. Esperamos que você goste de chafurdar em sua misoginia e preconceito hipócrita. Claramente, você obtem muito de ambos.

Com esse ponto, ela levantou o queixo e partiu. Como se era a dona do lugar. Naturalmente …

Espera. O que ela acabou de dizer sobre a maquiagem ?????

A medida que Elise se afastava do *Asswell—Axwelle*[101] se corrigiu mentalmente—ela não conseguia descobrir com quem estava mais irritada.

Que, considerando o quão mal ele tinha se comportado, estava realmente dizendo alguma coisa.

O prêmio ao Maior Estúpido do Planeta estava foi um lance entre ele e Peyton. Ele, porque era tão escandalosamente ofensivo, que ela realmente queria fazer uso da pouca auto-defesa que conhecia e lhe dar uma joelhada nas bolas—na teoria de que o desencadeamento e o delírio que ele jogou lá atrás só poderia ser melhorado com a incorporação de uma voz de hélio. E Peyton, porque era tão completamente inapropriado para o primo tentar comprar alguém e muito menos um companheiro de treinamento que fazia um trabalho para outra pessoa.

[101] Trocadilho entre o **Asswell** (bonito traseiro, traseiro bom) e o **Axwelle,** cujo som em inglês é muito parecido.

Embora, na verdade, não era como se ele estivesse indo para o trabalho ...

Axe se materializou justo diante dela, estava tão fora do ar que ela gritou e saltou para trás.

E então se deu conta do que ele tinha feito. Em um lugar humano.

— Você está louco? —Ela olhou ao redor para ver se alguém tinha pego o efeito fantasma. — Você não pode fazer isso aqui!

— Como se os livros fossem ter uma opinião. —Mas ele balançou a cabeça e amaldiçoou. — Olha, eu sinto muito, ok. Eu realmente ... desculpe.

Ele encontrou os olhos dela sem vacilar, e ele teve a graça de parecer seriamente sincero. — Eu não sou bom em …

Ela esperou por ele terminar. E quando ele honestamente parecia lutar, ela debateu apenas deixando-o onde ele estava. Porque ele merecia isso.

— Continue, —ela murmurou. — Eu estou ouvindo.

— Toda coisa relativa. Eu não sou uma criatura social.

— Realmente. Não me diga.

— É verdade.

Houve uma pausa. E como ele se transformou em um trecho grave de silêncio, ela não estava indo para ajudá-lo. Ou ele provou, aqui e agora, que ele era mais do que um bandido ruidoso com controle de impulso fraco e a misoginia de auto-justiça acima mencionada, ou ela iria encontrar outra solução.

Demônios, talvez Peyton poderia fazer o trabalho.

E sim, ia ter uma pequena conversa feliz com ele, também.

Os olhos de Axe se concentraram em algo sobre o ombro esquerdo. E quando ele finalmente falou, sua voz era plana. — Eu preciso desse

trabalho, ok? Eu tenho que encontrar trabalho. Então, eu ... apreciaria ... uma pequena margem de manobra quando se trata de obrigações sociais.

Ela riu em um estalo brusco. — Um pouco de margem de manobra? Você precisa, como, um campo de futebol sobre isso. Talvez mais. Você é uma das pessoas mais ofensivas que já conheci.

Ele se deslocou em suas botas, algo que ela estava começando a reconhecer que ele fazia quando ele realmente queria sair, mas estava se obrigando a ficar.

— Isto depende de você, —disse ela. — Eu não vou ajudá-lo aqui. Se você tem algo mais para me dizer, continue com isso. Caso contrário, eu vou pegar minhas coisas e sair.

Axe olhou a seu redor e logo murmurou: — Eu vivo sozinho, ok? E o programa de treinamento não é sobre fazer amigos, é sobre a *vida-e-morte*—o que não é exatamente o jogo para os meus pontos fortes interpessoais. A menos que esteja matando. E sim, você acabou de ver o que parece. Então, eu realmente não sei como conversar. Mas lamento, tudo bem?

Elise sacudiu a cabeça lentamente enquanto se encontrava com seu olhar. — Não posso te ter te pondo agressivo com o Troy. Sim, sou consciente de que ele me acha atraente, mas nunca fomos nada além de profissionais uns com os outros.

Ela eliminou deliberadamente os detalhes sobre seu lapso momentâneo da noite anterior. Mas não se sentiu culpada por isso mesmo com Axe lhe jogando o tema da honestidade na sua cara outra vez.

Ok ... talvez se sentia culpada.

Seja como for.

— Você precisa ser equivalente a invisível. —Ela colocou as palmas para fora. — E antes que você vá lá, não é porque você é um

plebeu. Isso é o que os guarda-costas fazem. Ou ... bem, pelo que eu vi nos filmes, é o que eles fazem. Tenho um verdadeiro trabalho a fazer aqui, e já tive que justificar meus esforços para o meu pai. Eu devia a explicação para ele. Eu não devo isso a você.

Axe assentiu com a cabeça. — De acordo.

Depois de um momento, ela respirou profundamente e depois indicou o espaço entre eles, movendo a mão para frente e para trás. — Nós não estamos caminhando este trecho novamente juntos. Estou sendo claro? Terminamos com isso. Se não pode estar à frente sem ser abusivo e não pode fazer este trabalho sem estar fora de controle, vou me afastar e não vou olhar atrás. Uma vez mais, não porque eu pense que sou melhor que você devido a minha linhagem, mas sim porque não mereço ter a um macho indo de gorila batendo no peito na minha frente o tempo todo. Eu *não* vou ter essa discussão novamente.

Axe piscou algumas vezes.

E então a coisa mais estranha aconteceu. Ou pelo menos ... ela pensou que o era.

O canto direito de sua boca pareceu levantar-se ligeiramente, e não de forma zombadora. Mais como se ela o impressionasse e o respeito que ele tinha por ela tinha sido a última coisa que ele já esperava sentir em torno de uma fêmea aristocrata.

— De acordo. —Ele estendeu a mão. — E eu sinto muito, tivemos que correr sobre as regras do jogo duas vezes. Não vai acontecer de novo.

Elise soltou a tensão de seus ombros e aceitou o que lhe oferecia, sacudindo sua palma muito maior. — De acordo.

Quando eles deixaram o contato, ela se inclinou para o lado e olhou em volta do enorme ombro dele. — Bem. Agora, temos que tentar suavizar isso com Troy.

— Não se preocupe. Eu tenho isso.

— De alguma forma, isso não inspira confiança.

— Me olhe.

Enquanto Axe se dirigia de novo aonde seu professor permanecia sentado, Elise revirou os olhos e amaldiçoou sob sua respiração. E então correu atrás dele.

Isto era como o *Dia da Marmota*[102], pensou. Com o *Jason-damn-Statham*[103] em vez do *Bill Murray* …

Dezesseis

Quando Axe voltou para o professor, foi incrível quanto menos ele queria matar o cara. Na verdade, quando ele chegou a essa mesa com seus bancos de papéis, nem sequer tinha vontade de ferir o humano. Na maior parte.



[102] O **Dia da Marmota** (Groundhog Day) é uma festa tradicional nos Estados Unidos e no Canadá, que se celebra no dia 2 de Fevereiro. Segundo a tradição, as pessoas devem observar uma toca de uma marmota: se o animal sair da toca por estar nublado, isso significa que o inverno terminará mais cedo; se, pelo contrário, o sol estiver a brilhar e o animal se assustar com a sua sombra e voltar para a toca, então o inverno durará mais seis semanas. Fizeram um filme sobre o tema e outras coisas, onde no Brasil ele foi intitulado como Feitiço do Tempo lançado em 1993 ... e um filme de comedia dramatica e fantasia, estrelado por **Bill Murray,** onde ele e um arrogante meteorologista de um canal de TV, que cobre a saída anual de uma marmota de seu buraco. Ele é pego em uma nevasca que não estava prevista e fica preso em uma espécie de túnel do tempo, condenado a reviver o mesmo dia até que mude suas atitudes.



[103] Imagine **Jason-damn-Statham** no lugar do comedia do **Bill Murray** (imagem acima '103') o que iria dar ... rs

O homem bolinho tinha que ir embora—e de fato, Axe tinha uma boa faca de caça serrilhada que podia fazer o trabalho. De algum jeito, entretanto, duvidava que isso estivesse dentro do âmbito de suas funções profissionais.

Troy se encolheu em seu assento, mas isso não durou muito. Axe alcançou o cérebro do homem e apagou as lembranças a curto prazo da agressão que tinha sido jogada no caminho do cara. E então, Axe estendeu a mão.

— Ei, eu sou Axe. Eu sou o guarda-costas de Elise. Eu não quero interromper vocês dois, então eu vou acampar—ele olhou ao redor—ali naquela cadeira. Você faz a sua coisa, eu vou fazer a minha, e vamos conviver muito bem.

Desde que você mantenha suas mãos longe da minha garota, ele anexou. Não que Elise fosse dele.

Merda.

O humano estremeceu e esfregou a têmpora como se alguma coisa estivesse doendo, mas ele pôs-se de pé e sacudiu a palma de Axe. — Prazer em conhecê-lo. Nunca é demais ter cuidado nos dias de hoje—você se lembra daquele tiroteio perto de Manhattan no mês passado? E então havia outro no oeste da Califórnia.

Axe assentiu com a cabeça. — Tem razão. São tempos perigosos. Então eu vou estar ali.

Vocês começem a trabalhar.

Enquanto se aproximava de uma cadeira baixa que tinha quase a espessura de um pedaço de pão torrado, era muito consciente de que Elise o olhava como se lhe tivesse brotado um chifre em sua testa—e ele não pode resistir a arquear uma sobrancelha para ela.

Estacionando seu traseiro, ele juntou os dedos e a observou. Porque isso é o que os guarda-costas faziam, certo?

Mas ele manteve um olho em tudo mais, também. Sem mover a cabeça, ele esquadrinhou constantemente onde estavam, seguindo os movimentos dos poucos e longínquos estudantes que vagavam como zumbis, todos com os olhos vazios e desgastados. Uma equipe reduzida de funcionários de plantão, também, e ele os identificou com base em sua idade demográfica e o fato de que eles não pareciam ter vivido de café e jantares de máquina de venda automática.

A biblioteca estava tão tranqüila que, embora Troy e Elise falavam brandamente, ele podia ouvir sua conversa muito bem. Muita discussão sobre passagens nos trabalhos finais. Debates sobre as trajetórias de certos estudantes na universidade. Perguntas sobre se algo foi plagiado ou devidamente citado.

O que quer que isso significava.

Homem, Elise era tão inteligente, que ele estava intimidado. Ela soltava termos que ele não reconhecia da mesma maneira que se um tenista profissional cobri-se um grande *Grand Slam*[104]. E então chegou a sua deserção ... destilação ... dissertação? —e tudo foi aumentado ainda mais na escala de QI.

O seu tesauro ... teoria? ... Tese? ... — foi sobre o tratamento bipolar nos adolescentes e se as crianças podiam ser devidamente diagnosticadas com o transtorno mental durante a puberdade. Seja o que isso fosse. E como devem ser tratados, tanto farmacológicamente falando, e em termos de falar e arte-terapia.

Coisas grandes, e Troy estava claramente impressionado.

Quando Ax consultou o relógio um pouco mais tarde, ele ficou surpreso ao descobrir que três horas se passaram e os dois já estavam começando a arrumar suas coisas. Axe ficou em pé e se estirou, mas se manteve afastado porque queria lhe demonstrar que não era um animal

[104] O termo **Grand Slam** é usado, em ténis, para denominar o feito notável de ganhar todos os quatro torneios de tênis no mesmo ano. Que são: Australian Open, Roland Garros, Wimbledon e o US Open, que acontecem nesta ordem. Os quatro torneios do Grand Slam são os mais importantes eventos de tênis do ano, em termos de pontos no ranking mundial, de tradição, valor dos prêmios em dinheiro e de atenção do público. Tanto o Australian Open como o US Open são jogados em quadras duras (de concreto, asfalto ou acrílico), enquanto o Roland Garros é jogado em quadra de saibro e Wimbledon em quadra de grama.

selvagem—e não era como se ele não soubesse o que eles estavam dizendo, de qualquer forma.

E sim, ele sabia que Troy estava se preparando para algum tipo de pergunta porque o cara começou a olhar para Axe, seus olhos pulando como se ele estivesse prestes a colocar a mão no frasco de biscoito.

Axe olhou a Elise. A fêmea tinha olhado várias vezes em sua direção, e ele tinha que admitir, ele gostava da atenção. Ao princípio da noite, era evidente que se perguntava se ia foder a nova rotina de observação e atacar a seu pequeno amigo humano—mas mais tarde, ele teve a impressão de que era algo completamente diferente.

O que novamente, fez-o aquecer ainda mais para o bom Troy.

Quando houve uma pausa estranha, Axe sorriu para ambos. — Tudo o que você quer dizer a ela pode ser dito na minha frente. Vou levá-lo para a minha sepultura.

Elise teve que dar crédito ao Axe. Não só tinha recuado, tinha funcionado com perfeito profissionalismo, mantendo-se afastado, mas também mantendo-se o suficientemente perto para que se alguém se aproximasse da mesa ou tentasse fazer algo, ele poderia responder em um instante.

Isso lhe deu muita esperança.

O que foi difícil? Inferno, quase impossível?

A sensação desses olhos dele sobre ela. Por algum motivo, seu olhar amarelo fez com que ela se sentisse mais viva, sua pele formigando com a sensação, mesmo que ele não estivesse tocando nela, o impulso de comprovar e ver se ele ainda estava olhando para ela era um zumbido constante e fundo em sua cabeça.

— Então ... —Troy olhou para o Axe. — Ah ...

Claro, Axe dizendo ao homem que ele era livre para falar ajudou a superar sua enoooooorme estupidez.

Não.

— Sim? —Ela perguntou ao Troy. — Quero dizer, se isto é sobre o Natal, eu te disse, eu estou totalmente bem para trabalhar. Nós vamos ter que nos encontrar em outro lugar.

— Um, sim. —Outro olhar para Axe—que estava de pé ali mesmo, um sorriso pequeno em seu rosto como se ele estivesse curioso desfrutando de quão nervoso estava Troy.

— Eu acho que acabamos com as finais, no entanto. E sua dissertação está quase pronta.

— Estou me sentindo bem sobre isso.

Troy limpou a garganta. — Você está disposta a me ajudar com meu seminário de inverno, ainda?

— Absolutamente. Você quer planejar isso amanhã? Quando as aulas começam?

— Ah ... —O humano tirou seu telefone e olhou para ele. — Três de Janeiro. Tenho trinta estudantes inscritos, quase todos profissionais não-trabalhando no campo.

— Ótimo. Eu não posso esperar.

Enquanto ela puxava o ziper fechando a mochila, ele falou: — Você gostaria de jantar comigo amanhã à noite.

Elise ergueu a cabeça. Pisou. Tentando processar o convite.

O que era uma loucura. Ela tinha estado bem ciente de onde as coisas estavam indo na noite anterior. Engraçado, no entanto, conhecer Axe tinha mudado tudo. É muito.

E ela se recusou a olhar na direção do macho.

Então, novamente, ela não precisava de contato visual real para tirar uma carga de prazer arrogante no rosto dele: *ele estava assumindo que ela iria rechaçar Troy, e ele ficaria feliz com isso.*

Será melhor que reduza o ritmo, amigo, pensou ela com um rancor pouco atípico.

— Eu gostaria disso, Troy. —Ela formou um sorriso com os lábios. — Isso seria genial. Mas tem que ser depois das oito. É muito tarde?

O fato de que Axe espugalhasse os olhos lhe deu um aperto no centro de seu peito. Não é que estivesse orgulhosa disso.

Deus, o que ela estava fazendo aqui?

— Isso é perfeito. —Troy sorriu de tal maneira que fez que seus olhos brilhassem. — Quer que eu pegue você?

— Ah ... provavelmente seja melhor para mim nos encontrar. Onde você estava pensando em ir?

Enquanto falavam das alternativas—frutos do mar saíam para ela, gostava de tailandês, preferia os chineses, e a loja de assado brasileira, *Ignacio's,* fantástica, é ela, ela manteve sua visão periférica sobre o Axe.

Ele não estava feliz.

— Bem, eu vou te ver, então. —Elise puxou o casaco e pegou sua mochila. — E obrigado novamente. Estou ansioso para isso.

— Mal posso esperar.

Troy tinha uma covinha de um lado. Quem diria, —pensou enquanto girava e começava a sair.

Axe ficou em silêncio enquanto saíam do edifício. Mas ele não precisava dizer nada para ela saber qual seria seu próximo argumento.

No gramado, ela se virou para ele e colocou as mãos nos quadris. —Você não vem conosco.

Sua testa se elevou. — Para onde? Ohhhhhh, a seu encontro. Sim eu vou.

— Não, você não vai.

— Espere, deixe-me ver se entendi. Você quer que eu seja profissional, exceto quando você não?

— Eu gostaria de alguma privacidade. E não estamos indo para a escola.

— Você não acha que seu pai gostaria que você estivesse coberta por um encontro com um ser humano? Estou muito certo de que ele o quereria.

— Não é necessário. —Ok, isso pareceu coxo até mesmo para seus próprios ouvidos. — Eu vou ficar bem.

Ele ficou em silêncio por um momento. — OK. Como quiser.

Uh-huh, certo, que ele iria concordar com ela nessa.

E enquanto esperava que mais viesse para ela, para que as faíscas elétricas seguissem voando entre eles, ela formigava de paixão, rugiu com consciência, observou o lábio inferior cheio dela em antecipação ao movimento novamente.

— Vamos lá. —disse ele. — Vou levá-la de volta. Eu tenho que ir ao treinamento agora, e eu preciso mudar para as roupas de combate.

Espere ... o quê?

Axe fez um gesto. — Depois de você, minha senhora.

Elise piscou. E logo se disse que era uma loucura estar decepcionada de que eles não seguiriam lutando.

— Você tem alguma coisa para me dizer? —perguntou ele.

— Não, eu não, —ela murmurou enquanto fechava os olhos ... e voltava para casa.

Dezessete

Na noite seguinte, Mary tratou de assegurar-se de que Bitty tivesse de tudo pronto na sala de bilhar. Mas inclusive depois de proporcionar à garota uma tigela cheia de pipocas de milho recém feitas e com manteiga, um pacote de *Chips Ahoy*![105] bolachas com gotas de chocolate, *ginger ale*[106], uma garrafa de água, o controle remoto para a enorme TV sobre a lareira, exemplares do *Cosmo for Girls*[107], o *National Enquirer*[108], duas semanas do *People*[109], e uma perdiz em uma árvore de *pêra*[110] ... ela ainda sentia como se estivesse deixando Bity no deserto sozinha em uma tempestade de neve.

O que era uma loucura.



[105]


[106] **Ginger Ale** é um refrigerante comum nos Estados Unidos, Canadá, Japão e Inglaterra feito à base de gengibre.


[107] **CosmoGirl** é uma revista americana com sede em Nova York, publicada de 1999 a 2008. O spin-off adolescente darevista Cosmopolitan, visava adolescentes e apresentava moda e celebridades.


[108] O **National Enquirer** (também conhecido como o Enquirer) é um tablóide/revista de supermercado americano publicado pela American Media Inc (AMI). Fundada em 1926, [3] o tablóide passou por uma série de mudanças ao longo dos anos.


[109] **People** é uma revista semanal estadunidense de celebridades e de histórias de interesse humano histórias, publicada pela Time Inc. Com um público de 46,6 milhões de adultos, a revista tem a maior audiência do que qualquer outra revista do país.

[110] Ditado que significa '*ter tudo o que se deseja*', é a ultima linha de uma famosa canção de Natal.

Mas isso era ser mãe para você.

Sentando-se no sofá junto a suas pernas engessadas, ela acariciou o pé macio de Bitty.

— Está segura de que estará bem?

O sorriso que ela voltou foi fácil e feliz. — Oh, sim, muito. Bella e Nalla estarão descendo após o banho de Nalla. E Lassiter prometeu que viria assistir *Saved by the Bell*[111] comigo.

Ele é uma boa alma, esse anjo.

— Ele também me disse que ele ia colorir meu cabelo ...

— *O quê* …

— Brincadeirinha. —Bitty sorriu ainda mais. — Eu não pude resistir.

Mary apertou a frente de sua blusa de seda. — Puxa, você vai me dar um ataque cardíaco.

— Pai veio também. Ele disse que iria sair do trabalho cedo e me fazer uma especial Última Refeição.

— Ele está na Casa de Audiências esta noite.

— Ele não está no campo por causa do que aconteceu na clínica?

— Ele precisa de um pouco mais de tempo de recuperação.

— Bom. —A menina ficou quieta. — Eu me preocupo ...

— Sobre o quê? — Mary mudou para o outro pé, massageando os dedos dos pés na almofada de lã. — Conte-me.

— E se algo acontecesse com ele? Quero dizer, eu sei que a besta o protege, mas ...



[111] **Saved by the Bell** é uma série de TV norte-americana exibida originalmente em 4 temporadas, de 1989 a 1993. No Brasil, foi exibida no SBT com o nome de Uma Galera do Barulho.

— Ele é especialmente treinado, querida. Sua equipe é a melhor. Ele não assume riscos indevidos.

— Isso é o que ele disse.

— Ele nunca vai mentir para você. —Mary franziu o cenho. — Você tem certeza de que não quer que eu fique com você?

— As outras crianças precisam de você. Eu vou estar com você durante o dia.

Você é tão linda, pensou Mary quando ela se levantou. — Você sempre pode me ligar. —Tirou o celular da bolsa e o agitou de um lado a outro. — Isto está sempre comigo.

— Eu sei. Tenha uma boa noite, mãe.

Mary fechou os olhos brevemente. Rapaz, essa era uma palavra que ela não podia acreditar que lhe fosse aplicada. E junto à de *shellan,* que era o seu favorito absoluto.

— Te vejo em breve. Me ligue, ok?

— Eu prometo.

Assim que ela estava saindo, Lassiter entrou na sala, com seu cabelo loiro e negro quase até sua bunda, sua túnica branca como se fosse à festa de togas de *Animal House*[112].

Deixando cair sua voz, disse: — Diga-me que você não está pintando o cabelo dessa menina.

O anjo lhe deu um olhar inocente. — Ela gosta de rosa, você sabe?

— Lassiter, você está falando sério? Você precisa falar com a gente antes de você ...

— Eu não vejo nada de errado com ela ter cabelo rosa.



[112] ***Animal House,*** filme de 1978 · Romance/Comédia

— Eu também não. O problema que tenho é o que você terá que fazer para chegar nessa cor. Careca não vai funcionar para mim, ok? E se você derreter o cabelo dessa criança do couro cabeludo, não me importo se você é uma deidade, Rhage encontrará uma maneira de matá-lo. Ela já tem gesso em seus braços e pernas, ela não precisa perder o cabelo por cima disso.

— Não por muito tempo. — murmurou Lassiter.

— Desculpe-me?

— Os gessos.

Mary olhou a Bitty. A garota parecia perfeitamente contente, recostada e lendo uma revista.

— Seis semanas parece ser para sempre, — Mary sussurrou. Mas você está certo. Não é.

O anjo colocou a mão no ombro dela. — Tudo vai ficar bem.

Algo em sua voz chegou até ela em seu coração e aliviou a dor lá com certeza como se ele lhe tivesse dado um *Tylenol* por um tornozelo torcido.

— Vá, — ele disse a ela. Não vou deixar o lado dela.

— Eu amo você, Lassiter. —disse ela sem apartar o olhar de sua filha.

— Eu sei.

Mary olhou para ele. — Você acabou de citar Harrison Ford para mim.

— Sim, Leia. E também é verdade. Continue, mãe, ela está segura.

Mary deu um abraço rápido ao anjo e depois saiu da mansão, atravessando o vestíbulo até a caminhonete Volvo que usava. Quando ela entrou, seu telefone soou e ela tirou a metade do conteúdo de sua

bolsa fora tentando chegar até o celular em caso de que Bitty a necessitasse …

Era um texto do Rhage.

Não posso esperar até que a costa esteja livre hoje. Encontramo-nos na banheira?

Mary riu. **A costa está limpa,** era a frase em código que usavam para fazer amor. E era gracioso, desde que Bitty tinha entrado em suas vidas, o sexo se fez ainda melhor porque tinha que ser planejado, escondido e mantido em segredo.

É um encontro, devolveu-lhe a mensagem. **Mas eu vou encher a jacuzzi com o nível correto.**

Ninguém queria uma repetição do dilúvio que aconteceu a última vez que tentaram fazer sexo em um banho de espuma. Além disso, Lassiter já tinha comprado toda a mercadoria da sereia pequena nos Estados Unidos. E onde diabos ele conseguiu um segundo *tarpón recheado*[113] do tamanho de um Volkswagen?

Então, novamente, essa era uma pergunta melhor deixada sem resposta.

Mary seguia sorrindo quando chegou ao Lugar Seguro uns vinte minutos depois. Enquanto se dirigia através da garagem, a sensação de que tudo estava bem em seu mundo era como ter o sol derramando-se sobre seu corpo, com sua leve luz como uma brisa, uma pequena música cantarolando que saía de sua garganta.

— Olá, a todos, —disse ela ao grupo que fazia homens de gengibre na cozinha. — Oh, isso cheira incrível aqui.



[113] **Os tarpões** são grandes peixes respiratórios do gênero Megalops; uma espécie é nativa do Atlântico e a outra para os mares do Indo-Pacífico. Eles são os únicos membros da família Megalopidae.

Ela cumprimentou um par das crianças e suas *mahmens*, feliz que a tradição de Natal humano que ela tinha passado estava sendo bem utilizado.

— Bom trabalho. —ela murmurou para um garotinho que estava cobrindo seu biscoito com glacê suficiente para colocar uma blitz vermelho e verde em metade de Caldwell.

As escadas do segundo piso estavam na parte dianteira da casa, e ela seguia cantarolando enquanto subia ao último patamar. Seu escritório não estava longe do de Marissa, mas quando ela colocou a cabeça para o espaço de trabalho de sua chefe, a fêmea não estava lá.

Parecia muito bom priorizar sua mente no trabalho durante a noite: *os relatórios que ela queria terminar, a reunião com o supervisor de entrada, e depois a refeição comunitária justo antes de retornar para casa.*

Muito mais fácil do que lidar com o trauma do que tinha passado na clínica de Havers.

Estava detrás de sua mesa, respondendo a e-mail, e falando por telefone, prestes a fazer a transição para o seu relatório escrito de reportagens, quando se deu conta de que não tinha seguido a tradição.

– *... acho que essa é uma solução realmente saudável,* —disse ela à fêmea na linha. – *Que esteja perto de sua família é algo bom. Necessita ajuda e apoio adicional durante este período de transição.*

A sobrevivente com a que estava falando esteve na casa durante uns oito meses, vítima de um namorado abusivo que ameaçou matá-la quando lhe dissera que finalmente o deixaria após vinte e dois anos. Felizmente, ela tinha tido o Lugar Seguro para ficar e estar protegida até que pouco a pouco se despojou de todo o dano de décadas de abuso.

Agora ela estava sozinha e por conta própria, e quanto ao namorado?

Ele também estava melhorando.

Apesar de que não foi um resultado de introspecção pessoal e crescimento. Isso era porque Butch e Rhage lhe tinham feito uma visita uma noite antes do amanhecer. Mary não tinha feito muitas perguntas. Em realidade, só tinha havido uma: o bastardo ainda respirava? Quando isso tinha sido respondido afirmativamente, isso era tudo o que precisava saber—e não fazia falta dizer que o macho já não ia incomodar a sua ex. Não se ele quisesse manter seus braços, pernas, cabeça e testículos onde deveriam ser.

– *Eu estou sempre aqui para você,* —disse Mary, convencida de cada palavra. – *Bem, excelente. Estarei esperando por isso. Adeus.*

Quando ela desligou, ela abriu o Facebook no computador e entrou no grupo fechado só para vampiros. Ela não o tinha comprovado a noite anterior e seu estado de ânimo flutuante significava, por uma vez, que ela não tinha uma dor de estômago enquanto repassava as publicações que não tinham absolutamente nada que ver com Bitty no mínimo.

— Visto, —disse enquanto ia a …

Ela quase tinha encerrado a sessão quando viu o número 1 marcado em vermelho no ícone de mensagens.

Por algum motivo estúpido, ela olhou em volta da sala. Como se talvez a pessoa em que realmente se destinasse pudesse se materializar atrás de sua mesa ou talvez entrasse através de sua porta aberta.

Mary nunca havia recebido uma mensagem na sua conta. Ela não era um usuário FB freqüente. Na verdade … o único post que já havia feito foi o que perguntava se alguém estava familiarizado com a família de Bitty—especificamente aquele tio com quem a menina havia falado logo depois que sua mãe se foi. Aquele que supostamente havia vindo iminentemente para ela, apesar do fato de que seus mahmen nunca o mencionaram ou deu qualquer endereço de encaminhamento para qualquer família.

Aquele cujo nome Bitty nem tinha certeza ... Run, ou algo assim.

Tinha que ser spam. Como o presidente da Nigéria pedindo-lhe para consertar um problema de dinheiro dele em troca de 3 milhões de dólares depositados diretamente em sua conta bancária. Ou uma oferta para Viagra ou *Cialis.*[114] Talvez um site de pornografia.

Dizendo a si mesma para clicar lá, ela ainda tremia quando moveu a pequena flecha para a bandeira vermelha e clicou duas vezes no mouse.

Quando viu quem era, seu fôlego se deteve em sua garganta e o mundo girou.

"Ruhn" era o nome do remetente.

Dezoito

Quando Elise voltou a se formar no estacionamento da churrascaria brasileira, *Ignacio's,* no Lucas Square, verificou os cabelos e alisou a saia que estava vestindo. Não havia muita brisa, graças a Deus, assim as coisas ainda estavam onde precisavam estar em sua cabeça e ela não era uma Marilyn Monroe da parte inferior do que ela tinha.

[114] **Tadalafila** é um fármaco da classe dos prescritos e usados na terapêutica da disfunção erétil. Foi desenvolvido pela empresa biotecnológica ICOS e comercializado pelo Laboratório Farmacêutico Eli Lilly, sob o nome ***Cialis.***

O que foi útil porque Troy estava acabando de sair do seu carro e trancando-o.

— Oi, —ela gritou, dando um passo fora das sombras.

Seu sorriso foi tão imediato, ela sentiu uma pontinha de culpa.

— Ei! —disse ele. — Você encontrou o lugar.

— Eu tive que procurá-lo na Internet. Eu não saio muito.

Troy a encontrou a mais da metade do caminho, embora isso significava que ele tinha que retornar para acompanha-la até a entrada. — Bem, considerando o quanto você trabalha, eu posso ver como isso poderia ser verdadeiro. E uau … você parece ... incrível.

— Obrigado. —OH, Deus. — Você também.

Troy tinha deixado o cabelo solto, com as mechas frisadas tocando os ombros de seu casaco de lã. Suas calças eram de veludo cotelê cor nata e levava seus Merrells. O cachecol que ele tinha habilmente amarrado em seu pescoço era vermelho.

Mas ele não era Axe. E isso deveria ter sido uma coisa boa.

Segurando a porta aberta, ele indicou o caminho com uma mão galante. — Depois de você.

— Obrigado.

No interior, os aromas eram celestiais e intensos e seu estômago retumbava em aprovação e impaciência. Ela não tinha comido muito desde a noite anterior. Muito distraída.

Não com Troy.

Infelizmente.

A proprietária do local era uma jovem humana formosa de olhos e cabelos escuros que parecia sair de um anúncio do *Garnier Fructis,*[115] e

[115] **Garnier Fructis** e uma linha de produtos para tratar os cabelos.

depois de dar uma olhada em Troy, ela não se incomodou em olhar para Elise. — Você tem uma reserva?

— Dois. Para Troy? Em algum lugar junto a uma janela?

— Imediatamente.

Tomando dois menus, a mulher ziguezagueou pelo restaurante completamente vazio. Bom, quase completamente vazio. Havia um casal humano mais velho do lado oposto, um grupo de três na parte de trás ... e outro casal.

— Com o Natal perto, —disse a anfitriã, — estamos tendo uma noite leve.

— Obrigado, —murmurou Elise quando sentou e aceitou seu menu. — Me surpreende que esteja aberto.

— Eu estou sendo paga. Isso é tudo o que me interessa. Seu garçom estará em uns momentos com vocês.

A anfitriã se afastou, olhando por cima do ombro para ver se Troy a olhava ir-se. Não o fez. Estava sorrindo para Elise.

— Estou muito feliz que finalmente estamos fazendo isso. —Ele passou uma mão pelo cabelo. — E me alegro de que você e eu conversamos sobre o que ... já sabe ... Eu, ah, acredito que a sua mudança para um *A.P*[116] diferente. A posição faz sentido. Eu não ia estar no seu Comitê de doutorado de qualquer maneira porque te aconselhava, então isso também está sendo cuidado.

Ele tinha enviado uma mensagem de texto no final da tarde e tinha mencionado todo o assunto do professor/aluno e Elise tinha estado de acordo com ele em todos os pontos—sabendo, todo o tempo que iriam para frente e para trás, que nunca iriam estar em uma relação.

Havia muito Axe na cabeça dela.

[116] Assistente de Professor

Não que ela ia acabar com ele, tampouco.

— Isso não é para pressionar você. —Interveio Troy pondo as palmas para o alto. — Não estou dando por certo que isso vai a lugar algum. Estou feliz por ter conseguido uma oportunidade.

Elise sorriu e abriu o menu pesado, porque não tinha certeza do que deveria dizer a isso. — Oh, olhe para todas essas opções.

Ok, isso foi básico, concedido. Mas a realidade que ela não conseguia escapar era que ela passara o dia inteiro pensando em Axe, lembrando-se da maneira como ele a tinha olhado nos olhos, aquele pequeno meio sorriso que tinha jogado quando o chamou, o som de sua voz.

A forma em que seu corpo tinha descansado nessa cadeira da biblioteca …

Pare.

Ela já havia desperdiçado um dia inteiro no cara. Ela não iria desrespeitar Troy ao ignorá-lo em favor de um homem que nem estava com eles. Especialmente porque o que realmente precisava fazer era averiguar como deixar que o ser humano se desiludisse brandamente.

Que grande primeiro encontro! Merda.

E P.S., ela nunca, nunca mais vai dar a outra pessoa um tempo difícil sobre se abrir e expressar-se.

— O que vai querer? —perguntou.

— Bife. —Enquanto ela olhava para cima, Troy se pôs a rir. — Você?

— Não sei. Provavelmente ... Bife.

Desta vez, ambos riram, e foi incrível o quão fácil era. Sentada em frente a Troy, olhando seus lindos olhos e seu formoso rosto, não estava nervosa nem insegura. Não estava procurando uma briga. Não estava pensando em coisas que pertenciam a um romance erótico.

Estar ao redor de seu guarda-costas, por outro lado?

— Elise? —Perguntou Troy enquanto seu garçom veio até a mesa. — Você gostaria de tomar uma taça de vinho?

— Sim. —exclamou, embora não bebia. — Branco, por favor.

— Eu vou de tinto.

O homem do uniforme preto e branco concordou com a cabeça. — E posso sugerir para um aperitivo o blah-blah-blah ...

Como tudo o que ele estava dizendo entrou por um ouvido e sai pelo outro, Elise se moveu no assento e estirou suas costas. Mexeu com sua saia. Seu sapato esquerdo.

E então se deu conta de que os homens a olhavam como se esperassem que ela dissesse sim ou não para alguma coisa. — Bem, sim, isso parece adorável.

Só Deus sabia como isso ia terminar, mas como se importasse. Tentando se concentrar em Troy, ela o deixou começar a falar, suas mãos e seu rosto cada vez mais animados com a história que estava contando. Mas era como se não pudesse ouvi-lo, embora estava justo ao outro lado da mesa.

Menino, estava quente aqui.

Puxando a gola da blusa, percebeu que tinha esquecido de tirar o casaco. Foi isso. Ela estava tendo um flash quente porque ainda tinha em um par de metros de lã, ele eram bifes à grelha-assando ao longo do caminho, e …

Espere um minuto.

Com um sentimento de medo, ela se inclinou para fora em torno de Troy e olhou para o fundo do restaurante.

Justo ao lado da saída de emergência, em uma mesa para duas pessoas, uma figura solitária vestida de negro estava sentada na parte mais escura do lugar, nada além de um copo de água na frente dele.

Os olhos do Axe brilharam na escuridão.

Enquanto levantava aquele copo em saudação para ela.

Filho de puta …

— Desculpe, o que? —Troy disse com surpresa.

Oh, Deus, ela tinha dito isso em voz alta?

Axe se recostou em silencio e contou silenciosamente quanto tempo Elise levou para fazer uma desculpa para usar o banheiro das mulheres e correr como se seu cabelo estivesse em chamas.

Dez ... nove ... oito ...

Bingo, pensou enquanto se levantava e veio furiosa em sua direção.

Quando ela chegou a sua mesa de dois para um, ele ficou feliz de forma perversa por ter ficado metido sob sua pele. Ele odiava vê-la entrar com aquele humano, sentar-se com ele e rir de qualquer brincadeira que ele estivesse fazendo.

Especialmente com essa aparência, com seu cabelo para baixo e sua saia acima dos joelhos.

— O que você está fazendo aqui? —ela grunhiu.

— Jantando. —Ele indicou sua faca e garfo, e o guardanapo que ele tinha colocado no colo. —Adivinha o que eu estou tendo? Bife. Vai ser bife.

Inferno, ele deveria pedir as coisas cruas só para poder rompê-lo com suas presas.

— Você não pode estar aqui agora.

— Oh? Existe uma lei da física que não conheço? Sabe, aprendi a fazer explodir automóveis esta semana e também a fazer uma granada de uma lata da Coca-cola, uma escova de dentes, dez centímetros de fita isolante, e um pequeno bolo de lanche da Debbie. Mas não havia nada sobre porque não posso estar onde eu quero estar nas refeições. Explique-me, sua alteza.

— Você. Tem. Que. Ir.

— Tudo bem, eu menti sobre a granada. Posso garantir-lhe, no entanto, que vou jantar aqui. —Ele apontou para a mesa. — Bem aqui.

— Isso não é …

— Profissional? Eu não estou trabalhando. Portanto, estar aqui não é fora do âmbito das minhas funções, porque não está dentro deles.

— Você é insano.

Axe cortou a merda e apenas olhou para ela. — E você está … muito bonita esta noite.

Isso a deteve em seco. E ele aproveitou a oportunidade para observar seus lábios cheios, e sua garganta doce e cremosa, e a curva de seus seios … e aquelas pernas cobertas de meias negras que não faziam nada para esconder suas pantorrilhas lisas e delicados tornozelos.

— Você está tão bonita agora. —ele murmurou, voltando a se focar em seus lábios. — E eu sei que esta noite é tudo para ele. Tudo bem. Eu aceito isso. Mas o mínimo que você pode fazer enquanto eu sento aqui e observo você com esse homem é me deixar em paz para apreciar sua visão. É tudo o que tenho.

Elise cruzou os braços sobre o peito. Deixou-os cair. Olhou ao redor.

Mas não se foi.

— Então você pensou em mim também. —ele disse, bem ciente de que ele a estava seduzindo com o tom de voz que ele estava usando. —

Esteve acordada todo o dia, se retorcendo e girando nesses lençóis elegantes, imaginando-me sobre você ... dentro de você?

Enquanto ela ofegava, ele se inclinou para a frente. — Eu vou fingir tudo o que quiser. Se é o que é preciso para que possamos trabalhar juntos. Nunca vou falar sobre essa ... —Ele fez um gesto entre eles ... — coisa entre nós de novo. Eu serei um bom menino que mantém suas mãos para si mesmo—suas fantasias, também. Mas neste momento, honesto é tão honestamente, na minha cabeça, estou fazendo amor com você. Bem naquela mesa lá, logo na frente dele para provar que posso.

Axe deliberadamente percorreu seu corpo com os olhos, e ele não deixou nada fora de sua expressão: *a fome mordaz, o abismo sem fundo da necessidade, a raiva, e a luxúria animal*—ele *mostrou tudo.*

E Deus ajudasse a ambos, era suposto que ela devia correr.

Era suposto dar-lhe outro discurso altamente lógico, aquele equivalente intelectual de um "*foda-se*" dela que era muito mais classier '*elegante*' do que ele merecia.

Ela deveria demiti-lo.

Então a tempestade começou.

E Elise não fez nada disso.

Em vez disso ... ela floresceu bem diante dele, seu corpo respondeu em uma corrida que ampliou seu aroma natural em um buquê que fez dele duro como uma porra de rocha sob a mesa.

Em um grunhido baixo, ele disse, — Volte para ele. Quando tiver terminado, eu vou encontrá-la lá fora.

Seus lábios, os que ele tinha saboreado em seus sonhos, separaram-se para que ela pudesse ofegar.

— Sim. —ela respirou. — Lá fora.

Quando ela se virou, ele disse o nome dela. E quando ela olhou para ele, ele falou, — Tome seu tempo. Eu gosto do quanto a antecipação dói.

Dezenove

Historicamente, de volta ao Velho País, fazia parte do funcionamento normal da vida que o Rei fizesse audiências com seus súditos, governando sobre tudo, desde litígios de propriedade e petições para *sehclusion* a acasalamentos nobres, *rythes*[117], e até mesmo assassinatos e outros crimes.

No entanto, quando Wrath se recusou a subir ao trono durante, oh, alguns séculos, a prática caiu no esquecimento. Entretanto, com todas as mudanças recentes, a tradição estava em pleno apogeu, as audiências se levavam a cabo na mansão de estilo Federal na que Darius tinha morado antes de ter sido explodido em sua BMW pelo inimigo: *todas as noites, De segunda a sexta-feira, os membros da raça chegaram ao grande Rei Cego e procuraram seus conselhos, deliberações, declarações e bênções.*

E a agenda desta noite estava cheia, pensou Rhage quando abriu as portas duplas para a sala de jantar mais uma vez e deixava sair um *hellren* com sua *shellan* e seu filho recém-nascido. O casal eram plebeus,

[117] **Rythes (n.)** Forma ritual de lavar a honra, oferecida pelo ofensor ao ofendido. Se aceito, o ofendido escolhe uma arma e ataca o ofensor, que se apresenta perante ele sem se defender do ataque.

vestidos com roupas limpas, mas deselegante, o seu milagre envolto em um cobertor de panos humildes. Normalmente, Rhage teria assentido com a cabeça e os teria deixado ir, mas agora ele realmente olhava para a família, e até mesmo se precipitou para abrir a pesada porta principal para eles.

— Você cuida deles. —disse ele ao macho.

O cara parecia perturbado por ser falado pelo irmão e enquanto gaguejava, Rhage pôs uma mão no ombro do rapaz. — Eu sei que você vai.

— Sim, meu Senhor, sim, —disse com fazendo uma reverência. — Eu vou dar a minha vida pelos dois.

Rhage sorriu para à fêmea e ao bebê, mas não fez nenhum movimento para tocá-los—certamente não a fêmea, definitivamente não ao bebê. Isso teria quebrado o protocolo: *mesmo que ele estivesse no topo da cadeia alimentar socialmente e concedeu todos os tipos de honra e respeito, teria sido inconcebível no Velho País para um recém-nascido e sua mãe ter contato com um mscho, mesmo em um ambiente formal, durante o primeiro ano de vida.*

Foi divertido, desde que começaram a falar com o público novamente, Rhage e os irmãos tinham voltado para as velhas formas. Pareceu-me certo.

Especialmente neste caso, agora que Rhage sabia de primeira mão o que era ser um pai.

— Parabéns novamente, —disse ao casal enquanto parava a um lado e os via ir para fora no frio.

O pai da fêmea os estava esperando na entrada com um *Honda Accord*[118], de dez anos atrás e a forma em que o tipo saltou e sorriu a



[118] Honda Accord 1994'

jovem família, você teria jurado que ele estava dirigindo um Rolls-Royce.

Rhage deu ao avô uma saudação, que fez que o macho se curvar tão rápido que ele quase caiu—e então Hollywood fechou a porta para evitar que a brisa do inverno absorvesse todo o calor do vestíbulo.

— O bom tempo da noite passada foi apenas uma quimera, hein? — ele disse à recepcionista.

A prima de Paradise, Beline, levantou os olhos do computador. — Eu sei, certo? Não conte a ninguém, mas sob a minha mesa, tirei os meus saltos e coloquei meias de lã.

Rhage assentiu com a cabeça para o fogo, que havia diminuído muito desde que ele havia o alimentado uma hora atrás. — Quer que jogue mais lenha?

— Não, obrigado. —Ela sorriu e levantou seus óculos. — São só meus pés.

Havia duas pessoas na sala de espera, mas não havia outra onda chegando.

Em muitos níveis, preferia estar no campo, ou bater a merda fora dos recrutas, mas ele nunca esteve a plena capacidade logo após a aparição da besta e era melhor para ele pegar essa mudança de turno de administração agora.

Afinal, todos os irmãos tiveram que colocar um tempo aqui, cumprindo com seu dever como guarda pessoal para Wrath. Entre os seres humanos, os Lessers e os membros da *glymera* que se ligaram com o Bando de Bastardos, não correriam nenhum risco com a vida do Rei: *Havia sempre um mínimo de dois membros da Irmandade no local com Wrath.* Esta noite, eram ele e o Vishous, que era sempre divertido.

Principalmente porque eles poderiam fazer polícial bom/polícial mau. Ou melhor, V podia sentar-se ali com seus olhos gelados e seus punhos fechados, fazendo que os civis se cagassem em suas calças e

Rhage poderia ser um yo-ho-ho, Steve Harvey—no—*Family Feud*[119] todo sorriso e saudação.

Voltando para o que tinha sido a sala de jantar, Rhage permaneceu de pé entre os batentes esculpidos e esperou enquanto Saxton examinava alguns documentos com Wrath, no extremo oposto, pela porta basculante para a cozinha. Saxton era impressionante, guardando toda a papelada e a documentação diretamente, bem como certificando-se de que as Leis velhas foram consultadas quando era apropriado.

O arranjo para as reuniões privadas era simples e muito *"nada-tronal": só duas poltronas voltadas uma para a outra em frente ao fogo, uma para o Rei e outro para seus súditos—embora havia outros assentos a um lado para ser utilizados se era necessário.* Todos os irmãos ficaram a uma distância discreta, com Saxton em uma mesa que estava a meio caminho entre eles. Havia um carrinho com café, chá e refrigerantes, juntamente com biscoitos e outros tipos de lanches ...

Uma rajada de ar frio chicoteou no vestíbulo detrás dele, e Rhage virou-se com um sorriso para quem ...

... estava ...

O coração do Rhage deu uma parada ... como morrer em seu peito.

O homem que entrou era jovem e saudável, fortemente musculoso, mas não obviamente armado, como se ele fosse um trabalhador braçal de algum tipo em oposição a um lutador. Suas roupas estavam tão bem lavados que seu jeans caiu de seus quadris como cortinas, e sua jaqueta era muito leve para dezembro. As botas de construção estavam bem usadas. Sem jóias. Nada em suas mãos. Nenhum aroma estranho nele.

Tudo isso era secundário ao que tinha levado uma estaca através do esterno do Rhage.

[119] Apresentador do famoso programa de rádio Family Feud.

O rosto ... era de Bitty.

O rosto do macho tinha o mesmo nariz e bochechas, a mesma mandíbula e boca, as características simplesmente passavam através de um filtro de masculinidade e idade. E então havia o cabelo—seu cabelo era o tom exato de marrom e a espessura precisa mesmo que fosse mais curto.

Os olhos eram uma cópia carbono, também.

O macho não olhou para a direção de Rhage, mas, em vez disso, foi ao balcão de recepção, uma mão subindo até as têmporas, como se ele geralmente usasse um chapéu e reflexivamente tentasse tirá-lo.

Rápidos passos se aproximavam por trás do Rhage, mas não lhes fazia caso, pelo menos não até V aparecer com uma arma.

— O que diabos está errado? —perguntou o irmão.

Rhage tentou responder. Bem, ele adivinhou que ele fez. Algo estava saindo de sua boca.

— O quê? —V exigiu, olhando ao redor e sem ver nada errado. — Você está bem?

Foi naquele momento que o homem, que era claramente um parente de Bitty, olhou para cima da mesa de recepção, como se tivesse ouvido a voz de Vishous. E o segundo que V viu o que deixou Rhage nesse estado, o irmão amaldiçoou longo e baixo.

O telefone de Rhage começou a tocar, mas ele nem sequer pensou em responder. Em câmara lenta, ele deu um passo após outro até o macho.

Quem quer que fosse o cara, ele centrou-se na recepcionista e falava em voz baixa com o sotaque de um plebeu—mas então ele parou e se virou quando Rhage parou diante dele.

Rhage não disse nada enquanto olhava para aqueles olhos.

— Me desculpe. —disse o homem. — Eu não tenho um hórario. Eu não sabia para onde ir. Eu posso sair. Eu vou ... Eu dei a ela o meu número. Não estou procurando nenhum problema.

O macho ergueu os punhos como se estivesse pronto para se defender, mesmo contra um irmão—mas ficou claro que ele preferiria não ter que fazê-lo: *seu olhar estava nivelado sem ser agressivo, seu efeito calmo e vigilante enquanto ele arrumava sua postura, e repartia seu peso.*

Era a preparação clássica de alguém acostumado a lutar, mas que não era um instigador.

— Qual o seu nome? —Perguntou Rhage, sombriamente consciente de que as pessoas estavam vindo em torno deles. V, Saxton ... mesmo o próprio Wrath.

Não diga isso, Rhage rezou. *Não diga isso, não diga ...*

— Ruhn. Meu nome é Ruhn. Minha irmã morreu cerca de dois meses atrás. Estou aqui por minha sobrinha, Lizabitte.

Mary colocou seu telefone para baixo novamente e ergueu as mãos ao rosto. Enquanto olhava fixamente a tela do computador, lendo e relendo a curta mensagem, em sua cabeça, mesmo quando ela permanecia em silêncio.

— Rhage ... —gemeu. — Oh, Deus …

De volta com ao telefone. Chamando-o de novo. Correio de voz pela quarta vez.

Ele tinha que estar com o Rei, mas Deus! porque agora …

— Acalme-se. —disse ela em voz alta. — Respire e relaxe.

Isto poderia ser qualquer coisa. Alguém que estava jogando uma brincadeira pesada—e estava usando o nome do Bitty. Alguém que tinha escutado que Mary estava emparelhada com um Irmão e queria aproveitar-se disso fazendo-se passar pelo tio de Bitty, embora ... ela não se identificou como mãe adotiva.

Ou talvez tenha sido um erro total, uma mensagem para outra pessoa.

Sim, porque isso era provável.

— Maldição, Rhage.

Suas mãos tremiam tanto que ela deixou cair celular e teve que agachar-se e pescar às escuras—ao redor da mesa para encontrar o objeto.

O reposicionamiento para baixo era muito útil, em realidade, considerando que estava pensando seriamente em vomitar.

Se endireitando, ela olhou.

Marissa estava na porta aberta de seu escritório e sua chefe parecia ter visto um fantasma. Ótimo. O universo teve um *BOGO*[120] em eventos potencialmente destrutivos esta noite?

— Mary.

No instante em que ouviu o tom sombrio da voz, Mary apertou os dentes e pensou, não, não um *dois por um.* Isto era sobre ela. Isto era sobre a mensagem privada.

Ou que Rhage tinha sido ferido ou assassinado. Mary ficou em pé.
— Diga-me.

— Você tem que ir à Casa de Audiências neste momento. Um macho jovem apareceu e ...

[120] Compra um e lhe damos de presente outro de igual preço ou menor/dois por um.



— Ele diz que é tio de Bitty.

Marissa entrou. — Rhage te chamou?

— Não. Eu ... não importa.

Mary pegou o casaco. Deixou-o cair enquanto agarrava o telefone. Levou-lhe dois intentos recolhê-lo. Depois não pôde colocar seu braço através da manga.

— Zsadist está fora. —Marissa a ajudou com as mangas e logo lhe pôs as lapelas bem como se Mary fora uma menina. — Ele vai levá-la.

— Estarei bem.

— Não. —Marissa entregou a Mary sua bolsa, seu telefone. Pôs seu cachecol vermelho ao redor de seu pescoço e o atou em um nó solto. — Ele te vai levar.

Marissa recuou para que Mary pudesse sair primeiro.

Mas Mary não se moveu. De alguma forma, as mensagens de seu cérebro estavam perdidas nos percursos de sua matéria cinzenta, o comando de esquerda e de direita para sair do seu escritório, às escadas e para baixo até a porta da frente se espalhando como folhas de outono em um vento frio do norte.

Sua família. Sua pequena família preciosa.

Ela e Rhage, agora com o Bitty.

Ou talvez ... não com Bitty.

— Eu só quero voltar, —ouviu-se sussurrar através de lágrimas repentinas. — Quero voltar a noite passada, quero uma alavanca inversa, uma forma de retornar. Quero estar em casa durante o dia, ver filmes e dormir com ambos.

Eram emoções, não lógica, falando, é obvio. Porque inclusive se houvesse um controle remoto mágico que pudesse rebobinar o tempo,

a mensagem privada ainda teria sido enviada ... e a colisão ainda estaria ocorrendo.

Pior ainda, se por algum destino horrível o homem em realidade era o tio do Bitty. Mary não tinha o direito de roubar a menina de seus parentes de sangue.

— Eu não posso fazer isso. —Ela cobriu sua boca com a mão. — Não posso fazer isto ...

Marissa a abraçou e ela se agarrou a sua amiga. Não foram ditas palavras, porque o que poderia ser dito? Isso pode ser uma fraude.

Ou isso pode ser uma figura parental legitímo, totalmente legal, que vem para reivindicar Bitty.

— Rhage está lá, —ela disse de repente quando ela se afastou. — Oh, Deus ... Rhage ... está na Casa de Audiências.

É por isso que ele não estava respondendo ao telefone. O tio ou o que seja tinha aparecido na Casa de Audiências.

Mary começou a correr para as escadas, suas pernas antes paralisadas lhe precipitaram à descida.

Quando ela chegou na porta principal com Marissa agora correndo detrás dela, suas lágrimas fluíam rapidamente, riscando por seu rosto. Ela as ignorou. Ela atravessou o gramado, não sentindo nada do frio, ou o fato de que sua bolsa estava batendo contra seu quadril, ou que ela tinha seu telefone trancado em um aperto de morte na outra mão.

Z estava justo ali com o GTO do Rhage, seu cabelo cortado rente ao crânio e o rosto cheio de cicatrizes brilhando na escuridão como um destino.

Ele abriu a porta do passageiro para ela, e quando ela saltou dentro e não conseguiu colocar o cinto de segurança, ele alcançou dentro, mesmo que ele odiava estar perto das pessoas e clicou o cinto no lugar.

Uma fração de segundo depois, ele estava atrás do volante e rugindo o motor para a vida.

Os pneus derraparam na calçada quando ele pisou fundo no acelerador, o motor poderoso fez a parte traseira voar antes que a banda de rodagem de borracha se alinhasse e explodiram para a frente.

Enquanto eles saiam em disparada, Mary estava ofegante, ofegava tanto, ofegando—até que ela estava tonta e teve de se inclinar para a frente e apoiar as mãos contra o painel.

Mesmo de que eles tinham tido Bitty durante tão pouco tempo, a menina era como uma parte do corpo de Mary, e não um braço ou uma perna. Mais como um órgão sem o qual não podia viver. O coração. O cérebro. A alma. Somente neste caso, não há transplantes.

Deus, ela não podia fazer isto …

Zsadist cobriu sua mão com uma das suas, e ficou assim, abandonando o seu agarre só quando tinha que trocar de velocidade. E a sensação de sua força era a única coisa que a impediu de gritar em voz alta até que ela quebrasse o pára-brisa na frente dela.

Ela ia recordar desta viagem de carro pelo resto de sua vida.

Tragicamente.



Vinte

— O Z vai trazê-la, —disse alguém.

Rhage não estava seguindo muito. Era vagamente consciente de que estava na cozinha do Darius, sentado em uma mesa que era o suficientemente grande para abranger a oito ou talvez dez pessoas, mas tinha apenas uma.

Um abalado e chocado, preparado-para-o-desastre, desculpe, filho de puta.

— Mary. —ele disse com uma voz rachada. — Ela estava me chamando ...

O rosto de Wrath apareceu enquanto o Rei se sentava a seu lado. Através desses óculos envolventes, Rhage podia sentir o poder e o apoio de seu irmão e seu governante. — Z tem ela em seu carro. Eles vão estar aqui muito em breve.

— Onde está ...? —O que ele quis dizer?

A porta de trás da cozinha abriu, outra explosão de ar frio que se precipitava, exatamente como havia passado há cerca de vinte minutos.

No instante em que captou o perfume da Mary, levantou-se de sua cadeira e se afastou. — Mary …

— Rhage …

Encontraram-se em alguma parte junto à estufa e ele a abraçou com tanta força, que não pensou que ela pudesse respirar.

— Está tudo bem, —murmurou enquanto cheirava suas lágrimas. — Está bem …

Merda Eu não sabia nada. Mas quando ela estremeceu contra ele, duvidou que ela estivesse escutando muito.

Maldição, a vida estava em um furacão de novo, os pilares de sua patética existência se dobravam muito longe dos ventos e da chuva torrencial, que estavam obrigados a romper-se, as estruturas de sua praia batendo suas portas enquanto seus telhados se desintegrados telha por telha, as janelas quebrando …

Não que ele estivesse sendo dramático nem nada.

— Vamos lá, —disse ele asperamente. — Sente-se.

Ele puxou Mary para a mesa e a acomodou no assento ao lado do Rei.

— Onde está o … onde ele está. —perguntou Mary.

— Com V, V está falando com ele. —Rhage se esfregou as têmporas, consciente de que tinha uma tremenda de uma dor de cabeça. — Eles, ah, eles entraram na biblioteca por trás—não importa. Você sabe onde o quarto é.

Por que diabos estava balbuciando sobre a casa?

Wrath falou. — Vishous está anotando as informações do macho e a verificará com a ajuda do Saxton. Acredito que é melhor que os dois se sentem juntos e não se encontrem ou falem com ele até que tenhamos essa merda ordenada.

Por mais gentilmente que as palavras foram ditas, não era um pedido. Mas Rhage não ia lutar contra o decreto. Afastar-se era melhor neste caso.

— É isso mesmo. —disse Mary com voz oca. — Temos um conflito de …

— Interesses. —completou Rhage.

Sentando-se também, tomou a mão da Mary e a sentiu apertar de volta ... e então ninguém disse nada.

De vez em quando, olhava a seu redor, para as bancadas cintilantes, o fogão Viking com seus oito queimadores de gás, a geladeira. Como era de noite, as janelas sobre a pia ... junto à mesa na que estavam ... ao outro lado do caminho ... não eram mais que painéis negros separados por fitas de seda brancos e brilhantes.

— Quanto tempo você acha que isso vai demorar? —Rhage perguntou a ninguém em particular.

— Nós só temos que esperar. —sussurrou Mary. — A resposta já está escrita, só temos que descobrir o que é.

Olhando para ela, ele odiava a dor que tinha tirado a cor de seu rosto, dilatado suas pupilas e que fez suas mãos tremer.

Ele teria levado uma bala por ela.

Na verdade, ele sentiu como se tivesse. Muito ruim, ambos acabaram sendo atingidos.

Rhage verificou o relógio que ele comprou recentemente para si mesmo, que era igual ao Rolex President que tinha dado a ela quando se comprometeram.

Merda, não sabia se queria que Vishous viesse imediatamente ou dentro de umas horas.

— Como ele se parecia? —Mary sussurrou. Quando ele não respondeu, ela limpou a garganta. — Seja honesto. Como ele era.

Passou um tempo antes que Rhage pudesse responder, e quando o fez, foi apenas uma palavra.

— Ela … ele parecia ... exatamente como Bitty.

Vinte e Um

Axe estava no inferno. E ele comeu a dor.

Enquanto ele estava sentado no seu canto distante do restaurante, ele observou Elise sorrir para o homem humano. Inclinar sua cabeça como se seu professor estivesse dizendo algo que a interessasse particularmente. Fazer movimentos com suas mãos. Rir.

Ela olhou nos olhos do outro homem. Tilintou sua taça de vinho com a sua. Tomou um pedaço de comida de seu prato para provar.

E todo o tempo, ela estava tão requintadamente formosa, a vela cintilante sobre a mesa brincando sobre seu rosto e garganta, seus ombros e seus cabelos.

Ele odiava que ela estivesse com outra pessoa. Detestava que eles estavam compartilhando uma refeição, que se sentia mais íntimo do que o sexo que ele tinha em uma base regular. Estava indubitavelmente violento pelos pensamentos que esse homem tinha sem dúvida em sua cabeça.

Mas ele gostava da dor. O ciúme era uma agonia que o deixava deliciosamente aleijado, e ele abria-se à dor, estando fora olhando.

Embora ele mal a conhecesse, ele a amava neste momento. Ela era o conduto para a veia da tortura, e tão fisicamente atraente como ele a encontrou, o poder que ela tinha sobre ele a transformou em uma deusa.

— Gostaria de tomar qualquer outra coisa? —O garçom perguntou a ele.

Axe sacudiu a cabeça. — Só a conta.

— Aqui.

O fólio de couro foi colocado ao seu lado e o cara marchou. Não é que Axe culpasse ao humano. Tudo o que Axe tinha tomado era água e jantado os pãozinhos—antes de balançar a casa pedindo um café.

O total foi de cinco dólares. Ele deixou a única nota de dez dólares que ele tinha e pensou, Ei, cinqüenta por cento de gorjeta. Dê uma olhada nele, seu grande filho da puta.

Como ele tomou outro gole do seu copo de água, desfrutou de um de um momento atípico, nada usual e pouco bem-vindo: *enquanto Elise ria de novo, ele era vagamente consciente que ali onde ele estava era realmente um muito mau yuyu*[121].

Na sua própria maneira quase inocente, ela estava balançando seu mundo. Colocando-o de joelhos. Exigindo toda a sua atenção, mesmo sem estar ciente de que ela estava pedindo nada dele.

E em resposta, ele estaria fazendo uma demanda dela. No momento que conseguisse tê-la a sós.

Ela não ia negar-lhe, também.

Sobre a mesa de Elise, chegou o fólio de couro, e, depois de pago, os dois levantaram-se, o que era o sinal de Axe para se escapulir pela escada de incêndio detrás dele. Enquanto empurrava a barra, nenhum alarme soou, e o ar fresco o fez perceber o quanto o lugar cheirava a carne.

Seu corpo estava zumbindo, então o frio não se registrou, e ele ficou nas sombras do edifício de um andar enquanto caminhava para a

[121] É o personagem principal do mangá e anime Yu Yu Hakusho. ... Era declarado um mau caráter, mas depois demonstra ser muito melhor do que muitos pensavam dando na verdade a impressão de ser um "mal compreendido". (Lançamento desse mangá/serie em 1990)

frente, suas botas rangiam sobre o chão gelado. A entrada do restaurante tinha um toldo sem painéis laterais, um tapete grosso que se estendia pelo pavimento debaixo dele como o parente pobre de um tapete vermelho de uma estréia de cinema.

A porra do casal feliz saiu um momento depois, e Troy pôs seu braço ao redor da cintura do Elise enquanto baixavam os três curtos degraus até o corredor.

E isso não fez suas presas descerem com pressa. Mas ficou ali justo onde estava.

Uma rajada de vento pegou o cabelo de Elise, varrendo-a na direção do professor, com o final dos fios ondulando por cima de seu ombro.

Ela riu enquanto reunia os fios errantes de cabelo, retorcia-os e os colocava dentro da gola de seu casaco. E logo eles seguiram conversando. Foi fácil captar a essência da questão. O humano fez sinal para o estacionamento como se fosse oferecer para levá-la para casa. Ela balançou a cabeça. Ele fez um gesto para os carros mais uma vez. Ela colocou a mão no antebraço e sacudiu a cabeça novamente.

Ela estava lhe dizendo uma mentira engenhosa sobre por que ele não poderia levá-la para casa.

Axe sorriu, exibindo todos os seus dentes no escuro. Não, ela não estava indo a lugar nenhum com o *man-bunned*[122] do Troy. E ela sabia exatamente onde estava Ax, sua posição contra o vento lhe levava a essência de sua excitação diretamente a seu nariz, inclusive enquanto o humano permanecia sem pistas de sua presença

Esses ratos sem rabos eram tão fáceis.



[122] **Man-bunned / Man-bun:** Estilo de cabelo onde os homens de cabelo comprido fazem um coque recolhido no cocuruto.

Mas eles não conseguiam um beijo de primeiro encontro. Não.

Ficou muito claro quando Troy estava pensando em ir por um. Mas Elise deu um passo atrás e colocou as mãos nos bolsos de seu casaco. E o homem respeitou o limite, levantando a mão em adeus.

O que salvou sua puta vida.

Elise ficou debaixo do toldo no vento enquanto o sujeito entrou em um Subaru perfeitamente respeitavél e afastou-se de seu lugar. Logo ele se aproximou do toldo, baixou sua janela, e jogou algo fora com um sorriso. Ela riu. Acenou com a mão.

Tchauzinho, humano.

Elise esperou até que as luzes traseiras fizeram um giro à esquerda fora do estacionamento e dirigiram-se para baixo pela rua principal mais além.

Então ela se virou para ele.

Ela veio até ele.

E Axe deixou que ela caminhasse, ficando onde tinha plantado suas botas.

Quando ela estava de pé diante dele, ele ronronou profundamente em sua garganta. — Como foi o jantar? —ele perguntou em um grunhido. — Você gostou?

Seus lábios se separaram, sua respiração aumentando. — Ele era uma boa companhia.

— Eu não estava perguntando sobre ele. Como foi o bife?

Com isso, ele estendeu a mão e a trancou na parte de trás do pescoço dela. Puxando-a contra ele, ele arqueou seus quadris contra ela, para que ela sentisse exatamente do que ele falava.

Elise suspirou, fechando os olhos enquanto ela ficou mole.

Ele a empurrou contra o edifício e a sustentou ali com seu corpo enquanto liberava seu cabelo, as rajadas açoitando ao redor dele. Plantando as palmas das mãos sobre a pedra fria em ambos os lados de sua cabeça, ele se inclinou e colocou a boca direto em seu ouvido.

— Então, como ele estava ... —disse arrastando as palavras.

Antes que ela pudesse responder, ele pegou o lóbulo da orelha entre os lábios e sugou-o, terminando com um beliscão de sua presa.

— *Hmm?* —Ele estendeu sua língua e lambeu-a. — Como ele estava?

Sua resposta era suas mãos se aproximando dos ombros e apertando tão forte que ele podia sentir suas unhas no couro de sua jaqueta. Oh ... *foda-se,* ele queria estar nu e fazer com que ela fizesse isso, de modo que ela deixasse pequenas meias-luas de sangue em sua carne. E então ele queria que ela o mordesse forte em sua garganta e tirasse de sua veia.

Axe correu os lábios sobre sua mandíbula e depois passou a um milímetro de sua boca. — Você não está respondendo a pergunta, Elise.

Ela estava ofegando tão forte quanto ele, seu corpo era seu para ser tomado, seu sexo completamente excitado por ele. E você quer falar sobre satisfação? Que o *Sr. Humano Perfeito* em seus preciosos Merrells e seu cachecol, que tinha chegado a sentar-se em frente a ela no jantar, e encantá-la com o seu humor e sua habilidade intelectual, nunca ia obter esse tipo de reação dela.

Jamais. Fodidamente. Nunca.

— Você vai vê-lo novamente? —ele perguntou. — Porque eu acho que você deveria.

Ela recuou nisso, afastando-se. — O quê ...?

— Eu gosto de observar você com ele.

— Por quê?

— Porque dói. Agora, dê-me o que eu quero, —ele rosnou quando ele fechou a distância entre suas bocas e a beijou com força.

O balcão do bar no clube era longo, cheio e ruidoso, e uma perda de tempo total—exceto pelo álcool. E, enquanto Novo fez sinal para o barmam para trazer-lhe outro Scotch, ela olhou para baixo ao exagero de homens e mulheres, um monte deles aglomerando-se como se fossem vacas em uma calha.

Ela teria sido seriamente desdenhosa com eles.

Mas, pelo o fato de que ela era uma do rebanho.

— Aqui. —disse o barmam. — Por conta da casa.

O cara era alto, magro da maneira que gostava nos machos, mas a cabeça raspada, as tatuagens em seu peito e os alargadores nas orelhas estavam bem na linha de seus gostos ...

— Obrigado. —lhe saudou com o copo. — A que horas você sai?

— Às quatro.

— Bom saber.

Ela saiu, voltando para um lugar que ela não queria estar e do qual não conseguia se afastar.

Como de costume, Peyton tinha arranjado o encontro no Ice Blue, um clube techno que ele não conseguia viver sem. E, como de costume, ele havia encontrado um espaço para eles em uma área da seção VIP, atrás de uma corda de veludo que mantinha fora a ralé.

Quando ela se aproximou do segurança responsável pelo axesso, ele a deixou entrar. — De volta tão cedo?

— Tenho a minha bebida. Eu estou bem.

Ele lhe deu um olhar confuso, mas ela o deixou para mascarar as razões pelas quais ela poderia ter ido independentemente, quando ali no assento de veludo daquele canto do sexo de Peyton havia um serviço de bebidas.

Não que houvesse qualquer sexo acontecendo.

Boone estava tomando o mesmo *Grey Goose com arándano*[123] com o qual tinha começado a noite, seus olhos escaneando à multidão humana com um destacamento semelhante a um entomologista em seu laboratório. Paradise e o Craeg estavam relaxados e não tinham muita pressa por ir ou vir—que era o que acontecia quando duas pessoas estavam livres para ter relações sexuais em qualquer momento que quisessem. E Peyton? Ele estava pendurado com algumas versões de si mesmo, os machos defensivamente heterossexuais vestidos com ternos caros de pernas ajustadas.

Essa coleção de sobrancelhas arqueadas, movimentos de mão lacônicas e ares de direito foram mais denso do que suas colônias saturadas.

Definitivamente não eram seu tipo.

Reassentando-se ao lado de Boone, ela cruzou suas pernas e se recostou no assento, envolvente e acolchoado. Por que diabos, qualquer pessoa colocaria tecido de porco lubrificado em algo que as pessoas bêbadas deveriam se sentar era um mistério. Então, novamente, como Peyton, esse clube particular era mais sobre aparências do que qualquer outra coisa. A fila de espera tinha sido como uma prova para o *The Bachelor*[124]—não que tivessem tido que se



[123] E uma bebida a base de vodka 'Grey Goose' e cranberry 'arándano'.

[124] **The Bachelor** é um reality show de encontros amorosos roteirizado, produzido pela rede de televisão norte-americana ABC desde 2002.

preocupar com ela graças a Peyton—e lá fora tinha estado o valor de uma concessionária da Mercedes de Manhattan estacionados lá trás, e se ela visse uma cópia de mais um *Scott Disick*[125] com um falso bronzeado com o *DD's*[126], ela ia …

Santa merda.

Estava aborrecida com sua própria conversação interna. Então, por que ela não foi embora?

A resposta para isso estava em frente da área submersa e acarpetada. E, claro, Peyton não estava olhando para ela.

Não, Peyton estava inclinado para a frente, e olhando ao redor de um dos seus amigos de traje de seda e—apesar do fato de ele estar usando seus óculos de cor azul, e mesmo com a feixes de laser atravessando o ar nebuloso, era óbvio quem ele estava olhando.

Obviamente o que ele queria.

Paradise.

E quanto mais Novo observava o olhar do macho para sua companheira recruta, mais Novo precisava se deparar com o fato de que essa obsessão fazia parte do atrativo do filho da puta. Afinal, ele era tudo o que ela não achava atraente, e, no entanto, ela sempre acabava sabendo quando ele entrava em uma sala e quando a deixava. Sabia que roupa ele estava usando. Como ele lutava. Que humor ele estava, e se ele estava comendo ou bebendo, e quando ele estava no telefone. Ela notou quando ele cortou o cabelo e quando estava se pondo desgrenhado. Quando ele estava ferido, cansado ou não dormiu.

Sabia quando ele fodia mulheres humanas no banheiro ao final de uma noite de clube.

[125] Personagem famoso por sua relação com o Kourtney Kardashian.

[126] Marca de cabines de raios UVA.

Era como se ele fosse um tipo de farol de reencaminhamento— exceto que a maldita coisa continuava chamando ela para uma casa que ela não queria nem entrar, muito menos mudar-se.

Então, sim, com ele balançando seu vício em grande escala para Paradise, seu caráter esquivo tinha que ser a explicação para a atração.

Tinha que ser …

Paradise sentou-se para a frente e disse algo a Peyton … e ele adorou a porra do que quer que fosse, jogando a cabeça para trás, rindo como se a fêmea fosse um cruzamento entre o *Louis C.K.*[127] e um ressuscitado *George Carlin83*[128].

Novo bebeu metade de seu Scotch.

Quando ela trouxe a cabeça de volta ao nível, Peyton estava de pé na frente dela.

— Ei, nós vamos embora. Vejo você na aula amanhã à noite.

Ele bateu no ombro dela e caminhou para fora, os três amigos semelhantes a ele ao seu redor como esquiadores de água atrás de um barco chamativo.

Boone levantou-se e se espreguiçou. — É melhor eu ir também. Tenha uma boa noite.

— Nós também vamos. —Paradise sorriu quando ela pegou a mão de Craeg. — Divirta-se.

Eeeeeee, então, só ficou um.

Uma das vantagens de ser totalmente auto-suficiente e independente era que você não se importava que você fosse deixada sozinha. Mas por algum motivo, esta noite, deu-se conta de que nenhum deles teria feito uma cagada como essa a Paradise.

---

[127] É um comediante em vivo, roteirista de televisão e cinema, ator, produtor e diretor.

[128] Foi um cômico do Stand-up Comedy, ator e figura da contracultura, conhecido sobre tudo por seu monólogo Sete Palavras que não se podem dizer em televisão.

Não que Novo se ressentia com a fêmea ou pensasse que o objeto do afeto do Peyton fosse fraco. Era só que parecia ... estranho. Ou algo assim.

Seja como for.

Novo olhou além de todos os assentos vazios até os humanos que se mesclavam no outro lado da área submersa. Havia provavelmente trezentos caras que ela poderia foder se ela quizesse, incluindo o Sr. Quatro da manhã, o barman. Assim como muitas mulheres se ela estivesse nesse tipo de humor, também.

Pena que nenhum deles parecia atrativo ...

Peyton apareceu em sua linha de visão do nada—até o ponto em que ela se perguntou se ele não era um holograma criado por seu cérebro.

— Esqueci meu telefone.

Oh, então isso era real—porque um holograma não precisaria justificar sua existência.

Mas em vez de ir ao sofá onde ele estava, ele ficou onde ele estava.

— Sim? —Novo perguntou.

— O que você está fazendo?

— Fazendo uma pausa. —Ela indicou a área de estar. — Eu pensei que isso era mais do que óbvio.

Quando seu olhar deslizou pelo seu corpo, ela estreitou os olhos. — A pergunta é ... o que *você* está fazendo aqui, Peyton?

Vinte e Dois

Elise tinha o duro edifício a suas costas e o corpo ainda mais duro do Axwelle em sua frente, e não havia nenhum lugar que ela preferiria estar.

Especialmente quando ele começou a beijá-la.

Ele estava tão faminto e exigente como o tinha fantasiado, sua boca esmagando a sua, suas mãos ásperas, sua avidez erótica o tipo de coisa que ela sabia que iria fazer uma refeição fora dela—e oh, Deus, ela se deixou levar, seus seios em seu peito, segurando seus ombros, entregando-se a ele.

O beijo era tudo o que ela achava que seria e mais, a fria noite de dezembro desaparecendo, consumida pelo calor entre eles.

Mas o que diabos ele havia dito a ela? Sobre querer que ela volte a ver Troy?

Ela o empurrou até que o contato estivesse quebrado. — Eu não entendo …

Axe segurou seu rosto com as grandes mãos e rodou seus quadris contra ela, sua maciça ereção acariciando seu ventre já que era muito mais alto que ela. — Por que estamos parando para falar aqui?

Boa pergunta. Se ligeiramente ofensivo.

— Por que você quer que eu saia novamente com Troy?

Ela passou a refeição forçando-se a se concentrar no humano, seguir sua conversa, fazer as perguntas certas em momentos apropriados, rir quando deveria. Mas o tempo todo, ela estava completamente distraída por Axe sentada no canto mais distante da churrascaria quase vazia, a sua presença ameaçadora como a mais bela nuvem de tempestade que tinha visto na distância.

Dirigindo-se a ela.

— Por quê? —ela perguntou. — Se doe tanto em você ...

— Porque isso me excita.

Axe baixou a cabeça e a beijou de novo, seus lábios macios como o veludo, a língua arrojada e exigente. E Santa porcaria, ela o queria, seus seios doloridos por suas mãos, a boca dele, o sexo se acendendo entre suas pernas, ela ...

Elise se obrigou a sair de seu agarre. E caminhou um pouco para limpar a cabeça. — Não. Não vou vê-lo novamente, não vou usar ele. Quero que me queira por mim. Se eu não sou suficiente sem um jogo estranho e subjugador envolvido, isso está bem—mas eu, não tentarei atrai-lo jogando duro para ficar sob sua pele.

Quando Axe sorriu, suas presas desceram completamente. — OK. Vou levá-la de qualquer maneira que você vier.

Bem. Se isso não fosse um duplo sentido. E querida Virgem Escriba, a forma em que a estava olhando com seus olhos amarelos.

Ela poderia muito bem estar nua já.

Então, como pode terminar o trabalho, —decidiu.

— Onde podemos ir? —disse com voz rouca.

— Eu tenho uma casa não muito longe daqui. É seguro e muito privado.

Quando um celular começou a tocar em algum lugar, ele amaldiçoou a interrupção. No entanto, quando ele não fez nenhum

movimento para fazer nada, ela assentiu com a cabeça para o corpo dele.

— Você não quer responder a isso?

— Não.

— E se for uma emergência?

— Eu não tenho ninguém que me ligue por uma. —Seus olhos se cravaram em sua boca. — Então você vem para minha casa?

— Sim —sussurrou ela. — Exceto como vou saber onde está?

— Eu posso cuidar disso.

Ela foi para a bolsa dela. — Eu sei que isso soa estranho, mas eu tenho um pequeno mapa de Caldwell aqui e eu ...

— Elise. —Quando ela olhou para cima, ele sorriu de novo com essas enormes presas. — Olhe para mim.

Com isso, ele puxou a manga de sua jaqueta de couro preto, expondo o interior de seu pulso. E então ele ergueu o antebraço na boca ... com um silvo, ele se mordeu, conduzindo seus caninos afiados profundamente em sua carne.

Elise abriu os lábios em um suspiro chocado ... e depois os lambeu quando o embriagador aroma de vinho de seu sangue subiu entre eles.

Quando ele estendeu o braço em direção a ela, ele disse em voz baixa, — Isso deve ajudá-la a encontrar-me—onde quer que eu esteja. Toma de mim, Elise. Deixe-me ver você beber. Agora.

Suas próprias presas formigaram ao descer e ela nem sequer pensou por um segundo a respeito dos doze protocolos diferentes que estava rompendo se fazia isto: *plebeus!, em público!, não testemunhado!, excitação em ambos os lados!*

Foda-se. Ela se recusou a ser descarrilada quando agarrou seu antebraço musculoso e arrastou o pulso para a boca. Formando um selo

com seus lábios, ela sugava-o, seu sabor era o mais forte e intoxicante que ela já conheceu, a corrida passando por ela deixando-a tonta.

— Ah ... sim, —ele gemeu. — Merda ... sim.

De repente, houve uma mudança inesperada no poder dinâmico— ele entrou em colapso contra o prédio, seus joelhos pareciam amolecer, ela se tornou o agressor e ele sua presa.

E o tempo todo que ela tomou dele, ela ficou olhando para o comprimento tenso atrás de sua calça.

Era o que ela queria, ela decidiu enquanto olhava para sua ereção. E ele não ia negar-lhe.



– Voltei pelo meu telefone.

Quando Peyton repetiu as mesmas palavras que lhe tinha dirigido antes, Novo sorriu um pouco. — Você já disse isso. Então, por que você não está procurando por ele?

Ele fez um show batendo em seu paletó. — Oh. Está aqui, afinal. Vai entender.

— Sim. —Ela balançou o que restava de seu Scotch. — Onde estão seus três amigos?

— Eu não sei. E não me importo.

— Egoísta. —Ela deliberadamente cruzou suas pernas vestidas de couro, e esfregou as coxas, uma em cima da outra. Ela odiava o jeito que seu núcleo se aqueceu para ele. — Você é uma verdadeira merda, Peyton, você sabe disso.

— Sim, eu sei.



— Então? —perguntou ela.

— Você quer tomar uma bebida?

— Eu tenho uma.

— Que tal ir para o meu lugar.

Novo arqueou uma sobrancelha. — A mansão de seu pai, você quer dizer.

— Não, eu tenho um lugar. É uma suíte no *Sterling.* Às vezes me deixo cair ali.

— Eu deveria ter sabido, —ela disse secamente. — Não é uma maravilha para seus gostos. E diga-me, se eu for para esta suíte com você, o que vamos fazer lá?

Seus olhos saíram de sua boca para seus seios até suas coxas ... e então levou seu doce tempo voltando para o rosto dela. — Tudo o que queremos.

— Você está me fodendo agora mesmo em sua mente, Peyton?

— Sim. —ele rosnou.

— Nesse quarto de hotel de fantasias seu?

— É uma suíte, não um quarto. E não. Eu estou imaginando que você inclinou-se naquele sofá agora, seus couros estão fora, minha língua em seu sexo enquanto você vem contra o meu rosto. Então eu te fodo com meu pau.

Um raio de eletricidade passou por ela foi a boa notícia e a má notícia: *a última coisa que queria era sentir-se assim em qualquer lugar em torno de alguém como ele.*

À natureza não se preocupava com essa merda, porém, fez isso.

— Isso te excita? —disse ele.

— Talvez. —Ela terminou seu Scotch, colocou-o de lado, e lentamente se levantou. Lhe olhando diretamente aos olhos, porque ela era tão alta quanto ele, e disse, — Mas eu tenho uma idéia ainda melhor.

— O que seria?

Inclinando-se até ele, ela colocou a mão entre as pernas e apreciou o jeito que ele respirou fundo como se ela tivesse surpreendido a porra fora dele. Acariciando-o através de suas finas e perfeitamente ajustadas calças, a metade de sua mente enfocada em lhe fazer gozar por ela em meio da multidão.

Mas não, ele não merecia essa liberação. Não depois de passar a noite inteira olhando para outra pessoa. Querendo alguém. Desejando estar com ... outra pessoa.

Pressionando uma presa no seu pescoço, ela sussurrou em seu ouvido, — Eu acho que você deveria ir para a sua suíte, tirar todas as suas roupas ... e imaginar Paradise dessa maneira, como se a sustentasse e fosse seu par. —Ela deixou cair a sua pressão sobre ele e deu um passo atrás, entrecerrando os olhos. — Eu vou ser amaldiçoada se alguma vez eu jogar como substituta de outra mulher. Você quer isso, há 200 mulheres humanas aqui que vão levar sua doação de esperma.

Com isso, ela se afastou. E não olhou para trás.

Parte disso foi porque ela não queria dar-lhe a satisfação. Mas principalmente, era porque ela morreria antes que ela o deixasse saber o quanto ele a magoara agora.

Ninguém, macho ou fêmea, ia ver isso.

Nunca.

Vinte e Três

– Oh ... meu Deus ... quão requintado é isto?

Quando Axe fechou a porta da cabana, ele apertou os dentes. Ele deveria ter levado Elise pela porta da frente para que ela não visse a cozinha à luz da lua. Muito tarde, e claramente ela não ia estar satisfeita com um rápido passeio. Não. Em vez de seguir sua liderança diretamente no arco, ela se dirigiu aos padrões esculpidos de folhas que rodeavam as janelas e passou aspontas dos dedos sobre a madeira que seu pai tinha dedicado horas e horas esculpindo, suavizando o acabamento.

— Quem fez isto? —Sussurrou ela. — Isso é incrível ... Eu nunca vi nada parecido.

Na iluminação azul prateada, seus cabelos cintilavam como uma aura como se ela fosse um anjo caído na terra.

Muito ruim, todas as coisas que ele queria fazer para o corpo dela estavam diretamente fora da cartilha de um demônio.

E merda, ele podia sentir seu sangue nela—e ele porra adorou. Quando ela cruzou os braços e estremeceu, ele disse bruscamente, — O forno está quebrado, arrumarei-o na próxima semana. Venha até a lareira.

Ela ainda não o seguiu. — Sério, quem fez toda essa carpintaria?

Aproximou-se da mesa de madeira com suas cadeiras de pinheiro que tinham folhas de hera nas tábuas.

— Meu pai.

— De verdade? Seu pai fez isso? Oh, meu Deus, ele era um artista.

— Vem por aqui.

Ela girou e foi para o gabinete. — Quanto tempo demorou para ele?

— Você está com frio. Vou fazer um fogo para nós.

Saindo da cozinha, tirou a jaqueta de couro e jogou-a numa cadeira aleatória. E sim, o estado em ruínas de tudo pesava sobre ele—isso e o fato de que não havia calor, nem iluminação, nem comida no lugar. Onde ele morava não era só um grito distante do palácio que ela morava—este casebre não estava nem no nível de uma casa comum para um plebeu médio.

Agachando-se junto à lareira, ele agarrou o atiçador que ele tinha apoiado sobre o tijolo e empurrou as cinzas para fora do caminho. Então, ele esmagou um jornal, colocou algumas varas que ele havia recolhido no quintal na noite anterior e colocou um único tronco de madeira dura em cima.

Ele tinha vendido uma das figuras esculpidas de seu pai no eBay por quatrocentos dólares no outono, e tinha usado o dinheiro para comprar um cordão de madeira mista que foi suficiente para passar bem ao inverno. E sim, talvez poderia ter empenhado a um par mais dos animais do bosque e os pássaros no porão para acender as luzes, mas ele não conseguiu separar-se de nenhum deles.

Mesmo que ele desprezava todos e cada um deles.

A caixa de fósforos estava guardada em um contêiner de metal, e abriu a tampa, agarrou um e sacudiu a cabeça em chama com a unha do polegar dele.

O jornal se enrolou longe do calor antes de se permitir consumir e, em seguida, para romper-se e rachar-se acompanhado de ondas de fumaça calcária até a chaminé.

Ele soube o instante em que ela apareceu na sala.

— Isto é ...

— Um lixo. Eu sei.

— Não, eu ia dizer que é caseiro. —Enquanto ele soltava uma gargalhada, ela caminhou ao redor, tocando a abarrotada cadeira e o sofá acolchoado, o material desbotado em ambos fazendo-o estremecer. — Talvez poderia usar uma vassoura, mas este é um ninho perfeito de casa. É uma espécie de surpresa.

Ele se voltou até o fogo, alimentando-o, animando-o.

Ao igual a ia fazer com o sexo dela em questão de minutos.

— Eu odeio este lugar.

Axe ficou de pé, com os joelhos fazendo ruído como um estalo, a violenta ereção nas calças apertando-se. Não a reacomodou. Ele queria que ela fosse a pessoa para fazer isso.

Oh, sim ... a luz do fogo sobre ela era ainda melhor do que o luar tinha sido.

Ela franziu a testa enquanto olhava para a palete na frente das chamas.

— Não. —ele disse. — Eu não achava que você viria aqui. Isto é onde eu tenho que dormir para me manter quente.

Seu rosto relaxou. — Será melhor que consiga arrumar a calefação para que possa voltar para sua cama.

— Sim. —Axe apontou para o chão diretamente a seus pés. — Venha aqui.

Ela atravessou o espaço raso e brilhante, como um sonho, a luz laranja cintilante tornando sua beleza misteriosa e inacessível mesmo quando ela ficou tão perto que ele podia contar seus cílios.

Estendendo a mão, ele passou o cabelo para trás, inclinou a cabeça ... e cobriu sua boca com a dele. Lambendo-a, passou uma palma por seu ombro e sobre a parte mais pequena de suas costas—antes de atrai-la contra ele com um duro puxão.

Ganancioso, ele era tão ganancioso ... e ele tinha a intenção de começar devagar.

Mas isso saiu pela maldita janela rapidamente.

A próxima coisa que ele sabia, ele estava tirando seu casaco, arrancando a blusa da saia, chegando à pele quente em sua cintura. As imagens dela com esse macho humano o faziam rude, mas a ela não parecia lhe importar.

Ela era tão dura com ele, arrastando as mãos pelos cabelos dele, puxando contra seu corpo, marcando sua nuca.

— Deite-se. —ele grunhiu. — Você se deita, fêmea ...

Levantando-a em seus braços, ele se ajoelhou e a pôs sobre a pouca suavidade que tinha para oferecer.

Muito ruim, era roupas de cama e nada mais.

Com uma ondulação de seu corpo que quase lhe fez gozar, ela levou seus braços sobre sua cabeça e se arqueou enquanto ele montava escarranchado suas coxas. Um a um, soltou os elegantes botões de sua blusa.

Parecia um crime rasgar tudo em farrapos.

— O que isso é feito? —perguntou com uma voz tão baixa que quase era inaudível.

— Madrepérola. —ofegou ela.

Não tinham nada que ver com sua luminosa pele.

Quando ele separou lentamente as duas metades da seda, tudo parou bruscamente, toda essa pressa, apressou-se a puxar para baixo quando ele sibilou ao vê-la e apertou os dentes juntos. Seus seios estavam escondidos atrás de copos brancos de renda, e a inocência e a sexualidade que combinavam tão perfeitamente eram mais quentes do que todas as fudidas anônimas e extremas que ele tinha estado fazendo durante anos.

— Eu posso? —Ele ouviu-se perguntar.

O que foi estranho. Mas ele sentiu-se perto de uma experiência religiosa aqui como ele apareceu sobre ela: *parecia imperdoável entrar em qualquer parte do templo sem a sua permissão expressa.*

— Permita-me. —disse ela.

Com mãos que só tremiam um pouco, ela se arqueou de novo e alcançou atrás de suas costas ... e logo as taças se soltaram, seus mamilos endurecidos tentando-os.

— Oh ... foda. —Foi ele falando? Ele não sabia. Ele estava fora de sua mente maldita. — Elise ...

Você quer falar sobre tortura. Olhando para ela, removendo uma alça e, em seguida, a outra enquanto mantém o sutiã no lugar fez a batida do coração em seu pênis ir a tempo triplo.

E então ela lançou a barreira de lado.

Ela era perfeita. Simplesmente perfeita.

Mergulhando a cabeça, ele levou com a língua e lambeu os mamilos antes de chupá-la, um após o outro. Sentia-se tão fodidamente bem abaixado em cima do dela assim, adorando-a com sua boca, seu corpo no fio de perder o controle, seu sangue palpitando em suas veias.

Ele se sentia tão vivo, mas não dessa forma maníaca que ele costumava fazer quando estava no meio da foda.

Quando ele acariciou seus seios, ele teve que reorganizar sua ereção em suas calças—era isso ou começaria a cantar as notas altas. Depois foi pelo fechamento na parte posterior de sua saia, e ela o ajudou rolando os quadris para o lado. Sim, ele queria arrancar a coisa fora de sua pélvis, de preferência com os dentes, mas novamente, ele não ia ... e não só porque precisava de algo para entrar em casa.

A paciência tinha suas recompensas.

Enquanto ele sugava sobre ela e a fez gemer, ele tirou a saia, as meias e as calcinhas ao mesmo tempo, as arrastando por suas longas, longas pernas.

Então ele se recostou.

Sob seu olhar quente, ela voltou a pôr os braços sobre sua cabeça e se moveu até ele, estirando-se, retorcendo-se, a luz do fogo banhando sua pele com uma iluminação que era como uma centena de suas mãos sobre sua carne. E oh, como a realidade de sua carne era melhor que seu sonho: seus seios com seus tensos mamilos, e a superfície plana de seu estômago, seu sexo nu, e suas cremosas coxas, estavam todos explodindo as portas fora da versão hipotética que seu subconsciente tinha tossido no outro dia.

Movendo suas mãos para baixo da clavícula até o quadril, ele acariciou seu corpo ... e então seguiu o caminho com a boca—parando em seu umbigo.

Olhando para cima por seu corpo, passando por seus espetaculares seios, ele encontrou seus lábios entreabertos enquanto ela ofegava e o olhava fixamente, seus olhos arregalados e maravilhados como se ela nunca se sentiu assim antes.

A voz do Peyton lhe chegou à cabeça: *porque você vai fodê-la e deixá-la arruinada.*

Axe empurrou as palavras e o tom de sua cabeça, com a intenção de descer sobre ela até que ela soubesse exatamente o quão formosa ele pensava que ela era. E então ele ...

Na verdade, ele não estava. Ele não ia completar este ato. Ele não iria acabar com ele dentro dela.

Ele iria agradá-la com a boca e a língua e então ele iria ...

Porra.

Porra.

Axe sentou-se para trás, embora que afastar-se dela era como descascar as camadas de sua própria pele com suas presas.

— O que acontece? —sussurrou e depois sorriu. — Posso te ver agora?

Quando ele não respondeu, ela franziu a testa e sentou-se.

Deus, a maneira como seus seios pendiam, tão cheios e prontos para ele—quase o distraiu o suficiente para poder continuar.

Quase.

— Axwelle?

Esfregou-se a cara. — Você poderia me fazer um favor?

— É claro.

— Você pode, ah ... você pode não me chamar de Axwelle de novo?

— De acordo.

— Apenas minha mãe me chamava de Axwelle. E odeio esse nome.

— Bem, eu posso entender por que você não gostaria de pensar sobre sua *mahmen* durante um momento como este.

A elevação das comissuras de seus lábios desapareceu, pois não falou mais nada. E então ela puxou sua blusa sobre seus seios.

— Eu acho que sei com o que você está preocupado. —ela disse abruptamente.

— Você.

Seus olhos se encontraram com os dele e se mantiveram firmes. — Não se preocupe. Eu não sou uma virgem.

Vinte e Quatro

Bem, acho que foi isso que deixou Axe atônito e sem palavras.

Enquanto Elise esperou que ele colocasse em palavras o que ele estava pensando, ela encontrou-se balançando a cabeça. — Você sabe ... na verdade, é realmente bom dizer isso a alguém.

Ele esfregou o rosto e depois desviou o olhar, para o fogo. Na luz cintilante, as tatuagens de um lado de seu pescoço pareciam mover sobre sua pele. Ele parecia ... perigoso. Sexy. E muito afastado dela, de repente.

— Eu pensei que você ficaria aliviado. —Elise franziu o cenho. — E eu quero dizer, vamos lá, não é como se você não teria descoberto se fizéssemos sexo.

— Eu não penso menos de você, se é isso que você está se perguntando.

— Você não? Então você tem uma maneira estranha de mostrar isso.

Ele sacudiu a cabeça decisivamente. — Não, de todo.

— Então, qual é o problema?

— Você quer honestidade, hein.

— Sim. —Ela puxou um dos dois cobertores soltos em sua parte inferior do corpo e cruzou seus braços sobre seus peitos cobertos com a camisa. — Seja o que for, eu quero saber.

Ele murmurou algo em voz baixa. Então falou rapidamente. — Eu quero saber quem era o macho ... para que eu possa ir matá-lo.

Elise piscou. E então conectou os pontos. — Oh, meu Deus, não foi assim. Em absoluto. Eu queria que isso acontecesse ...

— Merda, agora *realmente* me sinto como se estivesse matando ao filho de puta.

Elise explodiu em uma gargalhada, e quando ele a olhou, ela colocou as palmas para cima.

— Eu não estou zombando de você, de verdade. Só estou apenas ... Eu estou tonta de alívio que você não pensa menos de mim.

— Eu não. Em absoluto. Estou ciumento como uma merda, mas não te julgo. —Houve uma pausa. — Então, quem era ele?

Movendo seu olhar para o fogo, Elise abriu seus bancos de memória. — Ele era um macho de quem eu me alimentava. Tudo foi presenciado, é obvio. Mas uma noite, nem sequer estou segura de por que, decidi que só queria saber como era toda a ... experiência.

Axe começou a rosnar. E depois limpou a garganta para cortar o barulho. — Desculpe.

Ela teve que sorrir. — Não faz mal. Estou elogiada. —Por isso, ela conseguiu um grunhido. — De todas formas, fui buscá-lo, em seu apartamento de cobertura no centro da cidade. Inventei uma desculpa e escapei da casa. Ele era da *glymera,* é obvio, e era amigo de meu pai.

Agora ela franziu o cenho. — Ele ficou surpreso, mas ele não me disse que *'não'*. Eu era muito jovem, minha mãe havia falecido recentemente depois de um parto fracassado. Havia ... tanta tristeza na minha casa, acho que só queria escapar disso. Nós fizemos sexo, eu nem sequer chamaria isso de fazer amor. Para mim, foi apenas um monte de partes do corpo interagindo, não posso dizer que realmente o desfrutei.

Quando ela ficou em silêncio, ela podia sentir seus olhos ardentes sobre ela.

— Termine a história, —disse ele em voz baixa. — Não acabou, é isso?

— Não. —Elise respirou fundo. — Eu sempre fui um pouco diferente de outras fêmeas nascidas, você sabe? Quero dizer, nada como minha prima Allison—eu não sou imprudente ou qualquer coisa. Eu simplesmente não estava em festas, danças e eventos. Uma noite, não mais de uma semana ou mais depois, meu pai me pediu para acompanhá-lo em um baile e o macho estava lá ... com sua *shellan*. Nunca pensei que ele fosse acasalado, sabe? Nunca me ocorreu perguntar. Quero dizer, na aristocracia, há tão poucos machos para alimentar-se, enquanto haja testemunhas quando tira de uma veia, não há sexo para se preocupar. Mas eu me senti horrível quando eu olhei ela nos olhos. E ele claramente não tinha dito a ela. Ele me ignorou durante toda a noite, o que era apropriado, e a coisa toda deixou um mau gosto na minha boca. Não porque estivesse emocionalmente apegada a ele, mas porque eu o usei, e ele me deixou ... e juntos, nós a traímos. —Ela exalou longa e lentamente. — Ele foi morto nos ataques ... assim como ela. Eles não tinham filhos. Meu arrependimento vive, no entanto, e sempre o farão.

— Era um maldito lascivo.

— Eu estava bastante segura de que ele tinha feito o mesmo com outras fêmeas que ele estava alimentando. Caso contrário ... por que a cobertura? Não era onde vivia ou ficava com ela durante o dia, você sabe? Era tudo tão bagunçado—e a razão pela qual eu comecei a me concentrar na psicologia. Eu queria entender como as emoções das pessoas funcionam, e nós vampiros não somos tão diferentes dos humanos a esse respeito. Por exemplo ... você sabe o que foi realmente desagradável de mim?

— O que?

Ela não podia acreditar que ela estava falando tão livremente, mas a escuta silenciosa e sem julgamento de Ax não era conhecida no mundo dela. — Depois que eu conheci sua *shellan,* havia uma parte de mim que estava aliviada que ele estava casado—porque então ele não diria nada. Eu estava meio preocupado com isso. Depois de perder a minha *mahmen*, não queria perder a meu pai, também, por causa de não ser vinculável. Você pode imaginar quão egoísta que é isso?

— Parece mais uma auto-preservação para mim. E você sabe ... quem quer que seja seu companheiro será o macho mais afortunado do planeta.

Por alguma razão, a maneira como ele disse isso doía—provavelmente porque estava claramente indicando que seu futuro *hellren* não ia ser ele. Mas isso foi louco em tantos níveis.

— Na verdade, eu nunca vou acasalar. —Quando ele franziu o cenho para ela, ela balançou a cabeça. — Eu não quero que ninguém me diga o que posso e não posso fazer. Eu já tive o suficiente com isso do meu pai—quero dizer, tudo na casa é a sua maneira, sua preferência, o que ele pode dirigir dentro de seu rígido sistema de expectativas sociais. O qual não é muito. Quero estar sozinha e vou encontrar uma maneira de fazê-lo. Vou terminar a minha licenciatura e encontrar um lugar no mundo, não tenho nem idéia do que vai ser, mas vou conseguir

meu próprio dinheiro para poder sair e logo ... —Ela riu de uma maneira estranha. — E sim, meu pai vai me deserdar, e eu estarei morta para a *glymera* e minha linhagem. Mas vai valer a pena ...

Uau, ela nunca havia articulado o plano para si mesma, e muito menos para alguém.

— De qualquer forma. —continuou ela, — um sonho, não é? Nada como uma pequena autodestrução para apimentar as coisas.

— Eu não acho que é auto-destrutivo. —Axe olhou nos olhos dela. — Eu acho que é incrível.

— Você faz?

— Sim. —Ele alargou as mãos para fora e, em seguida, enrolou os punhos. Em seguida, abriu os nódulos um a um. — Isso vai parecer estúpido.

Ela esperou. — O que irá?

— O fato de você querer estar sozinho, mesmo que isso lhe custe tudo? Isso me faz confiar em você. —Ele encolheu os ombros como se estivesse tentando minimizar o que ele estava dizendo. — Isso me faz acreditar no que você disse, que você não é como as pessoas ricas que mataram meu pai. Porque esses tipos? Nunca teria se afastado de seu estilo de vida—e antes de dizer que estou generalizando, talvez eu esteja, mas se você não consegue encontrá-lo em si mesmo para prolongar a decência aos plebeus em uma situação de vida e morte? Tenha certeza que não deixará os teus casacos de peles, os teus diamantes e a tua casa enorme na colina atrás, nunca.

Elise exalou com tristeza. — Sinto muito pelo que aconteceu com seu pai. Eu espero que você saiba disso.

Agora era a sua vez de rir em uma pequena explosão. — A coisa realmente triste? O que eles fizeram com ele, como ele morreu, não é metade disso.

Ela não ficou surpresa quando ele se puxou para o fogo e colocou mais toras sobre as chamas.

— Eu acho que eu provavelmente deveria ir, —Elise murmurou quando ele passou uma quantidade excessiva de tempo cuidando da lareira.

— Sim. —Abruptamente, ele olhou por cima do ombro. — Não é porque eu não quero você.

— Bom.

Mas o clima tinha mudado e não havia como voltar para onde eles tinham estado. Ela acreditou nele, porém, quando ele disse que ainda …

— Posso te ver amanhã à noite? —Ele perguntou sem olhar para ela.

— Sim. Onde?

— Aqui. —Ele cutucou os troncos ardentes, uma chuva de faíscas chovendo em seu antebraço nu, não que ele parecesse se importar. — Eu tenho uma longa sessão de treino amanhã. Não sairei até tarde, mas você disse que não ia para a biblioteca ou qualquer coisa, certo?

— Está certo. Que horas?

— Eu aviso você. Provavelmente às quatro? Ainda vamos ter algum tempo.

— Eu estarei aqui, então. Eu posso apenas te esperar? Se você confia em mim aqui sozinha.

— Eu confiaria em você com a minha vida.

O fato de que o dissesse tão distraídamente lhe fazia acreditar que o dizia a sério. O que a esquentou por completo, mais do que o fogo fez.

— Então nós temos um encontro.

— Isso é o que é, —disse ele.

— O que mais você chamaria? —Ela começou a vestir-se, tropeçando quando tratava de enganchar seu sutiã. — E eu vou ser o primeiro a dizer, não posso esperar para te ver de novo.

Quando ela finalmente voltou ao que estava vestindo, ela se levantou com seu casaco. — Bom dia, Axe. Se você pensar em mim, você pode me enviar um texto, você sabe. Sem pressão. Eu só quero colocar isso lá fora, porque eu acho que você não pode mesmo se você quisesse.

Ele se levantou e, enquanto ele esticava as costas, havia uma série de estalos—e sim, ela admirava seus músculos sob a camiseta apertada que ele usava.

— Deixe-me acompanhá-la para fora.

Eles ficaram em silêncio quando saíram da sala—mas ele a pegou e redirecionou-a para a porta da frente, e não para a cozinha.

— Você vai ficar com frio, —ela disse enquanto saía para noite e ele a seguiu.

— Não importa.

E, de fato, ele estava forte contra o vento gelado, inflexível, magnífico.

— Tenha cuidado, —disse ela. — Você sabe, no treinamento. Eu imagino que pode ser difícil.

Ele fez um barulho na parte de trás de sua garganta que poderia ter sido qualquer coisa desde, desde um sim a uma qualquer.

— Ok, então ... —ela murmurou.

Por algum motivo, as janelas escurecidas da pequena casa faziam o lugar acolhedor parecer tão frio e vazio quanto o próprio espaço.

Não queria deixá-lo ali sozinho.

Mas que escolha ela tinha?

— Bem, bom dia ...

Antes que ela saisse do alpendre, ele a agarrou e a atraiu contra ele. Mas ele não a beijou. Ele a embalou contra seu peito, sujeitando-a fortemente. E oh, ela o segurou de volta.

Ela teve a impressão de que tinha passado um tempo muito longo desde que ele tinha abraçado a alguém. Ela também sabia que ele não queria deixá-la ir.

O abraço era, ela refletiria mais tarde, ainda melhor do que qualquer promessa de sexo alucinante.

Então ela se foi.

Axe estava nos degraus da frente da casa de seu pai por mais tempo depois que Elise se desmaterializou. Sob seu crânio, seu cérebro se retorcia como um cavalo, o que ele e ela tinham compartilhado era tão fora da norma de onde ele estava com as fêmeas—o inferno, com qualquer um—que se sentia estremecido até sua medula.

Já fazia tanto tempo desde que ele tinha se conectado com outra pessoa.

E sim, ele não gostava do que estava sentindo agora—as coisas que ela tinha contado a ele sobre si mesma em seus pensamentos, seu processamento e re-processamento, chamando todos os tipos de emoções que ele realmente poderia fingir. Era tão ruim que a única coisa que eu pudesse pensar fosse ir e encontrar uma luta em algum lugar. Eu sabia como lutar. Sabia o que fazer, como atacar, como evitar o golpe, ele sabia disso antes de entrar no programa de treinamento.

O que aconteceu na frente do seu fogo lá atrás?

Nenhuma porra de pista de como lidar com isso. Ou suas conseqüências.

Era mais fácil quando simplesmente via Elise como uma fonte para foder. Agora? Ela era uma pessoa.

Quando ele finalmente voltou para dentro, seu estômago resmungou de fome, mas não havia nada para comer, e além disso, ele estava acostumado a um intestino vazio. Enquanto fechava a porta, tinha a intenção de tomar uma ducha e logo dormir, mas não chegou tão longe. Por algum motivo insano, ele foi atraído para a cozinha, para a porta no canto mais distante, para as escadas velhas que o levaram para o porão.

Eu odiava a porra do porão.

Quando chegou ao fundo dos degraus íngremes, estendeu a mão até para pegar a lanterna do gancho. Acionando o pavio querosene brilhante, eu quase esperava que não viesse a vida ...

A iluminação era amarela como o fogo, fixa como a luz da lua. Os fantasmas do passado ganharam vida enquanto olhava para a oficina de seu pai. Respirando fundo, eu ainda podia cheirar as lascas de madeira e e a serragem que acariciava o chão de terra como a neve de cor de mel.

Embora nada tenha sido feito aqui em mais de dois anos.

Segurando a lanterna, fui até a mesa alta, a parte superior marcada de cicatrizes e suas inumeráveis ferramentas, os desenhos que tinham sido tachados para os parafusos de parede nua por trás dele. Havia blocos de madeira que nunca veriam uma forma artística e, logo figuras que estavam a meio de esculpir, os coelhos, pássaros, esquilos e flores pareciam estar estavam lutando para se libertar de seus quadrados.

Havia também um extenso sistema de prateleiras no outro lado, onde seu pai tinha alinhado seus produtos acabados. Era como uma cena arborizada, as criaturas mais atrativas brincavam juntas em uma

floresta em miniatura, a vida selvagem agachada, rolando, correndo, escalando, sentando-se bonita, entre pequenas e intrincadas árvores e pedras perfeitamente esculpidas.

Axe odiava ver o que seu pai conseguiu fazer.

A habilidade era a de um mestre, os resultados finais do tipo de coisa que pertencia ou sob o cuidado protetor e nutritivo dos colecionadores.

E, no entanto, eles estavam sentados aqui no porão. Eu queria acender tudo em chamas. Apenas queimar tudo.

Era fodidamente patético que o macho tivesse ficado aqui, todos os dias, fazendo essa merda porque esperava que uma fêmea que o tinha deixado por uma oferta melhor poderia ficar impressionada quando ela voltasse.

Mas veja, Axe sempre quis dizer, *ela não vai voltar.*

E ele estava certo.

Seu pai tinha sido um macho tão gentil—um ignorante, mas uma alma gentil com certeza.

E em proporção com sua natureza, não tinha tratado a traição bebendo e voltando-se violento, convertendo-se em uma pessoa promíscua ou abusando do menino que tinha ficado atrás com ele. Em lugar disso, simplesmente se tinha desvanecido, convertendo-se em um fantasma que entrou e saiu dos quartos e acabou por assombrar esse espaço aqui embaixo.

Axe o odiava pela sua fraqueza.

E sim, uma parte dele ainda fazia.

Mas a tragédia daquela noite dos ataques, havia fodido toda essa ira justificada—acrescentando uma linha divisória de auto-odio e culpa por cima do *sundae*[129] psicótico ele já estava carregando com ele 24/7.

Deus, por que diabos ele estava aqui?

Axe ignorou o fato de ter tropeçado um pouco enquanto ele se dirigia para a escada, e agarrou a lanterna com ele, deixando-a no topo da porta para a cozinha.

Precisando de algo, de qualquer coisa, para se concentrar, além de seus preciosos sentimentos de merda, voltou para sua jaqueta de couro e tirou seu telefone. Exceto não estava seguro exatamente a quem ia chamar ou enviar uma mensagem de texto.

Não a Elise, isso sabia,

Ele não chegou a sua lista de contatos quase vazia.

Alguém deixou um correio de voz, e não era um número que ele reconhecesse.

Enquanto eu tocava a mensagem, eu fiz uma careta—mas duas palavras, e eu sabia quem era.

Boa noite, Axwelle. Sou o pai do Elise. Há um serviço adicional que você poderia me fornecer, e eu ficaria grato se você me ligasse amanhã à noite, uma hora depois do pôr-do-sol. Eu esperarei ansiosamente por sua presença. Obrigado.

De que diabos era isso?

De um nada, o zumbido de seu vício começou a vibrar, aquela coisa que sempre tinha pensado e relacionado como parte de um câncer, em parte como dragão, levantando-se em sua parte traseira e começando a rugir.

[129] Sorvete com frutas e nozes.

A boa notícia? Pelo menos ele não estava pensando em Elise. As más notícias?

Uma vez que o zumbido começasse a falar com ele? Ele se elevaria e aumentaria até que ele tivesse que lidar com isso ... e só havia uma maneira de fazê-lo agora que tinha deixado à heroína …

O telefone disparou em sua mão, o padrão eletrônico de som alto como o pop! de uma arma na casa tranquila.

Ele atendeu antes que terminasse o segundo toque. — Novo.

— *Ei.*

Como o ruído de fundo a fazia difícil de ouvir, eu fiz uma careta e subi o volume com o polegar. — Onde você está?

— *Em um clube. Você sabe que o euro-lixo a que Peyton vai todo o tempo.*

— Sim.

Ele tirou o telefone da orelha e verificou a que horas eram. Também notou que estava ficando sem bateria. Merda, ele tinha esquecido de recarregar a maldita coisa no restaurante—quando vive sem eletricidade, você aprende a recarregar suas coisas em todos os lugares.

Quando sua companheira de treinos não falou mais, franziu o cenho.

— Você está bêbada e necessita que te recolha. Porque você sabe que eu não tenho rodas.

— *Não, eu preciso te perguntar uma coisa.*

— O que.

— *Você quer foder?*

Axe arqueou as sobrancelhas durante uma fração de segundo, entretido com a idéia de que a fêmea se aproximaria e os dois lutariam por toda a maldita casa, quebrando móveis, batendo nas paredes, deixando o fogo morrer porque o calor do corpo era mais do que suficiente para mantê-los quente.

– *Isso é um sim?* —disse ela com uma voz baixa e sexy que deveria ter sido melhor que uma mão real em suas calças.

Mantendo o telefone em sua orelha, aproximou-se da lareira, agachou-se e pegou a manta que Elise se envolveu. Quando a aproximou de seu nariz, respirou fundo, sentia saudades tanto que deixou cair a maldita coisa como se o tivessem queimado.

– Eu não cago onde eu como, Novo. —ele se ouviu dizer.

O *"Oh, vamos!"* saiu de sua voz imediatamente. – *Obrigado por sugerir que sexo comigo seria* excrementalmente[130] *incrível.*

– Você sabe o que quero dizer.

– *Eu não vou ficar emocionalmente ligada.* —ela murmurou secamente. – *Confie em mim.*

– Eu sei. —Eu pensei no idiota do Peyton e na pequena, estúpida obsessão por Paradise. – Nós já temos bastante dinâmica no grupo, e alguém descobrirá. Essa merda é difícil de esconder mesmo se você fizer isso com *vanilla*[131].

– *Tudo bem. Vejo você na aula …*

– Eu vou levá-la para o The Keys, apesar de tudo.

– *Quando?* —Ela exigiu.

[130] Elevar uma constante dada à potência de seu argumento, de uma maneira merda.

[131] Se refere a sexo suave.

— Depois de amanhã pela noite. —Ele fechou os olhos e percorreu o resto. — Vamos juntos. É a noite de convidados. Você vai encontrar o que você está procurando lá. Eu sei que eu sempre faço.

Vinte e Cinco

Foram cinco horas antes que Vishous voltasse para a cozinha da Casa de Audiências. E o Rhage não podia decidir se ele estava contente de que a entrevista inicial com o tio estivesse terminada ... ou merda medo de descobrir os resultados.

Enquanto V se sentava na mesa com todos eles, ele estava claramente cansado, seu cabelo jogado para trás fora de sua testa como se ele tivesse estado puxando com suas mãos através dele, as tatuagens sobre sua têmpora resplandecendo em contraste à pele que era muito pálida. Sua mão enluvada tremendo um pouco enquanto acendia um cigarro-enrolado-a-mão e tomava uma tragada profunda.

Rhage pegou a xícara de chá onde tinha estado tomando chocolate quente e tirou-a de seu lugar em seu pires e empurrou o pequeno prato de porcelana em direção de seu irmão. Então o cara teria um cinzeiro.

Então ele se recostou, pegou a mão de Mary e esperou mais um pouco.

Não foi uma surpresa que Vishous tomou seu tempo antes de falar, e mesmo Z se aproximou e se sentou.

— Então, aqui está o que conseguimos. —V bateu o cigarro sobre o pires, embora não houvesse cinzas no final. Então ele apontou para o pires. — Obrigado por isso.

— Você é bem-vindo. —murmurou Rhage.

Maldito inferno, ele quase não quis ouvir isso. Mary, por outro lado, estava inclinada para a frente, obviamente preparada para lidar com o que fosse a notícia. Ele tirou dela seu espírito de luta. Porque no momento, ele estava se sentindo muito foda com uma bola-menos.

— Então Ruhn me deu todos os detalhes que sabe sobre a mãe de Bitty. Os nomes de seu pai e *mahmen.* Quando e onde ela nasceu. Onde ela morava e com quem antes que tivesse vindo para Caldwell. Como ela conheceu aquele idiota com o que ela acasalou. O que ele sabia do que aconteceu depois que ela veio aqui. —O irmão levou outra inalação e liberou mais daquela fumaça turca. — Ele também me contou sobre onde ele está morando, o que ele tem feito, com quem ele está associando.

— O que ele faz? —Perguntou Mary grosseiramente.

— Ele é um trabalhador manual. Ele mora na Carolina do Sul. Ele trabalha em uma grande propriedade lá.

— Qual é a linhagem? —Wrath exigiu. Como se o Rei estivesse preparado para ir apoderar-se do imóvel como se eles estiveram de volta no Antigo País. — E as histórias têm sentido?

V pôs sua palma para cima, mesmo que a Wrath não conseguisse vê-la. — Olha, eu não vou dizer-lhe o seu negócio-real ...

— Mas você vai de qualquer maneira —murmurou Wrath.

V se enfocou em Mary, como se ele reconhecesse que ela era a única pessoa que se importaria mais com o processo. — A coisa mais razoável e responsável para mim é ir lá e verificar tudo. Tenho endereços, contatos—incluindo a família pelo qual ele trabalhou. Tenho todos os detalhes de sua vida até agora ...

— Eu vou com você, —disse Rhage, e começou a se levantar.

Exceto agora era ele que estava conseguindo uma palmada. — Não, você não.

— Maldição, se eu vou deixar que outra pessoa chegue até o fundo desta merda ...

— Não. —disse Mary. — Você tem um conflito de interesses. Eu também. Isso precisa ser feito por um terceiro desinteressado.

Rhage voltou a descer no assento. A idéia de deixar de lado uma investigação como essa fez com que ele quisesse bater sua testa na mesa até que a coisa se estilhaçasse e depois passasse o pó até que se fizesse serragem ...

— Isso é uma besteira, —anunciou Wrath. — Deixe-me falar com ele. Eu saberia se ele está dizendo a verdade.

V sacudiu sua cabeça. — Com relação aos fatos como o cara vê-los, com certeza. Mas não é tão simples.

— Sim, é —Rhage tinha consciência de que a besta emergiria sob a pele, o estresse o assumindo. — Se ele é um pedaço de merda ...

— A questão é a sua aptidão, —Mary cortou. — Aptidão para ser um pai ...

Rhage soltou a mão de sua *shellan,* enrolou ambos os punhos e os golpeou na mesa, e separou as pesadas tábuas de carvalho pelo centro. — Nós somos seus pais! *Nós* somos seus fodidos pais!

Quando ele saltou, Mary foi com ele, pegando um de seus braços e pendurando todo o peso dela lá. — Rhage, você precisa relaxar ...

— Eu sou o pai dela Você é sua mãe ...

Mary perdeu seu agarre nele e depois ele estava agarrando ao *RHONJ*[132] e lançando a mesa, enviando-a a seus irmãos e ao Rei

[132] O **Real Housewives of New Jersey** (abreviado **RHONJ**) é uma série de televisão de realidade americana, e se concentra na vida pessoal e profissional da dona de casa.

saltando para trás enquanto a porcelana, a cristaleira indo pelos ares, em seguida, quebrando todo o lugar.

— Isto é uma maldita *besteira de merda* ...

Imediatamente, seus irmãos estavam sobre ele, Z pegando-o por trás e dobrando em uma garganta, Butch vindo do outro lado—quando ele chegou na casa?—e agarrando-o pela cintura de lado, Mary tentou entrar em seu rosto para que ele se concentrasse nela.

A única coisa que mantinha à Besta ainda dentro dele foi o fato que tinha saído fora a noite anterior. Se essa merda não tivesse saído na clínica, ele teria destruído toda a parte traseira da antiga mansão de Darius.

— Ele não pode levá-la embora! —Ele gritou para ninguém e todos. — Acabamos de a ter! Ele não pode levá-la—ele é um maldito estranho ...

— Rhage. — Mary ficou diretamente na frente dele, saltando para captar sua atenção. — Rhage, nós temos que ...

Trancando em seu largo, e triste olhar, ele gemeu, — Ela é nossa ... ela é nossa ... esse estranho não pode levá-la embora—ela é nossa ...

Ele estava balbuciando, ele sabia que ele estava balbuciando, mas era como se alguém tivesse descolado o fundo de seu cérebro e todo medo que ele tinha tido sobre o futuro de Bitty estava saindo pela sua boca.

Mary o deixou ir por um tempo, mas então pegou as rédeas. — A realidade é que nós sabíamos que tínhamos de passar por este período de espera de seis meses. E Bitty ... ela falou sobre um tio. Precisamos ... tão difícil quanto isso é, temos que ver isso. É o que é justo ... é o que é legal.

— Ela é minha filha. Ela é sua filha.

— Em nossos corações, sim. Mas legalmente ...

— Foda-se a lei!

— Não é assim que funciona e que não deveria. Pense nisso—se tivéssemos chegado até o final da adoção, não quereríamos que ninguém apareçesse em algum momento no futuro com direitos. Esta é a razão pela qual avisamos e esperamos para ver se alguém responde.

— Eu não posso acreditar que você está sendo tão lógico ...

— Estou me partindo pela metade com você, Rhage. Só porque estou tentando mantê-lo junto não significa que não estou sangrando por dentro.

Quando ele ficou relaxando, seus irmãos afrouxaram seus agarre e ele puxou Mary contra ele. Olhando por cima da cabeça, ele observou V apagar seu encalacrado na pia e imediatamente acendeu outro mais.

Depois de um longo silêncio, Rhage disse a Vishous, — Você será o único? Para ir lá e ...

— Sim. —V sugou com tanta força no final daquele cigarro, ele quase o consumiu inteiro em uma só tragada. — E eu sou o filho da puta certo para fazê-lo. Não só realizei a entrevista, mas de todos nós, eu sou o mais provável de permanecer neutro.

Verdade, pensou Rhage. V foi o mais inteligente entre eles. O mais lógico. O mais improvável de ser afetado pela emoção.

Maldito seja, como *diabos* eles estavam nessa situação.

Em uma série brutal de fotos instantâneas mentais, ele viu Bitty no cinema com ele e Mary, seus braços e pernas naqueles gessos. Então ele se lembrou de ensiná-la a dirigir ao redor do pátio e subir e descer a colina ... e ajudá-la a fazer a cama nas primeiras noites ... E seus sorvetes arruinados e os maus sonhos dos que ele a tinha despertado ... E a Mary sorrindo sua pequena menina ...

— Quanto tempo? —Ele perguntou enquanto Butch e Z começavam a pegar cadeiras e escombros. — Levará quanto tempo?

— Pelo menos duas noites, talvez três. Mas todo mundo vai me ver enquanto eu estou lá. Ou por causa do meu status ou porque vou colocar uma arma na cabeça deles.

— Sem coerção. —Mary advertiu severamente. — Não posso— não podemos ter isso.

— Leve Phury com você. —anunciou Wrath. — Ele tem um método muito dele. É um bom complemento para você.

— Tudo bem. —V assentiu uma vez. — Como quiser, meu Senhor.

— Você vai ir amanhã? —Rhage exigiu.

— Não, logo depois de terminar este cigarro. Já falei com Jane e tenho um lugar para ficar.

— Meu irmão ... —Rhage começou.

— Não. —V cortou. — Não se atreva a me agradecer. Este é um pesadelo e odeio isso. Eu odeio tudo sobre isso. Mas maldito seja, vou fazer isso certo, não importa o resultado.

Houve uma longa pausa e Rhage observou os olhos de V concentrar-se em algum ponto a cerca de sessenta centímetros na frente de seu rosto. Era claro que o irmão já estava priorizando coisas, fazendo listas, pensando no que ele tinha que fazer.

Então, Rhage olhou em volta da bagunça que ele havia feito na cozinha.

— Onde está o *tio* agora? —Disse ele asperamente.

V falou através de uma exalação. — Levei-o a um refúgio aqui em Caldie. Não queria aceitar o alojamento, mas eu disse que não era negociável. Eu não posso revelar onde ele está—realmente não pode haver qualquer contato entre vocês três agora. Muita emoção.

Rhage se aproximou e endireitou a mesa destroçada com a ajuda de Z. Não se apoiava bem no chão, uma perna torcida e dobrada em um ângulo, a parte superior quebrada, uma placa faltando de onde o

tinha golpeado. Ele queria mover a extensão pesada de volta à posição, para que todos se sentassem novamente, voltassem ao normal, mas não havia futuro nisso.

— Você disse a ele ... —Mary limpou a garganta. — Você falou sobre nós?

V se apoiou contra a parede e passou sua mão enluvada sobre seu cavanhaque. — Eu disse a ele que Bitty estava com uma família de acolhimento bem qualificada e bem avaliada que a mantinha segura. Não compartilhei nenhuma informação de identificação ou mencionei a adoção formal. A menos que ele tenha uma reivindicação legal, não há motivo para entrar em sua informação privada.

— O que é ... — Mary esfregou o rosto. — Como ele é?

Rhage ficou quieto, congelando-se no processo de recolher a cadeira onde ele tinha estado, de onde tinha terminado ao outro lado na sala.

V simplesmente encolheu os ombros. — Eu vou descobrir isso.

Mary e Rhage levaram o GTO de volta à mansão, os dois quietos durante a maior parte do caminho, suas mãos, no entanto, ligadas, exceto quando ele tinha que mudar de marcha. Durante o último lance da viagem, Mary ficou olhando fora por sua janela, as árvores sobre a borda da estrada da rota rural um borrão na noite, a lua sobre a cabeça tão brilhante que os faróis eram desnecessários.

— Eu não sei como ser quando a vermos. — disse Rhage. — Quero dizer, você sabe, como ser normal.

— Eu tampouco.

Eles decidiram que não fazia sentido para contar a ela sobre o macho aparecendo. E se ele acabou por ser um farsante? Quão cruel seria? E ainda ... como eles poderiam fingir a Bitty que tudo estava bem e que nada incomum estava passando?

Isto ia requerer habilidades de atuação fora de seu alcance.

A dor de estômago da Mary, o qual tinha começado justo depois que ela tinha lido aquela mensagem privada em seu escritório, fez-se pior enquanto eles começavam o caminho à mansão, a ascensão parecia comprimir o omelete e o bagel não processados, que ela teve horas antes na Primeira Refeição, em um bloco de cimento.

Enquanto a grande mansão cinza aparecia à vista, com suas gárgulas e suas inúmeras janelas e sua massa monolítica, ela sentiu como se não pudesse respirar.

— Tome seu tempo para estacionar. —ela murmurou quando Rhage desacelerou para dar uma volta à fonte preparada para o inverno no centro do pátio. — Deus ...

Ele facilmente entrou entre o segundo Hummer do Qhuinn e o novo R8 do V. Desligou o motor e as luzes. Inclusive desabotoou seu cinto de segurança. Mas nenhum deles fez um movimento para sair. Somente olharam fixamente adiante, até a ondulada e nevada grama que ia até a borda da floresta ... na neve que caía abaixo no vale ... no show das estrelas acima.

Havia muita feíura que ela sentia preparada para lidar com isso. Mas isso, não significava que estivesse emocionada por ver a tragédia, a enfermidade ou a perda tão de perto. Mas ao menos tinha quadros de referência para tudo aquilo.

Isto?

Bem, a vida estava cheia de surpresas, não era.

E considerando todas as coisas, ela teria aprendido o que era ganhar a loteria. Ou talvez tente ir ao redor do mundo. Ou se tornar presidente dos Estados Unidos.

Mas não esta corda elástica de aprendizagem que ela nunca mais iria ser uma mãe. E logo descobrir que o era. E depois ter tudo isso tirado.

Potencialmente tirado, recordou-se.

Além disso, Bitty estava em uma maldita cadeira de rodas, ainda se recuperando do que eles tiveram que fazer com ela na clínica do Havers.

— Vamos lá. —ela disse. — Vamos vê-la.

Eles saíram juntos e se reuniram no porta-malas do poderoso automóvel, Rhage pondo seu braço ao redor de seus ombros. Quando chegaram à fonte, entristeceu-se de que tudo estivesse drenado e abafado: *a suave queda d'água era algo que ela tinha vindo a associar com sua casa.* Mas o inverno no estado de Nova York não ofereceu o tipo de clima em que você queria que os tubos exteriores expostos estivessem cheios de H_2O, mesmo que o sistema estivesse funcionando.

A entrada principal da mansão da Irmandade parecia uma porta principal da catedral, uma pilha de amplos degraus de pedra que conduziam a um portal que se tornou ainda mais real por causa das esculturas que adornavam seus pilares. Rhage abriu o caminho para o vestíbulo, e então eles colocaram seus rostos na frente da câmera e esperaram que alguém, provavelmente Fritz, permitisse a entrada deles.

Todo o tempo, uma voz interior lhe gritava que ela não poderia fazer isso, ela não conseguia encontrar os olhos de Bitty sem ser honesta, ela não podia mentir por omissão, ela não podia …

— Boa noite, senhor e senhora. —disse o velho mordomo com um sorriso enquanto abria a pesada porta. — Como estão?

Como se tivesse sido baleada no coração, Fritz, obrigado …

Mary passou sob a soleira. Franziu a testa. Olhou ao redor.

No começo, ela não entendeu o som que estava ouvindo. Riso, sim. E foi Bitty—mas por que isso foi acompanhado ...

Um balão de água voou bem na frente do rosto de Mary, e era um jogo de pato ou ficar encharcado. E então Bitty estava justo atrás, correndo completamente para fora da sala de jantar, com o cabelo flutuando atrás dela, com a camisa úmida, um balão de água vermelho e um azul em suas mãos.

— Que diabos! —Rhage latiu enquanto ele caminhava para dentro.

— Oi mãe! Olá Pai!

A menina se manteve à direita para entrar bem na sala de bilhar. E, o que você sabe, Lassiter estava sobre ela, um balão amarelo alto sobre o ombro dele, pelo menos até que ele a jogou na garota, segurando-a firmemente nas costas. O som gritante era todo prazer—e então Bitty se torceu sem perder uma batida e acertou Lassiter em cheio no rosto.

Pontaria perfeita.

Splash!

Mas esse não era o ponto.

Enquanto a bomba úmida se pulverizava, encharcando o rosto do anjo e todo seu cabelo loiro e negro, Rhage se agarrou ao macho e o arrancou de seus pés, desembarcando-o no chão—e então apertou-lhe o pescoço como se ele estivesse preparado para sufocar a vida do imortal.

Ou algo assim. Tanto faz.

Mary correu até ele. — Rhage …

— O que diabos você fez com ela! Onde estão os seus gessos?

Mas então a mãe dentro dela fez Mary trocar de marcha. — Sim, o que diabos! Ela não deveria estar fora deles por seis semanas! E nem sequer andando!

Lassiter tratou de responder, mas sua traquéia esmagada não deixava sair o ar. Bitty foi quem resolveu o mistério.

— Ele curou meus braços e pernas! Não o machuque! Ele os fez melhor—honestamente! Não o machuque, pai.

Instantaneamente, Rhage soltou Lassiter e logo caiu sobre seu traseiro como se ele percebesse que o show de violência poderia ter desencadeado memórias.

Mas Bitty não parecia preocupada com isso. — Está vendo? —Ela saltou de um pé a outro. Virou-se com seus braços para fora. Riu com uma risada feliz. — Tudo melhor!

Enquanto Mary olhava o espetáculo e depois olhava ao anjo, ela teve um pensamento passageiro que ela estava meio cansada de surpresas essa noite. — O que ... o que você fez com ela?

Bitty falou por seu amigo novamente. Por conta da tosse e respiração ofegante. — Ele apenas enviou a luz do sol aos meus braços e pernas. Ele colocou a mão sobre os gessos, sem sequer tocar neles, e havia calor ... e então, eu não sei, nada dói mais. Nós serramos a fibra de vidro na garagem. Essa foi a parte mais legal.

Bem, agora Mary estava tonta—e se teve que se sentar no chão. — Você fez o quê com uma serra?

Quando finalmente Lassiter elevou a cabeça, ele tinha o rosto vermelho, mas já não parecia um nadador resgatado. — Eu não gostava de seu sofrimento.

— Está vendo? —Disse Bitty. — Então não fique bravo com ele.

Mary sacudiu a cabeça. — Eu não entendo …

— Por que diabos você os deixou quebrar seus ossos, —Rhage estalou. — Se você pudesse fazer algo assim, por que *diabos* você estava lá fora enquanto ela foi torturada na sala de exame.

Lassiter sentou-se todo o caminho, seus olhos estranhamente coloridos, sem pupilas, sem esquivar do rígido olhar de Rhage. — Não é meu trabalho afetar ao destino. Que eu não posso mudar sem exigir o equilíbrio adequado, e às vezes o custo do presente é pior do que não o dar em primeiro lugar.

Mary pensou no trato que Rhage tinha feito para que ela vivesse, antes que a Virgem Escriba tivesse sabido que ela não podia ter filhos; aquele em que, para que seu câncer tivesse sido curado, ele nunca teria que nunca vê-la ou falar com ela, apesar do fato de eles estarem apaixonados.

O equilíbrio era o caminho do universo.

— Mas, —o anjo caído levantou seu dedo indicador, — isso não significa que não possa amortecer a queda dos dominós do destino. Se entender o que quero dizer. Aliviar a dor sem alterar o curso? Isso eu posso fazer.

Bitty sorriu. — E eu preferiria estar correndo por agora em oposição a seis semanas a partir de agora. Além disso, esses gessos já estavam picando. E tomar banho? *Ugh.*

Mary se viu piscando as lágrimas enquanto ela apertou o antebraço de Lassiter. — Obrigado.

— Merda, —respirou Rhage. — Eu sinto Muito. E merda, eu não deveria ter dito *'merda'*. Foda-se. Quero dizer ... maldição.

Enquanto seu *hellren* se entretinha com suas maldições, Mary sentiu como se se quebrasse—e Bitty o percebeu claramente, agachando-se com um abraço.

— Eu estou bem. Eu sei que vocês se preocupam. —Bitty sorriu enquanto ela puxava Rhage para se levantar. — Vamos, vamos comer

a Última Refeição—e antes que me digam para limpar essa bagunça, Fritz não nos deixa.

Logo em seguida, um zumbido começou a encher o hall de entrada. — Ele adora seu *VAC*[133] molhado, —disse Lassiter. — Isso não soa sujo?

— Não diante de minha filha, isso não parece. —murmurou Rhage.

Todo mundo se voltou até o mordomo, que, com certeza, tinha disparado a combinação de *contêiner-aspirador* e estava alegremente absorvendo os salpicos no chão de mosaico com seu uniforme formal branco e negro. Ele parou e pareceu preocupado.

Desligando a maquina, ele perguntou, — Alguém necessita de algo? — A Última refeição será servida em dez minutos. Talvez uma bebida?

— Estamos bem, Fritz —disse Rhage, parecendo exausto. — Mas obrigado, cara.

O *doggen* inclinou-se profundamente e depois retomou a sucção. O que, Lassiter estava certo, soava sujo.

— Vamos, pai, você tem que estar com fome. —Bitty puxou o braço de Rhage. — Certo, mãe?

Deus, isso doeu. Esses nomes ... eram como um copo quebrado em seu coração.

— Sim, —disse ela lentamente. — Imagino que deveria estar comendo algo agora mesmo.

Isso não significava que ele quisesse, no entanto. E, no entanto, Rhage não podia negar a pequena menina, e os dois saíram para a sala



[133] E um aspirador de pó para secos e úmidos/molhado

de jantar, um pequeno duende que fez a sua mobilidade voltar a pular ao lado de uma montanha de um homem que estava andando como se estivesse meio morto.

Mary saltou quando uma mão apareceu na frente de seu rosto para ajudá-la a levantar do chão. Lassiter estava de novo em seu Nikes e olhando-a desde sua grande altura com uma expressão sombria.

De repente, o fato de que o mordomo estivesse molhado com os restos de uma luta de balões de água se fez muito claro, em grande parte devido a que o grande foyer colorido—com suas colunas de mármore vermelho e malaquita e seu teto pintado de três andares e sua grande lareira e excelente escada—era exatamente onde você nunca quis ter uma.

Encontrando os olhos do anjo, ela disse, — Você sabia, não é.

— Que Fritz iria adorar o VAC molhado?

— Que seu tio iria aparecer e que Rhage e eu retornaríamos para casa feitos um desastre. Você sabia que a distração iria ajudar.

— Oh, —ele fez um movimento *'ora'* com a mão que ainda tinha que tomar. — Eu não sou tão inteligente.

— E você não podia suportar vê-la com dor mais do que o resto de nós poderia.

Depois de um momento, Lassiter afundou sobre os calcanhares ao lado dela. Aproximou-se de seu rosto, roçou um lado com a mão direita e o outro com a esquerda.

Logo fechou os punhos e os apertou com força suficiente para fazer que todas as veias aparecessem em seus fortes antebraços. Um segundo depois, ele abriu as mãos. No centro de ambas as palmas das mãos, havia um diamante facetado, as duas pedras preciosas refletindo a luz ao redor deles com flashes do arco-íris.

— As lágrimas de uma mãe. —ele sussurrou. — Tão difícil ... tão bonito.

— Eu não sou sua mãe, —Mary sufocou. — Oh, Deus ... não sou realmente sua mãe.

— Sim você é. E vou guardá-los para que eu possa devolver a você quando isso acabar.

— Ele vai ser real. Eu posso sentir isso. O tio ... é real.

— Talvez. — Lassiter se levantou novamente. — Mas por que eu não guardo isto só para o caso, ok?

Ele se afastou, o cabelo gotejando, a roupa um desastre, todas as jóias de ouro que levava como parte do sol preso com ele, mesmo quando ele estava dentro de casa.

Mary olhou para o arco através do qual Rhage e Bitty desapareceram.

Quando ela sentiu como se ela pudesse andar tão longe ... ela se levantou ... e o fez.

Vinte e Seis

Na noite seguinte, Elise estava no banheiro dela, secando o cabelo, quando seu telefone começou a dançar através do balcão de mármore.

Ela foi para a coisa tão rápido, que ela quase atirou seu torpemente *Conair*[134] diretamente ao chão.

Mas não era Axe.

— Finalmente. —ela disse enquanto desligava o secador.

— *Que tipo de Olá é isso?* —A voz masculina perguntou sobre o outro lado.

— O tipo que você dá a alguém que leva tanto tempo para chamar de volta.

Peyton, filho do Peythone, amaldiçoou brandamente. — *Sinto muito. Eu estive ocupado. Mas eu sou todo seu agora. Você está bem?*

Ela se afastou do espelho e inclinou-se contra o balcão. Estava quente em seu roupão rosa, mas ela estava mantendo ele: *apesar de que não estavam no FaceTime, não parecia certo estar nua enquanto conversava com o primo dela.*

— Por que você tentou comprar o Axe?

Houve um silêncio. — *Então, trata-se de seu novo guarda-costas, hein.*

— Isso foi realmente insultante para ele.

— *Deixe-me lhe fazer uma pergunta, aqui. Exatamente quem você acha que está protegendo você? Você sabe alguma coisa sobre ele?*

— Essa é uma questão importante? Se for, basta responder já, está bem. Eu não quero jogar.

— *Elise, sua família já perdeu tanto ...*

— Poupe-me. Eu estou vivendo nesta casa, ok? Como eu não sei o quanto as pessoas estão sofrendo?

[134] Marca de secador de cabelo.

— *Sim, e eu fui o único que teve que olhar os pais de Allishon nos olhos quando eu disse que ela estava morta.*

— Estamos realmente competindo com a morte de minha prima agora? De verdade?

— *Elise ...* —Houve um longo murmúrio. — Olha, não vou discutir contigo.

— Bom, porque eu me sinto segura em torno de Axe. Ele não é mais que um cavalheiro para mim. E eu não aprecio você desrespeitando e tentando suborná-lo sobre algo que não é da sua conta.

— *Você é meu assunto.*

—Não, eu não sou. Eu sou sua prima de terceiro grau. É isso. — Enquanto o silêncio se estendia, ela estava mais que frustrada. — Talvez eu não devesse ter te ligado.

— *Talvez.* —Ele amaldiçoou — *Eu tenho que ir. Eu tenho que me preparar para a aula – você quer que eu diga ao seu* menino *que você disse olá?*

— Por que você está agindo assim? E ele não é meu menino.

— *Boa sorte com ele. Você vai precisar disso ...*

— Não, você não pode fazer isto. Ou me diz o que realmente esta te preocupando para ser uma dor na bunda, porque você está sendo superprotetor. Essas são suas duas opções, Peyton. O que você não consegue fazer é jogar este jogo de fumaça e espelhos e, em seguida, esfumar como se estivesse sendo ofendido pelo meu comportamento.

Houve uma pausa. E então a risada foi triste. — *E por isso nunca poderia sair contigo. Coisas de primos a um lado.*

— Bem, eu não estou pedindo para você, então há também isso.

— *Tudo bem, estou sendo superprotetor e não tenho o direito de ser. Não.*

Elise exalou e sorriu um pouco. — Você é uma dor na bunda, você sabe disso?

— *Então, já me disseram.* —explicou Peyton. — *Olha, eu sei que pessoas como nós não falam sobre essas coisas, mas essa merda com Allishon ainda está comigo. Eu não posso ... Eu não posso tirar isso da minha mente. E sim, percebo que está me deixando um pouco psicótico. Eu só ... Eu não estou dormindo, eu estou – minha cabeça está toda fodida. Isso foi difícil.*

Elise baixou a voz para um sussurro. — Eu sinto muito.

— *Não é sua culpa. Deus, de modo algum.*

— O que aconteceu com ela? Ninguém vai me dizer. Ninguém dirá nada além de morreu no mundo humano. Eles nem sequer fizeram uma cerimônia de Fade para ela. É como se ela estivesse aqui—e então ela se foi, como se ela nunca tivesse existido. E, entretanto, minha tia nunca sai de seu quarto e meu tio perambula sem rumo ... Eu gostaria de ajudar ou entender ou ... apenas finalmente saber o que aconteceu.

Houve uma longa pausa. — Peyton? Voce ainda esta aí? Olá?

— *Eu vi o que foi feito para ela. Eu vi ... a violência que a matou.*

— Oh, meu Deus, Peyton ...

— *Eu não fui a pessoa que a encontrou. Mas eu era o único que descobriu ... o que foi feito para ela.*

— Não é de admirar que você esteja lutando. —Elise cobriu a boca com sua palma. — Eu não fazia ideia.

— *Ela não foi morta por um humano. Ele era um de nós.*

— Quem? —Ela respirou.

Peyton limpou a garganta. — *Tudo bem, eu não estou sendo um idiota agora, e não quero acabar com isso abruptamente, mas eu realmente tenho que me preparar. Podemos nos encontrar e falar pessoalmente algum dia?*

Pensou em seu encontro com o Axe. — Amanhã à noite?

— *Eu tenho isso. Eu irei até você.*

— Melhor que eu vá a sua casa. Especialmente se vamos falar sobre ela. Não quero que ninguém ouça nada.

— *Bem. E Elise, desculpe-me.*

— Por quê?

— *Eu não sei. Vejo você amanhã. Venha quando puder, vou estar pendurado no meu quarto.*

— Vejo você então.

Assim como ela desligou, um tremor estranho atravessou seu corpo—e no início, ela assumiu que era do que ela e Peyton estavam discutindo. Mas então ... não, não era isso.

Colocando o telefone para baixo, ela olhou em volta, mas vamos lá. Não era como se alguém estivesse à espreita em um canto escurecido—em seu banheiro de mármore todo branco que tinha todas as luzes acesas.

Deixando seu telefone para trás, ela saiu para o quarto dela. Olhou em todos os cantos, dos quais nenhum estava escuro porque ela tinha todas as luzes acesas ali também.

Só que ela não estava exatamente com medo.

Era mais parecido a ser consciente de algo ...

— Axe? —Ela disse em voz alta.

Apesar de que Elise levava seu roupão rosa, saiu ao vestíbulo. Seguiu o instinto até a escada principal. Procedeu ao primeiro andar ...

Ar fresco. Alguém acabou de entrar na casa. E ... o aroma de Axe. Tinha sido ele que tinha entrado. Além disso, graças ao sangue que ela tirou dele na noite anterior, ela sabia exatamente onde ele estava.

Virando a cabeça para a esquerda, ela viu que o escritório de seu pai estava fechado.

Sem fazer nenhum som, caminhou sobre o chão de mármore para o salão que estava localizado atrás de seu espaço de trabalho privado. No interior, a beleza do pêssego e prata do papel pintado e as cortinas se perdia nela enquanto se dirigia a uma extensão das estantes que tinha uma parte superior incorporada com festão e estatuetas *Herend*[135] de galos e aves aquáticas e outras aves de todo tipo em diferentes níveis.

A cavilha estava oculta à direita à altura dos ombros, o tipo de mecanismo que não podia ver nem adivinhar, e quando a tocou, a unidade inteira, construída uns cento e cinqüenta anos antes, desenganchou-se da parede e se deslizou silenciosamente até um lado.

Entrando na passagem escondida, ela puxou um cabo de metal antiquado com uma alça de madeira no final ... e as prateleiras voltaram para trás, movendo-se tão perfeitamente que a coleção de porcelana inestimável não foi perturbada no mínimo.

O espaço era estreito e úmido, mas não frio e havia suficiente luz através das uniões da moldura por cima dela assim caminhou um metro e meio para frente ... até um conjunto de degraus de madeira que conduzia até a parte posterior de uma parede.

Ela teve o cuidado de colocar seus chinelos na madeira ripada. Ela não pesava uma tonelada, mas estava preocupada com os sons de

[135] Famosa marca húngara de figuras de porcelana.

rangidos que pudesse fazer. Uma vez no degrau mais alto, ela alcançou um slide que estava aproximadamente ao nível dos olhos.

Quando ela o afastou, ela podia ver dentro do escritório de seu pai, visualizando o fogo ao outro lado da sala, a mesa, a figura de seu pai ... e o Axe, que estava sentado ao outro lado da mesa de seu pai.

Sim, estava olhando através dos "olhos" de um retrato. Ao igual a nos filmes.

Sua mãe tinha cortado os buracos na própria pintura—e seu pai quase desmaiou. Mas oh, sua *mahmen* tinha sido capaz de sair-se com a suas em coisas assim com ele.

Ela tinha sido quão única podia fazê-lo.

Se Elise fosse cuidadosa em não respirar intensamente, e se se concentrasse em afogar os sons nas condutas e o suave assobio de uma brisa nas vigas, podia ouvi-los falar.

Seu pai estava sentado, o que fazia sentido. Claramente, ela tomou conhecimento da presença de Ax no instante em que entrou em sua casa.

E por extrapolação, ele logo imaginaria onde ela estava …

Com certeza, ele franziu a testa e olhou diretamente para ela. Sua expressão era quase desagradável, como se não soubesse porquê demônios se distraiu com um retrato de duzentos anos de um velho vampiro vestido de uniforme.

— Obrigado por vir. —disse seu pai enquanto punha as abotoaduras em posição adequada sob as mangas de sua jaqueta de seu terno azul marinho. — Percebi que sua primeira noite com a minha filha foi satisfatoriamente.

Uma imagem rápida dela nua, estendida em frente ao fogo de Axe, a boca e as mãos …

Bom, precisava parar isso agora mesmo.

Axe olhou a seu pai. Voltou a olhar o retrato. Enfocou-se de novo.

— Ela voltou para casa com segurança.

— Por isso estou muito agradecido. —Seu pai sorriu e parecia sincero. — Ela é meu coração. Ela me lembra muito de sua mãe. Um espírito ardente, um intelecto feroz, com medo de tão pouco. É também por isso que me preocupo.

— E por isso que você me contratou.

— Certamente. —Felixe limpou a garganta. — Sobre essa nota, eu gostaria de expandir seus deveres.

— Como assim?

— Eu nunca vou colocá-la sob *sehclusion*. Ela não estaria bem com isso. E eu estou ciente de que ela deve sair de casa por outros motivos que seus estudos de tempos em tempos. Talvez para uma festa ou um encontro de fêmeas de sua idade.

Sim, claro ... porque ela estava realmente querendo sair e ter suas unhas feitas com um monte de Barbies obcecadas querendo acasalar.

Ela preferiria quardar o dinheiro, manter as unhas dos pés para si mesma e ler seu artigo de dissertação mais uma vez.

— Eu gostaria que ela encontrasse um pretendente.

Elise franziu o cenho. Oh *infernos* não.

— Você tem um em mente? —perguntou Ax.

— Há um número de machos adequadas e cujas famílias estão olhando para eles para que se estabeleçam. Ela é da idade de alguns deles. É o momento, mas estou seguro de que se lhe falar dessa perspectiva de qualquer maneira, ela se rebelará. Então estou em uma situação muito difícil.

— O que você quer fazer sobre isso?

— Estou ciente de que ela deixou a casa na noite passada. Eu não sei para onde ela foi. Ela não providenciou para você acompanhá-la para a

escola—ou você teria me enviado suas horas conforme concordamos e como você fez a noite anterior.

— Você quer que eu a acompanhe. Mesmo quando ela não está na escola.

— E me diga onde ela vai. Eu vou pagar você, é claro.

Axe se moveu na cadeira, cruzando as pernas, o tornozelo no joelho. Ele voltou a olhar para a pintura. Olhou para trás. — Eu tenho treinamento. Não posso estar com ela 24/7.

— Tenho um programa GPS instalado em seu telefone. Meu mordomo é bastante habilidoso eletronicamente. Ele pode monitorar onde ela vai e fornecer-lhe as coordenadas.

— Mas, novamente, e se eu estiver em aula.

— Você poderia investigar onde ela vai depois. No seu tempo livre.

— Deixe-me ver se entendi. Você não a quer sob *sehclusion*, mas quer saber onde ela vai, e se eu não posso estar lá, você quer que eu finja ser um *P.I.*[136] e descubra o que ela estava fazendo e com quem?

— Sim. —Felixe sorriu aliviado. — Exatamente.

Droga, pai, pensou. E, claro, que Axe iria fazê-lo. Ele sustentou que ele precisava do emprego, e mais, dinheiro sempre era melhor ...

Axe ficou em pé. — Sinto muito. Isso não é para mim.

— O quê? —Disse seu pai.

O que? ela pensou.

— Olha, eu estou bem com ser seu guarda-costas. Mas me esgueirar por trás de suas costas e lhe informar do que faz, só para que você possa usar isso contra ela, não é o meu. Se você está tão preocupado com o que ela está fazendo e com quem ela está vendo, você precisa perguntar a ela mesmo. Sua

[136] Investigador privado.

filha é uma das pessoas mais francas que já conheci. Ela vai te contar. Ela é honesta, mesmo que seja uma discussão difícil.

— Mas ... vou pagar mais. Posso pagar o dobro.

— Uau. Vocês pessoas ... —Axe olhou em direção de Elise uma última vez. — Eu tenho que ir. O treinamento começa em uma hora e eu tenho que comer.

— Eu gostaria que você reconsidere. —Felixe parecia desinflado. — Preciso da tua ajuda.

— Você realmente não. Você precisa conversar com sua filha, não tratá-la como se ela fosse a inimiga.

— Eu só quero o que é melhor para ela.

— Se há alguém que vai saber o que é isso, porém, é ela.

Enquanto Axe saía, Elise fechou o slide e pulou os degraus. Reunindo sua túnica, ela correu para as prateleiras escondidas.

De volta à mansão da Irmandade, em seu novo quarto de banho e da Mary, Rhage comprovou seu par de quarentas e certificou-se de que os clipes estavam cheios. Logo meteu as duas adagas negras nos coldres, olhando para baixo e comprovou sua munição de reserva.

— Feliz Natal, —ele disse ao reflexo no espelho sobre as pias.

É curioso que esta festa humana fosse sobre o nascimento de um salvador e entretanto e ainda ali estava ele, indo para o campo, em busca de morte.

E sim, ele parecia um assassino, especialmente porque ele vestiu um casaco de couro e cobriu-se seu cabelo loiro com um capuz negro.

Então, novamente, ele poderia estar com um roupão rosa e pantufas e seus olhos lhe teriam delatado.

Saindo de si mesmo, ele saiu para o quarto além. Quando se mudaram para o terceiro andar há apenas dois meses, sentiu-se como em casa imediatamente porque Bitty tinha estado com eles. Agora, a suíte parecia um quarto de hotel, algo adorável, mas transitório.

Se a garota os deixasse, eles não ficariam aqui.

Na verdade, ele nunca mais voltaria para o terceiro andar.

Deixando seu quarto, ele foi ao lado, e parou entre as ombreiras. Mary e Bitty estavam sentadas na cama da menina, as duas em moletom, o cabelo do Bitty ainda úmido da ducha. Mary estava escovando-o, começando pelos extremos e subindo, enquanto Bitty falava sobre a festa de Natal que Beth e o Butch organizavam para o final da noite.

— E então, esse grande cara gordo de roupa de veludo vermelho que desce pela chaminé?

— Sim. Deixa presentes sob a árvore e pela manhã, todo mundo abre suas meias e pacotes. Coma muito às quatro da tarde. Veja futebol durma. Despertar às nove. Sinta fome. Coma mais. Ir à cama e deprimir-se.

— Oh, esse é o tipo de feriado do papai! Mas deveríamos ter feito isso na madrugada desta manhã, então.

— Tivemos que ajustar o horário ao que funcionava para a maioria das pessoas.

Sim, tinha havido planos em vigor há semanas, mas com esse macho aparecendo na Casa da Audiência? Ninguém tinha estado de humor para celebrações. Entretanto, Rhage e Mary tinham insistido em que a reunião seguisse adiante.

Talvez fosse outra boa distração ao longo das linhas da pequena luta de milagre/balão de Lassiter/show de emoção perfeitamente programado para a pequena menina.

Bitty passou a fazer perguntas sobre Mary de pequena e Mary respondeu tudo da mesma maneira que ela estava escovando aquele cabelo ... devagar, gentilmente ... como se nunca mais tivesse a chance de fazê-lo novamente.

— Oh, pai! Oi!

Quando Bitty se voltou até ele, seu rosto era tão trasparente, seu sorriso tão genuíno ... que queria esquecer-se de tudo de novo. Mas ele não fez isso. Ele entrou, como se fosse outra noite, e murmurou algo, sorriu, acariciou o ombro de Bitty, beijou Mary na boca e disse adeus.

Bitty parecia preocupada.

Mary estava resignada e triste.

Queria ficar com elas. Precisava ir-se.

A besta pode ter ficado em sua gaiola de carne na noite passada, mas isso não ia durar com toda a alta tensão—assim tinha que encontrar uma luta para queimá-la. Esta seria a sua única salvação.

— Tenha cuidado. —disse Bitty enquanto se despedia.

— Sempre, —ele sussurrou por cima do ombro.

Em vez de ir ao local de reunião pré-estabelecido e juntar-se a Z e Butch e aos recrutas para a orientação, Rhage foi direto para os becos a oeste do distrito financeiro de Caldie, passando diretamente para o coração do campo, para o pavimento e as sombras que tinha espreitado por quanto tempo agora?

A noite estava tão fria como a anterior, mas havia uma umidade no ar que falava sobre a neve. Os humanos gostariam disso. Eles achariam isso *"da época"* para suas férias.

Não havia ninguém vagando pelo trecho de edifícios desertos que ele escolheu para caçar, nada para marcar a rua, mas a casca queimada de um antigo sedan, um sofá podre e uma série de árvores mortas e escaldadas na calçada rachada.

Nenhuma árvore de Natal cintilando nas janelas. Sem ho-ho-ho dos festeiros. Sem canções de natal, sem sinos de trenó, sem renas, sem presentes.

Respirando fundo, ele sentiu uma grande queimação no interior de seu peito ... e era como se ele estivesse de volta à estaca zero.

Desde que Mary tinha entrado em sua vida, ele tinha desfrutado matando porque graças ao bom programa de criação da Virgem Escribana, tinha sido desenhado desde sua concepção para proteger e defender sua raça. Mas não tinha havido nada deste desespero da velha escola, essa infelicidade torpe, desta ... triste sensação ... de que não era dono de seu destino, mas subjugado a ele por causa de sua maldição …

Parando, ele inclinou o nariz para cima. Inalando novamente.

Soltou um grunhido.

Os *Lessers* eram cada vez menos mais agora do que nunca, e tinha havido avistamentos, por outros na Irmandade, de um tipo muito diferente de inimigo.

Eles estavam tentando determinar quem e o que era. As mudanças no mar como aquela na guerra raramente eram boas notícias—e evidências claras de que o Ômega pensava novamente.

Mas o fedor do talco de bebê que correu para cumprimentá-lo agora?

Era como se um desejo que ele precisava para se tornar realidade tinha sido concedido.

Bom, o outro era de que Bitty ficasse onde ela pertencia.

Despindo suas presas, Rhage foi à caça.

Vinte e Sete

A única maneira que essa reunião poderia ter sido mais ofensiva, pensou Axe, era se o pai de Elise tivesse sugerido que sua filha estava traficando drogas. Ou prostituindo-se após o anoitecer. Levando uma segunda vida tirando doces dos bebês e chutando cachorros.

Inacreditável, ele pensou enquanto se deixou sair pela grande porta de luxo e afastando-se da mansão ...

A uns seis metros à esquerda, de pé no vento gelado e frio—em espera, em um roupão felpudo cor-de-rosa?—Elise era como uma aparição. Exceto que estava oh, tão viva, com o cabelo rodando nas rajadas de vento, o cheiro dela enchendo seu nariz, sua presença aquecendo a noite a temperaturas tropicais.

— O que você está d ...

Ele não conseguiu nada além disso. Ela correu até ele e jogou-se em seus braços, segurando-o pelo pescoço e apertando tudo o que ela podia.

— Espere, o que você está fazendo? —Ou algo assim. — Elise, você não pode ser vista assim.

Segurando-a no chão, ele caminhou atrás de uma grande árvore de bordo para que o tronco lhes desse alguma privacidade.

— O que você está fazendo aqui fora? —Ele exigiu enquanto a abaixava. — Você vai acabar pegando uma pneumonia.

— Eu só precisava te agradecer.

— Para o que ... —Ele parou. — Foi você. Você estava por trás dessa pintura.

— Eu sabia que você estava na casa. Eu simplesmente não sabia o porquê. Ouvi o que você disse ao meu pai ... obrigado.

Axe queria dizer a coisa certa. Ou inferno, diga qualquer coisa. Mas a maneira como ela estava olhando para ele com aqueles olhos brilhantes, seus cabelos perfeitos e perfumados, seu corpo debaixo daquele manto, algo que ele poderia se lembrar de cada centímetro de ...

Ele segurou seu rosto e esfregou a bochecha com o polegar. — Eu sonhei contigo. O dia inteiro.

Elise sorriu mais amplamente. — Você fez?

— *Mmm-hmm.*

— O que você sonhou?

— Isto.

Inclinando a cabeça, ele se abaixou e beijou-a, trabalhando seus lábios com os seus, envolvendo seus braços ao redor dela, aproximando-a. O vento do inverno dançava ao redor deles, os flocos de neve começavam a cair, os céus de veludo escuro acima que pareciam encorajar os amantes em todos os lugares.

Quando ele finalmente recuou, ele massageou os ombros. — Eu não posso esperar para que esta noite ter acabado.

— Eu também.

Ela colocou as mãos sobre seu peito, massageando. — Eu queria que você não tivesse que ir.

— Eu não poderia ficar aqui de qualquer maneira.

— Você poderia …

— Eu não quero causar problemas para você.

— Nunca.

Deus, ele não conseguiu obter o suficiente do rosto, a garganta, a sensação de sua cintura sob as palmas das mãos. Ela era como uma droga de que precisava outro golpe e o fato de que isso lhe fizesse querer correr na direção oposta era irônico, já que tinha abraçado a heroína e a cocaína. Sexo. Violência.

Mas a voz gritante dizendo-lhe para afastar-se dela e nunca olhar para trás foi contrariada, soco por soco, por uma necessidade ainda mais forte para estar perto e ficar perto.

De um nada, uma imagem dessas figuras de seu pai veio à mente. Axe se afastou abruptamente. Perdeu o contato imediatamente.

Sentiu sua cabeça ficar ainda mais mexida.

— Sinto muito. Eu tenho que ir.

— Esteja seguro lá fora? —Ela sussurrou enquanto ela colocava seus braços em torno de si mesma.

Assentindo com a cabeça, ele deu uma última olhada nela ... e então desmaterializou-se para o lugar de encontro ocidental e sul de onde estava a propriedade da família.

À medida que ele voltou a tomar forma, uma rajada que fez um zumbido nasal lhe golpeou diretamente na cara e respirou profundamente. Durante toda a sua vida, ele teve um grande sucesso empurrando as emoções para baixo e colocando uma tampa sobre eles. E ele fez o mesmo agora, banindo quaisquer sentimentos ou pensamentos sobre Elise.

Pena que ele ainda podia sentir o gosto dela.

Peyton foi o próximo a aparecer, e quando eles se enfrentaram, Axe estava pronto para uma briga, preparado para começar a merda se ele tivesse que fazer as coisas.

Mas Craeg e o Paradise chegaram e se colocaram entre eles.

— Não, —disse Craeg. — Não façam isso. Perda de tempo, desperdício de esforço—e aqui no mundo real, uma perigosa e maldita distração. O que diabos está errado com vocês dois?

— Nada. — disse Ax, sem desviar o olhar. — Absolutamente porra de nada.

— Bom. —Craeg não se moveu. — E você, Peyton?

— Eu não tenho problemas.

Paradise enganchou um braço pelo cotovelo de Pey-pey e girou-o ao redor. — Então você ia me falar sobre aquela mulher que você voltou no clube ontem à noite, lembra-se? Ela era quente?

Movimento de redirecionamento clássico, e bastante patético e que era necessário. Mas o Sr. e a Sra. Programa de Treinamento estavam certos. O grupo voltava a sair ao campo esta noite. Nenhum trabalho na sala de aula. Sem treino no ginásio.

Armas reais e diversão, como os Irmãos diziam.

A última coisa precisava era um drama interpessoal que poderia fazer a alguém cair.

Em um túmulo.

Elise estava flutuando no ar enquanto subia pelas escadas dos funcionários por trás. A última coisa que queria era ser pega em seu roupão de banho, cheirando o ar da noite e o macho que acabara de beijar no pátio da frente.

Era curioso, tinha querido exatamente este tentador formigamento quando ela tinha pensado em estar com o Troy apenas algumas noites

atrás. Tinha desejado isto exatamente, embora ela realmente não tinha sabido o que era. Tinha estado buscando-o e a tinha encontrado. E era lindo.

Sua borbulha de felicidade não durou.

Ela alcançou o segundo andar e estava descendo silenciosamente pelo salão acarpetado, passando pelas portas fechadas das suítes de hóspedes e dos quartos de seu pai, quando ela se aproximou de uma porta aberta em uma sala negra.

A voz de seu tio estava distante, mesmo que ele estivesse de pé apenas dentro da escuridão. — ... esta noite. Possivelmente terei uma refeição colocada sobre uma mesa tranquila para nós dois?

A resposta de sua tia era tão silenciosa, Elise não podia ouvir as palavras.

— Bem ... —murmurou seu tio. — Sim, voltarei então. Possivelmente em algum outro momento, mais tarde. Eu acho que existe ... o que? ... Sim. Eu sei que você não dorme ...

Elise cruzou os braços em torno de si e caminhou rapidamente por ele com a cabeça baixa e os olhos sobre o tapete. Mas seu tio deve ter ouvido ou sentiu aquilo porque assim que ela chegou ao quarto deles, ele se virou para a luz. Seu rosto era como um crânio, sua pele cinza pelo estresse e sofrimento, seus olhos vazios. — Elise, —disse em um tom morto. — *Como você esta está noite?*

Ela se inclinou e também usou a Antiga Língua. — *Estou bem, meu tio. E você?*

Era a resposta habitual à pergunta habitual que, na verdade, não exigia um recorde sincero de seu estado, mas era mais um gesto educado, como alguém que falasse *"Deus te abençoe"* depois de um espirro.

— *Eu estou bem. Obrigado.*

E então a porta foi fechada.

Ela realmente não tinha visto sua tia desde a tragédia, e só podia adivinhar a forma em que a fêmea deveria estar.

Elise seguiu para seu quarto, onde se trocou ficando em umas cômodas calças de ioga e um pullôver que seu pai não aprovava. Uma rápida verificação do relógio sugeriu que ela devia esperar muitas horas antes que ela estivesse saindo.

Deixando seu telefone pra trás, é obvio.

Obrigado Pai.

Tomando assento em sua escrivaninha francesa, havia artigos acadêmicos para ler e o projeto de plano de aula que o Troy enviou no início da tarde para o seminário de Janeiro. Mas sua mente estava dispersa e ineficaz, fragmentos da conversa de Axe com seu pai, seu telefonema com Peyton—e depois o beijo no gramado ... bem como o que acabava de testemunhar no corredor—bloqueando seus processos de pensamento.

Por alguma razão, ela encontrou-se de novo no corredor ... na frente do quarto de Allishon.

Desta vez, ela entrou, mas logo se deteve, sem saber o que estava fazendo, ou o que ela estava procurando. Depois de um momento, ela foi até o closet, porque não havia outro lugar para onde ir, realmente.

Fechando-se, ela olhou ao redor enquanto as luzes ativadas por movimento se acendiam. A roupa pendurada estava desordenada e havia pilhas de coisas descastadas por todo o chão.

Deus, ainda cheirava como Allishon e seu perfume flutuava no ar.

E o guarda-roupa de camisas e saias e calças jeans e botas e saltos altos não era nada que Elise jamais tivesse usado, tudo apertado, curto, de couro, tachado, rasgado de propósito. Onde Elise seguia as regras,

Allishon tinha resistido completamente a qualquer tipo de expectativa social.

A *dicotomia*[137] clássica de garota boa/garota má.

Do ponto de vista clínico, não era um mistério por que ninguém falava da morte. Seu pai se sentia culpado e talvez algo mais, porque sua jovem e *"conservadora"* filha, tinha sido quão única sobreviveu. Seu irmão estava angustiado e amargurado de que sua filha, a que tinha sido tão resistente e difícil de tratar, tinha chegado ao final com o que todos tinham tratado de assustá-la. E sua tia era uma suicida provável.

Enquanto isso, Elise estava tratando de viver sua própria vida no pântano, apanhada entre a tristeza e um desejo de independência.

Que desastre.

Nesse sentido ...

Agarrou uma blusa negra que estava unida por passadores de segurança e a pôs em um cabide vazio. E logo fez o mesmo com uma camisa de flanela que estava em sua maioria feita em farrapos. E um *bodysuit*[138] que era preto e tinha um padrão de sangue na frente, como se seu portador, tinha sido baleado no peito.

Não estava segura de por que estava limpando, em realidade, isso era mentira, sabia exatamente por que. Ela queria ajudar a sua família e não podia pensar em outra maneira de fazer nem sequer uma melhora marginal. Seu pai não podia suportá-la nem sequer lhe oferecendo um abraço. Seu tio nem a olhava. Sua tia não saía de sua cama ... não menos que fosse em sua morte prematura.

Isto era tudo o que tinha.

---

[137] E uma divisão ao meio, metade claro, metade escuro, no caso posto garota boa, garota má



[138]

Em algum momento - mais tarde este ano, talvez no próximo ano, talvez uma década a partir de agora - alguém entraria e encaixotar essas coisas, as relegando talvez ao porão ou ao sótão, pois, em famílias aristocráticas, nunca se doava nada ou era revendido. Considerava-se má sorte.

Talvez eles queimassem tudo em algum lugar da propriedade.

Mas, pelo menos, se ela fizesse isso, quem fosse, não ia ver a bagunça.

Pensando no que Peyton havia dito, só podia sacudir a cabeça. Seu pai sempre fez parecer como se um ser humano tinha matado Allishon. Mas para descobrir que quem tinha feito era outro vampiro?

O que diabos tinha acontecido?

Vinte e Oito

Com a chegada de Novo e Boone no beco bastante bem iluminado, a classe de treinamento estava completa—e logo depois, um veículo do tamanho de um banco virou no outro extremo. Era a unidade cirúrgica móvel da Irmandade e quando isso parou, Axe assumiu que era isso. O tempo de brincar acabou.

O irmão Butch, conhecido como *Dhestroyer,* saiu do lado do passageiro da frente. — Já não há mais treinamentos.

Sim.

— Isto não é um teste ou uma prova. —O Irmão voltou a entrar e tirou uma mochila que era quase do tamanho de um guarda-costas. — Vou trocar sua munição. Estas são balas com pontas oca com um pouco de retrocesso extra para elas.

Boone, o farejador de manuais da classe, naturalmente não poderia deixar isso passar. — O que é isso?

— Água do Santuário da Virgem Escriba ou o que foi seu Santuário —Butch fechou a porta, bateu o punho no RV, e o veículo se afastou. Quando desapareceu da vista, deixou cair a bolsa e a desabotoou. —Vamos lá, se movam.

Boone foi o primeiro na fila, chutando ambos os clipes para fora de suas quarenta e trocando-os por nova munição.

— Me dê os que está no seu cinturão também. —Butch exigiu.

Mais trocas. E depois Craeg, Paradise, Novo ... Axe foi o último a fazê-lo, pegando suas novas balas e caindo em linha com os outros. Não havia humanos ao redor, nenhum andando, nem correndo ou inclusive conduzindo automóveis. Se isso fosse por causa desse feriado com o azevinho e os bastões de doces ou as temperaturas frias, Axe não sabia. Não se importava.

Mas isso não significava que estivessem sozinhos.

Zsadist se encontrava a uns três metros de distância, com seu rosto cheio de cicatrizes e seus olhos negros como um abismo, o tipo de coisa que fazia as entranhas de Axe ficassem um pouco soltos. Tohrment estava ao lado do Irmão. E assim estavam John Matthew, Blaylock e Qhuinn.

Santa merda, pensou Axe. Eles não estavam fodidamente brincando com isso.

Butch voltou a falar. — Estamos chegando perto do fim da guerra. Isso significa que os *Lessers* são cada vez mais difíceis de encontrar e mais fáceis de matar porque os únicos restantes são novos recrutas. Na última sessão de campo com todos vocês, as coisas deixaram de funcionar, por isso estamos juntando você com um Irmão ou um lutador. Em conjunto com seu mentor, você vai sair em um padrão de grade que corre de oeste para leste. Não se desviem, a menos que você se envolva e, em seguida, apenas conforme se necessário. Você e seu mentor avisarão a todos outros da situação. Quando um sinal é recebido, todos nós convergeremos, retornando aos nossos padrões de busca somente depois que ocorrer uma avaliação da situação envolvida. Não sejam desonestos. Não pensem por conta própria. Não se matem. Alguma pergunta? E posso lembrá-lo bando de idiotas, que isto não é um exercício. Agora é a hora de recuar e dar o fora, se você está indo. Qualquer momento depois disso será considerado deserção e motivo de demissão do programa. Preferiria que você faça agora, e não nos foda no meio de uma missão.

Ninguém se afastou. Ninguém perdeu tempo com perguntas idiotas.

Estavam tão preparados como qualquer grupo de novatos podia estar. E cada um deles sabia que esta noite estava chegando.

— Axe, —disse Butch, — você está comigo. Paradise, você vai com Tohr, Z acompanha ao Boone, Craeg está com o John Matthew e o Peyton, está com o Qhuinn. Blay está em função de explorador para esta missão, saindo nos telhados à frente de todos nós. Mantenha suas armas para cima, seus olhos abertos e seus celulares vivos.

Ninguém disse nada enquanto os pares se uniam, com ele caindo em linha com Butch enquanto cada equipe foi atribuída a uma rua. O plano era que cada um procedesse através de seu território até que o bairro começasse a melhorar, aproximadamente trinta quadras acima. Então todo o sistema se moveria seis ruas até o norte, longe do centro da cidade—porque a guerra tendia a se afastar dos arranha-céus devido

às câmaras de segurança exteriores e às equipes internas de segurança em todo esse imobiliário caro.

A merda da segurança significava que os humanos eram potencialmente perigosos e ninguém necessitava disso.

Era a única regra de compromisso que tanto a Irmandade como a Sociedade Lesser aderiam: nenhuma interação humana, se possível. E se você interagiu? Você limpa isso rapidamente.

Ax e Butch foram os mais afastados dos pares, os dois começaram a correr porque Butch, como meia-raça, não conseguia se desmaterializar, e não que aquilo realmente importava. Como o Irmão era da mesma linha de sangue do Rei, era um bulldog forte, suas botas de combate cobriam o pavimento em uma carreira rápida que Axe tinha que se manter.

Quando chegaram ao Fifth Street, Butch espalmou ambas as armas. Axe fez o mesmo.

— Nós descemos por este lado, filho. —disse o Irmão com seu sotaque de Boston. — Seja mau e fodidamente cuidadoso.

Juntos, eles avançaram em uma posição flanqueadora, seguindo as frentes dos edifícios de tijolos—o que significava que eram uns alvos fáceis. Mas Axe manteve os olhos nas janelas da rua, cobrindo ao Butch enquanto o Irmão proporcionava o mesmo serviço. Ambos procuravam qualquer luz ou figura movendo-se nas janelas dos escritórios de advogados, agências de serviços sociais, organizações filantrópicas ...

Este foi o melhor dos imóveis que eles iriam ver.

E então, a denigração e a depressão dos valores monetários começaram malditamente rápido. Logo, os caminhos de edifícios de cinco e seis andares mostravam sinais de idade e decomposição, as fachadas exibiam escadas gretadas como dentes que estavam à beira de

cair, a pintura se desprendia e ainda mais longe, a falta de janelas começava a fazer aparições.

Agora, ele estava dando voltas através um campo de escombros do esgoto e lixo, calota, latas de cerveja dispersadas, garrafas de bebidas alcoólicas, partes de motores e porra só sabia o que mais. Mas lhe importava uma merda. Ele tinha bons passos nas botas de combate, um pé seguro e uns instintos afiados que se disparavam como canhões. De fato, todo seu corpo estava zumbindo, seu sangue rangendo através de suas veias e seus dedos nos gatilhos preparados para a festa.

E enquanto isso, seus olhos esquadrinhavam os edifícios ao outro lado do caminho e logo se dirigiam ao que estava por diante dele e logo depois retornaram a essas malditas linhas de telhado fodidos cobertos de vidros sujos.

Dizer que ele caiu em um ritmo não era preciso. Não havia transe quando se sabia que teria que começar a disparar ou sangrar em qualquer momento. Mas ele definitivamente estava em uma *zona*[139] …

Ele sentiu o cheiro em primeiro lugar.

Justo como ele estava atravessando uma fina abertura do beco, uma rajada trouxe algo que cheirava a um animal atropelado há três dias, coberto com glacê de baunilha falso e talco para bebês.

Ele sabia melhor do que parar, mesmo que seus pés vacilassem. Em lugar disso, saltou através da abertura e apoiou as costas contra a esquina do edifício abandonado seguinte. Com um assobio curto, ele chamou a atenção de Butch—e ele não precisava explicar o que era.

O Irmão já estava lá, entrando em marcha para o que estivesse do outro lado da abertura urbana.

[139] Estar na **zona** significa estar em um estado de concentração total ou de coordenação corporal.

Axe era consciente de que seu coração palpitava, mas ele manteve sua respiração lenta e estável. Se ele começasse a ofegar, ia diminuir a precisão de sua audição e isso não ajudaria.

Finalmente, ia enfrentar-se com o inimigo …

Merda, pensou enquanto captava outro aroma na brisa.

Sangue.

Havia sangue de vampiro lá em baixo.

Nesse mesmo momento, seu telefone se acendeu sobre sua manga e ele levantou o cotovelo, lendo a tela que se via através do bolso transparente adaptado de sua jaqueta de combate.

Foda, Qhuinn e o Peyton estavam em um enfrentamento.

Quase imediatamente, chegou outra mensagem. Assim estavam também Tohr com Paradise e John Matthew com o Craeg.

Era uma fodida emboscada.

E quando ele percebeu que Rhage não estava entre eles, ele pensou … maldito inferno, e se o Irmão estivesse lá lutando sozinho?

No fundo do armário de Allishon, Elise tinha trabalhado todo o caminho ao redor do espaço, e o que ela deixou em seu rastro foi uma exibição digna de *Macy's*,[140] as roupas arrumadas e ordenadas nos cabides, mesmo que algumas fossem enrugadas ou tão deliberadamente esfarrapadas que mal tiveram o suficiente para se manterem juntos nos cabides. Ela também ordenou as coisas no tapete, colocando as malas e os sapatos em uma formação de acordo com o tipo e a cor.

[140] **Macy's** é uma loja por departamentos dos Estados Unidos.

Quando retrocedeu para observar seu bem-sucedido trabalho, franziu o cenho. Parecia haver uma parte de algo no canto distante, então ela se ajoelhou e puxou o ... era um pacote de pano, como uma bolsa grande e solta, ou—não, era uma capa preta. Isso cheirava ...

OH, sim, não. Cigarros, álcool, e outras coisas.

Elise dobrou a coisa no chão e estava prestes a colocá-la de volta quando ela se inclinou e olhou novamente para o canto.

Havia algo mais ali.

Inclinando-se para frente, realmente teve que estirar o braço para trás …

— O que diabos? —Ela murmurou.

Uma caixa. De metal, pela sensação fresca dele.

Ela tentou puxar a coisa, mas ele pesava muito. Duas mãos. Ela precisava de duas mãos, e ela grunhiu.

Resultou ser uma dessas caixas fortes, mini caixa de segurança, do tipo com os lados e o topo reforçados pesados. Havia uma entrada com chave, e quando ela tentou o fecho por um capricho, ela não esperava …

Exceto se abriu: *com pressão suficiente, a metade superior fez um estalo e logo começou a levantar completamente.* Ela parou as mãos de seguir completamente, no entanto.

Caindo de novo sobre seu traseiro, moveu o cofre entre suas pernas e pensou no que estava fazendo. Isto talvez fosse privado ... algo que os pais do Allishon deveriam ver primeiro. Entretanto, enquanto tratava de imaginar como lhes levar algo de sua filha a eles, ela sabia que isso nunca iria dar certo—e embora ela tivesse sentimentos mistos, ela olhou para dentro.

Só um montão de papéis dobrados, tamanho normal. Isso era tudo.

Tirando-os, aplanou o vulto. Era um contrato imobiliário. Para o arrendamento de ... o que parecia um condomínio. Aquele era no centro, indo pelo endereço de uma rua numerada?

Foi lá que Allishon tinha ido todas aquelas noites e dias em que ela não tinha voltado para casa …

— Alugamos isso para ela.

Com um suspiro, Elise torceu ao redor.

Sua tia estava de pé no marco do armário e prezado senhor ... a fêmea parecia ter estado em um acidente de carro—ou talvez envolvesse uma motocicleta com ela como condutora: *com seu cabelo, sempre penteado e pulverizado em uma bela queda em seus ombros, era uma confusão irregular, com raízes que se mostravam dois tons mais escuro que o Loiro Califórniano que era tão popular entre a* glymera. *E, em vez de um pequeno terno da* Escada[141] *ou de malha de St. John, com muitas pérolas na garganta e nas orelhas, estava com uma camisola manchada e enrugada que uma vez tinha sido feito de seda, mas agora parecia ter mais em comum com um guardanapo de papel amassado.*

Seus olhos estavam arregalados e loucos.

Ela não estava olhando para Elise, no entanto. Ela estava olhando a ordem dos cabides.

— Você fez isso? —A mulher perguntou em voz vacilante.

E quando ela chegou um pouco mais perto, seus passos eram igualmente instáveis.

— Me desculpe. —Elise atrapalhou-se com a papelada para obtê-lo de volta na caixa e fechou a tampa. — Eu simplesmente ... não sabia o que poderia fazer para ajudar.

E sim, as espionagens haviam sido tão lisonjeiras.

[141] Marca de roupa

— Suas coisas ... —Uma mão frágil alcançou e roçou as roupas que Elise tinha no lugar. — Deus, como eu odiava essas roupas dela.

Elise empurrou o cofre de volta onde estava e ficou de pé. Eu não deveria ter vindo aqui ...

— Não, está tudo bem. Você fez ... um trabalho melhor do que eu.

— Não era da minha conta ...

— Nós alugamos esse apartamento porque não podíamos suportar que ela entrasse e saísse todas as horas da noite. Despenteada, bêbada e drogada. Com o fedor do sexo nela.

Um *Mayday, Mayday, Mayday* interno começou a passar pela cabeça de Elise. Da mesma forma que um refrão de '*Tome cuidado com o que deseja'.*

Não era isso que ela imaginara quando se tratava de falar.

A mão nodosa da tia agarrou e torceu uma das saias curtas. — Seu pai estava certo de que o banimento seria a ação corretiva para toda a sua desobediência. Que ela sairia dali, dando-se conta de sua loucura e romperia com esse comportamento. —O riso era a loucura personificada. — Em vez disso, ela viveu mais em seus próprios termos do que nunca. Não consegui alcançá-la. Ele mal tentou. E todo o tempo ela piorou. Ela gostava de nos torturar.

— Tia, talvez você deva falar com tio ...

— Eu a odiava. — A fêmea soltou a saia de seus clipes e atirou-a para o tapete. — E eu a odeio ainda mais em sua morte.

— Eu tenho certeza que você não quer dizer isso ...

— Oh, mas eu faço. Ela era uma puta imunda, então e sempre. Ela teve o que mereceu ...

— Você é sua mãe. —Elise deixou escapar. — Como você pode dizer isso?

Sua tia baixou a mão e deu um murro a uma das blusas penduradas. Arrancando-a da haste, o cabide ficou livre e ricocheteou diretamente em seu rosto. Não que ela parecesse notar.

— Veja o que ela fez para nós! Depois de perder nosso filho, agora temos uma filha assassinada! Que foi encontrada ensangüentada e meio morta na frente de uma casa de abuso doméstico! Como ela pôde nos envergonhar assim?

Tudo o que Elise podia fazer era olhar para aquele rosto cinza e pálido quando sua tia começou a rasgar tudo do armário.

Ela era o motivo da desordem—não Allishon. Ela era a única que tinha arruinado a roupa—e ela ia fazer isso novamente, aqui e agora.

Abruptamente, Elise queria chorar. A idéia de que as expectativas sociais haviam arruinado tão completamente qualquer conexão biológica entre mãe e filha era apenas ... insondável.

E, no entanto, ela nunca adivinhou o fracasso. Antes da morte, tudo tinha sido mantido em segredo, sua tia e tio mostrando-se vestidos lindamente e sorrindo em eventos, sempre o casal perfeito ... enquanto sua filha se autodestruíra depois da morte de seu irmão, primeiro por centímetros, e depois por quilômetros ... até que a fratura da unidade familiar tornou-se óbvio para as outras pessoas na casa.

E aos outros da sociedade.

— Nós não somos mais bem-vindos. —sua tia gritou enquanto tirava cada vez mais dos cabides, atirando a roupa, pisando nelas com seus pés descalços. — Não somos convidados a lugar nenhum! Nós somos proscritos, *párias,* e é culpa dela!

Elise engolui em seco e observou a saída.

Ela estava bastante certa de que ela iria vomitar.

— Eu a chocei com minha honestidade. —sua tia zombou. — Você parece ter visto um fantasma.

— Não. —Elise sussurrou. — Não é um fantasma. Estou olhando para uma versão do mal que eu nunca esperava ver na minha própria família.

Tropeçando, ela empurrou o cadáver de uma tia para fora do caminho e correu não apenas para fora do quarto de Allishon, mas também da própria mansão.

No gramado da frente, ela apoiou as mãos nos joelhos, inclinou-se ... e parou nos arbustos.

E logo seguiu correndo pela estrada abaixo, sem lhe importar sequer, que não tivesse aonde ir.

Vinte e Nove

Quando Butch fez sinal para ir de uma vez, Axe e o Irmão entraram em um estreito caminho de serviço detrás dos edifícios abandonados. Axe em formação, pegando-se ao guerreiro enquanto avançavam eficientemente até só Deus sabia o que.

Porra, estava mais escuro do que tinha pensado, embora Axe reconheceu que isto era porque ele não tinha a mínima idéia do que ia acontecer e que era reflexivo pensar que a iluminação o colocaria em uma posição defensiva melhor.

Os sons de luta logo ecoaram na distância e ficaram mais intensos, assim como os aromas do sangue derramado ... tanto do vampiro quanto do assassino.

O primeiro dos *Lessers* retorcendo-se apareceu a umas oito quadras de onde eles tinham reencaminhado, e Butch mal fez uma pausa enquanto passavam pela maldita coisa. Ele simplesmente desembainhou uma adaga negra, levantou-a por cima de sua cabeça e apunhalou ao morto-vivo diretamente no peito, e pop!—o show de fumaça acontece, era a primeira vez que Ax tinha visto isso sendo feito.

No entanto, não se debruçou sobre essa merda: *a realidade de que Axe poderia receber um disparo na cabeça em qualquer momento o manteve enfocado no que estava vivendo e não no que estava sendo enviado de volta ao Ômega.*

Mais adiante, as manchas negras que brilhavam como o óleo derramado apareceram no pavimento desgastado ... e depois vieram as salpicaduras vermelhas nas paredes de tijolo dos apartamentos ...

Os disparos soaram.

Bam! Bam! Rat-a-tat-atá-tá ...

Com um estouro para a frente, eles redobraram a sua velocidade até que chegaram outro beco, derrapando ao virar à esquina e caindo em posição de tiro, Butch virado para a frente, Axe de frente para a outra direção, dos seis caras.

Axe lançou um rápido olhar sobre o ombro dele—oh, inferno, ele nunca esqueceria a imagem do fodido grupo descendo a cerca de cinquenta metros de distância.

Rhage estava no centro de três *lessers,* todos com facas—e o Irmão estava lutando contra eles sem armas nas mãos, apesar de ter as adagas presas a seu peito.

Havia também a indicação clara, de que essa cascata vermelha que caía por debaixo de seu braço esquerdo era algo considerável, que ele havia sido baleado pelo menos uma vez, provavelmente mais.

Era como tinta vermelha que tivessem jogado sobre ele …

Um *Lesser* chegou correndo pela mesma esquina por onde Axe e Butch haviam acabado de sair, e agradeça a porra do treinamento. Em vez de desperdiçar um nanossegundo crucial pensando, Merda! Axe era uma besta com suas armas, apertando os gatilhos …

Preso. Os dois.

Porra!

Butch começou a disparar na direção da luta, tratando de derrubar aos assassinos sem bater em Rhage—o que estava provando impossível porque o Irmão ainda estava tentando lutar mesmo quando sangrara.

— Adaga! —Gritou Ax. — Agora!

Mais uma vez, o treinamento funcionou. Butch olhou para trás por um segundo, sabendo que não havia oportunidade de que Axe brigasse nestes espaços reduzidos, e o Irmão tirou uma adaga negra verdadeira.

— Não fanfarroneie! Faça o maldito trabalho!

Com isso, ele virou a arma de volta e Axe pegou no arco de baixo, pulando para a frente e indo direto para o peito do assassino.

Ele não perdeu.

Aquela fodida lâmina negra foi exatamente onde precisava, como se houvesse um dispositivo de identificação no aço forjado.

Não houve comemoração, no entanto.

Uma bala perdida, em um ricochete da arma de Butch ou de um dos dois novos assassinos de repente apareceram no beco, acertou Axe na coxa, a chama de dor como se alguém tivesse pegado um atiçador da lareira em brasa e o tivesse colocado na parte superior da perna.

E depois outro assassino apareceu virando a esquina.

Sem tempo para pensar.

Axe saltou sobre o filho de puta, levando o ser sem alma até o pavimento e rolando-o. Mas o bastardo era inteligente, ou realmente queria sobreviver, porque ele conseguiu agarrar a ferida fresca de Axe e espremê-la.

A visão do Axe ia e vinha, seu interruptor se danificou ao estar momentaneamente com tanto impulso elétrico que avariou.

Mas logo se zangou. Apertando uma mão na garganta do *Lesser,* teve uma imagem dos dentes descobertos do humano com aqueles estranhos caninos de ponta plana, e a tatuagem de uma lágrima sob um olho marrom, e os cabelos desgrenhados que pareciam não terem sido cortados a um mês.

E então ele ergueu essa adaga sobre o ombro, exatamente como Butch tinha feito, e esfaqueou-a através do lóbulo frontal, conduzindo a lâmina no crânio e no bolo de matéria cinzenta atrás do osso.

Convulsões. O assassino movia o esqueleto a toda velocidade, aonde o agarre na coxa do Axe ficou livre, os braços batendo contra o asfalto como se ele estivesse aplaudindo por um show, as pernas chutando como se estivesse nadando.

Axe rodou e vomitou pela dor. Mas depois disso foi buscar de novo a adaga onde estava como se fosse uma bandeira, justo em cima da sobrancelha do assassino …

Estava presa. Não podia tirar a arma.

Ele a conduziu tão forte, que tinha esmagado o crânio e enterrou a ponta na porra do pavimento.

Pulando sobre um pé só, ele cambaleou, e pensou: *Foda-se, pelo menos o assassino não iria a lugar nenhum.*

Não houve nenhum pensamento mais consciente.

Seus olhos lhe forneceram uma avaliação instantânea do estado da batalha: *Butch estava envolto em manobras mão-à-mão, lutando pelo controle da arma que ele estava usando com um um assassino que luzia como um* fim defensivo[142] *dos New England Patriots ... enquanto Rhage estava afundando em seus joelhos no centro do beco, a luta não dava para que escapasse já que seu sangue se acumulava debaixo dele até tal ponto que havia poças de água ficando salpicadas.*

Com um grito de batalha, Axe pulou para a frente, dando três saltos, mesmo com sua ferida de bala.

Ele atacou ao primeiro *Lesser* que veio para ele, saltando sobre suas costas, indo com as pernas e segurando as orelhas com as mãos. Então ele virou essa cabeça para à direita, os ligamentos e os tendões no lado esquerdo se libertaram da pele do pescoço.

Para o próximo.

Deixando cair o corpo aonde estava, correu para frente—justo quando um assassino enrolou uma corrente e jogou ao redor do pescoço de Axe. *Sim, e foda-se com essa merda.* Com um rápido empurrão, Axe tirou sua faca de caça e derrubou ao *Lesser* para um lado.

Falando de suas fodidas manobras de Jason. Ele esfaqueou tão rápido e tão duro e tantas vezes, que ele não apenas incapacitou o bastardo, mas deixou-o amolecido.

Então ele correu para chegar ao último. Correndo rápido.

Ele tinha uma faca. Uma lâmina longa e serrilhada que poderia causar muito dano, especialmente para um Irmão que estava claramente à beira da perda de consciência: *as mãos do Rhage flutuavam e batiam em vez de golpear estrategicamente, seu equilíbrio era vacilante, sua pele branca como a neve.*

[142] **Anglicismo** utilizado para posição defensiva no futebol americano.

Axe escorregou e caiu. Caindo com força. Aterrissando mau.

Enquanto ele tirava a neve, seus couros o protegem da dermoabrasão ... mas não fizeram nada para salvá-lo de outra ferida de bala—que chegou em uma nova e familiar tira de dor em um de seus ombros. E algo o esfaqueou, também, talvez?

Mas Rhage entrou em colapso e nada mais importava. O poderoso Irmão caiu primeiro em uma palma, depois na outra, e a matemática foi trágica quando Axe fez a avaliação de que o assassino com a faca ia pular, indo até o Rhage por trás e cortar sua garganta, terminando o trabalho.

Nenhum rugido esta vez. Axe estava perdendo sua própria força.

Em vez disso, Axe acabou de se arrumar, apesar de sua visão voltar a escurecer, e, ele se lançou para frente, mas não demorou para cair e engatinhar …

Algo estava zumbindo em sua cabeça—por que havia moscas no final de dezembro? Por que diabos?

E Deus, seu corpo de repente pesou duas vezes mais.

Foda-se, ele cheirava tanto sangue.

Ele não se importava. Alcançando Rhage, ele agarrou o cabelo do Irmão e colocou cada grama de energia deixada nele em arrancar Rhage, fora do caminho daquela lâmina que o *Lasser* balançava ...

Axe foi quem tomou a facada.

E esta entrou profundamente nele. Bem entre as costelas.

Ele ofegou, seus olhos se elevando para o céu. E então, de repente, tudo ficou lento e entorpecido. O mundo estava caindo—não, provavelmente era ele, não era?

O que acontecia as moscas?

Boom! Ele pousou duro novamente—não que ele sentiu isso através do cobertor entorpecido que ele estava envolvido, ele simplesmente assumiu que ele fez, porque ele saltou, os edifícios ao seu redor subindo e descendo até a gravidade ganhar contra as leis de basquete e os corpos caídos que não ofereciam resistência.

Exalou.

Ele provou cobre. Borbulhante. Ele ouviu uma gargalhada horrível ... e descobriu que ele estava se afogando em seu próprio sangue.

A última coisa que viu quando ele desmaiou foi Rhage rolando e olhando para ele, como se o Irmão estivesse tão surpreso quanto o Axe.

Rhage abriu a boca e disse alguma coisa, sua mão sangrenta alcançando Axe como se lhe oferecesse algo para se segurar.

Axe tratou de mover seu braço em resposta.

Mas era tarde demais.

Ele tinha ido.

Trinta

O coração de um guerreiro.

Rhage nunca tinha visto nada parecido. Ou, certamente, nunca o teria esperado de um recruta. Ele próprio estava indo para baixo, a

realidade da guerra lembrando-lhe que as batalhas eram como a Mãe Natureza: *não importa quão forte, bem treinado e bem equipado estivesse, de vez em quando, a maré poderia se virar contra você, e se o fizesse, você poderia ir de cabeça em um batimento do coração.*

E isso era o que tinha acontecido.

Muito perda de sangue. Muitos oponentes. Muito arrogante em assumir que ele poderia lidar com sua merda quando metade de sua mente voltou para casa com Bitty e Mary, e a totalidade de sua alma estava sofrendo.

E ele deveria ter usado suas malditas armas.

A maré tinha trocado tão rápido, também. Suas pernas começaram a converter-se em gelatina, e então ele percebeu que ele iria para o chão—e logo depois disso acabou, a promessa de segurança de seu pai para sua filha se transformou em uma mentira: *Ele iria ficar cercado e hey iriam matá-lo—e até mesmo a besta não poderia ajudá-lo.* Ele esperava que o grande dragão saísse, e quase o fez - mas, assim como a transformação estava a ponto de acontecer, ele tinha recebido a ferida arterial e sua pressão sangüínea tinha começado a cair e todas as apostas tinham desaparecido.

Ainda assim, a besta o salvou uma vez naquela condição, porém ... não esta noite, no entanto.

Não esta noite.

Mas então Axe tinha saído de um nada, atacando o primeiro de muitos *Lesser* apunhalando-o no peito. O recruta então tinha ido a seguir pelo seguinte, apunhalando seu crânio no asfalto … só para conseguir ser contra-atacado por trás, um enorme assassino saltando sobre suas costas e amarrando o rosto e os ombros do Axe com uma larga correntes.

No entanto, não havia interrompido o recruta. Inferno, Axe não parecia sequer notar o que estava em cima dele: *até sangrando,*

apunhalado em alguns lugares, um disparo na perna e com um Lesser montando-o como a um cavalo, o macho tinha sido implacável, dando inclinações bruscas até o Rhage e em última instância tomando a facada que tinha sido destinado para a garganta do Rhage em seu próprio flanco.

O macho tinha caído, como um grande carvalho na floresta.

E agora Rhage estava tratando de alcançar ao recruta, estendendo uma mão sobre o pavimento enquanto a neve começava a cair sobre ambos os corpos sangrando.

Tão corajoso.

Os olhos desfocados do Axe se moveram em sua direção, seus olhares se encontraram. O sangue saía da boca do Axe e estava todo sobre seu peito.

Obrigado, filho ... Rhage falou. *Obrigado …*

Tudo de uma vez, as pessoas vieram correndo, todos os tipos de Irmãos e depois Manny com o RV cirúrgico e ainda outras pessoas. Houve uma intervenção cirúrgica imediata, bem no chão, tanto para ele quanto para Ax, e Rhage se recusou a perder a consciência. Simplesmente não estava indo.

Apesar de que seu corpo estava frio e entorpecido e sua visão estava embaçada e seu coração estava justo dançando detrás de seu esterno, negou-se a deixar de lado a realidade.

Ele temia que ele não voltasse.

A visão do que eles estavam fazendo com Axe ficou bloqueada quando Manny começou a trabalhar no sangramento no ombro de Rhage, e Rhage olhou para o céu. A neve que descia do céu aterrissou em seus cílios e se derreteu e imaginou a Mary e Bitty, com as cabeças juntas, sorrindo como se estivessem em um globo de neve.

Duas escolhidas chegaram, e quando um pulso foi aberto e colocado contra sua boca, fez o que tinha que fazer para sobreviver.

Esperava que Axe estivesse fazendo o mesmo.

Não queria a morte desse garoto em sua consciência ...

Algum tempo depois, ele foi carregado em uma maca. Axe também estava—sem uma mortalha sobre o rosto dele. Então, o macho ainda deve estar vivo, certo?

— Deixe-me vê-lo, —exigiu Rhage. Ok, *"perguntou"* era mais parecido com isso, dado o quão fraco era a voz dele.

Ele se voltou até o garoto. Axe estava nu e remendado com vendagens, um *IV*[143] em seu braço, tubos saindo de suas costelas, um monitor de coração que soava como um *metrônomo*[144] que não estava funcionando corretamente.

— Ele vai morrer? —Perguntou Rhage.

Manny colocou o rosto dentro da vista do Rhage. — Não se eu tiver algo a ver com isso. Isso também é para você. —O cirurgião deu a volta e ladrou, — Leve-o na unidade.

Rhage vaiou como uma difícil jornada começou, e logo conseguiu uma grande vista do teto brilhantemente iluminado do RV do Manny. Axe foi carregado atrás dele.

— Não o digam a Mary. —disse Rhage a qualquer que pudesse estar escutando.

O rosto do Manny voltou a aparecer. — Mesmo. Você realmente acha que essa é uma opção? Acabei de tratá-lo com cerca de cento e cinquenta pontos e eu vou ter que aperfeiçoar isso no centro de treinamento. Você acha que essa merda não vai aparecer numa conversa?

---

[143] Intravenosa.



[144] O **metrônomo** é um relógio que mede o tempo em andamento musical. Produzindo pulsos de duração regular, ele pode ser utilizado para fins de estudo ou interpretação musical.

— Eu não quero que ela se preocupe.

O semblante do Butch também entrou em cena—e o Irmão estava furioso. — Então talvez você não deveria ter ido todo desonesto, idiota. Valha-me Deus, você queria morrer lá fora ...?

Manny pôs sua mão sobre o enorme polícial. — Suficiente. É meu paciente neste momento. Ele pode fazer a transição para ser seu saco de pancadas quando ele não estiver cateterizado e possa levantar-se em seus próprios pés para dar uma mijada.

— Axe salvou minha vida ...

Essa foi a última coisa que Rhage disse antes que fosse hora de deitar-se.

Havia algo de mágico sobre árvores de Natal.

Enquanto Mary estava sentada na biblioteca da mansão, com os pés na mesa de café em frente a um fogo crepitante, uma caneca de chocolate quente na mão, uma canela de doce entre os lábios, ela olhou para um *abeto Douglas*[145] perfeito. Decorado com faixas de veludo vermelho e bolas de ouro e luzes vermelhas e douradas que cintilavam em silêncio, era a tradição de que ela, Beth, John Matthew, Butch e Manny cresceram, um lembrete de coisas passadas, uma base



[145] Pseudotsuga menziesii é uma espécie de conífera nativa do oeste da América do Norte. Sua variedade Pseudotsuga menziesii var. menziesii, também conhecida como ***"abeto de Douglas"*** cresce nas regiões costeiras, do centro-oeste da Colúmbia Britânica, no Canadá, em direção ao sul até o centro da Califórnia, Estados Unidos. Em Oregon e Washington seu alcance é contínuo desde a Cordilheira das Cascatas até a costa do Oceano Pacífico. O nome específico, menziesii, é uma homenagem a Archibald Menzies, um médico escocês e rival do naturalista David Douglas. Menzies documentou a árvore pela primeira vez na ilha de Vancouver em 1791.

centralizada que a ajudou a conectar as duas partes de sua história de vida, o antes e depois.

— Há tantos presentes lá embaixo. —disse Bitty enquanto entrava com sua caneca de chocolate quente recarregada. — Eu tenho marshmallows extra, por sinal? Vou partilhar com você?

— Oh, obrigado, mas o meu está ainda segurando-se.

Mary acariciou a almofada ao lado dela e pareceu ser a coisa mais natural do mundo para que Bitty se aproximasse e se aconchegasse, a menina dobrava as pernas curadas pelo Lassiter sob seu traseiro.

— É melhor que eu tocar as músicas novamente, —disse Mary enquanto buscava o controle remoto para o som envolvente. — Eu amo *Bing Crosby*[146].

— Ohhhhh ... *'Winter Wonderland'*[147], —murmurou Bitty, — acho que esse é o meu favorito.

— O meu também.

— Você acha que o pai vai assistir *Home Alone*[148] novamente quando ele sair do trabalho?

— Eu acho que você pode levar isso para o banco.

Houve um período de silêncio entre elas, a conversa suave do fogo e a música de Natal antiquada, o único som que encheu a sala aconchegante.

— Mamãe?

---

[146] **Bing Crosby** foi um cantor e ator americano com uma carreira artística de meio século. Famoso por ter interpretado numerosas canções natalinas.

[147] Uma canção do Bing Crosby.



[148] **Home Alone** (br: Sozinho em Casa: Esqueceram de Mim / pt: Sozinho em Casa) é um filme realizado por Chris Columbus, do género comédia, lançado em 16 de novembro de 1990 nos EUA.

— *Hmmm?* —Mary tomou um gole de seu chocolate quente e maravilhou-se como, inclusive com tanto equívoco, a bebida quente ainda era deliciosa? Há algo que você precisa?

— O que está acontecendo?

Eeeee agora o que estava em sua caneca tinha sabor de água de lavanderia. — O que quer dizer?

— Eu sei que há algo errado. Você e o Pai não estão agindo corretamente. Eu fiz algo ruim? Você não quer me adotar?

Mary sentou-se tão rápido que quase derrubou chocolate quente no sofá. — Deus, não, nunca, queremos você sempre e para sempre.

A menina olhou através da árvore. — Você tem certeza?

— Cem por cento. Bitty, olha para mim. Por favor. —Esses formosos olhos se levantaram. — Não duvide nunca sobre o quanto nós amamos você. Não importa o que aconteça, é uma coisa que você nunca terá que se preocupar.

— Então, o que está errado?

Mary hesitou. Ela não queria mentir, mas, ao mesmo tempo, as coisas sobre esse macho não eram o tipo de notícias que queria compartilhar sem que Rhage estivesse com eles—e ainda mais, não sabia o que dizer sobre o *"tio"* que surgiu do nada.

— Ah ...

O som de passos rápidos fez com que o cabelo na parte de trás de seu pescoço se levantasse: *na mansão, aquele ruído vindo em sua direção não era algo que queria escutar quando seu* hellren *estava fora no campo de batalha.*

Quando John Matthew apareceu na porta, ela ficou de pé ao ver seu rosto cinza. — Quão ruim?

— O que está acontecendo? —Bitty disse com alarme. — Pai—o que aconteceu com meu pai?

John Matthew começou a fazer *gestos*[149] e Bitty ficou mais agitada. — O que é isso? O que está errado!

— Tudo bem, ok ... —Mary estendeu a mão para a menina. — Tudo está bem. Ele só teve uma ferida, mas eles estão trazendo ele e eu vou vê-lo ...

— Eu também vou.

— Não acho que seja uma boa ideia, carinho.

Bitty cruzou os braços sobre seu peito. — Sou membro dessa família ou não?

Mary engoliu um nó abrupto em sua garganta. — Você pode não gostar do que vê.

— Ele esteve comigo quando eu estava no Havers. Estarei ali o mesmo para ele.

John Matthew assobiou suavemente e depois logo fez gestos novamente enquanto Mary olhava. Ela assentiu e se decidiu.

— Ok, venha comigo. Mas aqui está o acordo, tudo depende dos profissionais médicos. Eles só podem deixar que um de nós entre em um momento—ou talvez não.

— Tudo o que a Doc Jane e o dr. Manny disser, eu vou fazer.

Mary lhe estendeu o braço e Bitty se aproximou de novo para um abraço rápido e frenético. Em seguida, juntaram-se para seguir John Matthew no vestíbulo, em torno da base da grande escadaria, e descer no túnel subterrâneo até o centro de treinamento.



[149] **Uma língua de sinais** ou língua gestual é uma língua que se utiliza de gestos, sinais e expressões faciais e corporais, em vez de sons na comunicação. As línguas de sinais são de aquisição visual e produção espacial e motora.

Enquanto corriam, passando por debaixo dos blocos de luzes fluorescentes no teto, ela e Bitty permaneceram unidas, seus passos caíram na mesma marcha porque Mary encurtou seu passo um pouco e Bitty alongou a dela.

— Não chore, mãe, —a menina disse suavemente.

— Eu não sabia que estava. —Mary sussurrou enquanto ela limpava suas bochechas. — Estou tão feliz por você estar comigo.

Trinta e Um

— Não, eu *não* vou ficar aqui.

Axe fez um movimento para sentar-se na cama do hospital, e o coro de *queporravocêachaqueestáfazendo* de quase todos os ossos, tendões, estiramento de pele, e músculo era tão alto, que ele não podia ouvir Dr. Manello é, sem dúvida, a explicação altamente razoável a respeito de porque ele tinha que relaxar.

— Não. —Axe começou a ir para o IV em seu braço. — Eu estou fora.

O Dr. Manello agarrou fortemente o pulso de Axe. — O que diabos você acha que está fazendo?

— Eu vou tirar isso se você não vai.

— Escute, garoto, eu quero te recordar que te operei em uma merda de beco faz uma hora.

— Eu me sinto bem.

— Seus lábios estão azuis.

— Meu corpo, minha escolha.

Enquanto eles brigavam de um lado para o outro, a decoração do quarto de hospital e a cama reclinável na que se achava lhe irritavam. Tal como a bata que ele estava vestindo. O fato de seus pés estarem nus. E também a idéia de que ele possa ficar preso aqui durante o dia.

Na verdade, praticamente tudo o irritava.

— Realmente? —Pelo menos o cirurgião soltou seu braço enquanto o cara falava. — Esse é seu retorno. Seu corpo, sua escolha?

Espere, era que o que ele tinha dito? Ele não conseguiu lembrar.

Tanto faz.

— Eu pensei que era uma boa. —Ax sacudiu a cabeça. — E vamos lá, eu me alimentei de uma Escolhida lá atrás. Dentro de seis horas, tudo será curado. Por dentro e por fora. Eu não tenho nenhum osso quebrado, você mesmo disse que eu não tinha uma concussão, e eu salvei a vida de um membro da Irmandade da Adaga Negra.

— E você acredita que lhe dá carta branca para o ICCM?

— O.K, não sei o que é ICCM.

— IR. CONTRA. CONSELHO. MÉDICO. Idiota.

— Em realidade, isso seria ICCMI, não?

— Você está me fazendo querer bater na sua coxa, *PTI*[150].

[150] Para tua informação

— Isso rima, e não há um juramento hipotético ou algo assim que fazem os médicos humanos?

— Hipocrático. E, hipoteticamente, você poderia sair daqui e ter uma complicação nas próximas três horas, onde você poderia precisar ser aberto de novo, mas você estará, em casa, com o polegar no traseiro, sangrando sem nenhuma boa razão.

— Meu polegar nunca esteve perto dessa área.

— Talvez você devesse tentar. Poderia estimular seu cérebro a funcionar corretamente.

Axe não pôde evitá-lo. Começou a rir e logo o doutor Manello seguiu junto—pelo menos, até que Axe acabou tossindo e agarrando o lado, onde ele tinha sido esfaqueado.

— Está vendo? —Dr. Manello disse severamente.

— Só dolorido. —Ax respirou fundo e principalmente escondeu o estremecimento. — Olhe, Doc, deixe-me ir. Vou pegar o ônibus e ...

— Você não poderá desmaterializar.

Merda. O cara provavelmente estava certo.

— Que diabos você tem em casa? —Dr. Manello exigiu. — Um gato? Algum tipo de cão que come casa?

— Eu só quero minha própria cama. —Embora ele tenha dormido no chão. — simples assim.

Enquanto o Dr. Manello recostou-se contra a parede, o cara franziu o cenho como se alguém que falasse um idioma diferente ao dele estava a ponto de deixar cair uma bigorna sobre seu pé—e ele teve que descobrir como dizer-lhes que não, por favor, não faça isso.

— Você realmente vai embora. —o cirurgião murmurou.

— Mesmo que eu tenha que andar todo o caminho para casa.

Houve uma longa pausa. E então o Dr. Manello disse, — Tudo bem, eu vou te levar na unidade cirúrgica.

— O que? Oh, merda, Doc, não posso pedir que você faça isso ...

— Qual é a minha outra opção, seu dor na bunda teimoso. — Você sair mancando daqui, esconder-se naquele ônibus maldito, e então vai para algum lugar em Caldie—apenas para descobrir que quando você foi deixado lá que você não pode andar muito e morrer como uma panqueca cozida pela exposição ao sol. Depois que eu desperdissei sete centímetros de meu melhor fio de sutura e doze cabelos grisalhos do *Humpty Dumptying*[151], e sua porra de cabra volta no lugar.

— Espera, Humpty Dumpty não caiu e se quebrou? Eu acho que a metáfora que você está dizendo é mais sobre as linhas de cola do Elmer? Fita adesiva?

O Dr. Manello sorriu e apontou para o saco do IV. — Você não tem idéia do tipo de merda que eu posso colocar na sua bolsa?

— Isso soa sujo. E eu gosto ultimamente de fêmeas, então você não é meu tipo.

O cirurgião estava rindo enquanto se dirigia para a porta. — Me dê dez minutos para me organizar. Ehlena estará aqui para desconectá-lo—e se você tocar essa linha em sua veia? Não vou deixar você ir. Nós fazemos isso direito, nos meus termos, fui claro?

— Claro.

Justo quando o humano abria a porta, Axe disse bruscamente — Posso ver Rhage? Já sabe, antes de eu ir.

O Dr. Manello olhou por cima do ombro. — Sim, ele está perguntando por você. E você pode gastar seu tempo ali—você vai em



[151] **Humpty Dumpty** é uma personagem de uma rima enigmática infantil, melhor conhecida no mundo anglófono pela versão de Mamãe Gansa na Inglaterra.

uma cadeira de rodas. Ah, e fecha a porra da boca se for reclamar sobre isso, você vai?

— Eu não reclamei sobre isso.

— Ainda.

Quando a porta se fechou, Axe pensou: *Bem, pelo menos o cara parecia compreendê-lo.*

E o que você sabe, depois que ele estava *"desconectado"* e tinha deslocado seus pés descalços ao chão, de pé acabou por ser reallllllllmente complicado.

Descobriu-se que o cirurgião tinha um ponto sobre ele não ser capaz de ir muito longe.

Ehlena, sua enfermeira, foi paciente enquanto ele grunhia e se movia da cama à cadeira de rodas e então ela o empurrou duas portas mais perto da saída e bateu.

— Entre, —disse uma voz feminina.

A enfermeira abriu a porta e Axe se enrolou. O quadro na cama do hospital era totalmente *Norman Rockwell*[152], Rhage sobre suas costas, como se a morte lhe esquentasse, sua amorosa *shellan* e sua filha de cabelos escuros ao seu lado.

E foi engraçado, apesar de que Axe não acreditava em nada nuclear, a menos que fosse uma bomba ... os três juntos o puseram um pouco sentimental. Depois de tudo, era o tipo de coisa que alguém desejaria—porque ele podia dizer que a família estava perto, Rhage segurando a mão da menina e Mary, que Axe se encontrou uma ou duas vezes, com o braço ao redor de sua filha.

— Não quero interromper sua privacidade. —murmurou Ax.

— Não. —Rhage fez um gesto para frente ... — venha aqui ...

[152] Fotógrafo e pintor americano célebre por suas imagens cheias de ironia e humor.

Axe se aproximou o mais que pôde e pensou: *Foda-se.* Ele colocou o freio, lutou para sair da cadeira, e usou os corrimãos da cama para se segurar.

Uau. Náuseas.

— Obrigado, filho. —disse Rhage com voz rouca. — Você salvou minha vida.

Cara, esses olhos eram tão azuis, que quase pareciam falsos. E eles brilharam com lágrimas não derramadas.

— Não, está bem. Estou satisfeito, você sabe ... —Foda-se, espere, o que diabos, ele também estava derrubado? — Olhe, tenho que ir …

Rhage pegou seu braço em um aperto surpreendentemente apertado, e repetiu: — Obrigado. Por salvar minha vida. E faça-nos um favor e não tente fingir que não o fez. Você é a única razão pela qual estou vivo agora.

Axe ficou ali como uma tábua. Não tinha idéia do que diabos fazer.

Mary quebrou o silêncio, falando do outro lado, sua voz vacilante.

— Eu não sei como pagar você.

— Nada. Eu não quero nada, senhora. —Axe ergueu os olhos, subindo, tentando criar mais área de superfície para seus olhos brilhantes. — É melhor eu ir. Eu estou indo para casa.

— Eles estão liberando você já? —Perguntou Rhage. — Sem ofensa, filho, mas você não parece bem o suficiente para respirar por conta própria, muito menos indo para casa sem supervisão.

— Eu vou ficar bem.

O Irmão Riu. — Soa como um de nós.

Houve outro momento de silêncio, durante o qual Axe desesperadamente tentou evitar fugir.

— Venha aqui, filho.

Rhage grunhiu quando sentou, e por algum motivo estúpido, insano e inativo ... Axe se inclinou com um gemido. Quando os dois se abraçaram, Axe se ouviu dizendo, — E se eu não tivesse chegado a tempo? Isso é o que eu ... é isso que eu continuo reproduzindo na minha cabeça.

— Mas você fez.

— E se eu não tivesse, no entanto? Você teria morrido e teria sido minha culpa.

Rhage o soltou e desabou contra a metade levantada da cama. — Não, isso teria sido meu. Entraremos nisso mais tarde, mas confie em mim, como alguém que conheça bem esse padrão de pensamento? É a definição da estupidez para bater-se com algo que o destino decidiu se ia acontecer ou não.

— Sim.

— Você sabe, —o Irmão exalou grosseiramente, — eu gostaria de dizer que a guerra fica mais fácil. Isso não acontece. Mas você se acostuma a quão horrível é. Isso eu posso prometer-lhe. E ei, verifique isso. Você está começando com uma vitória. Melhor do que ter em sua bunda ... —Ele olhou na direção de sua filha. — Já sabe, um cabo de vassoura. Um *plunger*[153]. Taco de hóquei. Pau da barraca. Estaca. Mastro.

Axe riu e recuou ve volta para a cadeira de rodas ... o qual foi um alívio e tão doloroso como o ponto-de-vista-de-dor-no-traseiro de Rhage—literalmente.



[153] **Desentupidor** em inglês **plunger** um utensílio utilizado para desobstruir canos ou aparelhos hidráulicos através de um sistema de sucção gerado por força manual aplicada sobre um cabo de madeira ou plástico acoplado a uma borracha.

E maldição, você pensaria que sua coxa apreciaria não ter que carregar peso? Por que estava fazendo aquela coisa de batimento cardíaco de novo?

— Não há aulas amanhã à noite, —disse Rhage

— Sim, escute, é verdade que ninguém mais se machucou, só você e eu?

— Houve alguns outros compromissos breves, mas ninguém viu a ação real. Os outros assassinos acabaram fugindo. Era como se eles tivessem medo de serem enviados para casa. Acho que o Ômega está em algum tipo de fluxo. Eu não sei.

Axe assentiu com a cabeça como se tivesse algo que contribuir a qualquer tipo de discussão sobre o Ômega, a Sociedade Lesser, ou os prós e contras da guerra. Ele realmente não sabia. Ele acabou por estar no lugar certo no momento certo esta noite e não tinha fodido tudo.

Ele sentiu que as pessoas o faziam ser um tipo de herói—e ele era qualquer coisa menos isso.

Só ele sabia exatamente o que era uma mentira.

— Então, ah, vou sair agora. O Dr. Manello está me levando de volta para casa.

— Você tem certeza que é uma boa idéia, filho?

Axe olhou para a família de Rhage. — Eu, um ... Tenho alguém me esperando.

O sorriso de Rhage era lento e sábio. — Bem, bom para você, filho.

— Muito bom para mim, é mais como isso.

— Oh, eu conheço essa sensação. Mais uma vez, eu digo, confie em mim.

Axe acenou com a cabeça para as duas fêmeas e então começou a rolar-se de volta da cama para poder virar a cadeira e …

A menina virou-se e ficou de pé na frente dele. Ela era tão pequena e frágil, com pulsos que não pareciam maiores do que um de seus dedos e ombros que eram pouco mais largos do que a palmeira. Mas seus lindos olhos castanhos eram brilhantes e inteligentes e seus cabelos eram grossos e brilhantes. Com suas leggins e seu suéter de Natal vermelho acolhedor com seu desenho de floco de neve ...

... ela era mais aterrorizante que um bando de *Lessers.*

E se ele a quebrasse? E não que alguém lhe pedisse que a levantasse. Mas e se, ele respirasse no caminho errado, e ela se quebrou como um copo?

Bem ... por uma coisa, meio morto ou não, Rhage sairia dessa cama e o converteria em um polidor de piso.

— Ahhh ... —Axe olhou aos pais com pânico. — Ahhh ...

— Posso te dar um abraço? Por salvar meu pai? —disse a pequena.

Axe voltou a olhar ao Rhage. E sim, possivelmente Axe poderia ter sacudido a cabeça de um lado a outro. Algo como você faria se alguém dissesse, *Hey, como você gostaria de segurar esta tartaruga? Ou ... Que tal se te oferece como voluntário para a malária? Ou o mais popular, Você pula neste tanque infestado de jacaré? Com costeletas de porco amarradas ao redor do pescoço e um assado de costela empurrado para baixo* ...

Axe franziu o cenho. Mary e Rhage pareciam como se alguém tivesse morrido de repente. Que diabos?

Jesus, ele não queria ofendê-los.

Ele olhou para a pequena fêmea. — Ah ... *hum,* sim. Claro ...

A garota estava sobre ele no momento seguinte, seu surpreendentemente forte agarre tirando seu fôlego. Estendendo a mão, ele acariciou seu ombro de pássaro.

E então congelou quando ela sussurrou em seu ouvido: — *Ele salvou minha vida. Eu queria poder fazer o que você fez para ele algum dia.*

Ela se afastou dele tão rápido quanto ela veio até ele, e foi estranho. No centro do seu peito, ele sentiu esse núcleo bizarro de ... ele não sabia o que era. Mas era quente e parecia ser o oposto completo do auto-ódio congelante que ele usualmente levava dentro de seu esterno.

A garota voltou com seus pais. E antes que a merda fosse ainda mais emocionante do que já era, Axe deu à família uma última saudação—e então a menina teve que vir outra vez e abrir a porta para ele porque não tinha idéia de como sair do quarto sem ajuda.

O Dr. Manello estava no corredor. — Esta pronto?

— Sim.

— Vamos fazer isso.

Os dois perambularam juntos, o bom doutor com seus pés em algum tipo de mocasines extravagantes, ele em seu ridículo iate que tinha rodas que guinchavam no chão polido.

Para a viagem à cabana, o Dr. Manello o fez montar na parte traseira da RV, na zona cirúrgica, porque a parte dianteira não tinha janelas tingidas.

E Axe estava foi mais do que bem sem saber a localização exata do centro de treinamento.

Isso lhe deu tempo para pensar.

Por alguma razão, essa merda que Rhage disse estava se enfiando na sua cabeça. *É a definição da estupidez para bater-se com algo que o destino decidiu se ia acontecer ou não.*

Axe gemeu e esfregou os olhos. Deus, ele estava cansado ...

– Ei, estamos aqui.

Axe saltou—e prontamente amaldiçoou enquanto seu corpo iluminava em agonia, todos os seus receptores de dor disparando simultaneamente.

O Dr. Manello estava na parte de trás do RV, de pé sobre a cadeira de rodas. — Você quer que eu ajude você a sair?

— Não. —Ax rangeu os dentes e colocou as mãos sobre os braços acolchoados. — Eu vou fazer isso.

O cirurgião deu um passo atrás, aqueles olhos afiados, sem perder nada, de sua verificação de todos os tipos de falhas de órgãos e estruturas, quando Axe conseguiu arrasar-se em seus dois pés.

— Pode ficar com a bata e as sapatilhas. Inferno, pegue a cadeira de rodas—por favor.

Axe grunhiu enquanto caminhava para as portas traseiras. — Como se fossem prêmios de consolação? E sim, estou deixando a cadeira.

Quando o cirurgião pulou com facilidade admirável e abriu as portas traseiras, Axe sentiu que tinha cento e oitenta mil anos de idade. Mas ele conseguiu chegar ao chão com apenas uma pequena ajuda ... e então ele estava fazendo o velho homem para …

Por que havia fumaça saindo da chaminé da casa?

Só eram três da manhã.

Empurrando todas as suas dores de lado, ele se concentrou em quem estava em sua casa—sim, era sua Elise.

Não que ela fosse dele.

Acho que ela tinha decidido vir mais cedo ...

— Você tem isso? —Perguntou o cirurgião, com uma baforada de fôlego branco deixando sua boca no frio. — Você quer que eu te ajude a se instalar lá?

— Não, obrigado, Doc. —Ax olhou para o humano e estendeu a sua mão. — Eu lhe devo muito.

— Sim, você faz. Mas o serviço com um sorriso é gratuito. Certifique-se de que você venha me ver a primeira hora da noite, ok. Eu sei que não há aulas, mas temos que tirar esses pontos fora.

— Combinado.

Depois de baterem as mãos, o cirurgião ligou sua unidade móvel e saiu enquanto Axe se dirigia para a porta da frente.

Porcaria. Ele poderia ter usado um minuto para escovar o cabelo e os dentes antes de ver Elise. E então havia todas as ataduras ...

Já, e ela pensou que o corte em seu olho tinha sido uma coisa.

Pelo menos, ela não podia acusá-lo de não manter as coisas entre eles picante. Ou pelo menos ... surpreendente.

Trinta e Dois

As emoções eram pequenos demônios complicados.

Na maior parte do tempo, Elise sabia que quando se vivia algo perturbador, chocante ou confuso, você tinha que superar o que quer que fosse: *o confronto, o abuso, as más notícias, o acidente que foi sua culpa ou talvez de outra pessoa—e saiu do outro lado sentindo-se aliviado que tinha acabado.*

Mas então a ansiedade começava.

Enquanto ela estava sentada diante do fogo que tinha acentido horas atrás na chaminé do Axe, contemplou as chamas amarelas e laranjas enquanto repetia o monólogo "*maternal*" de sua tia uma e outra vez. Deus … era como se seu cérebro tivesse ranhuras nele e seus pensamentos fossem a agulha presa no registro.

Inclusive depois de ter entrado nesta casa que não era dela, deu por feito que a porta da entrada não tinha sido fechada. E apesar de estar aqui sentada, no mesmo lugar onde Axe e ela quase tinham feito amor a noite anterior, tudo o que ela podia ver e escutar era o que tinha acontecido nesse armário …

O som de um motor fora da pequena casa a fez ficar de pé e por um momento se assustou, ao pensar que seu pai de algum jeito sabia onde estava—mas, em seguida, ela sentiu a presença do Axe, o sangue que ele tinha dado a ela funcionava uma vez mais como um farol localizador que ela estava tão feliz de ter.

Exceto, e se ele ficasse com raiva de que ela tivesse chegado tão cedo? Deve ser três? Três e meia? O que era um problema menor do que o fato de que ela tinha chegado aqui antes da meia-noite.

Esperançosamente, ele não iria …

A porta se abriu e, enquanto Axe entrava, ela bateu uma palma na boca para não gritar. Lançando uma mão cegamente, ela se pegou contra o rosto quente da lareira.

Axe vestia uma bata de hospital, suas largas pernas nuas conectadas a um par de sapatilhas. Ele estava andando como se estivesse com grande dor, e havia bandagens visíveis em seu bíceps e seu ombro—sem dúvida, em outros lugares, também.

Mas isso não foi o pior. Tinha a cara cheia de cicatrizes, como se ele tivesse chegado muito perto de uma série de facas ou talvez de um arame farpado.

Ele parou quando viu sua reação. — Muito ruim, né?

— Oh, Deus ... —ela correu até ele com os braços estendidos e depois se deteve baixando-os? — Onde você não está machucado? O que aconteceu!

Antes que pudesse detê-la, ela deu um passo para o lado dele e colocou um braço de apoio ao redor de sua cintura. — Apoie-se em mim.

Ela ficou surpresa quando ele fez. E isso a assustou quase tanto quanto a visão de seu rosto.

— Venha para perto do fogo. —Ela disse isso mesmo que ela estava indo naquela direção. — Você fugiu do hospital? Como eles deixaram você sair?

Ela o ajudou a baixar-se sobre a cama, aonde a luz do fogo o acariciava, esperando que o fizesse esquentar. E assim que ele esteve

parcialmente sentado, ela se levantou de um salto e correu para fechar a porta.

— Posso te trazer alguma coisa? —Ela disse quando ela voltou e se agachou ao lado dele.

Tudo o que ele fez foi olhar para ela, seus olhos suavizando, a tensão no rosto relaxando. — Eu tenho tudo o que preciso aqui.

Quando ele estendeu a mão para acariciar sua bochecha, ela o encontrou a mais da metade do caminho para que ele não se esforçasse com o contato.

— O que aconteceu, Axe?

— Não importa. —A ponta dos dedos se moveu sobre sua mandíbula, a garganta. — E nada dói mais.

Ela olhou para baixo em seu corpo e amaldiçoou. A bainha da bata se levantou, mostrando uma grossa bandagem em torno de sua coxa. Além disso, uma protuberância sob o braço oposto, exatamente onde estavam suas costelas. E oh, querido Senhor, esse rosto.

— Eu estou tão feio? —Sussurrou.

— Nunca. Não para mim.

— Tudo bem, você pode dizer isso. Você gosta da verdade, lembra-se?

Tudo o que Elise podia fazer era sacudir a cabeça, porque seus olhos lacrimejavam e suas mãos começaram a tremer, e tudo parecia desabar sobre ela ao mesmo tempo.

— Eu estou bem, —ele murmurou. — Venha aqui, deite-se ao meu lado.

Elise esticou-se e apoiou-se no cotovelo. — Você não vai me dizer o que aconteceu, não é?

— Não é importante.

— Sim, é.

Mas ele fechou a boca. E simplesmente olhou para ela.

— Eu queria que houvesse algo que eu pudesse fazer, —disse ela.

— Há sim.

— O que?

— Pega a minha escova de dentes, pasta de dentes, e um copo de água lá de cima? Eu adoraria escovar os dentes.

Por um segundo, ela pensou que ele estava brincando. E então ela sorriu porque isso a fazia sentir-se útil.

— Mais alguma coisa? —Ela disse enquanto se sentava.

— Sim, mas vou dizer-lhe depois de usar o fio dental.

Elise piscou. E então sacudiu a cabeça. — Você não está ... você não virá para mim, certo?

— Isso te ofende?

Ela riu de uma explosão. — Não, nada. É só, no caso de você não ter notado, você está meio morto.

Axe começou a sorrir, e foi uma coisa linda de se ver. — Nem mesmo perto, fêmea. Nem mesmo perto.

Era incrível como uma mudança de cenário poderia animar um macho.

Quando Elise voltou para baixo e se ajoelhou junto a ele com seu pedido de hortelã fresca e um copo de enxague, você quer falar de uma

destilação de morfina? Unicamente sem um *opiáceo*[154] e sem tubos? Ele não sentia absolutamente nenhuma dor.

— Quando ele acenou com a cabeça, ela começou a trabalhar, a cabeça inclinada para baixo, os cabelos, que tinham sido puxados para trás em um rabo de cavalo, escorregando o ombro e pendendo para frente enquanto se concentrava em obter uma linha de *Crest*[155] nas cerdas da escova.

Ok, isso pareceu sujo.

Por outra parte, em seu estado de ânimo atual, ele poderia tomar algo tão inocente como apertar a parte superior do tubo e fazê-lo rodar do fundo ou até mesmo tomá-lo firmemente da mão, e transformá-lo em completamente XXX …

— Como vamos fazer isso? —Perguntou ela.

Axe olhou para baixo de seu corpo, e respondeu em sua cabeça, *levanta minha bata e se escarranche em mim depois que esteja nua. Então me monte como o touro que sou.*

Uau. O romance.

— Eu vou manter minha cabeça erguida. E … —Ele sibilou e deixou o peso morto no topo de sua coluna voltar para o chão. — Maldição …

O sorriso de Elise apareceu sobre ele. — Abre bem.

Quando ele obedeceu, o sabor refrescante foi completamente ofuscado por seu cheiro, sua beleza, sua necessidade. Ela terminou lavando a escova de dentes na água uma e outra vez, tirando dessa maneira a massa de sua boca—e embora o resultado final foi um pouco arenoso, ao menos já não tinha o sabor de sangue velho.

E nem teria ela.

---

[154] Medicamentos que imitam a atividade das endorfinas, que são umas substâncias que produz o corpo para controlar a dor.

[155] Marca de pasta de dente.

Elise moveu o copo e a escova a um lado e puxou a manga de sua singela blusa de lã sobre a base de sua palma para poder limpar sua boca.

— Como foi isso?

— Estou muito machucado para beijar?

— Não. —Ela suspirou.

Ela se inclinou sobre ele, mas ele a deteve. — Você vai soltar o cabelo?

Algo a respeito dessa lembrança do cabelo que açoitava ao macho humano fora da churrascaria seguia com ele. Queria possuir essa extensão de assombro e magia que algum outro idiota tinha tido com ela, afastá-la do humano e marcá-la como dele.

Além disso, ele adorava o cheiro de seu shampoo.

Quando ela puxou a banda livre e voltou para ele, ondas suaves enquadraram seu rosto ... e então seus lábios estavam escovando os dele e ele estava usando todas as forças para descansar as mãos nos braços.

— Você pode deitar sobre mim. —Disse ele em sua boca.

— Onde você está ferido?

— Só fui apunhalado no flanco, não é grande coisa …

Ela se empurrou. — *O quê …?*

Axe agitou sua mão para frente e para trás. — Isso não é um problema.

— Deixe-me ver.

Hmmmmmm. Se ela o despojasse, ela conseguiria uma boa foto de quão ruim tinha sido. Por outro lado, *olá. Nu.*

Sua consciência falou. — Ah, eu não estou usando nada por baixo disto. Quero dizer, como … nada.

Os olhos dela ficaram encapuzados. — Está tudo bem para mim.

Os quadris de Axe rolaram com aquele tom sexy dela. — Então corte a maldita coisa de mim. Há uma tesoura na cozinha. Perto do fogão.

O som dela andando pela casa pequena, assim como quando ela subiu as escadas, fez com que ele percebesse o vazio que costumava ser—e também a calma de tudo nos subúrbios: *naquela parte rural de Caldwell, não havia o ruído ambiental do tráfego da cidade de fim de noite, sem luz extra a partir de edifícios ou postes de luz, sem vizinhos muito próximos.*

Engraçado, ele nunca antes tinha tido muito o que dizer da propriedade antes … mas gostava da solidão.

Especialmente com ela ao redor.

— Serei cuidadosa. —disse ela enquanto voltava e ficou de joelhos ao lado dele. — Eu acho que vou ter que começar de baixo.

Ele prendeu a respiração e, em seguida, começou a bombear. — Elise?

— O quê? —Ela perguntou enquanto se movia para a bainha com a tesoura.

— Você percebe que eu estou ...

Era engraçado que um homem como ele, que tinha feito quase todas as coisas sexuais que era fisicamente possível, muitas vezes na frente de uma multidão de pessoas, de repente estava puxando à rotina de menino-tímido. Mas a diferença era que ele queria que Elise gostasse de sua aparência. Nas outras situações, ele não tinha dado uma merda.

— Você está o que? —ela sussurrou. — Eu quero ouvir você dizer isso.

— Eu estou duro. —ele gemeu. — Para você.

Sim, era a coisa menos sexy do mundo para ter um paciente dizer isso a uma fêmea … um cara espancado, maltrado e costurado junto como o Frankenstein te dizendo que a única parte dele que não estava ferida estava pronta e preparada.

Mas por alguma razão, ela não se importava sobre todas as oh-tão-feias.

Seu sorriso foi memorável.

— Bem, então eu vou ter que fazer algo sobre isso, não é? —ela murmurou.

Seu pau torceu como se estivesse fazendo abdominais quando ela foi trabalhar, a tesoura de prata brilhante refletia a luz do fogo, a lâmina cintilava quando ela começou a cortar. Justo no centro da bata.

O som cortante dessas duas metades afiadas que se reuniam uma e outra vez tão perto de sua ereção, lhe faziam quase chegar ao orgasmo. E então, ela chegou justo onde estava a ação.

Ela correu a tesoura diretamente ao longo de sua ereção.

Agarrando-se nas mantas, segurando-as com força, Axe jogou sua cabeça para trás enquanto apertava os dentes e grunhiu: — Eu vou ... oh, foda ...

A liberação foi mais forte que qualquer outra que tivesse tido nesse clube do sexo, as sensações tão nítidas e limpas, que eram exatamente como aquelas lâminas, cortando sob seu corpo.

Mas ele estava preocupado com o que ela iria pensar dele. Ele não queria ir muito longe, muito rápido …

Não, ele não deveria ter se preocupado. Elise estava encantada, suas presas brancas mordendo seu lábio inferior como se estivesse segurando seus próprios gemidos de prazer, seus olhos arregalados em seu pênis e suas ejaculações, seu corpo estava preparado para montá-lo.

Exceto quando acabou, ela manteve-se à direita no corte, a cabeça de seu pênis fazendo uma dança desesperada quando ela subiu sobre seu abdômen marcado. Ainda mais acima para as almofadas de seus peitorais. Todo o caminho até o pescoço dele.

Axe não poderia se mover se ele quisesse. Especialmente quando ela terminou o trabalho, tirou todo o material do caminho e sentou-se de volta.

— Eu quero tocar em você. —Disse ela com um espanto que o fez ruborizar-se.

— Em qualquer lugar. —Deus, sua voz era áspera. — Foda-se, faça o que quiser comigo.

Ela o beijou primeiro, e santo inferno, ele amava estar sob seu controle, seu domínio. Ele estava nu, vulnerável pelas feridas e tão fodidamente excitado por ela que poderia violá-lo de doze maneiras diferentes para o domingo e ele teria implorado para ela mais e mais, *mais forte, de novo, de novo, de novo, Oh, por favor, Elise, me leve de novo ...*

Suas mãos eram como a água passando sobre sua pele enquanto sua língua lambeu sua boca e penetrou-o, levando-o enquanto ela dera de si mesma. E então ela estava se abaixando pela garganta.

— O que são essas tatuagens? —Perguntou enquanto seus lábios roçavam sua jugular. Sua clavícula. — Só de um lado. — Apenas um lado? Seus brincos e piercings também.

— Duas metades. — ele murmurou enquanto arqueava a parte inferior do corpo, sua ereção pesada e quente jazia na parte inferior do abdômen.

— De você?

Ele assentiu e tentou responder. — Quem eu sou ... quem eu gostaria que eu fosse.

Ela fez uma pausa. — Quem você gostaria que fosse?

Por um segundo, o clima foi ameaçado, rachaduras apareceram no calor e luxúria. Ele não podia se dar ao luxo de tê-lo quebrado, no entanto. Isso era muito bom, muito raro ...

— Axe?

— Eu quero ser bom. Eu realmente quero. —Foda, ele soou como uma criança. — Eu quero ser um bom filho, não um quebrado.

— Bem, eu acho que você é bom.

Você realmente não me conhece, ele pensou com um medo súbito.

Merda, e se descobrisse que ele era uma prostituta suja ... e um ex-viciado em drogas que deixara seu pai cair quando o homem precisou mais dele?

E era triste, mas tão mal colocada como a fé dela era, eu precisava disso: *a sua crença nele era quase uma forma de perdão, algo que eu queria desesperadamente, mas nunca tinha esperado encontrar.*

— Eu quero ser bom para você, —ele disse, querendo dizer cada palavra. De todas as formas possíveis.

Exceto que não estava pensando nisso—Elise procedeu a ser reallllllllllmente boa para ele, sua boca viajando por seu torso até que se deteve na cabeça de seu pênis. Oh, foda, seus olhos estavam olhando para ele, e então ela estendeu a língua e provou sua ponta. Enquanto ele amaldiçoava em voz alta e se sacudia, ela sugou-o ...

Uma chama de dor, em geral, não tolerava bem o desconforto, o fazia pular e piorar as coisas.

— Ai! —Eu ladrei enquanto seus dentes o apanhavam de novo. — Não, não, não pare ...

— Desculpe! —Ela sentou-se em pânico, sua excitação ainda estava envolta em sua palma da mão. — Eu nunca fiz isso antes—eu esqueci que eu tinha presas ...



— Continue …

— Eu não quero machucá-lo …

— Eu gosto disso …

De repente, o absurdo na situação sexual atingiu os dois, e ele não estava seguro de quem começou a rir primeiro, mas logo, ambos estavam rindo.

Era tão bom estar livre da dor e do vazio, sentir, em vez de não só prazer … mas felicidade.

Já fazia tanto tempo para ele.

Desde que sua mãe partiu e não olhou para trás.

Trinta e Três

Elise não não podia acreditar o quão louco era que ela estava agindo como uma espécie de sedutora—quando na realidade, ela só fez sexo uma vez, e não tinha sido muito bom, além disso, ela nunca tinha tentado dar a alguém um … você sabe.

Deus, ela estava tão reprimida, que nem podia dizer as palavras em sua cabeça.

Uma. Chupada.

— Sim. Por favor.

Quando Ax respondeu, percebeu que ela falava em voz alta.

— Oh, Jesus—acho que eu não sou muito delicada, verdade?

Ele estendeu a mão e roçou sua bochecha. — Você é … incrível. Faz-me sentir coisas que nunca havia sentido antes. Você está perfeita exatamente da maneira que você está e com exatamente o que você está fazendo.

— Mas eu mordi você no seu—e P.S., santa merda, ela não podia acreditar que ela estava sentada aqui com seu sexo na mão, como se nada fosse incomum do que o receptor em um telefone de mesa.

— Diga, —ele ordenou.

— Um ...

— Punho do amor. Punho mudo, cabeça pequena, pau, galo …

Mais que rir com ele, os dois se sorriram juntos—para depois voltar para o assunto.

— Alguma sugestão? —Ela perguntou de uma maneira ronca. — O que você gosta?

Quando seus quadris rodaram, ela foi momentaneamente consciente das grandes bandagens brancas em sua coxa e o de suas costelas. Mas então seus olhos brilharam e ele respirou forte e sua voz caiu uma oitava—e de repente ela não estava pensando em nada além de seu gosto.

— Passa sua língua … em cima de mim … e ao redor da cabeça …

Mantendo seu olhar fixo nos dele, ela estendeu a língua ... e recostou-se para seguir as instruções.

— *Elise* …

Sim, ela sabia sem dúvida nenhuma que tinha acertado esta vez, com sua ereção golpeando sua mão, sua pélvis bombeando e sua expressão de calor total e maravilha.

— Você é tão bonita ... —ele ofegou enquanto a olhava.

Lambendo a ponta dele, ela abriu amplamente e tentou manter os dentes fora do caminho—e ela deve ter conseguido, porque embora ele ficou todo rígido, não houve gritos. Em troca, ele arqueou a coluna vertebral e trabalhou com ela enquanto encontrava um ritmo: *acima e abaixo, chupando-o, acariciando-o no fundo com sua palma.* Mais rápido ... mais rápido ...

— Eu vou vir ... —Ele gemeu e ficou rígido—mas também tentou afastá-la.

Não, ela iria ter isso.

Enquanto ele soltou uma maldição, ela tomou todo seu orgasmo, o que parecia que o voltava louco de paixão. Suas convulsões e as respostas de sua boca como uma experiência erótica que jamais poderia ter imaginado.

Quando tudo acabou, ele ficou mole—a tal ponto, que seus membros bateram no chão.

— Eu amo o gosto que você tem, —ela disse enquanto lambia os lábios.

E isso fez que sua ereção acendesse em sua mão.

— Suba em cima de mim, —ele disse bruscamente. — Eu quero estar dentro de você—suba.

Por uma fração de segundo, Elise se perguntou, se ela realmente ia fazer isto?

A extensão de suas feridas a assustava. Se isso fosse o que poderia acontecer quando ele saiu para lutar, todas as noites, quanto tempo seria antes que ele não retornasse mais para casa?

Com essa lógica, porém, ela deveria fazer isso porque ela poderia perdê-lo a qualquer momento.

E então pensou em si mesma, nos anos que ela passara a margem da vida, de seu comportamento de acordo com os valores que lhe haviam sido impostos, em vez de aqueles que ela gerou a partir de suas próprias crenças.

Agora mesmo? Um macho bonito que não tinha sido senão amável e compreensivo—e apoiando-a contra o pai—queria estar com ela. E ela estava solteira, atraída por ele e na privacidade de um espaço sagrado.

Simplesmente não tinha sentido dizer que não. Sobretudo porque o desejava tanto.

Elise tirou a lã e a camisa de mangas compridas que usava. Abandonou o sutiã e se levantou.

E então ela se moveu mais devagar, porque Axe a observava com aqueles olhos arregalados dele, memorizando claramente todas as nuances de seu corpo. Abaixou as calças de ioga, passando por suas coxas, os joelhos, e então ela estava chutando-os livre ... ficando de pé sobre ele vestindo apenas um par de calcinha branca.

— Giraria-te para mim? —Disse Ax em um tom que estava tão perto de uma mendicância.

Erguendo-se sobre as bolas de seus pés, ela deu a volta, mostrando-lhe sua parte traseira. Foi então quando enganchou os polegares em sua roupa interior e a levou até o chão, dobrando seu corpo enquanto mantinha as pernas fechadas, para assim lhe mostrar exatamente o que ela sabia que ele queria ver.

Ele não precisava dizer uma palavra de aprovação. Seu constante ronrono e aqueles olhos vulcânicos lhe disseram tudo o que ela queria saber.

Ela se colocou sobre ele, montando sobre seus quadris. A luz do fogo em sua pele, o peso de seus seios, e a crescente urgência entre suas pernas a fazia sentir-se poderosa e dominante—e ela estava feliz por estar acontecendo assim.

Isso ia ser incrível.

Porque ela e Ax estavam indo para torná-lo dessa forma.

Ajoelhando-se, pôs suas mãos em cada lado de sua cabeça e o beijou, uma e outra vez, consciente de quão aberto estava seu núcleo sobre seu sexo, quão pronta estava e o perfeito que se sentia. E enquanto seguiam movendo suas bocas entre eles, o calor de seu corpo se elevava até ela, com suas palmas acariciando suas coxas, sua cintura e cavando seus peitos. Quando ela não pôde suportar a antecipação nem um momento mais, foi ela a que levantou sua ereção e foi ela a que teve o controle enquanto o roçava contra seu sexo, acariciando-se com a cabeça que ela tinha sugado.

Ambos amaldiçoaram.

E então, com cautela ela o colocou no lugar correto, inclinando-se sobre ele. A sensação de ser estirada e cheia não foi dolorosa—e ela estava feliz por ter perdido sua virgindade antes, de modo que o desconforto estava fora do caminho e ela poderia desfrutar de todas as partes disso.

Fricção.

Usando a parte de trás de suas costas e os quadris, ela começou a montá-lo, e ele a ajudou, rebatendo seus impulsos com os seus, com um impulso começando. Seus seios se balançavam e seu fôlego ficou preso, enquanto que a luz do fogo o convertia tudo em câmara lenta—ou talvez fosse seu cérebro.

A liberação que se aproximava era como um trem dentro de seu corpo, acumulando velocidade, o prazer combinando-se em si mesmo,

irradiando de seu sexo. E todo o tempo eles se beijaram e olharam nos olhos e ...

Seu orgasmo veio primeiro e inesperadamente, como uma tira de borracha, apenas não houve falta de dor, apenas uma explosão e uma onda e uma rodada após as curvas de prazer que ela queria se perder para sempre. E, em seguida, Axe estava empurrando duro, indo ainda mais fundo, com um golpe que se sentia como se o tivesse em sua boca.

Depois disso? Depois de tudo terminasse?

Depois que o calor começou a desaparecer?

Ele começou tudo de novo.

Foi o melhor sexo de sua vida.

Absolutamente impressionante, Axe decidiu muito, muito mais tarde, quando Elise finalmente se estendeu sobre seu peito, seus corpos saciados, suas necessidades eróticas postas a um lado, pelo menos durante a próxima hora ou assim.

Correndo os dedos para cima e para baixo em sua coluna, ele amou a sensação suave de sua pele, e o peso de seu corpo, e o aroma de seu sexo. Ele poderia haver ficado onde estava durante o resto de sua vida de desculpas de merda.

Mas ele sabia que estava chegando perto de amanhecer.

— Elise? Está acordada?

— *Mmmm?*

Ele acariciou seus cabelos. — Por muito que isto me mate, já são quase seis da manhã. É melhor ir para casa.

Ela levantou sua cabeça do seu peito. Seus olhos estavam sonolentos a tênue luz do fogo, seus lábios inchados de seus beijos, suas bochechas ainda coradas.

— Eu quero ficar aqui, —disse ela.

— Eu quero que você fique aqui também. Mas você acha que isso ajudará a sua situação. — Você decide.

Ela franziu o cenho e ficou muito quieto por um tempo. — Desculpe, eu vim muito cedo, por sinal.

— Não se preocupe. Além disso, você é bem-vinda a qualquer momento, o tempo todo. Eu nunca fecho com chave. Apenas entre.

— Cheguei antes da meia noite.

— Por quê? —Ele passou sua palma para cima e sobre seu ombro? — E mais uma vez, eu não dou uma merda. Te mude quando quiser.

Puta merda, ele acabou de dizer isso?

— Eu estava chateada. E eu não tinha para onde ir.

De repente, seus instintos de macho protetor dispararam, suas presas descendo, seu corpo voltando a alerta, apesar de seus ferimentos. — O que aconteceu? E quem eu preciso matar.

Sim, ele estava apenas brincando parcialmente com aquele último.

Pelo menos ela sorriu um pouco. Mas não durou. — Eu, ah ... bom, eu te disse que minha prima foi assassinada? Você lembra?

— Sim. Claro.

— Bem, entrei no quarto dela. Depois de sair? Eu realmente não planejei isso, é só ... foi onde eu acabei. E entrei no armário dela—eu estava arrumando as coisas lá dentro. Estava uma confusão. Tanta bagunça ... roupas em todos os lugares, sapatos ...

Quando ela não disse mais nada, ele acariciou seu ombro. — Fale comigo, Elise. E saiba que isto fica entre nós.

— Oh, eu confio em você. É só ... tão feio.

— Conheço a fealdade. Não tenho medo disso.

Sua respiração a deixou em um estremecimento. — Minha prima, Allishon, e eu ... Nós não éramos parecidos em nada. Quero dizer ... a palavra cortês para ela era promiscuidade. Sua roupa não era como a minha. Não pensava como eu. Ela não se comportava como eu o faço—e ela se divertiu em ser selvagem. Ela era linda e fora de controle, e eu sempre tive a sensação de que ela gostava de incomodar seus pais.

— Eu andei por esse caminho, —ele disse remotamente. — Não é bom para ninguém.

— Talvez, se houvesse mais tempo? Eu não sei. Talvez ela tivesse mudado. —Elise exalou com pressa. — De qualquer forma, eu estava no seu armário—e eu estava arrumando a bagunça. Minha tia entrou e me surpreendeu—quero dizer, não a vi desde a noite em que Peyton veio falar sobre o assassinato. Ela parecia ... tão mal. Doentia. Horripilante. Como se tivesse envelhecido mil anos e todo esse tempo tivesse estado faminta e tivesse sido espancada.

Axe os reposicionou, rolando sobre o seu lado e embalando-a cara a cara.

— Ela estava grata pelo que estava fazendo?

— Não. Nem um pouco. —Os olhos do Elise lhe mostraram um olhar longínquo para ele. — Ela disse ... as coisas mais odiosas sobre sua filha. Era tudo sobre a imagem e a posição da família na *glymera.* Ela estava zangada e amargurada pelo fato de que tinha recaído a vergonha sobre ela. Ela estava chateada por não estar sendo convidada ... para festas. Era a exibição mais extraordinariamente egoísta que eu já vi—e eu continuo pensando, bem, e claro, Allishon agiu do jeito que ela fez. Com uma *mahmen* assim?

Axe apertou os molares enquanto a cólera o afogava. — As mães egoístas são as piores. Essa merda terá um significado para você.

Como, OH, digamos, uma mulher que abandonaria a seu *hellren* e a seu filho pelo dinheiro da *glymera.* Sim. Li o livro, vi o filme comprei a camisa, a taça de café isolante e o Blu-ray. Tenho o pôster sobre a cama, também.

Mas ele ficou calado sobre tudo isso. Estava se concentrando em Elise e maldição, realmente queria escutar o que lhe estava dizendo.

Elise sacudiu a cabeça. — Fiquei tão chateada depois que eu a deixei, que eu corri para baixo e para fora da casa ... e vomitei no gramado da frente. E então eu continuei indo, até o fundo da colina, na estrada.

Ele imaginava correndo através da noite, com o coração destroçado sem ninguém de sua família compreendendo onde estava ou sequer lhes importando.

— Me alegro de que tenha vindo aqui. E eu gostaria de havê-lo sabido.

— Obrigado por não ter ficado bravo.

— Nunca.

— Pedi a Peyton para me dizer o que aconteceu com Allishon. Vou me encontrar com ele amanhã.

Axe teve que regular um pico de inquietação. Porque esse bastardo era melhor que fecha-se a puta boca sobre o tema do guarda-costas.

— Eu tenho que descobrir a verdade. —Ela desviou o olhar. — Eu preciso saber e não tenho certeza de entender porque é tão importante. A morte não é reversível, nada mudará sabendo o que aconteceu. Mas meu cérebro não pode deixá-lo ir e não vou lutar contra isso.

— Talvez você esteja indo atrás da série de eventos porque você não pode obter as respostas reais que você deseja.

— Desculpe?

— Como ... —Axe limpou a garganta. — Talvez você não possa perguntar ao seu pai o que ele realmente sente sobre a morte. Talvez haja outras coisas que você gostaria de saber sobre ele. O que ele pensa sobre a morte de sua mãe. O que lhe preocupa noite detrás noite. Talvez ele seja inacessível. — Talvez ele seja inacessível. —Axe pensou em seu próprio pai no porão com esses blocos de madeira. — Talvez você queira saber o que ele realmente sente sobre você. Mas você sabe que isso nunca acontecerá. Você nunca vai estar perto. Ele sempre estará focado em outro lugar. E a coisa de merda é, no entanto ... que só porque você está ciente de tudo isso, não significa que a busca desaparecerá. E você só pode se sentar com isso por tanto tempo antes de ficar louco. —Ele deslocou seus olhos de Elise ... mas depois voltou a se aproximar dela e encolheu os ombros. — Então, você está procurando fatos como uma maneira de se aproximar dele, porque é isso que as pessoas fazem. Eles vão para os lugares errados para coisas que não podem encontrar nos lugares certos.

Quando ela apenas olhou para ele, ele se sentiu como um idiota real.

Ela estava fazendo seu Ph.D. em psicologia pelo amor de Deus. O que ele sabia?

— Ou não, —ele murmurou. — Eu nem sei do que estou falando ...

Ela o interrompeu beijando-o. — Deus ... você é tão inteligente.

— Eu sou? Quero dizer ... sim, eu sou um *Einstein.* O que seja.

Ela riu. — Não, realmente deu no alvo. Eu nunca pensei nisso assim.

Durante um longo momento, ele olhou para ela. Até que ela perguntou: — Por que você está me olhando assim?

Axe a beijou, mas logo retrocedeu. — Você provavelmente deveria ir.

— Eu acho que você está certo. Se eu for passar a noite com você, quero que seja em termos honestos. E isso não acontecerá por telefone com meu pai—e não apenas porque eu deixei o telefone com o GPS em minha casa.

— Se ele te expulsar, você pode ficar aqui comigo. E eu só estou meio brincando sobre isso.

— Você é muito doce.

O resmungo que ele soltou foi um som feio, o tipo de coisa que ele tentou diminuir, mas não conseguiu pegar. E sim, ela riu dele—o que o fez ressentir-se menos do ruído.

Mas então, Elise sentou-se e, trágicamente, começou a vestir as roupas. Quando esteve totalmente vestida, ela se ajoelhou e puxou um dos cobertores sobre sua nudez.

— Você tem certeza de que vai ficar bem aqui sozinho? Estou preocupada.

— Se o que acabamos de fazer juntos não me matou, garanto-lhe que vou chegar ao pôr-do-sol.

— Estou falando sério.

— Eu vou ficar bem.

Ela o beijou e depois foi até o fogo, avivando-o para ele.

— Você não precisa fazer isso, —disse ele.

— Muito tarde. —Ela sorriu para ele por cima do ombro enquanto ela cutucava os troncos que ela havia adicionado. — Você sabe o que estou fazendo agora?

— Parecendo mais quente que o que está acontecendo nessa lareira?

— Estou tentando não perguntar quando eu vou te ver de novo.

— Tenho uma fácil resposta para isso. Amanhã. Às quatro da manhã.

— Isso é um encontro?

— É melhor você acreditar. —Ele amassou um velho travesseiro sob sua cabeça.

— Me ligue quando estiver em casa seguro?

— Sempre. Onde está seu telefone?

— Ah Merda. Eu não faço ideia. Provavelmente de volta ao centro de treinamento com o que restava das minhas roupas. E eu não tenho um telefone fixo.

— Bem ... vou ficar bem. Eu posso cuidar de mim mesma.

Houve uma longa e longa pausa.

— Vá, —ele disse a ela. — Então, eu sei que você está segura antes de o sol nascer.

Elise assentiu e então ela se foi, a porta da frente se fechando atrás dela silenciosamente.

Na sequência da sua partida, pensou, *Deus ... a casa estava tão vazia.*

Trinta e Quatro

Na noite seguinte, enquanto Elise se vestia para ver Peyton, seus pensamentos estavam no Axe, não com nenhum de seus primos. Ela estava preocupada com o fato de ele ter estado bem durante o dia. Como iam suas feridas. Se ele tinha deixado que o fogo se apagasse e se transformou em um picolé. Ele tinha que arrumar o sistema de aquecimento na casa. O tempo ficaria bastante pior antes de melhorar. Em, como, Maio. O problema era, sentia-se um pouco bastante perseguidora para que ela aparecesse em sua casa e ser toda *"Ei! Só queria ver se ainda estava respirando!"* Além disso na metade de sua maratona sexual, ele tinha mencionado que tinha que tirar os pontos na clínica, e em caso de ele não chegasse lá, alguém iria buscá-lo.

Correto?

— Droga, —e ela disse quando saiu de seu quarto—com o telefone e rastreador GPS segurando forte.

Ela tinha pulado a Primeira Refeição. Simplesmente não havia maneira de que pudesse estar sentada entre seu pai e seu tio e ter um pequeno bate-papo, não só considerando o que tinha feito com o Axe, mas também à luz do que ela tinha visto na sua tia na noite anterior: *inclusive com toda sua aprendizagem e auto-atualização ela não era capaz de abandonar tantas emoções.*

Talvez ela fosse a filha de seu pai, afinal de contas, não querendo compartilhar.

No primeiro andar, ela bateu na porta fechada do escritório de seu pai. Quando ela ouviu sua saudação, ela abriu e entrou. Ele estava em sua mesa, em um de seus ternos, parecendo um modelo antigo Dunhill.

Para um anúncio na revista *Life,* por volta de 1942.

— Boa noite, pai.

Ele olhou para cima de sua papelada. — Oh, olá, querida.

— Pai, vou ver o Peyton, filho do Peythone. Seu pai e sua *mahmen* estarão ali. O objetivo é discutir a festa de aniversário de Paradise. Está chegando e ele e eu iremos planejar um pequeno evento, em sua casa, em sua homenagem?

Pela primeira vez em tanto tempo, Felixe realmente sorriu. Realmente, um sorriso sincero. Até o ponto em que inclusive teve que pôr sua caneta de ouro no mata-borrão. — Oh, querida, acho que isso é maravilhoso. Eu acho que isso é simplesmente esplêndido.

— Eu pensei que você ficaria satisfeito. —Com esforço, manteve o julgamento fora de sua voz. — Eu não sei quanto tempo vai demorar.

— Oh, divirta-se. Devo ver você ao amanhecer, então.

— Sim, Pai.

Com uma breve reverencia, ela saiu, o centro de seu peito doendo porque ela adoraria ter tido essa reação dele para seus estudos, seu trabalho, seus planos reais. Mas não, ele estava feliz porque ela estava planejando uma festa.

Ela disse a si mesma que era apenas sua maneira, sua geração, tudo o que conhecia.

Mas doía ser minimizada.

Lá fora, ela se deu conta de que tinha esquecido do casaco, mas não se importou. Fechando os olhos deslizou fora da propriedade, notando uma quebra de onda de alívio através do ar frio.

A mansão do Peyton não estava muito longe e era tão grande como a que vivia, mas com um estilo diferente. A mansão de sua família era uma *Tudor*, com todo tipo de cúpulas e ângulos e salas divertidas dentro—não é que ela estivesse tão familiarizada com o lugar.

Ao aproximar-se da porta da frente, esta foi aberta por um mordomo que usava o mesmo uniforme que o doggen principal em sua casa.

— Senhora, bem-vinda. O mestre Peyton está em seu quarto. Ele solicita que você espere na biblioteca por sua chegada.

— Mas, é claro. —ela disse enquanto seguia em uma enorme sala cheia com volumes encadernados em couro, pesados móveis medievais e enormes candelabros de latão.

Com as tapeçarias e as pinturas a óleo e a forma em que os passos ecoavam no chão de ardósia cinza, era como algo fora de Harry Potter, apenas sem as corujas e as varinhas mágicas.

Como alguém se sentia nesta casa era um mistério, mas a *glymera* se preocupava mais por impressionar que pelo conforto. E isso era impressionante.

— Gostaria de algo para beber? —O mordomo perguntou a ela.

— Não, obrigado.

— O prazer é meu. —O mordomo se curvou e saiu da sala. — Ele não deve demorar.

Antes que ela pudesse escolher um lugar para se sentar, o telefone disparou, e ela respondeu no primeiro timbre franzindo o cenho. — Peyton? Estou lá embaixo. O que? Ah ... sim, não, está tudo bem. Eu não me importo ... Claro. Onde …? Tudo bem, certo.

Terminando a ligação, Elise passou por um segundo conjunto de portas de carvalho e se escorregou. Seguindo os corredores para a parte de trás da casa, encontrou a despensa, pegou o saco de Doritos que o

primo havia pedido, e apressou-se na escada do pessoal até o segundo andar. Depois se escondeu em uma lavanderia para uma empregada passar, ela correu para baixo …

Peyton estava esperando fora de sua porta, um braço preso no batente, o outro se balançando enquanto ele acenava para ela. — Ei, garota!

Ele não tinha camisa, abaixo uma calça de pijama acetinado da PJ, e o funcionamento mental de um forno de microondas.

Ótimo. Apenas o que ela tinha em mente, maldição …

— Peyton. —ela murmurou enquanto ia até ele. — O quão bêbado você está?

— Muito. E apedrejado. E espere … Acho que fiz uma carreira de cocaína há cerca de duas horas? Mas o zumbido desapareceu principalmente.

— Bem, aqui está o seu sistema de entrega de sódio. —Ela entregou o saco e olhou para ele. — Eu vou para casa.

— Não, você não vai. Vamos conversar.

— E como isso vai acontecer. Você está pronunciando tanto o seu discurso, que eu tenho certeza que você está falando francês. Ou é italiano?

— Eu estou mais propenso a derramar se estou bêbado.

— O que você está bebendo, você quer dizer. Como dentro de seu copo.

— Vamos, Elise. Dá um tempo, ok. Você acha que isso vai ser fácil para mim?

Balançando a cabeça, ela cruzou os braços. Mas depois amaldiçoou e deu um passo ao redor dele, entrando em sua suíte. — Você não precisa estar intoxicado para falar sobre as coisas.

— Isso e um saco de batatas fritas vai ser de almoço.

— O que diabos isso significa?

— Eu não sei. —ele murmurou enquanto fechava a porta.

Seu quarto era do tamanho de um estádio de futebol, ao que parecia, com uma área de estar equipada com sofás e cadeiras como uma sala de estar, uma TV com uma tela tão grande como uma sala de cinema, e uma cama que, naturalmente, era king-size, mas redonda. A decoração foi feita por Gray Goose—como em garrafas de vodka. Que estavam vazias—oh, não, aguarde, lá pelo banheiro aberto, havia oito garrafas recentes e sem abrir.

E, claro, você poderia fazer voltas no seu jacuzzi, pensou enquanto olhava para o espaço de mármore. Quem sabia que esses tipos de banheiras vieram em piscina olímpica?

— Você me fará um favor e colocará uma camisa? —Ela disse enquanto se voltava para ele. Peyton esticou-se na cama e cruzou os pés nos tornozelos, os olhos encapuzados, o tipo de coisa que podia ter posto o pulso de uma fêmea a correr um pouco—se elas não conhecessem o Axe.

Não tinha estado com o Ax.

Não fossem estar com o Axe de novo muito em breve.

Nada comparado com seu macho tatuado.

— Quer se juntar a mim? —Disse Peyton, passando a mão em um círculo no edredom com *monograma*[156]. Seus travesseiros também estavam com monograma, assim como era o grande dossel que pendia de uma coroa de ouro no alto do teto.

[156] **Monograma** é um desenho ou figura feitos com as iniciais ou outras letras do nome de uma pessoa ou uma instituição, que se emprega como abreviatura, símbolo ou emblema.

Mas a grandeza fazia sentido. Ele era o equivalente a um príncipe, o filho de uma Família Fundadora, o herdeiro de uma grande riqueza, um dos solteiros mais cobiçados da raça.

E ele era também bom de se olhar, com esse cabelo loiro e esses olhos azuis, que eram fonte de fantasias.

— Está-me dizendo não? —Ele disse. — Eu não estou acostumado a não.

— Eu acredito.

Houve uma pausa. — Então seu guarda-costas te chamou e se gabou do que ele fez na noite passada?

— Ele não fez—e eu vou te fazer um favor agora e te direi para calar a boca sobre ele. Se você não tem nada de bom para dizer, então não quero ouvi-lo.

— Ele não mencionou nada? Acho isso difícil de acreditar.

Elise franziu o cenho. Ela não estava interessada em jogar esconde-esconde com um bêbado por informações, mas se fosse sobre o Axe? — Então o que ele fez?

— Ele salvou a vida de um Irmão.

— *O quê?*

— Sem ajuda. —os olhos do Peyton foram até a tela de televisão a partida de futebol que estava nela. — Coisas de heróis reais ao vivo. O Irmão Rhage, literalmente, não estaria vivo esta noite se não fosse pelo fato de Ax, mesmo depois de ter sido baleado, conseguiu colocar seu próprio corpo no caminho de uma faca—enquanto um Lesser estava a suas costas, batendo com um chicote de aço.

O mundo girou e Elise jogou uma mão para se estabilizar. Quando não havia nada para deter sua queda, ela tropeçou no pé da cama de palácio e se sentou.

— Foi incrível. —disse Peyton suavemente, seus olhos olhando de forma longínqua. — Eu vi o que aconteceu. Nós estávamos estacionados em ruas diferentes, mas de repente havia assassinos em todas as partes. Eu segui o meu direto para o beco que Axe estava lutando—exatamente quando foi apunhalado. Eu pensei ... Eu realmente achei que Axe estava morto, sabe?

— Ele não falou nada, —ela sussurrou.

Peyton estendeu a mão para a mesa de cabeceira e pegou um copo que estava cheio de gelo e algo efervescente. Ele tomou um longo gole, esvaziando uma boa parte da coisa.

— Eu nunca fiz nada perto disso. —Peyton tomou outro gole. — Talvez ele seja o macho certo para o seu trabalho, você sabe?

— Ele foi ... —Ela limpou a garganta. — Perfeitamente profissional. Você foi ferido ontem à noite?

— Não. Ninguém mais foi seriamente, tampouco. Era como se Ax tivesse tomado todas nossas feridas de uma vez.

Peyton ficou em silêncio e ela também ... enquanto que ao outro lado, essa partida de futbol era jogado, humanos nas arquibancadas vestidos de azul e laranja e vermelho e branco.

— O que é isso? —Ela perguntou entorpecida. — Na tela?

É o *Iron Bowl*[157] do 2013. Auburn-Bama. Auburn ganhou com uma carreira em contragolpe de 109 jardas. *War Damn Eagle*[158].

— O que isso significa?

— Nenhum palpite. É a música de luta Auburn. Nosso veterinário, que é humano, foi a escola lá? Então foi assim que comecei a rootear por eles há cerca de vinte anos atrás. Hábitos, você sabe.

[157] É um jogo entre os tigres de Auburn University e os Crimson Tide da universidade de Alabama.

[158] Grito de guerra dos jogadores de Auburn.

Peyton terminou sua bebida, em seguida, acrescentou. — Eu não posso acreditar que Ax não lhe disse.

— Eu não acho que ele se preocupa com exibicionismo.

Peyton riu. — Sim, ele não se importa com muita coisa. —De repente, o macho ficou sério. — Então você quer saber sobre Allishon, hein.

— Sim eu quero.

— Tudo bem. —disse ele depois de um longo momento. — Eu vou te contar.

Realmente não era ciência de foguetes.

Quando Axe se inclinou para o espelho sobre a pia em seu banheiro, limpou a condensação da ducha secando o vidro com seu antebraço e, em seguida, pegou a tesoura de unha que tinha encontrado no armário. Torcendo-se, ele pegou o tronco no ângulo certo e foi trabalhar.

Empurrando as pequenas lâminas de ponta afiada debaixo de cada uma das toneladas de merda de sutura, ele foi cortar, cortar, cortar ... então ele usou um par de pinças para arrancar os nós de linho. Repetiu-o em sua coxa. Checou para assegurar-se de que não tinha outros em nenhum lugar. Não. Limpo. E tudo curou tão bem, as cicatrizes eram quase invisíveis. Ao amanhecer, ninguém saberia que tinha sido ferido.

Seu corpo não estava rígido, tampouco. Acuidade visual e auditiva eram perfeitos. Sem dores de cabeça, músculos repuxando, desconforto nas articulações.

O sangue de uma Escolhida era o responsável.

Bem, isso e o fato de que, depois de Elise ter saído, ele desmaiou, e ele tinha sonhado com ela, fantasias vívidas e eróticas que jogavam em sua mente até o ponto em que, quando ele finalmente acordou, ele estendeu a mão como se ela estivesse a seu lado.

E o que você sabe, pela primeira vez na história registrada, ele não teve interesse em ir ao The Keys. O que em realidade, estava fazendo era voltar para casa a tempo para ver Elise às quatro da manhã. Mas tinha prometido sair com Novo—e enquanto estivessem no clube sexual ele ia colocá-la para a adesão para que ela não tinha que perguntar nunca mais.

Ela era uma fêmea que realmente poderia usar um lugar como esse.

E quem sabe. Talvez ele estivesse saindo dessa fase em sua vida …

Axe se deteve, uma ansiedade de baixo nível que ameaça atravessar e arruinar sua fantasia de como ia ser a noite.

Deus, por alguma razão, viu essas estatuetas de seu pai, aqueles pequenos exercícios impotentes de luto.

Com o quanto ele estava se tornando apegado a Elise já, ele ia acabar como seu pai? Em ruínas quando sua relação terminasse … provavelmente porque Elise reconheceria onde verdadeiramente ela pertence.

Na *glymera,* com os de seu tipo.

Merda, ele a conhecia por quanto tempo? Foda-se … cinco noites? E ele a tinha visto pela primeira vez há seis noites atrás?

Recusando-se a encontrar seus próprios olhos no espelho, ele verificou que a ferida na sua coxa não estava sangrando. Inspecionou a área da apunhalada. E entrou no chuveiro.

Dez minutos depois, ele estava vestido de preto com a capa e a máscara do crânio. Desmaterializando para o oeste, ele se reformou em

um estacionamento vazio que estava a cerca de três minutos a pé do clube. Novo já estava onde eles combinaram em se encontrar.

E santa merda.

Apenas o suficiente coberto: *A fêmea estava em um bodysuit de látex preto que se encaixam cada curva e, de imediato, ela tinha, um cinto de franja pendurado em seus quadris, seus seios parecendo como de um milhão de dólares, as pernas longas como estradas. Seu cabelo negro estava trançado e botas altas até as coxas foram adicionadas, e ela parecia exatamente o tipo de durona que ela era.*

Sua máscara não estava posta, no entanto, e seus olhos seguiam uma viagem para cima e para baixo em seu corpo. Não sexualmente, no entanto. — Não posso acreditar que você esteja vivo.

Axe aproximou-se dela. — Esta pronta?

— Você está bem? Para fazer isso …

— Vamos.

— Axe.

— O que.

Os braços de Novo dispararam e ela deu um abraço forte e duro que terminou logo que começou. E enquanto ele limpava a garganta de algum tipo de sentimento não sexual, ele pensou, bem, quem o diria. Os pobres têm algo em comum com os ricos: *Ele não tinha absolutamente interesse em falar com Novo sobre a noite anterior, e não porque ele não gostava dela.*

— Estou feliz que você tenha sobrevivido, —disse ela, tão rude como se fosse um macho — E estou impressionada como o inferno com o que você fez.

— Obrigado. Agora vamos deixa-lo. Você está claramente pronta para ir hoje à noite, não que eu esperava nada menos.

— Sim, vamos fazer isso.

Novo colocou sua própria máscara em seu rosto, sem traços definidos para seus olhos e a malha negra para sua boca deixando-a com uma vibração alienígena.

Axe se afastou, suas botas de combate pretas comendo o pavimento, Novo se movendo ao lado dele com a mesma graça mortal que sempre fazia. À medida que avançavam, uma ambulância correu com as luzes borbulhando, seu motorista bombeando uma sirene quando o veículo chegou a um cruzamento com uma luz. Depois, tinha uma máquina de limpar neve, uma das municipais enormes que era laranja e tinha um caminhão de lixo cheio de sal na parte de atrás. E então viram dois humanos, um par de machos apressando-se do lado oposto da rua como se acabassem de conseguir drogas e tivessem pressa por começar sua dose.

The Keys, do lado de fora, não era mais que uma garagem urbana, seu prédio frontal, sem interesse e aparentemente não tão grande. Besteira. O clube era na verdade uma série de instalações conectadas, todas projetadas para fluir uma para a outra através de uma série de passagens cobertas.

Havia apenas uma entrada, mas havia várias saídas, sempre antes da próxima seção.

A merda ficou mais hardcore quanto mais você entrou.

Nenhuma linha de espera para ele. Quando ele se aproximou dos guardas—que estavam vestidos como se fossem patronos, apenas com algo vermelho em algum lugar—ele mostrou sua chave superior e eles assentiram a ele e a Novo.

Música cambiante. Máquinas de fumaça. Laser roxo disparando através da escuridão.

Uma multidão de seres humanos principalmente com máscaras e látex e roupas de couro rolando. Mulheres em caixas de *Lucite*[159], suas poses contorcidas para que seus sexos fossem oferecidos a qualquer que os quisesse em qualquer forma que eles escolhessem. Homens atados de barriga para baixo, traseiro para cima na pista. *Glory Holes*[160]. Fossos com corpos nus torcendo-se e girando, membros contra membros. Suspensões. Chicoteando e lambendo.

E isso foi só o começo.

Axe seguiu caminhando para a frente lentamente, a multidão se separando para ele, saindo do caminho. O que sugeriu que os seres humanos tinham melhores sentidos do que os vampiros lhes deram crédito: *Esses ratos sem cauda possivelmente não sabiam exatamente por que ele era diferente e não se incomodavam com isso, mas eram cuidadosos perto dele.*

Quando entraram no prédio ao lado, o ritmo da música trocou, a parte baixa se voltava onipresente, como o vapor quente sendo bombeado em uma sala fria.

Os homens gostaram de Novo. Assim como as mulheres.

Novo, por outro lado, era difícil de julgar. Ela parecia flutuar acima de tudo, aquela máscara sem rosto dela deslizando para a esquerda e para a direita.

— O que você está procurando? — Ele perguntou por cima do som pesado.

Com qualquer outra fêmea, e também a maioria dos machos, Axe teria advertido que o que estava por vir ia fazer que estas salas introdutórias parecem mansas. Mas ele não se preocupava com ela.

---

[159] São caixas de acrílico, poliestireno

[160] **Glory hole,** literalmente traduzido como "buraco de glória", é um buraco em uma parede, ou outra divisão, (muitas vezes entre os boxes de banheiros publicos, vestiários, cabines de vídeos adultos, etc) para as pessoas exercerem atividade sexual ou observar a pessoa, ou pessoas, do outro lado. Uma ou ambas as partes podem se masturbar, inserir dedos, lingua ou o pênis neste furo.

— Qualquer coisa que não seja loiro e masculino. —ela respondeu com uma voz que foi sintetizada.

Axe sorriu. — Sério, você não disse isso.

Quando ela não foi mais longe com ele, ele simplesmente encolheu os ombros e continuou em frente. Enquanto ele progrediu, havia um par de casais regulares que ele reconheceu, quer seja por suas máscaras ou seus corpos—e ele estava procurando um em particular.

— Eu quero que você conheça alguém. —ele disse enquanto passavam para outra sala escura que tinha mais gemidos do que música.

Os corpos se retorciam em um poço no centro, uma mulher nua ficando coberta por homens, seus gritos de êxtase triunfante apesar de ser a única a ser consumida.

— Eu também quero conhecer alguém, —disse Novo naquela voz eletrônica dela.

— Não para sexo. Você vai se candidatar à adesão.

— Você está preparado para atestar-me … —Com reflexos rápidos, Novo girou, pegou um macho mascarado pela garganta e empurrou-o contra a parede.

— Eu não sou a mulher no poço, idiota. —ela mordeu fora. — Você toca minha bunda mais uma vez e vou arrancar sua mão e vou te alimentar com ela. Estamos entendidos?

Enquanto o idiota assentia como um boneco, Axe ficou e esperou para ver se ia castrar ao FDP em princípio.

E quando um dos do Pessoal se aproximou, Axe cortou a intervenção. — Não consensual, repetiu. E ela está comigo.

Axe visto esse macho humano agarrar Novo um par de vezes enquanto caminhavam juntos, mas não tinha sido para ele opinar. A

regra principal do clube era, *Tudo Vale.* Embora a segunda regra era igualmente importante: *Consentimento Exigido.*

Axe teria se envolvido se soubesse que não tinha entrado nisso.

A equipe assentiu. — Entendido.

— E eu quero colocá-la para a adesão. Seu nome é Novo.

Todos os humanos que trabalhavam para o dono, eram chamados de *Pessoal*. Nenhum nome ou sobrenome, nunca. E a única razão pela qual você sabia quem eram era a maneira como eles se aproximavam de você e o fato de que eles sempre tinham algo vermelho. Bem, e ele reconhecia seus aromas depois de ter sido membro nos últimos dois anos.

— Me dê dez minutos. —disse o *Pessoal*. — Continuem e eu vou encontrar vocês.

Nesse momento, Novo estava deixando o agressor continuar a respirar, deixando cair o braço e retrocedendo.

— Já acabaste? —perguntou Axe.

— Sim.

Eles continuaram indo, entrando na próxima sala, e outra depois dessa … até chegarem eventualmente à Catedral. Com seu teto alto e montado, uma formação semelhante a um altar acima do chão, foi aí que as exibições públicas aconteceram—e onde ele tinha fodido aquela mulher humana há quase uma semana.

Havia um evento acontecendo agora, um homem suspenso no alto, e dois outros machos se revezando com ele …

— Você esteve melhor há seis noites atrás. —disse um sotaque escocês.

Axe voltou-se para o homem que se dirigira a ele. O humano tinha dois metros talvez dois metros e sete, vestindo couro e não muito mais,

seus mamilos perfurados brilhando na escassa luz, as tatuagens correndo por seus braços e sobre seu peito representando capas de álbuns clássicos, tudo, desde Sex Pistols até *GN'R*[161] para Ramones e *MCR*[162]. Sua máscara era a clássica do Grim Reaper e levava um par de *New Rocks*[163] que era os maiores que Axe já tinha visto.

— E você durou mais tempo, também, companheiro.

Com isso, o humano seguiu em frente, o que foi meio que uma chatice. Axe gostou da vibração do cara.

— Então você foi lá? —Perguntou Novo. — Amarrado?

— Eu não era o único na prateleira.

Ela riu suavemente. — Figura. Não vejo você como o tipo submisso.

Nem ele não. Foi por isso que ele descobriu sendo impotente com Elise—e descer sobre ele como ela fez—foi uma surpresa.

— Por que você não quer um loiro? —perguntou para trocar de assunto.

— Eu odeio ricos idiotas loiro.

Axe parou e olhou para ela. — Peyton?

— Sim, não sou um fã.

— Bem, você não é seu tipo de qualquer maneira.

— Seja como for, ele não é o meu.

---

[161] Guns N Roses.

[162] My Chemical Romance.



[163] **New Rock Boots** Marca de botas.

Novo retomou o passo, os ombros tensos, suas costas retas, afetada de tal forma que parecia que estava agarrando a alguém pelas bolas—pelo menos na cabeça dela.

Axe caiu no passo com ela. — Eu não sabia que você o queria ...

Ela girou e, apesar dos olhos cobertos, ele pôde sentir o fogo vindo direto para ele. — Eu não …

— Sim, você faz. Vamos lá, como se eu desse uma mínima merda?

Novo levantou-se na cara dele. — Estou feliz que você me trouxe aqui. Mas não tente ser meu psiquiatra, ok? Não vai funcionar para você.

— Por que ser tão defensiva. — Você acha que eu vou dar uma segunda de série para você e começar a saltar pela classe, e cantar a música de beijinho ou alguma merda?

— Quero dizer isso, Axe. Recue.

— Então você sabe sobre ele e Paradise, hein.

— Quem não faria. Se ele estivesse mais perto dessa fêmea, estaria dentro dela.

— E então Craeg iria matá-lo.

— Pelo menos Peyton conta como carne orgânica alimentada como pasto dado a maneira como ele fuma.

Ela desviou o olhar. — E eu não estou a fim dele—assim que isso é tudo.

— O que quer que seja. —Axe colocou as palmas para fora. — Eu não vou dizer nada.

Novo olhou para o sexo que estava acontecendo no altar. — Então você fez isso, hein? Eu não sabia que você estava em exibições públicas.

— Esse não era o ponto.

— O que foi, então.

Ele sabia exatamente o que estava fazendo, exigindo dentro de sua cabeça porque momentaneamente ele se colocou na dela. — Apenas queima energia. Isso é tudo.

— Você causou uma impressão na multidão, óbvio.

Um membro do Pessoal veio até eles, um cara diferente do que ele falou. — Você é Novo?

Novo esquadrou a mandíbula e encontrou o macho humano diretamente nos olhos através de sua máscara. — Sim.

— Se você quiser entrar, você e seu patrocinador vem comigo agora.

Novo olhou para o Axe. — Você está realmente me patrocinando? —Quando ele assentiu, ela encolheu os ombros. — Genial e obrigado.

Os dois foram em linha atrás do Pessoal, e enquanto se moviam pela multidão, Novo disse em voz baixa: — E você conhece o gerenciamento. Impressionante.

Axe simplesmente encolheu os ombros novamente. — Eu procuro agradar.



Trinta e Cinco

Quando Rhage e Mary sentaram-se na frente da árvore de Natal na biblioteca, com todo suas cintilações e brilhos e presentes sem abrir, Rhage estava de luto pela perda do que tinha esperado que se convertesse na festa humana favorita de sua *shellan.* Tinha tido um momento tão maravilhoso planejado para sua pequena família, todos os presentes que eles estavam coletando desde que Bitty tinha vindo ficar com eles finalmente sendo desembrulhados pela garota e apreciado.

Havia tanto que Bit precisava, e mais do que isso, tanto que Rhage queria dar a ela. E ele também havia posto algumas surpresas ali para sua Mary. Não que ela aprovasse.

Sua *shellan* era uma minimalista—ou talvez fosse uma necessidade. Ela não gostava de jóias extravagantes, carros ou roupas. Gostava de seu Kindle e os livros que tinha nele ... tudo o que não tinha imagens e pouca escrita e palavras que ele nunca tinha ouvido antes. Ela não colecionou nada, preferiu usar os sapatos até que eles se desfizessem, e suas bolsas eram funcionais, não uma expressão de moda.

Adivinha o que foi que aconteceu quando você se tornou totalmente realizado como pessoa: *você não precisava se preocupar em ser definido por algo além de quem e o que você era exatamente. Sem compulsão alimentar ou bebida ou jogos de azar*. Sem disfunção sexual. Sem dívidas de cartão de crédito por coisas que não podiam pagar, mas que estavam decididos a ter.

Era lindo—e frustrante se você queria encher sua companheira com presentes.

Com a chegada de Bitty, no entanto? Ele estava ansioso por um novo receptáculo para sua exuberância gentil.

Entretanto, nada tinha sido tocado debaixo da árvore.

Mesmo que a noite de Natal tivesse chegado e ido, os presentes permaneceram sem abrir, não apenas os dele e da Mary e Bitty, mas também de toda a casa. Os presentes estavam acumulados ali, uma representação visível da alegria que tinha sido re-direccionada até o medo e a tristeza.

Inferno, se aquelas caixas precisamente embrulhadas e seus desleixados, gloriosamente disforme compatriotas tivessem sido fruto, teriam caído e rolado, suas peles de papel previamente perfeitas e laços de cetim corroídos em podridão.

— Ela ama Nalla, —comentou Mary.

Havia apenas uma *"ela"* entre eles. Não há necessidade de um substantivo próprio.

— Ela faz.

— Bella agradece a ajuda.

— E Bitty está ganhando um pouco de dinheiro.

Cada um deles falava em tons planos, não porque não se importassem, mas porque desejavam desesperadamente que fossem livres para cuidar …

O cheiro do tabaco turco foi a primeira pista. Os fortes passos das botas de combate que dirigiam-se em seu caminho era o segundo.

Tanto ele quanto a Mary puxaram as almofadas. E Rhage sabia que, durante o resto de sua vida, ele iria se lembrar daquela porta com painéis se abrindo e o filho nascido da Virgem Escriba entrando.

Vishous voltou da Carolina do Sul cedo.

E o que você sabe, era impossível ler aquele rosto com cavanhaque, e tatuada. Principalmente porque o irmão estava bebendo *Grey Goose*[164] diretamente de uma garrafa.

V fechou de repente a porta atrás dele e se aproximou. Enquanto se sentava frente a eles, substituiu a vodca em seus lábios com um cigarro feito a mão—o que ao menos deu ao Rhage um pouco mais de superfície para tratar de esquadrinhar a expressão do Irmão.

Não houve sorte, mas tendo em conta que esses olhos de diamante afiados como facas não se encontraram com os seus.

Sim, ele sabia onde isso ia antes que V abrisse sua boca.

— Verificada, —disse o Irmão. — Toda sua história.

Parecia simbólico que Vishous bloqueasse a visão dos presentes sob a árvore, o grande corpo do irmão, uma manifestação física da realidade de que o presente de Bitty em suas vidas estava seriamente bloqueado na estrada.

V continuou após outro gole da garrafa. — Quem ele diz que é. De onde ele é. Quem eram seus pais—os avós de Bitty—e o fato de que ambos estavam mortos. Também me reuni com as pessoas em seu lugar de trabalho—ele trabalhou lá por décadas, confiável, bom funcionário, nunca um preguiçoso. Vive sozinho na propriedade, se mantém consigo mesmo. Amplamente conhecido na comunidade, sua irmã, a mãe de Bitty, desapareceu no norte com um cara mau contra os desejos de sua família. —Ele olhou para Mary. — Ninguém sabia da existência de Bitty até que você publicou no Facebook, e demorou um tempo para chegar a ele, porque ele não estava online.



164

Rhage podia sentir a tensão no corpo de Mary aumentava com cada frase, como se estivesse sendo golpeada com punhos. Por sua parte, queria rugir, mas a quem exatamente ia gritar? Ao V, o mensageiro? Ao tio de Bitty?

Quem não tinha feito nada de eraado, a não ser aproximar-se quando soube que sua sobrinha estava no mundo sozinha como uma órfã?

A árvore de natal?

Sim, porque todos esses enfeites realmente iam dar uma merda.

— Foda-se, —respirou.

V sentou-se para a frente e bateu sua cinza, sua mão em luva negra contrastava com o cinzeiro Hermès delicado e adorável. — Pedi ao Ruhn que viesse a Carolina do Sul e me encontrasse na noite passada. Ele o fez. Ele me levou pessoalmente à sua casa, mesmo que seu empregador já tinha me deixado entrar. Ele estava disposto a me apresentar a qualquer um e a todos. Ele é muito querido, sim, novamente, um solitário.

— Mas ele está disposto a cuidar dela? —Mary falou. — Uma criança é ...

Quando ela parou, ela colocou a cabeça entre as mãos. — Oh, o que eu estou dizendo. O sangue supera tudo.

— Eu não sei a resposta para a coisa de aptidão, —disse V. —Isso é muito mais que meu nível de salário. Então Marissa está ...

Uma batida na porta da biblioteca fez Rhage saltar, mas era só Marissa entrando, a fêmea caminhando, e abraçando Mary, sentada com V, falando sobre algum tipo de plano para avaliar uma coisa ou outra e decidir ... qualquer que seja a merda. A mente do Rhage, retirou-se muito, muito longe, com os olhos voltando-se até a árvore de Natal e fixando-se na forma em que as luzes piscavam nos ramos de

verde intenso e como o brilhante papel de alguns dos presentes refletia a piscada dourada do fogo.

— ... Rhage? —Perguntou Mary.

Sacudiu-se. — Desculpa, o que?

— Você está bem com tudo? Que vamos para à Casa de Audiências e encontrá-lo lá?

— Sim. É claro.

Todo mundo olhou para ele.

— Você tem alguma pergunta? —Mary perguntou gentilmente.

Rhage voltou a se concentrar nos presentes. — Posso ainda dar a Bit o que eu comprei para ela de Natal antes que ela se vá?

Uma hora depois, Mary e Rhage puxaram para a entrada da Casa de Audiências e se aproximaram das garagens traseiras. Enquanto Mary tratava de ordenar seus pensamentos, Rhage estacionou o GTO, desligou o potente motor e os faróis ... e logo ficaram sentados juntos, olhando a fileira de sebes que ele tinha cheirado do potente automóvel.

Não tenho idéia de como fazer isto, Mary decidiu.

Durante toda a viagem da montanha da Irmandade à cidade, ela estava procurando por algum ponto de vista emocional, alguma perspectiva, alguns ... qualquer coisa ... para se manter olhando ao parente próximo de Bitty nos olhos e não se quebrar completamente.

Até agora não tinha encontrado nada.

— Você está pronta? —Rhage perguntou.

Havia a tentação de tentar ser forte para ele porque sabia que ele estava sofrendo tanto quanto ela. Mas a honestidade ganhou ao longo de uma mentira.

— Não. —Ela olhou para ele. — Eu não estou.

— Nem eu.

— Eu te amo.

— Eu também te amo.

E esse era o melhor e único pé que havia, não era: *as palavras simples que compartilharam eram um voto de ambas as partes para conseguir isto juntos, uma reafirmação de como tinham estado ao lado um do outro no caminho da alegria de ter Bitty em suas vidas, também passariam pela dor de perdê-la lado a lado.*

Juntos, saíram e fecharam as portas e Mary levantou o cachecol que ela usava e colocou sobre o pulôver de gola alto que levava. Como se de algum jeito ter uma apresentação suave impactaria de algum jeito.

Inferno, Ruhn não tinha que gostar deles ou aprová-los. O macho não os estava investigando de maneira nenhuma.

Não, ele só iria tirar a filha dela …

Mary se deteve ali mesmo.

Quando Rhage abriu a porta traseira da cozinha, ela entrou e lembrou-se de que Bitty só se sentia como sua filha. Legalmente, isso simplesmente não era o caso. E em uma situação clássica da *cabeça-ganha-sobre-o-coração,* a realidade não ia votar com emoção.

V já havia se desmaterializado e os esperava na mesa em que Rhage tinha feito um número. — Marissa está lá com ele agora mesmo.

— Tudo bem, —disse Mary.

Quando Rhage vacilou, ela pegou sua grande mão. — Estamos prontos quando ele o estiver.

Vishous assentiu com a cabeça e ficou de pé. — Eu vou voltar quando for o momento.

Depois de um período de espera estranho ... que Rhage passou indo de armário a armário, tirando sacos de batatas fritas, caixas de bolachas, pães, potes de pepinos japoneses. Sempre acabava pondo de volta o que fosse depois de uma inspeção, como se queria comer pelos nervos, mas seu estômago não encontrava nada atrativo.

Ou mesmo tolerável.

Depois que Deus só sabia por quanto tempo, V colocou a cabeça através das portas do outro lado do caminho. — Estão preparados?

Falando a respeito sobre a caminhada mais longa de sua vida. Enquanto ela e Rhage passaram pela despensa, entraram no vestíbulo e, em seguida, em volta da base da escada e desceram por um pequeno vestíbulo, parecia que demoraram uma eternidade—e Mary era boa com isso.

Eles estavam entrando na nova realidade assim que viram aquele outro macho.

Quando chegaram às portas da biblioteca, ambos os lados estavam fechados e V bateu uma vez. Quando Marissa respondeu, o Irmão abriu as coisas ... e Mary se viu piscar muito e olhando para o chão.

E, em seguida, de alguma forma, ela estava na sala.

Tal como acontece com a casa da Irmandade, houve um fogo crepitante e primeiras edições nas prateleiras ... e mobiliário bem arrumado ... mesmo um prato de biscoitos e um chá sentado em uma mesa baixa. Nenhuma árvore de natal, no entanto. Nenhum presente embrulhado a mão. Sem Bing Crosby cantando.

E lá estava ele.

Sua primeira impressão do tio de Bitty foi que ele estava tão nervoso quanto estavam. Seu pé estava batendo no chão e seus braços

estavam cruzados sobre seu peito e seus olhos se moviam de um lado para o outro entre ela e Rhage.

Seu segundo pensamento foi que ele era grande. Muito maior do que teria imaginado, dado o tamanho de Bitty e a construção relativamente delicada de Annalye. Em seu jeans azul limpo e camisa de flanela vermelha e azul, ele pegou quase todo o sofá em que ele estava, e não porque ele estava gordo. Ele estava coberto de músculos, claramente um trabalhador de campo de algum tipo.

Seu cabelo era escuro, assim como de Bitty. Seus olhos tinham uma tintura marrom claro. A pele era do tom do Rhage. O rosto estava ... sim, havia ecos claros das características de Bitty lá.

Marissa levantou-se da cadeira ao lado do macho. — Vou fazer apresentações.

Ruhn levantou-se, e sim, ele era muito alto. E ele limpou as palmas das mãos nas coxas repetidamente à medida que os nomes foram trocados.

Ele ofereceu sua mão apenas para Rhage—o que era uma medida de respeito e demonstrou conhecer a etiqueta vampira. Dado que ela e Rhage estavam acasalados, teria sido inteiramente inapropriado que Ruhn a tocasse sem um convite expresso de seu *hellren.*

— Sire, —ele disse com uma voz baixa e suave.

Rhage tomou a mão e enquanto eles apertavam, Ruhn se curvou profundamente.

Então ele se virou para ela e fez o mesmo, sem o contato palma-a-palma.

Mary olhou para Rhage. Seu rosto era distante, mas seus olhos não estavam estreitados por agressividade ... só tristes com a infelicidade.

— Talvez devêssemos todos sentar e ficar confortáveis? —Marissa disse, indicando várias cadeiras e sofás. — Chá, alguém?

A fêmea foi, obviamente, recorrendo a suas elegantes maneiras de berço, o que foi útil, enchendo o silêncio enquanto Mary assentia com a cabeça sobre a oferta do *Earl Gray*[165], porque ela precisava de algo para fazer com as mãos.

Vishous permaneceu de pé no canto mais longínquo, uma presença ameaçadora que recordava que o resto da casa estava vazio, todos os compromissos com o Rei se reprogramados para que pudessem ter este espaço neutro. Ele sozinho estava aqui de guarda.

Mas você sabe, ele era mais que suficiente para se sentir seguro …

Exceto abruptamente Mary notou uma figura no terraço de trás. Z, com sua cabeça raspada. E … espera, esse era … sim, esse era Butch em outra janela do outro lado.

Sem dúvida, outros membros da Irmandade estavam em outro lugar, permanecendo invisíveis—e ela tirou a força de ter família com ela e Rhage.

— Então, todos nós sabemos por que estamos aqui. —Marissa se inclinou para frente com uma mão admiravelmente estável, passando uma xícara de chá cheia para Mary. — Talvez alguém queira dizer o que está pensando.

Todos olharam para ela, inclusive o tio. O que lhe deu uma idéia de que talvez Ruhn não estivesse familiarizado com o que ela fazia para viver.

Mary limpou a garganta e decidiu cortar a besteira. — Bitty é a nossa principal preocupação. Sua saúde, bem-estar e felicidade são a única coisa que nos interessa—mas, é claro, respeitamos sua linhagem.



[165] **Earl Grey** é o nome dado a qualquer tipo de chá aromatizado com óleo essencial de bergamota. O tipo mais frequente de Earl Grey é à base de chá preto, mas a designação também se aplica a infusões aromatizadas de chá verde e chá branco

Ruhn olhou para as mãos dele. Eram muito calosas, os antebraços expostos pelas mangas enroladas, com veias e grossos músculos.

— Eu gostaria de conhecê-la. —Sua voz era suave, tranquila ... nada agressiva. — Minha irmã ... é difícil para mim acreditar que ela se foi. E ver Lizabitte seria ...

Quando ele parou de falar, Mary franziu o cenho. Foi uma surpresa sentir compaixão pelo homem.

— Eu sinto como se eu abandonei a minha irmã. —Ele balançou a cabeça. — Viver com isso é uma maldição ... quero dizer, eu tentei encontrá-la quando ela chegou aqui. Mas eu não tinha muitos recursos—eu ainda não tenho, e ela desapareceu com aquele macho. Eu sabia que ele iria matá-la. Todos nós sabíamos. —Ele limpou a garganta, e seu tom se aprofundou, tornou-se mais forte. — Lizabitte é a única parte de minha irmã que ficou—e fazer o certo por essa jovem é cumprir com o dever que fracassei com o Annalye.

Mary engoliu em seco quando Ruhn a encontrou diretamente nos olhos e concluiu, — Não há nada que eu não faria para essa jovem.

Trinta e Seis

Peyton não parou de falar. E enquanto Elise estava sentada ao pé de sua cama e ouviu, a imagem que emergia da vida alternativa de sua prima foi entristecedora e não uma surpresa.

— Espere, então, o que é esse clube? —Elise perguntou.

— Está no centro da cidade, chamado-se *The Keys*. Eu nunca fui a ele. A merda que acontece lá não é a minha coisa.

— Mas Allishon era um membro disso?

— Sim. Ela costumava ir lá quando ela, você sabe.

— Ela, o que? Quando ela foi?

Os olhos azuis bebê de Peyton lhe dizia que não era tola, mas quando viu que ela sinceramente não entendia o que estava dizendo, sacudiu a cabeça.

— Ela deveria ter sido mais como você.

Elise estremeceu, pensando que, dado onde ela estava indo no final da noite, duvidava que ela fosse a metade do modelo de virtude que Peyton lhe dera crédito.

— Por que ela foi lá? —Perguntou ela.

— Olha, Allishon estava sempre à procura de algo novo. —Peyton pegou mais uma garrafa de Grey Goose e serviu um pouco mais no copo alto. Os cubos de gelo derreteram há muito tempo, mas ele não parecia notar— ou talvez ele simplesmente não se importasse. — Ela estava sempre procurando. E a maior parte do tempo, ela encontrou lá.

— Então ela estava bebendo e usando drogas.

— E fazendo sexo. —Ele amaldiçoou como se ele não quisesse entrar em tudo. — Ela estava fodendo em público. Com muitos seres humanos diferentes de muitas maneiras diferentes. Era no que se colocou—a verdadeira merda do hardcore. E esse clube é o lugar onde acontece isso, em Caldie. Ela ia lá muito.

Elise não podia deixar de recuar ao pensar em um lugar como esse. Nada com que pudesse lidar, isso era certo.

Não, ela estava em monogamia. Com o Axe, especificamente.

Mas ela não julgou, e novamente, ela sabia que Allishon tinha gostos diferentes dos dela. — Então ... ela foi lá, e alguém a encontrou e a machucou.

— Anslam a encontrou e a matou, você quer dizer.

Elise cobriu a boca, os olhos arregalados. — Espere, Anslam— como em, espere, *nosso* Anslam. —Ela tinha conhecido ao macho toda sua vida — Mas ele estava no programa de treinamento, não estava? Ouvi dizer que ele morreu durante uma missão. Foi o que meu pai me disse.

— Isso não é o que aconteceu. —Peyton olhou para o jogo de futebol, — Você tem certeza que quer que eu vá para isso?

— Sim. Eu preciso saber.

— Anslam estava ... machucando mulheres e fêmeas ... e tirando suas fotografias ao fazê-lo. Ele ficou com Allishon em algum momento, eu não sei quando, exatamente, nenhum deles me disse nada. E você sabe, claramente, algo aconteceu entre eles. —Peyton parou, sua cabeça baixou, sua voz tão suave, que ela mal podia ouvir o que ele estava dizendo.

— Eu fui para o seu apartamento no centro depois que ninguém tinha ouvido falar dela por várias noites. Foi quando eu encontrei ... quão mal ela tinha sofrido. O que foi feito para ela.

Naquele momento, ele engasgou, e Elise teve que forçar-se a dar-lhe espaço para controlar suas emoções—ela tinha a sensação de que, se ela tentasse consolá-lo ou o abraçasse, ele iria se retirar do que estivesse recordando.

Peyton limpou a garganta. — Havia muito sangue. Nos lençóis, quero dizer, a cama estava manchada com ele. Havia pegadas no tapete e as manchas vermelhas de impressões de mão na porta de vidro deslizante para o terraço. No entanto, ela não morreu no apartamento.

De alguma forma, ela conseguiu se desmaterializar fora de lá. Ela foi encontrada no gramado do Lugar Seguro, esse refúgio de violência doméstica. Ela estava em mau estado. Eles não sabiam quem ela era—levou-a para Havers. Ela morreu ali. Mas novamente ... até que eu fui para seu apartamento noites mais tarde, eles não sabiam quem ela era.

— Sinto muito. —ela sussurrou.

— Eu também. Ela deve ter sofrido tanta dor.

Elise fechou os olhos. — E deve ter sido muito difícil para você encontrar tudo isso.

— Eu vou ficar bem. —ele cortou.

E claro, ele disse isso enquanto estava derramando mais bebida em sua garganta.

— E então, —Peyton continuou, —veja, uma dessas fotografias caiu da mochila do Anslam no ônibus para o centro de treinamento e Paradise a encontrou. Ela foi a que pôs todo o assunto junto—e Anslam supôs que ela sabia demais. Ele foi até a casa dela e a atacou—quase a matou também. Mas ela e Craeg cuidaram do negócio. Ele morreu em seu vestíbulo. Quando encontraram ainda mais fotografias sobre ele, tudo ... se juntou.

Elise esfregou os olhos. — Meu pai ... quando você veio naquela noite, o que você disse a ele e a meus tios ...

— Foi fodidamente doloroso. Seus pais estavam ... congelados. Nunca vou esquecer isso - eles não mostraram nenhuma ... estavam simplesmente sem emoção. Foi o choque. Claramente. Seu pai foi o único que chorou. Mais tarde, a Irmandade os visitou, depois que o resto do que aconteceu saiu. Porque quando eu disse que ela havia morrido, nós não sabíamos quem tinha feito isso ainda.

Os olhos de Elise se encheram de lágrimas, ao imaginar a seu pai emocionado.

— Eu acho que seus pais culparam Allishon. —murmurou Peyton. — Como se fosse sua culpa por se matar. E você sabe ... Eu senti como se ela fosse assassinada de novo, com essa atitude deles. Quero dizer, alguém fora dela porque eles não reconheceram seus direitos e humanidade, mas depois colocando tudo sobre ela? Você faz isso tudo de novo. E Cristo, são seus próprios pais.

Como ambos ficaram em silêncio, era como se uma nuvem se instalasse na suite.

— Eu disse que era melhor não falar sobre isso. —murmurou Peyton.

— E eu discordo completamente. —Ela se levantou e caminhou em volta até que ela estava bem na frente da tela grande. Diferentes equipes estavam jogando futebol agora, os uniformes vermelhos, pretos, azuis e brancos. — Eu acho que precisamos conversar sobre isso. Não apenas como uma família, mas como uma comunidade.

— Quando é a cerimônia Fade?

— Eu não acho que haverá uma.

— Ela tem que ser enterrada.

— Ela foi cremada. Mas acho que isso é o mais longe que está indo.

— Bem, eu ainda rezo por ela. —murmurou Peyton, segurando o copo. — Bênçãos em sua alma, que ela descanse até o Fade, esse tipo de merda. Normalmente, quando estou bêbado, o que é a maior parte do tempo ultimamente.

— Você já pensou em falar com um terapeuta? —Disse Elise enquanto se voltava para ele. — Isso é muito para se agüentar.

— *DNFM*[166]—eu estou entrando no negócio da guerra. Se eu não posso lidar com sangue e morte, eu também poderia sair agora—e não vou fazer isso.

— Mas estamos falando sobre a morte de um membro da família aqui. Não era o inimigo.

Peyton simplesmente encolheu os ombros. — Eu vou ficar bem.

— Bem, se você precisar de alguém, eu sempre estarei aqui.

Ele sorriu de forma ausente. — Você sabe ... Estou orgulhoso de você, Dra. Elise.

— Você está? —Ela corou. — E, por sinal, ainda não tenho meu doutorado.

— Você não precisa de um. Na verdade, um amigo meu recentemente me ensinou que as fêmeas são tão boas quanto os machos.

Quando esse sorriso dele desapareceu, ela teve a impressão de que estava triste.

— Quem era?

— Ninguém especial.

Isso é uma mentira, pensou Elise. Mas ela respeitou o limite.

— Estou preocupada com você. —disse ela suavemente.

— Como eu disse a você ... vou ficar bem.

[166] No original em Inglês **NFW,** traduzindo para '*De Nenhuma Fodida Maneira*'.

Pela primeira vez desde que ele se juntou ao The Keys, Axe se recostou e assistiu a ação do lado de fora.

Novo ainda estava com a equipe: Axe a deixara sozinha na sala de entrevistas depois de dar aos meninos de vermelho uma sinopse da história humana que ela inventara como capa. O que o fez pensar ... ele nem sabia quantos anos ela tinha, quem era sua gente, ou qual era o seu passado. Ele tinha suas suspeitas de que muito não tinha sido ótimo.

E isso não era porque gostava do mesmo tipo de sexo que ele praticava. Ou o sexo que ele costumava *desfrutar*.

A verdade era, porém, você poderia ser perfeitamente bem ajustado e ainda gostar da porra que aconteceu aqui. Isso era o que as pessoas fora desse estilo de vida ou o que quer que você quisesse chamar não entendiam. Sim, havia pessoas correndo de merda. E pessoal que estava fodido na cabeça. E talvez um par de sociópatas. Mas a grande maioria dos membros eram bons para ir.

Inferno, Tinder não era diferente do *eHarmony*[167]. Encontros às cegas, acertos de escritório, reuniões de bar, o que queira. Você quer dizer, você vai encontrar uma mistura de bons e maus ...

Uma mulher com seios descobertos e uma longa saia de couro rasgada, seu cabelo branco em um coque no alto de sua cabeça, seu *chapéu de steampunk*[168] fazendo-a parecer que o século XXI tinha entrado em uma partida de gaiola com a Inglaterra Vitoriana—e os restos do conflito tinham caído por todo seu rosto.

Ela parou na frente dele. Seus mamilos foram cobertos graças a dois discos de metal que foram mantidos no lugar por piercings, uma corrente delicada correndo entre as pontas. Axe esteve com ela um número de vezes, uma vez no altar e depois em outras situações. Não

[167] Site de namoros/encontros
[168] Subgénero literário em uma ambientação onde a tecnologia a vapor segue sendo predominante, não é estranho encontrar elementos comuns da ficção científica ou fantasia.

sabia seu nome nem seu número. Mas ele estava bem familiarizado com seu sexo.

Em qualquer outra noite, teria ido com ela a qualquer lugar. Mas agora, estava contando os minutos para reunir-se com Elise—e ninguém aqui, ou em qualquer outro lugar do planeta, chegaria perto do que estava esperando por ele no final da noite.

Ele negou com a cabeça e ela assentiu e seguiu em frente.

— Não é o seu tipo? —Novo perguntou.

Axe olhou para cima. A fêmea tinha saído por trás dele, e nem sequer sabia que tinha retornado. — Você quer ficar por um tempo? Ou me ligar uma outra noite e voltar?

Se ele se lembrava de como funcionava a *'nova filiação'*, você teria que esperar um pouco antes de você ser aprovado. Mas você poderia vir como um convidado do clube até que isso acontecesse.

— Você realmente não estava interessado nela? —Novo encarou a fêmea como se ela gostasse do que ela via. — Não?

— Não esta noite.

— Bem, eu sei que você não está reservando a si mesmo para mim. —Isso foi dito sem amargura. O que o Axe apreciou. — Você tem certeza de que não quer tirar algo do seu peito— esperaaaaaaaaaaaaaaa um minuto.

— Vamos. —disse ele, afastando-se.

Mas ela continuou atrás dele. — A pequena prima de Peyton. Aquele que apareceu no bar de charutos. Você está ficando com ela, não está?

— Não.

— Sim, você está …

Axe parou. Virou-se. Olhando Novo diretamente aos olhos. — Por que diabos uma boa fêmea como ela teria algo a ver comigo? Pense nisso. —Ele podia imaginar o cenho franzido no rosto de Novo atrás de sua máscara.

— Bem, —disse ela, — quando você coloca assim ... não posso discutir com você.

Apenas sua sorte, ele pensou enquanto retomavam seu passeio pelas salas de sexo: *ele ganhou esse argumento porque ele era um pedaço de merda.*

Foi como ganhar um troféu, porque todo mundo perdeu a corrida. Porque eles não queriam estar na pista com gente como você. Mas o que quer ... essa coisa com Elise não ia durar, ele sabia disso do fundo de sua alma. A questão era quando e quão mal ela acabaria.

Até então—ele estaria dentro, no entanto. Totalmente fodido.

Trinta e Sete

Rhage quase preferia odiar o cara.

Tinha chegado à Casa de Audiências preparado para proteger sua *shellan* e defender sua família. Foi uma espécie de guerra, com o campo de batalha sendo a natureza sobre a criação: *eram dois pais adotivos e não-biológicos, melhor do que um potencial a pai* não-tão-apto, *mas*

biologicamente relacionado? Afinal, mesmo que Ruhn tivesse tido dinheiro, não havia forma que vivesse em uma casa ou em um ambiente tão seguro como Rhage e Mary o faziam. Porque, olá, os dois viviam com a Primeira Família.

E Ruhn era solteiro, sem muita educação, e não tinha experiência com crianças de qualquer idade.

Então, sim, Rhage entrou na biblioteca preparado para uma briga.

Mas em vez disso ... ele se encontrou sentado em frente ao que parecia ser um macho tragicamente acalmado, respeitoso e razoável. E desejando todo o tempo que pudesse encontrar falha em alguma coisa—qualquer coisa—sobre o tio de Bitty.

— Bem. —Marissa disse com delicadeza—tinha havido um monte de instruções gentis dos gostos dela. — Eu acho que o próximo passo ... é para você, Ruhn, conhecer Bitty.

Rhage mostrou as presas mas depois rapidamente escondeu o flash da arte dental.

Mary falou. — Como você sugere que possamos prosseguir com isso?

— Eu acho que deve ser supervisionado, mas não por nenhum de vocês. —murmurou Marissa. — Eu só acredito que é melhor para os dois terem uma introdução em que as lealdades de Bitty não estão divididas. Ela vai querer se alinhar com você e Rhage por lealdade.

— Há quanto tempo ela esteve com você? —perguntou Ruhn.

— Dois meses. —Respondeu Mary.

Rhage abriu a boca e falou antes que ele pudesse pensar. — Mas se parece como de toda a vida. Nós a amamos como se ela fosse nossa, e ela sente o mesmo sobre nós e …

Mary lhe deu uma cotovelada na lateral.

E, beeeeemvindoooo, o som dos grilos.

— Ninguém está duvidando do seu amor. —disse Marissa. Mais uma vez, gentilmente.

Rhage se levantou e marchou ao redor. — Bem, bom. Porque está lá e não vai a lugar nenhum. —Ele olhou para Rühn. — E mesmo se você a afastar de nós, ainda a amamos. Ela ainda estará em nossos corações e nossa mente. Só para que fique claro, vai embora com ela e volta aonde merda seja que você viva? Não haverá uma noite que ela—ele apontou para Mary—e eu não vamos pensar nela, nos perguntar como estará, nos preocupar com ela …

— Rhage. —disse Mary. — Rhage, acalme-se.

Ele parou na frente do cara. — E eu quero que você se lembre disso. Se você alguma vez machucar ela …

V se aproximou, agarrando o bíceps de Rhage. — Okay, vamos voltar …

— Eu vou tirar seus órgãos enquanto você ainda está vivo e comer seu coração ainda estando em seu peito …

Houve um assobio afiado, e, de repente, Z e Butch estavam na sala, entrando pelas portas francesas. Quando eles ficaram na frente e atrás dele, ele percebeu que ele estava errado. Ele havia assumido que eles estavam lá para evitar um ataque externo.

Com aquelas portas destrancadas como estavam? Claramente, a família tinha estado mais preocupada de um assassinato dentro, com ele como o agressor.

E Rhage tinha que dar algum crédito ao Ruhn. Em vez de se encolher no sofá como um covarde ... ou usar um ataque preventivo.

O macho simplesmente levantou-se a sua altura máxima e adotou uma postura defensiva.

Assim como ele fez duas noites atrás.

— Está tudo bem, —a porra do tio maldito disse, enquanto Rhage sentia que o moviam para fora do alcance. — Ele pode me bater se ele quiser.

Isso parou todos na sala.

V olhou para o cara. — Você não mencionou que tinha um desejo de morte, porra.

— Não o tenho.

— Então eu quero no seu arquivo que ele tem uma avaliação de riscos muito fraca. —murmurou Vishous secamente.

— Deixe-me ir, —exigiu Rhage. — Eu não vou bater nele. Eu só estou dizendo como são as coisas.

Claramente, isso não era muito persuasivo, já que seus irmãos seguiam pesos a seu corpo.

— E fico feliz que você se sinta assim, —disse Ruhn, — porque significa que a tratou bem enquanto a teve. O que é mais do que seu pai nunca o fez.

Porra, por que o FDP sempre diz o que é certo?

Mary limpou a garganta. — Eu acho que gostaria que Rhage e eu fossemos os únicos a dizer Bitty. Eu quero ter certeza de que isso está enquadrado corretamente. Não quero que ela sinta que não é correto ou que é errado querer conhecê-lo, estar com ele ... ir com ele. — enfocou-se no Ruhn. — Você, eu quero dizer.

Os olhos do Ruhn não se desviaram de Rhage. — É muita gentileza sua.

— É realmente o que é bom para ela. —Mary empurrou o cabelo para trás atrás de suas orelhas. — E isso é tudo o que importa. Com essa nota, provavelmente devemos ir. Rhage e eu devemos dizer a ela pessoalmente e então ... primeira hora amanhã à noite. E este é um

território neutro mas seguro—se pudermos adiar as reuniões do Rei para outra noite?

— Considere isso feito. —declarou V.

— Tudo bem, —disse Ruhn enquanto ele tirava algo de seu bolso. —Mas, *hum,* você pode dar-lhe isso para mim? Você pode lê-lo primeiro, é claro. É só ... Queria me apresentar. Não sei ler ou escrever, então eu a ditei.

Algo deve ter mudado na postura de Rhage, porque de repente ele estava sozinho novamente, as prisões sobre ele liberadas—não que seus irmãos fossem muito longe.

A mão da Mary tremia quando ela pegou o que acabou por ser um par de páginas de papel alinhado que foram arrancadas de um caderno espiral, as bordas desfiadas desordenavam um lado do ordenado quadrado.

— Eu ficaria feliz em dar isso a ela, —sua *shellan* murmurou.

— Como eu disse, você pode lê-lo. Não há nada demais nisso. Não é, como, se bem escrito ou qualquer coisa. Eu só queria que ela soubesse quem eu sou.

— Tudo bem.

— E a última página é, apenas, você sabe, nada de especial.

— OK.

Algumas coisas se apagaram nesse ponto, Ruhn voltou a sentar-se olhando para o fogo. Mary aproximou-se de Rhage, e entrelaçou seu braço com o dele.

— Há outra coisa. —anunciou V quando ele se dirigiu ao tio. — O rei quer conhecer você. Antes que você possa ver Bitty, você terá que se apresentar ante ele.

Ruhn assentiu lentamente. — Tudo bem. O que for preciso.

Mas o cara obviamente não estava ansioso por isso. Porque ele tinha algo a esconder? Rhage imaginou.

— Eu vou estar nisso. —disse Rhage. — Eu vou estar nessa audiência.

— Wrath quer isso em particular. —V balançou a cabeça. — E por isso, ele quis dizer sem você ou Mary.

— Isso realmente deve ser apenas entre os dois. —Mary acariciou seu braço. — Quando será a reunião. — Quando esse encontro ocorrerá? Devemos esperar para falar com ela até que aconteça ...

— Ele pode vir se ele quiser. —Ruhn encolheu os ombros quando todos os olhos se voltaram para ele. — Não tenho nada a esconder. Quero dizer, eu sou apenas um ninguém, e estou acostumado com a minha falta de status. Não há necessidade de dar-se ares de grandeza se não tiver nada com que respaldá-los, e se tudo o que você fez é viver uma vida simples e honesta? Esse é o tipo de coisa que você pode explicar até mesmo a um Rei, com os ombros retos e um olhar nivelado—não importa quem mais esteja na sala com você.

Rhage piscou. E, em seguida, teve um pensamento horrível.

Foda-se, em outras circunstâncias, ele poderia ter gostado do cara.

— Agradecemos isso, Ruhn. —Mais uma vez, Marissa com seu modo gentil foi aliviar as coisas. — Mas é melhor se for só você e o Wrath. E um guarda.

— Wrath disse que poderia vir aqui agora. —alguém interveio.

— Então nós devemos ir. —Mary olhou para Rhage. — Vamos embora, tudo bem? Ficaremos em algum lugar e aguardamos informações sobre o encontro com Wrath antes de nos dirigir para casa.

Alguém disse alguma coisa—Marissa. E então Mary estava falando. Depois disso, as pessoas começaram a assentir como se houvesse algum tipo de consenso acontecendo.

Então era hora de sair—e Rhage colocou o braço em torno da cintura de Mary enquanto caminhavam para as portas duplas. Eles pararam enquanto Z tinha o dever de deixá-los sair. Assim que Rhage estava pisando da sala, ele olhou por cima do ombro. Ruhn ainda estava sentado naquele sofá em frente ao fogo, o serviço de chá principalmente intocado na frente dele, as mãos apoiadas em suas coxas, seu olhar desfocado.

Ele estava nervoso. Mas ele não estava ia retroceder.

— Vamos. —disse Mary.

A próxima coisa que Rhage soube, ele estava atrás do volante do GTO, o motor estava ligado e o aquecedor funcionando.

— Você quer comer algo? —Ele perguntou, mesmo que ele não estivesse com fome.

— Claro. Vamos a esse restaurante que abre 24/7 que você gosta. Aquele com todos os diferentes tipos de torta.

— Soa bem.

Eeeeeee assim, cerca de dez minutos depois, ele estava estacionando entre uma caminhonete pesada e uma BMW. A neve formava redemoinhos no ar outra vez, mas não pesadamente, como se talvez as nuvens sofressem ansiedade por separação e estavam relutantes em deixar seus flocos de neve voar.

O *All-Nighter*[169], como o lugar era chamado, era um restaurante padrão, com um letreiro luminoso do lado de fora e uma fileira de bancos de bar no balcão dentro. Havia um anexo que tinha mesas e garçonetes que estavam entediadas e hostis, e uma clientela fiel da qual ele era membro. No menu? Café grátis, torta que era para morrer, e café

[169] Toda a Noite

da manhã o tempo todo—assim como um *Reuben*[170] que poderia fazer você ver Deus cada vez que o mordia.

Sua mesa habitual estava na parte de trás perto da saída de emergência, e a garçonete que trabalhava no turno da noite moveu a cabeça naquela direção.

Qual era a sua maneira de dizer, *Ei, bom vê-lo novamente. Seu lugar favorito está livre, e eu vou trazer seu café o mais rápido possível. Ah, e feliz que você trouxe a esposa com você desta vez.*

Dado tudo o que estava acontecendo, a falta de interação alegre era um gene sério.

Ele e Mary se sentaram. O café foi servido em canecas pesadas. Rhage pediu de creme de banana, creme de Boston, e uma fatia de maçã. Mary pediu um segundo garfo para prová-los.

Antes de comer, ele colocou o telefone na mesa de formica. Só no caso, você sabe, a recepção ser ruim no bolso de sua jaqueta de couro.

Sentaram-se em silêncio, o celular com sua tela apagada entre eles como um buraco negro fodido, sugando toda a matéria e energia nele.

Mary tomou um gole de café. Deixou aquele garfo onde estava no guardanapo de papel dobrado. De vez em quando, olhou em volta para as mesas mais vazias.

— Você sabe o que eu gosto sobre este lugar? —Ela murmurou.

— A torta? —Ele disse entre as mordidas. Que eram só texturas, e nenhum gosto esta noite.

— Bem, sim. Mas é tão brilhante aqui. Normalmente, à noite, tudo é obscuro. Eu nunca percebi isso até que eu vim morar com você e



[170] O **sanduíche de Reuben** é um sanduíche quente americano composto de carne em conserva, queijo suíço, chucrute e molho russo, grelhado entre fatias de pão de centeio.

comecei a fazer isso da noite é dia e do dia noite. Como, por algum motivo, os seres humanos tendem a tornar os interiores de todos os restaurantes escurecidos após o pôr-do-sol. Aqui, porém, me lembra o que é estar fora durante o dia.

— Você se ressente das mudanças? —Ele perguntou, limpando a boca. — Você sabe ... em sua vida?

— Nem um pouco. —Os olhos dela foram para o dele. — Eu tenho você, e isso faz tudo melhor.

— Não nesta situação com Bitty, isso não acontece.

— Nada poderia fazer isso melhor.

— Muito certo.

Ele empurrou o prato que ainda tinha metade da parte de creme de banana. Ele não sabia por que ele havia pedido a maldita coisa. Ele não era um grande fã de bananas, e mesmo com a crosta do *graham cracker*[171], havia uma uniformidade da textura entre o creme e a nata que o faziam engasgar.

Era a razão pela que ele não gostava da torta de limão. Ou o mousse de chocolate.

Deus, ele estava realmente sofrendo, não era ele. Se ele estava discutindo sobremesas em sua cabeça.

— Você não gostou desse? —Mary observou.

— Em realidade não. Mas pensei em provar algo novo.

Sim, já que era uma noite para expandir seus horizontes. Ou talvez experimente a teoria de que havia um deus para conservar a sua filha que como tributo pedia que anulasse seu reflexo nauseabundo.

[171] Tipo de bolacha.

— Eu estive aqui para comer tantas vezes, —disse ele enquanto aproximava o de maçã para ser devorado. — Durante anos e anos. E eu nunca pensei que seria parte de nossa história, você sabe?

Porque com certeza, ele iria lembrar exatamente onde eles estavam sentados agora e o que ele estava comendo e como Mary olhava até o dia de sua morte.

— Eu sei exatamente como você se sente. —ela murmurou.

Quando ele começou a trabalhar em seu número dois, ele olhou em volta para as outras pessoas, a seu redor, os dois ali perto da janela, os três espaçados uniformemente em bancos no balcão.

Quem diabos sabia o que estava acontecendo nas suas vidas, bom ou ruim. Afinal, havia uma tendência a assumir que o anonimato dos estranhos traduzia-se em ardósias calmas e claras para suas vidas, mas isso era apenas uma besteira. Todos tinham problemas. Você simplesmente não sabia o que era se você não os conhecesse.

— O que eles dizem sobre a vida? —Ele murmurou. — Ninguém sai dessa vivo?

Triiim!

Os dois saltaram, ele largando o garfo no prato, o café espirrando para fora de sua caneca.

Inclinou-se sobre seu telefone, entrou em seu código, que era o aniversário de Mary, e esperou que o celular cuspisse a mensagem. — Wrath deu o visto de *'OK'*. Podemos prosseguir.

Ambos se endireitaram e ficou lá por um momento.

Então, sem palavras, ele tirou dois notas de vinte dólares de sua carteira, ela limpou o que tinha derramado e depois eles estavam indo para a saída.

Eu não sei como fazer isso, ele pensou enquanto eles saíam.

Eu não sei como olhar aquela menina nos olhos e dizer-lhe para ir ao encontro de seu tio.

Não sei inclusive como deixá-la ir.

No GTO, ele se virou para Mary. — Eu te amo. Não sei mais o que dizer.

— Eu continuo pensando que vou acordar e tomar um fôlego tremendo ... e me voltarei louca de alívio de que tudo isso foi um sonho ruim.

Rhage fez uma pausa para dar à realidade uma chance de subir nesse trem.

Quando nada mudou, nenhum alarme disparou, nenhum cotovelo de Mary o cutucou despertando-o ... ele amaldiçoou, ligou o motor e saiu.

Para ter uma conversa impossível, de perder-perder com sua filha.

Trinta e Oito

— Então, onde você está indo? —Perguntou Peyton de sua pose reclinada em sua cama.

Quando Elise sentiu um rubor atingir seu rosto, ela esperava que ele estivesse muito bêbado para perceber.

— Eu só quero limpar minha cabeça. —Ela tirou o telefone do bolso. — Então você vai responder a isso se meu pai chamar?

— Você está vendo o Axe?

— Não agora. —Era o mais perto que podia chegar a alguma verdade. — Eu não vou para a universidade esta noite. Eu realmente preciso ordenar minha cabeça e isso não acontecerá se eu voltar para casa.

— Então, eu vou perguntar de novo. Onde você está indo?

— Eu realmente não tenho certeza. Mas vou estar segura, prometo.

Peyton ergueu o dedo indicador. — Você não acha que, se você não sabe para onde está indo, que é especialmente importante ter seu telefone?

— Não se tiver um programa de rastreamento GPS nele que seu pai instalou. Não, se você não quiser que lhe encham com perguntas no instante em que chegar em casa. Não quando você simplesmente quer respirar profundamente e não se meter em problemas por isso.

Peyton se sentou fora de seus travesseiros e logo ficou de pé. Quando ele caminhou até uma mesa que correu na parte de trás do sofá, ele se afastou, como se houvesse uma brisa rígida soprando ao redor dele.

— Pegue o meu, então. O código é zero-quatro-um-um. É só pra que você leve algo ... não sou ingênuo. Eu não vou pressioná-la, mas você não vai voltar para casa ao amanhecer. Apenas fique a salvo, ok? Eu não quero encontrar outro corpo ... e desta vez eu me sentiria ainda pior porque eu permiti que você partisse.

— Eu vou ficar bem.

— Essa é a minha mentira—quero dizer, *linha.* —Ele veio e estendeu o iPhone dele. — E, enquanto você me olhava com pena

quando eu disse essas palavras, estou olhando para você com outra coisa. Chama-se aviso.

— Eu vou tomar cuidado. Eu juro para você.

— Não me faça me arrepender disso. —ele murmurou enquanto ele abriu uma janela para ela.

— Eu não vou.

Elise deu-lhe o seu próprio código e colocou o telefone no bolso de seu casaco. Então, com um rápido abraço, escapou de sua suíte, deixando-o com os jogos de futebol humano e a *vodka de pássaro*[172] dele ... e as sombras que o perseguiam.

Fale sobre não ir longe. Ela materializou-se nos jardins de sua propriedade, apenas para que ela pudesse fazer o que ela havia dito e respirar um pouco. A neve estava girando, não se organizando para uma boa queda, e o vento era amargo. Ao olhar por cima do ombro para a mansão Tudor, ela podia ver Peyton se movendo em seu banheiro, o cabelo loiro capturado pelas luzes, seu torso nu tão poderoso, pensou por um momento que ele não parecia mais um aristocrata. Ele parecia um soldado.

Abraçando o casaco dela, ela sabia que era muito cedo para ir a casa do Axe. Ele havia dito que a porta estava sempre aberta, mas ...

Quando a idéia veio para ela, ela não se desmaterializou imediatamente. Depois de pensar sobre as coisas, no entanto, desvaneceu-se ...

... e se tomou forma de novo no centro da cidade, ao pé de um arranha-céus de luxo.

GREY GOOSE VODKA

[172] E o logo da vodka

Retrocedendo para que ela estivesse no meio da rua vazia, contou os andares. O endereço nesses papéis que tinha encontrado no armário de Allishon havia listado um número de apartamento de 1403.

— Você esqueceu sua chave?

Elise olhou para a esquerda. Uma fêmea humana com um rosto aberto e de maneira fácil estava na calçada em frente à entrada.

— Estou aqui para ver minha prima, —disse Elise — Ela não está respondendo a campainha. Ela está no décimo quarto andar?

Sim, não pensou que estivesse mentindo—mas, tecnicamente, era verdade: *Allishon não responderia a nada, nunca mais.*

— Venha. —A mulher foi para a porta. — Você pode aproveitar minha entranda.

— Obrigada.

Elise a seguiu até o átrio e teve um pequeno bate-papo ao lado do elevador, e depois subiu. A fêmea desceu no quinto andar e Elise fez o resto da viagem sozinha. Quando o *ding!* anunciou que estava no andar certo, baixou-se e olhou a ambos os lados. Um pequeno cartaz com números de apartamento apontou para a esquerda e ela caminhou pelo salão acarpetado, passando inúmeras portas.

Quando ela chegou ao caminho certo, ela levantou a mão para bater, mas depois deixou cair o braço—porque, realmente? Estendendo a mão, ela tentou a maçaneta da porta, e, claro, ela estava trancada.

Bem, este foi um ótimo plano.

Pondo sua mão nos painéis pintados, ela ficou ali, repetindo o que Peyton lhe havia dito. De uma maneira triste, ela se sentia mais perto de sua prima assassinada do que nunca, mesmo que fosse tarde demais para que eles tenham um relacionamento.

Deus ... ela realmente queria entrar neste apartamento, pensou.

E sim, Axe estava correto. Ela estava procurando uma conexão com seu pai, com a família, nas únicas avenidas que estavam abertas a ela. Foi uma missão imperfeita, com certeza. Mas ela não ia parar.

Não até que ela tivesse descido por todos os caminhos …

Quando o telefone de Peyton soou no bolso, ela franziu a testa e o tirou. Era Peyton de seu próprio telefone.

— Olá? —Ela disse enquanto aceitava a chamada.

— *Seu namorado chamou.* —Peyton exalou como se estivesse fumando. — Você poderia ter me dito.

Axe ligou? — Desculpe?

— *Troy. Seu namorado? Eu disse que você estava fora, que eu era seu primo e lhe perguntei se queria deixar uma mensagem. Ele quer que você o chame. Suponho que ele esteve tentando te localizar. Elise, o que diabos você está fazendo ... Troy não é um nome de vampiro.*

Ela franziu o cenho. — Ele não disse que estávamos saindo, porem, ele disse? Porque não estamos. Ele é meu professor e eu sou sua assistente de classe. Não tenho intenção de me envolver com ele. Ele é o motivo pelo qual preciso do Axe.

Bem, um deles. E o único que ela poderia trazer em companhia mista. Inferno, para qualquer um.

— *Apenas tenha cuidado,* —disse Peyton depois de um momento.

— Sempre. Agora, você vai parar de fumar e beber e começar a ficar sóbrio? Neste ponto, você precisará de um mês para voltar ao normal.

— *Muito certo. Tenha uma boa-noite – me ligue se precisar de mim.*

— Eu vou.

Quando desligou, seu entorno se esclareceu. Estava só, no mundo humano, em um lugar onde sua prima tinha sido assassinada.

O corredor com todas as portas parecia perfeitamente seguro, mas quando o elevador parou e um homem humano saiu, Elise de repente sentiu-se insegura de si mesma. Se ele decidiu atacá-la com uma arma? Alguém a ajudaria? E ninguém sabia onde ela estava, diferente de Peyton—e indo pelo jeito que ele tinha arrastado suas palavras, ele estava a cerca de duas baforadas de desmaiar.

Elise colocou o telefone no ouvido e fez como se estivesse falando com alguém. — Oh, realmente? E depois o que aconteceu?

Avançando, ela manteve os olhos no tapete e no humano que estava se aproximando dela em sua visão periférica. Ele não parecia particularmente interessado em sua presença.

Um benefício em usar jeans e um casaco longo folgado era que seu corpo estava totalmente escondido.

Ainda assim, ela ficou tensa quando se cruzavam ... mas ele simplesmente continuou com seu caminho e ela também.

E então ela estava no elevador, descendo. Ela não podia esperar para chegar à casa do Axe.

Rhage não estava com muita pressa para chegar em casa. Mas a distância entre o restaurante e a mansão da Irmandade não mudou, e ele era, como sempre, um motorista muito eficiente.

Muito em breve, ele e Mary estavam entrando no vestíbulo.

Indo pelo riso, eles sabiam onde Bitty estava ... e eles a encontraram na sala de bilhar. Bella estava no sofá, e sua garota estava brincando de esconde-esconde com Nalla entre as mesas de bilhar.

Bit estava tão despreocupada, correndo de um lugar a outro, movendo-se rapidamente, mas não tão rápido que Nalla não conseguisse pegá-la e sentir o triunfo de ganhar de vez em quando. Nalla tinha posto um pulôver com um grande morango, seus olhos amarelos brilhavam como a luz do sol, e Bitty levava um dos suéteres de lã azul da Mary, a coisa era tão grande, que flutuava em torno de seus braços e torso.

Enquanto ele e Mary observavam a brincadeira, o cheiro de sua tristeza era tão espesso, seu nariz se encheu da queimadura acre—e Bella deve ter pego o cheiro pungente, porque ela olhou em volta bruscamente.

Seu rosto passou de esperançado a resignado.

— Meninas, —disse a fêmea enquanto se levantava. — Eu, ah, acho que é hora do banho de Nalla. E Bitty, seus pais precisam falar com—ah ...

— Ei! —Disse a garota ao vê-los. — Como estão ...

Ela franziu o cenho. Levantou-se de sua posição de cócoras. — O que está errado? Não tenho que voltar para Havers, não é?

— Não, querida. —Mary andou para a frente e deu a Bella um breve abraço. — Mas precisamos falar com você.

— Fiz algo de errado?

— Não. — Rhage assentiu com a cabeça a *shellan* de Z quando Bela pegou sua menina e desapareceu com tristeza. — De modo nenhum. Você quer se sentar conosco, por favor?

— Está bem.

E então os três estavam no sofá de couro que fazia frente a grande TV, com Bitty no meio. Na tela sobre a lareira, um episódio de Seinfeld foi silenciado. Era o único com Mint Júnior de Kramer que termina no paciente cirúrgico. Um dos favoritos do Rhage.

Sentiu vontades de destroçar a televisão.

— O que está acontecendo? Você está me assustando.

Rhage limpou a garganta e olhou para Bit. E encontrou um enorme vazio caindo sobre ele, teve que ficar de pé e andar ao redor. Era isso ou encontrar um taco de beisebol para esse trabalho de redecoração.

Mary manteve a calma, como sempre e odiou o modo em que deixou cair a bomba. Mas sua voz era admiravelmente constante.

— Querida, você se lembra ... quando você estava falando sobre seu tio? —Disse sua *shellan.* — Você sabe, logo após o sua *mahmen* foi ao Fade. Você me disse que ele estava vindo por você?

— Sim, mas eu realmente não achava que ele viesse. —Os lindos olhos castanhos da menina foram para frente e para trás de Mary, que estava ao lado dela, para Rhage, que estava fazendo uma volta ao redor da mesa de bilhar mais próxima. — Eu nunca o conheci. Eu estava ... esperando que alguém me desejasse. E então vocês dois fizeram e tudo está bem agora. Eu tenho minha casa.

Mary respirou fundo.

E quando ela parou, Rhage sabia que ele precisava se levantar; ele não podia deixar tudo isso para Mary lidar. Ao caminhar, ele se ajoelhou na frente da menina.

— Bem, na verdade, ele nos contatou. Veja, Mary tentou encontrá-lo para você antes de morar conosco, porque era o certo. Quando não houve respostas, ficamos tristes por você, mas feliz por nós.

Bitty franziu a testa e afastou-se dele. — Espere ... ele está aqui. Ele está vivo?

Mary assentiu. — Ele está e acabamos de conhecê-lo. Ele parece muito bom e muito sincero. E ele está realmente interessado em conhecê-la.

A carranca no rosto da menina tornou-se mais profunda e ela cruzou os braços sobre seu peito. — Bem, eu não vou. Quero viver aqui com vocês, os Irmãos e Lassiter. Nalla, L.W., e Boo e George. Esta é a minha casa.

Rhage esfregou o rosto. — Ele é sua família, querida.

— Vocês são a minha família.

— Bitty. —disse Mary. — Ele é o irmão da sua mãe ...

Bitty explodiu do sofá e se aproximou dos dois. — Isso é por causa dos meus braços e pernas, não é. Vocês não querem lidar com um filho que pode ser um paralítico após a transição. Você não me quer mais porque estou quebrado ...

— Bitty!

— De modo nenhum!

Mas a menina não estava ouvindo qualquer um deles. — Você quer que eu vá embora! Bem! Apenas me jogue fora!

Com isso, Bitty saiu correndo da sala. E dane-se, ele e Mary estavam atrás dela, seguindo seu rastro enquanto ela entrava no vestíbulo e continuou caminhando.

— Bitty, pare! —Mary disse enquanto todos se dirigiam para a grande escada e começaram uma subida frenética. — Bitty, isso não é o que está acontecendo ...

A menina parou a meio caminho e virou-se novamente. — Você não me ama—você nunca me amou! Você não se importa ...

A voz de Rhage saltou para fora dele, explodindo tão alto, quase sacudiu a casa: — Lizabitte! Você não falará com sua *mahmen* com esse tom de voz!

Ooooooooola, pai interior, pensou entorpecido.

E sim, isso calou todo mundo. E congelou as fêmeas onde elas estavam, também.

Ainda fez que uma pobre *doggen* saísse do escritório de Wrath largar seu espanador e se esconder.

E, aparentemente, ele não estava deixando o martelo.

Ele subiu as escadas de dois em dois até que estava no degrau de Bitty, e se inclinou para baixo para olha-la nos olhos. — Eu entendo que você está chateada. Nós também estamos chateados. Isso não fazia parte do plano que tivemos para qualquer uma de nossas vidas—mas é aqui que estamos todos os quatro. Ele parece ser um bom homem e ele é de seu sangue e deve conhecê-lo. Eu não culpo você por ser emocional, e Mary e eu vamos apoiá-la através de tudo isso. Mas não quero que pense que não lhe amamos como se fosse nossa. Você não é defeituosa. Você é perfeita e inteligente e uma bênção para todos que a conhecem. E nós te amaremos para sempre.

Havia tantas outras coisas que ele poderia dizer: *você é a única criança que jamais teremos. Estou morrendo nessas etapas, assim como minha Mary está. Nós não vamos ser nada sem você.*

Mas isso era coisa de adultos. Coisas com as quais ele e Mary teriam que trabalhar.

Eles não eram o problema de Bitty e ele não não ia fazer deles sua preocupação.

De repente, a menina explodiu em lágrimas. — Eu não quero deixar vocês ...

Mary envolveu seus braços em torno de Bitty. E Rhage envolveu seus braços ao redor de suas duas fêmeas.

Como uma unidade, sentaram-se no meio da grande escadaria ... e choraram.

Trinta e Nove

Axe acabou deixando Novo no The Keys, depois de encontrar um candidato provável—na verdade, era aquela mulher humana que Axe tinha estado várias vezes, aquela com os piercings no mamilo e os cabelos Cruella de Vil. Sabendo que sua colega de trabalho estava em boas mãos—ou seja, a sua própria—ele acenou com a cabeça para ela, apontou para a saída e recebeu um gesto de assentimento.

Pela primeira vez na história registrada, foi um alívio chegar em casa—e maldito, ele estava com pressa para se limpar. No segundo, que ele entrou pela porta da frente, largou o manto preto na parte de trás de uma cadeira e foi direto ao chuveiro.

Embora ele não tenha tido relações sexuais ou até mesmo tocado com alguém, ele queria esfregar cada centímetro de seu corpo antes de ver Elise.

A água quente e todo o sabão era uma dádiva de Deus, e ele passou muito tempo com a cabeça para trás sob o spray, a deliciosa chuva caindo sobre o rosto e o peito. Ele estava prestes a sair quando sentiu que não estava mais sozinho na casa. Com certeza, uma batida suave soou.

Ele começou a sorrir. — Chegou cedo.

— Desculpe. —disse ela através dos painéis fechados. — Vou te esperar no andar de baixo.

— Não consigo alcançar minhas costas. —Ele afastou a cortina do chuveiro. — Pode me ajudar?

A porta se abriu pouco a pouco e, aí estava ela, seu lindo rosto espreitando ao virar da esquina, seus cabelos loiros, suas bochechas coradas de frio ... ou talvez estivesse pensando no mesmo tipo de coisas que ele estava.

A ereção do Axe foi instantânea e ele manteve-se de frente para ela enquanto subia.

Mesmo que quase não tivesse luz, ele podia dizer onde seus olhos foram—e ficaram.

— Você gosta do que vê? —Ele rosnou.

— Sim ...

— Então venha aqui. A água está quente.

Elise entrou e fechou a porta atrás de si mesma. No espaço apertado, húmido, ela tirou o suéter e sua camisa. Baixou esses jeans por suas largas pernas. Tirou seu sutiã ... e depois a calcinha.

Enquanto se movia para trás para que ela se unisse a ele, ela levantou os lábios para poder beijá-lo ao mesmo tempo em que ela colocou as mãos sobre ele.

E não como em seus ombros ou seus bíceps, seu estômago ou até mesmo seu traseiro.

Axe se arqueou tanto, que ele jogou a cabeça contra a parede de trás do chuveiro. — Porra ...

— Oh, Deus, desculpe-me ...

— Como se eu me importasse?

Com um som gutural, ele a beijou, seus quadris se sacudiram quando seu aperto aumentou, o sexo subindo entre eles, passando de uma queimadura de baixo nível para uma labareda solar em uma fração

de segundo. E ele não era gentil com ela. O desespero tornou as mãos ásperas quando ele a puxou contra ele, e sua boca foi brutal sobre a dela, e sua necessidade ficou fora de controle.

Mas querida Virgem Escriba, ela igualou seu desespero com sua própria fome.

— Eu te quero tanto, —ele gemeu contra seus lábios.

— Então, leve-me agora.

Mesmo que suas coxas estivessem escorregadias da água morna, ele as agarrou e a levantou, encaixando-a em torno de seus quadris. Então ele encontrou seu núcleo com os dedos—ela estava tão pronta para ele—e oh, sim, ela se encarregou, alcançando entre seus corpos, pegando sua ereção e ...

Ele amaldiçoou novamente quando encontrou-se em casa. Ela ofegou o seu nome.

E então ele bombeou furiosamente dentro dela, batendo-a contra a parede do chuveiro, indo profundamente. Ela tomou tudo o que tinha para lhe dar, segurando seus ombros e apertando as pernas em sua pelve tão forte quanto podia.

Axe apertou os dentes enquanto o aperto suave e firme dela chegou a ele em todos os seus níveis. Mas ele não estava tendo um orgasmo primeiro. Ele não iria antes que ela fizesse, porque como ela se sentia era mais importante do que estava acontecendo com ele. E logo, ela começou a golpear contra ele, sua cabeça retrocedendo, seus braços apertando.

Seu sexo apertando contra ele.

Santo inferno, ela estava ordenhando-o tão bem que ele se deixou ir voar, também, liberando dentro dela, enchendo-a, seu cabelo molhado chicoteando-o no rosto, seu corpo sentindo como se estivesse cercando ele por toda parte, mesmo que estivessem conectados em apenas um lugar.

Um lugar realmente e fodidamente importante, concedido.

Quando a primeira onda terminou, Axe a desceu para baixo dele até seus pés sustentarem seu peso e ela estava em pé sozinha.

Alisando o cabelo molhado para trás, ele embalou seu rosto em suas mãos. — Ei, —ele sussurrou enquanto ele a beijava de uma maneira muito mais civilizada. — Então, eu estou feliz que você veio, quero dizer ... você sabe ... estamos aqui para ... merda. Estou feliz em vê-la.

— Eu também.

Seu sorriso era um pouco tímido, e ele adorava o contraste entre o quão quente ela era e o quanto ela podia ser recatada.

Como ele foi atrás dela novamente, ele levou o seu tempo com os beijos, demorando-se em sua boca, dobrando-a com os lábios, lambendo-a com a língua. O vapor que circulava ao redor deles era como uma suave brisa de verão, a respiração fria do inverno—como qualquer outra realidade além dos dois—trancados fora deste espaço sagrado.

Seus peitos eram tão perfeitos quanto ele se lembrava, e quando se ajoelhou, ele se aproximou de seus mamilos, sugando-os enquanto amassava seu traseiro ... e depois mergulhou as mãos entre as pernas.

Ela gritou seu nome enquanto ele a tocava, seus dedos arrastando seus cabelos molhados quando aquele spray quente continuava a cair ao redor deles.

Quando ele colocou uma de suas pernas no ombro dele, ela caiu no canto do chuveiro, ofegante e fazendo um tremor quando ele abriu caminho no sexo dela. Com um grunhido de bombeamento, ele a lambeu, provocando-a, penetrando-a com a língua, e ela acabou apoiando as palmas das mãos contra as paredes, mantendo-se verticalmente graças à tensão que ele criava nela.

Axe estava no céu.

E ele não tinha a intenção de retornar à Terra tão cedo.

Enquanto Elise olhava para baixo em seus seios e seu estômago, foi um choque erótico ao ver o enorme macho agachado no chão da ducha, seus olhos quentes olhando-a, sua língua lambendo seu núcleo, expondo seu sexo antes de voltar a entrar.

Outro orgasmo lhe atormentou o corpo e ela caiu sobre sua boca, movendo-se contra ele.

Em resposta, ele veio até ela com uma intensidade ainda maior.

Ele estava possuído e possuía-a ... e o prazer erótico era quase demais para ela lidar, as sensações ricocheando através de seu corpo, seu cérebro cintilando, seus sentidos em chamas.

Ela não queria que ele parasse.

E ele não fez.

Algum tempo depois, muito mais tarde, depois que ele a colocou novamente nos quadris e eles tiveram um sexo mais louco e selvagem, a água começou a esfriar e foi quando eles saíram juntos. Axe só tinha uma toalha e eu atendi a ela primeiro, secando-a com mãos gentis—e como eu cuidei de seu corpo, seu rosto mostrou ternura de que todas aquelas tatuagens e piercings pareciam sugerir que nunca mostraria a ninguém.

— Vamos, —ele disse, —vamos descer junto ao fogo antes de você sair. Precisamos ter certeza de que seu cabelo está seco para que você não tenha pneumonia.

Fez um rápido passe sobre seu próprio corpo com a toalha completamente úmida e então ele disse a ela para esperar e deixou ela

no banho. Um momento depois, ele voltou com um cobertor limpo e envolveu-a.

Pegando-a em seus fortes braços, Axe Axe a levou pela escada, como se não pesasse nada, e ao colocá-la diante do fogo, ela viu que ele tinha reabastecido primeiro para que ficasse quente.

— Eu queria que você não tivesse que ir, —ele disse enquanto se esticava ao lado dela nos cobertores.

Ok, uau ... ele estava tão nu. Realmente, muito nu ... e mesmo que eles apenas tivessem se conectado em duzentas maneiras diferentes, tudo o que ela queria fazer era olhar a forma em que seu sexo descansava sobre sua grossa coxa.

— Não tenho que ir, —ela se ouviu dizer.

— Desculpe?

Olhando para ele, Elise sacudiu a cabeça. — Eu deixei meu telefone com Peyton. Ele vai cuidar disso se meu pai me chamar—e meu pai está entusiasmado com o que eu supostamente fazendo, confia em mim. Pensa que estamos planejando a festa de aniversário de Paradise.

Quando Axe ficou em silêncio, a inquietação passou por ela. — A menos que você quer que eu ...

Axe a beijou em silêncio. — Eu não quero que você vá.

Bem ... não a aqueceu ainda mais do que o fogo. Muito ruim, a admissão não parecia atingir o mesmo acorde nele.

Quando seus olhos foram ao fogo e sua mandíbula se endureceu, ela tocou seu rosto. Desceu as pontas dos dedos pelas tatuagens em seu pescoço. Traçou sobre o ombro dele.

Tentando recuperar o humor, ela sussurrou. — Não posso acreditar que conheci alguém como você.

— Um degenerado?

— Dificilmente.

Seu rosto tinha um olhar distante. — Não tente fazer de mim um herói, Elise. Eu sou qualquer coisa menos.

— Você sempre foi bom comigo.

Ele se sentou e desapareceu, mesmo quando ele ficou exatamente onde ele estava.

— Axe, por que você achou tão difícil acreditar no bem em você? Quero dizer … Peyton me contou o que você fez pelo irmão Rhage. Você o salvou …

— Não vá lá. —Ele colocou o rosto entre as mãos. — Elise. Por favor pare.

Quando ela colocou a mão em seu ombro, ele se afastou, e isso doeu. Mas ela lhe deu seu espaço.

— Me ajude a entender o porquê, Axe. E eu vou deixá-lo em paz.

Ele ficou quieto por tanto tempo, ela ficou convencida de que ele iria pedir para ela sair. Mas então ele limpou a garganta.

— Então você sabe que meu pai estava trabalhando na casa de um aristocráta na noite dos ataques. Eu disse isso. —Ele fez uma pausa. — Na verdade, deixe-me voltar antes. Você se lembra da cozinha que você gostou tanto quando você entrou aqui?

— Sim. É incrível.

— É um memorial para a minha mãe.

— Sinto muito por ela ter passado, também—eu tinha me perguntado ...

— Oh, ela ainda está viva. Vivendo na mansão de um rico cavalheiro, ganhando seu sustento em suas costas como qualquer outra prostituta. —Suas sobrancelhas se afundaram tão baixas, seus olhos

quase desapareceram. — Então, sim, meu pai realmente morreu muito antes de ser morto.

— Ele a amava tanto, —disse ela com tristeza. — Oh, Axe ...

— Eu odeio essa cozinha. Odeio todas aquelas malditas folhas e as fodidas rosas que esculpiu para uma mulher que não o queria—e Cristo, você deveria ver o que está no porão. Meu pai passou horas de luz do dia lá em baixo, trabalhando em todas estas figurinhas depois que minha mãe se foi. —A luz do fogo brincava sobre os traços que eram duros pela cólera. — Esse macho era muito patético, a forma em que ele chorava por ela. Ela deixou a ele e a seu filho para trás, apenas sai uma noite—tão enojada com sua vida como com sua família que ela nem sequer se incomodou em levar nada de suas roupas ou suas coisas. E o que ele faz? Desmoronou em luto. Quero dizer, tanto faz, ele deveria haver a mandado à merda e ter seguido com sua vida.

Elise sacudiu a cabeça. — Quantos anos você tinha?

— Foi antes da minha transição. Eu devia ter dez ou mais. Ela nos desprezou como se fossemos equipamentos estéreis. Um leitor de fita de oito faixas quando queria estar com um iPod. Ela nunca olhou para trás—e meu pai nunca mais olhou para a frente. Ele ficou preso, sempre convencido de que ela iria atravessar aquela porta a qualquer momento, dizer que lamentava, e voltou para o seu lado e para o meu. Ele estava tão malditamente enganado. Vamos. Vivemos nessa casinha de merda, com um batedor para um carro e as mãos do seu trabalho áspero sobre ela. Seu filho? Eu era uma merda esquelética. —Ele balançou a cabeça. — Mas eu cresci rapidamente depois que ela nos desprezou. Eu não sentiria falta dela, não foda. Eu a odiava e fiquei feliz por ter ficado longe. Eu não sei onde ela está e eu não me importo—merda, eu gostaria que a matassem nos ataques.

Elise respirou fundo. — Posso imaginar o quão traído você deve ter sentido. Tanto para ela deixar seu pai e para te abandonar também.

Axe encolheu os ombros. — Ele não deixou, no entanto. Ele me alimentou. Mantive um teto sobre minha cabeça. Mas ele estava muito envolvido em sua fantasia dela e seu retorno divino ... —Ele franziu a testa e se concentrou nela corretamente. — Não posso acreditar que estou falando sobre isso.

Assumindo um risco, ela estendeu a mão e acariciou seu braço. — Eu nunca vou te julgar, Axe. Você deve acreditar em mim.

— Você tem certeza disso?

— Continue falando e eu vou provar isso.

Um a um, Axe estalou os dedos, os grandes músculos de seus ombros se amontoaram e soltaram enquanto ele fazia. — Eu tomei um monte de drogas. Depois da minha transição, você sabe. Eu simplesmente não suportava estar aqui com meu pai. Eu odiava ele, eu realmente fiz, mesmo que nada disso fosse culpa dele. Ele era um bom macho, um pouco sobre o lado suave, talvez, mas ele merecia mais do que o que ele conseguiu de sua *shellan.* Mais do que ele teve por um filho.

— Você era uma criança. Como crianças, temos que sobreviver, então nos contorcemos em qualquer família de origem em que crescemos. Somos forçados a lidar e às vezes é de maneiras que nos danificam.

Axe sacudiu a cabeça. — Eu não era uma criança quando comecei a me picar. Quando comecei a desaparecer pelas noites. Quando o congelei. Acabei quebrando seu coração tanto quanto ela fez no final. —Ele apertou sua mandíbula. — O, ah ... a noite em que ele morreu? Eu estava na cidade, estava tão drogado para ... merda, por três, quatro dias nesse ponto, saltando entre cocaína e heroína como se os dois eram um passeio de circo.

— Você não poderia ter salvado ele. —ela sussurrou. — Eu nem preciso saber os detalhes. Mas você não poderia salvá-lo, Axe. Você deve se perdoar ...

— Ele me ligou. Quando o ataque aconteceu. Ele me deixou uma fodida mensagem no meu celular—certo, quando aconteceu. Você quer saber como eu sei que horas eram? Porque eu coloquei-o no correio de voz. E quando vi que ele me deixara uma mensagem? Eu apaguei. Eu foda ...

Axe desviou o olhar, escondendo seus olhos.

— Axe, você não era responsável por sua mãe deixando-o. E você também não era responsável por sua morte …

— É isso o que eles ensinam em todas aquelas aulas de psicologia que você tomou? —Ele cheirou-se alto e esfregou o rosto na dobra do cotovelo. — Acalmar todos, embora eles estavam equivocados e mal? Você sabe, dê troféus de participação apenas por respirar, mesmo que sejam realmente idiotas que deixam cair as pessoas?

Elise o olhou fixamente e desejou que ele encontrasse seus olhos.

— Não, eles nos ensinam que a auto-ódio é uma profecia auto-realizável.

— O que isso deveria significar.

— Até que você aprenda a deixar a responsabilidade pelo relacionamento e as escolhas de seus pais, você vai ver tudo com um prisma de culpa. E que vai te comer vivo.

— Mas eu apaguei sua mensagem. —Ele esfregou o rosto com uma mão dura. — A última coisa que ele disse no planeta, deixei-o ir como se fosse inútil. Eu não sou diferente dela. Eu o deixei quando ele precisou de mim.

— É por isso que você quase se matou ontem à noite para salvar o Rhage? Você tinha que estar lá para alguém e você não ia deixar que nada te impedisse?

Ele estava quieto. — Talvez.

— Nós encontramos maneiras de repetir as coisas até que possamos corrigi-las. Mas isso pode ser perigoso. Especialmente se estamos tentando consertar coisas que nunca deveríamos ter possuído em primeiro lugar.

Pensando em si mesma em frente à porta do apartamento de Allishon, Elise se perguntou se talvez não devesse atender seu próprio conselho.

— Axe, você pode querer considerar a idéia radical de que sua mãe não se foi por seu pai ou por você. Ela saiu por causa de si mesma. Ela abandonou vocês dois por causa de uma falha que ela tinha. Ou talvez fosse que ela e seu pai não eram compatíveis. Ou ... talvez ela se apaixonasse por outra pessoa. Há uma série de razões pelas quais os relacionamentos falham. Mas uma coisa que eu sei com certeza? Nenhuma criança, não importa como se comportem, é responsável por manter seus pais juntos ou em um relacionamento saudável. Isso é para os adultos. Esse é o trabalho deles.

Ele ficou quieto por um longo tempo. Então ele se levantou, envolveu um cobertor ao redor da cintura e ficou de pé sobre ela.

Merda, ela pensou.

Ela deveria ter sabido melhor do que tentar agir como seu terapeuta. Não era o que alguém precisava em uma relação pessoal, por um lado. Por outro lado, ela não foi treinada como psiquiatra.

Só porque você tomou aulas de psicologia, como ele disse, não quer dizer que você estava qualificado para dizer às pessoas como enquadrar suas vidas.

— Me desculpe, —disse ela tristemente, enquanto ela também se levantava. — Eu vou—eu não deveria ter deixado minha boca chegar à frente de mim. Vou pegar minhas roupas lá em cima no banheiro.

Quarenta

Quando Elise se levantou, ainda estava envolta na manta que Axe lhe tinha dado, ele não conseguiu encontrar as palavras que ele queria dizer.

— Deus, estou tão zangada comigo mesma, —ela murmurou enquanto ela se afastava ... — E eu vou embora antes ...

Ele pegou seu braço. — Eu não quero que você vá.

Olhando por cima do ombro, ela parecia estupefata. — Mas …

— Eu quero ... —Ele limpou a garganta. — Eu quero te mostrar algo.

Tomando-lhe a mão, ele a levou após as escadas, para a cozinha, e até a porta do porão. Em tantos níveis, ele não podia acreditar no que estava fazendo. Não podia acreditar no que ele havia dito. Realmente, totalmente não podia acreditar que ela não parecia horrorizada no mínimo.

Ela também não parecia julgá-lo em tudo.

E tudo isso o fez querer ir mais fundo em seu passado com ela.

Mesmo que isso não fazia sentido.

Abrindo a porta do porão, ele acendeu a lanterna que tinha deixado no topo da escada e, em seguida, levou-a em uma descida para baixo nos degraus de madeira. Quando o brilho amarelo se espalhou no fundo, ela ofegou.

— Ele fez tudo isso? Seu pai?

Ela soltou sua mão e avançou para as prateleiras de estatuetas acabadas. — Estes são ... incríveis.

Axe ficou para trás, ciente de que, enquanto examinava as criaturas da floresta, seu pai havia extirpado—ou talvez exacerbado—com sua dor, Axe estava mostrando a ela uma parte de si mesmo.

— Ele era um artista, —ele se ouviu dizer. — Um mestre. E ainda assim ele perdeu tudo isso só definhando por ela.

— É por isso que você nunca se acasalou? —Ela murmurou enquanto sua mão esbelta embalou um coelho que estava em suas pernas com as orelhas em pé. — Você sempre está preocupado que a fêmea vai deixar você e você vai fazer o que ele fez?

— Eu não ... —Axe encolheu os ombros apesar dela não estar olhando para ele. — Eu não penso muito nisso.

Covarde, ele disse para si mesmo. E que mentiroso ele era.

Essa era exatamente o motivo. Bom, isso ... e que nunca tinha conhecido pessoas como ela antes.

Colocando o coelho da floresta ao lado de um cervo e um guaxinim, Elise aproximou-se dele, movendo-se da maneira adorável que ela fez. Quando colocou as mãos nos braços, ele saltou no contato, mas não se afastou.

— Eu não vou tentar consertar você, Axe. Isso não é o meu negócio. Mas se eu acho que você está fora da base, eu vou dizer a você e então você pode fazer com ele o que quiser. Sem julgamento.

— Bem, você conhece todos os meus velhos segredos agora.

— E eu ainda estou aqui, não estou?

Ele estendeu a mão para escovar a bochecha e não ficou surpreso que sua mão estivesse tremendo. — Você assusta a merda fora de mim, fêmea.

Ele preferia enfrentar mil *Lessers* do que ela em um cobertor, parada em frente à parede de miséria de seu pai. E ainda assim ele não estava saindo. E ele com certeza não ia dizer a ela para ir.

— A intimidade é assustadora, —ela disse enquanto acariciava seus braços, acalmando-o. — Se você deixar as pessoas, eles podem te machucar. De fato, no seu caso, isso é o que você cresceu acreditando que era uma conseqüência natural de amar alguém. Eles falham com você. Você falha com eles. E tudo se desmorona. Mas não precisa ser assim.

Axe colocou as mãos na cintura dela e a trouxe contra o corpo dele. Quando ele olhou nos olhos azuis, ele sussurrou, — Eu menti.

— Sobre o que?

— Estou sem medo de você.

Ela balançou a cabeça. — Você pode confiar em mim. Não vou abandonar você.

Axe beijou sua boca. Porque ele queria. E porque ele queria desesperadamente parar a conversa. — Vamos, vamos sair daqui. Está frio.

Mais ao ponto, ele tinha esse medo supersticioso de que talvez a estrada ruim de seus pais fosse algo que os dois poderiam pegar. Um vírus de relacionamento ou algo assim.

De volta ao andar de cima, e a levou apressadamente à sala de estar. O sol sairia logo e as cortinas mais pesadas estavam ali.

Droga, ele nunca tinha dado muita atenção antes, mas ele não se sentia seguro com ela aqui durante o dia. Ele os queria por trás de portas de aço, protegidos clandestinamente do sol, que seria como se aquela grande esfera brilhante de morte não existisse.

Quando eles se acomodavam de frente ao fogo, deitados juntos, ele disse, — Eu não tomei nenhuma droga desde a noite eu descobri que

ele foi assassinado. Parei de usá-los então. Eu ainda bebo de vez em quando, mas não como costumava fazer.

— Então esse foi o seu ponto final, —ela comentou.

— Acho que sim.

O fato de ele não ter dito a ela sobre o sexo não era algo que estava bem com ele. Mas ele também não faria mais isso. Voltar para o The Keys esta noite tinha sido uma revelação de quanto ele não precisava disso agora que ele tinha o verdadeiro negócio …

O som de um telefone tocando na sala o fez franzir o cenho.

Era seu móvel. O que Craeg tinha deixado para ele mais cedo.

A coisa ficou em silêncio. Somente para tocar novamente.

— Maldição, —ele murmurou enquanto se levantava.

Pescando através dos bolsos de sua capa, ele pegou o celular e franziu o cenho. Respondendo, ele disse, Novo? Você está bem? ... Sim, estou bem. Não, estou em casa. Onde está você? … Você vai embora agora? ... Novo, sério, é logo antes do caralho amanhecer. Que merda você está fazendo—hein? ... Sim, eu também perco a noção do tempo, mas Cristo, venha. Não me faça arrepender-me de tê-la em ... Bem. Você vai desligar o telefone e me ligar quando estiver em casa? Idiota.

Ele desligou e manteve o telefone com ele quando ele voltou para Elise e deitou-se novamente.

— Desculpa. Esse é um dos meus colegas recrutas. Uma verdadeira cabeça dura que é quase tão estúpida como eu sou. Eu só ... você sabe, eu não quero que ninguém se machuque.

Elise assentiu. — Claro. Você quer ver se ele está bem ou algo assim?

Axe apenas revirou os olhos. — Novo vai ficar bem, desde que ...

O telefone tocou novamente e ele respondeu antes que o timbre parasse.

— Onde você está. —Ele exalou. — Bom. Não fique até tão tarde novamente, ok? Você sempre pode voltar, mas não se estiver morta. Vejo você amanhã à noite, idiota.

Ele estava rindo um pouco quando ele desligou. — O que é um psicopata!

Elise sorriu, mas era um tipo distante de coisa. — É preciso ser uma raça especial para fazer o que todos vocês e os irmãos estão fazendo.

Quando Axe reconheceu que seu humor mudou, ele queria aliviá-la. — Não se preocupe. Eu sei onde você foi na sua cabeça, mas eu estou seguro …

— Axe ... eu acho que estou me apaixonando por você.

Certo, pensou Elise. Não era o que ela esperava que saísse de sua boca. Como, nem mesmo perto.

E quando aquela bomba pousou entre eles, Axe piscou como se ela tivesse falado uma língua estrangeira. Qual, sim, foi exatamente o tipo de reação que você estava procurando quando você disse a um macho que você o amava.

— Oh, Deus. —Ela colocou o rosto em suas mãos. — Eu não posso acreditar que eu disse isso.

Com uma pressão sutil, ele a fez baixar os braços. E sua expressão era...

Bem, ele estava sorrindo.

Era um sorriso leve, não um grande flash de das presas ou qualquer coisa. Mas definitivamente era um sorriso pequeno e secreto, apenas para ela - e criado, ela suspeitava, só por ela.

Agora, é disso que ela estava falando, ela pensou enquanto ela sorria de volta para ele.

— Diga novamente, —ele sussurrou. — Envie um pouco mais de sol ao meu caminho, então eu tenho certeza que eu ouvi você direito.

Elise estava muito consciente de que ela tinha dois caminhos para escolher. Ela podia negar as palavras, minimizá-las, estar a salvo. Ou ela podia se deixar voar.

Ela escolheu um vôo glorioso sobre o medo. — Estou me apaixonando por você.

Axe sorriu um pouco mais e depois a beijou, seu pesado corpo apoiou as costas dela na cama. Com mãos seguras, tirou a manta entre eles, e então ele rolou em cima dela, sua ereção quente e dura entrando entre suas pernas.

Era a coisa mais natural do mundo beijá-lo de volta e recebê-lo dentro. E não houve nenhum bombardeio frenético desta vez, apenas um suave movimento de balanço que a aqueceu primeiro antes de acendê-la em chamas.

Enquanto fizeram amor na frente da lareira, ela sentiu como seu mundo estava completo: *Sim, foi no início do relacionamento, mas com honestidade e confiança, tudo era possível.*

Especialmente quando Ax baixou a cabeça e sussurrou em seu ouvido, — também estou me apaixonando por você.

Elise riu nervosamente.

Sim, ela soltou uma risadinha de garota que era mais adequado para o tipo de fêmea que tem as unhas feitas e, tinha mechas no cabelo, levava saltos altos e saias coquetes.

Ao som, Axe parou e recuou. — Era isso o que eu acho que foi?

— Não, não de todo.

— Minha candidata a doutorado em psicologia, realmente ...?

Ela apertou a palma da mão sobre a boca. — Eu não o fiz.

— Fez sim.

— Não o fiz.

— Fez …

Enquanto ele empurrava totalmente dentro dela, Elise arqueou sob seu corpo, o prazer inundando suas veias. — Axe …

— Admita.

— O quê? —Ela murmurou.

Ele revirou os quadris duas vezes. E depois parou. — Você deu uma risadinha.

— Não é justo ... —Ele empurrou novamente e desta vez ela foi para sua bunda com as unhas. — Termina o que começou!

— Admita que você soltou uma risadinha nervosa!

— Por quê!

Eles estavam rindo tão forte, não importava o que eles estavam dizendo. Uma bolha flutuante de felicidade os envolveu, e eles estavam saltando no centro do espaço alegre, livres de qualquer coisa do lado de fora.

— Tudo bem, eu ri ...

Em resposta a sua capitulação, Axe foi direto ao assunto, empurrando nela ... antes de chegar para baixo, pegando uma de suas pernas, e esticá-lo todo o caminho até então ela estava inclinada para o lado e ele poderia entrar em ainda mais.

Mesmo com seu prazer, ela conseguiu manter seus olhos nele. Ele era magnífico à luz do fogo, o corpo de seu guerreiro dominando-a, seus músculos se destacavam em um relevo agudo, as veias maciças que corriam por seu pescoço e em seus braços se mostrando-se duramente contra sua pele bronzeada.

Quando descobriu suas presas, ela sabia que ele iria buscar sua jugular, e ela o queria lá. Virando a cabeça para o lado, ela se abriu para ele ...

O golpe foi brutal, suas presas entraram tão profundamente, ela gritou, mas não de dor, embora doendo de uma maneira deliciosa.

Esta era a marca da que tinha ouvido falar.

Esta era a posse da fêmea pelo macho, reclamando seu direito. E, é obvio, manteve-a em seu lugar na garganta com os dentes enquanto a marcava de dentro até fora, entrando em seu sexo.

Mas ele não tinha terminado com ela.

Antes que ela pudesse recuperar o fôlego, ele se afastou, virou-a e e a pôs de quatro. Ele se aproximou atrás dela, ele a mordiu de novo, do outro lado, e então ele estava dentro dela mais uma vez, levando-a da parte de trás, uma mão correndo entre os seios e bloqueando a base de sua garganta, a outra plantada no chão, segurando ambos.

Ela estava de frente para o fogo, e sua visão balançou descontroladamente com cada um de seus impulsos, o bater—as chamas saltando daquele jeito, e os seus cabelos voando até que alguns lhe açoitavam na boca aberta.

Em algum momento, sua parte superior do corpo simplesmente desabou no cobertor, seu sexo ficando no ar, para ser tomado enquanto ele a perfurava repetidas vezes, vindo tantas vezes, ele a cobriu com o seu aroma marcante.

Elise esqueceu quantos orgasmos ela teve.

Tudo o que importava era que ele nunca, nunca parou.

Quarenta e Um

Na noite seguinte, quando o sol estava com segurança abaixo do horizonte, e a temperatura estava caindo dos vinte até os dez, Rhage encontrou-se mais uma vez exercendo um grande autocontrole.

Ele estava no vestíbulo da mansão, parado em frente às portas duplas do vestíbulo. Não, isso não estava certo. Ele estava realmente fora de um lado deles, olhando para fora das alegres e antigas molduras de vidro que dava para o pátio além. O que significava que não podia ver muito.

De modo geral, considerando que ele não tinha idéia de como isso ia acontecer.

Ele sentiu, ao invés de ouvir ou cheirar, suas fêmeas sobre a grande escadaria, e ele virou-se e observou-as descer. Bitty estava com um vestido de veludo vermelho que ele e Mary a compraram em preparação para o feriado humano, e a menina tinha calças brancas embaixo, sapatos de couro preto e um casaco de feltro preto que tinha sido feito no período vitoriano e passou pela família de Bella.

Ela e Rehv queriam que Bitty o tivesse. Com seu magnífico forro de cetim, sua gola e punhos de veludo negro, era certamente melhor que algo disponível em qualquer loja hoje em dia.

De fato, a roupa de Bitty era tão apropriada e festiva ... mas, apesar de suas belas roupas, ela parecia que estava indo para a forca.

E Mary não parecia melhor.

Quanto a ele? Pessoalmente, ele sentiu que alguém cortou as duas pernas e o deixou sangrar pelo chão.

Mas hey, quem estava comparando?

À medida que suas fêmeas atingiam o chão de mosaico e cruzavam a pintura de uma macieira em plena floração, ele respirou fundo. — Você está pronto, Bitty?

Porra de pergunta idiota, ele pensou quando ela parou diante dele.

— Por favor, —ela disse com uma voz trêmula. — Venha comigo? Não me faça ir sozinha?

Sua mão tremia enquanto lhe roçava a bochecha. — Você não estará sozinha. Fritz vai levá-la, e Vishous e Zsadist estarão lá esperando por você.

Na verdade, V e Z e iriam seguir o Mercedes até chegar à cidade, os dois se desmaterializarían a intervalos regulares ao longo da rota até que ela chegasse a salvo à Casa de Audiências. E eles teriam ido com ela, mas a preocupação era que a garota pudesse sentir como se seu tio fosse perigoso se ela fizesse a viagem com os dois irmãos fortemente armados sentados de cada lado dela.

— Eu não posso fazer isso. —Bitty olhou freneticamente para Mary. — Por favor, não me faça ir. E se ele me levar?

— Ele não vai. —Mary interveio e alisou o cabelo da menina. — E nós estaremos bem aqui, esperando por você—na verdade, assim que

terminar, Rhage se desmaterializará para lá e ele voltará para casa com você, ok?

— Você vai? —Bitty perguntou a ele. — Você promete?

— Eu absolutamente prometo ...

— Que tal eu ir com você e ficar com você o tempo todo.

Todos os três deles se virou ao ouvir a voz desencarnada e sintetizada. Mas ninguém estava lá, mesmo que parecia ...

— Lassiter? —Disse Rhage, enquanto olhava o ar do vestíbulo. — Onde diabos você está?

— Bitty, —disse aquela voz. — Coloque sua mão para fora.

A menina fez o que lhe disseram—e do nada, um pequeno ponto de luz dourada formou na palma da mão.

— É quente, —disse ela com admiração.

O ponto de luz subiu por seu braço até seu ombro e ficou ali, como um pássaro faria. E então a estranha e fantasmal voz disse: — Eu estarei com você o tempo todo. Ninguém mais precisa saber, ok? Só você saberá, e seus pais saberão ...

Rhage e Mary ambos estremeceram com aquela palavra.

— … e o mais importante, você não estará sozinha. Okay?

Bitty tomou uma inalação longa e lenta. — OK. Isso é bom. Obrigado.

Um par de faróis brilharam atrás daquelas antigas, janelas estreitas vidraçadas pela saída ... e com certeza como a merda, Rhage queria sair da casa e gritar com Fritz para ir embora.

— Tudo bem, —Mary disse com uma voz tensa. — Grandes abraços.

Quando os dois se abraçaram, Rhage olhou para aquela pequena mancha no ombro de Bitty. Tinha ficado ainda menor, de modo que era quase invisível, o tipo de coisa que era facilmente perdida.

Ele devia ao anjo uma por esta vez.

— Você é tão corajosa, —disse Mary sobre a cabeça de Bitty. — Estou tão orgulhosa de você.

— Eu não sou corajosa, estou com medo.

— E você está fazendo isso de qualquer maneira—qual é a própria definição de corajoso.

Mary se afastou e escovou seu próprio cabelo para trás. Ela olhou ao longe, seus olhos cintilavam com lágrimas que ela estava claramente determinada a não derramar.

Bitty aproximou-se da Rhage. Olhando para cima, para cima, até ele, ela disse, — Você promete que você virá.

Ele se abaixou sobre seus quadris, ambos os joelhos estalando como galhos de árvores. — Eu prometo. V me avisará e eu tenho o meu telefone aqui.

Quando ele lhe mostrou seu telefone celular, Bitty jogou seus braços ao redor de seu pescoço e ele a puxou para perto, fechando os olhos e enviando uma prece que tudo de alguma forma, magicamente, ficaria bem.

E então, ele e Mary acompanharam à moça através do vestíbulo, atravessando os paralelepípedos de pedra da entrada da mansão, abaixo das escadas até o Mercedes negro. Fritz ajudou à menina abrindo a porta para ela e então o mordomo a fechou e se inclinou profundamente até Rhage e a Mary.

Aqueles faróis que desceram a colina eram o mais trágico que Rhage já havia visto. Ele e Mary ficaram onde estavam, de pé lado a

lado no frio, bem depois que os olhos vermelhos já haviam desaparecido.

— Vamos entrar, —disse sua *shellan* lentamente.

— OK.

— Não há nada que possamos realmente fazer senão esperar.

— Sim.

Ela se virou e começou a voltar para o vestíbulo. Por algum motivo, ele não conseguiu se mover. Rhage ficou ali, imóvel, olhando à lua, que estava cheia ou muito perto disso.

Seu coração estava naquele fodido Mercedes. Seu coração estava se afastando dele, deixando seu corpo e viajando nesse carro para outra pessoa, para algum outro conjunto de família, para um futuro que não incluía a ele nem a Mary

— Rhage?

Girando em suas botas, ele olhou para a mansão. Mary estava parada dentro do vestíbulo e segurando a porta para ele.

Ele queria ir até ela, mas seu corpo parecia estar ignorando os sinais de seu cérebro. E então ele decidiu que ele deveria dizer alguma coisa ... mas o discurso não parecia estar chegando.

— Me desculpe, —ele murmurou.

Houve uma pausa. E então, Mary explodiu para a frente, correndo até ele, jogando-se em seus braços. Quando ele a pegou contra ele, ele realmente não podia acreditar que tudo estava acontecendo.

— Você sempre me diz, —ela gemeu, — que eu sei o que dizer. Mas eu não sei o que dizer, não sei o que fazer, não posso ajudá-lo, não posso ajudá-la, não posso mudar nada ...

Rhage passou sua mão para cima e para baixo pelas suas costas e se sentiu tão impotente.

— Eu tenho que parar isso, —ela balbuciou. — Eu tenho que parar ... isso aconteceu ... oh, Deus, ela vai embora ... Rhage, meu bebê está me deixando, minha filha ...

Ele acabou pegando-a em seus braços e segurando-a do chão, embalando-a enquanto ela chorava.

Eventualmente, a queimação emocional aliviou-se, e ela tomou algumas inspirações tremendo. — Oh, Deus, sinto muito ...

— Por quê? —Ele deslocou a mão e lhe escovou o cabelo para trás — Por que você se desculpa?

— Porque eu preciso estar lá para você. Eu preciso apoiá-lo.

Por um longo momento, ele olhou para o rosto dela, rastreando as características que ele conhecia tão bem com seus olhos. E então ele sorriu um pouco. — Minha Mary Madonna, deixando-me cuidar de você? Você me faz forte. Você me dá força confiando em mim para cuidar de você.

— Isso não é justo, no entanto. E quanto a você …

Rhage balançou a cabeça. — Eu tenho que te explicar o comportamento dos machos vampiros outra vez. — Você é ... minha razão de viver. E eu nunca te amei mais do que agora.

— Mesmo que Bitty se vá.

Seus olhos se dirigiram à lua sobre sua cabeça. A brilhante e luminosa lua. — Se ela se for, nada será o mesmo novamente para mim. Nada será tão brilhante, engraçado ou livre. Eu fui mudado para sempre no momento em que ela entrou em nossas vidas—e acho que eu realmente não entendia o quão completamente até agora. Aconteceu em um instante ... e levará uma vida inteira para superar. —Ele se concentrou em sua *shellan*. — Há apenas uma coisa que permanecerá inalterada. E esses são os meus sentimentos por você. Na verdade, meu amor por você é a única coisa que me manterá de pé no final disto.

Mary chorou tudo de novo, especialmente quando ele a beijou.

— Nossa força deve ser testada, —ele sussurrou, — para nós sabermos que ainda está lá. E eu sempre serei seu guerreiro, minha Mary. Para todo o sempre.

Mary ergueu o rosto e acariciou sua bochecha.

— Eu amo você, —ela respirou.

Ele assentiu. — Nós vamos superar isso, Mary. Mesmo que fiquemos mancando e sangrando no final. Vamos continuar porque ... talvez ela venha nos ver algum dia, depois que ela crescer. Talvez ela se lembre de nós. Quem sabe. Mas mesmo que não o faça, ainda temos que ser uma família, você e eu. De outra forma ... Deus, a alternativa não é suportável pensar.

Quarenta e Dois

— Espere, então você não tem aula?

Enquanto Elise fazia a pergunta, ela estava puxando suas calças jeans no banheiro do Axe, a sua pele úmida e fresca fora do chuveiro tornando-se o tipo de trabalho que ela tinha que fazer sentada no vaso com a tampa para baixo. Axe sacudiu a cabeça enquanto colocava creme de barbear no rosto e pegava sua lâmina. — Nós deveríamos,

mas eu não sei o que está acontecendo. A mensagem dizia que a Irmandade está *"ocupada de outra forma"*, seja o que for que signifique.

— Então, você acha que podemos ir juntos à Primeira Refeição?

— Claro, onde?

Tudo bem, era totalmente sexy, ver seu macho barbear-se. E Axe era tremendamente eficiente no trabalho, passando aquelas lâminas abaixo de seu maxilar, através do queixo, sobre o lábio superior. Não havia luz sobre o espelho, mas podia ver bem o suficiente graças a uma vela que ele acendia e colocava do lado da pia de porcelana.

— Eu amo toda a luz das velas aqui —disse ela.

Amava ainda mais o que estava iluminando: *os grandes peitorais inchados do Axe e seu* pacote de seis[173] *era tão nítido que lançava sombras, e seu longo e baixo sexo e suas pesadas coxas.*

Ele olhou para ela. — Você continua me olhando assim e não vamos sair desta casa antes de amanhã ao pôr-do-sol.

Elise sorriu. — Bem, se você não fosse tão bom de olhar, eu não olharia tanto. De qualquer forma, preciso dirigir-me para até o Peyton e pegar meu telefone primeiro.

Axe franziu o cenho. — Eu irei com você.

— Você não precisa.

— Preocupada em ser vista comigo?

Elise recuou e depois olhou para ele. — Não, absolutamente. Por que diz isso?

— Porque estou com ciúmes.



173 'abdominais' tanquinho aiai ...

Ok, isso estava quente. Mas então ela fez as contas. — Espera, do Peyton?

Axe enxaguou a lâmina debaixo da água, bateu duas vezes na borda da pia e, em seguida, retomou a barba no outro lado do rosto. — Sím.

Ela ergueu as duas mãos. — Deixe-me dizer-lhe agora, você não tem nada com que se preocupar. Primeiro, eu o vi sem camisa na noite passada ...

Axe virou a cabeça tão rápido que ele se cortou. — O quê …

—… e ele nem chega perto de você. Em absoluto.

Seus olhos se estreitaram ao olhá-la. — Ele se aproximou de você?

— Não, e ele não nunca iria. —Ela ficou de pé e se aproximou do corpo de Axe; estendendo a língua, ela lambeu o sangue vermelho brilhante—o que provocou uma resposta física imediata em seu macho. — Ele sabe melhor.

Antes que Ax pudesse dizer alguma coisa, ela deixou-se cair de joelhos, abriu a boca ... e deslizou sua ereção até sua casa, chupando-o profundamente enquanto segurava seu pesado saco.

— Oh, fooooda ... —Houve um estrondo e um choque quando Axe caiu contra a parede. — Oh, *merda* ...

Tirando sua ereção fora de sua boca, ela subiu sua língua pela parte inferior e logo rodeou sua cabeça. — Ainda está com ciúmes dele?

— *Evkaeeio jgo eo faiofkal flla.*

Ou algo nesse sentido.

Com um sorriso, ela voltou a trabalhar, acariciando-o, sugando-o, torcendo suas bolas, provocando-o com os pontos afiados de suas presas. Logo, ele estava ofegante e esforçando-se, e, em seguida, vindo em sua boca—e ela foi implacável, ordenando-o para secar até que ele caiu, todo o seu poder desapareceu dentro dela.

E oh, o modo como seus olhos se agarrou a ela, como se ela fosse a fêmea mais sexualmente excitante e satisfatória no planeta.

— Eu devo a você, —ele disse com um impedimento de fala que ela nunca tinha ouvido sair dele antes.

— E estou ansiosa para cobrar isso. Eu acho que eu vou descer agora—ou nunca sairemos daqui.

Axe murmurou alguma coisa, e então ela o deixou estar … com o maior sorriso em seu rosto.

Havia uma corrida séria para converter a um macho como aquele em massa de vidraceiro. Imagine.

Perto do fogo, ela pegou o telefone do Peyton e ligou para o próprio celular.

Seu primo respondeu no primeiro toque. – *Ooolllaaaaaa.*

– Graças a Deus, você está vivo.

– *Você também. Onde você está? E não, seu papai não ligou – você quer saber por quê?*

– Por quê? —Ela trocou o telefone para a outra orelha para que ela pudesse pôr a camiseta. – E, por favor, me diga que não é porque ele foi a sua casa assim que o sol se pôs para me buscar por toda parte.

– *Ele não ligou porque eu redefini o localizador GPS.*

– Você fez o quê? —Ela balançou a cabeça. – Desculpa, o que?

– *Fiz que o localizador GPS informasse que você esteve no seu quarto a noite toda. Bem, a partir das três da manhã, que é um momento perfeitamente respeitável para chegar em casa.*

– Peyton, sem ofensa. Você não é tão inteligente.

— Que se dane — eu estou na escola. O próprio Irmão Vishous nos ensinou como fazê-lo. Então, enquanto seu pai não verificar seu quarto, você está pronto para ir. Ninguém me ligou?

— Eu não sei. Você tem algumas mensagens, não os li. Eles não são meus assuntos.

— Bem, ninguém veio te procurar no meu quarto ou em minha casa. Então eu devo ter feito algo certo. Você pode beijar minha bunda quando eu lhe devolver o telefone.

— Desculpe?

— Encontre-me em meia hora no clube de charutos — eu vou trazê-lo para você, então. E de boooonus, vou alegrar meus ouvidos escutando você me dizer o quão maravilhoso eu sou na presença de seu estúpido guarda-costas, porque ele vai estar lá com o resto de nós. Ele sempre aparece se há comida de graça.

Elise revirou os olhos para si mesma. Mas ela devia a Peyton. Infelizmente. — Você é tão egoísta.

— Ha! Se eu sou o motivo pelo qual você tem que estar fora o dia inteiro sem entrar em problemas? Eu chamaria isso de precisão, não ego, quando se trata de eu ser um deus.

— Eu vou te ver em breve.

— Eu aposto que você não pode esperar, também. Tchau tchau.

A primeira parada acabou por ser a mansão da familia de Elise, e Axe a deixou entrar sozinha na casa de seu pai. Enquanto esperava no gramado congelado, ele se perguntou o que seria viver em um lugar

como esse. Com criados, e o valor de um museu de coisas, dinheiro e dinheiro em todos os lugares.

Ele pensou em sua casa sem calefação e suja.

Sua mãe fez isso acontecer? Perguntou-se. Ela chegou até onde ela havia dito ao seu pai que queria ir? Senhora de uma casa como esta?

Ela estava feliz—supondo que ela estivesse viva? Inferno ... ela já pensou nele? Perguntando-se o que aconteceu com seu filho que tinha deixado para trás?

Quando Elise emergiu da porta da frente, ele podia dizer com o salto em seu passo que tudo estava bem. Seu pai não a havia pego.

— Você está pronto? —ela perguntou enquanto se aproximava dele.

— Sempre. Tudo bem com seu pai?

— Sem problemas—e eu disse a ele que estava encontrando Peyton, com você como acompanhante, e ele estava bem com isso.

Axe quase a beijou. Mas então recordou que provavelmente havia câmaras de segurança em todo o exterior da mansão e ao redor da propriedade. Merda, ainda estava preocupado se por acaso alguém tinha visto seu pequeno empurrão atrás do velho carvalho a outra noite.

— Vamos —Ela sorriu tão amplamente que não pôde evitar lhe devolver o sorriso um pouco. — E prepare-se, Peyton acha que ele é um deus, porque ele redefiniu o sistema GPS de meu telefone.

— Oh sim. V nos ensinou isso—deveria ter pensado nisso eu mesmo. E se esse seu primo é um deus, é só porque seu cachimbo está lhe dizendo mentiras novamente.

Axe se desmaterializou no centro da cidade primeiro e comprovou o beco. Então, ele enviou uma mensagem para o telefone de Peyton, que Elise ainda tinha, e lhe disse que viesse.

— Isto parece um encontro —disse ela enquanto caminhavam para a frente do clube de charutos. Você não acha?

Quando ela tomou sua mão e continuou segurando, ele franziu a testa. — Você tem certeza de que quer sair do armário comigo, por assim dizer?

— Eu sou tudo sobre honestidade, certo? Não tenho nada a esconder.

— Uma vez que a caixa de Pandora está aberta, você não pode fechá-la de volta.

— Eu não estou com medo. Você está?

Ele limpou a garganta. — Foda, não.

Quando chegaram à entrada, Axe abriu a porta para ela. E ele tinha que admitir, ele queria que Peyton soubesse que Elise era dele e só dele.

— Eu vou tirar minhas dicas de você, —ele murmurou depois que ele a seguiu.

— Bom. —Ela entrelaçou um braço com o dele. — Vamos fazer isso.

Enquanto caminhavam até a mesa habitual do Peyton, Axe estava ciente de que ele estava corando como um filho da puta—mas com sorte a tênue iluminação e a fumaça ambiental no ar esconderam a merda bem o suficiente. Engraçado ... para tantas pessoas que ele fodeu ele nunca tinha sido ... reivindicado ... antes. Nunca quis ser, tampouco. E dar-se conta disso lhe disse algo mais sobre Elise: *ela sempre sabia onde estava. Sem fofocas, sem contradições, não havia nada oculto ou deturpado sobre ela.*

Ela era sólida como uma rocha.

E dado que ele tinha tido um vazio para uma mãe e um fantasma de um pai?

Ok, uau. Chega com a psicanálise.

Peyton já estava no assento, fazendo a corte com outros machos vampíricos, seu terno casual, Tipo Rico e camisa de colarinho aberto fazendo-o parecer como exatamente o que ele era: *um filho da classe alta que sempre tinha à garota, tinha o carro, liderava o bando.*

E os olhos desse macho se aferraram aonde Axe e o Elise estavam unidos.

Axe estava pronto para qualquer coisa. Mas o que ele conseguiu, pelo menos no curto prazo, não era nada: *Peyton só ficou olhando-os e, em seguida, sorriu remotamente como Elise se soltou e se aproximou dele.*

O bastardo não se levantou, mas a fez chegar até ele—o que fazia Axe querer deixar o cara cuspir os dentes e cuspir os intestinos inferiores.

— Quão grande eu sou? —Disse Peyton, como se fosse o maldito Papa ou algo assim. — Vamos, diga-me. Não se segure.

Elise apenas ergueu uma sobrancelha, pegou seu telefone dele e o trocou pelo seu próprio. — Você é surpreendente. Incrível. E um fanfarrão total—que, considerando o quão jovem você é, está realmente dizendo algo.

— Vou me concentrar nos dois primeiros, muito obrigado. — Peyton olhou para Axe, seu tom endurecendo. — E aqui está o homem do momento. O grande herói. Sente-se e tome uma bebida. Ou como você está trabalhando, talvez você deve ficar em um canto e apenas observá-la, guarda-costas.

Elise congelou, mas o Axe não o fez.

Ele simplesmente ficou de frente ao tipo e e manteve as mãos prontas. Ele não achava que Peyton faria uma jogada direta, mas claramente havia havido muito álcool já consumido por ali e o macho

estava emitindo hormônios territoriais como se tivesse o certificado de domínio de Elise em seu bolso traseiro.

Fodido imbecil de merda.

Elise cruzou os braços sobre o peito. — Eu não posso acreditar que você acabou de dizer isso.

Peyton encolheu os ombros. — É a verdade. Ele trabalha para seu pai, não? Ele deve mantê-la segura, não é? O que exatamente eu tenho de errado aqui?

— Seu tom de voz, para começar.

— Ah. Interessante. Então você está vindo para o seu resgate. — Peyton ergueu seu copo de Scotch. — Veja, pensei que era suposto ser o contrário.

— Nós estamos saindo. —Elise balançou a cabeça. — Isto é ridículo. E você está sendo totalmente inapropriado.

— Eu estou? Engraçado, seu juiz de caráter só chuta quando você não está fodendo alguém?

Eeeeeeeeeeeeeee que era hora de ir.

Axe explodiu da sua cadeira e estava sobre o filho da puta num piscar depois, agarrando ao macho pela garganta, tirando-o sua poltrona de couro e obrigando-o a retroceder até que chegaram à saída de emergência e explodiram fora.

Axe girou Peyton e o pendurou no exterior do edifício. — Tempo para você recuar.

— Você idiota, —Peyton assobiou. — Você a fodeu, não foi?

Elise veio correndo para fora do clube de charuros—mas Axe a deteve com um pedido e uma palma em seu rosto. — Volte para dentro.

— Axe, não machuque-o ...

— Deixa eu cuidar disso ...

— Deixe ele ir …

Os mocassins elegantes de Peyton estavam pendurados acima do chão, e ele estava ficando azul, mas estava tão furioso, que não parecia importar-se.

— Por que você, —Peyton ofegou, — quer que ela vá embora?

Axe rosnou, mostrando suas presas. — Porque não há razão para que veja o que vou fazer contigo.

— Axe, por favor ...

Foi quando Novo se materializou na cena, passando pelo outro lado da rua, a fêmea mais divertida do que surpreendida quando a saída de emergência fechou.

— Peyton, —disse ela, — você sempre acha uma diversão, não é?

— Si … —Ele engasgou e tossiu. — … empre.

Era difícil dizer quando exatamente Axe ajustou-se ao fato de que eles estavam com problemas. Mas um minuto, ele estava focado em fazer com que Elise voltasse para dentro para que ele pudesse matar Peyton, e no próximo ...

Novo pegou o cheiro ao mesmo tempo que ele fez, a cabeça da fêmea voltando para a direção do vento.

— Oh, merda, —ela disse em voz baixa.

Axe soltou Peyton e deixou o cara encontrar os pés e o oxigênio dele. Se podia. — Elise, volte para dentro. Agora.

— Não, eu não vou sair até ...

Axe pegou seu braço e a levou para a porta. — Isso é um *Lesser.* Esse cheiro—não é um lixo velho, é um maldito *Lesser.*

O olhar de alarme de Elise foi a boa notícia e a má notícia: *má porque ele nunca quis vê-la assustada; Boa, porque ela não discutia mais com ele.*

Ele agarrou a maçaneta da porta que tinha saído e—fechada. A saída de emergência estava fechada. Óbvio.

— Maldição, —ele assobiou.

Axe só tinha uma arma com ele, mas, enquanto olhava para Novo, ela já estava tirando sua quarenta. Peyton o mesmo, levantando-se, exceto que ele estava vindo em direção Elise.

— Eu vou cuidar dela, —o macho anunciou.

— Não, ela é minha responsabilidade ...

— Ela é minha prima ...

— Vocês dois vão parar com isso ...

Os três intensificaram os gritos, o qual era exatamente a porra da coisa errada a fazer, porque no final do beco, o *Lesser,* que anteriormente não tinha uma direção concreta, olhou para eles.

E então começou a se aproximar deles.

— Eu vou fazer isso ...

O macho vinculado em Axe terminou com o direito de Peyton, ali mesmo, amaldiçoando com um rugido que rivalizava com o do Godzilla—uma prova positiva de que qualquer dos vampiros com aparência civilizada divertindo-se pela noite, em seu coração, eram animais, sem restrições de lógica quando lhes pressionava.

Especialmente os machos.

O choque de Peyton era óbvio, mas não havia tempo para entrar no tema de como o—*emparelhamento*—acontecia. O assassino, antes da abordagem para provar se eles eram humanos ou vampiros, agora tinha sua resposta—e assobiou, chamando os outros de reforços.

Axe colocou Elise atrás dele. — Fique comigo. Use-me como um escudo.

E então ele levantou a arma. Havia três assassinos agora, e ...



— Um à seis, —Novo gritou.

Sacudindo a cabeça, Axe amaldiçoou. — Peyton …

— Sim, também estou cobrindo ela.

O primo de Elise se colocou perto, fechando as fileiras ao redor dela, quando Axe pegou o telefone e foi para mensagens …

— Vá em contatos, —ele disse enquanto empurra seu telefone para sua fêmea. — Escreva aos Irmãos.

Um trio de *Lessers*. Humanos em todos os lugares. Elise no meio.

Esta era a definição de uma puta missão.

Quarenta e Três

Rhage estava perdendo a cabeça.

Sua mente sempre amorosa.

Enquanto ele e a Mary se sentavam na sala de bilhar, a mansão estava vazia, exceto pelos *doggens*: Wrath e o Beth estavam tomando uma pausa com o L.W. em Manhattan; Phury estava no Rancho do Rehv nos Adirondacks com as Escolhidas; V, Z, Tohr e Butch estavam na Casa de Audiências com Bitty e esse seu tio junto com Marissa—e o Lassiter montava uma espingarda de sol no ombro da menina. Enquanto isso, iAm, Trez e o Rehv estavam na cidade em Sombras e

Sal's, com o Rehv ajudando o Sombra a otimizar sua renda. As outras fêmeas estavam em uma noite de garotas. E não tinha visto nenhum dos jovens machos desde a Primeira Refeição.

Era como se a comunidade soubesse que precisava de espaço para se auto-destruir.

Rhage verificou novamente o seu *Rolie*[174]. — Quanto tempo mais pode demorar?

— Eu não sei. Quero dizer, pode ser horas. —Mary olhou para o telefone, inclinando a tela. — Marissa disse que me daria uma atualização quando fosse possível.

— Maldição. Eu sinto que estou esperando para ouvir se eu tenho câncer.

— Como alguém que passou por aquele? Sim, é muito perto.

— Eu só …

— Merda! —Mary saltou. — Eu esqueci!

— Esqueceu o que?

Ela colocou as mãos no rosto. — A carta que ele escreveu. Eu nunca dei a Bitty.

— Oh, Deus, eu não quero que Ruhn pense que estou obstruindo qualquer coisa!

Então, ela estava fora da sala de bilhar, seus pés a levavam rápido para a grande escadaria. Momentos depois, ela voltou a respirar pesadamente, com os papéis dobrados na mão.

— O que isso diz? —Perguntou Rhage. — Quer dizer, ele nos disse que poderíamos lê-lo.

[174] Forma coloquial de referir-se à a marca de relógios Rolex.

Parecia o mais próximo que podiam chegar ao que Bitty estava experimentando com o cara.

— Eu realmente espero ... bem, não há nada a ser feito agora. — Mary sentou-se e abriu as páginas. — Eu vou me desculpar. Foi um descuido ... tudo foi tão emocional.

Ao ler o que tinha escrito a lápis, ela ficou em silêncio por um tempo, suas sobrancelhas se movendo para cima e para baixo enquanto seus olhos se moviam para frente e para trás.

— O que diz ai?

— Desculpa. Ah, ele trabalha na propriedade como um faz-tudo, arrumando cercas e cuidando do gramado e dos edifícios. Ele ... cuida dos gatos do celeiro e dos dois cães de segurança. Vive sozinho. Diz ... bem, isso é muito ruim.

— O que, que ele abusa dos animais da fazenda?

Mary lhe lançou um olhar. — Não, ele parece se desculpar por não ser educado. —Ela foi para a segunda página. — Oh ... isso é sobre a mãe de Bitty.

— O que? —Ele perguntou.

Quando ela não respondeu, ele a deixou ir e esperou, batendo os dedos no joelho. Verificando o seu fodido relógio. Deixando sua perna saltar contra o sofá.

Os olhos dela finalmente levantaram. — É tão triste. É ... devastador. Ele fala sobre todas as coisas que costumava fazer com Annalye quando eram crianças. Soa como uma criação bastante perfeita nessa propriedade. Seus pais trabalharam para os proprietários das terras—são gerações das duas famílias juntas. Tudo mudou, no entanto, quando Annalye conheceu o homem que era o pai de Bitty. Ruhn é respeitoso sobre isso e não dá muitos detalhes. Mas ele diz que nunca parou de pensar em sua irmã e ele tentou encontrá-la várias

vezes. Ele não soube por um tempo que tinham chegado até aqui em Caldwell.

Rhage esfregou o rosto. — Você sabe, isso seria muito mais fácil se eu pudesse odiá-lo.

— Será que ...? —Mary murmurou. — Eu não tenho tanta certeza.

— Ele não pode cuidar dela como nós podemos.

Mary foi para a última página. — Oh ... meu Deus ...

— O quê? —Ok, agora ele sentiu vontade de ir para sua adaga. — O que ...

— Veja isso.

Ela deu-lhe a última folha. E *"Oh, meu Deus"* estava certo. Cobrindo o papel branco, havia desenhos a lápis e tinta incrivelmente detalhados e bonitos de uma casa grande, e campos ... uma pequena cabana ... um primeiro plano de um cão ... um gato dormindo todo enrolado em uma bola.

— Ele é um artista. —Mary sussurrou.

Enquanto Rhage deixou seus olhos percorrem as imagens, ele queria odiar tudo sobre a carta e os malditos desenhos idiota. Queria mandar à merda todas essas páginas, as rasgar em pedaços—as cravar no tronco de uma árvore e lhes colocar balas até que não ficassem mais que fragmentos.

Exceto que ele não podia.

Tanto sua lógica como seus instintos lhe diziam que Ruhn era um bom cara, um homem simples - o que não era para dizer que havia algo estúpido acontecendo com seu tio ... só que havia uma vida honesta de trabalho duro sendo vivida de sua parte. E sim, a tragédia de sua irmã morta só se aliviaria se Ruhn pudesse fazer o correto por sua sobrinha.

O telefone da Mary soou com um *bing!* e os dois foram a ele na almofada do sofá. Mary ganhou a corrida e não perdeu tempo abrindo o que quer que fosse.

— É Marissa. Ainda estão falando, Ruhn e Bitty. Ela diz que ... Bitty foi realmente tímida no início, mas agora está fazendo perguntas. Eles vão comer.

Sim, a primeira refeição foi um não-ir, mesmo para ele.

— Haverá um longo tempo, —concluiu Mary. — E deve ser.

Rhage esfregou os olhos. Foi tão estranho. Quando Ruhn apareceu e acabou por ser real, havia um rasgo nele, um rasgão, uma dor abrasadora. E agora, com cada nova informação, Rhage sentia que Bitty era um navio que saía ao mar, desaparecendo primeiro uns centímetros e logo a metros e logo a quilômetros enquanto ela flutuava, deixando-o na margem.

Agora, as emoções estavam se aproximando de uma tristeza penetrante.

— Bem, você quer ...

Seu telefone disparou ao seu lado e quando o olhou, ele franziu o cenho. — Porra.

— O que é isso?

Quando Mary olhou para ele, ele saltou. — Merda. Há uma emergência no centro da cidade—ouça, diga a Marissa que me ligue quando Bitty estiver pronta—tenho que ir, mas posso libertar-me.

Ou pelo menos ele esperava que pudesse.

— O que é isso? —Perguntou Mary.

— Recrutas presos com assassinos—e eu quero que os Irmãos fiquem com Bit e o tio, ela é mais importante.

— Tenha cuidado, —disse sua *shellan.*

— Sempre. —Ele se abaixou e a beijou. — Você sabe.

Ele odiava deixar seu companheiro lá sozinho, com os olhos arregalados e assustados. Mas não havia tempo a perder. Ele subiu as escadas, preparou-se e logo abriu uma janela, desmaterializando-se para a localização da qual Axe havia enviado o *SOS.*

Ele estava procurando uma distração.

Salvar três recrutas não era exatamente o que ele havia pensado, mas ele pegaria o que conseguiu.

O coração de Elise estava trovejando contra seu esterno, batendo tão forte, era uma maravilha o músculo não explodisse.

Por trás dos enormes ombros de Axe, ela podia ver os três *Lessers,* se aproximando, seus corpos se movendo com passos tranqüilos e mortíferos, suas expressões frias e plainas, completamente sem emoção.

Eles tinham armas.

A recruta fêmea—Elise não conseguiu se lembrar do nome dela, mas ela a reconheceu desde a noite em que conheceu Axe—entrou em seus caminhos com uma arma e uma expressão assassina no rosto.

Elise não podia imaginar ser tão calma ou agressiva em uma situação como essa.

— Pare onde você está, —disse a fêmea. — Ou eu vou atirar em você.

Um quarto *Lesser,* que parecia sair do nada, apenas riu. — Realmente, cadela. Você realmente sabe como usar isso ...

Todo o corpo do Elise saltou enquanto houve um *pop!* e o assassino caiu no chão.

Essa fêmea colocou uma bala bem entre seus olhos.

— Santa merda, —Elise exalou.

Mas essa foi a última vez que ela teve a chance de rastrear qualquer coisa. De repente, o drama entrou em excesso—os três assassinos se precipitaram, balas voando por toda parte e ricocheando enquanto girava para a esquerda e empurraram para trás algo grande e metálico.

Carro? Deposito de lixo?

Não, era um armário de carne descartado do tamanho de um SUV.

Uma fração de segundo depois, Elise sentiu um chicote em seu ombro, como se alguém tivesse colocado um frizador de cabelo na pele dela—mas não podia se preocupar com isso quando Axe pulou na frente dela e Peyton pressionou-a do flanco ...

— Ele está lá em cima! —disse Peyton.

O que? Ela pensou.

— Filho da puta!

Enquanto Axe amaldiçoava, ele inclinou a arma para o céu e disparou mais rodadas—e então um corpo estava caindo sobre eles, um corpo que vazava sangue preto e cheirava a talco de bebê e leite estragado.

— Eu estou fora! —Disse Ax. E ela tomou isso para significar que ele não tinha mais munição.

Alguém amaldiçoou. Mais tiros. O tornozelo doeu agora também.

E então, Peyton caiu. Só se deixou cair como um cobertor que cai do lado de uma cama.

— Peyton! —Ela gritou quando ela se virou.

Assim como ela estava chegando para ele, essa fêmea recruta agarrou-a pela parte de trás do casaco e puxou-a para seus pés.

— Você pode atirar?

Elise piscou, sua visão ficando imprecisa. Mais balas zumbiam. Deus, de onde vinham as balas? E logo se centrou na fêmea. — Você está sangrando! V-v-v-você esta …

A bofetada veio da esquerda e provocou um impacto no rosto de Elise. Mas era como abrir uma janela numa cozinha cheia de fumaça. De repente, ela conseguiu se concentrar no soldado.

— Você sabe como atirar? —Ela foi perguntada novamente.

— A-a-aponto e puxo o gatilho, —Elise disse.

— Está certo.

De repente, havia um pedaço de metal pesado na palma da mão. — Duas mãos. E só se você precisar.

E então Elise foi pega e jogada.

Enquanto ela estava no ar, seu cabelo chicotando seu rosto, seu corpo totalmente entorpecido, ela teve o absurdo pensamento, que diabos estava acontecendo agora? Onde Santa merda estava ela …?

Bam!

Ela pousou em seu traseiro, seu corpo batendo contra outra coisa— era um contêiner desta vez. Ela tinha sido jogada atrás do contêiner do bar.

Enquanto ela lutava por sua respiração, suas mãos tremiam tanto que eles eram um borrão, mas ela não ia largar a arma.

Olhando para o beco, ela viu Axe lutando mão-a-mão com um assassino enquanto a fêmea estava de pé sobre Peyton, que ... oh, querido Senhor—parecia ter sido atingido na cabeça. Tanto sangue— muito sangue!

E a polícia humana estava chegando—ela podia ouvir as sirenes.

Exceto que a maré se virou. Do outro lado, o maior vampiro que já viu na vida se materializou no meio do beco. Ele era loiro e vestido de preto e ele atacou como um demônio, agarrando o assassino com que Axe estava trocando socos e lançando o inimigo contra o lado do edifício, como se fosse uma boneca.

Axe passou para o próximo, e assim fez o que tinha que ser um Irmão.

Tinham aparecido mais Lessers, tendo, obviamente, sido chamados, mas entre o Axe e o Irmão e essa fêmea recruta, as cabeças foram arrancadas, e o sangue preto que escorria fluía e os corpos se alinhavam no pavimento ... logo antes da chegada dos policiais ... algo chamou sua atenção. Um flash sutil.

Aquele Lesser que tinha recebido um disparo na cabeça, que estava atrás do armário de carne, onde eles começaram, ainda estava em movimento, e levantou a arma, apontando para o Irmão.

— Ele vai atirar! —Elise gritou.

Tudo entrou em um rastreamento lento, e Elise assistiu com horror quando o Irmão virou a parte superior do corpo em sua direção—o que o colocou diretamente em linha com o atirador.

E o *Lesser* puxou seu gatilho, esvaziando balas naquele enorme peito. *Pop! Pop! Pop!*

Alguém gritou—provavelmente ela—como o Irmão loiro empurrou as duas mãos e caiu de volta no pavimento. E ainda o assassino descarregou sua arma.

Foda-se com essa merda, Elise decidiu.

Sem pensar, estimulada por uma agressão tão atípica como maníaca, Elise saltou de trás de sua cobertura, atravessou o beco e ficou o mais perto possível do *Lesser.*

Então ela apontou ... e fodidamente disparou.

Bam! Bam! Bam!

Duas mãos, os braços estendidos, os olhos e o corpo firmes, ela deixou a arma falar, o sangue preto se espalhando sobre ela enquanto ela continuava se aproximando e disparando e aproximando-se e ...

Ela não sabia quando parar.

Espere, ela não conseguia parar.

Mesmo quando a arma já não estava falando, quando o clipe ou o que fora que se chamasse esteve vazio, inclusive quando o assassino estava tão furado pelas balas que era um coador, ficou onde estava, de pé, o canhão da pistola apontando em seu objetivo, seu corpo tremia tanto que seus dentes tagarelavam, seus joelhos batendo um com o outro, sua respiração ofegando por sua garganta.

E seu dedo indicador apertando o gatilho …

— Elise? —Disse Axe, a uma distância tão longa, que mal podia ouvi-lo. — Elise ... querida ... estou logo atrás de você.

— Q-q-que ...?

— Eu vou pegar a arma, okay? Deixe-me ter a arma, não, não se volte para mim. Fique onde está.

Suas mãos percorreram delicadamente seus braços e liberaram cuidadosamente a arma de seus dedos apertados.

Assim que estava fora de seu aperto, ela se virou para ele e começou a chorar. — Eu tentei salvá-lo, o Irmão, eu tentei ...

— Nós temos que ir ...

Elise olhou para o bíceps no cadáver do Irmão: *O lutador de cabelo loiro estava deitado sobre suas costas, com os braços estendidos em forma de T, com suas botas pesadas para o lado.*

— Eu estava tentando salvá-lo, oh, Deus ...

— Elise, precisamos ir antes de os humanos chegarem aqui ...

Do outro lado, a fêmea recruta pegou Peyton em seus braços. — Ele não está indo bem. Onde vamos ...

Os carros da polícia humana pararam à cabeceira do quarteirão, os humanos saíram dos veículos e apontando para onde eles estavam nas sombras.

— Não podemos deixá-lo ...

— Abaixe suas armas, —saiu de um sistema de alto-falantes. — Abaixe suas armas agora ou vamos atirar para matar ...

E então, as coisas ficaram verdadeiramente surrealistas. Como algo fora de um filme, o torso do irmão surgiu do pavimento. E ele olhou para baixo no peito, amaldiçoou e disse algo que soava como: — *Agradeço ao Fritz por comprar esta maldita coisa.*

Então ele alcançou o que parecia ser sua própria carne, pegou uma bala e a atravessou pelo beco.

Foi quando ele percebeu o que estava acontecendo com os carros da polícia.

— Seres humanos malditos, de novo não. —Ele se levantou e fez uma careta, mas parecia estar bem. — Vocês dois, agarrem aos feridos e à fêmea e saiam por alí. —Ele apontou para a extremidade do beco. — Manny deve estar chegando—lá está ele.

Naquele momento preciso, um veículo grande e pesado atravessou a outra extremidade da pista, onde os humanos não estavam.

— Vão agora!

Ao comando, Axe agarrou sua mão e começou a correr. E a fêmea com Peyton fez o mesmo, os quatro saíram correndo até o que resultou ser uma espécie de caminhonete de luxo.

Assim que sua ampla porta se abriu e ela estava prestes a entrar, Elise olhou para trás. Os flashes estavam inundando os lados dos edifícios, e havia barulhos, mas não de balas sendo descarregadas.

O Irmão estava apunhalando os assassinos de volta ao Omega, pensou com admiração. Caramba, ela estava realmente vendo isso?

— Entra, —disse Ax enquanto lhe dava um empurrão para um interior bem iluminado. Ele a seguiu e logo fechou a porta.

— Segurem-se, pessoal! —alguém gritou da frente. — Este passeio será acidentado—fiquem no chão.

Houve um rugido e uma guinada, e então eles estavam se movendo. E Elise desabou de costas contra o Axe. Como tinha ... o que tinha ...

Muito rápido. Sua mente não conseguia compreender o quão rápido tudo havia caído. Era como ... um minuto eles estavam caminhando até Peyton dentro do bar do charuto, e o próximo estava em um filme de ação, exceto que não era um filme ambientado em tudo. Era real.

Olhando para o outro lado, Elise piscou as lágrimas. A lutadora tinha Peyton no colo e se apoiou contra uma mesa montada no centro do espaço—era uma ambulância, Elise percebeu. Uma ambulância massiva com todos os tipos de suprimentos colocados em suas paredes ou embalados em armários de vidro montados nas laterais.

— Ele está vivo? —perguntou Elise.

A fêmea não olhou para cima. — Sim. No momento.

Havia tanto sangue. Oh, querida Virgem Escriba ... o sangue ...

Mas pelo menos eles pareciam estar indo ainda mais rápido - esperançada que alguém pudesse operar aqui, pensou Elise. E enquanto eles batiam e se chocavam, as coisas chocalhando ao redor, Axe a impediu de rodar como uma bola de boliche, seus poderosos braços

trancados ao redor de sua cintura, uma das pernas apoiadas no suporte da plataforma operacional.

— Como ele fez isso? —Elise murmurou. — Como o Irmão ... sobreviveu?

— Colete à prova de balas. —disse Ax sinceramente. — Ele deve ter estado usando um colete a prova de balas—e a maldita coisa salvou sua vida.

Quarenta e Quatro

A adrenalina de Axe não parou de fluir até a unidade cirúrgica móvel do Dr. Manello puxar para algum tipo de garagem no centro da cidade e o cirurgião abriu a porta de correr. E mesmo assim, Axe estava com o dedo no gatilho. É obvio.

Quando ele saiu, ele olhou em volta para um interior escasso e industrial que cheirava a óleo, gás e metal velho—e tentou fingir que não estava perdendo sua mente maldita.

Ele não podia acreditar que não só a Elise ficou emboscada com o restante deles, mas que ela tinha descarregado cerca de setecentos quilogramas de chumbo em um Lesser que tinha uma arma - e pior, era ainda sua culpa. Se ele e o Peyton não o tivessem ido para lá, jogando de quem tinha o pênis maior nesse bar, os três, e depois Novo e, em

seguida, Rhage, nunca teriam acabou de fora, expostos, em *lugar-errado-hora-errada* com todos esses assassinos.

E sim, então, seu maldito primo, Peyton o Menino de Ouro, nunca teriam lhe disparado na cabeça. Além disso, e se Rhage não tivesse saído dessa situação de humanos bem? E se os policiais o pegassem ele ou a um *Lesser?*

Esse pesadelo aberto foi resolvido quando uma porta lateral se abriu e o cheiro do sangue de vampiro e de *Lesser* morto entraram.

— Como está Peyton? —Disse o irmão Rhage quando entrou sob a luz lançada pela unidade cirúrgica. — E o que eu preciso fazer para ajudar.

Quando Rhage passou, ele bateu o Axe no ombro em reconhecimento, mas concentrou-se no Dr. Manello, que colocou Peyton na mesa de operação e estava ligando toda a merda a ele. Antes de haver alguma resposta, Doc Jane entrou pela mesma porta. Ela estava em roupas cirúrgicas, como Manello, e ela não estava interessada em ninguém além de seu paciente.

Dentro da van, Novo estava de pé contra a parede distante com os braços cruzados sobre o peito e a cabeça baixa. O sangue estava escorrendo do queixo. Ela havia sido cortada lá. Também no antebraço.

O telefone de alguém começou a tocar.

— E o meu, —disse Elise ao lado dele.

Prestando atenção, Axe a rodeou com o braço enquanto ela procurava o telefone e o punha ao ouvido.

– Troy. Não, sinto muito, não posso falar agora. Amanhã? Certo. O que? Bem ... Eu tenho ... um amigo que está com problemas.

Estamos no *ER*[175] agora mesmo. Não, ele vai ficar bem. Eu te ligo amanhã. Tchau.

Ela desligou e se inclinou contra ele como se a interrupção nunca tivesse acontecido. O que tornou menos provável que ele o perseguisse por Caldwell para encontrar a seu professor e lhe pôr um olho arroxeado por princípio.

Certo, tudo bem. Ele não faria isso. Pelo menos não em um mundo fora de sua veia ciumenta.

E por que diabos ele estava pensando assim agora?

— Ele vai ficar bem? —Elise não perguntou a ninguém em particular.

— Nós só precisamos esperar, —Axe se ouviu responder. — Nós só temos que rezar.

Afinal, ele não gostava particularmente de Peyton, mas isso não significava que ele queria que o bastardo fosse morto ou morresse em uma morte cerebral ou uma sepultura precoce. Especialmente se Elise estava envolvida tangencialmente.

Depois de um momento, Rhage abaixou a cabeça do SUV. — Escute, quero que vocês dois voltem para casa. Não há nada que você possa fazer aqui. Nós vamos deixar você saber o que acontece com ele, ok?

— Ele está ... —Elise apenas deixou que a frase se acabasse como se reconhecesse sua futilidade.

— Nós faremos tudo o que pudermos por ele. —Rhage olhou para o Axe. — Você foi um grande trunfo de novo, filho.

— É minha culpa.

[175] **ER** 'Emergencias' ou PS 'pronto socorro,'

— Por que crê isso? Você enviou um sinalizador ou alguma merda? Colocou um anúncio no Craigslist para o seu amigo para ser baleado na cabeça? Não pense assim. Vá agora, leva-a para casa e faça o mesmo. — Rhage então encontrou os olhos de Elise. — E você foi incrível. Você realmente apareceu quando teve que fazê-lo.

— Eu não sei como disparar uma arma, —ela murmurou. — Eu nunca disparei uma antes.

— Bem, você sabe agora. E eu sinto muito que você teve que aprender a habilidade.

Com a cabeça ferroando, Axe levou-a até a porta e abriu a saída. Ele atravessou primeiro e, enquanto olhava ao redor, viu que eles estavam perto do rio sob as pontes, a estrada elevada sobre os reservatórios de água, o som ocasional do carro e do caminhão acima ecoando.

— Você vai agora. —ele disse para ela. — E eu estou logo atrás de você. Para a sua casa.

Ela assentiu de uma maneira que quebrou o coração. E então ela fechou os olhos. Levou pelo menos um minuto, talvez dois, desaparecer.

E então ele foi atrás dela, viajando através da noite fria em uma coleção de moléculas que pareciam representar melhor quem era ele em comparação com a versão mais organizada e corporal de si mesmo.

Disperso era sua própria definição.

Quando voltou a formar-se, estava justo ao lado dela, algo possível por causa do sangue que tinham compartilhado.

Enquanto ela tomou sua mão e se dirigiu para a porta da frente, ele a puxou para uma parada. — Você tem sangue na sua roupa. Existe alguma entrada traseira que possamos usar?

Elise olhou para si mesma, como se tivesse esquecido que roupa levava e muito menos em que condição estava.

— Engraçado, —ela sussurrou. — Foi assim que tudo começou.

— Perdão?

Ela olhou para ele. — Contigo. Eu entrei na casa pela porta da frente por engano e foi assim que meu pai me viu. E se eu não tivesse feito isso ... eu nunca teria conhecido você.

Sim, e como está funcionando para você, ele pensou sombriamente. Você disparou contra um *Lesser,* quase foi morta e você está coberta com manchas de guerra.

— Diga-me onde está a porta dos fundos, —ele disse com uma voz sombria. — E eu vou nos levar ali.

Não havia nada que Rhage pudesse fazer.

Enquanto Doc Jane e Manny trabalhavam em Peyton, costurando a ferida em sua têmpora, avaliando sua concussão, tentando corrigir sua pressão sanguínea muito baixa, Rhage estava muito cansado de estar em situações em que ele não podia fazer uma merda.

Ele olhou para Novo. A recruta não se moveu durante todo o tempo. Era como se ela tivesse se transformado em pedra. — Você quer ir?

— Não.

Em outras circunstâncias, ele poderia ter argumentado, mas ela era dura. Não importava o que acontecesse, ela poderia lidar com isso ...

Seu telefone tocou e ele se agarrou a ele. — Oh, merda ... eu tenho que ir, —ele disse enquanto lia o texto. É Mary.

— Nós estamos seguros, —disse Manny.

— Vou enviar algumas pessoas.

— Isso seria bom.

Rhage saiu pela porta lateral e se desmaterializou em uma fração de segundo mais tarde. Enquanto voltava a tomar forma frente à Casa de Audiências, não pensou duas vezes antes de correr pela passarela dianteira e abrir a porta ...

Muitas pessoas no vestíbulo e todos se voltaram para ele ...

Completo. Fodido. Caos.

Mary ofegou. Bitty gritou. Alguém começou a amaldiçoar… V, pelo som dele. E então suas fêmeas se aproximaram dele, falando um quilômetro por minuto, apontando, assinalando seu peito.

Ele não conseguia entender o que eles estavam falando.

— Espere, —disse ele, colocando as palmas das mãos para fora. — Como foi com Ruhn? Você está bem, Bitty?

— Você foi baleado! Você está sangrando!

— Hã?

Exceto que ele olhou para si mesmo. Com certeza, havia furos de bala pela frente de sua camisa e sua jaqueta de couro; havia sangue vermelho brilhante em suas mãos e em toda sua roupa ... e sangue de *Lesser,* preto escorrendo de suas adagas, que ele tinha embainhado.

Oh. Certo. Aquela coisa toda de luta.

— Estou bem. —disse ele. — Eu estou …

— Eu estou ligando para o Doc Jane agora! —Mary disse quando ela foi pelo telefone.

— Não! —Ele colocou as mãos para fora novamente. — Eles estão operando. E não estou ferido ...

— Eu só vejo que recebeu disparo no peito! Por que você ainda está de pé? Rhage …

Ele deu um passo em frente de sua companheira e arrancou a camisa pelo meio. Enquanto os botões saíam voando e depois pulavam pelo chão de mármore, ele expôs o que costumava ser seu novo e brilhante colete à prova de balas. Mas isso agora tinha mais em comum com o queijo suíço.

Rhage bateu no peito. — Kevlar. —Ele pegou outra bala e a deixou cair no chão—onde ele gentilmente saltou para se juntar com todos esses botões. — Eu estive usando ele desde que eu fui baleado, você sabe, a última vez. Quero dizer, sim, concordamos que você ficaria com ela depois que eu morresse, mas não há motivos para se precipitar.

De repente, tomou consciência de que Ruhn estava no canto mais distante, seus olhos não perdiam nada.

Rhage limpou a garganta. — Ou, você sabe, não havia nenhuma razão para apressar isso.

Houve uma pausa. E então Mary e Bitty estavam com ele, suas fêmeas abraçando-o e falando um quilômetro por minuto, energia nervosa sendo queimada, o fato de que ele estava suado e ensanguentado não parecia importar-se com elas no mínimo.

— Z, —ele disse sobre a cabeça de Bitty enquanto ela enfiava seus dedos nos buracos. — Você precisa ir até a garagem. Eles estão desprotegidos e operam o Peyton. E V, tenho certeza de que poderiam usar outro par de mãos.

Houve uma conversa nesse ponto, e alguém sugeriu que Ruhn se dirigisse para onde ele estivesse.

E isso mudou totalmente a vibração. Bitty voltou-se para o tio e Mary também.

— Quando eu vejo você de novo? —Perguntou Bitty com sua franqueza habitual.

— Amanhã à noite? —Disse Ruhn em sua forma tranquila.

— OK.

Pelo menos, eles não se abraçaram, pensou Rhage de forma inexplicável quando o homem se curvou, murmurou algumas palavras para Marissa e Mary, e depois caminhou até a porta ...

— Espere, —disse a menina.

Sem aviso, ela correu ... e abraçou Ruhn.

Era exatamente assim que ela tinha feito isso quando ela estava conhecendo Rhage e Mary: *rápido como um piscar de olhos, mas o primeiro sinal que ela estava abrindo seu coração.*

Rhage sentiu lágrimas em seus olhos. Mais do que qualquer detalhe da reunião, mais do que qualquer outra que ele disse/ela disse, isso-foi-discutido, isso-foi-explicado, as ações de Bitty lhe disseram exatamente como seu tempo com Ruhn tinha ido.

Engraçado, quando ele e Mary estiveram no processo de adotar a menina, Rhage tinha percebido que as coisas estavam acontecendo entre os três, estavam mudando, estavam indo em uma certa direção. Quando ele mostrou o GTO e ela gostou do jeito que ele cheirava ... ele e Mary levando-a para o *T.G.I Friday's*[176], na Lucas Square e lhe explicar que estava tudo bem, se eles tivessesm que sair se fosse demais para ela lidar ... com aquela viagem para a sorveteria ...

Ele estava recebendo exatamente um desses flashes agora.

Exceto em vez dele mostrando-lhe uma estrada aberta ...

... era tudo sobre uma parede de tijolos.



[176] **TGI Fridays** é uma cadeia de restaurantes americana com foco em refeições informais. (Também tem no Brasil em SP)



Quarenta e Cinco

Peyton acordou com a pior dor de cabeça que ele já teve.

Mas ele não deu a mínima para a dor.

Havia um pulso em seus lábios, e o sangue mais incrível que já tinha tomado foi enchendo sua boca, ardendo por sua garganta, acumulando-se em seu intestino. E quanto mais tomava, mais um certo instinto de sobrevivência lhe ordenava beber e beber e, em seguida, seguir em frente.

Não foi até que ele abriu os olhos, que ele descobriu quem era.

Novo estava em cima dele, com seu rosto estirado e pálido, seus ombros e braços nus, qualquer jaqueta que estava usando se foi.

Eles estavam se movendo? Pensou enquanto algo se chocava com ele e sentiu isso em todo seu corpo ...

De repente, a discussão no bar de charutos voltou para ele, ele e Axe indo a isso duro, Elise correndo atrás deles, Novo aparecendo ... os *Lessers* …

Liberando o selo de seus lábios, ele murmurou, — Estou morto? Deus ... Rhage está morto?

— Apenas os *Lessers,* —disse ela, antes de forçar seu pulso de volta para ele.

Ele exalou e voltou para beber. E depois do que poderiam ter sido anos ou ao menos horas, mas provavelmente só dez minutos mais ou menos, foi relaxando, o sentimento flutuante e feliz de saciação trabalhando para acalmá-lo melhor do que qualquer quantidade de morfina.

Era a altura mais perfeita.

Mas ele não podia se perder com a sensação deliciosa. Não com aquela fêmea de pé sobre ele como estava.

— Eu vou ficar bem. —Ou, pelo menos, era o que ele queria dizer. Não pareceu sair certo. Ou isso ou a sua audição estava indo.

— O quê? —Ela perguntou, inclinando-se como se a proximidade pudesse funcionar bem como um dicionário do Google definido como estúpido.

Ele limpou a garganta e forçou seu cérebro a voltar online. — Elise está bem? Axe?

— Ambos bem.

— Você?

Ela segurou seus braços e se moveu em um círculo ... e não pela primeira vez, ele percebeu que ela era uma maldita de uma boa fêmea, embora um pouco intimidante. Ela era tão durona, esse corpo desdobrando-se em todas as suas bordas duras e musculares.

Quando Peyton começou a ficar excitado, ele tomou isso como um bom sinal. — Fico feliz que nada te machucou, —disse ele grosseiramente.

— Você está ficando emocional comigo?

— Não, você está me excitando.

Ela parecia incomoda por um segundo. Então ela começou a olhar para ele—o que para eles provavelmente era um progresso. Como em, as coisas voltam ao normal.

— Você está brincando comigo?

Ele encolheu os ombros. — Você é uma mulher atraente. Certamente, eu não sou o primeiro macho a dizer isso. E o que posso dizer, sempre tive uma consideração saudável pelo sexo mais justo.

Ela jogou a cabeça para trás e riu. Mas não foi um som feliz. — Deixe-me ver se entendi. Você e eu estamos no RV de cirurgia móvel da Irmandade, a caminho do centro de treinamento, porque você foi baleado e agora tem um tubo na cabeça para reduzir o inchaço do cérebro ... e está fazendo um movimento comigo?

— Minha matéria cinzenta não é a única coisa a aumentar.

— Você é como a puta indestrutível, não é?

— Você sabe, para a maioria das pessoas, puta é um insulto. —Ele tentou levantar a mão para fazer o ponto. E falhou. — Eu, pessoalmente, tomo isso como um elogio. Mostra compromisso com meu trabalho.

— Seu trabalho?

Considerando tudo o que aconteceu hoje à noite, eles também poderiam passar a viagem ao centro de treinamento discutindo: *Ele estava chiando dentro de sua pele e essa energia precisava de uma saída— e a merda sabia que ela podia lhe devolver tão melhor quanto ela podia.*

— Claro, —disse. — Eu trabalho em estar com as fêmeas. A prática faz a perfeição e tudo isso.

Quando ela apenas recuou os braços sobre o peito e recostou-se novamente contra a parede, ele franziu o cenho. — Se nós estamos nos movendo, você não deveria estar sentada?

— Sim, mas não quero.

— Longe de mim sugerir um comportamento razoável.

— Essa é a primeira coisa inteligente que você disse.



— Desde que recuperei a consciência?

— Desde que eu conheci você.

Ele começou a rir, mas fez a cabeça doer, então ele parou. — Diga-me uma coisa ... onde você estava na noite passada?

— Desculpe?

— Preciso falar mais devagar? Eu sou o único com o crânio quebrado.

— De que diabos você está falando?

Por um momento, Peyton se entreteve com a possibilidade de que ele teve um derrame e que ele tinha deslizado em afasia. Mas não, ele estava falando corretamente.

— Liguei para você ontem à noite.

— Não, você não fez.

— *Mmm-hmm.* —Ele foi balançar a cabeça, mas a dor penetrante o deteve. — Tenho certeza que fiz.

— Não do seu telefone, você não fez.

Oh, certo. — Merda, era de Elise. Ela teve que deixá-lo comigo para poder ir foder com o Axe.

Sim, ele parecia amargo. O qual era um pouco intenso, tendo em conta que o tipo provavelmente tinha ajudado a salvar sua vida esta noite. Tira o provavelmente.

Novo franziu o cenho. — Axe estava comigo.

Agora, Peyton era aquele que tirava um espaço em branco. — Desculpe, o que?

— Axe me levou para o The Keys.

Peyton realmente tentou se sentar. E enquanto ele ofegava, Novo colocou uma mão em seu peito e o forçou de volta.

— Você vai parar de se mover? —ela ordenou.

— O que diabos ele está pensando, levando você para o The Keys? Nenhuma fêmea deveria estar indo lá.

Um buraco na estrada fez com que tudo lhe doesse, como se próprio asfalto estivesse ficando o lado dela.

Ah, e você quer falar sobre um olhar de morte? Se ele já não estivesse deitado de costas, seu olhar o teria explodido fora de seus mocassins.

— Eu pedi a Axe para me levar lá, para uma coisa. E eu tive relações sexuais com uma mulher, então sim, há mulheres nesse clube.

Peyton pisou um par de vezes. Em seguida, puxou sua máscara lacônica em seu lugar. — Eu não sabia que era a sua coisa.

— Eu gosto de mulheres, fêmeas, homens, e os machos

— E Axe.

— Sim, e Axe.

As pontas das presas de Peyton começaram a formigar. — Bem, eu aposto que vocês dois tiveram um ótimo momento. Antes que voltasse para casa para minha prima. —Ele ergueu a mão para esfregar o rosto, mas o IV no braço impediu-o de se mover tão livremente quanto quisesse. — Eu disse a ele para não se aproximar dela—e antes que comece a me dar aulas, não, não é porque ele é apenas um civil e ela é uma aristocrata. Elise não é como nós. Ela está ... limpa. Ela é melhor do que nós. Ela merece respeito—como Paradise faz.

— Oh, Ceeeeeeerto. Seu paradigma progressivo de fêmeas. E eu continuo esquecendo quais dos dois baldes que você me colocou.

— Poupe-me, Novo, ok? Você sabe o que eu quero dizer. Paradise e Elise não seriam pegas nem mortas em um lugar como esse, muito menos paquerando com desconhecidos e companheiros recrutas por merdas e risos.

— Eu gostaria de lembrá-lo, que Paradise está, agora mesmo, fodendo com um colega recruta.

— Sim, mas isso é um relacionamento. Paradise era virgem. Elise também era. Maldição, como ela vai se acasalar agora?

Novo olhou para ele por um longo tempo. — Você sabe o que eu acho fascinante?

— O que? E se é a cor dos meus olhos, eu sinto o mesmo sobre o seu ...

— Como você pode ser um porco tão sexista e julgador. Você fodeu vinte ou trinta fêmeas desde que eu conheci você—e não negue, eu estive fora nos clubes e vi você sair com eles. E, no entanto, você está dizendo que uma mulher não deve, ou mesmo não pode, fazê-lo também. Diga-me, esse duplo padrão que você está ostentando não incomoda absolutamente? Como, nem mesmo um pouco?

— As fêmeas são diferentes. —Ele deu de ombros. — É assim que é.

Novo olhou para o outro lado de sua cabeça—e ele teve a impressão distinta de que, em sua mente, estava acabando o trabalho que o assassino tinha começado com ele.

— Não, —ela murmurou, — na verdade, os idiotas são apenas idiotas, não importa o que está acontecendo entre as suas pernas.

Do outro lado da cidade, em um CEP totalmente diferente de Caldwell, Elise convidou Axe para o seu quarto e fechou a porta silenciosamente atrás de ambos.

— Nós conseguimos, —disse ela, indo diretamente para o banheiro dela. — Sem ninguém ...

No momento em que ela viu seu reflexo no espelho, ela parou e colocou as mãos nas bochechas. Deus ... o sangue.

Axe entrou ao lado dela e balançou a cabeça. — Eu não queria que visse algo assim. Muito menos ficar presa no meio disso.

— É assim como é sua vida? Indo lá fora ... todas as noites ... quase morrer até que alguns *Lessers* terminem o trabalho?

— Não pense assim. Você não pode.

— Como eu não posso? —Ela se virou para ele e se viu querendo tocá-lo por toda parte, como se houvesse buracos de bala e outros ferimentos que, de alguma forma, estivessem perdidos nele. — Como eu posso esquecer?

Como se Axe soubesse o que ela precisava dele, ele colocou a boca na dela e beijou-a profundamente. E tudo de uma vez, ela foi consumida pela necessidade de tê-lo, suas mãos ásperas enquanto ela tirava suas roupas e as suas, a pilha manchada no chão, onde aterrissou enquanto eles foram para seu chuveiro.

Considerando que o seu era uma ducha simples com um fundo de banheira, a dela era um recinto inteiro em que entrou, seis chuveiros chovendo água que poderiam ser programados por preferências de temperatura específicos. E também não havia quase nenhuma espera para a água quente.

Mas ela não precisava do luxo. Não para estar com ele, nem agora nem nunca.

Depois que eles ensaboaram um ao outro acima e abaixo, e lavado as lembranças terríveis da noite, eles deixaram o banheiro e ela desligou todas as luzes, exceto uma no canto mais distante. Deitados na sua cama grande, debaixo de seus lençóis macios, eles fizeram amor em silêncio com ele em cima dela, seus olhos se encontraram quando seus corpos se uniram. Ela encontrou sua liberação em primeiro lugar, marcando suas costas com as unhas—e logo ele a seguiu, seus quadris

batendo e golpeando contra ela, seu poderoso orgasmo a enchia e preparava outro para ela.

Porém, não houve uma proximidade prolongada.

— Eu preciso ir, —ele sussurrou. — Eu não posso ficar aqui.

— Claro que você pode. Meu pai nunca vem no meu quarto.

— Eu não quero assumir nem um pequeno risco de te colocar em problemas. Já quase te matei esta noite.

Quando ele saiu do ninho quente que seus corpos tinham criado, ela se levantou e puxou seu roupão rosa—e achou que era uma vergonha ter as coisas manchadas que ele usara durante a luta colocada sobre sua agora limpa pele. Mas ele não parecia se importar.

Logo, ele estava de pé de frente a ela, esfregando seus ombros. — Eu não posso acreditar o quão corajosa você foi esta noite.

— Corajosa? Você está brincando comigo? Para usar uma expressão vernácula, eu estava cagando nas calças.

— Você andou até um *Lesser,* atirando o tempo todo. Se eu não estivesse fodidamente apavorado por você, eu teria estado totalmente excitado.

Ela sorriu um pouco, mas era difícil se segurar. — Quando posso te ver novamente?

— Amanhã à noite. E antes de perguntar, sim, definitivamente. Eu vou deixar você saber ao momento que ouça algo sobre o Peyton.

— Por favor. —Ela franziu a testa, pensando no bar de charutos. — Sinto muito que ele foi tão desrespeitoso com você. Ele pode ser ... antiquado e difícil às vezes, mas ele não é uma má pessoa.

— Eu não quero que ele morra. E eu não quero problemas com ele. Ele só precisa ficar longe do meu caminho e eu vou ficar fora do dele.

Elise assentiu e então entrou em uma espécie de estase. Ela não queria que ele se fosse, mas sabia que não se sentia confortável em ficar—e ela não podia culpá-lo.

— Merda, —respirou Ax. — Venha aqui.

Segura em seus braços, ela relaxou e segurou-o, sentindo seu calor e força.

— Eu queria que houvesse algo que eu pudesse fazer para ajudá-la, —ele sussurrou enquanto ele esfregava suas costas. — Sinto que sou mau para ti.

— Não, você não é.

Depois de um tempo, ela disse, — Na verdade ... —afastando-se dele, ela respirou fundo. — Há algo que você poderia fazer por mim.

— Nomeie-o, —ele respondeu. — E é seu.

Quarenta e Seis

Na noite seguinte, Rhage e Mary deixaram Bitty de novo na Casa de Audiências para ver seu tio.

Não foi nada fácil, Mary decidiu. Não. Não é algo com o qual você se acostuma—especialmente depois que Rhage está sendo baleado.

E enquanto o Mercedes descia a colina, mais uma vez, ela e Rhage voltaram para a casa e pararam no vestíbulo. A mansão em sua grande parte estava silenciosa, a Primeira Refeição sendo limpa, e os irmãos seguindo com suas noites, e suas *shellans,* também.

— Eu meio que me sinto deixada para trás, —ela disse enquanto se aproximava e sentou-se no degrau mais baixo da escada. — Você sabe, nossas vidas estão terminando de certa forma. Todo mundo está indo bem. Quero dizer, eu percebo que é a tristeza falando, mas é assim que eu me sinto.

Rhage se sentou com ela. — Estou contigo.

Ela olhou para ele. — Estou tão feliz que você estivesse vestindo esse colete na noite passada. Mas por que você não me contou?

— É só uma adição na engrenagem. Você sabe, depois dessa última ferida no peito—foi um aviso muito próximo, ao menos para mim. E com Bitty por aí … —Ele limpou a garganta. — Então, eu pedi ao Fritz que me trouxesse alguns. Provei vários deles. E o que usei a noite passada é o meu favorito. Funcionou como um talismã, também.

— Você está indo para encomendar um outro?

Ele encolheu os ombros. — Acho que sim.

Mary colocou o braço em torno de seus ombros—bem, não por completo devido a seu tamanho. — Bitty estava tão feliz que você esteja bem.

— Ela é uma criança doce.

Quando Rhage olhou para as mãos e fingia—que limpava as unhas cortadas, Mary sentiu um luto agora familiar que ela reconheceu que ela ia ter que viver o resto de sua vida. Haveria momentos em que não seria tão agudo, disse a si mesma. Tempos quando seria ainda pior. Mas agora era sua companheira, uma cicatriz em seu interior que sempre estaria lá.

Ela não precisava perguntar a Rhage para saber que seria o mesmo para ele.

— Você tem algum arrependimento? —Perguntou ela suavemente.

— Sobre adotá-la?

— Sim.

Ele ficou calado por um longo tempo, e ela estudou seu perfil bonito. Seu cabelo loiro precisava de um corte. Suas bochechas luziam mais suaves do que o habitual. E a luz sombria nesses lindos olhos azuis o faziam parecer muito mais velho.

Enquanto ela esfregava suas costas, ela sentiu a besta seguir seu toque enquanto passava sobre sua camisa sem mangas, a representação tatuada movendo-se para ficar com ela.

— Eu não sei. —disse ele. — Isso é bastante difícil. Isso é realmente difícil. Mas não, eu ainda teria querido adotá-la. Se tudo o que eu deveria conseguir é dois meses de ser seu pai para levá-la para seu verdadeiro lar? Então ficarei agradecido pelo que me foi dado. Prefiro que eu sofra pelos próximos mil anos depois de não ter ela do que ela estando sozinha no mundo, tendo esses braços e pernas arrumadas e imaginando onde ela ia acabar. Essa troca vale a pena para mim.

Mary colocou a cabeça em seu bíceps. — Assim é como me sinto, também.

— Eu lhe devo um pedido de desculpas, a propósito.

— Sobre o que?

— Eu deveria ter contado sobre o que eles iriam fazer para os membros de Bitty. Eu não quis preocupar-te, e esperava que tudo estivesse tudo bem.

— Oh, Deus ... não se preocupe. Isso são águas passadas.

— Sim.

Eles ficaram sentados ali por muito tempo, os sons da conversa na cozinha, um distante aspirador e o Wrath em seu escritório falando com alguém que ele estava brincando.

Eventualmente, Boo, o gato preto, acolchoado, o animal se enrolou e sentou-se bem na frente deles.

— Você tem algo para nos dizer, Boo? —Mary murmurou. — Nós poderíamos necessitar de algumas boas notícias.

Um par de miados foram liberados, mas eles eram difíceis de traduzir. E então Boo continuou em seu caminho, atendendo a um assunto de felino muito mais importante, claramente.

— Você falou com Marissa sobre como isso funcionaria? — Perguntou Rhage. — Você sabe ... e quando?

Mary respirou fundo. —Uma assistente social foi esta noite para verificar a casa de Rühn de novo. Terá que haver visitas regulares de bem-estar lá, mas V fez toda a diligência brilhantemente. Ah—e o empregador de Ruhn tem acesso à educação para Bitty. Eles estão totalmente dispostos a ajudar Rühn a levá-la para um programa. Isso seria fantástico.

— Ela não conhecerá ninguém.

— Ela não conhecia ninguém quando entrou nesta casa. Mas ela se adaptou.

— Eles não saberão o que ela gosta de comer. Seu sorvete—ela está em uma fase de chocolate com menta agora.

— Ela vai contar a eles. —Mary esfregou os olhos. — Eu vou ajudá-la a arrumar suas coisas. Eu acho melhor que não o façamos mais do que devemos. A transição vai ser bastante difícil sem ela ter que ficar no limbo.

— Eu não vou ficar no terceiro andar. No segundo que ela sai, eu estou movendo-nos de volta para o nosso antigo quarto.

— Eu acho que é uma boa idéia. — Mary estalou o pescoço. — Pobre Trez. Vai mudar de novo de cima para baixo.

— Ele não parece se preocupar com muito agora.

— Não.

E, de fato, Mary se viu lutando para não cair em um desânimo semelhante.

— Eu estou indo para o trabalho esta noite. —ela se forçou a dizer. — Não me sinto com ânimos, mas vou fazer isso.

— Eu também. Há uma reunião à meia-noite para falar com a classe sobre o que aconteceu na noite passada.

— Peyton sobreviveu?

— Sim, Manny enviou um texto a todos nós—aquele bastardo é um cirurgião brilhante. O inchaço do cérebro está baixo, as estatísticas são muito boas. O garoto não está autorizado a trabalhar ou a lutar por mais algumas noites, mas ele estará bom para ir em breve. Novo salvou sua vida.

— Estou tão feliz por todos estarem bem.

— Foi por um triz.

Mesmo que fosse hora de Mary partir, ela não se moveu. Ela se sentou ao lado de seu macho—e quando ele estendeu a mão e pegou sua mão, ela voltou a descansar a cabeça contra o ombro dele.

Sendo deixado para trás era um tipo especial de perda.

Depois que Elise puxou o casaco e envolveu um cachecol ao redor de sua garganta, abriu uma janela no banheiro dela pela banheira e

desmaterializou-se até onde Axe a estava esperando no centro. Seu laço de sangue a ajudou a localizá-lo em um instante, apesar de que tinham concordado com o endereço.

Quando se materializou, ele estava olhando para o prédio do condomínio como se ele estivesse avaliando sua integridade estrutural.

— Allishon estava no décimo quarto andar. —explicou Elise depois de um beijo de oi. — A porta da frente do apartamento está trancada, mas talvez o terraço esteja aberto.

— Você tem idéia de que lado do edifício e seu apartamento. Este lugar tem centenas de unidades.

Ela pensou onde o elevador se abriu no corredor. A direção que o corredor tinha levado. Qual o caminho que ela tinha ido.

— De frente para o *Hudson*[177]. Por esse lado.

— Vamos dar a volta.

Os dois caminharam até a extremidade do arranha-céus, apertaram-se através de arbustos verdes e passaram por baixo até chegar ao lado do rio.

Esticando o pescoço, ela teve que segurar o cabelo do seu rosto enquanto rajadas soprou contra suas costas.

— Quase todas as luzes estão acesas nos apartamentos. —ela contou os andares. — Mas veja? — Há dois que estão apagados no décimo quarto andar—assumindo que eles começaram a contar com o lobby sendo o piso térreo. Um deles tem que ser esse.

— Não me importo se devamos tentar cinquenta das malditas coisas. Se nós atrair qualquer atenção humana, eu vou simplesmente limpar suas memórias.

Elise assentiu. — Você primeiro?

[177] O **rio Hudson** é um rio que corta o estado de Nova Iorque, nos Estados Unidos, e que ao fim de seu trajeto forma o limite interestadual entre Nova Iorque e Nova Jersey. Seu estuário está localizado na cidade de Nova Iorque. É um rio muito escuro.

— Não, você. Quero te proteger quando estiver no chão.

Com um aceno de cabeça, ela fechou os olhos ... e foi voando em sua forma molecular, tomando forma no terraço do apartamento escuro que estava a três unidades do final. Axe a seguiu, materializando-se a seu lado.

Havia uma porta de vidro deslizante e ela agarrou a maçaneta. Preparanda para que não abrisse, ela …

Sim. — Está fechada.

Axe curvou suas mãos e olhou dentro. — Parece como se vivesse um humano normal. Não é um lugar para um vampiro se esconder.

— Próxima porta?

— Próxima porta.

Eles se dirigiram à outra unidade e enquanto se inclinava para a porta deslizante, seu primeiro pensamento era que de maneira nenhuma era um apartamento de vampiros. Inclusive com a escuridão no interior, ela tinha a impressão de que a cortina era branca e diáfana—nada que possa impedir a entrada do sol.

— Há uma impressão de mão sangrenta aqui. —disse Ax com uma voz sombria. — No lado de fora.

Quando ela olhou para o lugar onde ele estava apontando, o coração de Elise começou a martelar—e então ela fechou os olhos. Depois de um momento, ela estendeu a mão, para tocar o pomo …

O controle deslizante puxou-se sem qualquer problema, como se o vidro estivesse quase aliviado de sair do caminho.

— Eu posso sentir o cheiro de sangue. —Elise disse asperamente. — É fraco ... e é o de Allishon.

Atravessando o limiar, essa primeira impressão de branco tudo ganhou força. Mesmo o tapete era a cor de uma folha de papel. E enquanto seus olhos se ajustavam, ela se concentrou na cama do outro

lado do caminho. Os lenços desapareceram. Assim como os travesseiros. Não havia nada além de uma cabeceira e um colchão.

— Você quer que eu acenda uma luz? —Perguntou Ax.

— Sim por favor.

Ainda assim, ela pulou quando a iluminação inundou o quarto.

Oh ... abençoada Virgem Escriba. Havia manchas naquele colchão, a maioria deles na parte superior, pela cabeceira da cama. E havia pegadas que eram castanhas no tapete. Outra mancha marrom no batente da porta.

Era como se a violência tivesse sido filtrada através da passagem do tempo, drenada da maioria, mas não de todas, de suas características.

Os restos eram mais do que suficientes.

Envolvendo os braços em torno de si mesma, embora não fazia frio, Elise saiu do quarto e foi por um pequeno corredor. A sala de estar também era de cor branca com as mesmas cortinas vaporosas e com um conjunto de móveis brancos. A pequena cozinha não era nada especial, os balcões limpos, nada realmente nos armários. A geladeira estava vazia.

Nenhum sangue para ser visto. Mas isso não foi nenhum alívio, na verdade.

— Ela vinha aqui para drogar-se. —disse Elise para Ax quando ele apareceu no corredor. — Esta era a sua casa de festas, aparentemente. E uma noite ... trouxe com ela alguém …

Não apenas alguém, lembrou ela mesma. Anslam. Um deles, e não só porque ele era um vampiro, mas porque ele era um membro de alto nível da aristocracia.

Tinha sido, de qualquer forma.

E agora eles estavam mortos.

Elise teve seu tempo dando voltas e voltas ao redor, andando através do plano de piso limitado, mesmo que ela não soubesse exatamente o que ela estava tentando entender. Era, supostamente, outro exemplo de como ter toda a educação no mundo sobre emoções não ajudava necessariamente quando o seu próprio estava em carne viva e danificada.

Voltando para o quarto, ela foi para o armário. Ela tinha que fazer. Era quase como fechar o ciclo, ela dirigiu seus passos até o armário e estava … vazio.

Não havia nada além de alguns casacos pendurados nos cabides e um vestido formal no chão.

Allishon deve ter vindo aqui depois de um dos grandes eventos da *glymera.* Deslizou sua máscara de civilização. E procedeu a ...

— Tão triste, —murmurou Elise enquanto passava e pegava a faixa vermelha de cetim.

Ainda não era um vestido elegante. Ele acabou por ser uma capa, que tinha um adorno bonito e botões de madre-pérola ...

Quando ela foi para pendurá-lo em um cabide, algo bateu-a na perna.

— Ow. —Ela olhou através das dobras, perguntando o que estava pendurado na capa -ou talvez em um bolso escondido. — Ok, isso machucou ...

Elise franziu a testa enquanto tirava um grande pedaço de metal preto do forro. Sua forma era estranha e pesada … como uma espécie de chave, mas não realmente.

— Você encontrou alguma coisa? —Ax perguntou atrás dela.

— Eu não sei. —Ela segurou a coisa. — O que você acha que é isso?

Quando ele não respondeu, ela olhou para ele e depois rolou o objeto na palma da mão. — É algum tipo de arma de autodefesa? Não é como se houvesse uma lâmina aqui ou ... talvez seja uma chave, exceto para nenhuma porta que já vi.

— Eu não sei. Mas acho que devemos ir.

— Sim.

Ela estava tentada a levar o que quer que fosse com ela. Mas ela não queria ter que explicar, se ela fosse encontrada com o objeto, por que ela tinha ido à casa de Allishon e olhou ao redor.

Colocando o peso de volta no bolso dessa capa, ela saiu do armário e fechou a porta de entrada.

Indo até uma cadeira de pelúcia, ela sentou-se e olhou para a cama. — Obrigado por ter vindo comigo.

Ela estava completamente consciente de que Axe estava de pé junto à porta de vidro deslizante que eles atravessavam, seu corpo grande ocupava quase toda a extensão da porta.

— Eu realmente aprecio isso. —Ela balançou a cabeça enquanto imaginava o que tinha acontecido na sala. — Eu acho ... você sabe, eu tive que vir aqui.

— Sim.

— Eu acho que posso deixá-la ir agora. Eu tomei isso o máximo que pude—esse é o fim-do-caminho, que significa parar para mim. Eu só tenho que lutar por ela à minha maneira. Talvez eu mesmo faça alguma versão de uma cerimônia do Fade para ela. —Ela respirou fundo. — É engraçado, eu me sinto mais perto dela agora do que quando estava viva—e todo o luto é privado, não é? Todos nós fazemos isso a nossa maneira por nossos próprios caminhos para nossos mortos. E ela era minha. Próxima ou não, ela era de meu sangue e nada vai mudar isso.

Axe ficou quieto, mas que foi provavelmente porque ele não sabia a coisa certa a dizer—e ela poderia entender isso. Exceto que ele lhe deu algo mais importante que as palavras.

Ele se aproximou dela, ajoelhando-se e abriu os braços.

Quando ela entrou em seus braços, contra ele, ela suspirou com gratidão.

Às vezes, você não precisava das sílabas certas.

Você precisava apenas da pessoa certa.

Quarenta e Sete

— Então, você não se importa se eu for para a sua casa? —Elise perguntou um pouco mais tarde.

Ela e Axe estavam de volta na rua, o apartamento fechado de novo, as lembranças de ter atravessado aqueles quartos manchados no cérebro de Elise para sempre—mesmo quando uma frágil paz começou a arraigar em seu coração.

— Axe? —Ela perguntou para o vento muito frio.

Seu macho balançou a cabeça como se estivesse tentando limpar seus próprios pensamentos de onde eles haviam estado. — Eu sinto muito. O quê?

— Você tem certeza de que está bem com que eu vá a sua casa? Eu prometo que eu apenas vou me sentar na frente do fogo e provavelmente adormecer.

— Eu quero você lá. —ele disse, enfiando um fio de cabelo atrás de sua orelha. — Eu gosto da idéia de você na frente do meu fogo. E a minha reunião não deve durar muito tempo.

— Estou tão feliz que Peyton está bem e descansando em casa.

— Eu também.

— Obrigado novamente por vir comigo.

— Qualquer coisa para você.

Axe a beijou e tomou seu tempo sobre isso. Então ele recuou. — Deixe-me levá-la para a cabana a salvo e logo irei. Tenho que estar no ponto de encontro em cinco minutos.

Ela apressou-se, e ele também, e então ele a escoltou para dentro da casa—e insistiu em acender o fogo para ela, embora significasse que ele iria atrasar.

— Vai chegar a zero esta noite, —ele disse enquanto começava a empilhar madeira no fogo já aceso. — Todo esse ar do Canadá vindo até o sul nos converte em picolés.

Ela ergueu as mãos para as bochechas queimadas pelo vento. — Estava ventando muito no centro, também. Ei, escute, posso fazer isso.

— Eu sei.

Logo, as chamas estavam estalando-crepitando-e-estourando e ele desapareceu na parte traseira da cabana.

— Estou trancando essa porta de trás, —ele gritou da cozinha. — E eu quero que você tranque a frente depois que eu sair.

Quando ele voltou para a sala de estar, ela já estava sentada na frente da lareira, mas ela se levantou de novo. — Absolutamente.

— E me ligue se você ver alguma coisa.

— Eu vou.

— Minha arma extra está embaixo da almofada do sofá, ali mesmo. Carregado e a trava de segurança está fora.

— Não estou atirando em nada novamente. Ou, pelo menos, não por muito tempo e só se for uma cobra no meu carro. Agora, você vai? Você vai perder o ônibus—e sim, —disse ela, — eu estarei nua quando você voltar.

Axe soltou um rosnado. — Tudo bem, há um incentivo.

Um beijo rápido e ele estava fora da porta—e gritando, — Tranque! Ou eu não vou sair!

Ela riu e se aproximou, girando o ferrolho morto. — Trancado! Vá!

Elise voltou e sentou-se diante do fogo, agarrando suas pernas com força e unindo seus braços. Na solidão pacífica, ela pensou em Troy e quanto ela estava ansiosa por eles começar esse seminário após o Ano Novo. Ele tinha sido tão compreensivo quando ela lhe disse que, tanto quanto ela gostava dele, ela acabara de começar a ver alguém, então não poderia haver encontros entre eles. Ele quase parecia aliviado, explicando que era provavelmente o melhor, dada a sua associação profissional.

Então, tudo estava bem lá.

E o Axe ia leva-la para às aulas com segurança. Ela estava ainda ansiosa para que ele a visse ensinar …

Uma rajada de vento golpeou o lado da cabana, assobiando através das persianas fazendo ranger o beiral. Quando outro golpe ocorreu, deu a volta e olhou detrás dela, sentia-se como se estivesse sendo vigiada, mas … não.

Não havia ninguém por perto.

Enquanto uma terceira rajada de vento uivava, ela poderia jurar que ela sentiu o frio dentro. Mas talvez era porque seu cérebro estava ricocheteando entre a violência real que tinha presenciado a noite anterior nesse beco ... e a reprodução da violência que tinha visto no apartamento de Allishon.

Mesmo com o casaco posto, ela ficou fria.

Axe tinha alimentado o fogo perfeitamente, entretanto, e pelo menos a frente dela estava quente. Mas ela certamente poderia usar ...

Levantando-se, ela foi até a cadeira pela porta da frente. Havia um bom e grosso cachecol no respaldo e quando o recolheu, cheirava como o corpo do Axe. Perfeito.

A meio caminho da viagem de volta ao fogo, algo caiu de suas dobras, e ela se curvou para ...

Em primeiro lugar, Elise não podia acreditar no que estava olhando.

Tanto que, em vez de recolher o objeto, ela se ajoelhou ao lado dele.

Um pedaço de metal. Pintado de preto. Em uma forma estranha que era como uma chave, mas na verdade não.

Seu coração começou a bater e ela olhou ao redor, o que era ridículo. Como qualquer um dos móveis ou aquelas chamas inclinadas iriam ajudá-la a conciliar o problema?

Qual foi o fato de que não faz mais de quinze minutos, mais ou menos, ela olhou para Axe e perguntou-lhe o que era essa *"chave"*—e ele havia dito a ela que não sabia?

Deixando o peso do tecido cair no chão, ela esticou a extensão ... e foi inteiramente surpresa ao descobrir que era uma capa. Assim como de Allishon

Havia uma grande protuberância de um lado, e ela passou as mãos sobre ela, perguntando-se se queria continuar com isso. Mas, é claro, ela precisava. Com o coração batendo, ela alcançou dentro e ...

Com uma maldição, deixou cair a máscara de um crânio. Era sinistra, realista ao ponto de pesadelo, articulada para que ele pudesse falar enquanto o usa.

Suas mãos tremiam quando ela colocou o horror de volta. E então, inclinando-se para baixo, ela respirou profundamente e cheirava Axe ... junto com outras coisas.

Isso a fez querer vomitar.

Imagens e lembranças filtraram através de seu cérebro: *dos dois juntos, falando abaixo nesse porão; dele sorrindo pela primeira vez; dele beijando-a fora da churrascaria; de seus corpos em frente a este mesmo fogo.*

Talvez houvesse algum tipo de confusão ou ... uma explicação sobre por que ele mentiu para ela.

Certamente, tinha que haver.

Dobrando o manto de volta, ela olhou para o objeto metálico.

Sim, certamente há uma explicação ... mas ela estava abruptamente assustada do que poderia ser.

Em geral, Peyton estava bem.

Ele estava reclinado em sua cama, todas as suas necessidades atendidas pela equipe de sua família, sua dor controlada por alguns

Oxys[178] que eram, por uma vez, completamente legais. E pelo que parecia, sua cabeça estava funcionando bem, quer dizer, estava dirigindo seu corpo e gerava razoáveis processos de pensamento como, se, inteiramente legais. E o que você sabe, sua cabeça estava funcionando bem—isto é, ele estava comandando seu corpo e gerando processos de pensamento razoáveis—como, sim, definitivamente, ele queria que os perdedores Louisville Cardinals derrotassem o Kentucky no basquete masculino.

Ele tinha um bom dinheiro apostado em Las Vegas com seu *bookie*[179].

Mas ele não podia dizer que estava feliz. Mesmo com o *opiáceo*[180] em seu sistema. Essa merda com Novo ficou com ele e não da melhor maneira.

A questão para ele não era tanto que ele se importava que ele era um babaca. Inferno, se isso o incomodasse, ele teria se enforcado no armário anos atrás.

Era a idéia de que Novo pensasse que era um maldito ser desprezível que tinha reagido desproporcionalmente.

Merda, talvez era mais antiquado do que pensava. Ele certamente voou as mesmas cores com o Paradise quando ela lhe dissera que estava entrando no programa de treinamento—e olhe como isso tinha funcionado. Tinha terminado sendo a Primus, o recruta número um durante essa brutal orientação pela que tinham passado. Assim sim, equivocou-se a respeito dela.

---

[178] **Oxicodona** é um fármaco opioide analgésico, análogo semi-sintético da morfina, derivado da tebaína. É um agonista puro, com afinidade forte pelos receptores opioides mu. Sua potência é duas vezes superior a da morfina.

[179] **Casa de apostas** (*bookie*) é uma empresa que está registada e licenciada para aceitar apostas dos clientes (*os apostadores*) na previsão de um certo acontecimento e com o potencial lucro calculado com base nas probabilidades oferecidas por essa casa de apostas para esse acontecimento.

[180] Um **opiáceo** ou **opioide** é qualquer composto químico psicoativo que produza efeitos farmacológicos semelhantes aos do ópio ou de substâncias nele contidas, embora não sejam quimicamente aparentados.

Ele estava errado a respeito de Novo. Sobre as fêmeas em geral? Talvez ele só precisasse ter sexo com aquela fêmea durona.

No instante em que o pensamento o atingiu, ele começou a ficar duro—e isso não foi uma surpresa. Tinha sido atraído por ela desde o primeiro dia.

Paradise, porém, foi quem teve seu coração—não que ela era ainda uma possibilidade remota com o Craeg ao redor. O que sugava. Era apenas ... bom, eles tinham desenvolvido um vínculo real durante os ataques, durante todos esses telefonemas quando ambos estavam em suas casas seguras fora de Caldwell, isolados de todos menos suas famílias imediatas.

Ele confiava nela de maneiras que ele não fazia com ninguém mais.

E ele estava ligado a ela de forma que ele não estava com ninguém mais …

A batida que soava em sua porta era silenciosa, muito calma para ser o mordomo—ou aquela enfermeira que tinha antebraços como do Popeye e parecia desfrutar quando trocava o curativo em sua cabeça.

— Entre ... —Ele se sentou quando viu quem era. — Elise, ei, garota. O que você está fazendo aqui? O que está errado.

A fêmea não lhe respondeu. Inferno, ela não parecia capaz de falar. Ela simplesmente fechou a porta atrás dela e ficou ali, pálida e trêmula.

Seu primeiro pensamento foi que Axe tinha feito algo com ela.

E o segundo foi que, se aquele maldito idiota tivesse? Ferido na cabeça ou não, Peyton ia castrar o bastardo.

— Venha aqui, — ele disse, acariciando a cama ao lado dele. — O que eu posso fazer?

Mas ela andava ao redor, e passou um momento antes que falasse. — Você me disse ... no começo ...

— O que eu disse? —Ele induziu gentilmente. — Continue falando comigo.

— Sobre o Axe ... que eu realmente não conhecia ele.

Filho de puta. — Sim eu fiz. O que está acontecendo?

Colocou a mão no bolso do casaco e tirou um objeto. Assim que ele viu corretamente, ele franziu a testa. — O que você está fazendo com um desses?

— Você sabe o que é isso?

— Sim, é um passe para esse clube do sexo no centro da cidade. *The Keys.* Eu não sou membro, mas eu os vi de vez em quando. Allishon tinha pelo menos um—eu perguntei o que era uma vez.

— Este não é dela. —Elise olhou para a coisa. — Mas eu fui a seu apartamento esta noite. Eu só tinha que ... Axe estava comigo. Quando encontrei aquele que era dela, ele disse que não sabia o que era.

— Então, de quem é esse? —Peyton já o tinha adivinhado, mas ele queria que ela tivesse que dizer isso.

— É do Axe.

— Então ele mentiu para você.

— Sim. —Ela balançou a cabeça. — Eu encontrei o dele, por engano. Estava no bolso desta capa. Eu também encontrei uma máscara de um crânio. Ambos são dele. Eu podia cheirar seu aroma sobre eles—e estava fresco.

Quando ela parou de falar e olhou para ele, Peyton percebeu que estava em uma encruzilhada com ela, e foi divertido. Depois de receber uma bofetada com o rótulo de pequeno idiota de Novo, ele não iria gostar de ser honesto se fosse isso que Elise queria …

— Eu quero que você seja honesto comigo.

Merda. — Ok.

— Você desaprovou-o porque ele é civil, porque ele gosta de sexo explícito, ou ... por causa de outra coisa?

Observando seu passado, ele ficou em silêncio, embora as coisas estavam longe de ser tranquila em sua cabeça: *Tudo o que podia ouvir era a voz de Novo em seu ouvido, trilhando seus padrões duplos sobre machos e fêmeas. Sobre julgar os dois sexos de forma diferente.*

E quem sabe que tipo de raio golpeou ao cabeça de mármore: se ele achava que as fêmeas que dormiam eram putas ... isso significava que era culpa da mulher que ele próprio fosse sexualmente promíscuo e cruel quando se tratasse do sexo oposto. Afinal, se fodidamente estava bem para os homens, mas não para as mulheres, então, não importa quantas pessoas ferisse sem sentir, não importa quantos corações ele pisoteou, ninguém poderia responsabilizá-lo.

Porque ele era um macho.

Foi a justificação incontestável final de ser um *idiota.*

Peyton fechou os olhos e apoiou a cabeça contra os travesseiros macios e suaves. Apesar de tudo, dado que ele tinha sido baleado na cabeça na noite anterior, ele poderia ter feito sem esse flash de discernimento.

Principalmente porque o OxyContin, não importa o quão bom foi ao apagar sua dor física, não aliviou a queimadura emocional no centro de seu peito.

Aquela que o informou que ele não era um cara legal. Apesar de sua aparência. Seu dinheiro. Sua criação.

Novo estava certo ... ele era um idiota.

— Droga, —ele sussurrou.

— Eu sinto muito. Eu não deveria colocá-lo nesta posição ...

— Não, está bem. Estou bem. Você está bem.

Besteira. Ela era um naufrágio emocional e ele estava começando a sentir que estava tendo uma crise de identidade.

— Eu devo ir …

— Não, —ele disse bruscamente, e abriu os olhos. — Olha, não quero entrar no meio de vocês dois. Eu fiz na noite passada e quase nos mataram—e mesmo que não haja nenhum *Lesser* agora e ninguém esteja armado, eu só ... Eu vou tentar não ser um idiota tão crítico.

Ele também teria que pedir desculpas a Axe.

— Novo ... é aquela fêmea que lutou conosco ontem à noite. Não é verdade? —Elise perguntou.

Peyton assentiu. — Sim. Por quê?

— Eu tinha esquecido o nome dela. Mas você a apresentou naquela primeira noite que conheci todos no bar de charutos.

— Sim.

Os olhos do Elise começaram a lacrimejar, só que ela respirou forte e piscou enquanto olhava para o teto. — Seu perfume estava na capa. Não me dei conta até que me desmaterializava aqui—mas a senti na van de cirurgia móvel quando ela estava conosco. Lembro-me do que ela ... —Quando Peyton desviou o olhar, a voz de Elise ficou firme. — Ele estava com ela. E recentemente. Como dentro da última noite ou duas.

Peyton apenas manteve sua boca fechada. Engraçado, na noite anterior, ele teria tomado esta oportunidade para encher de merda ao Axe.

E ele estava com ciúmes—mas não quando se tratava de Elise. Ele estava irritado pelo fato de o filho da puta ter estado com o Novo.

— Olhe, —ele disse, — o único conselho que eu posso lhe dar é ir com seu intestino. Eles nunca erram.

— Bem, o que ele está me dizendo, então, é que enquanto ele e eu estávamos juntos, ele estava indo para um clube de sexo explícito e tinha relações sexuais com outra pessoa.

Peyton balançou a cabeça. — Eu sabia que isso iria chegar a um fim ruim para você. Quero dizer, merda, estou ciente de que vocês dois são adultos e tudo, mas é exatamente por isso que eu disse a ele para ficar bem longe de você.

Normalmente, ele amava estar certo.

Mas não esta noite, ele não fez.

De modo nenhum.

Quarenta e Oito

Enquanto Mary estava sentada em sua mesa no Lugar Seguro, ela não realizou absolutamente nada.

Bem, isso não era exatamente verdade. Ela conseguiu, de forma bastante admirável, se ela mesma dizia isso, movendo uma pilha de papelada do canto direito para a esquerda—e, no processo, conseguiu revisar cada página na referida pilha de notas de casos, formulários de admissão, e cronogramas para erros gramaticais, erros de digitação e manchas de café.

Coisas de alto nível.

Sim. Ela tinha localizado vários problemas de *sua*-contra-*é*, um *há* em vez de um *sua*, e o prato principal de resistência, um *orientar* contra o inglês americano *orientada*.

Vai. Dela.

Sentada em sua cadeira chique, ela passou o mouse e verificou a hora na tela do computador. Puta merda. Eram três da manhã.

Ela não tinha ouvido falar de Rhage—e adivinhou que a rápida reunião sobre o ataque aos recrutas da noite anterior não tinha sido tão rápida.

Respirando profundamente, ela cheirava a massa de biscoito de chocolate cozinhando nos fornos no andar de baixo, e uma onda de tristeza a atingiu. Ela podia se lembrar de tentar obter Bitty para participar na comunidade cozinhando logo após a morte da mãe. A menina tinha preferido sentar-se no andar de cima do quarto do sótão que ela tinha compartilhado com sua mahmen, aquelas malas maltratadas, todas embaladas com seus escassos bens, seu tigre recheado e aquela cabeça de boneca ao lado dela na cama.

Eles nem sequer sabia a sua idade verdadeira naquele ponto.

Deus, que parecia como um milhão de anos atrás …

O telefone dela disparou e, ao verificar o texto, esperava que fosse Rhage. Ela precisava de uma desculpa para sair …

Não era dele.

Quando suas mãos começaram a tremer, ela se levantou, enfiou a blusa em suas calças e puxou cuidadosamente o casaco. Então ela pegou sua bolsa e seu telefone.

Em vez de dizer a todos abaixo que ela estava indo, ela acabou de enviar uma mensagem ao grupo que ela estava saindo.

Agora não era hora de ficar na frente de ninguém e falar sobre qualquer coisa—especialmente as mulheres compassivas que trabalhavam aqui e a leriam como um livro.

Lá fora, a noite estava terrivelmente fria e isso parecia apropriado. Depois que ela entrou no Volvo e ligou o motor, ela conduziu por quilômetros antes que qualquer calor apreciável saísse dos respiradouros, mas estava bem. Ela estava muito entorpecida para sentir calor ou frio.

A Casa de Audiências do Rei estava a alguma distância e ainda assim seu destino chegou muito rapidamente. Então, novamente, sua intenção era usar o impulso para se recompor-see na verdade, ela poderia ter ido para a Califórnia e voltado e não sentiu nada diferente.

Justo quando saía pela garagem, Rhage estava se materializando. Quando ela o viu, houve uma tentação de correr para os seus braços e chorar de novo, mas ela já tinha superado isso. Ela não tinha energia, mesmo que as emoções em seu peito permanecessem tão grandes e difíceis de gerenciar.

— Vamos, —ele disse com uma voz maçante. — Vamos acabar com isso.

Eles entraram através da porta dos fundos, usando o código, e depois caminharam pela cozinha, indo para a biblioteca.

Quando entraram na sala formal, Bitty estava sentada no sofá em frente ao fogo. Ao lado de seu tio.

Droga, a semelhança familiar era tão clara.

Não chore, disse para si mesma, enquanto forçava um sorriso. *Não faça Bitty sentir uma onça de culpa por isso.*

Você é a adulta, Ela é a vítima de violência doméstica, um órfão, e uma criança.

Não faça isto pior.

É obvio, tudo esse bate-papo consigo mesma não mudou a maneira como sentiu. Mas, pelo menos, o severo sermão a distraiu de derreter.

Marissa estava sentada ao lado do casal de parentes de sangue e ficou de pé com uma graça invejável. — Obrigado por ter vindo.

Como se fossem a terceira parte fora assistindo a uma reunião no escritório de um advogado. Para, tipo, uma disputa de cercas.

Exceto que eram a terceira parte, Mary lembrou a si mesma.

De alguma forma, ela e Rhage conseguiram sentar-se no sofá em frente a Bitty e Ruhn. As coisas foram ditas. Quem sabia o que? E Rhage estava tão quieto quanto estava. Deus, ela não conseguiu encontrar Bitty nos olhos por mais de um segundo ou dois, e ela precisava trabalhar nisso …

— Então, Ruhn? Ou Bitty? —Disse Marissa. — Vocês gostariam de falar agora?

Houve um longo silêncio, e foi Mary que o rompeu. Olhando diretamente para os olhos de Bitty, ela disse com uma voz que na maior parte não se quebrou. — Está tudo bem, Bitty. Está tudo bem, tudo vai estar …

— Então, vocês deixariam ele se mudar para cá? —perguntou a menina. — E viver com a gente?

Mary piscou. — Me desculpe, o quê? —Ela balançou a cabeça. — Desculpe?

Bitty olhou para o tio dela. — Eu quero que ele venha viver conosco. E ele disse que sim. Ele não precisa ser adotado como vocês estão fazendo comigo. Mas ele não tem família, e nós temos uma grande família, e o pai sempre diz que quanto mais melhor? E vivemos em uma casa grande. Há espaço. Ruhn pode ajudar, você sabe. Esse é o trabalho dele.

Mary balançou a cabeça novamente. Abriu e fechou a boca. — O-o-o quê?

Rhage inclinou-se para a frente. — Desculpe, o que você está dizendo?

Ruhn limpou a garganta. — Eu não tenho nada para me manter na Carolina do Sul. Bitty é minha única família e eu poderia usar como um novo começo—eu não tenho que viver com todos vocês ...

— Sim, você tem. —Bitty olhou para ele e falou com firmeza. — Nós temos uma casa grande. E nós temos um gato e um cachorro. Você gosta de gatos e cães. Você virá e viverá conosco, e meus pais terão certeza de que você tem trabalho—mãe? O que há de errado?

Mary não conseguiu responder. Não com as lágrimas escorrendo pelo rosto e seu fôlego apanhado em sua garganta e todo o corpo sentindo que ia explodir.

Colocando sua cabeça em suas mãos, ela estava tão aterrada, tudo o que podia fazer era sentar e chorar.

A voz de Bitty estava perto dela quando a menina falou em seguida. — Você vai gostar dele, mãe. Eu prometo.

Tudo que Mary podia fazer era estender a mão... puxar sua filha e abraça-la forte. Não havia palavras, sem palavras, sem palavras absolutamente.

Espera. Não, havia: — Eu sei que eu vou amá-lo.

O primeiro pensamento de Rhage foi que isto era um sonho. Ele finalmente estava em um sonho, e, claro, seu subconsciente estava chutando um mundo de fantasia onde tudo funcionou bem. Sim. A

qualquer segundo, o alarme estava indo para disparar e eles estariam de volta no inferno.

Exceto ... que não havia *ding* eletrônico.

Rhage estendeu uma mão, consciente de que Bitty e Mary estavam abraçando-se e conversando e Mary estava chorando.

Seu lado de guerreiro, a parte que tinha sido afiada por incontáveis dias de merda em inúmeros combates na guerra, não estava mais disposto a acreditar nisso do que em Papai Noel descendo por uma chaminé.

Rhage levantou-se e assentiu com a cabeça para Ruhn. — Quero falar contigo. Sozinho.

O tio não hesitou em levantar-se em toda sua altura. — Onde você quiser.

Naturalmente, ninguém iria deixá-lo estar sozinho com o cara: *Vishous, que Rhage nem sequer tinha percebido estar na sala, veio com eles quando saíram para a parte traseira do vestíbulo e fecharam as portas da biblioteca.*

Mas Rhage não estava a ponto de, bem, de raiva.

Ele manteve a voz baixa e seus olhos se dirigiram contra o sujeito. — Eu pensei que você veio aqui para levá-la embora.

O homem acenou com a cabeça. — Isso é certo.

— Então, o que mudou? E pense isso com cuidado. Porque minha *shellan* está sangrando até a morte lá dentro. Novamente. E estou ficando realmente aborrecido com o que a faz chorar.

Ruhn saiu, mas não recuou. Em vez disso, ele andava ao redor, seu grande corpo claramente incapaz de conter suas emoções.

— Sim, eu queria levá-la de volta para a Carolina do Sul comigo. Eu fiz. E não me desculparia com você ou com ninguém por querer

fazer o bem pela minha linhagem. Mas então eu cheguei aqui … e só me disseram que estava acolhida. Não soube que vocês tinham iniciado um processo de adoção até mais tarde. Eu realmente gostei de vocês dois, e ficou claro que Bitty estava bem cuidada. Mas ontem à noite ... quando você atravessou essa porta e você foi baleado ... —Ele apontou para a entrada da mansão. — Você estava frenético para chegar aqui e ajudá-los. E quando Bitty viu você, ela ficou aterrorizada e aliviada. Então, vocês três estavam juntos. Ali.

O macho se aproximou e pôs-se no local. — Eu estava olhando para todos vocês, e eu pensei ... isso é uma família. Ali. Isso é ... o que eu desejava para minha irmã, mas sabia que ela não iria conseguir com aquele macho dela. Era o que eu esperava trazer para a vida de Bitty—mas ela já a tem, veja. Com vocês. Ela me contou sobre como você a levou. O que você ensinou sobre filmes e carros e a vida. Quão boa é Mary com ela. Como Mary cuidou da minha irmã naquele lugar para as mulheres maltratadas. Como vocês dois ficaram com ela durante seu procedimento para os seus ossos—e sobre sua besta. E, a propósito, *uau,* é tudo o que posso dizer sobre isso. —Ruhn balançou a cabeça. — Ela falou sem parar sobre vocês dois. Ela os ama como se fossem seu sangue. E minhas coisas com minha irmã? Isso não é suficiente para justificar a ruptura de uma família. Simplesmente não o é.

Rhage apenas ficou onde estava e piscou como um idiota. — Então …

— Vou assinar o que quiser. Você sabe, para torná-lo legal. —O macho colocou as palmas para cima. — E honestamente, eu não tenho que me mudar ou nada. Eu não quero impor. Essa é a idéia dela—mas eu gostaria ... Não sei, se você pudesse ver seu caminho livre, e deixar que eu a visse talvez uma vez a cada dois anos ...

Rhage não foi consciente de mover-se. Mas a próxima coisa que soube, ele estava jogando um abraço rompe ossos ao redor do cara, segurando tão fortemente a esse maldito tio, os músculos em seus ombros e braços estalaram forte.

— Você virá e você vai morar na mansão. —Ele empurrou o cara para trás e então teve que pegar Ruhn enquanto ele cambaleava em suas botas de trabalho. — E nós vamos encontrar um emprego para você. E você ficará conosco. E é assim que será.

Ruhn parecia perplexo. — Ah ...

Vishous falou. — Wrath tem que aprovar isso. O controle de segurança está pronto, mas o rei precisará pesar sobre isso.

— Tudo vai ficar bem. —Rhage levantado seus couros. — Vai ser ótimo …

Ruhn esfregou a testa como se lhe doesse. — Espere, eu sou grato e tudo. Mas por que você faria isso? Eu não sou nada para você. Eu não sou ninguém.

— Besteira. —disse Rhage. — Você é da família.

Quarenta e Nove

Bem, isso foi divertido, pensou Axe quando ele finalmente saiu do ônibus com Novo, Boone, Paradise e Craeg. A reunião tinha sido eterna, puseram-se em marcha novos procedimentos foram colocados para eles entrarem no campo no centro da cidade, novas armas sendo planejadas e encomendadas, avaliações de práticas defensivas perfuraram sua cabeça até que tinha querido gritar.

Mas, pelo menos, os Irmãos não recuaram por ter os recrutas se envolvessem com o inimigo. De modo nenhum.

Absolutamente.

A boa notícia? Agora ele poderia correr para casa com Elise.

Depois de um adeus rápido sobre seu ombro, Axe se desvaneceu e depois se materializou no gramado da frente. Cheirando o fogo ardente e sentindo sua presença, sorriu.

Era incrível o quanto alguém poderia trazer para sua vida. Te preencher por dentro. Fazer você se sentir mais forte e mais pacífico, ao mesmo tempo.

Ele subiu os degraus da frente, bateu na porta e estava tão pronto para que ela respondesse ...

Quando nada aconteceu, ele franziu o cenho. Bateu novamente. Então tirou um conjunto de chaves que ele tinha em caso de que precisasse as usar. Abrindo, ele …

A primeira coisa que ele notou foi que Elise não estava sentada na frente da lareira, nos cobertores onde eles faziam amor.

Ela estava no sofá, quase fora do alcance do calor.

A segunda coisa que notou foi ... que ela tinha a capa que ele usava para o The Keys em seu colo.

Axe fechou a porta lentamente.

Quando ela olhou para ele, ela encontrou seus olhos com calma. Mas seu rosto estava fechado, sem emoção, sem vida em seus olhos ou em sua expressão.

— O que aconteceu? —disse ele, mantendo seu nível de voz.

Cruzando os braços, ele se recostou contra a porta. Em sua cabeça, uma ladainha de *Ela vai te deixar, ela sabe, ela vai te deixar, ela sabe ... você*

vai ser como seu pai ... começou, um coro ruim que estava fora de controle, fora do tempo, e o tipo de coisa que ia torná-lo louco.

— Então eu encontrei isso, — ela disse, passando as mãos sobre as dobras negras. — E eu encontrei o que está nele. A máscara ... e a chave.

Boom, boom, boom, boom …

Por uma fração de segundo, ele olhou por cima do ombro, pensando que esse som devia ser alguém batendo na porta da cozinha para entrar na casa.

Não. Era o coração dele.

— Eu, ah, fiquei sentada aqui, pensando por horas. —Ela arranhou a base do nariz. — Passando através de coisas para lhe dizer na minha cabeça. Perguntas para lhe perguntar—como você pôde ficar na minha frente na casa de Allishon e fingir que não sabia o que tinha encontrado ali. Como você pode mentir para mim …

Ela parou quando sua voz ficou mais alto e mais urgente, e parecia voltar a se recompor.

— Então eu fui para o Peyton, logo que encontrei sua chave ... descobri que você mentiu para mim.

— Ótimo. —ele murmurou. Ele só podia imaginar como o cara tinha gostado de fodê-lo na bunda com todos os tipos de …

— Ele não quis entrar nisso comigo. Realmente não disse nada. E eu o respeito por ficar fora disso. Eu não deveria tê-lo colocado nessa posição em primeiro lugar. Mas eu não sabia para onde ir, e às vezes, quando as pessoas são emocionais, elas não fazem as melhores escolhas.

Axe esperou, sabendo que o martelo estava prestes a cair—e isso aconteceu.

— E eu acho ... essa é a minha conclusão. —Ela fez um gesto entre os dois. — Na noite em que te conheci, eu tinha decidido sair com Troy. Foi uma decisão aleatória como eles vêm. O que eu percebo agora é que o que aconteceu com Allishon e o estresse na minha casa estavam erodindo algumas partes de mim que eu não fui consciente que estavam se debilitando. Eu estava mexendo por aí, procurando uma saída—e então eu conheci você. Eu me atirei para isso—tudo o que era—entre nós, de cabeça e fora de controle.

Eeeeee lá estava, pensou ele. Tempo passado.

Era. Não *é.*

— No fim das contas. —concluiu ela, — você não me deve nada. Não estamos em um relacionamento. O fato de você ter feito sexo com Novo nesse clube e depois chegou em casa e estava comigo ...

— Espere, disse o que? —Ele ladrou. — Quando isto aconteceu? Se você estiver reescrevendo o histórico, pelo menos me dê um cronograma para que eu possa continuar aqui.

Elise lançou-lhe um olhar aborrecido. Você a levou para o clube. Duas noites atrás. E não finja que você não fez. Estava aqui quando ela ligou e queria ter certeza de que ela estava segura em casa. Naquele momento, não coloquei dois e dois juntos, porque não lembrei do nome da fêmea que estava com você na noite em que nos encontramos.

— Eu não fiz sexo com ela. Naquela noite, ou em qualquer outra.

— Talvez seja verdade. Mas não posso acreditar em você. Não posso acreditar em nada que você me diga. Você nem me corrigiu quando eu disse que ela era *"ele".* Você mentiu para mim a respeito da chave que estava na casa de Allishon. Como eu saberia se você está sendo sincero?

Axe riu com uma forte explosão. — Eu disse merda que não tinha contado a ninguém.

— Você fez? Ou foi um ato para obter minha simpatia, e falsamente ganhar a minha confiança?

— Você está fodidamente de brincadeira.

Ela encolheu os ombros. — Esse é o problema de mentir, Axe. Você faz isso uma vez, e a outra pessoa não tem idéia sobre no que mais você foi um mentiroso. Venho de uma família de mentiras e silêncio. Eu não posso entrar nesse mundo sombrio com alguém com quem eu sou íntimo. Além disso, não vou fazer isso. Eu lhe disse no começo que a honestidade é a coisa mais importante …

— Honestidade? Você quer falar sobre honestidade? Você saiu da casa do seu pai por quanto tempo? E só admitiu sobre o que estava fazendo quando foi pega. Você trocou telefones com seu *BFF*[181] Peyton para que ninguém soubesse onde você estava quando você estava comigo. Você invadiu o fodido apartamento de sua prima. — Ele apontou um dedo no ar tenso para ela. — Você quer me fazer ser um idiota, tudo bem. Faça isso. Mas não finjas por um instante que estás numa torre de marfim mais sagrada que você. Porque isso é uma besteira, querida. A única diferença é que eu não estou julgando você e não vou tirar conclusões.

Elise olhou para o fogo morrendo. Depois de um momento, ela assentiu com a cabeça. — Tudo isso é justo.

— Obrigado por esse selo de aprovação. Isso significa muito para mim.

Ela se levantou e colocou o manto de lado, colocando aquela maldita chave nas dobras. — Isso não muda nada, embora. A realidade é que não estou brava com você por dormir com Novo ou ir ao clube ou fingir não saber …

— Você tem certeza disso?

[181] Em inglês **BFF Best Friends Forever** 'Melhor Amigo para Sempre'

— Sim, tenho. —Ela se virou para encará-lo. E com a maneira como ela estava olhando para ele, ele sabia sem dúvida, essa era a última vez que eles estavam juntos em um espaço fechado. — Estou com raiva de mim mesmo. Estou louca por não reconhecer que estava a abordar um problema emocional em relação à minha família de origem disfuncional com a distração de um caso físico mal pensado.

— Sim, parece que você entendeu tudo. Você até o etiquetou com sofisticado bate-papo de terapia. Bom para você.

Sim, estava sendo um amargo filho de puta, mas que porra de outra coisa que ele deveria fazer. Juiz, jurado, veredicto de culpado—tudo terminou, tudo terminado. E ele estava indo para a câmara da morte.

Porque é isso que a vida ia ser sem ela.

Morte.

Eu não tinha nenhum negócio pulando em qualquer coisa, com ninguém. E, como eu disse, não o culpo. Você não me deve nada. Não é como se tivéssemos uma grande conversa sobre a monogamia e depois saísse e estivesse com outras pessoas. Eu só o conheço a uma semana, então ... lá vai. Lição aprendida.

Axe estreitou os olhos. — E o que você aprendeu exatamente?

— Que a única pessoa que você pode realmente confiar é você mesmo. E enquanto você se lembrar disso, você vai ficar bem. Não importa o que aconteça.

Quando Elise terminou de dizer sua parte, ela olhou através da sala para Ax ... e sentiu como se estivesse olhando para um estranho.

O que era realmente mais preciso do que a ilusão de proximidade e intimidade que tinha sido criada graças ao sexo realmente bom que

tinham tido juntos. Mas vamos lá. A Virgem Escriba, quando criou a raça, tinha arrumado as coisas corretamente. Como a gravidez pode ser o resultado do sexo, durante um período de necessidade, e os jovens eram mortais de suportar e difíceis de criar, o macho e a fêmea tinham que reeeeallllmente querer consegui-lo de modo que a espécie sobrevivesse.

Caso contrário, ninguém iria correr o risco. Nunca.

Portanto, a tensão sexual e a expressão sexual eram coisas poderosas—e potencialmente destrutivas quando o que possibilitou a procriação para a espécie foi trazido para um caso casual entre duas pessoas que, de outra forma, não tinham negócios juntos.

Elise era uma prova viva disso.

E sim, ela queria entrar em seus sentimentos de mágoa, rejeição e traição com Ax. Ela queria gritar e berrar, jogar alguma coisa. Chutá-lo, talvez. Mas ela sabia muito bem que era uma coisa de persuasão, uma negociação, além de um castigo: *ao revelar mais de si mesma a ele em vez de menos, ela estava procurando por ele para fazer uma reviravolta completa e tornar-se, mais uma vez, quem ela tinha acreditado que ele fosse.*

Mas, qual era o ditado? Quando alguém te mostrava quem era, precisava acreditar neles na primeira vez.

As verdadeiras cores da Axe haviam saído. Mas só porque ele havia escorregado e ficado preso por uma casualidade de fatos e circunstâncias.

Elise colocou Allishon para descansar esta noite. E agora ela estava colocando essa ... coisa ... entre ela e Axe, junto com a prima dela.

— Então, isso é tudo que eu tenho, —ela disse a ele. — Eu vou agora. Eu te desejo o bem, e não falarei novamente sobre isso a ninguém. Você faz o que desejar, no entanto. Eu não preciso de você

para me proteger. Sou uma garota grande e se houver desavenças, eu assumirei isto.

Porque na verdade, sua situação com ele não era a única coisa que ela estava ponderando, enquanto se sentava aqui sozinha e esperando que ele voltasse para casa.

Ela também chegou a algumas outras conclusões.

— Adeus, Axe.

Seu corpo estava um pouco instável enquanto ela se aproximava dele, mas não porque tinha medo que ele a ferisse ou dissesse algo horrível: *a proximidade era difícil ... embora sua mente tinha trocado de marcha quando se tratava dele, sua forma corpórea ainda queria a dele.*

Isso nunca mais aconteceria novamente.

— Eu acho que você está realmente indo para o campo certo, — disse ele enquanto saía de seu caminho.

— Desculpa o que?

Seus olhos se deslocaram para os dela. — Você vai ser uma grande professora. Você se destaca em conversas unilaterais e você tem todas as respostas. Você me deu um F, me expulsou da aula e você está pronto para o próximo aluno. E você se sente bem por isso.

— Não. —ela disse suavemente. — Não é fantástico. Mas o maior engano que as pessoas se vendem é que eles devem ser felizes o tempo todo.

— Eu nunca acreditei nisso. E você acabou de provar minha posição novamente. —Ele se inclinou para o lado e abriu a porta— então ele se afastou sem olhar para trás.

O qual estava bem.

Ela ia fazer o mesmo.

Uma vez lá fora, Elise desmaterializou de volta para sua casa, e depois de entrar pela porta da frente, ela seguiu diretamente para o escritório de seu pai. Batendo nos painéis fechados, esperou ... e depois entrou.

Ele estava, como sempre, em sua mesa. Vestido impecavelmente. Arrastrando papéis. Trabalhando em seus investimentos. — Bem, boa noite, minha filha. Como você está?

Elise abandonou o preâmbulo e sentou-se sem ser convidado a fazê-lo. — Estou saindo assim que encontrar um lugar adequado para viver. Tenho um pouco de dinheiro que *mahmen* me deixou, e também vou trabalhar mais horas na universidade para pagar. Gostaria de ficar aqui enquanto eu procuro um apartamento, mas se isso te faz sentir incômodo, eu vou encontrar outras acomodações.

Enquanto seu pai largava a caneta, e sua mandíbula baixava, ela assentiu. — E sim, minha decisão está tomada. Desculpe-me se isso provoca algum sofrimento ou constrangimento, e eu gostaria muito de continuar a ter um relacionamento com você. Essa é sua escolha, é claro, e se você precisa se afastar de mim temporariamente ou mesmo permanentemente, isso vai acabar com meu coração, mas vou entender.

Ela ficou de pé. — Eu preciso viver minha própria vida, em meus próprios termos—e isso não é algo que você, ou qualquer outra pessoa, pode me conceder ou me negar a permissão para fazê-lo. Depende de mim e só de mim. E em realidade ... sou muito boa com isso.

Cinquenta

Na noite seguinte perto da meia noite, Mary estava de pé a um lado e viu Bitty caminhar com o Ruhn pelo vestíbulo e entrar no grande e colorido hall da mansão da Irmandade da Adaga Negra.

O tio de Bitty tinha sido entrevistado pelo Wrath e em realidade todos os machos da casa. A noite anterior—e você quer falar sobre um interrogatório intenso? O pobre rapaz tinha ficado sessenta centimetros mais baixo depois que os interrogatórios terminaram, e Bitty e Mary tinham tido virtualmente que derrubá-lo em uma das camas da casa de Darius.

E então houve a viagem ao sul, logo após o pôr-do-sol, Ruhn, Rhage e V voltando para onde Ruhn morava e conversando com seu empregador, que não exigiu aviso prévio. Havia tão pouco em termos de pertences pessoais que os três conseguiram preencher algumas mochilas e bolsas de viagem e desmaterializar as coisas aqui para Caldwell, viajando em saltos de cinquenta a cem quilômetros.

— Não é lindo! —Exclamou Bitty enquanto soltava a mão do macho e começou a saltar ao redor. — E não se preocupe, você se acostuma com isso. Eu prometo!

Ruhn parecia que sua cabeça estava girando enquanto seus olhos saltavam em torno do folheado do ouro e do cristal e das colunas. — É ... bom, eu trabalhei em uma grande mansão. Mas nada como isto.

Bitty agarrou sua mão novamente e arrastou-o para a sala de bilhar.

Quando os dois saíram, Rhage colocou o braço em volta de Mary e sussurrou. — Seu lugar era impecavelmente limpo, minha Mary, mas não havia nada nele. Apenas uma cama e uma mesa com uma cadeira. Romperia seu maldito coração—ele estava preparado para fazê-lo funcionar, no entanto. Seu empregador me disse que Ruhn iria trabalhar mais horas para colocar Bitty na escola na propriedade. Ele estava pronto para fazer o seu melhor.

Naquele momento, houve um som de carrilhão na porta do vestíbulo e Mary olhou para a tela de segurança. — Oh, é Saxton.

Ela aproximou-se e deixou entrar o advogado do rei. — Vem se juntar às festividades?

O advogado de cabelo loiro estava perfeitamente vestido como sempre, com uma gravata no pescoço, seu traje escuro ressaltava com uma camisa de cor coral e um lenço de bolso. E o Oh, querido senhor, ele cheirava bem.

E também, Oh, querido senhor, sentia-se muito bem estar o suficientemente alegre para notar esse tipo de coisas.

Desde Ruhn e Bitty tinha vindo para a frente com *'o plano'*, como Mary chamava isso, sentia como se sua vida tivesse sido devolvida a ela. Foi incrível. Tudo voltou ao normal, quase como se a dor e o medo e a incerteza nunca tivessem acontecido.

E era engraçado ... Embora Mary não soubesse de primeira mão como era o nascimento, ela decidiu que tinha passado por algo pelo menos emocionalmente semelhante: *ela estava fora de controle, com dor, com esgotamento por horas e dias, aterrorizada e em um pesadelo que parecia não ter fim. Então houve alguns rasgos, e uma separação vital ... só que, no final, para ter sua filha nos braços, segura, o mundo endireitado uma vez mais, sua vida mais completa que nunca porque a transição tinha terminado e todo mundo estava bem no outro lado.*

Era um milagre—e a dor, em vez de paralisar a ela e a Bitty, só havia feito seu laço mais forte.

— Na verdade, —disse Saxton, — eu trouxe a papelada que Ruhn pediu.

Quando o advogado tirou um maço de papéis dobrados do bolso interno, Mary era muito consciente que ela e Rhage ficaram totalmente imóveis.

— Ruhn só precisa assinar eles, —explica Saxton gentilmente.

— Assinar o que? —Disse o homem, quando voltou para o vestíbulo com Bitty. — Oh. Sim por favor.

Enquanto falava, Saxton virou-se—e teve que olhar duas vezes.

— Você não o conheceu, não é, —disse Mary. — Saxton, este é o tio de Bitty, Ruhn. Ruhn, este é Saxton, guardião de todos os papéis, estrategista e uma grande pessoa.

Saxton olhou ao outro macho enquanto Ruhn fazia uma reverência. — Sire.

Houve uma pausa. E então, Saxton ofereceu a palma da mão. — Por favor. Apenas Saxton.

Ruhn olhou para o que estava estendido em confusão. — Meus ... ah, minhas mãos são ásperas.

— Mas é claro. —Saxton murmurou quando ele deixou cair o braço. — Você gostaria de revisar isso e por a sua assinatura?

Quando as coisas ficaram quietas, Mary intensificou. — Você tem certeza que quer …

— Sim. —disse Ruhn. — É preciso haver clareza em caso de decisões têm de ser feitas ou se ela é incapaz de comunicar-se em uma crise médica.

Por alguma razão, Mary voltou a ter lágrimas nos olhos novamente. E então ela se lembrou de suas limitações. — Mas você precisa saber o que diz.

— Isso diz que vocês são seus pais, certo?

— Isso é correto, —ela sussurrou.

— Então eu vou assinar.

— É realmente prudente, —interveio Saxton. — Então vamos à biblioteca e vocês dois devem vir também.

— Por aqui, —Mary disse e começou a atravessar a representação de uma macieira em plena floração. — Rhage?

— Logo atrás de você. Bitty, dê aos adultos dois segundos, ok? Vá encontrar o Lassiter e chutá-lo na bunda por mim, poderia?

— Estou nisso! —disse a menina enquanto corria em busca do anjo.

Uma vez dentro da biblioteca, Mary fechou as portas—e viu que Ruhn estava olhando para a árvore. — Oh, essas são nossas coisas de Natal. Eu sou humana—ou eu era. Você sabe. Ah, longa história.

O que a fez pensar em algo …

— Você lê os pápeis para mim? —Ruhn perguntou a ela. — Por favor?

— Oh … sim. Sim, é claro. —Ela pegou o documento de Saxton e todos eles se sentaram na frente do fogo. — Isto é … —Ela teve que limpar a garganta enquanto segurava as páginas na frente de Ruhn. — Esta é uma liberação de todos os seus … direitos parentais com Bitty. —Ela assinalou um lugar. — Veja, este é o seu nome. Este é o nome dela. Este texto aqui diz que nunca, você fará qualquer reivindicação a custódia dela, física ou de outro tipo, ou reclamar qualquer benefício que possa resultar ou ser parte ou seja consultado sobre quaisquer

decisões que afetem sua vida. Você sabe ... quero dizer, uma vez que você assina isso, está pronto. Não pode ser desfeito.

Ruhn olhou para o papel e depois apontou para o nome dele. — Esse é o meu nome, ali mesmo.

— Sim.

— O dela ... está aqui.

— Sim esta correto.

Ele olhou para as palavras por um tempo. — Engraçado, esta é a única vez que nossos nomes estarão juntos.

Mary engoliu um nó em sua garganta. — Ruhn, você não tem ...

— Alguém tem uma caneta? —Disse o macho.

Saxton, que parecia estar segurando algum tipo de emoção, tirou uma caneta de ouro. — Aqui, use a minha.

Ruhn pegou o instrumento de escrita e ficou impressionado com isso. Então ele pareceu preocupado. — Eu não posso ... Eu realmente não tenho uma assinatura. Não sei como escrever meu nome.

— Qualquer marca, — disse Saxton com uma voz suave, — será suficiente. E vou ser testemunha de que é tua. Você pode pô-la aqui.

Ruhn assentiu enquanto o advogado assinalava uma linha a três quartas partes da parte baixa da segunda página. E então o tio de Bitty se curvou sobre o documento.

Ele estava lá por um bom tempo. Muito mais do que os dois segundos que levou a maioria das pessoas a rabiscar o nome deles.

Quando voltou a sentar-se, Mary cobriu a boca com a palma da mão.

— Esse sou eu. —Ruhn disse, apontando para o pequeno esboço que ele tinha feito de seu rosto. Essa é a minha marca.

Era uma representação absolutamente bela de suas características. E todos ficaram em silêncio.

— É tudo o que sei fazer, —explicou Ruhn.

Saxton beliscou a ponta do nariz. — Não, não ... é perfeitamente amável. E perfeitamente suficiente.

Saxton fez a sua parte, validando o documento e depois o advogado ficou de pé. — Eu vou arquivar isso na Casa de Audiências.

— Mas volte, no entanto, —disse Mary. — Por favor? Vamos ter uma pequena festa de bem-vinda no final da noite, e você deve vir, se puder.

O advogado olhou brevemente para Ruhn. — Tudo bem. Obrigado, eu vou.

No ônibus até o centro de treinamento, Axe sentou na parte traseira, longe dos outros. Enquanto isso, Peyton ficou na frente, escolhendo um assento perto da partição que os separava do motorista mordomo.

O primo de Elise não olhou para trás quando ele entrou no ônibus. Não olhou para trás quando fizeram a viagem para o norte.

Mas ele também não saiu quando eles pararam dentro da área de estacionamento e todos os outros entraram para a aula.

— Você está me esperando? —Disse Ax quando estavam sozinhos.

Agora o macho virou. — Sim.

— Eu não preciso te atacar por trás, você sabe. Eu posso fazer isso bem na sua cara.

— Eu sei. —Peyton passou as pernas e colocou os cotovelos nos joelhos. Enquanto olhava para a frente, seu humor era difícil de ler. — Eu acho que você ouviu que Elise veio me ver na noite passada.

— Oh, ela me disse isso, muito bem.

— Eu não disse nada sobre você e Novo.

— Bem, bom pra você. Elise me contou o quanto ela odeia os mentirosos, e considerando que nunca fodi Novo, pelo menos você está limpo nessa.

— Isso é problema seu, não meu.

— Maldito e fodidamente certo. E eu também não estive com Novo.

O longo silêncio foi uma surpresa, mas Axe não se importou de uma forma ou de outra. — Terminado aqui? *PTI*[182], não quero te fatiar nem nada. Não quero fodidamente fazer nada com você, mas isso não mudou desde a orientação.

— Seu pai me ligou. Ela está saindo de casa. Ele pediu que eu fique de olho nela e eu concordei em fazer isso.

Elise estava saindo de casa? Santa merda.

Exceto que Axe se lembrou que não era mais realmente seu assunto.

— Então você conseguiu o que você quer. — Axe ficou em pé. — Parabéns. Então, novamente, a merda sempre funciona para pessoas como você, não é?

Novo subiu os pequenos degraus e se inclinou para o ônibus. — Vocês dois estão se matando ou algo assim?

Axe sacudiu a cabeça. — Não. Nós somos bons—oh, mas ele acha que eu fodi você três noites atrás—ou sempre que fomos ao clube.

---

[182] Para Sua Informação



— O quê?

— Você me ouviu.

Novo encarou Peyton. — Axe me colocou para membro. É por isso que ele me levou lá. E foi porque eu perguntei-lhe—oh, e Axe me freou quando lhe perguntei se queria ficar comigo. Rechaçou-me. Jesus, Peyton, poderia ser ainda mais idiota?

Axe avançou, balançando a cabeça. — Não importa. Tudo bem. Seguindo em frente.

Passando por Novo, ele saiu do ônibus, aproximou-se da porta que tinha sido aberta e entrou no centro de treinamento.

Quando ele se dirigiu para a academia, onde eles estavam lutando, ele estava ciente de muitas coisas: ele estava exausto, por um lado, mas ele tinha a sensação de que ele precisava se acostumar com isso. Ele estava com dor, mas sim, arquive isso junto com o anterior.

E ele estava apavorado.

Em sua cabeça, ele estava monitorando todos e cada um dos pensamentos que tinha, procurando por sinais de que ele iria bater e queimar como seu pai tinha. Era como se estivesse procurando rachaduras em sua fundação, esperando que sua superestrutura se derrubasse, antecipando-se à paralisia que ele tinha observado durante anos.

Ele já estava paralisado por dentro. Certamente, o lado de fora também iria.

Porque o verdadeiramente patético—ele tinha vinculado-se com Elise.

Sim, como ela havia apontado, tinha sido apenas uma questão de noites, mas—como muitas vezes ouviu, e nunca acreditava verdadeiramente—quando se tratava de homens e suas almas gêmeas? Não demorou tempo; levou a fêmea certa.

E Elise era a certa para ele, mesmo que ele era o incorreto para ela.

Então, sim, ele ficou paralisado e continuará assim pelo resto da vida.

Mas que diabos.

Ele já havia sido aleijado antes. Ele estava acostumado a isso.

Assim como algumas pessoas estavam destinadas a ser felizes?

Outros simplesmente não ganhavam essa loteria.

Cinquenta e Um

No final da noite, como todos na mansão da Irmandade se juntaram e sentaram-se na sala de jantar, Rhage esperou que Mary lhe desse o sinal.

E quando o fez, justo enquanto a comida a Ùltima Refeição estava sendo servida, ele se virou para Bitty, que estava ao lado dele. — Ei, você virá comigo e sua mãe por um segundo? Nada está errado, precisamos conversar com você sobre algo.

— Claro! —A menina se levantou com eles pronta para ir-se. — Tio Ruhn, vou voltar. Você fica com os *BABUs*[183]!

[183] Do inglês **Bad—Ass Big—Uncle**, grandes tios filhos de puta.

O macho piscou em confusão. — Desculpe?

Lassiter se inclinou. — Palhaços, Ela tem impedimento de fala. É realmente triste ...

Bitty beliscou ao anjo no braço. — Grandes Tios Filhos da Puta. E você vai parar.

— Nuncaaaaaaaaaaaaa! — O anjo cacarejou. Antes de dar a Bitty um puxão brincalhão em seu cabelo.

Quando Bitty pulou para a frente e Rhage atraiu Mary contra ele, ele gritou: — A biblioteca, ok? Bit, vamos na biblioteca.

— *Roger*[184] a isso, —disse ela.

— Está pronta? —sussurrou a sua *shellan.* Quando ela assentiu com a cabeça, ele murmurou. — Vai ficar bem.

Quando estavam todos lá juntos, ele fechou as portas. Cara, parecia que ele estava de volta a sua própria pele, sua própria vida, seu próprio oceano, nadando livremente com a corrente em vez de contra ela. E Mary estava da mesma maneira—Querida Virgem Escriba, era bom ver a luz nos olhos de sua *shellan* e o sorriso em seu rosto.

E quanto a Ruhn? O cara era uma jóia. Tranqüilo, digno de si mesmo, não um amor-perfeito, tampouco. Ele havia insistido em levar as coisas para o quarto de hóspedes que ele tinha recebido no corredor de estátuas. E já estava em busca de projetos para consertar, limpar ou melhorar.

Fritz ia aprender a odiar ao filho de puta.

— O que é isso? —Bitty disse—antes de se distrair com a árvore de Natal. — Oh, meu—precisamos celebrar suas festas, mãe. Mas ainda não. Ruhn precisa de presentes. Nós precisamos ... precisamos

[184] Nesses alfabetos, usados para evitar confusão entre letras com sons parecidos, a letra erre ("R") era representada pela palavra **"roger"** que, em comunicações de rádio, significa "received" ou, em português, entendido, confirmado.

descobrir o que ele gosta e eu tenho meu dinheiro. Pode conseguir um de mim mesmo—mas vocês também precisam

Mary riu e levou a moça para o sofá. — Absolutamente, nós vamos.

— ViVa! Então, o que está acontecendo? Pai, precisamos assistir Deadpool com ele. Ele não viu nenhum filme. Como, nunca. Nem sequer *Jaws*[185]. Tenho uma lista e quero que a revise comigo. Vamos estabelecer um horário para ve-los exatamente como fizemos para mim.

Rhage assentiu com a cabeça. — Absolutamente. Esse tipo de déficit é mais importante do que a alfabetização.

Mary colocou a cabeça entre as mãos. — Vocês dois estão loucos.

Rhage pôs as palmas para fora no alto e Bit a golpeou com a sua. —Preguei, —disse Rhage. — Agora, precisamos ficar sérios. Sua mãe tem algo que ela precisa dizer.

Bitty se concentrou em sua Mary. — Fale, mãe.

Jesus, era bom ter essa palavra de volta em seu vocabulário.

No breve silêncio que se seguiu, Rhage franziu a testa e olhou em volta. Por algum motivo, ele estava ciente de que eles não estavam sozinhos ... e ainda ninguém mais parecia estar na biblioteca com eles.

Mary pegou a mão de Bit e alisou a parte de trás dela. — Você se lembra quando eu disse que estava doente?

— O câncer não está de volta? —Perguntou a menina com medo. — Você não está ...

— Não não. Absolutamente não. E isso é o que eu preciso dizer.



185 **Tubarão** (nos Estados Unidos, **Jaws**) é um filme de suspense americano de 1975

— O que? ... não entendo.

Em um fluxo constante de palavras perfeitamente escolhidas, Mary contou a história do início ao fim. O câncer. Rhage entrou em sua vida. A intervenção da Virgem Escriba ... e o que isso significava.

— Você quer dizer ... você é imortal? —Bit disse um pouco ofegante. — Você é como um deus ou algo assim?

— Ah não. Não, não, não é um deus. Nunca. Esse é um trabalho que eu não gostaria. Mas isso significa ... bem, pense nisso assim. Eu escolho quando eu entrar no Fade. Como, você sabe como todos envelhecem ao longo de uma linha? Eles envelhecem todos os anos? E às vezes coisas ruins acontecem com eles e eles ficam doentes ou machucados ou algo assim?

— Sim. Como com o pai quando ele foi baleado. Antes dos seus coletes. Ou ... o que aconteceu com minha *mahmen.*

Enquanto Mary esticava e acariciava o rosto da menina, pensou Rhage, *Oh, minhas duas fêmeas. Minhas duas fêmeas perfeitas à luz do fogo ...*

— Bem, não é assim por mim, —disse Mary.

— Então você pode viver tanto quanto eu.

— Sim, eu posso.

Os olhos do Bitty se encheram de água. E então ela abraçou Mary. — Então você nunca vai me deixar. Eu nunca vou perder a minha mãe.

Okaaaaay, tempo para um pouco de clareamento da garganta.

— Nunca. Nunca. —Mary segurou a menina e sorriu através de formosas lágrimas. — Jamais. E eu não queria esconder isso de você— mas também não queria que ele influenciasse sua decisão de ficar conosco?

— Só me sinto com sorte. Eu me sinto tão sortuda. —Bitty se afastou e olhou para Rhage. — Mas e você?

— Coletes à prova de balas, minha garota. —Ele espirou como se ele tivesse alergias. Porque não era como se estivesse chorando ou alguma merda assim. Não. — Treinamento e equipamentos. É o que eu disse antes, saio para fazer o meu trabalho e pretendo voltar para casa com minhas fêmeas todas as noites.

Bitty ficou quieto por um momento. Mas então ela assentiu. — Ok, mas você terá cuidado ...

Rhage franziu o cenho quando algo lhe chamou a atenção. Um ponto de sol. No tapete. Perto da árvore.

— Lassiter. —ele gritou. — Realmente?

O anjo apareceu de uma vez, seus cabelos loiros e pretos e seus aros de ouro, colares e brincos criando a aura que ele sempre teve. Ou diabos, esse brilho provavelmente era apenas ele.

— O que eu disse? —O anjo exigiu como se fosse *Vanna-White*[186] com os três. Em calças listradas de zebra que estavam claramente fora do armário de Steven Tyler. — Tenha fé. Acreditar. E tudo estará bem. Eu. Disse.

Rhage teve que rir. — Fantástico. Outro motivo para você estar cheio disso.

— A grandeza é como a grandeza. — O anjo girou em um círculo e depois puxou um Michael Jackson *moonwalking* para trás até que ficou na ponta dos pés de seus sapatos. — E eu sou innnnnncríveeeeeeel.

Mary e Bitty começaram a rir também, e Rhage apenas se sentou e sorriu.

[186] **Vanna White** (nascida Vanna Marie Rosich, 18 de fevereiro de 1957) é uma personalidade de televisão americana e atriz de cinema mais conhecida como a anfitriã de **Wheel of Fortune** '*Roda da Fortuna*' desde 1982. E foi um concorrente no concurso de Miss Georgia 1978.

Então ele começou a pensar. Ok, então, se Ruhn não tinha visto Tubarão, por onde deviam começar?

Provavelmente não com esse. Ou com Jason. Michael. Freddy. O tipo não era um maricas de qualquer maneira, mas em nome de Deus, não queria fazê-lo se borrar nas calças também.

— Qual é o problema? —Perguntou Mary.

Rhage esfregou o rosto e olhou para Bitty. — Você sabe, seu tio? Talvez devêssemos iniciá-lo mais devagar com os filmes. Eu não quero assustar ele—e cague de medo.

— *Die Hard*[187]? —Sua filha sugeriu.

— Demais.

— Realmente, tão ruim assim?

— Realmente.

Houve uma pausa. E então ambos disseram, ao mesmo tempo, com o mesmo tom de voz: — *The Goonies*[188].

Você quer falar sobre orgulho paternal? Rhage meditou enquanto ele sustentava sua mão no alto para outro *'bate aqui'* e Bit lhe deu uma boa bofetada.

Aí estava.



[187] **Die Hard** (no Brasil, Duro de Matar; em Portugal, Die Hard: Assalto ao Arranha-Céus) é um filme americano de 1988.



[188] **Os Goonies** (no original, The Goonies) é um filme de 1985, produzido por Steven Spielberg.

Cinquenta e Dois

Havia algo na véspera de Ano Novo que faz você querer começar de novo.

Noites mais tarde, quando Peyton sentou no pé de sua cama, quando estava se vestindo com suas roupas para ir ao clube, ele se encontrou percorrendo suas mensagens. Tantos convites, de seus meninos na *glymera,* humanos que achavam que o conheciam porque o viram no clube de Caldie, fêmeas, fêmeas ... mais fêmeas.

E os *pings*[189] continuaram chegando.

Paradise e Craeg iam estar festejando na casa dela e ela o convidara para se juntar a eles—mas também assinalou que ela sabia que ele estaria ocupado pintando a cidade de vermelho. Boone estava indo para lá. Ninguém sabia onde Novo estava.

Axe certamente não tinha se comunicado com qualquer atualização.

Peyton colocou o telefone de lado e olhou para o quarto dele. Ele estava incomodadamente sóbrio no momento, e tinha toda a intenção de consertar essa merda.

Sim.

[189] Se refere ao som das mensagens chegando no celular

A qualquer momento, ele iria pegar uma garrafa ou um de seus *bongs*[190], e flutuar no interior de seu solitário cérebro—apenas ... deixar para trás a bagunça que tinha estado cozinhando em sua cabeça durante o último tempo.

Ele pensou de volta nele e Axe e os outros nas ruas a noite anterior, trabalhando entre os blocos de edifícios abandonados, os instintos picando, as armas preparadas e prontas para começar e os Irmãos com eles.

Era uma nova fase.

Agora eles não eram recrutas, realmente. Mais como soldados em treinamento. Se isso tivesse sentido.

E Axe sempre se manteve oculto, nunca dando uma pitada de emoção por nada, tenso como um cabo de piano ao redor da garganta de alguém. Mas cara, você poderia dizer que ele estava sofrendo. Ele tinha perdido peso. As bolsas debaixo dos olhos eram tão grandes que você poderia ser embalado durante a noite. E o humor sombrio era um peso tangível que ele trazia com ele em todos os quartos, cada beco, cada viagem de ônibus de ida e de volta.

Não precisava ser um gênio para dar-se conta de que Elise não estava em melhor situação. Peyton tinha visto como ela parecia quando ela veio ver ele.

O tempo e a separação certamente não estavam melhorando isso.

Merda, ele pensou enquanto esfregava o rosto. Apenas ... *merda.*

Seu telefone tocou. Como a quinquagésima vez. Outra chamada aleatória para fazê-lo sair.



[190] **Bong,** bongo ou water pipe, também conhecido como purificador, é um aparelho utilizado para fumar qualquer tipo de erva, normalmente cannabis, tabaco e derivados. Seu design faz com que a fumaça entre em contato com a água e se concentre antes de ser inalada, assim como em um Narguilé.

Quando ele finalmente pegou seu telefone, ele entrou em seus contatos e discou um número que ele havia telefonado uma vez antes.

Um toque. Dois toques. Três …

– *Olá?*

Ele limpou a garganta. – Novo? Olhe, não desligue, ok? — Houve uma pausa. — Olá?

– *O quê?*

– Escute, preciso que você me faça um favor.

– *A menos que envolva bater em você em algum lugar com uma frigideira, eu não tenho certeza que estou interessada.*

– O que você fará esta noite?

– *Nada com você.*

Flexionou seus mocassim da *LV*[191]. – Necessito sua ajuda.

– *Se você está procurando uma substituição de personalidade, experimente o eBay. Você não terá que ser muito exigente. Qualquer coisa, exceto assassino em série, seria uma melhoria.*

Peyton ficou olhando a tela apagada e escura de sua TV.

– *Olá?* —Ela disse.

– Eu preciso de você para me ajudar a corrigir um erro. E eu não estou fodendo com você, eu realmente ... Eu não posso fazer isso sozinho.

Algo em sua voz ou ... ele não sabia o que ... deve ter chegado até ela. – *Você está bêbado?*



[191] **LV** – Louis Vitton, marca de sapatos

— Não, e eu também não estou drogado. —Ele empurrou uma mão pelos cabelos dele. — Foda-se, talvez seja parte do meu problema. Mas eu preciso corrigir isso primeiro e depois ... sim, seja o que for.

— *Onde está você?*

— Na minha casa.

— *Desça e abra sua porta da frente.* — Ela parecia irritada. — *Eu estarei lá em um minuto.*

Peyton deixou seu telefone para trás. Francamente, ele estava farto dessa gente que lhe chamava. E quando ele ia deixar a sua suite, ele passou por um espelho. Olhando seu reflexo, ele viu as mesmas características, os mesmos cabelos, mesmo bom aspecto que ele tinha todas as noites de sua vida.

E, no entanto, ele não se reconheceu.

Talvez a bala lhe tinha causado dano cerebral, ele pensou enquanto abria a porta e saia.

Porque ele não tinha se sentido bem desde que ele tinha sido baleado na cabeça.

Elise estava sentada em seu computador, olhando na seção "Apartamentos para aluguel" do *Caldwell Courier Journal* on-line, quando o telefone da casa soou junto a seu pequeno abajur da Tiffany.

Pegando o receptor, ela ouviu o mordomo dizer que ela tinha convidados e que eles estavam esperando por ela na sala. — Obrigado. Eu estou indo.

Quando ela desligou, percebeu que não tinha sequer perguntado quem eram. Mas ela realmente não se importava. Poderiam ser primos. Ou, inferno, uma intervenção criada por seu pai para assustá-la.

Mas ela não tinha medo mesmo disso. Se ela pudesse passar por ter perdido Axe, ela poderia passar por qualquer coisa.

Saindo de seu quarto, ela caminhou pelo corredor, passando pela antiga suíte de Allishon. Nada mudou. Seu tio ainda estava flutuando, tentando encontrar um ponto de apoio, enquanto que sua *shellan* se auto-destruía em seu quarto. Seu pai ainda não entendeu por que Elise tinha que ir, o que estava fazendo para conseguir seu doutorado, e porque ela insistia em ser tão *iconoclasta*[192].

Tudo estaria bem, ele a manteria, se ela simplesmente se acomodasse e parasse de tentar falar sobre coisas que simplesmente não precisavam ser discutidas.

A seu favor, ele não estava dizendo que não queria vê-la de novo. Mas estava triste que ela estivesse se afastando.

E ela também. Ela sentiria falta da família em que ela havia sido criada, mesmo que fosse tão quebrada que sua única chance de viver uma vida autêntica e auto-consciente estava fora dela. Você não poderia mudar os outros, no entanto. Somente você mesmo.

Por outro lado, ela não tinha ouvido falar do Ax.

Não não tinha esperado.

Ela ficou surpreendida por ter sentido a falta dele tanto como o fazia. Estava frustrada com isso, na verdade. O problema era que os pontos altos da sua ... seja lá o que foi ... tinha sido tão alta que em momentos tranquilos de reflexão, era impossível não se lembrar deles e chorar.

---

[192] O significado de **iconoclasta** engloba os indivíduos que não respeitam tradições e crenças estabelecidas ou se opõem a qualquer tipo de culto ou veneração seja de imagens ou outros elementos. O termo abrange ainda aqueles que destroem monumentos, obras de arte e símbolos.

No entanto, foi um processo.

Ou pelo menos, isso era o que lhe tinham ensinado em toda sua extravagante educação.

E parte do que ia ajudá-la a passar através do seu sofrimento era que o seminário de Troy começaria em dois dias.

Ela ia fazer isso.

Porque ela não ia fazer de outra maneira.

No andar de baixo, Elise cruzou as prateleiras de mármore do vestíbulo e foi até o salão, mas antes de entrar na bela sala, ela parou.

— Peyton? E …

Bem, era difícil dizer o nome da fêmea. Difícil de olhar a esse corpo incrível que parecia escorrer *sex appeal.*

— Você tem um minuto? —Disse Peyton. — Precisamos conversar com você.

Elise assentiu e se obrigou a caminhar para a frente. Peyton parecia ótimo, como de costume, seu terno casual, o que, obviamente, tinha sido feito à mão para ele, aquele colarinho aberto o ajuste perfeito, fazendo-o parecer pronto para uma noite espetacular da Véspera de Ano Novo. Novo, em todo esse couro preto, parecia mais preparado para lutar.

Ou ter algum sexo duro.

Elise sacudiu a cabeça para ela e se aproximou deles. — O que ... ah, o que posso fazer por você?

Deus, mesmo que ela se dissesse para manter a calma, seu coração estava acelerado.

Novo olhou para Peyton. Peyton olhou para a fêmea ... e então olhou para Elise.

— Você precisa saber algumas coisas. É sobre Ax, —disse ele.

Elise colocou as duas mãos para fora como se ela estivesse repelindo um ataque. — Não, eu não preciso saber nada sobre ele.

— Sim, você precisa.

— Não, eu realmente não. E a menos que você tenha vindo por algum outro motivo ...

— Eu nunca fiz sexo com ele. —A voz de Novo era clara, não forçada e calma. — Ele me levou ao clube, sim. Então eu poderia me tornar um membro lá. Pedi-lhe que fizesse isso por mim como um favor. Eu nunca estive com esse macho—e tanto quanto ele—ela apontou para Peyton—e eu estamos conscientes, que Axe não dormiu com ninguém desde aquela noite ele conheceu você.

Peyton falou rapidamente, como se estivesse preocupado que Elise fosse correr para fora da sala e eu ia perder a chance de dizer o que eu precisava. — Eu sei que isso não é da minha conta, tecnicamente, mas você meio que o fez meu quando você veio me ver.

— E eu sei que você encontrou a chave dele. —Novo assentiu com a cabeça para Peyton. — Ele me disse que Axe fez como se ele não soubesse o que era. Eu não quero falar por ele, mas quando você se junta ao clube, você não deve falar disso. Você não deve revelar a ninguém o que é a chave, onde a usa, do que se trata. É apenas uma coisa de membros, e se você falar, está fora. Não estou dizendo que é por isso que ele não falou sobre a de Allishon. Mas é apenas algo sobre o qual você deve pensar. Antes de você atirar no pé dele por aparentemente mentir para você.

A mente de Elise começou a processar as informações. Mesmo que não quisesse que a porta inteira voltasse a abrir.

Tinha sido muito difícil fechar a maldita coisa em primeiro lugar.

Peyton avançou, parando quando ele estava bem na frente dela. — É a véspera de Ano Novo. Quero começar o próximo ano no pé direito.

É por isso que estou fazendo isso. Veja, existem algumas pessoas que sentem como eu sou um idiota ...

Nesse ponto, Novo murmurou em voz baixa algo que soava como, — *pode ter certeza.*

— … e eu acho ... acho que estou pensando como um deles. — Peyton encolheu os ombros. — Então, sim, Axe está tendo um horrível momento. Ele parece meio morto. E olhe, não estou lhe dizendo o que fazer sobre isso. Mas você também pode conhecer a verdade. O que você escolheu fazer ou não fazer ... depende de você. Ele não é perfeito ... mas ele não é como eu, ok? Ele não é inútil.

Cinquenta e Três

Axe nunca descontou o cheque que o pai de Elise lhe enviou.

Não. Ele colocou-o na lareira acima do fogo, sabendo que em algum momento, ele iria jogá-lo nas chamas. Apenas não esta noite. E também na noite passada. Ou o anterior.

Era como se fosse seu último laço com Elise e sim, era patético, mas era um dos benefícios de viver sozinho—ninguém mais conhecia as fraquezas de seus pensamentos, seu coração, seus pequenos rituais. Era como cantar mal no chuveiro—nada que você tinha que compartilhar com qualquer outra pessoa.

Sentado na frente da lareira, ele estava nu e a parte de trás dele estava fria, mas ele não se importava. Não lhe tinha importado muito desde que Elise tinha deixado cair o martelo …

A batida na porta da frente chamou sua atenção das chamas. — Está aberto —ele gritou, não dando a mínima para quem ele era, e sabendo que ele poderia chegar a sua arma se ele …

Axe pôs-se de pé. Então se lembrou que estava nu sentou-se no sofá e pegou um travesseiro nele. — Elise? —Ele disse para a porta fechada. — O que diabos você está fazendo aqui?

Sua voz estava abafada. — Você, ah ... você se importa se eu entrar?

Ele encolheu os ombros. Principalmente porque seu cérebro tinha um tráfico entupindo e lhe custava muito trabalho falar.

Então lembrou-se que ela não podia vê-lo. — Sim. Quero dizer, com certeza.

Na próxima coisa que ele sabia, ela estava entrando, fechando a porta e caminhando lentamente, como se ela pensasse que ele poderia mudar de idéia a qualquer momento.

Deus ... ela parecia bem. Então, novamente, ela sempre parecia bem. Mesmo quando o odiava.

— Olha, eu não sei ... —Ela limpou a garganta. — Eu não sei como dizer isso, então ...

— Adiante. Seja o que for, estou bem com isso.

Ela já havia deixado cair uma bomba no centro do seu peito. Então, e se ela também tirasse os braços e as pernas? E, sim, sim, sim, ele deveria gritar com ela e se dar bem e dando uma merda no fato de que ela tinha errado. Mas, honestamente, ele não tinha energia para isso.

— Eu sinto muito.

Axe recuou. — O quê?

— Eu estou ... escute, sinto muito. Talvez eu tenha julgado mal você, eu acho ...

— Espere, o que?

Ela começou a falar e ele realmente não seguiu. Algo sobre Peyton e Novo vindo para a casa de seu pai. Um pouco do The Keys. Associação. Não falar. Sem sexo.

— O quê? —Ele repetiu.

— Como eu disse, eles vieram porque Peyton não estava se sentindo bem sobre isso tudo. Ele pensou que você estava sendo injustamente criticado por mim.

Axe piscou. Então, apenas deu de ombros. — Então ...?

— Então, sim, *hum* ... —Ela balançou a cabeça. — Você pode me dizer por que ... você não me explicou sobre a chave?

— E você vai acreditar em mim agora?

— Sim, eu acho que vou.

Eu passei uma mão pelo cabelo e se recordou a si mesmo de pé diante do armário de uma fêmea falecida que nem conhecia, e Elise segurando aquele pedaço de metal para ele. — Eu pensei ... eu pensei que você não entenderia. Você sabe, que me deixaria fora ou algo assim. Eu não sei. Eu deixei as drogas, mas de muitas maneiras eu ainda me auto-medicava com o sexo, sabe? Apenas tentando escapar da minha cabeça.

— Você já machucou alguém? No, o, ah ... clube?

— Como Anslam, você quer dizer? Não. Nunca. E eu nunca estive com Allishon. Eu nem a conhecia, para ser sincero. Muitas pessoas vão lá. — Ele levantou as mãos. — Seja como for, eu só queria que você acreditasse em mim, ok? Eu queria ser o macho que vi que você pensava que eu era. E um viciado em sexo não era parte desse quadro.

— Você sente alguma necessidade de ... voltar para lá?

— Não desde que eu conheci você. Quando levei Novo para The Keys, nada disso me interessou mais. Eu simplesmente não me sentia como antes. Eu queria estar com você e só você.

— Isso ainda é verdade? —Ela sussurrou.

Axe cruzou os braços sobre o peito. — O que você quer de mim, Elise? Por que você veio aqui?

— Eu só ... sinto muito. Eu lancei conclusões e coloquei muitas coisas em você. E realmente sinto muito. Minhas emoções obtiveram o melhor de mim, acho.

— Está tudo bem, — ele murmurou. — Quero dizer, isso é legal.

— Realmente não é. —Ela parecia tão triste. — Eu acho que a verdade é ... bem, como você disse, eu sou um professor melhor do que eu sou um estudante. Eu decidi tudo, e você está certo, eu não deixei você se defender.

Enquanto o silêncio se estendia, Axe queria andar ao redor, mas, Olá. Bunda nua.

— Eu vou te perguntar de novo, —disse ele. — Por que você está aqui?

— Porque ... eu amo você. É por isso.

Demorou um tempo para que as palavras se afundassem. E o que você sabe, estava bem e sem palavras quando o fizeram. Em suas fantasias mais patéticas, tinha desejado— inferno, rezou—por esta mudança de sua parte. Tinha esperava contra a esperança, de que seria o único milagre que ele jamais receberia. Isto era mesmo real?

Superado, e altamente emocionado, tudo o que Ax poderia fazer era ... bem, ele se inclinou para o lado e tirou algo das almofadas do sofá.

Elise se aproximou enquanto ele estendia a mão. — O que é …

Quando ele lhe deu o objeto de madeira, ele murmurou. — Era suposto ser um pássaro. Eu não sei o que realmente acabou por ser. De qualquer forma, eu também te amo.

Sua cabeça ergueu-se, os olhos arregalados.

Axe simplesmente encolheu os ombros. E então começou a sorrir. — O que? Você quer que eu me ponha em sua pele por me maltratar? Você claramente já está fazendo isso você mesmo - e como alguém que pode vencer-se, sempre seremos mais duros conosco mesmos do que o seremos com qualquer outra pessoa. E vamos lá, eu estou ligado a você. Então, você poderia muito bem me atropelar com um carro, acender-me em chamas, e me lançar de uma ponte, e eu ainda voltaria para você. Não que eu esteja recomendando essa abordagem à reconciliação ...

Elise se atirou para ele e pendurou em seu pescoço com tanta força, que não conseguia respirar. Mas ele estava bem com isso. Apenas tendo ela contra ele e cheirando seus cabelos e sua pele ... sentindo-a perto, não apenas fisicamente, mas em seu coração?

Quem diabos precisava de oxigênio, de qualquer maneira.

— Eu amo você, —ele disse novamente quando ele começou a tremer. — Deus, eu te amo ...

Não era nada como Elise achava que ia acontecer. Nem mesmo perto.

Ela se preparou para todos os tipos de recriminações. Estava bastante certo de que ela seria expulsa da cabana com um pé na bunda e como poderia culpá-lo? Ela tinha saltado para muitas conclusões porque estava sofrendo e sentindo-se tão paranóica e traída. Diabos! Ela o atingiu onde mais lhe doía, reduzindo-o a uma estratégia de luto.

E sim, isso poderia ter sido onde as coisas começaram, mas sem dúvida tinham evoluído para mais: se Axe tivesse sido apenas uma muleta psicológica, não teria sentido falta dele tanto quanto ela tinha. Em cada segundo, cada batimento cardíaco e todas as respirações no meio.

— Eu amo você, —disse ela. — Eu te amo tanto, e eu quase estraguei tudo, e ...

— *Shh* ... não precisamos pensar nisso.

— Mas eu tenho que corrigir, e eu tenho que voltar a ganhar sua confiança, e eu preciso ...

Ele a colocou em seus dois pés—um, ok, uau. Ele estava tão nu e, sim, respondeu a sua presença. E ... sim, ela estava respondendo a dele.

— Elise. —Ele afastou o cabelo do rosto. — Escute, não vou condená-la por se proteger. A verdade é que na verdade não nos conhecemos muito bem, e confiança ... vem com o tempo. Você estava emocional. Eu estava emocional. E ... merda acontece. Eu não sei sobre você, mas prefiro focar no futuro do que um par de fios cruzados que são realmente apenas parte do processo.

— Exceto o se Peyton não tivesse dito nada?

— No entanto, ele fez.

— E se você não me deixasse entrar pela porta?

— No entanto, eu fiz.

— Mas e se você não acreditasse em mim ...

Eu coloquei o dedo suavemente sobre seus lábios, detendo suas divagações. — Então, eu estou pensando agora sobre algo que Rhage me disse há um tempo atrás.

— Foi sobre professores sendo idiotas em seus próprios assuntos?

— Não foi idiota. E não, era sobre ... bem, naquela noite eu o salvei no beco. Depois? Eu estava enlouquecendo exatamente como você é agora. Era tudo sobre, o que acontecesse se eu não tivesse chegado a tempo ou se isso, ou isso ... e disse algo a respeito de que não há razão para bater-se com algo que o destino decidiu se ia acontecer ou não. Sobre essa teoria? Mesmo que Peyton não tivesse dito alguma coisa, teríamos acabado juntos porque é o que deveria acontecer.

— Mas … mas …

— Elise. Você não entende? A minha porta ia estar sempre aberta para você. É sempre vai ser aberta para você.

E então eu estava beijando-a, e a colocando na frente do fogo.

Elise estava voando com ele mesmo antes de ela estar nua, seu coração livre, o emaranhado desembaraçado, o caminho extraviado agora de volta no seu curso.

Pouco antes de se unirem, ela recuou. — Então sua porta está sempre aberta, hein?

— Sempre.

— Sério ...? —Lhe sorriu, pensando que se fosse mais feliz, seu coração explodiria. — Porque eu vou sair da minha casa.

Suas sobrancelhas se elevaram. — Você tem certeza? Você não diz ...

— Isso me deixa triste, mas não é o lugar certo para mim.

— Você sabe ... eu poderia usar um companheiro de quarto. Na verdade, estava pensando que estava procurando por uma mulher linda e inteligente que seja boa dando respostas engenhosas e uma arma.

Elise começou a assentir. — E estou à procura de um lugar para estar a salvo, seguro, privado ... aquecido por uma lareira aberta—é fogos de artifício todas as noites graças a um cara que tatuou metade de

si mesmo e não se importa com as mulheres que saltam para conclusões.

— Eu diria que somos uma combinação perfeita, então.

Com essa afirmação, ele arqueou as costas e encheu-a profundamente. E quando ela ofegou, ele sorriu com o conhecimento de um macho que era bem ciente do efeito que ele tinha sobre sua fêmea.

— Somos uma combinação perfeita, —ela gemeu. — Mas há apenas uma coisa.

— O que é isso?

— Eu não ... —Ela olhou para o pedaço de madeira que ele tinha dado a ela. — Eu não acho que você é muito de um artista.

Axe começou a rir. — Eu sei, certo? Que demônios é isso? Eu tentei dar a coisa do meu pai um sentido e eu caguei.

— Você tem certeza de que é um pássaro ...

— Eu não sei ...

Enquanto conversavam um com o outro, a meia-noite veio e se foi, um novo ano começando, um novo começo acontecendo para ambos.

Um novo começo ... que ia durar duas vidas.



Cinquenta e Quatro

– Espere, esse é para L.W.!

Enquanto Mary sentava-se na biblioteca com uma xícara de chocolate quente na mão e uma bengala doce na boca, sorriu ao ver que Bitty corria por volta da Primeira Família com um presente envolto em papel de presente. A menina estava vestida com um vestido de taffeta vermelho que tinha uma faixa verde, e ela parecia perfeita. Exceto por uma coisa: Ela também estava usando, tragicamente, chapéu de basebol do Lassiter com os chifres de rena. O que quase terminaria bem. Exceto que se lia *"O Grinch pode matar o Elfo."*

Pelo menos, Mary decidiu, não havia uma *"f-bomba*[193]*"* real lá.

Todos na mansão tinham se abarrotado em torno da árvore de Natal—bem, todos exceto o anjo, e só Deus sabia onde Lassiter estava. Durante a última hora, os presentes foram abertos, o feriado humano sendo celebrado na véspera de Ano Novo em vez da data correta, porque, olá, havia muito coisa acontecendo.

Rhage inclinou-se para perto dela. — Então ... você e eu podemos jogar *encontre-meu-visco* hoje, depois que nossa filha for dormir?

Mary sentiu seu corpo aquecer. — Absolutamente.

Seu *hellren* soltou um ronrono. — E eu sei exatamente onde colocá-lo.

[193] Expressão educada para a palavra foder.

Ela lhe deu uma cotovelada. — *Shh,* pare de pensar nisso. Ainda temos uma festa para começar.

— Há sempre o banheiro. A despensa. O grande ar livre …

— Está congelando!

— Eu vou te aquecer, fêmea.

Mary jogou a cabeça para trás e riu exatamente quando Wrath disse, — O que é isso?

— Um *caminhão Tonka*[194]! —Beth sorriu a Bitty enquanto colocava o brinquedo no colo de seu filho. Você comprou isso com seu próprio dinheiro?

— Eu fiz. —A menina estava muito orgulhosa. — Você disse que pensou que ele gostaria de um.

George, cão-guia de Wrath, cheirou a coisa e deu uma lambida.

— L.W. vai adorar ... —Beth riu. — Sim, bem na sua boca.

Quando o primogênito do Rei começou a encaixar os pneus, Bitty retornou à árvore e olhou ao redor. — O último presente é para você, tio.

Ruhn estava a duas poltronas de distância, sentado dessa maneira contida que Mary começava a associar com ele. Não estava distante—ao contrário, sempre era aberto e quente—ele simplesmente parecia um pouco sobrecarregado por todas as pessoas e os gritos e as risadas e a incessante intercâmbio de brincadeiras entre os Irmãos.

— Obrigado. —ele disse calmamente.

Todo mundo ficou em silêncio enquanto a grande caixa plana foi entregue em seu colo.



194

— É de todos nós! —Exclamou Bitty. — Eu coloquei um pouco do meu dinheiro para ele também.

— Todos vocês foram muito generosos. —O homem olhou para a pilha de roupas ao lado de sua cadeira. — Eu não sei como agradecer a vocês.

V interrompeu. — Sim, sim, sim. Apenas abra, sim?

— Vishous! —Jane sussurrou no canto. — Serio …

— O quê! Venha, eu gastei sério, como, horas tentando ajudar a Rhage a encontrar o certo …

Butch entrou na conversa. — Ele realmente fez. Quero dizer, foi intenso, os dois …

Rhage encolheu os ombros. — Mas oi, você sabe, este é um presente importante … você quer obter a cor correta.

— É outro suéter? —Ruhn perguntou. — Já tenho dois agora?

— Você deve abrir a caixa, —disse Rhage. — Adiante, filho.

Era divertido, Ruhn tinha sido levado sob a asa de Rhage uma noite ao voltar aqui, e os dois estavam muito juntos. Ruhn tomou todas as suas sugestões de Rhage, aprendeu com ele, passou muito tempo com ele.

Acabou que Ruhn tinha passado por sua transição apenas quinze anos antes.

E Rhage provavelmente não iria admitir isso, pelo menos não tão cedo, mas Ruhn foi rapidamente se tornando um filho para ele.

Sim, esse era o menino de Rhage: cada vez que Ruhn dominava outra coisa, como trabalhar na sala de musculação com os Irmãos, ou se inscrever para um curso de língua inglesa-uma-segunda-língua para aprender a ler ou assistir outro dos filmes horríveis de Bitty e Rhage, havia orgulho no rosto de Rhage.

O universo lhes deu um *BOGO*[195], em essência …

Ruhn abriu a parte superior da caixa e vasculhou o papel de tecido. Então ele franziu o cenho. — Espere, o que é isso?

Ele levantou um chaveiro.

Rhage saltou do banco. — Vamos, filho, você deve conhecê-la!

Bitty gritou e começou a puxar o braço do tio. — Ela está lá atrás— bem aqui!

— Aqui, aperte o botão de *FOB*[196]…

— Espere o que …?

Quando Rhage abriu as duas portas francesas, todos os da casa saltaram fora de seus assentos e entupiram a entrada ...

Para ver o mais belo caminhão Ford com um *blá-blá*-alguma coisa coisa ou outra com um motor e dupla cabine *bla-bla* … com oito zilhão de cavalos sob o capô e *yada, yada, yada,* suspensão, mudança de marchas o que quer que seja …

Todas essas coisas.

Mary recuou e deixou todos ir, as luzes de segurança se aproximando e dando-lhe uma ótima visão do choque total de Ruhn e, em seguida, uma tentativa de excitação.

E então o macho estava se virando para Rhage e não olhando-o no rosto. Rhage sabia o que estava fazendo, porém, envolvido em um grande abraço de urso—enquanto Bitty dançava como uma vaga-lume.

Sim, Mary pensou, este foi o melhor Natal que ela já …

— Mary.

[195] Jargão americano: Blow One, Get One que se refere a que não estavam o um sem o outro. Iguais.

[196] First of all: Em primeiro lugar. Botão de abrir dos mandos a distância dos carros.

Virando-se com o som suave de seu nome, ela olhou para trás. Então franziu o cenho. — Lassiter?

— Estou aqui.

— Onde? —Ela olhou ao redor. — Por que sua voz está ecoando?

— Chaminé.

— O quê?

— Estou preso na fodida chaminé.

Ela correu até a lareira e ficou em suas mãos e joelhos. Olhando para cima na fumaça escura, ela balançou a cabeça. — Lass? O que diabos você está fazendo aí?

Sua voz emanava de algum lugar acima dela. — Não conte a ninguém, ok?

— O que você ...

Um braço desceu. Um braço muito fuligino que estava envolto em uma manga vermelha que tinha uma franja de cabelo branco. Ou o que tinha sido branco e que agora estava manchado com cinzas.

— Você está preso! —Ela exclamou. — E, graças a Deus, que ninguém acendeu este fogo!

— Você está me dizendo, —murmurou com sua voz desencarnada. — Tive que soprar o acendedor do Fritz como umas cem vezes antes que desistisse. Foda-se, isso soa sujo. De qualquer forma, lembre-me de nunca tentar ser Papai Noel para sua filha, ok? Não vou fazer isto de novo, nem sequer por ela.

Mary se estendeu um pouco mais adiante, mas os troncos da lareira a impediram.

— Lassiter. Por que você não pode se libertar dematerializando ...?

— Estou preso em um gancho que é de ferro. Não posso desmaterializar-me. E você vai pegar isso?

— O quê?

— Isto.

Ele virou a mão para ela e havia ... uma caixa ... nela? Uma pequena caixa azul marinho.

— Abra. E antes de perguntar, eu já a acertei com seu *hellren* cabeçudo. Ele não está ciumento ou qualquer coisa.

Mary sentou-se e balançou a cabeça. — Estou mais preocupada com você ...

— *Apenasabraamalditacoisajá.*

Tirando a parte superior, encontrou uma caixa um pouco menor dentro. Isso era de veludo. — O que é isso?

Quando levantou a tampa, ela ... ofegou.

Era um par de brincos de diamante. Um par de perfeitamente combinados, brilhantes, diamantes ...

— As lágrimas de uma mãe, —disse ligeiramente a voz de Lassiter ecoando. — Tão difícil ... tão bonito. Eu disse a você que tudo ficaria bem. E esses são para lembrá-lo de quão forte você é, quão forte é o seu amor pela sua filha ... como, mesmo nos piores momentos, as coisas têm uma maneira de trabalhar como deveriam.

Sacudindo as lágrimas, pensou em seu pranto no vestíbulo frente ao anjo, chorando porque tudo tinha sido perdido.

— Eles são lindos, —disse com voz rouca.

Deslizando um fora de sua caixa, tirou a pérola no lóbulo e a substituiu pelo diamante. Então fez o mesmo no outro lado.

— Mary! —Disse Rhage da porta aberta. — Você deve vir ver ...

Ele parou e depois sorriu. — Então ele os entregou a você, hein.

— Ele fez. —Ela colocou a caixa de lado. — Mas, Rhage, temos um problema ...

— Você não deveria dizer a ele! —Lassiter grunhiu.

Rhage franziu o cenho. — Lassiter?

— Foda-se! —Chegou a resposta abafada.

Mary apontou para a lareira. — Lassiter está com o traje do Papai Noel, preso na chaminé, pego em algo que não deixa ele se desmaterializar. Então temos um problema.

Rhage piscou uma vez. E então jogou a cabeça para trás e riu tão alto que as janelas tremeram. — Este é a melhor porra de presente de Natal de sempre!

— Foda-se, Hollywood! —Lassiter gritou de dentro da chaminé. — Que lhe fodam duro …

Os irmãos começaram a chegar e o Rhage estava por toda parte, informando a situação—enquanto quase molhava suas calças rindo.

Então Rhage se aproximou, colocou as mãos nos joelhos e gritou: — Como se sente ao ser *proctólogista*[197], anjo? Você gosta deste aperto apertado? Diria-te algo mais, mas minha filha está ao alcance da minha voz. Começa com *'d'* e termina com uma *'o'*, porém!

— Eu vou te matar assim que estiver fora daqui!

— Você quer uma boneca da pequena sereia para lhe fazer companhia? Ou, espere, eu irei mandar esse tarpão[198] cheio ...

— Me coma!

---

[197] É uma especialidade médica cirúrgica, é o estudo das doenças do intestino grosso, do reto e ânus.



[198] **Os tarpões** são grandes peixes respiratórios do gênero Megalops; uma espécie é nativa do Atlântico e a outra para os mares do Indo-Pacífico. Eles são os únicos membros da família Megalopidae.

À medida que os dois trocavam alegria festiva, e o resto da família se reunia e riu até ficarem roucos, e V decidiu que talvez eles pudessem correr uma corrente de trás do novo caminhão de Ruhn, Mary saiu do caminho e apenas abservou a família dela.

— Mãe?

Concentrando-se em Bitty, ela sorriu e acariciou os longos cabelos escuros da menina. — O que meu amor?

— Feliz Natal, mãe. —A menina veio para um abraço. — Este foi o melhor Natal de sempre, você não acha? Quero dizer, eu sei que é o meu primeiro, mas eu não acho que terá um melhor que esse.

Mary aproximou sua filha, olhou a carga de presentes abertos e os montes de papel de embrulho esmagado e o caos total e completo ... e encontrou-se cheia de tanta alegria, seu corpo e alma se tornaram um balão feliz, saltando no ar mesmo quando ela ficou com os pés no chão.

— Não, Bitty, Não há melhor Natal que este.

Bitty franziu o cenho. — Eles vão tirá-lo já?

Mary se pôs a rir. — Sim. Mas eles nunca, nunca vão deixá-lo esquecer disto. Nunca. Sim, de fato, este é um Natal que todo mundo vai se lembrar!

Fim

Blood Vow

J.R. Ward

Black Dagger Legacy – Livro 2

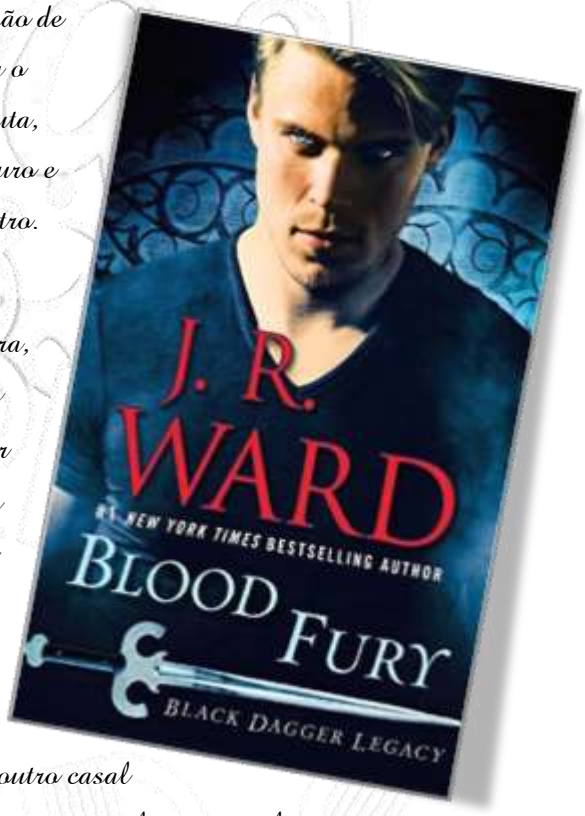
Próximo Lançamento Exclusivo das Divas & Lord's

Livro 3 — Blood Fury

'Fúria de Sangue'

Lançamento Previsto nas Gringas 09/01/18 (EUA)

O vampiro aristocrata, ***Peyton*** *está bem ciente do seu dever em sua linhagem: companheiro com uma fêmea apropriada de sua classe e continuar as tradições de sua família. E ele achava que tinha encontrado seu par perfeito—até se apaixonar por outra pessoa. No entanto, quando sua decisão de segunda instância em uma batalha contra o inimigo põe em perigo a vida de outro recruta, Peyton deve enfrentar a idéia de que seu futuro e seu coração realmente se encontram com outro.*



Novo, *como uma fêmea no programa de treinamento da Irmandade da Adaga Negra, parece que ela tem que provar a si mesma a todos—e ela não tem interesse em se distrair se apaixonando. Mas quando Peyton prova ser muito mais do que um playboy rico, ela é forçada a enfrentar a tragédia que quebrou sua alma e a fechou para o amor.*

À medida que os dois lidam com o passado de Novo e o presente de Peyton, outro casal deve lidar com uma conexão erótica que é incomparável e potencialmente escandalosa. ***Saxton,*** *que teve seu coração partido, descobre em si mesmo uma atração profunda para* ***Ruhn,*** *um novo membro da família. Mas será que o outro homem explorará a conexão? Ou ele vai fechar sua mente e seu coração para o que poderia ser o verdadeiro amor ... e custou a Saxton tudo?*